

le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin





B

4

c



# SERMOENS

DO

P. ANTONIO VIEYRA,

da Companhia de

J E S U,

Prègador de Sua Magestade.

UNDECIMA PARTE,

*OFFERECIDA*

à Serenissima Rainha da

GRÃ BRETANHA.



*Printado em Lisboa*

L I S B O A,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,  
Impressor de Sua Magestade.

M. DC. LXXXVI.

*Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.*





## SENHORA:



*MAIS* antigo criado da Real Casa de V Magestade, não sey porque destino muitas vezes resuscitado antes de morto, offerece ainda vivo à Soberana Grandeza de V. Magestade este pequeno Volume de discursos varios, E no rosto delle ao glorioso nome de Catharina a roda da mesma Santa superior a toda a variedade.

Acerca desta grandeza, E desta roda me lembra, que em duas colunas da ponte triumphal por onde dividindo o ultimo passo entre a terra, E o mar se despedio V. Magestade da Patria, fixei eu duas empresas, que o tempo depois mostrou não serem menos panegyricas, que verdadeiras.

Alludindo ao appellido da Grã Bretanha, significuei quanto V Magestade sendo Rainha sua lhe accrescetaua a grandeza. Mostravase ella como Ilha no meyo do mar, tocando com huma ponta a Europa em Lisboa, com outra a Africa em Angola, com a terceira a Asia em Goa, E com a ulti-

ma a America nesta Bahia. E estendendo-se por este modo a Grã Bretanha a toda a grandeza do mundo; emendava eu o verso do Principe dos Poetas, demonstrando, como se via na pintura, que já os Ingrezes não eraõ os apartados, & divididos de todo o mundo, mas por mercè da nova Senhora, & Rainha sua, unidos a todo elle. A alma do que se via pintado se declarava nestas duas regras:

Define jam toto divisos orbe Britannos

Dicere: sic toti Britannia jungitur Orbi.

A segunda empreza verdadeiramente Real era do Serenissimo Esposo El Rey Carlos, o qual unindo a consonancia das primeiras letras dos dous nomes Carlos, & Catharina, em final do seu amor, & estimação debaixo da mesma Coroa mandou entalhar dous CC. Cada huma destas letras significa cento, & voltada huma para a outra, formão ambas hum circulo perfeito, symbolo da eternidade. Alludindo pois à differença da religião, & pintada, ou descrita esta segunda figura igualmente coroada defronte da primeira, em huma pronosticava a duração do reynado, em outra a conversão do Rey: descifrando o pensamento de ambas estes dous versos:

Bis centū Imperij CC duplex auguror annos.

Æternos faciet si se converterit unum.

O que agora direi ( como em materia tam secreta ) he por boca da fama, a qual publicou em Roma, assistindo

tindo eu nella , que acabára El Rey da Grã Bretanha a vida com felicissima morte , pro fessando pelos santos , & efficazes conselhos de V Magestade a religião Catholica. Guardou a graça para o tumulo, o parto, que negou a natureza ao thalamo : sendo V Magestade mais altamente Mãy do mesmo , que havia de ser Pay : pois quando lhe não deo herdeiro para a Coroa temporal da terra, o fez herdeiro da eterna no Ceo. Na volta circular daquelle C foy mais venturosa a roda de V Magestade, que a de Santa Catharina ; porque ella não converteo ao Emperador Maximino, que lhe offerecia as vodas ; & V Magestade aceitando as del Rey Carlos , & o seu Imperio, lhe deo por elle o Empyreo.

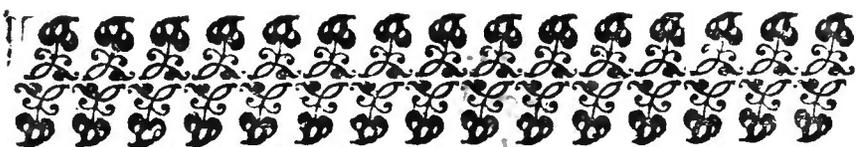
Com este triumpho se restituiu V Magestade à Patria , como o Sol ao mesmo ponto do Orizonte donde tem sabido, contente de no tempo da sua ausencia ter alumiado os Antipodas. Menos parece que diz o numero singular na Pessoa daquelle Rey ; mas a de Constantino em Roma ensinou ao mundo, que a Magestade do exemplo Real nunca sabe a elle só, senão acompanhada de muitos. Quatorze annos antes do nascimento de V Magestade se tinha estampado em Lisboa, & recebido com applausos de vaticinio hum pronostico, que de toda a nação Ingresa ( tam illustre na Fé , & santidade antigamente ) dizia :

Por meyo convertida de huma Infanta  
Nesta conquista irá da Terra Santa.

*E como a terra, antes de nacer o que ha de produzir, primeiro conserva, & esconde em si o que nella se tẽ semeado (razão porq̃ os Espiritos Apostolicos são chamados Aeternitatis Satores); não serãõ taõ maravilhosos como grandes na Grã Bretanha os effeitos das heroicas, & religiosas virtudes, que lá admiravão, & veneravão nas gloriosas acçoens da sua Rainha os mesmos que as não imitavão; quando a seu tempo, como se espera, brotarem da mesma terra, & sabirem a luz os frutos dellas.*

*Entretanto logre Portugal a ventura de se ver taõ rico, enobrecido com a Real presença de V. Magestade, que todos envejamos de taõ longe. E en como mais lembrado não podendo dissimular a reflexão, & mágoa de que as saudades que V. Magestade embarcava, entregues ao mar, & ao vento, não achassem já na Patria aquella doce respiração de q̃ huma, & outra alma viviãõ. Dou comtudo infinitas graças a Deos, que tendonos levado para si ambas as Magestades, assim dos filhos, como das filhas, nos deixasse sua Providencia os dous ultimos, para que os presentes logrem, & os ausentes venerem por muitos annos nestas duas copias taõ parecidas os heroicos, & gloriosos dous originaes, a que devemos a liberdade, a Coroa, & a eterna memoria.*

ANTONIO VIEYRA.



# LICENÇAS.

## Da Religiaõ.

**A**lexandre de Gusmaõ da Companhia de Jesu, Provincial da Provincia do Brasil, por cõmissãõ especial, que tenho de nosso muito Reverendo Padre Thyrsõ Gonzales, Preposito Geral, dou licençã, para que se possa imprimir a Undecima Parte dos Sermoens do Padre Antonio Vieira da mesma Companhia, Prègador de Sua Magestade; a qual foy revista, & approvada por Religiosos doutos della, por Nós deputados para isso. E em testemunho de verdade dey esta, subscripta com o meu final, & sellada com o sello do meu Officio. Dada neste Collegio da Bahia aos 2. de Julho de 1695.

*Alexandre de Gusmaõ.*

## Do Santo Officio.

**O** Padre Mestre Frey Manoel de Saõ Joseph & Santa Rosa, Qualificador do Santo Officio, veja o Tomo dos Sermoens de que esta petição trata, & informe com seu parecer. Lisboa 2. de Setembro de 1695.

*Castro. Foyos. Azevedo. Pinna. Dinis.*

\* v

*Cen-*

*Censura do M. R. P. M. Fr. Manoel  
de São Joseph & Santa Rosa, Qualifi-  
cador do Santo Officio.*

**Illustrissimo Senhor:**

**M** Andame Vossa Illustrissima dar o meu parecer nestes Sermoens varios do Padre Antonio Vieyra da Sagrada, & Religiosissima Compãhia de Jesu, Prêgador de Sua Magestade, & sem eu os ler os havia approvar, porque bastava ver o nome do seu Author, a quem o mundo venera por Oraculo dos Prêgadores, para não necessitarem de outra approvação estes Sermoens; porém como este obsequio ao seu nome he golpe da minha obrigação, por nam offender esta, os li com aquella attenção, que merecem todos os escritos deste insigne Prêgador, & não achei mais que grandes motivos para passar de Censor a ser seu Panegyrista; o que fizera, se não entendêra que he todo o encarecimento curto, & todo o gabo limitado a tam sublime engenho: sómente digo o que já em semelhante occasião disse Plinio lib. 1.º Epist. 4.º *Hoc opus pulchrum, validum, sublime, varium, elegans, & purum.* São estes Sermoens varios nas materias, sublimes nas emprezas, elegantes no affeyo, & propriedade das palavras, sólidos nos discursos, agradaveis nos conceitos, puros, porque nam tem cousa que possa fazer a minima dissonancia a nossa Santa Fé, & bons costumes. Lisboa no Convento de S. Francisco da Cidade, 7. de Janeiro de 1696.

*Fr. Manoel de S. Joseph & Santa Rosa.*

**O** Padre Mestre Frey Alvaro Pimentel, Qualificador do Santo Officio, veja o Tomo dos Sermoens de que esta petição trata, & informe com seu parecer. Lisboa 10. de Janeiro de 1696.

*Foyos. Azevedo. Pinna. Dinis.*

*Censura do M. R. P. M. Fr. Alvaro  
Pimentel, Qualificador do S. Officio.*

## Illustrissimo Senhor:

**M** Andou Christo nosso bem, que os seus Apostolos pré-gassem o seu Evangelho, & a sua Ley a toda a creatura, não só porque os Apostolos haviam de achar nas diversas partes do mundo homens com as condições de todas as creaturas, como disse o Reverendo Padre Antonio Vieyra, Religioso da sempre illustre, & esclarecida Companhia de Jesu, cujos Sermoens Vossa Illustrissima me manda rever; mas, como a mim me parece, porque como haviam de prégar a todos os homens, & estes sejam diversos nas condições, nas linguas, & nos officios, era conveniente que os seus Pré-gadores o fossem de forte, que para pré-garem a huma só especie de racionais soubessem tanto, como se houvessem de prégar às creaturas todas. Lendo eu todos os Sermoens deste insigne Pré-gador, o que nelle mais admirava, era o acerto, & a propriedade com que fallava nas materias, como se acomodava com os Evangelhos, como delles tirava com naturalidade os assumptos, como media as oraçoens nos  
tristes

tristes para enternecer os ouvintes, como era sentencioso nos graves, & como era de tal sorte para todos claro, que ainda os de menor esfera no juizo, quando o ouvirão nos pulpitos, ou quando o liaõ nos escritos, ficavam aproveitados na intelligencia. Neste seculo, Illustrissimo Senhor, só este Prégador foy Prégador do mundo todo, assim porque só elle prégo juntamente com fruto, & admiração de todos, já em Portugal, já na America, já na Espanha, já na Italia com a pessoa, mas em todas as demais partes do Universo com os escritos; como porque só este Prégador soube prégar nos nossos tempos pela propria lingua a todas as creaturas. De muitos Santos se lê, que prégravão no mesmo auditorio em varias linguas, & que os percebião no mesmo auditorio naçoens diversas: deste illustre Prégador se pôde dizer, que sendo Portuguez na linguagem, não havia creatura, por diversa que fosse, que o não entendesse na sua lingua; & posto que se não attribua isto a milagre como nos Santos, o attribuirse sómente a dom da natureza, o faz parecer prodigio unico. A' vista deste meu parecer, fúdado na minha lição, & na minha experiêcia, principiey a revisaõ deste Livro, com temor, & com seguro; com temor, porque me via com a obrigação de censurar huns Sermoens, que na opinião do mundo todo sómente com o nome de seu Author se defendem, & se acreditão; com seguro, porque he seu Author tam sciente na doutrina dos Santos Padres, que ainda aquillo que para os ouvintes mais intelligentes não só he novo, mas estranho; bem considerado, he doutrina irrefragavel dos Doutores, & não pôde ninguem temer seguir a esta Aguia nos voos do discurso, quando sempre se estriba sobre o verdadeiro, & sólido da Escritura, dos Santos Padres, & razão. Finalmente parece-me este Tomo de Sermoens dignissimo de se imprimir em letras de ouro, porque tambem lhe não acho cou-

fa contra nossa Santa Fé, & bons costumes. Lisboa no Convêto de N. Senhora da Graça 1. de Março de 1696.

*O Mestre Fr. Alvaro Pimentel.*

**V**istas as informações, pódem-se imprimir os Sermons de que esta petição trata, & depois de impressos tornarâm para se conferir, & dar licença que corrao, & sem ella não correrâm. Lisboa 2. de Março de 1696.

*Castro. Foyos. Azevedo. Pinna. Dinis.*

## Do Ordinario.

**P**odem-se imprimir, & depois tornarâm para se cõferirem, & se dar licença para correrem, & sem ella nao correrâm. Lisboa 8. de Março de 1696.

*Serraõ.*

## Do Paço.

**M**anda ElRey nosso Senhor, que o Arcebispo de Cranganor Dom Diogo da Annuniação Justiano veja este Livro, & informe com seu parecer. Lisboa 9. de Março de 1696.

*Marchaõ. Azevedo. Ribeyro.*

*Censura do Illustrissimo Senhor Dom Diogo  
da Annunçiação Iustiniano, Arcebis-  
po de Cranganor.*

S E N H O R :

**M** Andame Vossa Magestade que veja este Livro do Padre Antonio Vieira, dignissimo Prêgador de Vossa Magestade, & benemerito filho da illustrissima Companhia de Jesus. O nome do Author basta para sua approvaçao, porque não pôde haver juizo tam temerario, que nos escritos de hum tam insigne Orador possa deixar de reconhecer o brado geral que tem dado em todo o mundo a sua eloquencia, & a veneraçao com que as naçoens estrangeiras confessaõ em a Portugueza a superior ventagem com que as excede em semelhante argumento; pois teve a gloria de ter por seu filho em o Padre Vieyra o Mestre de todos os Prêgadores; ou neste Prêgador o Mestre de todas as sciencias; privilegio, (que segundo a doutrina do Apostolo) lhe deu não só o seu singular engenho, mas tambem a fecundissima Mãe, que em Christo o gerou: *Divites facti estis in omni verbo, & in omni scientia, vocati in societatem Iesu.* O Author destes Sermões verdadeiramente foy Prêgador Real, ou o Rey de todos os Prêgadores, porque não só teve o titulo de Prêgador de Vossa Magestade, mas em Roma lhe deo o mesmo titulo a gloriosa memoria da Augustissima Rainha de Suesia; não se contentando com o ouvir todas as vezes que havia de discorrer em a sua Real presença, mas ainda fóra deste lugar em todos aquelles grandes concursos, onde elle era o panegyrista: porém se o Rey faz Corte em todo o lugar, o Padre Vieyra

Epist. I.  
ad Co-  
rinth.  
c. I.

Vieyra, como Rey de todos os engenhos, não he muito que com o seu discurso capacitasse a todo lugar para a Magestade daquella Rainha, attrahindo-a os rayos da sua doutrina, como generosa Aguiã, para que ella fosse a primeira, que com a voz do seu applauso interrompesse o silencio, para despertar a admiração nos ouvintes. Cõfesso a Vossa Magestade, que todas as vezes, que leyo as obras deste grande homem, me persuado ser elle aquelle, de quem admirado disse Santo Thomás de Villa Nova: *Intellectus acumine, monstrum quoddam naturæ*: pois se nam pôde negar ser monstruosidade, que em onze partos sejaõ iguaes todos os filhos, & que em onze Livros sejaõ iguaes todos os Tomos. Luzir o Sol na visinhança do Occaso com aquelle mesmo brio, q̃ luzio no Oriẽte, & ter tanta actividade nas portas do sepulchro, como no throno do Zenit, he mõstruosidade; porq̃ a experiencia mostra, q̃ nestes estados, não são iguaes as luzes do Sol. Atẽ nisto foy Sol o Padre Vieyra, porque atẽ nisto foy só, pois a visinhança do seu Occaso he a mesma, que o berço do seu Oriente: & na verdade assim he; porque este Tomo, que no numero dos seus Livros he o undecimo, ainda que pela idade do Author tenha o *In senectute genuisset eum*, de Joseph, que tambem foy o undecimo filho de Jacob; não se lhe pôde negar, que como undecimo tem aquella mesma benção a respeito das outras partes, que Joseph teve entre os demais irmaõs, porque supposto que todas tem o mesmo pay, este Tomo porẽm he o *Filius accrescens Joseph, Filius accrescens*; pois sendo todos grandes, este he o maximo: & se os outros foraõ capazes de enveja, bem poderiaõ contra este fazer aquella mesma queixa, que contra o undecimo fizerão os demais irmaõs: *Rex noster eris, aut subjiciemur ditioni tuæ*? porque este a respeito dos outros he o Principe de todos os Livros; ou este he aquelle Livro, que por undecimo ha

Serm. 1.  
S. Aug.

Genes.  
c. 3. 7.

Genes.  
c. 4. 9.

Genes.  
c. 3. 7.

de

Zach.  
c. 3.

Genef.  
c. 35.

de voar sobre os outros Tomos , assim como Zacharias vio voar o volume das suas profecias ( que foy o undecimo Tomo dos Profetas menores ) sobre os livros que continhaõ os vaticinios dos outros Profetas : *Volumen volans* ; só com a differença , que o Tomo de Zacharias foy undecimo entre os menores, & este entre os mayores he o undecimo. Praza a Deos, que dos Sermoões do Padre Vieyra vejamos nós o seu ultimo Benjamin, com que satisfaz à sua promessa no duodecimo tomo , que nos falta ; & então confessaremos , que este será o seu duodecimo, & ditofo *Filius dexteræ*, quando depois de sahir a luz deixe ainda vivo ao pay, para nos poder communicar no seu celebre *Clavis Prophetarum*, aquelle monstruoso parto com que a sua sciencia tem suspena a nossa expectação. Onde conlucio, que Vossa Magestade não só deve conceder a licença que se lhe pede , mas ordenar ao Author, que por credito da nossa nação se anime a não deixar enterrado em o pó do esquecimento ainda aquelles fragmentos, que tem apontado o seu incansavel estudo, pois em cada hum delles se perderá hum thesouro. Este he o meu parecer , Vossa Magestade mandará o que for servido. Lisboa 14. de Março de 1696.

*D. Arcebispo de Cranganor.*

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Mesa para se taxar, & conferir, & sem isto não correrá. Lisboa 17. de Março de 1696.

*Marchão. Azevedo. Ribeyro.*

**E** Stà este Livro conforme com o seu original. S. Francisco da Cidade, em 7. de Dezembro de 1696.

*Fr. Manoel de S. Joseph & Santa Rosa.*

**V** Isto estar conforme com seu original, pòde correr. Lisboa 7. de Dezembro de 1696.

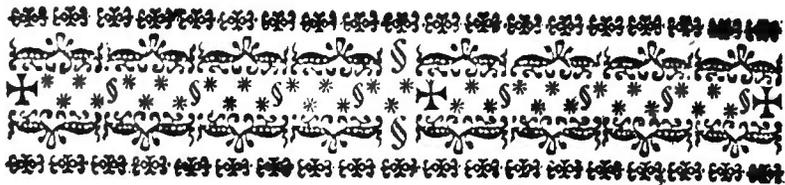
*Castro. Foyos. Azevedo. Pinna. Dinis.*

**P** Ode correr. Lisboa 10. de Dezembro de 1696.

*Serraõ.*

**T** Aixão este Livro em treze tostosens. Lisboa 7. de Dezembro de 1696.

*Mello P Roxas. Azevedo. Ribeiro. Sampaio.*



# SERMOENS

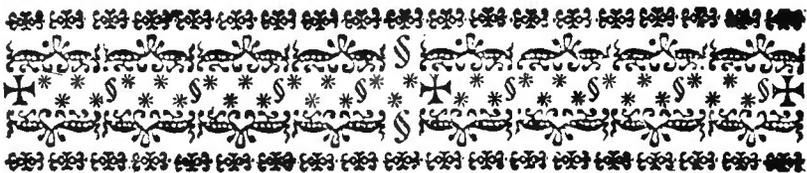
Que contêm esta Parte.

- |       |   |         |
|-------|---|---------|
| I.    | <b>S</b> ermaõ de Santa Catharina,  | Pag. I. |
| II.   | <b>S</b> ermaõ de São Joseph,   | P. 46.  |
| III.  | <i>Sermaõ da primeira Sexta feira da Quãresma,</i>  | P. 96.  |
| IV.   | <i>Sermaõ de Santo Antonio.</i>   | P. 138. |
| V.    | <i>Sermaõ das Quarenta Horas,</i>   | P. 171. |
| VI.   | <i>Sermaõ do Evangelista S. Lucas,</i>  | P. 206. |
| VII.  | <i>Sermaõ do B. Estanislao Koska,</i>   | P. 250. |
| VIII. | <i>Sermaõ do Demonio mudo,</i>  | P. 281. |
| IX.   | <i>Sermaõ domestico na Vespera da Circumcisão.</i>  | P. 322. |
| X.    | <i>Sermaõ de S. Antonio,</i>  | P. 344. |
| XI.   | <i>Sermaõ dos Bons Annos,</i>   | P. 399. |
| XII.  | <i>Sermaõ da quinta Dominga da Quaresma,</i>  | P. 432. |
| XIII. | <i>Sermaõ das Dores da Sacratissima Virgem Maria,</i>   | P. 470. |
| XIV.  | <i>Sermaõ de Acção de graças pelo nascimento do Infante Dom João, quarto filho do Serenissimo Rey D. Pedro II. de Portugal.</i>                                 | P. 481  |
| XV.   | <i>sermaõ gratulatorio a s. Francisco Xavier, pelo nascimento do mesmo Infante,</i>   | P. 512. |
| XVI.  | <i>Sermaõ do felicissimo nascimento da Serenissima Infanta Teresa Francisca Josepha; que por vir depois de impresso este Tomo, se acrescentou no fim delle.</i> |         |



## *Erratas deste Tomo.*

- P** Ag.6. lin.1. *omniu, omnia.*  
Pag. 69.col. 2. lin.21. o nome de Esposo , o nome  
naõ de Esposo.  
Pag.85. col.1. lin.32. feito perpetua, feito de perpetua.  
Pag. 101.col.1. lin.22. ao homen, ao homem.  
Pag.179. col 1. lin.1. *Fortis, Foris.*  
Pag.211. col 2. lin.3. por effei-, por effei to.  
Pag. 314 col.1. lin.33. confervar, converfar.  
Pag.370. col.2. lin. 21. so, os.  
Pag.419. col.1. lin.25. resolver, revolver.



# SERMOENS

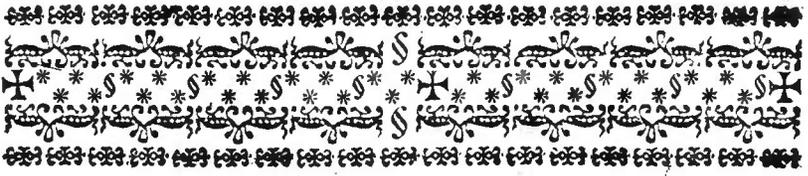
Que contêm esta Parte.

- |       |  |         |
|-------|--|---------|
| I.    | <b>S</b> ermaõ de Santa Catharina,   | Pag. I. |
| II.   | <b>S</b> ermaõ de São Ioseph,  | P. 46.  |
| III.  | Sermaõ da primeira Sesta feira da Quaresma,  | P. 96.  |
| IV.   | Sermaõ de Santo Antonio.   | P. 138. |
| V.    | Sermaõ das Quarenta Horas,   | P. 171. |
| VI.   | Sermaõ do Evangelista S. Lucas,  | P. 206. |
| VII.  | Sermaõ do B. Estanislao Koska,   | P. 250. |
| VIII. | Sermaõ do Demonio mudo,  | P. 281. |
| IX.   | Sermaõ domestico na Vespera da Circumcisão.  | P. 322. |
| X.    | Sermaõ de S. Antonio,  | P. 344. |
| XI.   | Sermaõ dos Bons Annos,   | P. 399. |
| XII.  | Sermaõ da quinta Dominga da Quaresma,  | P. 432. |
| XIII. | Sermaõ das Dores da Sacratissima Virgem<br>Maria,  | P. 470. |
| XIV.  | Sermaõ de Acção de graças pelo nascimento do<br>Infante Dom João, quarto filho do Sere-<br>nissimo Rey D. Pedro II. de Portugal.                                 | P. 481  |
| XV.   | Sermaõ gratulatorio a s. Francisco Xavier, pe-<br>lo nascimento do mesmo Infante,  | P. 512. |
| XVI.  | Sermaõ do felicissimo nascimento da Serenissima Infan-<br>ta Teresa Francisca Josepha; que por vir depois<br>de impresso este Tomo, se acrescentou no fim delle. |         |



## *Erratas deste Tomo.*

- P** Ag.6. lin.1. *omniu, omnia.*  
Pag. 69.col. 2. lin.21. o nome de Esposo , o nome  
naõ de Esposo.  
Pag.85. col.1. lin.32. feito perpetua, feito de perpetua.  
Pag. 101.col.1. lin.22. ao homen, ao homem.  
Pag.179. col.1. lin.1. *Fortis, Foris.*  
Pag.211. col.2. lin.3. por effei-, por effei to.  
Pag. 314 col.1. lin.33. conservar, converfar.  
Pag.370. col.2. lin. 21. so , os.  
Pag.419. col.1. lin.25. resolver, revolver.



# SERMOENS

Que contêm esta Parte.

- |       |  |         |
|-------|--|---------|
| I.    | <b>S</b> ermaõ de Santa Catharina,   | Pag. I. |
| II.   | <b>S</b> ermaõ de São Ioseph,  | P. 46.  |
| III.  | Sermaõ da primeira Sesta feira da Quaresma,  | P. 96.  |
| IV.   | Sermaõ de Santo Antonio.   | P. 138. |
| V.    | Sermaõ das Quarenta Horas,   | P. 171. |
| VI.   | Sermaõ do Evangelista S. Lucas,  | P. 206. |
| VII.  | Sermaõ do B. Estanslao Koska,  | P. 250. |
| VIII. | Sermaõ do Demonio mudo,  | P. 281. |
| IX.   | Sermaõ domestico na Vespera da Circumcisão.  | P. 322. |
| X.    | Sermaõ de S. Antonio,  | P. 344. |
| XI.   | Sermaõ dos Bons Annos,   | P. 399. |
| XII.  | Sermaõ da quinta Dominga da Quaresma,  | P. 432. |
| XIII. | Sermaõ das Dores da Sacratissima Virgem<br>Maria,  | P. 470. |
| XIV.  | Sermaõ de Acção de graças pelo nascimento do<br>Infante Dom João, quarto filho do Sere-<br>nissimo Rey D. Pedro II. de Portugal.                                 | P. 481. |
| XV.   | Sermaõ gratulatorio a S. Francisco Xavier, pe-<br>lo nascimento do mesmo Infante,  | P. 512. |
| XVI.  | Sermaõ do felicissimo nascimento da Serenissima Infan-<br>ta Teresa Francisca Josepha; que por vir depois<br>de impresso este Tomo, se acrescentou no fim delle. |         |



## *Erratas deste Tomo.*

**P** Ag.6. lin.1. *omniu, omnia.*

Pag. 69.col. 2. lin.21. o nome de Esposo , o nome  
naõ de Esposo.

Pag.85. col.1. lin.32. feito perpetua, feito de perpetua.

Pag. 101.col.1. lin.22. ao homen, ao homem.

Pag.179. col. 1. lin.1. *Fortis, Foris.*

Pag.211. col 2. lin.3. por effei-, por effei to.

Pag. 314 col.1. lin.33. conservar, conversar.

Pag.370. col.2. lin. 21. so , os.

Pag.419. col.1. lin.25. resolver, revolver.





# SERMAM

## DE SANTA CATHARINA

Virgem , & Martyr,

Em occasiãõ , que se festejava em Lisboa  
huma grande Vitoria.

*Ne fortè.*

Matth. 25.

§. I.

**B**REVE clau-  
sula para the-  
ma ; porèm  
grande para  
Sermaõ ! He taõ grande,  
& taõ forte a significaçãõ  
deste *Ne fortè*, que com  
ella se sustentaõ , & saõ  
fortes todas as fortalezas :  
& as que naõ saõ fortes ,

Tom. II.

nem se defendem , sò por  
falta della saõ fracas , sò  
por falta della se rendem,  
& saõ vencidas. E que  
quer dizer : *Ne fortè*? Quer  
dizer : Paraque naõ por  
algum caso : Paraque naõ  
por alguma desgraça : Pa-  
raque naõ por algum en-  
gano : Paraque naõ por al-  
guma violencia : Paraque  
naõ por algum descuido

A pro-

proprio, ou diligencia, & industria alhea. He o *Ne fortè* hum adverbio sempre vigilante, mas indeciso: he huma suspensãõ do que he: he huma duvida do que ferá: he hum cuidado folicito do que pôde fer. He hum receyo temeroso do futuro, naõ esquecido do passado, nem divertido do presente; & neste circulo de todos os tempos acautelado para todos. Diriva-se a palavra: *Ne fortè*: daquella, que o mundo chama Fortuna, & he huma força taõ poderosa, & taõ forte, que desfarma a mesma fortuna de todos os seus poderes; porque a quem sempre estiver cuidadoso do que ella pôde fazer, ou desfazer, nunca lhe acontecerá que diga: Naõ cuidei; que he a primeira maxima da Prudencia.

2 De prudentes, & nescias se compoem toda a historia do nosso Euangelho, gloriosa para humas, & tragica para outras. As prudentes foraõ as ventu-

rosas, porque differaõ: *Ne fortè*: as nescias as sem ventura, porque o naõ souberaõ dizer. As prudentes com as alampadas accesas entráraõ às vodas; as nescias às escuras, & com ellas apagadas ficaraõ de fora. Cuidáraõ as nescias, que se lhes naõ apagaraõ as alampadas, cuidáraõ que seriaõ soccorridas das companheiras, cuidáraõ que ainda que chegasssem tarde, se lhes abririaõ as portas: & depois de tanto cuidar, acháraõ que naõ tinhaõ cuidado; porque naõ cuidaraõ quando, & como convinha, nem souberaõ dizer a tempo, *Ne fortè*. Tres vèzes o differaõ as prudentes: na consideraçaõ, na prevençaõ, & na resoluçaõ. Na consideraçaõ, considerando que por falta do sustento natural do oleo, se podia apagar o fogo, & morrer a luz das alampadas: na prevençaõ; porque se preveniraõ de o levar nas redomas, para dellas o suprir, quando faltasse: na resoluçaõ; porque

Matth.  
25. 9.

porque faltando às companheiras, resolutamente lhes respondéraõ, que não as podiaõ soccorrer; porque podia não bastar para todas: *Ne fortè non sufficiat nobis, & vobis.*

3 Oh Virgem fortíssima, & prudentíssima Catharina, que bem retratada vos vejo nas cinco prudentes do Euangelho, como Juno pelo pincel de Zeusis nas cinco escolhidas de Argentina. Offereceo o Emperador Maximino a Catharina tudo, o que podia dar neste mundo a fortuna, que eraõ as vodas, & coroa Imperial: mas porque a Virgem prudentíssima, ainda com prudencia humana, confidrou nesta grande offerta não o que era, senão o que podia ser; desprezou a coroa da terra sujeita à roda da fortuna, & segurou a que hoje goza no Ceo, que a mesma fortuna nem pôde dar, nem tirar: *Ne fortè.* Este será o argumento do meu discurso, tão proprio do tempo presen-

te, como das graças, que devemos dar a Deos pelas fortunas do mesmo tempo. Mas como para acertar a dar estas graças he necessario que o mesmo Deos nos assista com a sua; peçamo-la primeiro por intercessão da chea da graça. AVE MARIA.

§. II.  
*Ne fortè.*

4 **T**odos os titulos, que nos obrigaõ a dar graças a Deos pelos triunfos do tempo presente, me parece que estou vendo copiados, & divididos nas gloriosas insignias daquella sagrada Imagem. Está adornada a Imagem de S. Catharina com os tres instrumentos, ou trofeos da sua vitoria, huma Palma, huma Espada, huma Roda. Os Oradores Euangelicos, que entre salvas, repiques, & luminarias celebraraõ atègora a felicidade de nossas armas na campanha deste anno, hums

tomárao por assumpto a Palma, outros a Espada : na Palma, fazendo panegyricos à vitoria; na Espada, ao valor dos Capitães, & soldados. E porque nenhum atègora fallou na Roda, ella será o meu assumpto. As Palmas, que tem as raizes na terra, todas se podem seccar, ou murchar : sò faõ perpetuamente verdes aquellas, que vio S. João no seu

Apoc. 7. Apocalypse : *Et palmae in manibus eorum.* As Espadas tambem tem os seus revezes na terra, ainda que sejaõ descidas do Ceo. Do Ceo trouxe a Alma do Profeta Jeremias a espada; que metteo na mão a Judas Machabeo : mas depois de tantas vitorias, emfim pode dizer com David aquelle valerosissimo Capitaõ : *Gladius meus non salvabit me*; porque na tragica batalha contra Barchides, & Alcimo não defendeo ao grande Machabeo a sua espada, & com ella na mão cahio mórtõ. Tudo isto faõ avisos às

Psalm. 43. 7.

Palmas, rebates às Espadas, & defenganos a todo o vencedor, que no meyo dos maiores triunfos podem temer a roda. Esta Roda pois, como prometti, será o meu argumento, o qual sobre os eixos della se revolverá em dous discursos, quanto for possivel, breves.

III. **N**E fortè. Variamente se pintáraõ os Antigos a que elles chamáraõ Fortuna. Huns lhe puzerão na mão o Mundo, outros huma Cornucopia, outros hum Leme : huns a formáraõ de ouro, outros de vidro, & todos a fizerão cega, todos em figura de mulher, todos com azas nos pés, & os pés sobre huma roda. Em muitas cousas erráraõ como Gentios, em outras acertáraõ como experimentados, & prudentes. Erráraõ no nome de Fortuna, que significa Caso, ou Fado; erráraõ na cegueira

gueira dos olhos ; erráráo nas insignias , & poderes das mãos ; porque o governo do Mundo , significado no Leme , & a distribuição de todas as coufas , significadas na Cornucopia , pertence sòmente à Providencia Divina , a qual não cegamente , ou com os olhos tapados , mas com a perspicacia de sua sabedoria , & com a balança de sua justiça na mão , he a que reparte a cada hum , & a todos o que para os fins da mesma Providencia com altissimo conselho tem ordenado , & disposto. Acertárao porèm os mesmos Gentios na figura , que lhe derao de mulher , pela inconstancia ; nas azas dos pés , pela velocidade com que se muda ; & sobre tudo em lhos porem sobre huma roda ; porque nem no prospero , nem no adverso , & muito menos no prospero , teve já mais firmeza. Dos que a fizerao de ouro diremos depois : o que agora sòmente me

Tom. I I.

parece dizer , he que os que a fingiraõ de vidro pela fragilidade , fingiraõ , & encarecéraõ pouco ; porque ainda que a formassem de bronze , nunca lhe podiaõ segurar a inconstancia da roda.

6 Em huma das fabricas particulares , & famosas do Templo , diz o Texto Sagrado , que fez Salamaõ dez bases de bronze , 3. Reg.<sup>o</sup> 7. 27. quadradas , & iguaes por todas as partes : *Fecit decem bases æneas , quatuor cubitorum longitudinis bases singulas , & quatuor cubitorum latitudinis.* Diz mais ( o que se o não differa , não se imaginára ) que estas dez bases as assentára cada huma sobre quatro Ibidem 30. rodas : *Et quatuor rotæ per bases singulas* : accrescendo para maior clareza , que as rodas eraõ propriamente como as das carroças , com seus eixos , rayos , & tudo o mais , fundido Ibidem 33. tambem do mesmo bronze : *Tales autem rotæ erant , quales solent in curru fieri : & axes earum , & radii , & cantbi,*

A iij

*cauthi, & modiolii, omnium fusilia.* Toda esta miudeza foi necessario que se explicasse, para que se entendesse a obra, da qual, senão fora o Author Salamaõ, quem haveria que ao menos não estranhasse tal modo de architectura? As bases são o fundamento, & firmeza de toda a fabrica; a figura quadrada entre todas as figuras a mais firme; o bronze entre todos os metaes o mais forte. Pelo contrario as rodas com eixos, & todos os outros instrumentos de se moverem, são entre todas as cousas a menos constante, a menos estavel, a menos firme. Pois porque assenta a fabedoria de Salamaõ toda a firmeza, & fortaleza das suas bases sobre rodas? Assentadas as bases sobre rodas, ficam sendo as rodas bases das bases: & isto, que não faria, não digo eu Vitruvio, senão o Architecto mais imperito, que o fizesse Salamaõ? Sim, & com tanta arte como mysterio.

Aquella obra era o chamado Mar Eneo, fabricado antes de espelhos, & para espelho dos que nelle se fossem ver, & compor. Quiz pois o mais sabio de todos os homens, que na mesma traça, disposição, & ordem da fabrica vissem, & reconhecessem todos, que não ha, nem pôde haver neste Mundo cousa alguma tão solida, tão forte, tão firme, nem ainda tão santa, (qual aquella era) que, como se estivera fundada sobre rodas, não esteja sempre sujeita às voltas, declinações, & mudanças de qualquer impulso, imprefação, ou movimento contrario. Tudo o que se diz da Fortuna, & seus poderes, he fingido & falso; fõ huma cousa ha nella certa, & verdadeira, que he a roda.

- 7 E para que nos vamos chegando ao nosso caso, deixados os vidros, & bronzes, que são nomes metaforicos, fallemos agora com o proprio do  
homem,

homem , & de todas as cousas humanas , que he o barro. Mandou Deos Nosso Senhor ao Profeta Jeremias , que fosse à officina de hum Oleiro , & que depois de ver o que aquelle homem fazia , lhe declararia o porque là o mandava. Foi o Profeta , & diz que achou o Oleiro trabalhando sobre a sua roda : *Et ecce ipse faciebat opus super rotam.* É notando então com particular advertencia o que fazia , vio que ao principio estava formando hum vaso muito polido , o qual como se lhe descompuzesse , & desmanchasse entre as mãos , desfello , & como irado contra elle , tornou a amassar , & pôr na roda o mesmo barro , & fez outro vaso muito differente , como lhe veyo à fantasia. Aqui fallou então Deos ao Profeta , & lhe disse desta maneira : Assim como o Oleiro tem nas suas mãos o barro , & delle faz huns vasos , & desfaz outros ; assim tenho eu nas minhas

mãos o Mundo , & posso desfazer huns Reynos , & fazer outros ao meu arbitrio. E se elle com a ponta de hum pé dà estas voltas à sua roda , julga tu , se o poderei fazer eu. Vai a Jerusalem , conta-lhe o que viste , & dize-lhe que o primeiro vaso tão polido que o Oleiro fazia , he o Reyno de Israel tão amado , & favorecido da minha Providencia , o qual com a sua rebeldia se me descompõem entre as mãos : & que ainda estou aparelhado para lhe perdoar , & me arrepender do que tenho determinado : mas que se elle se não quizer emendar , darei volta à roda , & do mesmo barro farei outro vaso. Jerusalem passará para Babylo니아 , & o Reyno , que aqui he del-Rey Joachim com liberdade , là será de Nabucodonosor com perpetuo cativo. E assim foi.

8 Oh que facilmente se engana o juizo humano nas apprehensoens de

qualquer successo prospero ! Por isso disse sabia, & prudentissimamente o grande Senador Romano Severino Boecio, que melhor, & mais util he ao homem a fortuna adversa,

Boet. de  
Confol.  
libro 2.  
prof. 38.

que a prospera : *Plus reor hominibus adversam, quam prosperam prodesse fortunam.* E dà a razão ; porque a prospera mente, & a adversa defengana : *Illa enim semper specie felicitatis, cum videtur blanda, mentitur: hæc semper vera est, cum se instabilem mutatione demonstrat. Illa fallit, hæc instruit.* Quem se não quizer enganar com as lições da fortuna prospera, olhe para a roda. Nella, & do mesmo barro faz Deos Reynos, & desfaz Reynos ; desfaz Jerusalens, & accrescenta Babyloñas ; cativa os livres, & restitue a liberdade aos cativos. Assim o fez a benignidade Divina, dando outra volta à roda, & restituindo os cativos de Babyloña à liberdade, de que poucos já se lembra-

vaõ, no fim de setenta annos : caso bem parecido ao nosso.

### §. IIII.

9 **L**A depois de setenta annos, cá depois de sessenta, huns, & outros profetizados ; mas nem por isso cuide alguém, que para todas estas voltas da roda são necessarios tantos espaços, ou tantos vagares do tempo. As rodas do carro de Ezechiel, em que Deos se lhe mostrou governando todo este Mundo, eraõ cada huma composta de duas, huma roda atravessada, & outra cruzada com ella pelo meyo. Isso quer dizer: *Rota in medio rotæ.* E que rodas eraõ, & são estas ? Ezech. 10. 12. Huma he a roda da fortuna, outra a roda do tempo. Mas de tal maneira unidas, & travadas entre si, & taõ independentes huma do curso da outra, que para

para a roda da fortuna dar huma volta inteira , não he necessario que a dê tambem inteira o tempo. As voltas da roda do tempo são as mesmas , que as do Sol. O Sol dà huma volta maior cada anno , & huma menor cada dia. Porèm para a fortuna dar huma volta inteira aos maiores Imperios, não são necessarios annos , nem dias.

10 O maior Imperio, & Monarchia , que tinha havido no Mundo, era a dos Assyrios, & Chaldeos. E quantas horas houve mister a roda da fortuna para derrubar esta , & levantar sobre ella outra maior ? Diga-o a Escriptura Sagrada por boca de Daniel , que se achou presen-

Dan. 5. te. *Eadem nocte interfectus*  
30. 31. *est Baltasar rex Chaldaeus,*  
*& Darius Medus successit*  
*in regnum:* Na mesma noite fatal , em que o Rey com mil Magnates da sua Monarchia convidados para hum solemne banquete estavaõ brindando

aos seus deoses , foi morto (diz Daniel) Baltasar Rey Chaldeo , & lhe succedeo no Imperio Dario Medo. De sorte que tanto mais depressa deo volta a roda da fortuna , que a roda do tempo , que não tendo o tempo em ausencia do Sol andado hum dia natural , nem meyo dia ; a fortuna , morto Baltasar, & succedendo-lhe na Coroa Dario , já tinha posto por terra a Monarchia dos Assyrios , & Chaldeos , & levantado atè as nuvens a dos Persas , & Medos.

11 Cahio a Monarchia, mas não cahio a Corte ; porque ficáraõ em pé os famosos muros de Babilonia com os seus jardins cultivados no ar, por isso chamados Hortos pensiles ; onde porèm atè as flores não escapáraõ de ficar tristemente murchas, & seccas , servindo a mãos estranhas , que as não tinhaõ regado. E para que alguem não imagine da roda da fortuna , que não per-

perdoando às Coroas, ao menos dà quartel às pedras ; passando do maior Imperio da Asia à melhor Cidade da Europa ; ouçamos em outra noite não menos tragica, quam precipitada he a sua volta tambem em estas ruinas.

12 Falla Seneca da antiga Lugduno, que anoitecendo Cidade, amanheceo cinza, & escreve assim : *Tot pulcherrima opera, quæ singula illustrare urbes singulas possent, una nox stravit. Et in tanta pace, quantum ne bello quidem timeri potest, accidit. Quis credat ? Lugdunum, quod ostendebatur in Gallia, quæritur. Omnibus fortuna, quos publicè afflixit, quod passuri erant, timere permisit. Nulla res magna non aliquod habuit ruinæ suæ spatium. In hac una nox interfuit inter urbem maximam, & nullam. Denique diutiùs illam periùsse, quàm periit, narro.* He laítima haver de afrontar com a traducção de qual-

quer outra lingua a elegancia destas palavras. Aquelles famosos edificios, ( diz Seneca ) que cada hum delles pudéra ennobrecer, & illustrar huma Cidade, todos igualou com a terra huma noite : & aconteeço na bella paz o que nem da mais furiosa guerra se pudéra temer. Quem tal crera ? Aquella Lugduno, que se mostrava por maravilha na Gallia, busca-se nella, & não se acha. A todos os que a fortuna affligio publicamente, permittio que temessem o que haviaõ de padecer, & a nenhuma coufa grande deixou de dar o tempo algum espaço à sua propria ruina. Sò nesta entre a Cidade maxima, & o nada, não houve mais que huma noite. Ainda acabou mais depressa do que eu o escrevo. Atèqui a narraçãõ, & ponderaçãõ do grande Filosofo. E como para as maiores voltas, & mudanças da roda da fortuna não são necessarios annos, nem

nem dias inteiros , & da ametade de hum dia sobejão ainda horas , & essas as mais occultas à vista ; que segurança pôde haver tão confiada , que entre os abraços mais lifonjeiros da felicidade não tema os seus revezes ? E que Reyno , ou Republica , que Rey , ou Capitaõ prudente , que entre os maiores triunfos lhe não esteja sempre batendo às portas do coração aquella voz duvidosa , *Ne fortè?*

## V.

13 **N**Aõ he minha tenção com este discurso querer que a muito nobre Cidade de Lisboa entristeça a sua alegria , nem ponha silencio aos seus applausos ; porque seria ser ingrata ao Ceo , & negar os publicos pregoens da fama aos que com o seu esforço , & sangue tão honradamente lhos mereçerão. O que sò

desejo , he que toda esta Monarchia de Portugal se não deixe tanto inchar do vento da fortuna , que se fie della , & a crea. Ouvi debaixo de hum paradoxo o mais sezudo juizo da prudencia militar. Como na guerra não ha cousa mais para estimar , que o vencer ; assim não ha outra mais para temer , que a mesma vitoria. Quando o sabio Capitaõ se vir mais vitorioso , & triunfante na carroça de Marte , & da fortuna , entãõ he que mais se deve temer da volta das suas rodas.

14 Vencedor Abraham de quatro Reys , que tinhaõ vencido outros cinco , & levado cativo com parte delles a Loth seu sobrinho , fizeraõ mais famosa esta interpreza tres circumstancias notaveis : huma da parte dos Reys vencidos , outra da parte de Abraham vencedor , & a terceira da parte de Deos , que neste acontecimento lhe appareceo , & fallou. Notavel da parte dos

dos Reys vencidos ; porque naquella mesma noite, em que contentes, & divertidos estavaõ brindando à sua vitoria, deo sobre elles Abraham, com que a naõ chegáraõ a lograr quatro horas inteiras, bastando taõ pouco espaço de tempo para dar volta à roda ; & de vitoriosos, & triunfantes se verem vencidos. Notavel da parte de Abraham vencedor ; porque voltando triunfante com parabens, & applausos de Melchisedech Rey de Salem, nenhuma demonstração fez de festejar o seu proprio triumpho. Naõ havia entaõ salvas de artilharia, nem repiques, nem luminarias ; mas conforme o uso daquelle tempo, pudéra levantar trofeos, que eraõ arvores, desgalhados os ramos, & penduradas delles as armas, & despojos dos inimigos, que Abraham desprezou generosamente. Notavel emfim da parte de Deos ; porque naquella mesma

occafiaõ lhe appareceo o Senhor dos exercitos, & lhe disse estas notaveis palavras : *Noli timere*, <sup>Gen. 15</sup> *Abraham, ego protector tuus* ; ou como se lê no Texto original : *Ego scutum tuum* : Naõ temas, Abraham, que eu sou o teu protector, & o teu escudo. Aqui he o meu reparo, & primeiro que tudo, naquelle *Noli timere* : Naõ temas. Naõ he este Abraham aquelle mesmo, que pouco ha taõ animoso, & destemido, com resolução quasi temeraria se atreveo a accommetter quatro Reys vitoriosos, & triunfantes sò com trezentos & dez-oito homens de sua casa ? Naõ he aquelle mesmo, que com tanta arte, disposição, & ordem militar soube repartir os seus, & de tal modo, & a tal tempo investio os inimigos, que sem lugar de se defenderem, os poz a todos em fugida ? Pois se antes naõ temeo a batalha, sendo taõ arriscada, como agora teme,

teme , depois de a vencer , & taõ venturosamente ? Dantes podia temer os inimigos por muitos , & vitoriosos ; mas agora depois de desbaratados , & vencidos , a quem teme , ou de quem se teme ? Teme-se da sua propria vitoria Por isso Deos , que para vencer a batalha , lhe naõ deo a espada ; para conservar , & defender a vitoria , lhe promette o escudo : *Ego scutum tuum.*

15 Vede quanta razãõ , & quantas razoens tinha Abraham para temer , & se temer da sua vitoria : *Noli timere.* Considerava Abraham , que elle era hum , & os Reys , que vencera , quatro : & na comparaçãõ de hum a muitos , que coraçãõ haverã taõ agigantado , que com os pés na campanha naõ tema ? O Gigante Goliath cuberto de ferro , & maior na sua soberba , que na sua estatura , nunca se atreveo em quarenta dias a desafiar

cules , cujas forças , & façanhas he mais certo que foraõ fabulosas , do que verdadeiras ; he comtudo verdadeiro o proverbio que , *Nec Hercules contra duos.* E posto que as de Judas Machabeo canonizadas na Escritura Sagrada naõ admittem duvida , tambem a naõ ha , de que na ultima batalha , que teve quasi vencida , acabou sem remedio , nem resistencia , naõ vencido no valor , mas opprimido da multidaõ. Considerava mais Abraham , que o poder menor competindo com o grandemente maior , ainda quando vence , sempre fica desigual : & he tal a differença nesta desproporçãõ defensiva , que o maior , ainda perdendo muitas batalhas , facilmente se conserva na sua mesma grandeza ; & o menor tendo necessidade de muitas vitorias para se conservar , bastará perder sò hum , para se perder. Finalmente temia Abraham a sua vitoria ; porque naõ olhava

1. Reg. mais que a hum : *Ad sin-  
17. 10. gularè certamen.* De Her-

para ella fò , fenaõ juntamente para a dos mefmos inimigos, a quem vencera. E se elles (dizia comfigo) naõ lograraõ a fua vitoria quatro horas inteiras ; que fe gurança posso eu ter de me fustentar fempore na minha ? Por ventura pregou ella algum cravo na roda da fortuna , para que naõ de aquellas voltas , que continuamente eflá dando o mundo , fem já mais parar ?

16 Oh como pudera o mefmo Abraham confirmar efte feu temor depois da vitoria dos quatro Reys com o exemplo de outros quatro do Egypto , onde já no tempo de Abraham fe começavaõ a coroar os homens ! Sefoftris Rey do Egypto , depois de vencer outros quatro Reys vifinhos , fe defvaneeo a tanta soberba , que em lugar de outros tantos cavallos , mandou que os quatro Reys vencidos tirassem pela fua carroça. Affim fe fez. Em hum dia porèm de grande celebridade ad-

vertio , que hum dõs Reys vencidos de tal maneira caminhava ao compaffo dos outros , que o roflto , & os olhos fempore os levava voltados , & postos no rodar da mefma carroça. E como Sefoftris lhe perguntasse , com que pensamento o fazia ; respondeo : *Intueor volumen hoc affiduum rote , in qua viciffim ima summa , & summa ima fiunt* : Levo fempore postos os olhos nella ; porque vejo nella , que affim como efla parte , que agora eflá em baixo , efteve já em cima ; affim a que eflá em cima , com meya volta fõ torna a eflar em baixo. Entendeo o myflterio o Rey vitoriofo & soberbo , & mandou logo tirar do jugo aos vencidos. As vitorias proprias viftas fem os olhos na roda , ensoberbecem ; com os olhos nella , humilhaõ. Com os olhos na roda , aos vencidos caufaõ efpérance , & aos vencedores temor. Por iffo Abraham temia a fua vitoria , & todos os gran-

grandes Capitaens temé-  
raõ sempre as suas.

17 Ouvi isto mesmo admiravelmente discursado por Seneca o Poeta, & com a mesma propriedade representado por El-Rey Agamenon, Rey & General do exercito Grego, depois de abrazada Troya. *Stat avidus irã victor, & lentum Ilium metitur oculis*: Olhava para Troya vencida o vencedor Agamenon; & porque a não podia ver toda de huma vez, lentamente, & pouco a pouco hia medindo com os olhos sua grandeza. A primeira cousa, que deve fazer o prudente vencedor, he tomar bem as medidas ao Paiz vencido: *Et lentum Ilium metitur oculis*. E que se seguirá daqui? O que aconteceu a Agamenon. *Victamque quamvis videat, haud credit sibi potuisse vinci*: & ainda que Agamenon estava vendo vencida a Troya, não acabava de crer, nem de se persuadir a si mesmo, que elle a tivesse vencido.

Não se podia louvar mais, nem encarecer melhor a grandeza da vitoria. Na opiniaõ invencivel, aos olhos vencida. E passando da terra à Coroa, da metropoli ao Rey, & de Troya a Priamo, a conclusaõ do juizo de Agamenon foi esta: *Tu me superbum, Priame, tu timidum facis*: Tu, ô Priamo, me fazes soberbo, & tu me fazes tímido. Quando vejo que venci hum taõ grande Rey como Priamo, Monarcha, & Senhor de toda a Asia, vem-me pensamentos de soberba: *Tu me superbum, Priame*. Mas quando no mesmo Priamo me vejo a mim, como em espelho, & quando considero, & reconheço que assim como eu o venci a elle, outro me pôde vencer a mim, & dando volta a fortuna, como hoje me vejo vencedor, à manhã me posso ver vencido: todos os ardores da soberba se me convertem em frios de temor: *Tu me superbum, tu timidum facis*.

18 Este foi o juizo de Abraham em temer a sua vitoria : & este o de Agamenon em temer a sua : & o meu no nosso caso qual será ? Porque não me persuado a temer, nem quero persuadir temores, & por outra parte quizera prometter segurança às nossas vitorias, sujeitas todas aos revezes da roda da fortuna; sô no escudo, que Deos prometteo a Abraham, que he circulo permanente, as acho. Escreve Plinio, que em Roma no portico de Pompeo se via com admiração a pintura de hum soldado sem mais armas que hum escudo, obra de Pelignoto famoso naquella Arte; & o que nella se admirava, era estar pintado o soldado em tal acção no meyo de huma escada, que ninguem podia dividir se subia, ou descia. *Hujus (Pelignoti) est tabula in porticu Pompei, in qua dubitatur ascendentem cum clypeo pinxerit, an descendentem.* Toda a escada, Senhores meus, ainda-

que em diferente figura, he tambem roda; porque pelos mesmos degrãos se pôde subir, ou descer. No meyo desta escada vejo aos nossos soldados armados tambem de escudo à defensiva, qual he a nossa guerra: & posto que na presente vitoria parece que estão em acção de subir, como igualmente he sem questaão, que podem descer, nesta duvida, ou cõtigencia, não lhes posso affirmar cõsa certa. He verdade, que estou vendo muitos arcos triunfaes levantados; mas estes, aindaque não tiverão as bases na terra, não podem segurar firmeza ao que significação. Nas Ires, ou Arcos celestes não sô observação os Mathematicos, mas experimentação os Rusticos, que quando o Sol sobe, os Arcos descem, & quando o Sol desce, os Arcos sobem. E se nas voltas, que dà o Sol ao mundo, se vê esta differença naquelles espelhos; se quando os Arcos se abatem, he final, que

que sobe o Sol ao Zenith, & quando os Arcos crescem, & se levantaõ, he final, que o mesmo Principe dos Planetas desce ao occaso: que juizo se pôde formar do apparente destes triunfaes meteoros, para segurar o augmento das Monarchias, ou sua declinaçãõ? A que hoje parece que sobe, à manhã pôde descer, & a que hoje desce, à manhã pôde subir; & sô no escudo, que abraça o braço de Deos, (& he circulo, como dizia, permanente) se pôde segurar o prudente temor, para que não diga: *Ne fortè.*

§. VI.

19 **T**Emos satisfeito neste primeiro discurso ao Euangelho, ao thema, ao tempo, & caso presente, & ao *Ne fortè* das Virgens prudentes. Agora vejamos como a Virgem prudentissima, que nos deo a roda, com o exemplo, & successos gloriosos das suas vitorias nos ensina o que devemos de-

Tom. I I.

sprezar, temer, ou affegurar em todas as voltas, que à da fortuna, & à do proprio alvedrio pôde dar o Mundo:

20 Primeiramente assim como he prudencia nas cousas duvidosas, & contingentes dizer, *Ne fortè*; assim nas certas, & que não podem ter duvida, dizer, *Ne fortè*, he a maior imprudencia. A mais imprudente mulher, (tambem virgem) que houve no Mundo, foi a destruidora delle, Eva. E porque? Porque sobre a verdade mais certa, & a certeza mais infallivel, da qual se não podia duvidar, disse: *Ne fortè*. Tinha Deos notificado a Adam, & nelle a Eva, que no dia, em que comessem da arvore vedada, ficariaõ sujeitos à morte. E sendo as palavras expressas do preceito: *In quocumque die comederis ex eo, morte morieris*: Eva respondendo à pergunta do demonio, & referindo o mesmo preceito, accrescentou-lhe hum *Ne fortè*: *Præcepit nobis Deus, ne comederemus, & ne tangeremus*

B

*illud,*

*illud, ne fortè moriamur.* E que se seguiu deste *Ne fortè* da Virgem nescia do Paraíso ? Seguiu-se o erro, que emendou o *Ne fortè* das Virgens prudentes do Euangelho. O *Ne fortè* da nescia poz duvida, onde não podia haver duvida: o *Ne fortè* das Prudentes não admittio duvida, onde podia haver muitas.

21 Podiaõ duvidar, sendo companheiras, como eraõ, se feria contra as leys da verdadeira, & fiel companhia não ser commum de todas, o que era particular de algumas. Podiaõ duvidar, sendo amigas, se era obrigação em tal aperto offerecerem-lhe ellas o oleo, ainda que o não pedissem, quanto mais não lho negar, tendo-o pedido. Podiaõ duvidar, se nas circumstancias de hum caso tão preciso, era licito descomporem o acompanhamento, & desfazerem o aparato das vodas, para o qual foraõ escolhidas em tal numero, & para tantas parellas. Podiaõ du-

vidar, se sentiriaõ, como era razaõ, o desfar daquella falta o Esposo, & Esposa, que eraõ os Senhores, a quem serviaõ, & de cujo agrado, & favor dependia o seu bem, & toda a sua esperanza. Podiaõ duvidar emfim, se era contra o primor, contra a cortesia, contra a nobreza, contra o credito, & reputação, & contra todos os outros respeitos, & pontos de honra, que tão escrupulosamente observaõ nas acçoens publicas os que as fazem nos olhos do Mundo, & sujeitas aos seus juizos. Pois se em dar, ou não dar aquelle socorro havia tantas duvidas, como se resolvéraõ as Prudentes ao negar, principalmente sendo muito pouco o que haviaõ de dispende, sabendo que o Esposo já vinha: *Ecce*

*Spensus venit?* Math. 25.

22 A razaõ deste tão bem fundado reparo he muito mal praticada nas Cortes, & por isso necessario que a nossa, com quem

quem fallo, a ouça. O que importava à prevenção das Virgens prudentes, & o que dependia de ella bastar, ou não bastar para todas, não era menos infallivelmente que o entrar às vodas, ou não entrar; o ganhar o Ceo, ou perdello; o salvar, ou não salvar: & em materia de salvação não se ha de admitir duvida, nem contingencia, por menor, ou minima que seja. Todos os pontos do primor, do credito, da reputação, & honra humana, em chegando a este ponto, são nada. Todas as obrigações, & finezas da amizade, & do amor, ainda que seja o que mais cega, que he o dos pays para com os filhos, a qualquer sombra deste perigo se devem converter em odio: este sò respeito ha de vencer todos os respeitos, esta sò dependencia todas as dependencias, este sò interesse todos os interesses. Cuide o Mundo, murmure a vaidade, diga a fama

o que quizer; arrisque-se emfim tudo o que se pôde arriscar, perca-se tudo o que se pôde perder, com tanto que se não arrisque, ou ponha em duvida a salvação.

23 Taõ sezudo, & taõ forte como isto foi o *Ne fortè* das Virgens prudentes. Mas por isso mesmo não sò parece deshumano, senão contrario a toda a razão, & proximidade. Se tanto reparo, & tanto escrupulo fazeis neste ponto, por ser da salvação; porque não reparais na de vossas companheiras? Não vedes, que seguindo o voffo conselho, vão arriscadas a se lhes fecharem as portas do Ceo, & o perderem, & se perderem para sempre? Assim o viaõ como sabias, & o sentiaõ como amigas. Mas esta he a obrigação precisa, & indispensavel, & este o privilegio soberanissimo da salvação propria. Se a duvida, ou risco da minha salvação em qualquer caso se encontra

com a alhea, seja a alhea de quem for, & de quantos for; sou obrigado a tratar taõ unicamente da minha salvaçaõ, que me salve eu, aindaque se perca todo o Mundo. Naõ he menos Divino este tremendo documento, que da boca da mesma Verdade: *Quid prodest homini, si mundum universum lucretur, animæ verò suæ detrimentum patiatur?* Que lhe aproveita a hum homem ( diz o Salvador dos homens ) salvar elle, ou que por seu meyo se salvem todas as almas do Mundo, se elle perder a sua? Aqui naõ ha senaõ dar hum ponto na boca. E este foi o fecho, com que as Prudentes acabáraõ de concluir naõ a desculpa, senaõ a obrigaçaõ, que tiveram, de naõ acudir à salvaçaõ das companheiras, pois era com duvida, & risco da propria: *Ne fortè non*

Matth.  
16. 26.

*sufficiat nobis, & vobis.*

Matth.  
25. 9.

## VII.

24 **E**M confirmaçaõ desta no-

tavel verdade, que he bem faibaõ todos, para que nos femos das diligencias proprias, & naõ de dependencias alheas; seguiu-se o alegre, & triste fim da historia do Euangelho. As Prudentes entráraõ às voadas, as portas do Ceo tornáraõ a se fechar, & postoque as nescias vieraõ, & batéraõ, ficáraõ de fõra. Cuidava eu, que as Virgens prudentes, vendo-se já dentro no Ceo, sem duvida, nem perigo da salvaçaõ propria, ao menos se lembrassem de interceder pelas companheiras; mas este foi o segundo, & novo defengano, para que cada hum se fie sò de si. Là vaõ chorando as tristes, & miseraveis nescias, que nem na terra tiveraõ remedio, nem no Ceo o acháraõ. E que effeitos causaria esta lastimosa vista no coração, no zelo, & no valor de Catharina? Com assombro dos outros Santos, dos Anjos, & do mesmo Euangelho, resolve-se a fazer abrir outra vez as portas do Ceo

Ceo já fechadas , & que entrem tambem as nescias.

25 Já vejo , que reparaõ os doutos na proposiçaõ ; mas notem o solido fundamento della. As nescias do Evangelho faõ aquellas , cujas alampadas se apagáraõ por falta de oleo , & por esta falta naõ entráraõ às vodas. E estas nescias , que sòmente o faõ em parabola , & semelhança , em realidade , & verdade significaõ aquellas almas , a quem falta o lume da Fé , & o oleo da Charidade , sem o qual , ainda que haja Fé , he Fé morta , & o lume da mesma Fé apagado ; sendo que sò com elle ardente , & ella viva se pôde entrar no Ceo. Taes eraõ , & pela maior parte idolatras os que habitavaõ a grande Cidade de Alexandria , patria da nossa Santa , onde entaõ residia o Emperador Maximino , o maior inimigo de Christo , & o mais cruel tyranno , & perseguidor dos Christaõs. Estava alli Catharina chea

Tom. II.

de Fé entre infieis , estava chea de sabedoria entre ignorantes , estava chea de luz entre cegos , estava chea de piedade entre tyrannos. E que fariaõ dentro daquelle generoso coraçãõ , & como rebentando nelle todas estas heroicas virtudes , & cada huma dellas ? A Fé o incitava a converter a infidelidade , a sabedoria a ensinar a ignorancia , a luz a allumiar a cegueira , a piedade a abrandar , & amansar a tyrannia ; & sobre tudo o abrazava a vista da perdiçaõ de tantas almas. Se Catharina fora huma das dez Virgens , com duvida , & contingencia da salvaçaõ , diria com as Prudentes da parabola , *Ne fortè* : mas como depois de o mesmo Christo lhe dar o anel de Esposo , ella era a Esposa , que naõ podia deixar de entrar às vodas : *Exierunt obviam Sponso, & Sponsæ* ; por isso em lugar de dizer : *Ne fortè* : ( notai muito ) em lugar de dizer : *Ne fortè* : disse : *Si fortè*.

Math.  
25. 1.

B iij

26 Si

26 *Si fortè*, disse com novidade inaudita em lugar de *Ne fortè*: & he bem que reparemos muito na differença destes dous adverbios; porque em taõ pequena mudança de letras tem a significação totalmente contraria. O *Ne fortè* significa, Paraque não, como já vimos; o *Si fortè* quer dizer, Se por ventura: o *Ne fortè*, he adverbio seguro, & frio; o *Si fortè*, animoso, & ardente: o *Ne fortè*, fecha as portas ao temor; o *Si fortè*, abre-as à esperança: o *Ne fortè*, he freyo para a cautela; o *Si fortè*, he esporra para a oufadia: o *Ne fortè*, diz, Não te arrisques; o *Si fortè*, diz, Aventurate: finalmente o *Ne fortè*, tem por effeito evitar o mal, que suspeita; & o *Si fortè*, tem por objecto emprender, & conseguir o bem, a que aspira. Mas este bem não ha de ser qualquer bem ordinario, & vulgar, senão grande, senão arduo, senão heroico, & que tenha mais

grãos de difficultoso, que de possivel. Para prova do *Ne fortè*, basta o das Virgens do Evangelho, que deixamos taõ debatido. Para declaração, & exemplo do *Si fortè*, temos dous famosos no Testamento Velho, & taõ medonhos, como atrevidos.

27 Tendo os Filisteos com innumeravel exercito posto em tal aperto os filhos de Israel, que para guarecerem as vidas, se escondião pelas covas, & grutas dos montes, veyo ao pensamento de Jonatas filho del-Rey Saul, que se elle rompesse as sentinellas na hora mais secreta do somno, o desacôrdo do mesmo somno, & a escuridade da noite podia pôr os inimigos em tal confusão, que sentindo-se ferir, & matar, sem saber por quem, elles mesmos voltassem as armas huns contra os outros, & se desbaratassem, & fugissem. Assim o imaginou aquelle Principe, assim o executou, & assim succedeo: sendo

fendo os authores desta prodigiosa façanha o mesmo Jonatas, & o seu pagem da lança sòmente. Mas com que motivo racional em caso tão difficuloso? Sem outro motivo, ou impulso mais, que a ousadia de hum animoso *Si fortè*. Assim o disse o mesmo Jonatas, quando acometeo a empreza, deixando-a toda a Deos, & à ventura: *Veni, transeamus ad stationem incircumcisorum horum, si fortè faciat Dominus pro nobis*. O segundo exemplo ainda foi maior, se pôde ser; porque não teve parte nelle o soccorro da noite. Quando Josuè repartia as conquistas da terra de Promissão, pedio-lhe seu antigo companheiro Caleb hum sitio chamado o Monte dos Gigantes, em que elles se mantinhaõ inexpugnavelmente fortificados: *Da*

1. Reg.  
14. 6.

Josue  
14. 12.

*mihî montem istum, in quo Enacim ( idest Gigantes ) sunt, & urbes magnæ, atque munitæ*. Mas se os homens de ordinaria estatura em

comparaçãõ dos Gigantes são Pigmeos, & os muros, que defendiaõ as suas Cidades, eraõ tão agigantados como elles: com que confiança Caleb, que já contava oitenta & cinco annos de idade, se atreve a tão desigual, & difficulosa conquista? Com a mesma confiança, & impulsos de hum intrepido, & valeroso *Si fortè: Si fortè sit Dominus mecum, & potuero delere eos*. Ibidem.

28 Tal era o fortissimo *Si fortè*, de que estava armada a nossa valerosissima Aventureira para assaltar outro monte mais alto, & conquistar outras muralhas mais impenetraveis, & abrir as portas do Ceo às nescias da sua patria, tanto mais nescias, & ignorantes, que não sabiaõ chorar, nem ainda conhecer a miseravel cegueira, que as tinha fora delle então, & para sempre. Sendo tão grande a difficulidade da empreza, ainda a difficulitou com outra maior naquella mesma occasiãõ a

tyrannia do Imperador Maximino. Lançou bando, que todos os subditos do seu Imperio agradecidos às mercès, com que os deoses immortaes o favoreciaõ, lhe viessem offerer sacrificio publico, sob pena da vida, & da sua indignação aos que assim o não obedecessem. A indignação do tyranno significava os exquisitos tormentos, com que a morte, por si fò terrivel, se fazia muito mais formidavel. E aqui se vio Catharina metida entre dous extremos os mais repugnantes à natureza, & ainda à mesma graça. De huma parte o Ceo, da outra o inferno: de huma parte a morte temporal propria, da outra a eterna alhea: de huma parte a perdição, da outra a salvação de tantas almas. Mas naquelle sublime espirito não foraõ necessarios muitos discursos para a mais heroica deliberação. A morte (diz Catharina) he certa, a salvação duvidosa: mas

a morte he minha, a salvação he dos proximos: aventure-se pois Catharina a confeguir a salvação alhea, & perca embora de contado a vida propria.

29 Em toda a Escritura Sagrada ha fò huma deliberação, que tenha alguma semelhança com esta. Tinha passado el-Rey Afuero hum Decreto por industria, & vingança de seu grande privado Aman, para que em certo dia affinalado, nas cento & vinte & sete Provincias sujeitas a seu Imperio morressem todos os Hebreos, que nellas se achavaõ. Teve esta noticia Esther, que tambem era Hebreia, resolve-se a procurar a salvação do seu povo; porèm querendo fallar ao Rey, soube que havia outro novo, & segundo Decreto seu, em que prohibia, que nenhum homem, nem mulher pudesse entrar à sua presença sob pena de perder no mesmo instante a vida: *Quòd sive vir, sive* Esth. 4.  
*mulier, non vocatus, inte* 11.

*rius atrium Regis intraverit, absque ullâ cunctatione interficiatur.* Tudo eraõ traças do mesmo Aman, para que a execuçaõ da morte universal dos Hebreos se naõ pudesse revogar. E aqui temos a Esther metida entre as duas pontas de hum fatal dilemma, por ambas as partes mortal. Senaõ entra ao Rey, executa-se o primeiro Decreto, & morre o povo: se se atreve a entrar, executa-se o segundo, & morre Esther. Que faria pois a generosa Heroína, vendo-se exprefamente comprehendida nas palavras do Decreto: *Sive vir, sive mulier?* Executa-se embora (diz) a morte em mim, com tanto que nesse mesmo risco me aventure eu a conseguir a salvaçaõ do meu povo. Isto disse a famosa resoluçaõ de Esther, & nisto parece que se igualou o seu *Si fortè* com o *Si fortè* de Catharina. Mas naõ confinto eu tal igualdade; nem foi assim: porque? Porque no mesmo Decre-

to se accrescentava esta condiçaõ: *Nisi fortè Rex auream virgam ad eum tetenderit pro signo clementiae:* Excepto fõmente o caso, em que o Rey estenda o sceptro de ouro sobre quem entrar, em sinal de clemencia. De sorte que o *Si fortè* de Esther tinha por si o *Nisi fortè* de Assuero; porèm o de Catharina era *Si fortè* sem *Nisi fortè*. Aquelle tinha por si a condicional do Rey, este tinha contra si a condiçaõ do tyranno: aquelle tinha por si a clemencia, este a crueldade inexoravel: aquelle o sceptro de ouro, este naõ o sceptro, senaõ a espada; naõ o ouro, senaõ o ferro tantas vezes tinto no sangue Christaõ, & infaciavel delle. Em summa, que o bando era absoluto, & sem exceiçaõ, a morte certa, & sem duvida, os tormentos exquisitos, & iguaes à sevicia, & crueldade do tyranno; & a tudo isto se offerreceo huma donzella, que ainda naõ tinha idade para se chamar mulher, com

Ibidem.

com a esperança incerta, duvidosa, & fõmente possível da salvação alhea à ventura, & contingencia de se poder, ou não poder conseguir: *Si fortè.*

§. VIII.

30 **M**As porque he mais facil o desejar, que o fazer, & menos difficil o resolver, que o executar; passemos do pensamento às mãos, & vejamos como a nossa Conquistadora do Ceo, & das almas entra, & se empenha bizarra nas suas aventuras. O primeiro tiro que fez, foi à cabeça. Presenta-se ao Emperador armada da sua eloquencia, & acompanhada sò de si mesma. Estranha-lhe a publicidade do bando, o terror das ameaças, o sacrilegio dos sacrificios, a falsidade dos deoses com nome de immortaes, sendo paos, & pedras: & sobre este exordio passou à doutrina da verdadeira Fé. Pasma Maximino de

tal audacia, & atrevimento na fraqueza daquelle sexo, & idade, & comprindo-se no impio idolatra a discreta maldição de David, que sejaõ semelhantes aos idolos os que os adoraõ: *Similes illis Psalm. 113. 8, fiant, qui faciunt ea*; elle ficou mais idolo, que idolatra. Os idolos tem olhos, & não vêm; elle ficou cego: os idolos tem ouvidos, & não ouvem; elle ficou surdo: os idolos tem lingua, & não fallaõ; elle ficou mudo: cego à luz, surdo à voz, mudo à força da razão, a que não podia resistir, nem queria ceder.

31 Não ha cabeças mais duras de penetrar, & converter, que as coroadas; & se o Rey, ou tyranno, por dentro he mão, & vicioso, & por fora hypocrita, & devoto; estas apparencias de religião, com que se justificaõ, os endurecem, & obstinaõ mais. Taes haõde ser as artes do ante-christo na falsa introduccão da sua divindade; & taes eraõ em Maximino, sem

fem artificio, o zelo, & veneração da que cria nos seus deoses, & negava, & blasfemava em Christo. Com tão pouca esperança de vencer, começou a primeira aventura de Catharina: o que ella não estranhou; porque na empreza do seu heroico *Si fortè*, sempre levou os olhos postos nas duas faces da contingencia, huma alegre, outra triste; huma prospera, outra adversa; huma vencedora, outra não. Comtudo depois que o Emperador fallou, & ouviu, se não alcançou d'elle a inteira vitoria, conseguiu parte della. E qual foi? porque nem o mesmo Emperador o entendeu. Foi que se o não fez Catholico da nossa Fé, fello herege da sua. Alcançou d'elle modesta, & sabiamente a Santa, que entre ella, & seus Filozofos se disputasse publicamente a questão da verdadeira, ou falsa divindade dos deoses. E aqui fraqueou a astucia do Emperador, & se vio

a futilidade de Catharina; porque o que se poem em questão, & disputa, igualmente se poem em duvida; & quem duvida da sua fé, qualquer que seja, já he herege della.

32 Apparecerão em fim os Filozofos em huma fala, que era o theatro da famosa disputa, não menos em numero que cincoenta, & tão varios cada hum nos trajos, & no mesmo aspecto, como nas feitas. Não se viaõ alli armas, posto que todas as Universidades tinhaõ destinado àquella campanha os seus Achilles. Afrontarão se elles de haver de contender em letras com huma mulher; não desmayando porèm ella de vencer a tantos homens de tanta fama, & tanta presumpção, que todos se estimavaõ banhados na lagoa Estygia. Assim tinha cada hum por invulneravel a sua feita, & inexpugnavel às outras. Para abreviar pois o conflicto, & não ter suspensa a expectação

çtação dos circunstantes; todos se compromettéraõ na fabledoria de hum, o mais velho, & veneravel, de mais celebrada opiniaõ. Fallou este, & com igual arrogancia, & eloquencia ostentou por largo espaço quanto sabia. Mas Catharina sem desprezar a pompa das palavras, nem temer o estrondo dos argumentos, com modestas, & vivas razoens desfez, & desbaratou tudo com tal evidencia, que o Filosofo compromissario do duello, attonito, & pasmado se rendeo, & convencido se lançou a seus pés. Os demais já convencidos nelle, com o mesmo affombro do que ouviraõ, & ignoravaõ, não sò reconheceraõ inteiramente a verdade, mas não podendo reprimir com o silencio os impulsos della, sem pejo do Emperador presente, & de toda Alexandria, & com afronta de todas as escolas da Grecia, confessaraõ publicamente a falsidade dos deoses, & a uni-

ca Divindade do Crucificado Jesu Christo.

33 Esta publica confissão foi o maior triunfo da vitoria de Catharina, maior contra Democritos, & Diogenes sem espada, que se fora contra Scipioens armados. As batalhas mais invenciveis são as do entendimento; porque onde as feridas não tiraõ sangue, nem a fraqueza se vê pela cor, nenhum fabio se confessa vencido.

Diz S. Paulo que a sciencia incha: *Scientia inflat*. E não sò he difficil sem graça muito singular sciencia sem inchação, mas sempre a inchação he maior que a sciencia. A maior sciencia, & o maior entendimento, que Deos creou entre homens, & Anjos, foi o de Lucifer; mas ainda foi maior a sua inchação, & soberba: *Similis ero Altissimo*. Contra esta rebelião se deo no Ceo aquella grande batalha de entendimentos: *Factum est praelium magnum in caelo*. Sahio vencedor Miguel, ficou vencido

1. Cor.  
8. 1.

Isai. 14.  
14.

Apoc.  
12. 7.

cido

cido Lucifer ; mas de que modo vencido ? Com tal inchação , & soberba do seu saber, & tão namorado do mesmo entendimento que o cegou , que antes quiz cair do Ceo , que descer-se da sua opiniaõ. Ha mais de seis mil annos, que arde no inferno Lucifer, & ha de arder por toda a eternidade, sò por não admittir hum instante, em que confesse que errou.

34 A vista desta desventura do Ceo, triunfe mais, ô Catharina, o *Si fortè* das vossas aventuras. Maiores circumstancias teve esta victoria vossa, que a do Capitaõ General de Deos na batalha doEmpyreo. A sua partio-se entre o Ceo, & o inferno ; a vossa inteiramente toda foi do Ceo. Na sua ficáraõ sò no Ceo duas partes das tres Jerarchias, que foraõ as vencedoras ; & a terceira vencida foi precipitada no inferno. Na vossa sò foraõ cincoenta os que vieraõ à batalha, & todos

cincoenta vencéraõ, todos cincoenta vos seguiraõ , todos cincoenta pizáraõ o inferno, & voáraõ ao Ceo, cujas portas vós lhes abristes, & nenhum ficou de fõra. Mais ainda. Quando no Ceo à voz de Miguel, *Quis sicut Deus ?* se partiraõ os dous exercitos hum vitorioso, outro cahido, houve Anjos, & Archanjos, houve Principados, & Potestades, houve Cherubins, & Serafins, houve emfim em todos os nove Córos dos Espiritos celestiaes muitos que seguiraõ a seita de Lucifer ; porèm à voz de Catharina, ( que tambem foi contra os deoses falsos, Quem como o Deos verdadeiro ? sendo tantas, & tão varias as feitas dos Filósofos , como elles mesmos ; nenhum houve ( fineza não vista no Ceo ) que não deixasse a propria. Antes se vio naquella uniforme conversação, ou Divino metamorfosi huma singular maravilha ao entrar, & ao sair do mesmo theatro.

E foi,

E foi, que ao entrar, huns Filósofos eraõ Platonicos, outros Peripateticos, outros Academicos, outros Cinicos, outros Estoicos, outros Pitagoricos, outros Epicureos, outros Gnosticos, & os demais; & ao sair, pelo nome da nova escola, & da nova Mestra, todos eraõ, & se podiaõ chamar Catharinos. Taõ forte, & de hum fõ rosto foi nesta segunda aventura sem duvida, nem exceiçaõ o seu glorioso *Si forte*.

§. IX.

35 **A** Frontado Maximino pelo seu descredito, & muito mais pela injuria, & ignominia dos seus deoses conhecidos por falsos: para se vingar da fraqueza dos Filósofos, & do valor da que os vencera, resolveo barbaramente matar a todos, mas naõ com a mesma morte: os Filósofos à espada, Catharina à fome. Mandou-a meter, ou se-

pultar em hum carcere subterraneo, escuro, & medonho, com comminaçaõ, & pena capital às guardas, que ninguem lhe dèsse de comer. Tudo isto era accrescentar trombetas à fama, & novos applausos à gloria de Catharina. E desejava a mesma Emperatriz conhecer, & ver com seus olhos, antes que morresse, huma mulher de taõ sublimes espiritos, delibera-se a ir em pessoa, & descer secretamente ao mesmo carcere. Mas reparai, Senhora, no que fazeis; porque descer a essa masmorra, naõ pôde ser sem o mesmo perigo que o Profeta Daniel ao lago dos Leoens. Os Leoens de industria esta-vaõ famintos sem a raçaõ ordinaria, para que mais raivosa a sua natural fereza com a fome, no mesmo instante remetessem ao Profeta, & espedaçado o comessem. Sabei pois que essa mulher, que quereis ver, com fome naõ menos que de quasi doze dias,  
como

como huma Leoa esfaimada, se ha de enviar a vós, & comer-vos. Mas antes do successo, para que não pareça fabula, ou chimera este dito, vejamos quam certo he.

36 Estando S. Pedro no porto de Joppe em oração ao meyo dia, diz o Euangelista S. Lucas, que

Act. 10. 10. teve fome : *Cum esuriret* : & em quanto se lhe punha a mesa na casa, onde estava hospede, vio descer subitamente do Ceo outra mesa tão abundante de iguarias, como maravilhosas, & nova : abundante de iguarias ; porque eraõ todas as aves do ar, & animaes da terra : & maravilhosas, & nova ; porque não vinhaõ mortas, ou guizadas, fenaõ vivas. Vivas ? & como as ha de comer Pedro ? Huma voz do Ceo lho disse : *Surge, Petre, occide, & manduca.* Eya, Pedro, mata, & come. Nestas duas palavras lhe descubrio Deos o mysterio da visação, com semelhança, & propriedade

verdadeiramente Divina. O animal, quando o mata o homem, deixa de ser o que he ; & quando o come, converte-se no que não he : morto, deixa de ser bruto ; comido, passa a ser homem. Da mesma maneira aquelles animaes de todos os generos, significavaõ os gentios de todas as naçoens, de todas as feitas, & de todos os estados. E como Pedro era a cabeça da Igreja, & da Christandade, aquella voz, *Occide, & manduca*, foi o mesmo ( declara S. Jeronymo ) que dizer-lhe o Ceo a Pedro : *In corpus Ecclesie, & tua membra ea converte* : que matando-os, & comendo-os, os incorporasse na Igreja, & fizesse membros seus. De sorte que assim como o animal, matando-o o homem, deixa de ser bruto, & comendo-o se converte em homem ; assim o gentio por meyo da doutrina Evangelica, que tem a efficacia de matar, & comer, morto deixa de ser gentio, & comi-

Ibidem  
33.

comido se converte em Christão, & membro da Igreja. Esta era a fome de Pedro, a quem o mesmo S. Jeronymo compara neste passo ao Leão, que só come o que mata; & esta a fome de Catharina, a quem eu comparei à Leoa esfaimada, como quem tanta fome tinha da salvação das almas, & que por isso era certo, que a Emperatriz não escaparia de ser comida. E assim foi.

37 Desceo a Emperatriz ao carcere, imaginando que veria em Catharina a imagem da mesma fome, pálida, macilenta, fecca, & consumida; porém a Santa estava tão viva, & tão a mesma nas forças, no vigor, na cor, & na fermosura, como quando alli entrára. Mais desejo creyo lhe viria então à Emperatriz de a comer a ella, que medo de que ella a comeffe. Assim diziaõ os que amavaõ muito a Job: *Quis det de*

Job. 31.  
31.

*carnibus ejus ut saturemur?*  
Affectuada com este pri-

meiro milagre, & ouvindo a celestial eloquencia de Catharina, cada palavra sua lhe levava à Emperatriz hum bocado do coração, & de tal modo se deixou comer toda, que já não era gentia, nem Emperatriz, senão Christã, & escrava de Christo.

38 Succedeo aqui a mutua transustanciação, que o mesmo Christo afirma dos que comem seu Corpo: *In me manet, & ego in illo.* A Emperatriz por fé transustanciada em Catharina, & Catharina por doutrina transustanciada na Emperatriz. Por isso a mesma Emperatriz teve resolução, & constancia para dalli se ir apresentar a Maximino, declarando-lhe que era Christã, & exhortando-o a que o fosse tambem. Oh como se pudéra então gloriar Catharina no seu carcere, que se dantes lhe não pode conquistar toda a alma ao Emperador, agora lhe tinha conquistado ametade! Mas elle, porque todo o amor

amor, que devia a esta natural metade, como esposa, era muito menor que o odio, que tinha a Christo; como mão marido, a privou logo do thalamo; como mão Emperador, da coroa; & como pessimo, & cruelissimo tyranno, da vida. Morreo a Emperatriz, trocou a sua coroa pela de Martyr, abriu-se-lhe de par em par, como a taõ grande Princeza, as portas do Ceo, sendo pouco antes huma, & a maior das necias. Esta foi a terceira aventura do animosissimo *Si fortè*, o qual eu confidero taõ admirado, como triunfante, reconhecendo por ventura maior a vitoria, que a sua mesma esperança.

39 Se a fome da salvação das almas não fora infaciavel em Catharina, já ella se dera por satisfeita com ter ganhado para Christo tantas, taõ illustres, & taõ alheas de sua Fé. Mas como tivesse cercado o seu carcere hum

corpo da guarda de duzentos soldados Romanos, governados por Porfirio Capitão do Emperador, as muitas almas deste grande corpo lhe excitáraõ, & animáraõ o fervoroso espirito, a que tambem emprendesse sua salvação. Eu confesso, que lhe não aconselhára taõ duvidosa empreza; porque não pudesse acontecer, que a natural inconstancia do *Si fortè*, nunca segura, puzesse a ultima clausula a proezas taõ illustres com algum fim menos glorioso. Muito mais difficultoso he haver de vencer soldados, que ter convencido Filozofos. Os soldados não se vencem com argumentos de palavras, senão com syllogismos de ferro. Para os mais sutis de entendimento o capacete lhe defende a cabeça: & para os mais brandos de vontade, a malha, & o arnez lhe endurecem o peito. Toda a força que tem o Filozofos consiste em a

razaõ, & toda a razaõ do soldado consiste na força. Sò à maior força, sò à maior violencia, sò ao maior poder se abatem as bandeiras, & rendem as armas. Alma, & salvaçaõ são as duas cousas mais precisas, & por isso as que causão maior medo de se perderem; mas para quem tem piedade de huma, & Fé da outra: & do soldado diz o proverbio: *Nulla fides pietasque viris, qui castra sequuntur.* Comtudo nenhuma destas considerações foraõ parte, para que Catharina desistisse do seu pensamento, maior que todas ellas. S. Paulo dizia que as suas prisoens, aindaque o atavaõ a elle, não atavaõ nelle a palavra de Deos: *Laboro usque ad vincula; sed verbum Dei non est alligatum.* Assim também Catharina. Ella estava presa; mas a palavra de Deos nella taõ livre, taõ efficaz, & taõ poderosa, que a todos os soldados, que guardavaõ a sua prisão, fez seus priso-

neiros. O menos que elles fariaõ, era pôr a Santa em sua liberdade; mas ella queria-lhes abrir a elles as portas do Ceo, & não que elles lhe abrissem a do carcere. Todos se salváraõ, todos renunciáraõ o Emperador da terra, todos se fizeraõ Christaõs; maravilha, que sò se pôde encarecer, ponderando que eraõ soldados, & soldados Romanos.

41. Todos os soldados, que concorreraõ na Paixaõ de Christo, eraõ da milicia Romana, que presidiavaõ a Judea. E que fizeraõ? No Horto os soldados, & Cabo da escolta de Judas prenderaõ a Christo, & atado o leváraõ a Annás: *Cohors ergo, & tribunus comprehendunt, & ligaverunt eum, & adduxerunt ad Annam.* No Pretorio os soldados da guarda de Pilatos convocáraõ contra Christo toda a esquadra: *Milites Præsidis congregaverunt ad eum universam cohortem.* No Palacio de Herodes os solda-

2. Tim.  
2. 9.

João  
18. 12a  
13.

Matthá.  
27. 27.

Luc. 23. 11. soldados do seu exercito, & o mesmo Rey o desprezaráo, & afrontaráo: *Sprevit illum Herodes cum exercitu suo.* Remetido outra vez a Pilatos, os soldados lhe teceráo a coroa de espinhos, lhe vestiráo a purpura de escarneo, & puzeráo o sceptro de cana na mão, como aquelles, que se prezaõ de ter na sua as purpuras, os sceptros, & as coroas dos Reys: *Et milites plectentes coronam de spinis imposuerunt capiti ejus, &c.* No Calvario os soldados crucificáraõ a Christo: *Milites ergo cum crucifixissent eum.* Os soldados o blasfemayaõ com os Principes dos sacerdotes: *Illudebant autem ei & milites.* Os soldados lhe repartiráo os vestidos, & jugáraõ a tunica, como gente, que para ter que jogar, despirá a Christo, & os seus altares: *Et dixerunt, non scindamus eam, sed sortiamur de illa: & milites quidem hæc fecerunt.* Finalmente depois de morto Christo, o que se

atreveo sobre toda a dehumanidade a lhe romper o peito com a lançada, tambem foi hum dos soldados: *Unus militum lancea latus ejus aperuit.* Ibidemq;  
34

42 Isto foi o que obráraõ contra Christo em Jerusaleem a impiedade, & perfidia dos soldados Romanos, & desta infamia os desafrontáraõ a elles, & a si os soldados tambem Romanos em Constantinopla. Em Jerusaleem o crucificáraõ, em Constantinopla o adoráraõ: em Jerusaleem negáraõ a Christo, em Constantinopla o confessáraõ: em Jerusaleem lhe derramáraõ o fangue, em Constantinopla derramáraõ o seu por elle: em Jerusaleem lhe tiráraõ a vida, & em Constantinopla lhe sacrificáraõ naõ huma, senaõ duzentas vidas. O maior dia, que houve no Mundo, foi o da Paixaõ, & morte de Christo; & no dia, em que manava das suas veas, & corria por cinco fontes a salvaçaõ, de toda a milicia

Matth.  
27. 54.

Romana se converteo sò o Centurio, que disse: *Verè Filius Dei erat iste*. Era Capitão de huma companhia de cem soldados, que isso quer dizer, *Centurio*; mas de cem soldados nem hum sò se converteo em tal dia. E honrou o mesmo Christo taõ admiravel, & quasi incrivelmente a morte de Catharina, que no dia, em que ella morreo, não sò se converteo por seu meyo Porfirio Capitão de duas Centurias; mas sendo duzentos os seus soldados, todos recebêraõ concordemente a doutrina da nossa Fé, todos com o mesmo valor se sujeitáraõ ao martyrio, sem vacillar nos tormentos, todos deixáraõ escrito com o proprio sangue o testemunho infallivel da sua vitoria, todos emfim, sem faltar hum sò, se salváraõ.

§. X.

43 **E** Sta foi a famosa historia, par-

te natural, & humana; parte sobrenatural, & Divina, que sobre o *Ne fortè* do Evangelho nos motivou a roda de S. Catharina. Sò nos resta saber qual foi a mesma roda, & que volta deo. Attonito, & raivoso Maximino das victorias de Catharina, para se vingar, & as vingar nella, determinou inventar hum novo genero de martyrio, & tormento, em que excedesse os de Nero, & Diocleciano, & os de todos os tyrannos seus antecessores. Mandou pois fabricar a machina de huma roda armada por toda a circumferencia de dentes, ou pontas de ferro agudas em forma de navalhas, as quaes movendo-se no mesmo tempo executassem em qualquer volta o que os braços de muitos algôzes não podiaõ. As primeiras voltas feririaõ com innumeraveis golpes o corpo da Santa: as que se seguiffem, depois que não houvesse nella parte sã, feririaõ as feridas, como falla

falla S. Cypriano : & as ultimas , quando não restassem já mais que os ossos, os cortariaõ , & desfariaõ de forte ; que de todo aquelle fermoso composto , mais de alabastro, que de carne, nem ficasse a semelhança.

44 Oh cegueira humana grande em todos os homens , & nos tyrannos, & perseguidores dos bons maior , & mais rematada, pois não tem olhos para ver , que onde machinaõ a ruina alhea, fabricaõ a sua ! Antigamente havia huma invençaõ , ou artificio de arcos , cujas settas depois de despedidas , como se tivessem uso de razaõ , as suas pennas voltavaõ com dobrada força as pontas , & feriaõ a quem as atirava. Assim o suppoem David , chamando a este instrumento , arco pravo :

*Psalm.*  
77. 57. *Conversi sunt in arcum pravum.* E assim contesta com elle Oseas , chamando-lhe arco doloso :

*Osec* 7.  
16. *Facti sunt quasi arcus dolosus.* Eu não entendo a arte , com que isto podia ser , posto

que nas historias Ecclesiasticas se leaõ muitos milagres semelhantes : mas tenho para mim que he justa providencia do governo Divino , que as traçoens, & maldades sejaõ traidoras a seus proprios authores , & voltando retrogradamente vaõ buscar a cabeça , que as machinou, & lhe dem a devida paga. O mesmo Profeta Rey taõ exercitado em todo o genero de armas o disse : *Con-*

*Psalm.*  
7. 17.

*vertetur dolor ejus in caput ejus , & in verticem ipsius iniquitas ejus descendet.* Todos sabemos que a machina da roda de S. Catharina, com impulso superior , & movimento contrario, desfarmou sobre seus inimigos. E se quando a S. estava posta em huma roda Maximino tivesse olhos para ver que estava em outra , pôde ser que se não atrevesse à S. Estava Catharina na roda do seu tyranno , que era o Emperador : estava o Emperador na roda da sua tyranna , que era a fortuna ; & quando cuidou

que a da Santa lhe espedaçasse o corpo, a sua lhe espedaçou o Imperio.

45 He esta huma observação, que me admira não fizessem aqui os Historiadores na combinação dos tempos. Eu a farei; (para que acabemos com a roda da fortuna, como começámos) & he, que no mesmo anno foi martyrizada Santa Catharina, no mesmo anno entrou a imperar Maximino, & no mesmo anno começou a fatal declinação, & ruina do Imperio Romano. Imperando Galeerio Maximiano em Roma, & conhecendo por muitas experiencias que huma Monarchia tão vasta não podia ser bem governada por hum sò homem, (o que já tinha antevisto o mesmo Julio Cesar seu fundador, quando lhe definiu certos limites) determinou dividilla em duas partes, & duas cabeças, como com effeito a dividiu em dous Emperadores, & dous Imperios;

hum chamado Occidental, de que continuou a ser cabeça Roma; outro chamado Oriental, de que começou a ser cabeça Constantinopla: & foraõ os dous novos Emperadores, do Occidente Severo, & do Oriente Maximino, ambos tyrannos, mas com os nomes trocados; porque Maximino não sò foi Severo, senão o extremo da severidade, & da sevicia.

46 Por esta occasião a Aguia, insignia das bandeiras Romanas, que até entãõ tinha huma sò cabeça, começou a apparecer com duas, como hoje a vemos: posto que he mais facil copiar o pintado, que restaurar o verdadeiro. E como a divisaõ em todas as comunidades de homens, & de coroas he indicio fatal de declinação, & ruina: assim o foi no Imperio, & Aguia Romana a divisaõ daquellas duas cabeças. Já o Profeta Daniel o tinha mostrado na mesma divisaõ, não das cabeças da Aguia, senão

senão dos pés da Estatua. Na Estatua de Nabucodonosor formada das quatro Monarchias, ou Imperios, que successivamente haviaõ de florescer no Mundo; a cabeça de ouro significava o Imperio dos Assyrios; o peito de prata, o Imperio dos Persas; o ventre de bronze, o Imperio dos Gregos; & o resto de ferro até os pés, o Imperio dos Romanos. E porque bastou que tocasse os mesmos pés huma pedra arrancada do monte sem mãos, para que cahisse toda a Estatua, & o mesmo Imperio Romano, & as outras Monarchias, que nelle por successão se continuavaõ, ficassem convertidas em pó? Porque naquelles dous pés divididos entre si, & cada pé dividido em cinco dedos, & cada dedo dividido em ferro, & barro, teve o seu ultimo complemento a divisaõ do Imperio Romano. E assim como nas duas cabeças da Aguia, em que começou a divisaõ do

mesmo Imperio, começou a sua declinaçaõ; assim na divisaõ dos dous pés da Estatua, em que teve o ultimo complemento a sua divisaõ, teve tambem o ultimo fim a sua ruina. De forte (reduzindo a conclusão aos termos da nossa metafora) que a roda da fortuna do Imperio Romano, na divisaõ das duas cabeças da Aguia, começou a voltar, & na divisaõ dos dous pés da Estatua acabou a volta.

47 Agora havemos de ouvir a Plutarco famoso Filosofo Grego, que não he dos que convenceo Santa Catharina, porque floreceo muito antes; mas eu o quero convencer a elle, digno de se ouvir neste caso. Excitando Plutarco, & disputando huma questaõ sobre a fortuna do Imperio Romano, diz assim: *Fortuna Persis, & Assyriis desertis, cum leviter pervolasset Macedoniam, & celeriter abjecisset Alexandrum, Egyptiosque, deinde & Syriam peragrando*

*regna extulisset, & sæpè  
conversa Carthaginenses tu-  
lisset, postquam transmissò  
Tiberi ad Palatium appro-  
pinquavit, alas deposuit,  
talaria exiit, ac infideli,  
& versatili globo misso,  
Romam intravit mansura.*

Quer dizer. A fortuna de-  
pois de deixar os Persas, &  
Assyrios, depois de voar  
levemente pela Macedo-  
nia, & rejeitar Alexandre,  
& os que no Egypto lhe  
succedéraõ, depois de an-  
dar pela Syria levantando,  
& desfazendo Reynos, &  
se deter já prospera, já ad-  
versa com os Carthagine-  
zes, passando finalmente o  
Tibre, chegou ao Capito-  
lio Romano, & alli arran-  
cou dos hombros as azas  
maiores, & descalçou dos  
pés as menores, alli se dé-  
spojou, & desfarmou do  
globo, ou roda variavel, &  
inconstante, & alli, isto he  
em Roma, fez o seu perpe-  
tuo assento, para nella per-  
severar, & morar sempre  
firme, & sem mudança.  
Isto he o que disse Plutar-  
co, & isto o que criaõ os

Emperadores Romanos,  
os quaes sobre esta fé fun-  
dáraõ de ouro huma Esta-  
tua da sua fortuna, & a  
collocáraõ no mesmo apo-  
sento, onde elles dormiaõ,  
como que pudessem dor-  
mir seguros, pois a fortu-  
na lhes guardava o somno:  
& quando algum Empera-  
dor morria, passava, & era  
levada a mesma Estatua ao  
successor, mostrando a vai-  
dade, & superstição dos  
que chegavaõ a alcançar a  
coroa Romana, que po-  
diaõ testar da fortuna,  
como de patrimonio here-  
ditario, & proprio. Estava  
isto escrito nos seus Annaes,  
como oraculo dos deoses:  
isto celebravaõ os seus Poe-  
tas, os Bucolicos com frau-  
tas pastoris à sombra das  
Fayas, os Heroicos com  
trombetas Marciaes em af-  
sombro das outras nações:  
& assim o cantou com ele-  
gante mentira o maior de  
todos, quando disse:

*His ego nec metas rerum,  
nec tempora pono,  
Imperium sine fine dedi.*

48 Agora pudera eu  
pergun-

perguntar aos Emperadores Romanos, ou dormindo, ou acordados, onde está aquella sua fortuna de ouro, ou o ouro daquella fortuna. Foi volta da mesma fortuna verdadeiramente lastimosa. Quando Alarico sitiou a Roma, virão-se os Romanos tão apertados, que houveraõ de remir a dinheiro o levantar-se o sitio, & entaõ entre o ouro, & prata das outras estatuas dos seus deoses, foi tambem batido em moeda o ouro da sua fortuna. Assim dormiaõ seguros os que se fiavaõ da fé de huma traidora, & da vigilancia de huma cega.

49 Mas eu sò quero confundir, & envergonhar a Plutarcho com as palavras da sua mesma lisonja. Diz que depoz a fortuna ao pé do Capitolio a roda. E quantas vezes a tornou a tomar, & lhe deo taes voltas na Italia, & dentro da mesma Roma, que meteo a que era cabeça do Mundo debaixo dos pés

de Attila, & Totila, inundada de Godos, & Hunnos, de Suecos, & Alanos, & de tantos outros barbaros? Diz do mesmo modo, que tambem depoz alli a fortuna as azas. E quantas vezes as tornou a tomar, & voou às Germanias, às Gallias, & às Hespanhas, que Roma imaginava pacificamente sujeitas com os presidios das suas Legioens, contra as quaes porèm se levantãraõ entaõ aquellas mesmas naçoens, como tão activas, & bellicosas, não sò restituindo-se cada huma ao que era seu, mas correndo às Aguias Romanas as unhas, com que lho tinhaõ roubado? Diz mais, que em Roma fez a fortuna o seu assento, para nella morar perpetuamente. E se no interior da mesma Roma recorreremos às cousas de maior duraçaõ, quaes são os marmores; quantos annos, & quantos seculos ha, que dos mesmos marmores levantados em Obeliscos, & arcos

arcos triunfaes, se vêm sò as miseraveis ruinas, ou meyo sepultadas já, ou cubertas de Era? Finalmente aquelle Imperio sem fim, a que a fortuna não poz metas, ou limites alguns, nem à grandeza, nem ao tempo; diga-nos a mesma fortuna onde está, & onde o tem escondido? Busque-se em todo o Mundo o Imperio Romano, & não se achará del-le mais que o nome, & este não em Roma, fenaõ muito longe della.

50 Acabáraõ-se as guerras, & vitorias Romanas, não sò fechadas, mas quebrados para sempre os ferrolhos das portas de Jano: acabáraõ-se os Capitolios: acabáraõ-se os Consulados: acabáraõ-se as Dictaduras: acabáraõ-se para os Generaes as ovaçoens, & os triunfos: acabáraõ-se para os Capitaens famosos as Estatuas, & inscripçoens: acabáraõ-se para os soldados as coroas civicas, Muraes, & Rostratas: acabáraõ-se emfim com o

Imperio os mesmos Emperadores, & sò vivem, & reynaõ ao revez da roda da fortuna os que elles quizerão acabar. Acabou Nero; & vivem, & reynaõ Pedro, & Paulo: acabou Trajano; & vive, & reyna Clemente: acabou Marco Aurelio; & vive, & reyna Polycarpo: acabou Vespasiano; & vive, & reyna Apollinar: acabou Valeriano; & vive, & reyna Lourenço: acabou emfim Maximino; & vive, & reyna Catharina: elle, & os outros Emperadores, porque se fiáraõ falsamente do Imperio sem fim: *Imperium sine fine dedi*: & ella com os seus, & com os outros Martyres, porque reynaõ, & haõde reynar por toda a eternidade com Christo no Reyno, que verdadeiramente não ha de ter fim: *Cujus regni non erit fnis*.

§. XI.

51 **B** Em acabava aqui o Sermaõ, se nos não faltára huma circumstancia taõ essencial de todo o assumpto, como he a acção de graças. Não posso deixar de dizer sobre este ponto huma palavra, & será sò huma para emenda da brevidade mal observada, que prometti ao principio. Mas qual parte, ou qual pessoa da nossa historia nos dará este documento? Para maior exemplo do agradecimento, & maior horror da ingratitude, não quero que seja Santa Catharina, nem os Philosophos, ou soldados convertidos, nem a mesma Imperatriz, senão de quem menos se podia esperar, o Imperador Maximino. Já vimos como o primeiro motivo desta gloriosa tragedia foi o bando, & edicto de Maximino, em que sob pena da vida mandou, que todos os subditos do

seu Imperio, pelos beneficios, com que os deoses o tinhaõ favorecido, & prosperado, lhes viessem dar graças, & offerecer sacrificios. E que diremos de tal edicto? Em quanto impio, cruel, & sacrilego, foi de tyranno, gentio, barbaro, & idolatra; mas em quanto reconhecido a huma maõ superior, & Divina, de quem confessava haver recebido os beneficios, foi de homem racional, prudente, & religioso, posto que enganado.

52 E seria bem que na occasião da vitoria presente se contentasse a nossa Fé com as demonstraçoens, & applausos exteriores, sem dar muito de coração as devidas graças àquella Soberana Magestade, que sendo Senhor de todas as cousas, tomou por nome particular o de Senhor dos exercitos: *Dominus exercituum*? Oh quanto importa em semelhantes casos o fermos agradecidos a Deos, & quanto se pôde arriscar, se lhe for-

mos

mos ingratos ! Quando os filhos de Israel da outra parte do mar Vermelho nos despojos do exercito de Faraõ , que o mesmo mar lançava à ribeira , reconhecerão a sua vitoria , & a segurança da sua liberdade ; o que fez Moysés com todos os homens , & Maria irmã do mesmo Moysés com todas as mulheres , foi , repartidos em dous côros , cantar publicamente a Deos os louvores de tamanha vitoria , & dar-lhe as devidas graças , & glorias , como unico Author della . Ditosos elles , sea ssem perseveráraõ agradecidos ! Mas indignos , & inimigos da sua propria felicidade , ( porque pouco depois trocaraõ o verdadeiro agradecimento na mais impia , mais barbara , & mais cega ingratitude ) do mesmo ouro , de que tinhaõ despojado o Egypto , fundirão o idolo fatal do bezerro , & esquecidos do que pouco antes tinhaõ visto , & confessado , com novas festas , & musicas

roubáraõ outra vez a Deos as graças , & louvores , que lhe tinhaõ dado , atrevedo-se a dizer , & apregoar sem nenhum pejo : *Hi sunt dii tui , qui te eduxerunt de terrae Egypti* . Estes são os deoses , que te deraõ a vitoria , & te libertáraõ do poder dos Egypcios . E quantos hoje em Portugal ( para que nos espantemos mais de nós ) estaõ dando as graças desta vitoria cada hum ao seu idolo ? Huns à sua sciencia militar , outros à sua disposiçaõ , outros ao seu conselho , outros ao seu valor , outros aos seus foccorros , & confirmando todos isto com certidoens , que ainda que por huma parte não sejaõ falsas , por outra são blasfemas , pois he verdadeira blasfemia tirar a Deos o que he de Deos . Dizia Job que pelas mercès recebidas de Deos não se beijava a mão a si mesmo : *Si osculatus sum manum meam* . E quem beija as suas mãos , posto que tivessem muita parte na vitoria , saiba que as mãos assim

Exod.  
32.24

Job 31.  
27.

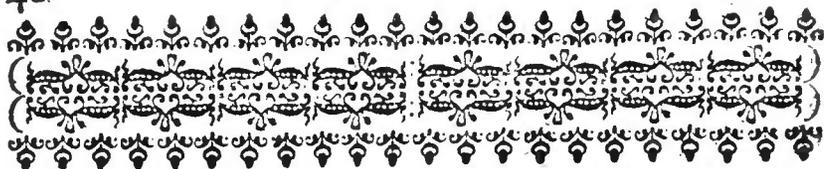
beija-

beijadas perdem quando menos o fruto della, como o perdéraõ os filhos de Israel. Depois daquelle victoria podiaõ chegar em poucos dias à terra de Promissaõ, & porque a naõ attribuiraõ a Deos, cuja era, de seiscentos mil, que fahiraõ do Egypto, sò dous, que foraõ Josuè, & Caleb, conseguiraõ o fim da jornada; & todos os outros em espaço de quarenta annos ficaraõ sepul-

tados no deserto. Se formos agradecidos a Deos, por esta victoria nos dará outras victorias, & por esta graça outras graças: *Gratiam pro gratia.* E se pelo contrario formos ingratos, naõ sò perderemos a mercè recebida, mas ella, como diz S. Bernardo, nos perderá a nos: *Studete potius gloriam vestram referre ad illum, à quo est, si non vultis eam perdere, aut certe perdi ab ea.*

D. Bern.  
Epist.  
107.





# S E R M A M

Do Gloriosissimo Patriarcha

## S. J O S E P H

Na Cathedral da Bahia.

Anno de 1639.

*Cùm esset desponsata Mater Jesu Maria  
Joseph. Matth. i.*

§. I.

54 **T**odos os Prégadores neste dia, accomodando-se, como devem, à historia do Euangelho, tratao dos zelos, & duvidas de S. Joseph meu Senhor. Eu como o menor de seus servos pela obrigação, com que devo zelar sua maior honra, não determino fal-

lar nas suas duvidas; mas quanto for possível à fraqueza do meu discurso, fazer indubitavel, & certo o que muitos atègora se não atreveraõ nem a duvidar. As vodas já passadas não de Maria Filha de Joachim, mas de Maria Mãe de Jesu com Joseph, referre com ponderosa energia no Texto, que ouvimos cantar, o Euangelista S. Mattheus: *Cùm esset desponsata*

*Sponsata Mater Jesu Maria Joseph.* Digo que as refere com ponderosa energia; porque não haverá entendimento tão rude, que não pasme, considerando hum tal casamento, & em tal casa. O casamento tão alto, que não he menos que da Mãe do proprio Deos; & a casa tão humilde, como de hum pobre Official, que com o trabalho de suas mãos, & o suor do feu rosto, lavrando lenhos seccos, & sem raizes, delles recolhia o duro pão, com que sustentava a mesma casa. Para dizer pois o que entendo, he-me necessario entrar nesta mesma Officina, & tomar della emprestados tres instrumentos, huma serra, huma plaina, & hum compasso: a serra para dividir, & apartar a verdade da opiniaõ: a plaina para aplainar todas as difficuldades, que pôde ter a mesma verdade: & o compasso para medir a immensidade das grandezas de S. Joseph, que nelle estão encerradas:

Este he o argumento do Sermaõ já dividido nas mesmas tres partes. E posto que o Espirito Santo seja Esposo da mesma Esposa de S. Joseph, sem zelos nos favorecerá com a graça, que lhe pedirmos por sua intercessaõ. AVE MARIA.

## II.

55 **O** Fim para que pedi a S. Joseph o primeiro instrumento da sua Officina, foi para cortar, & meter a serra entre o falso, & o verdadeiro, ou entre o sólido, & o mal fundado da sua reputaõ, varia sempre, mas sempre mais crescida. Quando Christo Redemptor nosso vivia neste Mundo, foi reputado por Filho de Joseph, como nota S. Lucas: *Ut putabatur, Filius Joseph.* Huns diziaõ isto sem malicia; porque affim o entendiaõ: outros maliciosamente por desprezo, & para abater, & afrontar o Filho

Matth.  
13. 55.

Filho com o officio do Pay : *Nonne hic est fabri Filius* ? Depois correndo o tempo , & dando o Mundo as voltas , que em todas as cousas costuma, esta mesma , que dantes se reputava por injuria de Christo, chamando-lhe Filho de Joseph , se converteo em louvor do mesmo Joseph , contando-se atè hoje por huma das suas prerogativas mais singulares. Assim o reza o Hymno do mesmo Santo : *Jesu Christi Domini Pater nuncupatus*. Porèm como este nome he contrario à sua propria significação , & em ser sòmente reputado por Pay de Christo, se suppoem , & affirma que o não era ; que dirão os que sabem que a essencia , ou a energia , & alma do louvor não consiste na opiniaõ , ou nas vozes , senão na realidade sólida do que he , ou não he ? Chegamos à precisaõ deste ponto , já sou obrigado a me declarar , & dizer o que sinto. Digo pois ( & este

será o meu assumpto) que S. Joseph não sò foi Pay putativo , como dizem , senão verdadeiro , & legitimo Pay de Christo.

### §. III.

56

**N** Aõ faltará quem chame a esta proposição demasiada ousadia. Mas se eu a provar , não ha duvida que será hum grande louvor de meu Senhor S. Joseph : & quando a não prove , servirá de consolação ao meu desejo , & affecto ; & a mesma ousadia morta merecerá o epitafio de Faetonte : *Magnis tamen excidit ausis*. Para prova do que disse , supponho duas cousas. A primeira , que S. Joseph foi verdadeiro , & legitimo Filho, isto he , descendente de David. Consta authenticamente para todo o Mundo pelo livro da matricula dos Romanos ; & para os que crem no Evangelho , pelo de S. Lucas , quando por obedecer Jo-  
seph

Joseph ao edicto de Augusto Cesar, foi pagar o tributo a Belem Cidade de David:

Luc. 2. *Eò quòd esset de domo, & 4<sup>o</sup> familiã David*; porque era da Casa, & familia de David.

O mesmo Euangelista narrando a embaixada de S. Gabriel, diz que veyo à Cidade de Nazareth en-

Luc. 1. viado por Deos: *Ad Vir-*

27. *ginem desponsatam viro, cui nomen erat Joseph, de domo David*: a huma Virgem desposada com hum Varaõ da Casa de David, por nome Joseph. E no nosso Euangelho o Anjo, que revelou a S. Joseph o mysterio da Encarnaçãõ, ou fosse o mesmo, ou outro, expressamente o nomea por Filho de David:

Matth. *Joseph Fili David, noli 1. 20. timere.*

57 A segunda cousa, que supponho, he que o matrimonio de S. Joseph com a Virgem Maria Senhora nossa, foi verdadeiro, & legitimo matrimonio, celebrado antes da conceiçãõ do Verbo Divino. Esta ultima circun-

Tom II.

stancia duvidáraõ alguns Authores fundados nas palavras do nosso Texto:

*Cum esset desponsata Mater Jesu Maria Joseph*: nas quaes chamar-se a Senhora desposada, parece que significa sòmente desposorios de futuro, & naõ confenso mutuo por palavras de presente, em que consiste a essencia do matrimonio. Mas o contrario se declara, & convence do mesmo Texto por duas clausulas affirmativas, manifestas, & expressas: huma, com que o Euangelista S. Mattheus no mesmo tempo dà a Joseph *naõ*

o nome de Esposo, senaõ de Marido: *Joseph autem Matth. 1. 19. vir ejus cum esset justus: &*

outra, com que o Anjo nomea a Senhora com a palavra *Conjux*, que significa mulher legitima, *Ibidem* & casada: *Noli timere accipere Mariam conjugem tuam.* 20.

58 Naõ quero passar sem reparo o termo, *Accipere*: & dizer o Anjo a S. Joseph, que naõ tema de

D receber

bidem  
19.

receber a Senhora ; alludindo à deliberação , em que estava de a deixar occultamente : *Voluit occultè dimittere eam*. Onde se vê que as vodas de S. Joseph com a Virgem Maria forão como as de Jacob com Rachel , a qual elle recebeu duas vezes : huma vez , sem saber o que recebia , de que se lhe seguio aquella sua grande tristeza ; & outra vez , sabendo , & vendo claramente que era Rachel , com os extremos de alegria , & festa , de que era merecedora. Do mesmo modo S. Joseph. A primeira vez estando já a Senhora levantada sobre todas as creaturas à dignidade suprema de Mãe de Deos , recebeu-a , sem saber o que era , como Filha de Joachim : & posto que dotada de muitas graças ; capaz , como mulher , de lhe causar as tristezas , & angustias , em que agora se via. Mas a segunda vez ? Oh homem mais venturoso , & bemaventurado de todos os nascidos ! Rece-

beo-a a segunda vez com aquelle assombro , & com aquelle pasmo de ter concebido em suas entranhas o Verbo Eterno por virtude do Espirito Santo : *Quod enim in eà natum est*, *Ibidem.* *de Spiritu Sancto est* : & que sendo ella tal , os mesmos Anjos , que a adoravaõ como Rainha , lhe chamavaõ mulher sua : *Noli timere accipere Mariam conjugem tuam*.

59 Provada esta supposição de ser verdadeiro , & legitimo matrimonio o da Virgem Santissima com S. Joseph , & a primeira de ser S. Joseph verdadeiro , & legitimo Filho , & descendente de David ; sobre estas duas premissas passaremos à conclusão da nossa proposta. E sò advirto , para que a equivocação dos nomes não faça duvida , que sendo os proprios extremos do verdadeiro , & legitimo matrimonio Mulher , & Marido , em que necessariamente havemos de fallar ; eu sò usarei communmente da  
pala-

palavra Esposo, & Esposa, assim para maior reverencia de huma tão sagrada uniaõ, de ambas as partes virginal, como porque o Euangelista S. Mattheus no Texto do nosso thema ufou da mesma urbanidade, não dizendo, *Conjugata*, ou *Nupta*: senaõ, *Desponsata*: *Cum eset desponsata Mater Jesu Maria Joseph.*

## §. III.

60 **C** Hegando pois já à prova do nosso grande assumpto, (que como medrosa parece que tem tardado) digo assim: S. Joseph foi verdadeiro, & legitimo Filho de David; o matrimonio de S. Joseph foi verdadeiro, & legitimo matrimonio: logo S. Joseph foi verdadeiro, & legitimo Pay de Christo. Para confirmação desta consequencia não tenho menos Authores, que dous Euangelistas, S. Mattheus, & S. Lucas. S. Mattheus, assen-

tando por primeiro fundamento do seu Euangelho a Genealogia de Christo Senhor nosso, diz: *Liber generationis Jesu Christi Filii David*: Livro da geração de Jesu Christo Filho de David. E depois de referir quarenta & huma gerações, todas de Pay a Filho até Joseph, fecha o mesmo livro com esta clausula: *Jacob autem genuit Joseph virum Mariae, de qua natus est Jesus, qui vocatur Christus*: Jacob gerou a Joseph Esposo de Maria, da qual nasceo Jesus, que se chama Christo. Mas se Jesus, que se chama Christo, de tal sorte nasceo da Virgem Maria, que Joseph não teve parte alguma na sua geração; como mete S. Mattheus a Joseph na Genealogia de Christo, & nomeadamente como Esposo de Maria: *Joseph virum Mariae*? A resposta deste fecho, que em outro tempo foi não pouco difficullosa, hoje he facil; mas dependente de muitas circunstancias, & noticias.

Matth.  
1. 1.Ibidem  
16.

61 A primeira, que a Virgem Maria era unica herdeira da Casa de seus Pays : a segunda, que as herdeiras assim unicas eraõ obrigadas a casar com tal Esposo, que fosse naõ sò do seu Tribu, senaõ da sua propria familia : a terceira, que a exacta derivação destas descendencias se havia de fazer pela linha, ou via masculina, & naõ pela feminina, como o Euangelista fez a de S. Joseph. E de toda esta junta, & concurso de condiçoens ( que naquelle tempo eraõ publicas ) concluío S. Mattheus a verdade da sua proposta, que era a geração de Christo Jesu, desta maneira: Jesu Christo foi Filho de Maria; Maria foi do mesmo Tribu, & familia de Joseph; Joseph foi do Tribu, & familia de David: logo Jesu Christo, que nasceo de Maria, foi Filho de David: *Liber generationis Jesu Christi Filii David.* Disse que estas condiçoens naquelle tempo eraõ pu-

blicas, para dar a razão de S. Mattheus as naõ referir, mas suppor reduzidas a tres palavras: *Joseph virum Mariae.* E a razão he; porque S. Mattheus escreveu em Hebreo, & para os Hebreos, entre os quaes o ser Christo Filho de David era cousa taõ vulgar, que a sabião os mininos, os quaes quando entrou em Jerusaleem, o recebêraõ cantando: *Hosanna Filio David.* E naõ sò os Hebreos, senaõ tambem os gentios o naõ ignoravaõ; como a Cananea: *Miserere mei, Domine, Fili David.* E atè os cegos, como o da estrada de Jericó; o qual sentindo tropel de gente, perguntou quem era. E respondendo-lhe que era Jesus Nazareno, chamando por elle naõ disse: Jesus Nazareno, senaõ, Filho de David: *Fili David, miserere mei.*

Math.  
21. 9.

Math.  
15. 22.

Marc.  
10. 47.

§. V

62 **A** Tè aqui naõ apparece ain-

da a minha consequencia; mas ha de ser tambem minha a duvida. Reparo em naõ sò dizer o Euangelista: *De quã natus est Jesus*: mas accrescentar: *Qui vocatur Christus*. Para declarar, que Jesus era Filho da Virgem Maria, & a Virgem Maria Mãy sua, bastava dizer: *De quã natus est Jesus*: que era o seu proprio nome. Assim o nomeou o Anjo à Virgem antes de ser concebido:

Luc. 1. *Vocabis nomen ejus Jesum*:  
31. assim depois de concebido, a S. Joseph pelas mes-

Matth. 1. 21. *Vocabis nomen ejus Jesum*. E finalmente no dia da Circumcisaõ, que andava junta com a imposiçaõ dos nomes:

Luc. 2. *Vocatum est nomen ejus Jesus*. Pois se o seu nome proprio era Jesus; porque lhe accrescenta o Euangelista S. Mattheus o de Christo: *Qui voca-*

Tom. II.

*tur Christus*? Tambem aqui he necessaria a serra, & dividir, & distinguir em Jesu o ser Jesus, & o ser Christo: & do mesmo modo na Virgem o ser Filha de David, & o ser Esposa de Joseph. Porque para Christo ser Jesus, bastou ser Filho de Maria: *Mariæ, de quã natus est Jesus*. Mas para Jesus ser Christo, era necessario que Maria fosse Esposa de Joseph: *Joseph virum Mariæ*. Declaremos o que está encerrado nesta notavel complicaçaõ. Christo quer dizer, Ungido; & foi ungido naõ sò por Rey, senaõ nomeadamente por Rey do Reyno, & sceptro de David; o qual por isso entre tantos outros Reys desta Genealogia, elle sò se chama Rey: *David autem Rex*. A successaõ, & herança deste Reyno foi o principal fim, & intento do livro da geraçaõ, que escreveu o Euangelista S. Mattheus, naõ sò do Filho de David Jesus, senaõ do Filho de David

Matth. 1. 6.

D iij Jesus,

Jesus, & Christo juntamente: *Liber generationis Jesu Christi Filii David*. E porque esta successão, & herança não pertencia à Pessoa da Virgem Maria, senão à de S. Joseph, successor, & legitimo herdeiro do sceptro de David: (como dizem graves Authores, & se infere efficaçamente do mesmo Texto) esta he a forçosa razão, porque foi necessario o verdadeiro, & legitimo matrimonio entre Joseph, & Maria, para que Christo, como prole do mesmo matrimonio, pudesse ser herdeiro de Joseph, como foi: *Jesus Nazare-*  
 an. *us Rex Judæorum*: Rey,  
 1. 19. & pelo matrimonio de Nazareth. Donde se fegue, que assim como o mesmo Christo por razão, & beneficio do matrimonio de sua Mãe teve legitimo direito filial para herdar a Joseph, como seu Filho; assim Joseph reciprocamente teve o direito paterno também legitimo para o fazer seu herdeiro, como Pay.

63 Entre agora o Evangelista S. Lucas, & põna admiravelmente o selo a esta consequencia. Introduzindo S. Lucas a embaixada do Anjo à Virgem, fallou com esta formalidade de termos. *Mis-* Luc. 1.  
*sus est Angelus Gabriel à* 26. 27.  
*Deo in civitatem Galilææ, cui nomen Nazareth, ad Virginem desponsatam viro, cui nomen erat Joseph, de domo David, & nomen Virginis Maria. Foi mandado o Anjo Gabriel por Deos a huma Cidade de Galilea, por nome Nazareth, a huma Virgem desposada com hum Varaõ por nome Joseph, da Casa de David, & o nome da Virgem era Maria. Pois se o Euangelista foi taõ exacto em declarar o nome da Provincia, da Cidade, do Varaõ, & da Virgem; & ao nome do Varaõ acrescentou a familia, & descendencia; porque a não acrescentou também ao nome da Virgem? O Varaõ, & a Virgem ambos eraõ da familia de David; porque não decla-*

declarou logo, que a Virgem era tambem da mesma familia? Digo mais, que havendo de declarar a familia de hum sò dos dous contrahentes, esta havia de ser a da Virgem, & não a do Varaõ, porque sò a Virgem havia de ser a Mãy do Filho annuciado, & o Varaõ não: *Quoniam virum non cognosco.* Pois outra vez, se o Varaõ não havia de ter parte no Filho, & todo havia de ser da Virgem; porque declara a familia do Varaõ, & a da Virgem não a declara? Porque tanto importava a S. Lucas para a consequencia da sua historia declarar huma, como não declarar outra. E qual foi a consequencia? *Dabit illi Dominus Deus sedem David patris ejus.* Havia de dizer o Anjo, como disse, à Virgem, que ao Filho annuciado lhe daria Deos o throno, & sceptro de feu Pay David: & como este sceptro, & a herança delle pertencia a Christo, não pela descendencia da

Ibidem  
 34.

Ibidem  
 32.

Virgem, senão pela do Varaõ, que era Joseph, *Virum Mariae*: por isso sò ao nome de Joseph ajuntou o da familia de David: *Cui nomen erat Joseph, de domo David.* Como se differa: O Filho ha de senda Mãy; mas o sceptro ha de ser do Pay: o Filho ha de ser da Virgem; mas o sceptro ha de ser do Varaõ; porque pela herança do Varaõ: *Virum Mariae*: o Filho de Maria não sò será Jesus, que quer dizer Salvador, senão Christo, que quer dizer Rey: *Jesus, qui vocatur Christus.* E isto he o que quiz provar S. Matheus no seu livro, quando disse: *Liber generationis, não sò, Jesu, senão, Christi Filii David.*

## §. VI.

64 **A** Qui se devia notar, que nenhum Euangelista diz expressamente, que a Virgem era descendente de David, & todos expressissimamente, & em muitos

lugares õ repetem de Joseph ; porque a elle directamente pertencia o jus hereditario , & legitimo direito do Reyno de David. Mas deixadas consequencias , vamos a testemunhos dos mesmos Euangelistas , em que com evidencia se prova ser o Gloriosíssimo Joseph verdadeiro , & legitimo Pay de Christo.

Quando a Virgem Santissima , & seu Esposo S. Joseph leváraõ a Christo Minino ao Templo de Jerusalem a ser apresentado conforme a ley ; diz o Euangelista , que o introduziráõ seus Pays : *Cum inducerent Jesum parentes ejus*. E quando refere que todos os annos pela Paschoa tornavaõ ao Templo , lhe chama segunda vez seus Pays : *Et ibant parentes ejus per omnes annos in Jerusalem in die solemni Paschæ*. E depois que foi de idade de doze annos , na mesma jornada , em que o perdéraõ , & naõ acháraõ , terceira

vez lhe torna a dar o mesmo nome de Pays seus : *Remansit Puer Jesus in Jerusalem , & non cognoverunt parentes ejus*. E se quizermos ver os dous Santissimos Esposos atè aqui comprehendidos debaixo do nome commum de Pays , distinctos , & divididos cada hum com o seu proprio de Pay , & Mãy ; com esta distincão , & propriedade os nomea o mesmo Euangelista , quando refere , que ouvindo a Simeã se admiravaõ do que profetizava daquelle Minino : *Et erat Pater ejus , & Mater mirantes super his , quæ dicebantur de illo*. Agora pergunto , & haja quem me responda. Quando os Euangelistas a hum ; & a outro Esposo lhe chamavaõ ou em commum Pays , ou em particular a Joseph Pay , & a Maria Mãy de Christo , em que sentido fallavaõ ? Por ventura no sentido vulgar , em que o povo ignorante do mysterio reputava a Joseph por Pay de Christo :

sto : *Ut putabatur Filius Joseph* : & erradamente lhe dava este nome ? De nenhum modo. Porque no tal caso diriaõ os Euangelistas huma cousa não sò falsa ; ( o que não pôde ser ) mas injuriosa à Virgem , a seu Filho , a seu Esposo , & à mesma verdade do Evangelho. He certo logo , & infallivel , que o sentido , em que fallavaõ os Euangelistas , era o verdadeiro , & proprio , conforme a realidade do que as suas palavras significavaõ. E assim como estas eraõ proprias , certas , & verdadeiras , quando chamavaõ a Joseph : *Pater ejus* : assim Joseph era proprio , certo , & verdadeiro Pay de Christo.

65 Ainda temos outro testemunho mais qualificado , não na verdade , que não pôde ser maior , mas maior sem comparação na authoridade , & na dignidade. Quando a Virgem Santissima Senhora Nossa , & S. Joseph

depois de haverem perdido o Minino de doze annos , o acháraõ no Templo , disse-lhe a Mãy Santissima com palavras muito suas : *Fili , quid fecisti nobis sic ? ecce Pater tuus , & ego dolentes querebamus te* : Filho , & que he isto , que nos fizestes ? eis-aqui vosso Pay , & Eu , que há muito vos andamos buscando com grande dor. Desorte que da mesma boca da Mãy de Christo he Joseph Pay de Christo : *Ecce Pater tuus , & Ego*. Onde se deve notar muito , que os tres , entre os quaes se repartia este colloquio , Jesu , Maria , & Joseph , todos sabiaõ o mysterio , & segredo da Encarnação de Christo , para não ser necessario usar de alguma metafora , ficção , ou cautela : Joseph sabia que não tinha parte alguma na conceição do Filho ; o Filho sabia que todo unicamente era de sua Mãy ; a Mãy sabia que fora concebido pelo Espirito Santo. E que a mesma Mãy ,

Ibidem  
48.

Mãe, fallando com o mesmo Filho, chamasse a Joseph seu Pay: *Ecce Pater tuus!* Que he isto? He que S. Joseph sem concorrer, nem ter parte na geração natural de Christo, não só podia ser, mas realmente era legitimo, & verdadeiro Pay do mesmo Christo.

## §. VII.

66 **E** Para tirar qualquer dúvida, ou escrupulo, que possa ocorrer nesta verdade; tomemos a plaina, & façamos toda a difficuldade, ou admiração desta grande materia, plaina, corrente, & liza. S. Mattheus começou a geração de Christo desde David, & desde Abraham: *Filii David, Filii Abraham*: Eu hei-de ir buscar a sua primeira origem muito mais acima. Esta palavra, *Paternitas*, que he Paternidade, donde se diriva o ser, & se significa o nome de Pay, só huma vez se acha em toda a Escritura, que he o Ca-

pitulo terceiro da Epistola aos Efesios. *Hujus rei gratia flecto genua mea ad Patrem Domini nostri Jesu Christi, ex quo omnis Paternitas in caelis, & in terra nominatur.* Prostrado de joelhos, diz S. Paulo, dou graças ao Pay de nosso Senhor Jesu Christo, do qual se diriva toda a Paternidade do Ceo, & da terra. De forte que a primeira, & originaria fonte, donde mana toda a Paternidade, & todo o ser Pay em todas as creaturas, he o Eterno Padre. E diz o Apostolo: *Omnis Paternitas*: Toda a Paternidade; porque as Paternidades, que Deos fez, & pode fazer, não são huma só, senão muitas, todas legitimas, & verdadeiras, cada huma em seu genero. A primeira, & natural foi a de Adam, & seus filhos. A segunda he a legal na Ley Velha, em que o irmão defunto sem filho era pay legal do que nascia de seu irmão. A terceira he a adoptiva, com que Deos nos fez filhos seus,

seus, & nós lhe chamamos verdadeiramente Pay nosso: *In quo clamamus: Abba (Pater.)* A quarta he a da geração espiritual, da qual propriamente fallava S. Paulo, & a declarou aos Corinthios: *Nam in Christo Jesu per Euangelium ego vos genui.*

67 E quanto às Paternidades, que Deos pode fazer, baste o que disse S. João Baptista mostrando as pedras do Jordão, onde baptizava, que daquellas pedras poderoso era Deos para fazer filhos de Abraham: *Potens est Deus de lapidibus istis suscitare filios Abrahæ.* A palavra, *Abrahæ*, no Texto original está em dativo. E se de huma pedra pode Deos dar filhos, & fazer pay a Abraham; a hum filho de Abraham, (qual era Joseph) porque o não poderia fazer Pay do Filho de huma Virgem? Faz Deos communmente os matrimonios de mulher fecunda, como o de Adam com Eva; fellos muitas vezes

de mulher esteril, como o de Abraham com Sára, & o de Zacharias com Isabel. E porque o não faria huma só vez de mulher virgem, como o da Virgem Maria com seu Esposo Joseph? A primeira Paternidade he natural; a segunda he milagrosa; a terceira he sobre toda a natureza, & sobre todo o milagre; mas nem por isso impossivel. Torne o Texto de S. Paulo, com o que nelle he mais admiravel. *Ex quo omnis Paternitas in cælis, & in terra.* Diz o Apóstolo, que do Eterno Padre se diriva toda a Paternidade assim no Ceo, como na terra. E no Ceo pôde haver Paternidade? A palavra, *Omnis*, & a palavra, *Ex quo*, excluem a Paternidade do Padre Eterno: logo no Ceo ficaõ só os Anjos, que não são capazes de geração. Pois se os Anjos não são capazes de geração, como suppoem S. Paulo nelles Paternidade? O como sabe-o Deos, & tambem o podia

Rom.  
2. 15.

1. Cor.  
4. 15.

Matth.  
3. 9.

podia saber S. Paulo, que foi ao Ceo. O que a nós nos serve, he, que os Virgens saõ como Anjos; & em hum matrimonio taõ Angelico como o de Joseph, & Maria, em que ambos eraõ Virgens, admiravel cousa he, mas naõ impossivel, haver a Paternidade, com que S. Joseph fosse Pay, & com que foi Pay de Christo.

68 E para que vejamos quam verdadeira, quam legitima, quam propria, & quam chegada à natural foi esta Paternidade de S. Joseph; ouçamos ao grande Lume da Igreja

August. S. Agostinho. *Omne nuptiarum bonum inventum est in parentibus Christi*: Todos os bens, que tem as

vodas, se achaõ no matrimonio dos Pays de Christo. E nomeando-os logo, diz: *Prolem, fidem, sacramentum*: a Prole, a fidelidade, & o sacramento. E declarando qual he a Prole, ou o Filho deste matrimonio: *Prolem* ( diz o Santo ) *agnoscimus Domi-*

*num Jesum Christum*: A Prole, & o Filho deste matrimonio de Joseph, & Maria, he o Senhor Jesu Christo. Vede o que diz, & o que naõ diz Agostinho. Naõ diz que o Senhor Jesu Christo he Prole, & Filho da Virgem Maria, senaõ que he Prole, & Filho das vodas, & do matrimonio da Virgem Maria com S. Joseph. E porque? Porque ser Filho de Maria, he ser Filho da Esposa, que he huma sò Pessoa, & essa Mãy: porèm ser Filho do matrimonio, que consta de Esposa, & Esposo, he ser Filho de duas Pessoas, & essas Mãy, & Pay, qual foi Joseph.

69 Esta he a razaõ evidente, & manifesta no Texto Sagrado; porque S. Lucas antes da conceiçaõ de Christo, & S. Mattheus depois do parto, ambos notáraõ, que antes de nascido, & concebido, já as vodas de Maria, & Joseph eraõ celebradas. S. Lucas: *Ad Virginem desponsatam*

*sponsatam viro, cui nomen erat Joseph.* E S. Mattheus: *Joseph virum Mariæ, de quâ natus est Jesus*; porque se fosse antes do matrimonio, seria o Filho sò de Maria; mas depois do matrimonio, como Prole do mesmo matrimonio, era de ambos. Assim o tornou a notar o mesmo Santo Agostinho em outro lugar, como se commentasse o já referido. Dà a razão, porque S. Mattheus deduzio a Genealogia de Christo por S. Joseph; &

& a Joseph: *Præsertim quia nasci eis etiam potuit Filius sine ullo complexu carnali, qui solum propter gignendos filios adhibendus est.* Onde muito se deve notar aquella grande palavra, *Nasci eis*: nascer a elles; não sò à Esposa, senão a ambos os Esposos: não sò a ella Maria, *De quâ natus est*; senão a elle Joseph, com quem estava desposada: *Joseph virum Mariæ.*

§. VIII.

August. atè S. Joseph: *Joseph virum Mariæ. Neque enim fas erat, ut ob hoc eum à conjugio Mariæ separandum putaret, quòd Virgo peperit Christum.* Porque não era licito apartar a Joseph do matrimonio de Maria, a titulo de haver concebido a Christo sendo Virgem; porque aindaque ambos eraõ Virgens, a ambos sem mutua communicação podia nascer hum Filho, como verdadeiramente nasceo Christo, não sò a Maria, senão a Maria,

70 **S**O resta que vemos practicamente como isto foi. Fez-se o Filho de Deos homem; mas a frase, com que o diz o Evangelista S. João, he, que se fez carne: *Verbum caro factum est.* E que carne era esta, que unio o Verbo a si; & de quem era? Era a carne purissima, & santissima da Virgem Maria Senhora nossa. Era sò sua? Senão fora desposada, sim. Mas sendo desposada, como

Joan. 1.  
14.

como verdadeira, & legitimamente o estava com Joseph: pelo vinculo do legitimo matrimonio tanto era delle, como sua. Assim o definio o soberano Instituidor do mesmo matrimonio por boca do primeiro, que atou com elle:

en. 1. *Erunt duo in carne unâ.* E  
4 se a carne de que se vestio o Verbo, sendo de dous, era huma; não he contra a razão desta unidade, senão muito conforme a ella, que o Filho, que della nasceo, sendo tambem hum, pertença aos mesmos dous, a Maria como Esposa com o nome de Mãy, & a Joseph como Esposo com o de Pay.

71 Grande Texto em confirmação com authoridade Divina, & sobre Divina jurada. *Furavit Dominus David veritatem, & non frustrabitur eam:* Jurou Deos a David huma verdade, cuja promessa infallivelmente se cumprirá, & não será frustrada. E que verdade não fò prometida, senão jurada pelo

mesmo Deos he esta? *De Ibidem;*  
*fructu ventris tui ponam super sedem tuam:* He que do fruto do ventre de David havia de pôr Deos sobre o seu throno hum Filho tambem seu. Assim se cumprio em Christo Filho de David, & Rey do seu proprio Reyno. Mas se o Texto com o mesmo sentido podia dizer: *Ex fructu femoris tui:* porque disse: *Ex fructu ventris tui?* A replica he de Santo Agostinho, o qual responde: *Significantius dicere voluit, ex fructu ventris, quia de femina natus est Dominus.* Disse: *De fructu ventris:* com significação mais propria, porque Christo propriamente nasceo de mulher. Bem. Mas se nasceo de mulher, porque chama ao ventre ventre de David: *De fructu ventris tui?* E que David era este, se quando Christo nasceo do ventre santissimo, havia vinte & oito geraçoens, que David era morto?  
*A David usque ad transf-* Matth.  
*migrationem Babylonis ge-* 1. 17.  
*nerationes*

*generationes quatuordecim : & à transmigracione Babylonis usque ad Christum , generationes quatuordecim.* O David , que então havia , era o ultimo descendente de David , immediato antes de Christo , S. Joseph : *Joseph virum Mariæ , de quâ natus est Jesus.* E o ventre desta Mãe era deste David ? Não sô era seu , senão mais seu , que da mesma Mãe. Assim o diz S. Paulo , & he de Fé , pelo vinculo , & direito do legitimo matrimonio : *Mulier sui corporis potestatem non habet , sed vir.* Mas este poder em matrimonio virginal era sô quanto ao dominio , ( em que se verifica o *ventris tui* ) ; & não quanto ao uso , como bem nota Santo Thomas. E como o ventre , de que nasceo Christo , era de David , & o David , em que se verificou , era Joseph ; vede se era Joseph verdadeiro , legitimo , & propriissimo Pay de Christo.

72 Replicará alguém , que Joseph de nenhum

modo cooperou à geraçã do bendito fruto de sua Esposa , senão o Espirito Santo : logo o fruto não podia ser seu. Nego a consequencia ; porque ainda que a cooperaçã não foi sua , senão do Espirito Santo ; a Esposa , de quem nasceo o fruto , era verdadeiramente sua. Adam em dous estados era senhor de dous frutos muito diferentemente plantados. Em quanto esteve no Paraíso , eraõ seus os frutos , que plantára Deos : *Plantaverat autem Dominus Deus paradisum voluptatis.* Depois que esteve fora do Paraíso , eraõ seus os frutos , que elle plantava : *Ut operaretur terram , de qua sumptus est.* Pois se huns frutos eraõ plantados por Deos , em que Adam não teve parte , & os outros plantados por elle com o trabalho de suas mãos , & o suor de seu rosto ; porque eraõ igualmente seus assim huns , como os outros ? Porque segundo os diferentes estados da sua fortuna-

fortuna, huma, & outra terra era sua. Porque era sua a terra do Paraíso, eraõ os frutos do Paraíso seus, ainda que não fosse elle, senaõ Deos o que os tinha plantado. O mesmo digo, & se ha de entender de S. Joseph. Como a Esposa, de que nasceo o bemdito fruto do seu ventre, era sua, *Conjugem tuam*: ainda que elle não tivesse cooperaçãõ alguma na sua geraçãõ, & toda fosse do Espirito Santo, o fruto comtudo era seu, porque o era o ventre: *De fructu ventris tui*.

73 Falta ainda, ou pôde haver mais prova? Não porque falte, mas para que sobeje; quero que o mesmo purissimo ventre deste fruto nos diga, que o fruto he de S. Joseph. Mas antes que a Mãy Virgem no lo affirme, he necessario que demos dous passos atraz. S. Jeronymo buscando a razão, porque a Senhora primeiro houve de ser Esposa de seu Esposo, que

Mãy de seu Filho, achou-a natural na agricultura, & no Texto de Isaiás: *Egre-* Isai. 11.  
*dietur virga de radice Jesse,*  
*& flos de radice ejus ascen-*  
*det.* As palavras do Dou-  
tor Maximo saõ estas: *Maria virga est, flos Chri-*  
*stus. Et nunquam flos ascen-*  
*dit de Virga foliis nudâ.*  
*Prius virga foliis obumbratur,*  
*& honestatur, quàm*  
*flos ascendat: prius ergo Ma-*  
*ria erat viro honestanda,*  
*quàm Christus nasceretur.*  
Na arvore ( diz S. Jerony-  
mo ) primeiro nascem as  
folhas para a sombra, &  
depois a flor para o fruto.  
Logo primeiro havia de  
estar a Virgem à sombra  
de Joseph, do que ter a  
Christo nos braços. E que  
se segue daqui? Mais disse  
Jeronymo naquelle *Obum-*  
*bratur*, do que quiz dizer.  
Demos agora outro passo  
ao mysterio da Encarna-  
çãõ. *Virtus Altissimi obum-* Luc. 1.  
*brabit tibi*: A virtude do 35.  
Altissimo, ô Maria, vos  
fará sombra; & o Filho,  
que debaixo desta sombra  
conceberdes, será Filho de  
Deos:

Ibidem. Deos : *Ideoque & quod nascetur ex te Sanctum, vocabitur Filius Dei.* E se o Filho concebido à sombra de Deos, he Filho de Deos; diremos tambem, que o mesmo Filho concebido à sombra de Joseph, he Filho de Joseph? Eu não me atrevo a affirmar a semelhança; mas dando o ultimo passo, ouçamos o que diz a mesma Virgem.

Cant. 2. 3. 74. *Sub umbrâ illius, quem desideraveram, sedi: & fructus ejus dulcis gutturi meo.* Assentei-me à sombra daquelle, que eu tinha desejado, & o seu fruto foi para mim muito doce. E quem he aquella, a quem a Virgem tinha desejado? Excelente perifrâse de S. Joseph! Quando a Virgem, tendo estado no Templo atè idade competente, foi obrigada pelo Divino Oraculo a sair daquelle recolhimento, & tomar Esposo; como esta obediencia era contraria ao voto, q̄ tinha feito perpetuavirgindade; pedio a Deos, q̄ fosse tal o seu Esposo, q̄ tivesse a mes-

ma virgindade por voto, ou ao menos por proposito firme. E tal foi Joseph, de pureza taõ virginal, & constante como a sua. Assim o dizem os Santos antigos, & Doutores modernos. E porque Deos satisfez à S. este seu desejo, por isso chama ao seu Esposo, aquelle, q̄ ella tinha desejado: *Sub umbrâ illius, quem desideraveram, sedi.* Assentada pois à sombra do seu desejado Joseph, entaõ he q̄ o Altissimo a assistio com a sua: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi: & naceo o fruto bemdito do seu ventre: Ideoque & quod nascetur ex te Sanctum.* Segue-se o ponto principal. E esse fruto de quem diz a Virgem q̄ he? Não diz q̄ he seu, do q̄ não se podia duvidar; mas diz q̄ he do seu Esposo, o q̄ sô podia ter duvida. *Et fructus ejus: & o fruto delle.* Deforte que a sombra era do seu desejado: *Sub umbrâ illius, quem desideraveram, sedi: & o fruto tambem do mesmo desejado: Et fructus ejus dulcis gutturi meo.*

## §. IX.

75 **D**Esfeitas assim, & satisfeitas, ou, como diziamos, aplainadas as difficuldades, que podiaõ occorrer na nossa proposta ; tempo he já de deixar a plaina, & tomar o compasso, para medir as grandezas, que della se seguem, ou sobre ella se levantaõ. Christiano Druthmaro, Padre antigo, & eloquente, chamou a Joseph Esposo da Virgem, Equivoco de Joseph, Filho de Jacob : *Fuit autem tuus equivocus castus inventus, & bonus.* E pareceo taõ bem a Alberto Magno este Equivoco, que accrescentou ao de Joseph do Egypto o de Joseph de Arimathea, hum por casto, outro por pio : *Clarorum virorum equivocatio est Joseph: Patriarchæ præcedentis, & Joseph ab Arimatheâ sequentis.* Mas nenhuma destas equivocacoens me parece digna de eu abrir o compasso ; por-

que se levantaõ pouco da terra ; & porque eu não busco em Joseph as parellhas do nome de Joseph, senaõ as do nome de Pay. Abrindo o compasso, ponho huma ponta fixa delle na Officina de Nazareth, & com a outra fazendo hum meyo circulo atè o Ceo Empyreo, no mais alto delle ( que he o throno do Eterno Padre ) achouõ Equivoco de Joseph Pay. E de que boca pronunciado ? De huma parte pela Mãe de Deos ; & da outra pela do Filho de Deos. Que disse Maria, quando achou a seu Filho no Templo ? *Ecce Pater tuus, & ego dolentes querebamus te.* E que respondeo o Filho ? *In his, quæ Patris mei sunt,* Luc. 2. oportet me esse. De manei-<sup>49</sup>ra que Maria, alludindo a Joseph, diz a Christo : *Pater tuus* ; & Christo, alludindo ao Eterno Padre, diz a Maria : *Patris mei.* De huma parte a primeira Pessoa da Santissima Trindade Pay : da outra a Pessoa de Joseph Pay, & não de

Christ.  
Druth.  
in Mat.  
th. 2.

Albert.  
Magn.  
in eum-  
dem lo-  
cum.

de outro indifferente filho, fenaõ do mesmo Filho de Deos : *Patris mei* : & do mesmo Filho de Maria : *Pater tuus*.

76 Sò o mesmo Filho de Deos nos pôde ponderar o altissimo, & profundissimo encarcimento deste estupendo Equivoco. Prégando Christo Senhor nosso em huma Sinagoga de Capharnaum, & tendo diante de si aos seus discipulos, deraõ lhe recado, que estava fora sua Mãy, & seus irmãos, & lhe queriaõ fallar : *Ecce mater tua, & fratres tui foris stant quærentes te*. Christo não tinha irmãos, mas os Hebreos chamavaõ irmãos aos parentes. E que respondeo o Senhor ao recado ? *Quæ est mater mea, & qui sunt fratres mei* ? Quem he a minha mãy, & quem são os meus irmãos ? E aqui estendeo a mão, & apontando para os Apostolos, disse : *Ecce mater mea, & fratres mei* : Eis-alli minha mãy, & os meus irmãos ; porque todo aquel-

le, que fizer a vontade de meu Padre, que está no Ceo, esse he meu irmão, minha irmã, & minha mãy : *Quicumque fecerit voluntatem Patris mei, qui in cælis est, ipse meus frater, & soror, & mater est*. O que nesta reposta noto, & pergunto, he : Assim como Christo disse : O que fizer a vontade de meu Padre, he minha mãy ; porque não disse tambem, he meu pay ? Do mesmo Texto se prova a paridade desta instancia. Porque quando disseraõ ao Senhor, que o buscavaõ seus irmãos ; elle não sò respondeo, que os que faziaõ a vontade do seu Padre eraõ seus irmãos, fenaõ tambem as suas irmãs : *Ipsæ meæ frater, & soror est*. Logo quando lhe disseraõ que o buscava sua mãy, não sò havia de dizer ( como disse ) que os que faziaõ a vontade de seu Padre, eraõ sua mãy ; mas coherentemente havia de accrescentar, que eraõ sua mãy, & seu pay. Pois porque não disse

Ibidem  
50.

Matth.  
12. 46.

Ibidem  
48.

Ibidem  
49.

disse do mesmo modo: *Ipsè mater mea , & pater est ?*

Porque ser Pay de Christo he huma grandeza tão superior a toda a esfera humana, que a nenhum homem a promette Christo. A primeira, & mais alta dignidade entre os homens, he a dos Apostolos,

1. Cor. como diz S. Paulo: *Primum*  
12. 28. *quidem Apostolos* : & a esses apontando os com o dedo

concede Christo o nome de irmãos seus, & mãy sua: *Ecce mater mea , & fratres mei* : mas o de pay feu, nem a Pedro, nem a outro concede tal cousa. João, que he o mais amado, seja

Joan. filho de minha Mãy : *Ecce*  
19. 26. *filius tuus* : mas Pay meu, que he dignidade maior, sò o Eterno Padre, & Joseph.

77 Em outro genero foi Joseph tambem Pay: como Pay daquella familia, que em tão pequena casa habitava em Nazareth. Tambem aqui, & sem sair daqui, faz o compasso hum circulo maior que o do Mundo. Todo o Mundo habitado não igualava

a grandeza, que dentro daquellas quatro paredes tão estreitas, estava encerrada. Aquella pequena familia, de que Joseph era cabeça, compunha-se de duas partes tão immensas, que huma era o Filho de Deos, outra a Mãy de Deos : & se esta era a magestade do corpo, qual feria a dignidade da cabeça ? O Padre, o Filho, & o Espirito S. são a Trindade do Ceo : Jesus, Maria, Joseph, são a Trindade da terra. Mas na Trindade do Ceo nenhuma Pessoa manda, nem obedece; porque não ha, nem pôde haver entre ellas sujeição, ou imperio. Na da terra porém com assombro das Jerarchias, huma manda, & duas obedecem : & sendo Jesus, & Maria as que obedecem, Joseph he o que manda, & governa.

78 Quando Josuè mandou ao Sol, & à Lua, que paraffem : *Sol contra* Jos. 10.  
*Gabaon ne movearis , &* 12.  
*luna contra vallem Aialon* : parece que foi aquella a maior delegação da Omnipotencia.

nipotencia. Mas que comparaçãõ tem mandar ao Sol, & à Lua, com mandar a Jesus, & a Maria? Jofuè ( que como Cesar escreveu as suas batalhas) atreveo-se a dizer, que neste caso obedeceo Deos à voz do homem : *Obediente Domino voci hominis.* Mas para moderar a proposiçãõ, accrescentou ao *Obediente Domino*, como taõ grande soldado, *Et pugnantem pro Israel* : que naquella occasiãõ Deos tambem pelejava pela parte de Israel. Quando os Reys se achãõ presentes nos exercitos, ao tempo de dar a batalha, costumaõ obedecer aos Generaes, & naõ se movem do lugar, que elles lhe finalaõ. E deste modo ( com grande exemplo aos soldados ) obedeceo aqui Deos. Apertando porèm a propriedade deste *Obediente Domino* : a obediencia suppoem no obediente duas cousas : ser inferior, & ter vontade. O Sol era inferior a Jofuè; mas naõ tinha von-

Ibidem  
14.

Tom II.

tade : Deos tinha vontade ; mas naõ era inferior. E que fez entãõ Deos ? Assim como depois unio duas naturezas : ( em cuja uniaõ foi capaz do que naõ era cada huma dellas ) assim nesta occasiãõ unido a vontade propria à sujeiçãõ, & inferioridade alhea, com nome mais prodigioso que o mesmo milagre, pode ser obediente : *Obediente Domino voci hominis.* Mas quanto vai deste nome, ou desta obediencia à com que Joseph era obedecido ? Em Gabaon nem Deos era Sol, nem o Sol era Deos : em Nazareth aquelle Minino maior que o Mundo, que obedecia a Joseph, taõ verdadeiramente era homem, como era Deos, & taõ verdadeiramente era Deos, como era homem.

79 Deixo de ponderar aqui, que Jofuè foi obedecido em hum sò dia, huma sò vez, & em huma sò acçãõ : & Joseph em tantos dias, ou em tantos milhares de dias, quantos saõ necessarios

E iij rios

rios para compor o espaço de trinta annos : & cada dia tantas vezes , & em tantas acçoens , ( àlem das ordinarias , & domesticas ) quantas eraõ as que se multiplicavaõ no concurso do mesmo officio , do mesmo trabalho , & da mesma obra , sendo Joseph o que como Pay , & como Mestre ordenava ; & Christo , o que como Filho , & como Discipulo obedecia. Tudo isto taõ incomprehensivel na continuacão , & no numero deixo , por ponderar nesta obediencia do Filho de Deos a Joseph , unicamente hum sò acto , & huma sò circumstancia , que pésa mais que tudo isto. Quando o Minino Jesus sendo de doze annos ficou em Jerusalem , naõ o manifestou a seus Pays :

Luc. 2. *Non cognoverunt parentes ejus.* Quando o acháraõ no Templo , o lugar , em que estava , era entre os Doutores , disputando com elles : *Audientem illos, & interrogantem eos.* E quando lhe perguntáraõ a

razaõ do que tinha feitõ : *Quid fecisti nobis sic ?* respondeo , que por importar assim ao serviço de seu Padre : *In his , quæ Patris mei sunt , oportet me esse.* Desorte que neste caso o dictame do Minino , que sabia tanto como Deos , era emancipar-se , & governar-se por si mesmo : a sua inclinacão , & devoçãõ estar em Jerusalem , & no Templo : o seu genio , & engenho applicar-se às letras , & às sciencias : sobre tudo o fim destes intentos a importancia do maior serviço , & honra de Deos.

8o E qual foi o fim deste parenthesis da sua vida , & idade taõ contrario aos exercicios della ? Por ventura ficou em Jerusalem ? Ficou no Templo ? Ficou entre os Doutores ? Ficou assistindo ao que era mais importante às conveniencias de seu Padre ? Naõ. Deixa Jerusalem , deixa o Templo , deixa os Doutores , deixa as letras , deixa as assistencias do serviço Divino , & torna

torna para a tenda de Nazareth, & para os cavacos, sò porque assim o julgou, & entendeu, & lho ordenou Joseph. Então era de doze annos; depois destes se seguirão dezoito, atè os trinta; & em todo este discurso, & variedade de tempo, & de idades, sem mostrar jãmais outro movimento de inclinação, & vontade propria, obediente sempre, & sujeito em tudo a Joseph, & a sua Mãe: *Et erat subditus illis.*

Ibidem  
51.

§. X.

81 **A** Esta sujeição de Filho se segue em S. Joseph outro titulo de Pay, que he o da criação, & sustento em cinco idades, desde a infancia, & puericia atè a de perfeito Varaõ. Deste titulo, & razão de Pay faz menção Hugo Cardeal allegando o do mesmo S. Joseph: *Propter nutrituram sicut Christus fuit Filius Joseph, & dixit Beata Virgo: Ecce Pater tuus.*

Hug. in  
Psal. 2.

Deos he o que sustenta todas as cousas, como quem as creou; & naõ sei se he mais admiravel na sua Magestade o querer ser sustentado, ou na de S. Joseph (que naõ merece menor nome) o ser elle o que o sustentasse.

82 Naquelle taõ celebrada escada chamada de Jacob, o que mostrava a pintura, & a visãõ, era o mesmo, que no primeiro capitulo de S. Mattheus dizem as letras, & Escritura. Em huma, & outra se significava o mysterio da Encarnação, & Genealogia de Deos feito homem, & sò havia de differença, que a escada era mais curta dous degrãos; porque esta começava em Jacob, & S. Mattheus em Abraham seu Avo. Subindo pois pela escada de geração em geração, & de degrão em degrão, o ultimo, & o mais alto he S. Joseph; porque nelle se acaba o *Genuit: Jacob autem genuit Joseph virum Mariae.* Agora se segue na historia

desta visãõ de Jacob huma proposiçãõ digna de reparo. Jacob vio a Deos no summo da escada ; & diz o Texto, que Deos estava sustentado nella : *Et Dominum innixum scalæ*. Parece que se havia de dizer, ou ser o contrario, & que Deos estava sustentando a escada, para que estivesse firme em tanta altura ; & naõ que Deos se sustentasse nella. A duvida he de Ruperto Abbade, & tambem a soluçãõ por estas noveis palavras. *Supremus scalæ gradus, cui Dominus innixus est, iste est Beatus Joseph vir Mariæ, de quâ natus est Jesus. Quomodo iste Deus, & Dominus huic innixus est ? Utique tamquam tutori pupillus, quippe qui in hoc mundo sine patre natus est. Ita innixus est huic Beato Joseph, ut esset infantulo iste Pater optimus.* O ultimo, & supremo degrão da escada he Joseph Esposo da Virgem Maria, da qual nasceo Jesus. Mas como se pôde verificar, que este Jesus, este Deos,

& este Senhor estivesse sustentado, & se estivesse sustentando naquelle supremo degrão, que he Joseph? O modo, & a razãõ he manifesta, diz o insigne Doutor ; porque como Deos feito homem nasceo neste Mundo pupillo, & orfaõ sem Pay ; Joseph foi escolhido por Deos para que em lugar de Pay, & Pay optimo, qual he Deos, o sustentasse como Filho: *Ita innixus est huic Beato Joseph, ut esset infantulo iste Pater optimus.*

83 Taõ annexo andou a S. Joseph, & taõ altamente confirmado desde o Ceo pelo mesmo Deos este terceiro titulo de Pay de seu Filho, o qual elle exercitou com summa vigilancia, amor, & cuidado, naõ sô em quanto Minino, senaõ em todas as idades, sustentando o com o trabalho de suas maõs, & fuor de seu rosto, na patria, no desterro, & em toda a parte. Mas se a Elias o sustentou Deos por hum Anjo, a Daniel por hum Profeta,

& a

Gen.  
28. 3.

Rupert.  
de glo-  
rio. Fi-  
lio ho-  
minis  
lib. i. in  
Matth.

& a todo o povo de Israel por espaço de quarenta annos com o Manná chovido do Ceo todos os dias; a feu Filho porque lhe não proveo os alimentos, como diz David, das despenfas occultas da sua Omnipotencia: & a mesa, que lhe poz, & à que o poz, foi a de hum pobre Official, ganhada com o trabalho, & provida com o jornal de cada dia, & em que também o mesmo Filho tivessê a sua parte? A razão desta não menor, mas muito maior providencia, que Deos teve com seu Filho, foi aquella, que deo S. Paulo, quando disse:

Hebr. 2. *Debit per omnia fratribus  
17. similiari.* Como o Filho de

Deos se tinha feito homem, era conveniente que em tudo se fizesse semelhante aos outros homens, aos quaes tinha o mesmo Deos condemnado em Adam a comer o seu pão com o suor do seu rosto. Este he o sustento, & modo de os homens se sustentarem, o mais decente, o

mais natural, o mais innocente, & o mais justo. Os Reys sustentão-se dos tributos dos vassallos; mas quantas injustiças vão envoltas nestes tributos? Os grandes sustentão-se dos seus morgados; mas quantos, como o de Jacob, por astucias, & enganos foraõ roubados a Esau? Outros se sustentão pelas armas nas guerras, outros pelas letras nos Tribunaes, outros pelos governos nas Provincias remotas; & sendo tanto o pão, que allí se recolhe, & que tal vez não chega a se comer, qual he o que não seja amassado com as lagrimas, & sangue dos innocentes?

84. Oh ditosos, ô bemaventurados ( que com isto devia, & quero acabar ) aquelles, de quem cantou David: *Labores manuum tuarum quia manducabis; beatus es; & benè tibi erit!* Aquelle es, & aquelle erit: o que cada hum he, & o que ha de ser; o que he nesta vida, & o que ha de ser na outra, são os dous cuida-

Psal. 127. 2.

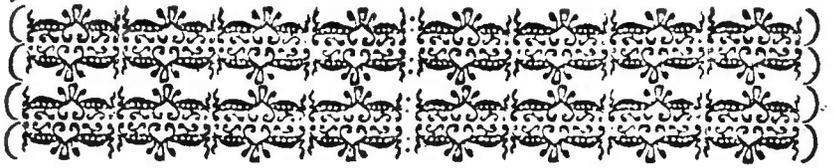
cuidados maiores de todo o homem, que tem Fé, & uso de razão: & ambos reduz o Profeta à fortuna tão pouco estimada neste Mundo dos que comem os trabalhos das suas mãos, & se sustentaráõ dellas. Estes, ou destes são os que militaõ debaixo da bandeira de S. Joseph, & vivem do honrado soldo da sua imitaçaõ, nesta nobilissima Irmandade. De proposito lhe chamo nobilissima, para desafrontar o nome, com que os ignorantes queraõ afrontar a Christo pelo officio de seu Pay: *Fabri Filius*. O primeiro Fabro, que houve no Mundo, diz S. Ambrosio, foi Deos, que fabricou o mesmo Mundo, que ensinou a Noé a fabricar a Arca, a Moylés a fabricar o Tabernaculo, a Salamaõ a fabricar o Templo, com todas as medidas, com todas as proporçoens, & com todos os primores, donde depois os tomou, & aprendeo a Arte. Mas deixado o Fa-

bro Divino, que era o Pay de Christo no Ceo, vamos ao Fabro da terra; que se o nosso discurso provou alguma cousa, já não haverá quem lhe duvide ser seu legitimo, & verdadeiro Pay: para que acabemos por onde começámos. Pergunto: Qual he o mais nobre homem, & de mais alta, & qualificada nobreza, que houve neste Mundo? Por ventura o primeiro Cesar entre os Romanos, ou o ultimo Alexandre entre os Gregos? Não. Pois quem? Aquelle humilde Official, chamado Joseph, que em huma pobre tenda de Nazareth com hum dos instrumentos da sua Arte estava cortando, ou acepilhando hum madeiro. Os Padroens desta nobreza são os livros dos Evangelistas S. Mattheus, & S. Lucas. E todas as outras nobrezas, por mais que se chamem Reaes, ou Imperiaes, he certo que não são Evangelho. Em S. Mattheus conto a S. Joseph até El-Rey

Luc. 3.  
38. Rey David vinte & oito Avôs , & atè Abraham quarenta & dous. E em S. Lucas , subindo a ascendencia do mesmo Joseph mais acima , & contando de Pays a Filhos setenta & quatro Avôs , não sò chega atè Adam , mas passa a Deos : *Qui fuit Adam , qui fuit Dei.* Blasonai agora là das vossas ascendencias , que a melhor coufa que podem ter , he não se saber donde começaram. E tudo isto o ordenou assim a Providencia Divina , para que ? Para abater , & confundir a soberba humana. David do cajado subio ao sceptro , & he mais facil o descer , que o subir. E quantos governáraõ Reynos , & Monarchias , cujos descendentes estaõ hoje vivendo

ou do remo no mar , ou do arado na terra ? Ninguem se estime a si , nem despreze a outro pelo que pôde dar , ou tirar a fortuna. Ditosos os que contentes com a sua imitaõ , & servem a S. Joseph ! Neste Mundo o sangue de Joseph foi a maior nobreza : no outro o merecimento de Joseph he a maior valia ; porque o Filho de Deos em toda a parte o reconhece por Pay : & como na terra lhe obedeceo em tudo , assim no Ceo lhe concede tudo. Ditosos pois outra vez os que na confiança de imitar a taõ humilde Official , & servir a taõ grande Principe nelle , por elle , & como elle , esperaõ de seus trabalhos o premio eterno ! Amen.





# S E R M A M

Da primeira Sesta Feira

## DA QUARESMA,

Em Lisboa, na Capella Real.

Anno de 1649.

*Ego autem dico vobis : Diligite inimicos vestros, benefacite his, qui oderunt vos, ut sitis filii Patris vestri, qui in caelis est.* Matth. 5.

§. I.

86



Ifficultoso preceito !  
 Ifficultoso motivo !  
 Ifficultoso exemplo !  
 Ifficultoso preceito : *Diligite inimicos vestros.* Ifficultoso motivo : *Ego autem dico vobis.* Ifficultoso exemplo : *Ut sitis filii Patris*

Matth.  
 5. 44.  
 45.

*vestri.* Negar, ou desprezar a difficultade, não he arte, nem valor, nem razão. Reconhecella, & impugnalla : confessalla, & convencella, sim. Isto he o que pertendo fazer hoje : por isso à difficultade do preceito ajuntei a do motivo, & do exemplo. Estas tres difficultades, todas grandes, & cada huma maior,

maior, primeiro propostas, & encarecidas, depois impugnadas, & convencidas, serãõ, com a graça Divina, as tres partes do meu discurso. Ouçaõ-me com attençaõ os maiores, & os melhores; porque effes saõ os que tem mais inimigos.

## §. II.

87 **C**omeçando pela primeira parte, he taõ difficultoso preceito o de amar os inimigos, que em todas as Leys o repugnaraõ os homens, & se armaraõ contra esta Ley. Na Ley da Natureza a abominaraõ os Gentios: na Ley Escrita a descompuzeraõ os Judeos: na Ley da Graça a desprezaõ, & tem por afronta os Christaõs. Abominaraõ tanto este preceito os Gentios, que o lançavaõ em rosto aos Christaõs, como escreve S. Justino, & diziaõ que era ley barbara, irracional, & impossivel. He verdade, que na

Justin.  
in Apol.  
pro  
Christ.

meisma Ley da Natureza a observou Job Edumeo, & Gentio; mas era Job o que a observou. *Si gavisus sum ad ruinam ejus, qui me oderat, & exultavi, quod invenisset eum malum.* Outros exemplos se achãõ deste amor nos Escriitores Gentilicos; mas como bem os argue S. Gregorio Nazianzeno, nos Historicos foi mentira, nõs Oraadores lisonja, & nos Filosofos vaidade. Assim o suppoz o mesmo Christo hoje, quando disse: *Si enim diligitis eos, qui vos diligunt, nonne & Ethnici hoc faciunt?*

Job. 31.  
29.

Math.  
5. 46.  
47.

88 Os Judeos tambem tinhaõ expressa esta Ley, como parte da Natural, & Moral. No capitulo vinte & tres do Exodo: *Si occurreris bovi inimici tui, aut asino erranti, reduc ad eum.* E no capitulo vinte & cinco dos Proverbios: *Si esurierit inimicus tuus, ciba illum.* Mas foi tanto o horror, que concebeo aquella gente, tanta a violencia, que experimentou, & tanto o odio, com que aborreceo este

Exod.  
23. 4.

Prov.  
25. 21.

este amor ; que sem respeito a Moysés , nem a Deos , para mais córadamente quererem mal a seus inimigos , se fizeraõ inimigos da mesma Ley. Conserváraõ o Texto ; mas adulteráraõ , & corrompéraõ o sentido. Esta foi aquella glossa sem nome , que Christo hoje emendou taõ antiga , como impia : *Audistis quia dictum est antiquis , Diliges proximum tuum , & odio habebis inimicum tuum.*

Matth.  
5. 33.  
43.

89 Finalmente nós os Christaõs , que professamos , cremos , & adoramos o Evangelho , como o observamos nesta parte ? Os odios publicos o dizem , & os occultos naõ o calaõ. Comnosco fallou Christo , quando disse : *Ego autem dico vobis* ; porque entaõ prégou a sua Ley , & ensinou a todos a ser Christaõs. Mas tem chegado a tal extremo de insania o desprezo deste ponto , que honrandonos da Ley , fazemos honra de a naõ guardar. Se foramos verdadei-

ros Christaõs , cessava entre nós este preceito ; porque naõ havia de haver inimigos a quem amar. Assim o presunio Tertuliano , quando disse : *Christianus nullius est hostis.* Disse que nenhum Christaõ he inimigo : melhor differa , que nenhum inimigo he Christaõ. Porém Christo , que taõ interiormente conhecia a perversa inclinaçaõ da natureza humana , & taõ experimentavelmente começava já a padecer em si mesmo a repugnancia , & difficuldade do que mandava ; por isso suppoz , que sempre havia de haver inimigos : *Diligite inimicos vestros.*

90 Temos posto em campo contra a verdade , & equidade deste famoso preceito divididos em tres esquadroens , porém unidos no mesmo parecer , debaixo da bandeira da Ley da Natureza os Gentios ; debaixo das taboas da Ley Escrita os Judeos ; debaixo da Cruz , & Ley da Graça

os Christãos ; em summa, o genero humano todo. E na testa deste immenso exercito, como o Gigante Goliath no dos Filisteos, desafiando a parte contraria, & blasfemando, & defendendo a sua : quem ? Naõ menos que a mesma razã natural, & humana, armada no peito de difficuldades, & na cabeça de impossiveis : & arguindo, & declamando fortemente assim. ( Vede se sendo eu o que hei-de responder, lhe enfraqueço alguma força, ou encubro, & disfimulo algum argumento dos que pôde apertar, & encarecer. )

91 He possivel, ( diz a razã revestida em cada hum de nós, ou cada hum de nós nella ) he possivel que haja eu de amar a quem me aborrece ; desejar bem a quem me faz todo o mal, que pôde ; honrar a quem me calumnia ; interceder por quem me persegue ; & naõ me desafrontar de quem me afronta : & que tudo isto

ha de caber em hum coração de barro ? Abalaõ-se, & rebentaõ os montes ; sahe de si o mar ; enfurecem-se os ventos ; fulminaõ as nuvens ; escurece-se, & descompoem-se o Ceo ; nem cabe em si mesmo o Mundo com quatro vapores insensiveis, que se levantaõ da terra : & que em hum vaso taõ estreito, & taõ sensitivo como o coração humano, hajaõ de caber juntas ; & estar em paz todas estas contrariedades ? Alma, corpo, que dizeis a este preceito ? Ajunte-se a republica interior, & exterior do homem, chame a cortes, ou a conselho todas suas potencias, todos seus sentidos, & sejaõ ouvidos nesta causa todos, pois toca a todos. Que he o que dizem ? Todos repugnaõ, todos reclamaõ, todos se alteraõ, todos se unem, & conjuraõ em odio, & ruina do inimigo. A memoria sem já mais se esquecer, representa o agravato, o entendimento ponde-

pondera a offensa : a fantasia afea a injuria : a vontade implora , & impera a vingança. Salta o coração , bate o peito, mudaõ-se as cores , chameaõ os olhos, desfazem-se os dentes, escuma a boca, morde-se a lingua, arde a colera , ferve o sangue , fumeaõ os espiritos, os pés, as mãos, os braços, tudo he ira, tudo fogo, tudo veneno.

92 Accende, & provoca esta batalha a trombeta da fama, dizendo, & brâdando, que he honra : poem-se da parte do odio, & da vingança o Mundo todo, que assim o manda, que assim o julga, que assim o applaude, que assim o tem estabelecido por ley. Sobre tudo o tribunal supremo da razão assim o prova ; porque amigo de amigos, & inimigo de inimigos, he voz, que soa justiça, merecimento, proporção, igualdade. Finalmente o mesmo Deos condemna a meu inimigo, porque he meu

inimigo : pois se Deos o condemna, & aborrece, porque o hei-de amar eu? Deos que isto manda, não he o Author da natureza? E que faz a mesma natureza toda movida, & governada pelo mesmo Deos? Vingãõ-se por instincto natural as feras na terra : vingãõ-se as aves no ar : vingãõ-se os peixes no mar : vingã-se a mansidão dos animaes domesticos : vingã-se, & cabe ira em huma formiga : & basta que a natureza viva naquelles atomos, para que nelles offendida se doa, nelles aggravada morda, nelles tome satisfação da sua injuria. E se a natureza, onde he incapaz de razão, não he capaz de soffrer femrazoens; que o homem, creatura racional a mais nobre, a mais viva, & a mais sensitiya de todas, com a balança da mesma razão no juizo, não haja de pesar aggravos, antes contra a força, & violencia do mesmo peso haja de pagar odios

odios com amor : *Diligite inimicos vestros* ? Não he homem, quem aqui não pasma, ou não diga, olhando para si, Não posso.

## §. III.

93 **E** Stas são as dificuldades, que todos reconhecem, & chamão grandes neste preceito, que verdadeiramente he o grande. Mas com estarem tão declaradas, & por ventura encarecidas, eu espero mostrar, & demonstrar, que não são não he tão difficiloso, como parece, o amar aos inimigos, senão muito facil, & natural ao homem, & tanto mais, quanto for mais homem. Primeiramente isto de ter inimigos, he huma semrazaõ, ou injuria tão honrada, que ninguem se deve doer, ou offender della. Quem a não aceita como adulaçaõ, & lisonja de sua mesma fortuna, ou tem pequeno coração, ou pouco juizo. Se o ter inimigos he tentação, antes he tentação

Tom. II.

de vaidade, que de vingança. He motivo de dar graças a Deos, & não de lhe ter odio a elles. Sabeis porque vos querem mal vossos inimigos ? Ordinariamente he, porque vêm em vós algum bem, que elles quizerão ter, & lhes falta. A quem não tem bens, ninguem lhe quer mal. No nosso mesmo Texto o temos. Não são diz Christo, que amemos a nossos inimigos, senão também que lhe façamos bem : *Diligite inimicos vestros, & benefacite his, qui oderunt vos*. Esta segunda parte parece mais difficilosa que a primeira : & tal vez não são difficilosa, senão impossivel ; porque para amar basta a vontade, para fazer bem, he necessario ter com que o fazer. E se eu acaso for tão pobre, & miseravel que não tenha bem algum, como posso fazer bem a meus inimigos ? Enganais-vos. Ninguem tem inimigos, que lhes não possa fazer bem ; porque quem

F não

naõ tem bens, naõ tem inimigos. Tendes inimigos? pois algum bem tendes vós, porque elles vos querem mal. E porque esta supposiçaõ universalmente he certa; por isso Christo manda a todos os que tiverem inimigos, que naõ sò os amem, senaõ que lhes façãõ bem: *Et benefacite his, qui oderunt vos*. Quem tem bens, assim como he certo que ha de ter inimigos, assim he certo que pôde fazer bem.

94 O primeiro inimigo, que houve neste Mundo, foi Lucifer. Elle o primeiro traidor, que se revestio da serpente, elle o primeiro falsario, que enganou a Eva, elle o primeiro ladraõ, & homicida, que naõ sò roubou a Adam quanto possuhia, mas atè o despojou da mesma immortalidade. E porque quiz tanto mal Lucifer a Adam, que lhe naõ tinha feito nenhum mal? Porque tinha Deos revelado ao mesmo Lucifer, que se havia de fazer ho-

mem, & naõ Anjo. Bem se vio na promessa da divindade: *Eritis sicut dii*; que <sup>Gen. 3.</sup> essa era a espinha, que elle <sup>5.</sup> trazia atravessada na garganta: & como Adam teve aquella fortuna, que Lucifer pertendeo, & naõ pode alcançar, claro está que havia de ser seu inimigo. O primeiro inimigo tambem, que houve entre os homens, foi Cain: & porque teve tanto odio Cain a Abel, sendo seu irmão? Porque elle sò podia offertrar ortaligas, & Abel sacrificava cordeiros. Isto, & naõ a graça de Deos, era o que mais lhe dohia, & quebrava os olhos, como cavador emfim; que os naõ levantava da terra. O mesmo Cain se declarou, quando disse: *Ecce* <sup>Gen. 4.</sup> *ejicis me à facie terræ, & à* <sup>14.</sup> *facie tuâ abscondar*. E naõ debalde para executar o homicidio levou o irmão ao campo: *Egrediamur for-* <sup>Ibidem</sup> *ras*: para que no mesmo <sup>8.</sup> lugar, onde pastavaõ os rebanhos, causa do odio, allí desafrontasse a sua enveja.

veja. Tambem Joseph padeceo os odios não de hum, mas de dez irmaos, entre os quaes, antes de o venderem, sempre andou vendido. E porque causa? Porque elle sò valia mais que todos elles. Por isso era mais estimado do pay, & o trazia mais bem vestido que todos. Grande caso, que porque o seu pelote não era de panno da Serra, como o dos outros, se resolvessem, sendo irmaos, a lho tingir no proprio sangue!

95 Se cavarmos bem ao pé de todas as inimizadas, & odios do Mundo, acharemos, que estas são as raizes. Assim como o motivo de amar he o bem proprio, assim o de aborrecer são os bens alheyos. Nem Saul havia de aborrecer a David, senão fora mais valente; nem Abimelech a Isaac, senão fora mais rico; nem os Satrapas a Daniel, senão fora mais sabio. Quando El-Rey Assuero nomeou a Aman por primeiro mi-

nistro de todo o Imperio, diz o Texto original, que o exaltou, & levantou o seu solio sobre todos os grandes da Corte: *Exaltavit Aman, & posuit solium ejus super omnes Principes.* E que se seguiu a esta exaltação, & preferencia superior aos demais? Couza maravilhosa! O mesmo Espirito Santo quiz, que soubessemos o que logo foraõ por dentro os que nesta eleição ficáraõ de fora. Em lugar das palavras referidas treladáraõ os Setenta Interpretes tambem com authoridade Divina: *Exaltavit eum, & prior sedebat omnibus inimicis suis.* Lá diz o Texto, que o exaltou sobre todos os grandes da Corte; & cá diz a interpretação, que sobre todos seus inimigos. De maneira que nomear Assuero a Aman por maior que todos os outros, foi fazer que todos os outros fossen inimigos de Aman. Pela portaria das mercès entráraõ logo os odios: &

ao pé das provisoens se affináraõ todos por seus inimigos. Não porque Aman lhes fizesse algum mal para lhe quererem mal ; mas porque o Rey, & a fortuna lhe quiz mais bem, & fez mais bem que a elles.

96 Se passarmos dos folios aos estrados, tambem acharemos nos toucados estes malmequeres. Nenhuma gentileza ha taõ confiada, a que não piquem os alfinetes de ver a outrem mais bem prendida. Tambem o exemplo he de duas irmãs da mesma confraria: Rachel não era amiga de Lia, nem Lia de Rachel. E porque? Porque a cada huma dellas faltava o bem, que lograva a outra. A Lia não lhe parecia bem Rachel, porque era fermosa: & Rachel não gostava de Lia, porque era fecunda. Deos repartio entre as duas irmãs os dous bens, que ellas mais estimaõ: & ellas em lugar de se darem os parabens, tomáraõ del-

les occasiaõ para não se quererem bem.

97 Todos os bens ou sejaõ da natureza, ou da fortuna, ou da graça, são beneficios de Deos: & a ninguem concedeo Deos esses beneficios sem a pensaõ de ter inimigos. Mofino, & miseravel aquelle, que os não teve. Ter inimigos parece hum genero de desgraça; mas não os ter, he indicio certo de outra muito maior. Ouçamos a Seneca não como mestre da Estoica, mas como Estoico da Corte Romana. Huma das mais notaveis sentenças deste grande Filosofo he: *Miserum te judico, quia non fuisti miser*: Eu te julgo por infeliz, & desgraçado, porque nunca o foste. Este porque, antes de explicado, he difficultoso; mas depois de explicado, muito mais. Como pôde hum homem ser desgraçado, porque o não he? Porque ha desgraças taõ honradas, que tellas, ou padecellas, he ventura: não as ter,

ter, nem as padecer, he desgraça. E esta, de que fallava Seneca, qual era? Elle se explicou. *Transiisti sine adversario vitam*: Foste tão mofoño, que passaste toda a vida sem ter inimigo. Não ter inimigos, tem-se por felicidade; mas he huma tal felicidade, que he melhor a desgraça de os ter, que a ventura de os não ter. Pôde haver maior desgraça, que não ter hum homem bem algum digno de enveja? Pois isso he o que se argue de não ter inimigos: *Miserum te judico, quia non fuisti miser: transiisti sine adversario vitam*. Themistocles em seus primeiros annos andava muito triste: perguntado pela causa, sendo amado, & estimado, como era, de toda a Grecia, respondeo: Por isso mesmo. Sinal he o verme amado de todos, que ainda não tenho feito acção tão honrada, que me grangeasse inimigos. Assim foi. Cresceo Themistocles, & com elle a

fama de suas vitorias: & não destruhia tantos exercitos de inimigos na campanha, quantos se levantavaõ contra elle na Patria. Para que vejaõ os odiados, ou pensionados do odio, se se devem prezar, ou offender de ter inimigos. Aquelles inimigos eraõ as trombetas da fama de Themistocles: & os vossos saõ testemunhas em causa propria de vos ter dado Deos os bens, que lhes negou a elles.

## §. IIII.

98 **S**upposto pois que o ter inimigos, he pensão dos beneficios, que recebemos de Deos; segue-se saber a quem havemos de pagar esta pensão, & em que. A pensão havemo-la de pagar a Deos, que nos fez o beneficio: & a paga ha de ser em amor dos inimigos, que o mesmo Deos nos manda amar: *Diligite inimicos vestros*. Elles que-rem-vos mal pelos bens,

em que Deos vos aventajou a elles ? Pois vós haveis de pagar a penção desses bens a Deos em querer, & fazer bem aos que vos querem mal. Hum dos homens mais beneficiados de Deos, que houve neste Mundo, foi David ; & huma das mais famosas acçoens de David, foi o desafio seu com o Gigante, & a vitoria que alcançou d'elle. E que se seguiu de huma façanha tão notavel, & tão importante à honra, à liberdade, & à conservação do Reyno de Israel ? Da parte del-Rey Saul foi a enveja, & odio mortal contra David : & da parte de David o amor, & respeito, com que sempre guardou, & perdoou a vida a Saul. Tinha Deos dado licença a David, para que tirasse a vida a Saul, a quem havia de succeder na Coroa : & elle que fez, tendo-o muitas vezes debaixo da lança ? Sempre lhe guardou a vida muito melhor que os Capitaens, & sol-

dados da sua guarda. Af-  
fim se vio naquella noite,  
em que estando Saul em  
campanha, David occultamente entrou na tenda Real, & dormindo elle, lhe tomou da cabeceira a lança, & com ella na mão bradou de fôra ao General Abner, que guardasse melhor ao seu Rey. Esta acção antepoem S. João Chrysoftomo justamente à do sacrificio de Abraham ; porque maior valor, & maior bizarrria he não tirar hum homem a vida a seu inimigo, tendo licença de Deos, que tirar a vida a seu filho, sendo mandado por Deos.

99 Pois se Deos tinha dado esta licença a David, porque não usa della ? Porque o mesmo Deos, que por huma parte lhe dava licença para que matasse a seu inimigo, por outra lhe atava as mãos para que o não fizesse. A licença de matar o inimigo era privilegio ; o não o matar, antes amallo, & fazer-lhe bem, era ley geral : & Da-  
vid

vid teve por melhor guardar a ley sem obrigação, que usar do privilegio; porque se o privilegio o desobrigava de se não vingar do odio de seu inimigo, a pensão de pagar, & agradecer a Deos a causa do mesmo odio, era nova circumstancia da mesma ley, que mais nobre, & mais apertadamente o obrigava ao amar, & lhe querer bem. Como se differa David: Qual foi a causa da enveja, & odio, com que me persegue Saul? Foi aquella singular mercè, que Deos me fez na vitoria, que em seu nome alcancei do Gigante: pois já que Saul he tão ingrato, que me paga hum tão grande serviço com me querer mal, eu hei-de ser tão agradecido a Deos, & à causa dessa mesma ingratidão, que a hei-de pagar com lhe fazer bem. *Inverso gratis officio*, disse com profunda elegancia S. Zeno Veronense.

100 Julgue agora todo o homem, (& tanto mais,

quanto for mais homem) se he cousa difficultosa, & impossivel, antes muito facil, & natural, amar os inimigos, sendo este amor pensão dos beneficios de Deos, & os mesmos beneficios occasião desse odio. Pergunto: (& haja quem me responda) Esses bens porque vos não querem bem vossos inimigos, quem vo-los deo? Deos. Pergunto mais: E esse preceito de amar os mesmos inimigos, quem vo-lo poz? Tambem Deos. Pois se vossos inimigos não vos amaõ por amor dos bens, que Deos vos deo; porque não amareis vós a esses inimigos por amor do Deos, que vos deo os bens? Se esses bens são poderosos para causar odio em quem os enveja; porque não serão poderosos para causar amor em quem os logra? Lograi-os, & não os queirais perder; porque quem não paga a pensão, merece que o privem do beneficio. O mesmo David o disse assim, & confessou

Pfalm.  
7. 5.

diante de Deos: *Si reddidi retribuentibus mihi mala, decidad meritò ab inimicis meis inanis*: Se eu, Senhor, não dei a meus inimigos bem por mal, senão mal por mal, justamente me derrubareis do estado, em que me tendes posto, & me privareis, & despojareis de todos os bens, que me tendes dado: *Decidad meritò ab inimicis meis inanis*. Reparemos muito naquella *meritò*, justamente. É qual he o fundamento dessa justiça? He a ley do amor dos inimigos, & de querer, & fazer bem aos que nos querem mal. E como Deos nos dà os bens com esta pensão, & com esta obrigação, justamente são privados do beneficio os que não guardaõ a obrigação, & pensão com que lhes foi dado.

101 Pelo contrario, (notai muito o que quero dizer) pelo contrario, se guardardes a ley de amar os inimigos, não sò vos não tirará Deos os bens, porque elles vos

querem mal, senão que de tal sorte vos accrescentará os mesmos bens, que a vós seraõ premio do vosso amor, & a elles castigo do seu odio. Lembra me a este proposito hum discreto, & galante memorial apresentado ao Emperador Domiciano, o qual dizia assim: Diz Marcial, que elle tem em Roma hum inimigo, o qual se doe muito das mercès, que Vossa Magestade lhe faz: Pede a Vossa Magestade lhas faça maiores, para que o dito seu inimigo se doa mais: *Da Cesar tanto tu, magis ut doleat*: Isto mesmo faz a justiça, & liberalidade Divina. Accrescenta os bens ao envejado, para maior castigo, & maior dor do inimigo envejoso. Para que a prova mostrasse a coherencia, & consequencia natural deste discurso; quiz que no la dèsse o mesmo David, & no mesmo Saul. Mas vindo à combinaçaõ do caso, achei que ainda prova mais do que eu tinha

nha

na promettido ; porque não sò prova que accrescenta Deos os bens ao envejado , para maior castigo , & dor do envejofo ; mas que diminue , & tira tambem os bens ao envejofo , para maior honra , & vingança do envejado. Seja pois isto o que digo.

102 Quando David dentro na mesma cova, em que tinha a Saul já sepultado antes de morto, lhe perdoou a vida ; disse-lhe Saul, que entaõ conheceo, & soube de certo que elle havia de reynar, & Deos lhe havia de dar a sua coroa : *Scio quòd certissimè renaturus sis* : Agora acabei de entender certissimamente que tu , & não eu, has de ser o Rey. E donde colheo Saul esta consequencia taõ certa ? De duas premissas : huma da sua parte , outra da parte de David. Da sua parte ; porque Saul dava mal por bem a David : & da parte de David ; porque elle dava bem por mal a Saul. E não podia haver mais

justo premio para hum, nem mais justo castigo para outro, que accrescentar os bens ao envejado, para maior dor do envejofo : & tirar os bens ao envejofo para maior vingança do envejado. Não he isto interpretação de Doutores, senaõ Texto expresso da Escritura Sagrada no capitulo terceiro do segundo livro dos Reys.

*Facta est longa concertatio inter domum Saul, & domum David* : Houve grande competencia entre a casa de Saul, & a casa de David. *David proficiscens, & se ipso semper robustior* : David, & a sua casa sempre crescendo, & cada dia mais forte. *Domus autem Saul decrescens quotidie* : E a casa de Saul sempre diminuindo, & cada dia mais fraca. Para que vejaõ os que se amaõ a si, & desejaõ o seu augmento, & das suas casas, se he melhor ser inimigo, como Saul, ou amar os inimigos, como David.

*2. Reg. 3. 1.*  
*Ibidem*

*Ibidem*

*Ibidem*

103 E para que tambem

1. Reg. 24. 21.

bem neste exemplo passamos dos folios aos estrados, onde não são menores os odios, & as envejas; Elcana Principe do povo de Israel, ao uso daquelles tempos, tinha duas mulheres, huma chamada Anna, esteril como Rachel, outro chamada Phenenna, fecunda como Lia. Anna triste pela sua desgraça encomendava-se a Deos, mas não queria mal a Phenenna: Phenenna soberba com a sua fortuna desprezava, & tratava mal a Anna. E qual foi o successo de ambas? Tambem he Texto expresso. *Donec sterilis peperit plurimos, & quæ multos habebat filios, infirmata est.* Trocou as mãos a Divina justiça, & a Phenenna tirou-lhe os filhos, que tinha, & a Anna deo-lhe os que não tinha. Mas com tal proporção, & energia da Divina justiça, diz a tradição dos Hebreos, que a cada filho, que nascia a Anna, morrião dous a Phenenna. Concor-

da com esta tradição muito ajustadamente a mesma Historia Sagrada; porque della consta, que os filhos, que tinha Phenenna, eraõ dez, & os que depois teve Anna foraõ cinco. Desorte que ao mesmo compasso, com que Deos hia favorecendo, & levantando a Anna, que não queria mal a Phenenna, hia justamente castigando, & abatendo a Phenenna, que tratava mal a Anna: atè qui a que carecia de filhos, teve muitos; & a que contava tantos, ficou sem nenhum: *Donec sterilis peperit plurimos, & quæ multos habebat filios, infirmata est.*

104 Finalmente que de todo este discurso (mais largo do que eu pertendia) deve colher, & entender a natureza humana; em hum, & outro sexo, contra a razão enganada nas suas falsas balanças, contra o Mundo louco nas suas leys ignorantes, & vis, & contra o exemplo brutal, & indigno dos animaes; se he mais

1. Reg.

2. 5.

mais natural, mais util, mais facil, mais generoso, mais honrado, & descansado conselho, ou querer, & fazer mal aos que nos querem mal, ou querer, & fazer bem, & amar de coração, & de obras, como manda o preceito de Christo, a nossos inimigos: *Diligite inimicos vestros, & benefacite his, qui oderunt vos.*

## §. V

105 **A** Esta primeira dificuldade do preceito segue-se a segunda do motivo: *Ego autem dico vobis.* Os antigos disserão: Sê amigo de teus amigos, & inimigo de teus inimigos: porém Eu ( diz Christo ) digo o contrario. E em dizer Christo o contrario absoluta, & nuamente sem dar a razão do seu dito; aqui está a dificuldade. Se o Divino Mestre refuta, & condemna huma opinião tão antiga, & recebida; porque não dá a razão? Se o faz como Legislador,

os Legisladores poem a ley, & daõ a razão da ley, principalmente quando revogaõ huma, & promulgaõ, & introduzem outra. Pois se a ley de amar os proprios inimigos era tão nova, & se reputava por tão repugnante, & difficultosa a sua observancia; porque não declara Christo a razão, ou razões da justiça, da conveniencia, da importancia, da necessidade, & não dá outro motivo do que diz, fenaõ, Eu o digo: *Ego autem dico vobis?*

106 Infinitas são as razões, & motivos, que o Senhor pudéra dar para persuadir o que mandava. Ama a teu inimigo, ( pudéra dizer ) para que elle tambem te ame; porque não ha modo, nem meyo, nem diligencia, nem feitiço mais efficaz para ser amado, que amar. Ama a teu inimigo; porque amando a elle, me amas a mim; & se elle te não merece que o ames, mereço-te Eu que me ames nelle.

Ama

Ama a teu inimigo ; porque se elle te offende com o seu odio , mais te offendes tu com o teu : o teu te mete no inferno , & o seu não. Ama a teu inimigo ; porque amigos já os não ha , & se não amares os inimigos , estará ociosa a tua vontade , que he a mais nobre potencia , & privará o teu coração do exercicio mais natural , mais doce , & mais suave , que he o amor. Ama a teu inimigo ; porque o não ajudas contra ti , & tenhas dous inimigos , hum que te queira mal , & outro que te faça o maior de todos. Ama a teu inimigo ; porque se elle o faz com razão , debes emendarte : & se contra razão , emendallo. Ama a teu inimigo ; porque se o seu odio vil he filho da enveja , mostre o teu amor generoso , que por isso não he digno de vingança , senão de compaixão.

107 Ama a teu inimigo ; porque ou elle he executor da Divina justi-

ça para castigar a tua soberba ; ou ministro da sua Providencia , para exercitar a tua paciencia , & coroar a tua constancia. Ama a teu inimigo ; porque Deos perdoa a quem perdoa , & mais nos perdoa elle na menor offensa , do que nós ao odio de todo o Mundo nos maiores agravos. Ama a teu inimigo ; porque as settas do seu odio , se as recibes com outro odio , são de ferro , & se lhe respondes com amor , são de ouro. Ama a teu inimigo ; porque melhor he a paz , que a guerra ; & nesta guerra a vitoria he fraqueza , & o ficar vencido , triunfo. Ama a teu inimigo ; porque elle em te querer mal imita o demonio ; & tu em lhe querer bem pareces-te com Deos. Ama a teu inimigo ; porque esse mesmo inimigo , se bem o consideras , he mais verdadeiro amigo teu , que os teus amigos : elle estranha , & condemna os teus defeitos , & elles os adula-

laõ,

laõ, & lisonjaõ. Ama a teu inimigo ; porque se o não queres amar ; porque he inimigo, deve-lo amar, porque he homem. Ama a teu inimigo ; porque se elle te parece mal, amando-o tu não serás como elle. Ama a teu inimigo ; porque as maiores inimizadas cura-as o tempo, & melhor he, que seja o Medico a razaõ, que o esquecimento. Ama a teu inimigo ; porque os mais empenhados inimigos dão-se as mãos, se o manda o Rey, & o que se faz sem descredito, porque o manda o Rey ; porque se não fará, porque o manda Deos ? Finalmente, sem subir taõ alto, ama a teu inimigo ; porque ou elle he mais poderoso que tu, ou menos : se he menos poderoso, perdoa-lhe a elle ; se he mais poderoso, perdoa-te a ti.

108. Esta ultima razaõ he de hum Filosofo gentio, Seneca, & outro tambem Filosofo, & gentio, & não menos discreto que

elle, antes muito mais, & mais solido. O grande Plutarco escreveu hum famoso, & doutissimo tratado dos bens, & utilidades, que o homem pôde tirar do odio de seus inimigos. Se das feras, & serpentes tiráraõ tantas utilidades os homens, porque as não tirará a mansidão de huns da fereza dos outros ? Hercules da pelle do Leão fez a sua maior gala : Salamaõ dos dentes do Elefante fez o seu throno : a medicina da cabeça da Vibora fez a melhor triãga ; & não ha veneno taõ mortal, que calcinado, & temperado como convem, não se converta em antidoto. Pois se a Divindade, & humanidade de Christo tinha tantos motivos, ou conformes à natureza, ou superiores a ella, com que nos persuadir o amor dos inimigos ; porque deixados todos, sò disse : *Ego autem dico vobis* ? Porque elle he o mais forte, o mais poderoso, & o mais efficaz motivo de

de todos. Ajuntem-se todos os Filósofos de Athenas, todos os Oradores de Roma, & o que he mais; todos os Profetas de Jerusaleem: fação discursos, inventem razoens; excogitem argumentos, formem fyllogismos, demonstraçoens, & evidencias para persuadir hum homem a que ame seus inimigos; todos estes motivos comparados com hum *Ego dico vobis* de Christo, não pésaõ hum atomõ.

### §. VI.

109 **P**esemos, & consideremos bem o poder, ou a omnipotencia infinita, & immensa daquelle *Ego dico*. Antes da creação do Mundo não havia nada. Apareceo subitamente esta grande machina, que vemos; & quem a fez? Ametade do nosso Texto: *Ego dico*. *O vobis* ainda o não havia; porque não havia nada. E se não havia nada, como se fez tudo isto? Porque

Deos o disse: *Ipse dixit, & facta sunt*. Não havia Ceo; disse Deos: Faça-se o Ceo; & fez-se o Ceo: não havia terra; disse Deos: Faça-se a terra; & fez-se a terra: estava tudo às escuras; disse Deos: Faça-se a luz; & fez-se a luz. Pois se o dizer de Deos he tão poderoso, que de nada fez tudo, & do não ser tirou o ser de todas as cousas; que motivo podia, nem pôde haver tão poderoso para que de não ser amigos nos fizesse ser amigos, como, *Ego dico*? Quem he este *Ego*? He Deos infinito Ser: quem he este *Ego*? He Deos infinita Sabedoria: quem he este *Ego*? He Deos infinita Omnipotencia: quem he este *Ego*? He Deos infinita Verdade. Pois se hum sò dizer deste *Ego: Ipse dixit*, bastou para dar todo o ser ao não ser; porque não bastará para que sejamos o que elle quer, depois de elle nos dar o ser, que temos?

110 Vede o que fizeram todas as creaturas depois

pois de Deos lhes dar o ser, bastando para que o fizessem, outro dizer sòmente do mesmo Deos. Aqui entra já todo o nosso Texto: *Ego dico vobis*. Disse Deos à terra que produzisse as plantas sem outra semente, ou agua, que a regasse mais que a mesma palavra: & no mesmo ponto os montes, os valles, os campos se vestirão todos de verde, nascirão as hervas, brotarão as flores, levantarão-se as arvores com os ramos cubertos, & sòmbrios de folhas, & carregados de tanta variedade de frutos. Disse ao elemento da agua, que produzisse os peixes, & as aves; & logo começarão a nadar nas mesmas aguas o vulgo dos peixes menores em cardumes de tão diversas cores, & figuras, huns lisos, outros encrespados de escamas: & no pégo mais profundo as Baleás, & os outros gigantes, & monstros do mar, como galeças da natureza, remando com as barbatanas,

& batendo, ou açoutando as ondas, como senhoras dellas. As aves, ou pintadas de diversas cores, ou vestidas de huma sò, com liberdade de vagar por tres elementos, humas mais affectas à patria onde nascirão, habitarão as ribeiras, os rios, os lagos; outras fabricarão seus ninhos entre a frescura das arvores; outras nos cerros mais altos, em quanto não havia torres, & todas reconhecirão por Rainha a Aguia, porque ella sò voa, & sobe direita até se esconder nas nuvens. As feras, que povoarão os bosques, as serpentes, que arrastando sahirão das covas, & os rebanhos innocentes, & pacificos, que cobrirão, & fecundarão os prados, tambem forão partes de hum sò dizer de Deos à terra.

III Mas se a terra, & a agua, os dous mais baixos, & grosseiros elementos produzirão tantos, tão varios, & tão admiraveis effeitos; o elemento do

do ar, & o do fogo, & sobre tudo os orbos celestes, tanto mais altos, & mais nobres, porque não produzirão cousa alguma? Porque Deos lho não disse. Se Deos dissera aos Ceos, que produzissem as estrellas, elles as produzirão; mas não as produzirão, porque o mesmo Deos, que já as tinha creado de nada, quando creou a luz, as poz; & repartio pelo firmamento: *Posuit eas in firmamento caeli.* O mesmo se ha de entender dos dous elementos, ar, & fogo. Elles estêreis sem nada, os outros fecundos com tantas creaturas; porque o nada, & o que tem ser, tudo depende unicamente do dizer, ou não dizer de Deos. Admiravelmente o Euangelista S. João. Tanto que no principio nomeou o Verbo Divino, que he a palavra de Deos: *Et Verbum erat apud Deum*: logo acrescentou: *Omnia per ipsum facta sunt, & sine ipso factum est nihil.* Tudo o que

se fez, & o nada, que se não fez, huma, & outra cousa dependeo totalmente do dizer, ou não dizer de Deos. Se Deos disse; por meyo de sua palavra se fez tudo: *Omnia per ipsum facta sunt*: & se Deos não disse; porque faltou a sua palavra, se não fez nada, *& sine ipso factum est nihil.* E como do dizer, ou não dizer de Deos, dependem as existencias, & as negações; o tudo, & o nada; o ser, & o não ser das cousas: para os homens amarem a seus inimigos, como Christo lhes mandava: *Diligite inimicos vestros*: & para lhes não terem odio, como dizia a tradição dos antigos: *Odio habebis inimicum tuum*: para o tudo deste amor, & para o nada daquelle odio, nenhuma razão, ou motivo podia Christo allegar nem mais effcaz; nem mais forte, nem mais irrefragavel, que dizer: Eu o digo: *Ego autem dico vobis.*

112 Houve-se Christo

sto (notai muito) com as nossas vontades para o amor dos inimigos, como se ha com os nossos entendimentos para os mysterios da Fé. Se perguntarmos aos Theologos, qual he o motivo, porque cremos os mysterios da Fé sem nenhuma duvida; respondem todos com S. Paulo, que o motivo (a que elles chamaõ objecto formal) he, *quia Deus dixit*: porque Deos o disse. Todas as outras razoes (que tambem se chamaõ manuduçoens) bastaõ para conhecer o entendimento com evidencia, que os mysterios da Fé não são incriveis, antes que evidentemente são mais criveis que tudo o que propoem as feitas, & erros contrarios; mas para fazer hum acto verdadeiro, & sobrenatural de Fé, não ha, nem pôde haver outro motivo, senão, porque Deos o disse: *quia Deus dixit*. De maneira que quando Christo, para persuadir o amor dos inimigos, disse sômen-

te: *Ego autem dico vobis*: quiz por modo altissimo, & verdadeiramente Divino, que o que he unico motivo da Fé, fosse tambem unico motivo da Charidade: & que a mesma Charidade nas repugnancias deste amor nos cativasse as vontades, assim como a Fé nas difficuldades dos seus mysterios nos cativa os entendimentos: *In captivitate redigentes* 2. Cor. 10. 5. *omnem intellectum in obsequium Christi.*

113 Huma das maiores difficuldades da nossa Fé he o mysterio altissimo, & profundissimo da Santissima Trindade, em que confessamos a Deos por trino, & hum. Creyo que o Padre he Deos, creyo que o Filho he Deos, creyo que o Espirito Santo he Deos, & crendo juntamente que estas tres Pessoas são realmente distintas, creyo outra vez, & mil vezes, que a Pessoa do Padre Deos, & a Pessoa do Filho Deos, & a Pessoa do Espirito Santo Deos,

naõ faõ tres Deoses, fenaõ hum sò Deos. E alcança, ou comprehende o meu entendimento como isto he, ou pôde fer? Naõ. Pois se o naõ entendo, nem o alcanço, como o creyo, & com tal certeza, que darei por ella a vida?

Ioan. 7. *Quia Deus dixit*: Porque Deos o disse: *Tres sunt qui testimonium dant in celo, Pater, Verbum, & Spiritus Sanctus, & hi tres unum sunt.* Outra grande difficuldade da Fé, & mais sensível ainda, he o mysterio occultissimo, & patente do Santissimo Sacramento do altar. A vista diz, que vé paõ, o olfato que cheira paõ, o gosto que gosta paõ, o taçto que apalpa paõ, & atè o ouvido quando se parte a Hostia, que ouve paõ: & eu rindo-me dos meus proprios sentidos, & do testemunho conteste de todos cinco, creyo que alli naõ ha substancia de paõ, & que a substancia, que debaixo daquelles accidentes se occulta, inteira, & perfeita

em qualquer parte minima delles, he todo o corpo de Christo. E porque creyo firmissimamente tudo isto, que naõ vejo, nem sinto, contra o que parece que estou sentindo, & vendo? Porque o mesmo Christo o disse: *Hoc est Corpus meum.* Pois assim como este unico dizer de Christo he huma razãõ sobre todas as razoens, hum motivo mais poderoso que todos os motivos, & huma escuridade mais clara que a luz do Sol, para eu crer, & defender atè a morte o que elle disse; assim o mesmo Senhor, & Legislador Divino para persuadir, & estabelecer nos coraçõens dos homens o amor dos inimigos contra todas as difficuldades, repugnancias, & rebeldias da nossa inclinaçãõ, naõ podia, nem devia allegar outras razoens, outros motivos, ou outras evidencias mais fortes, que dizer, Amai a vossos inimigos, porque eu sou o que o digo: *Ego autem dico vobis.*

## §. VII.

114 **A**Gora para confusão, & afronta dos que com nome de Christãos não obedecem à fé deste heroico motivo, oução o que por ventura não ouviraõ. Fugio Jacob occultamente da casa de Labam seu sogro com as suas duas filhas, & tudo o que em seu serviço favorecido de Deos tinha em tantos annos adquirido. Chegou esta noticia a Labam, que estava ausente, & tendo o secreto da partida por traição, & o que levava consigo Jacob por roubo, ajuntando huma grande tropa de parentes, & criados, partio em seguimento delle, com animo de o despojar de quanto levava, & ainda da mesma vida: mas quando chegou subitamente à sua presença, que foi ao setimo dia, todo o susto de taõ repentina, & estrondosa tempestade se resolveo nestas pa-

lavras: *Nunc quidem valet manus mea reddere tibi malum, sed Deus patris vestri heri dixit mihi: Cave loquaris contra Jacob quidquam durius.* Bem ves, ó Jacob, (lhe disse Labam) que tu fugitivo, & eu taõ poderosamente armado neste deserto, te pudera fazer todo o mal, que quizesse, & tu me merecias; mas não o faço, porque o Deos de teus pays me disse hontem, que nem por obra, nem por palavra te desgostasse. Já estou vendo que todos tem reparado muito não tanto nesta mudança taõ subita de Labam, quanto naquella palavra, *Deus patris vestri.* Não diz que não fazia mal a Jacob, porque lho disse Deos, senão porque lho disse o Deos de seus pays. E a razão desta differença he; porque o Deos, em que cria Labam, não era o Deos verdadeiro, em que cria Jacob, senão os seus idolos: por sinal que essa era huma das suas queixas, dizendo, que Jacob

em lhos levava roubados: *Cur furatus es deos meos*? E não era Jacob, senão sua filha Rachel a que lhos roubára. Pois se Labam era gentio, & idolatra, & não cria no Deos de Jacob, como fez tanto caso do que esse Deos não crido lhe disse: *Deus patris vestri dixit mihi*? Ide comparando este *dixit mihi*, com o *Dico vobis*. Mas ainda teve outra grande circumstancia este caso.

115 O modo com que Deos disse a Labam, que não offendesse a Jacob, foi em sonhos. Assim o affirmo o Texto: *Vidit in somnis dicentem sibi Deum: Cave ne quidquam asperè loquaris contra Jacob*. Pois se o dito era dito sonhado, & o Deos era Deos não crido; como fez tanto caso Labam do Deos, & do dito? Aqui vereis quanto pôde, & quanta reverencia merece hum *Dixit mihi* de Deos. Pergunto: Este homem Christo Jesu, que disse: *Ego autem dico vobis*: cremos

de Fé, que he verdadeiro Deos? Sim. E estas mesmas palavras, *Ego dico vobis*, cremos tambem de Fé, que esse Deos as disse? Tambem. Pois se a hum gentio idolatra offendido, poderoso irado, & empenhado na vingança, hum dito sonhado de hum Deos não crido bastou para lhe refrear a paixão, amansar a ira, & atar as mãos, para que podendo se não vingasse, nem dissesse huma palavra aspera contra quem lhe tinha feito tantos aggravos, & tudo isto pelo respeito somente de hum *Dixit mihi*, como pôde tão pouco com a nossa Fé, & com as nossas inimizades o *Ego dico vobis* não sò do Deos verdadeiro, mas do Deos, que deo a vida por seus inimigos?

116 Já eu me contentára com deixar à nossa consideração esta vergonhosa consequencia, por lhe não chamar impia: mas pois Deos, & a sua palavra he o offendido, seja tambem

tambem elle o que se queixe. Quando Nabucodonosor veyo fitiar a Cidade de Jerusaleem em tempo del-Rey Joachim, havia trezentos annos que nos desertos visinhos habitavaõ como Ermitaõs huns pastores chamados Rechabitas, os quaes por temor dos inimigos se recolheraõ à Cidade. Entaõ fallou Deos ao Profeta Jeremias, & lhe disse que hospedasse hum dia aos Rechabitas em hum Cenaculo do templo, & quando estivessem à mesa, lhes dissesse que bebessem do vinho, que nella lhes teria preparado. Fello assim o Profeta, mas elles responderaõ, que naõ podião, nem haviaõ de beber vinho; porque Jonadab filho de Rechab, de quem traziaõ o nome, & a origem, lho tinha prohibido:

Jerem. 35. 6. *Non bibemus vinum, quia Jonadab filius Rechab pater noster præcepit nobis, dicens: Non bibetis vinum vos, & filii vestri usque in sempiternam.* Ouvida a resposta,

Tom. II,

esperava Jeremias o mysterio, & fim com que Deos lhe mandára fazer aquella experiencia. E a declaração do enigma, ou a segunda parte da parabola foi, que o mesmo Jeremias mandasse chamar os Magistrados da Cidade, & que com aquelle exemplo à vista lhes notificasse a grande razãõ, com que Deos tinha chamado o exercito de Nabuco executor de sua justiça para a destruiçaõ, & cativo de Jerusaleem. As palavras da consequencia, & comminaçaõ Divina foraõ estas: *Numquid non reci-*

*pietis disciplinam, ut obediat* Ibidem 13. 14.  
*tis verbis meis? dicit Dominus.* He possivel, diz Deos, que taõ pouco respeito, & taõ pouca obediencia se ha de guardar em Jerusaleem ao que Eu digo? *Prævaluerunt sermones Jonadab filii Rechab, quos præcepit filiis suis, ut non biberent vinum; & non biberunt usque ad diem hanc: Ego autem loquutus sum ad vos de mane consurgens, & loquens,*

G ii j

& non

*Et non obedistis mihi.* Com os filhos de Rechab Moabitás, & gentios pudéram tanto as palavras de Jonadab, que prohibindo-lhes huma cousa, que he licita a todos os homens, haverá tantos centos de annos, a observação sempre até hoje : & que Eu ( diz Deus ) fallando aos filhos de Israel desde pela manhã até noite, & prohibindo-lhes o que não he licito a nenhum homem, nenhum caso fação do que lhes digo ? Tanto respeito ao que diz Jonadab, & tão pouco ao que diz Deus ? Vede se o *Ego autem loquutus sum ad vos*, he o mesmo que *Ego autem dico vobis*.

117 Assim como os Ninivitas se haõde levantar no dia do juizo contra os Judeos, porque elles créram ao que disse Jonas, & os Judeos não crião o que dizia Christo : assim os Rechabitas se haõde levantar naquelle dia contra Jerusaleem, porque elles créram, & observáram o

que lhes disse Jonadab, & Jerusaleem não cria, nem observava o que dizia Deus. E contra nós os Christãos quem se levantará ? Os Turcos. O mesmo preceito de não beber vinho, que poz Jonadab aos Rechabitas, poz Mafoma aos seus sequazes. É que maior afronta, & vergonha da Christandade, que resistir o Turco ao seu appetite, & à sua sede, porque o manda o Alcoram, & o disse Mafoma ; & não mortificar o Christão a sua paixão, & o seu odio, porque o préga o Evangelho, & o diz Christo ? Mas não he necessario ir tão longe, nem sair de casa. Sabeis quem se ha de levantar contra nós no dia do juizo ? Nós mesmos. Dizei-me : E se estais tão offendido, & tão aggravado de vosso inimigo, porque vos não vingais ? Por me não perder. Bem. E porque bejais aquella maõ, que desejais ver cortada ? Porque dependo della. Melhor. E porque

lison-

lisonjeais com a boca este, & aquelle, que aborreceis com o coração? Porque assim importa às minhas conveniencias. Pois o que fazeis por essa politica vil, baixa, & infame, não o fareis porque o manda Christo? Desengane-se qualquer outro amor dos inimigos, ainda que fosse verdadeiro por outras causas, que todo he hypocrisia, & vileza. Sò he racional, virtuoso, & Christão, o que não tem outro motivo, nem outro porque, se não porque Christo o disse: *Ego autem dico vobis.*

fua doutrina, não he outro, nem menor, que o do mesmo Deos seu Pay, & nosso: *Ut sitis filii Patris vestri, qui in caelis est.* Matth. 5. 45. Mas esta mesma soberania, & Divindade do exemplo he a que o faz mais difficiloso, não por ser tão alto, & sublime; mas porque he totalmente contrario, & repugnante à propria imitação, que persuade. A imitação ha de ser tão parecida ao exemplo, & o exemplo tão semelhante à imitação, como a idéa, & o ideado, o original, & a copia, a representação, & a cousa representada. E entre o amor dos inimigos, a que Deos obriga o homem, ha tanta differença da parte do homem, & tanta repugnancia da parte de Deos, não quanta pôde haver entre hum amor, & outro amor, se não quanta ha com toda a propriedade entre o verdadeiro amor, & o verdadeiro odio. Logo nem Deos pôde ser exemplo ao homem, nem o homem

## §. VIII.

118 **V**Encida a difficuldade do preceito, & do motivo, resta sò a terceira, & ultima, & a mais difficil de todas, que he o exemplo. O exemplo para imitar o amor dos inimigos, com que o Divino Mestre conclue a

pôde imitar a Deos no amor dos inimigos. Os inimigos de Deos são os que estão em peccado, & fora da sua graça: & assim como Deos ama aos seus

Prov. 8. amigos: *Ego diligentes me*  
17. *diligo*: assim não ama a seus inimigos, antes os aborrece, & lhes tem odio.

Eccli. *Altissimus odio habet pec-*  
12. 3. *catores*, diz o Ecclesiastico: & o Psalmista: *Odisti*  
Psalm. *omnes, qui operantur iniqui-*  
5. 7. *tatem*. Logo se Deos não ama a seus inimigos, antes os aborrece, & lhes tem odio, como pôde dar exemplo, nem ser exemplo aos homens de como haõde amar a seus inimigos? Esta he a grande difficuldade do exemplo, que a Divina Sabedoria de Christo nos propoem, a que eu antes quizera ouvir a resposta, que ter obrigação de a dar. Mas a grande reparo, grande soluçãõ.

119 Digo primeira-mente que nos propoem Christo por exemplo a Deos, que não ama a seus

inimigos, quando nos manda que os amemos; porque he tal a bondade de Deos, que pôde o seu odio fervir de exemplo ao nosso amor. Assim fará o nosso amor, se chegar a se parecer com o seu aborrecimento. De maneira que a força, a energia, & a alma desta razãõ vem a ser: Sede amigos dos vossos inimigos, assim como Deos he inimigo dos seus. Considerai a Deos não com amor, senãõ com odio aos homens, & quando o vosso amor imitar o seu odio, entãõ satisfareis ao meu preceito; porque se tratares a vossos inimigos como Deos trata aos seus, amareis mais finalmente os vossos inimigos, do que amais a vossos amigos. Esta he a minha resposta. E se não tenho bem declarado a força do exemplo de Christo, outro exemplo de Deos com odio, & dos homens com amor o declarará melhor.

120 Libertados os filhos

Ihos de Israel do cativo do Egypto, fundirão, & adorarão no deserto o idolo do bezerro: & offendeo-se Deos tanto não fô da cegueira, mas da ingratitude de tão abominavel gente, que se resolveo a lhes tirar a vida a todos, & os sepultar naquelle mesmo deserto. Deo parte da sua resolução a Moysés, que estava com o mesmo Senhor no monte, revelando-lhe o que em sua ausencia tinhaõ cometido: porêm Moysés, pondo-se da parte do povo, resistio à sentença de Deos com taes replicas, & instancias de huma, & outra parte, como se entre os dous se déra huma bem jugada batalha. Deos dizia, que havia de castigar, Moysés replicava que não: Deos allegava pela sua afronta, Moysés allegava pelo credito, & fama do nome de Deos: Deos prometia acrescentar a Moysés, Moysés instava que não se havia de diminuir o povo:

Deos fallando com Moysés, chamava-lhe o povo teu, como quem o lançava de si; & Moysés fallando com Deos, chama-lhe, Senhor, o povo vosso, como quem o queria interessar no perdaõ, & conservação de cousa sua: finalmente a contenda se accendeo de parte a parte de tal sorte, que nas palavras, & no que disseraõ Deos, & Moysés, Deos parece que excedeo os termos do seu proprio decoro, & Moysés os da sua sujeição, & obediencia, & ainda os da estimação, que fazia da graça de Deos. E como, ou porque termos? Porque Deos como se fora homem, em cujo peito tivesse lugar a paixão, & ella o fizesse sair fora de si, disse a Moysés: Deixame, que quero desta vez defafogar a minha ira, & o meu furor: *Dimitte me, ut irascatur furor meus.* E Moysés tão grande privado de Deos, como se estimára mais o perdaõ do povo, que a privança, & graça

graça do mesmo Deos, disse: Ou haveis de perdoar ao povo este peccado, ou quando não, riscar-me dos vossos livros, em que tendes escrito o meu nome:

<sup>32.</sup> *Aut dimitte eis hanc noxam, aut dele me de libro tuo, quem scripsisti.*

121 Este foi no Monte Sinai o processo da batalha ao som de trombetas, de trovoens, & rayos, de que sô foraõ testemunhas os Anjos. E qual foi o fim? Da parte de Deos não podia haver maiores demonstraçoens de ira, de aborrecimento, de odio: da parte de Moysés pelo contrario os empenhos da piedade, da benevolencia, & do amor, tambem não podiaõ ser maiores, nem mais encarecidos. E o fim destes dous extremos taõ encontrados quaes foraõ? Foraõ taes, que se não pudéraõ crer, nem imaginar, se a verdade infalível do Texto Sagrado não declarára o successo. Deos com todo aquelle odio perdoou a todos:

*Placatus est Dominus, ne faceret malum, quod loquutus fuerat adversus populum suum.* E Moysés com

todo aquelle amor, desce do monte, convoca os Levitas, tira pela espada, & matou naquelle mesmo dia vinte & tres mil homens do mesmo povo:

*Cecideruntque in die illa quasi viginti tria millia hominum.* Ha tal fim? Ha tal caso? Ha tal mudança? Mudou-se Deos? Mudou-se Moysés? Ou saõ os mesmos? Os mesmos saõ, não se mudáraõ: mas estes saõ os odios de Deos, & estes os amores dos homens. Este he Deos, quando mais inimigo; & estes os homens, quando mais amigos. Pela experiencia desta fermosa verdade, & em confirmação della disse com profundo juizo S. João Chrysofomo: *Utilior est homini Deus iratus, quam homo propitius*: Que melhor he para os homens, & mais util, Deos irado, que o homem propicio: Deos com odio, que

<sup>Exod.</sup>  
<sup>32. 14.</sup>  
<sup>Ibidem</sup>  
<sup>28.</sup>

que

que o homem com amor. É como o odio de Deos, quando mais empenhado, tem tanto melhores effeitos, que o amor dos homens; por isso a Divina Sabedoria de Christo quando nos manda amar aos inimigos, nos poem por exemplo a Deos, quando não ama; porque quando chegarmos a fer inimigos como Deos, feremos mais que amigos como homens.

## §. IX.

122 **E**sta foi a súbita apprehensão da minha reposta, & do exemplo della. Mas ouçamos a do Divino Mestre, que não sô fe ouve, mas se vé com os olhos. Definio Christo Senhor nosso o amor não com Aristoteles pela vontade de querer o bem, fe não pela obra, & verdade de o fazer: *Benefacite*. A Escola de Aristoteles diz:

*Amare est velle bonum alieni: & a Escola de Christo por boca do melhor discipulo della: Diligamus opere, & veritate.* Daqui se segue, que assim como Deos he o melhor exemplar do amor dos amigos, assim he o melhor, & mais verdadeiro exemplo do amor dos inimigos. Agora entra o allegado por Christo tão claro como a luz do Sol, & como o elemento mais claro. *Qui solem suum oriri facit super bonos, & malos, & pluit super justos, & injustos.* Amai, & fazei bem a vossos inimigos, ( diz o Soberano Legislador ) para que sejais filhos de vosso Pay, que está no Ceo: o qual faz nascer o seu Sol sobre os bons, & sobre os mãos, & descer a sua chuva sobre os justos, & sobre os injustos. Os bons, & os justos são os amigos de Deos; os mãos, & os injustos são os seus inimigos: & he tal a bondade, & beneficencia do mesmo Deos, ou com amor,

1. Joan.  
3. 18.

Matth.  
5. 45.

amor, ou com odio, que aos amigos, & inimigos sem differença communica igualmente os seus thesouros. Se nasce o seu Sol, para todos nasce; se desce a sua chuva, para todos desce. Bem pudéra Deos fazer, que fô para os bons, & justos houvesse luz, & para os mãos, & injustos trevas: como no Egypto os Hebreos estavaõ allumiados, & os Egyptios às escuras. E do mesmo modo, como lhe pedia o Real Profeta David, bem pudéra negar a chuva aos montes de Gelboè, & dalla abundantemente aos outros montes. Mas posto que os bons, & os justos sejaõ os seus amigos, & os mãos, & os injustos os seus inimigos, sobre o que lhe merecem huns, & sobre o que lhe desmerecem os outros, quer que assentem igualmente os seus beneficios.

123 Deixado porèm o Sol no Ceo, & a chuva

nas nuvens, passemos à terra, & a toda a terra, onde moraõ os inimigos de Deos, & onde se vêem mais varia, & opulentamente beneficiados de sua mão. Em todo este Mundo quantos saõ os amigos de Deos, & quantos os seus inimigos? Os amigos saõ muito poucos, & os que se conservaõ sempre em sua amizade, & graça, sem cair em seu odio, rarissimos. Pelo contrario os inimigos de Deos, & os que vivem perpetuamente em seu odio, naõ tem numero. Estes saõ os Hereges, & os Scismaticos; estes os Mahometanos, & os Judeos; estes os Genticos, & Atheos; estes os Apostatas, & mãos Christaõs. E a insolencia de todos estes armados do odio, que tem ao supremo, & eterno Deos, está sempre subindo, & fazendo guerra ao Ceo à escala vista com as suas ingraticiosas, com as suas affrontas,

com

com as suas blasfemias, de pensamento, de palavra,

Psalm. 73. 23. de obra: *Superbia eorum, qui te oderunt, ascendit semper.*

E quem he o que là desfaz, ou suspende estas tremendas exhalaçoes, & vapores, para que não desçaõ sobre o Mundo em rayos, senão obraço, ou coraçãõ do mesmo Deos com as indulgencias do seu odio? Elle he o que os sofre, elle he o que os dissimula, elle he o que tem mão em si, & na sua justa ira. Mas não pára aqui. Esse mesmo Deos, que aos seus inimigos deo o ser, antes de o poderem ter merecido, lhes dà a vida, lhes conserva a saude, lhes accrescenta as riquezas, as honras, os Estados, os Reynos, & os Imperios: como se para a distribuiçãõ dos bens, ou da natureza, ou da fortuna (sendo elle Senhor de ambas) os bons, & os mãos todos foraõ bons, os justos, & os injustos todos foraõ justos, & os amigos, & inimigos todos foraõ amigos. He ver-

dade que nos affectos do odio, ou amor de Deos ha a differença de amados, ou aborrecidos: mas nos effeitos da beneficencia do mesmo Deos taõ favorecidos, & taõ mimosos huns, & os outros, como se os amados, & aborrecidos todos foraõ amados.

124 Já nesta geral indifferença, com que Deos faz bem igualmente aos amigos, que estaõ em sua graça, & aos inimigos, que estaõ em seu odio, ficava bem demonstrada a verdade, & excellencia do soberano exemplar, que o Filho de Deos propoem no mesmo Deos aos homens, para que imitando-o, como bons filhos a tal Pay: *Ut sitis filii Patris vestri*, saibaõ com effeito amar, & amem a seus inimigos. Mas como o amor dos inimigos he mais alto, & elle sò heroico (para que vejamos quem he Deos, & quaes nós devemos ser neste ponto) atrevo-me a dizer, que posto Deos entre amigos, & inimigos,

migos, de huma parte os que estão em seu amor, & da outra os que estão em seu odio: se tomarmos bem as medidas aos seus favores, maiores são os que faz sem embargo do seu odio aos inimigos, que sem respeito do seu amor aos amigos. Não me atrevêra a dizer tanto, senão fallára em proprios termos pela boca de hum Profeta, & pela penna de hum Apostolo.

125 O Profeta Malachias fallando em nome de Deos, ou Deos fallando por boca do mesmo Profeta, diz: *Dilexi Jacob, Esau autem odio habui:* <sup>utib.</sup> Eu amei a Jacob, & tive odio a Esau. E S. Paulo escrevendo aos Romanos, & fallando Deos pela sua penna, repete a mesma sentença pelas mesmas palavras; *Jacob dilexi, Esau autem odio habui.* <sup>om.9.</sup> Desorte que em dous Textos, hum do Testamento Velho, & outro do Novo, temos expresso o odio de Deos, & o amor de Deos, & as

peçoas huma amada, outra aborrecida, não occultas, senão declaradas por seu proprio nome, Jacob, & Esau. Agora vamos à Historia Sagrada, & vejamos o que fez Deos a Esau com odio de Esau, & o que fez a Jacob com amor de Jacob.

126 O que mais estima a felicidade humana, he vida, riqueza, honra. Quanto à vida, assim como Jacob, & Esau nascêrao na mesma hora, assim acabárao a vida da mesma idade, & essa tão estendida, que não se podiao queixar das Parcas; porque Jacob consta que morreo de cento & quarenta & cinco annos. Quanto à riqueza, ambos crescêrao tanto na multiplicação, & fecundidade dos gados, que creavao os seus pastores, & erao as minas, & thesouros daquelle bom tempo, que por não caberem nos campos, foi necessario que as duas poderosas familias se dividissem, como dividiraõ, habitando, & dominando

minando Jacob as terras de Canaan , & Esau as de Edom , & Seir. Atèqui nem o odio , nem o amor de Deos se distinguirão nos effeitos , & o odiado , & o amado continuáráo a sua peregrinação ( que affim lhe chama a Escritura ) tão irmaõs na fortuna , como no sangue.

127 Mas vindo ao ponto da honra , que he o de maior estimação , & reparo , tendo já as duas familias crecido a fer duas naçoens , ou duas gentes , ( como Deos revelou à mãy de ambos , quando ainda os trazia no ventre :

Gen. *Duae gentes sunt in utero tuo* ) foi mui notavel a grandeza , & magestade , com que a descendencia de Esau se aventajou à de Jacob. Trocando o nome de Edom , chamáráo-se os descendentes de Esau Edumeos ; & governando-se toda a nação humas vezes como Republica , outras como Monarchia , sempre os descendentes , & netos de Esau foraõ os Princi-

pes soberanos della , ou na Republica com titulo de Duques , ou na Monarchia com magestade , & coroa de Reys. E posto que em semelhantes successoens costuma haver muitas mudanças , & quebras ; esta foi tão continuada de pays a filhos sempre no mesmo dominio , que quando Moyfés a escreveo no capitulo trinta & seis do Genesis , já o numero dos Duques tinhaõ sido onze , & o dos Reys co- roados nove. E o que de nenhum modo se deve passar em silencio , he , que o segundo destes Reys , & bisneto de Esau , ainda em sua vida , foi o famosissimo Job , que tanto pela constancia na adversa fortuna , como pela moderação na prospera , podia fazer insigne , & memoravel qualquer Reyno dos maiores do Mundo. E quem pudéra esperar , nem imaginar taes excessos de felicidade na pessoa , & descendencia de hum homem , do qual disse o mes-

mo Deos, que lhe tinha odio : *Esau odio habui?*

128 O reparo porèm mais notavel, & digno de admiração nesta mesma historia, he a advertencia, & reflexão, com que a Escritura Sagrada começa a escrever o cathalogo dos Reys descendentes de Esau. *Reges autem, qui regnaverunt in terra Edom, antequam haberent Regem filii Israel, fuerunt hi.* Quer dizer: Estes foraõ os Reys filhos de Esau, antes que os filhos de Jacob tivessem Rey. Por ventura que não ha outra semelhante reflexão em toda a Historia Sagrada. Primeiramente Mõyses não podia notar esta differença sem particular revelação de Deos; porque quando os filhos de Jacob tiveraõ o primeiro Rey, que foi Saul, havia de ser mais de quinhentos annos depois deste tempo. Pois porque razão, ou com que mystério fez Deos esta revelação a Moysés, & lhe mandou fazer esta reflexão, &

notar esta grande differença entre os filhos de Esau, & os filhos de Jacob, em materia taõ relevante nas geraçoens do Mundo, qual he ter Reys, ou não ter Reys? Para que entendessem os que isto haviaõ de ler, que o odio de Deos he taõ benefico, taõ generoso, taõ heroico, & taõ inclinado a fazer bem a seus inimigos, que não sò pôde competir com o amor do mesmo Deos em respeito de seus amigos, mas adiantar-se, & vencerlo em materias de tanto preço, & tanto peso, como foraõ neste caso a dignidade Real, & o tempo della.

129 O tempo, quanto vai de quinhentos annos antes, ou quinhentos depois: a dignidade, quanto vai de ter Reys, & tantos Reys, ou não ter Rey. Isto he o que o odio de Deos a Esau, fez a Esau, & isto o que o amor de Deos a Jacob, não fez a Jacob. Para que se veja, quam mal fundada era a diffi-

difficuldade de não poder Deos com o seu exemplo ensinar o amor dos inimigos, pois elle os não ama, antes lhes tem odio. He verdade que Deos tem odio a seus inimigos; mas he hum odio, que dà largas vidas, he hum odio, que dà immensas riquezas, he hum odio, que dà sceptros, & coroas aos que não ama. Faz isto algum, não digo odio, senão do que entre os homens se chama amor? O amor mais natural, & mais devido, he o dos pays aos filhos, & o dos filhos aos pays: & David, sendo pay, tirou o Reyno a seu filho Adonias; & Absalaõ, sendo filho, tirou o Reyno a David seu pay. Estes foraõ os segundos Reys da descendencia de Jacob, os quaes fõo conserváraõ o Reyno inteiro atè a terceira geraçaõ, conservando-se os da descendencia de Esau, não fõo em tantas geraçoens, como as do catalogo de Moy-

Tom. II.

fes, senão em muitas outras, que depois dellas se continuáraõ, & seguirãõ.

§. X.

130 **T**Aõ heroica he a beneficencia de Deos em preferir os inimigos aos amigos, ainda sobre a confissãõ expressã do amor, que lhe merecem os amigos, & do odio, que tem aos inimigos: a Jacob, *Dilexi*, a Esau, *Odio habui*. E porque nós não podemos imitar o exemplar de Deos, como neste caso, em dar sceptros, & coroas; coroemos o nosso discurso com outro acto não menos heroico, nem menos generoso, senão mais. E qual he, ou pôde ser este acto? Que aos inimigos, de quem fomos mais offendidos, effesses amemos mais. Attençaõ.

131 He Theologia certa, que Deos podia re-

H

mir

mir o género humano por hum homem, ou por hum Anjo ; & porque se delibrou , & decretou no Consistorio Divino , que o remisse Deos por si mesmo ? Porque o peccado de Adam na desobediencia não sò offendeo a soberania de Deos, senão que direita , & mais formalmente offendeo a sua Divindade, querendo , & crendo , que podia ser como Deos : *Eritis sicut dii*. E como a Divindade naquelle caso foi a mais offendida , à mesma Divindade pertencia o perdaõ , & o remedio do inimigo , que o offendéra , & por isso o mesmo Deos foi o Redemptor. Assim o resolve , & ensina toda a mesma Theologia com o Doutor Angelico Santo Thomas. Mas ainda aqui não está totalmente satisfeita a fineza do Divino Exemplar. Na Divindade o Padre he Deos, o Filho he Deos , & o Espirito Santo he Deos ;

& taõ offendido foi Deos no Padre , como no Filho , taõ offendido no Filho , como no Espirito Santo , & taõ offendido no Espirito Santo , como no Padre ; porque foi logo o Redemptor não a Pessoa do Padre , nem a do Espirito Santo , senão a do Filho ? Pela mesma razaõ.

132 O attributo , em que Adam quiz ser semelhante a Deos, foi na sabedoria de todas as cousas : *Eritis sicut dii*, *Ibidem* : *scientes bonum , & malum*. Assim o disse o demonio , & assim o creio , & quiz Adam. Ao ponto agora. Nas tres Pessoas Divinas da Santissima Trindade , ao Padre attribue-se a Omnipotencia , ao Filho a Sabedoria , ao Espirito Santo a Bondade : & como na Pessoa do Filho , a que se attribue a Sabedoria , foi maior , & dobrada a offensa do peccado de Adam , huma vez offendido na Divindade,

dade, *Eritis sicut dii*, outra vez offendido na Sabedoria, *scientes bonum, & malum*; por isso foi tambem no mesmo Filho maior, & dobrada a obrigação de ser elle, & não outra Pessoa Divina, o que procurasse o perdaõ, o remedio, & todo o bem do mesmo Adam, que o offendera. Finalmente porque este exemplo de havermos de amar, & fazer bem aos inimigos, quanto mais offendidos delles, se acabe de verificar em Deos na Pessoa do Filho; esse foi o altissimo mysterio, com que o mesmo Filho, em quanto homem, pondo-nos por exemplo a Deos, accrescentou que o haviamos de imitar como filhos do mesmo Pay, que he o que a Pessoa do mesmo Filho fez: *Ut sitis filii Patris vestri, qui in caelis est.*

133 Vejo porèm, que pegando netta ultima clausula, *Qui in caelis est*, não faltará quem diga,

que estas Divindades, & finezas de amor são là para o Ceo, & não para a terra, onde os nossos affectos, & ainda os nossos pensamentos são tão grosseiros como ella. Mas para confusão da mesma terra, & dos que parece não nascéraõ para o Ceo; acabo com lhes mostrar, que o dictame de pertencer aos mais offendidos serem elles os que amem, & fação bem aos que os offendéraõ, he tão conforme à razão em toda a parte, que atè no inferno se entende assim. Ardendo no inferno o Rico Avaro, olhou para cima, & vendo a Lazaro entre os outros moradores daquelle arrebalde do Ceo, chamado Seyo de Abraham, disse desta maneira, falando com elle: *Pater Abraham, mitte Lazaram, ut intingat extremum digiti sui in aquam, ut refrigeret linguam meam, quia crucior in hac flamma*: Pay Abraham, man-

Luc. 16.

24

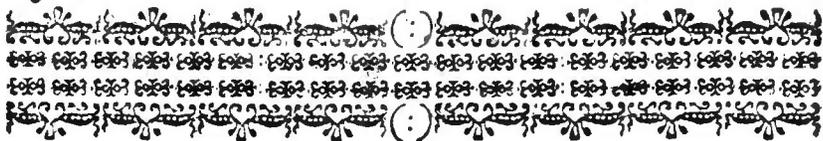
dai a Lazaro; que me venha refrigerar a lingua ao menos com hum dedo molhado na agua, porque me atormenta muito este fogo. Cada palavra destas podia ser meditação de huma eternidade. Sò reparo naquelle, *Mitte Lazarum*, Mandai a Lazaro. Em todo o Seyo de Abraham não havia pessoa, de quem menos devesse esperar o Rico Avarento este soccorro, & obra de charidade, do que de Lazaro; porque Lazaro era aquelle pobre cuberto de chagas, que jazia à sua porta, morto de fome, a quem o Rico Avarento tantas vezes offendia todos os dias, quantas se assentava à mesa, sem lhe permitir as migalhas, que della cahião, quantas fahia, ou entrava pela sua porta, quantas via às suas chagas, quantas ouvia os seus gemidos, & quantas sabia, que os seus caens lhe lambião as feridas.

134 Pois se tantos outros homens havia no Seyo de Abraham, de cuja piedade podia esperar o Rico Avarento aquelle soccorro, & sò Lazaro era o que tantas vezes, & continuamente tinha a sua crueldade offendido; porque sò a elle nomea, & sò delle confia o remedio, & alivio, que pede? Porque entendo aquelle homem posto no inferno, & posto que condemnado, que o amar, & fazer bem aos inimigos pertence aos que maiores offensas tem recebido delles: & como Lazaro entre todos era o mais offendido, elle era o que na occasião se havia de mostrar mais amigo. Este exemplo do inferno não teve effeito; porque là todos os desejos se convertem em desesperaçoes. O que importa he, que os que là não quizerem ir acabar de entender os defenganos desta verdade, levantem os olhos ao Céo, onde

onde está aquelle Pay,  
cujo exemplo nos manda  
Christo imitar : tendo por  
certo , que se imitarmos  
o amor, ou amoroso odio,  
com que Deos não faz

mal, senão bem a seus ini-  
migos ; na terra seremos  
seus filhos por graça , &  
no Ceo por gloria : *Ut si-  
tis filii Patris vestri , qui in  
cælis est.*





# SERMAM

DE SANTO

# ANTONIO

Na Festa , que se fez ao SANTO na  
Igreja das Chagas de Lisboa , aos  
quatorze de Setembro de 1642.

*Tendo-se publicado as Cortes para o dia seguinte.*

*Vos estis sal terræ.*

Matth. 5.

§. I.

135  ARCA do  
Testamen-  
to: (que af-  
sim lhe cha-  
mou Gregorio I X. ) ao  
Martello das heresias: (que  
este nome lhe deo o Mun-  
do ) ao Defensor da Fé,  
ao Lume da Igreja , à Ma-

ravilha de Italia , à Honra  
de Hespanha , à Gloria de  
Portugal , ao melhor Fi-  
lho de Lisboa , ao Cheru-  
bim mais eminente da Re-  
ligião Serafica , celebra-  
mos festa hoje. Necessa-  
rio foi que o advertisse-  
mos , pois o dia o não sup-  
poem , antes parece que  
diz outra cousa. Celebra-  
mos

mos festa hoje, como dizia, ao nosso Portuguez Santo Antonio: & se havemos de reparar em circumstancias de tempo, não he a menor difficuldade da festa, o celebrar-se hoje. Hoje? em quatorze de Setembro Santo Antonio? se já celebrámos universalmente suas sagradas memorias em treze de Junho, como torna agora em quatorze de Setembro? Entendo que não vem Santo Antonio hoje por hoje, senão por à manhã. Estavaõ publicadas as Cortes do Reyno para quinze de Setembro; vem Santo Antonio aos quatorze, porque vem às Cortes. Como ha dias que o Ceo está pela Coroa de Portugal, manda tambem seu Procurador o Ceo às Cortes do Reyno. Algumas sombras disto havemos de achar entre as luzes do Euangelho. Com tres semelhanças he comparado Santo Antonio, ou com tres nomes he chamado neste Euangelho.

He chamado Sal da terra: *Vos estis Sal terræ*: he chamado Luz do Mundo: *Vos estis Lux mundi*: he chamado Cidade sobre o monte: *Non potest Civitas abscondi supra montem posita*. Esta ultima semelhança me faz difficuldade.

136 Que Santo Antonio se chame Sal da terra, sua grande sabedoria o merece: que se chame Luz do Mundo, os rayos de sua doutrina; os resplandores de seus milagres o approvaõ; mas chamar-se Cidade Santo Antonio: *Non potest Civitas abscondi*! Hum Santo chamar-se huma Cidade? Sim. Em outro dia fora mais difficultosa a resposta; mas hoje, & no nosso pensamento he muito facil. Chama-se Cidade Santo Antonio, porque os Procuradores de Cortes são Cidades; são Cidades pela voz, são Cidades pelo poder, são Cidades pela representaçãõ; & assim dizemos que vem às Cortes as Cidades do Reyno,

& não vêm ellas , fenaõ seus Procuradores. E como os Prócuradores de Cortes faõ Cidades por esta maneira, muito a proposito vem Santo Antonio hoje representado em huma Cidade , porque he Cidade por representaçaõ. Mas que Cidade ? *Civitas supra montem posita* : Cidade posta em cima , ou acima dos montes. Clara está a descripçaõ, se a interpretamos mysticamente Cidade acima dos montes, não ha outra fenaõ a Jeru-falem do Ceo, a Cidade da Gloria: *Civitas, de qua dicitur, Gloriosa dicta sunt de te, Civitas Dei*, commenta Hugo Cardeal. E por parte desta Cidade do Ceo temos hoje na terra a Santo Antonio.

137 Na Igreja de Santo Antonio se costumãõ cà fazer as eleiçoens dos Procuradores de Cortes ; & tambem no Ceo se fez a eleiçaõ na Pessoa de Santo Antonio. E foi a eleiçaõ do Ceo com toda a propriedade ; porque , ainda

humanamente fallando, & pondo S. Antonio de parte o Habito, & o Cordaõ, parece que concorrem nelle com eminencia as partes, & qualidades necessarias para este officio publico. As qualidades , que constituem hum perfeito Procurador de Cortes , faõ duas : ser fiel , & ser estadista. E quem se podia presumir mais fiel , & ainda mais estadista, que Santo Antonio ? Fiel como Portuguez , Santo Antonio de Lisboa : estadista como Italiano, Santo Antonio de Padua. Deo-lhe a fidelidade a terra propria , a razãõ de estado as estranhas. Isto de razãõ de estado , com ser taõ necessaria aos Reynos , nunca se deo muito no nosso ; ( culpa de seu demasiado valor ) & os Portuguezes que a usaõ , & praticaõ com perfeiçaõ , mais a devem à experiencia das terras alheas, que às influencias da propria. E como Santo Antonio andou tantas, & taõ politicas em sua vida,

vida, Hespanha, França, Italia; ainda nesta parte ficava mui acertada a eleição de sua Pessoa: quanto mais crescendo sobre estes talentos os outros maiores de seu zelo, de sua fabledoria, de sua santidade.

138. Sò fará escrupulò nesta materia o genio taõ conhecido de Santo Antonio, segundo o qual parece que era mais conveniente sua assistencia em Cortes, que se fizessem em Castella, que nestas, que celebramos em Portugal. Os intentos de Castella, são recuperar o perdido: os intentos de Portugal, são conservar o recuperado. E como deparar cousas perdidas, he o genio, & a graça particular de Santo Antonio; a Castella parece que convinha a assistencia de seu patrocinio, que a nós por agora não. Quem nos ajuda a conservar o ganhado, he o que havemos mister. Ora, Senhores, ainda não conhecemos bem a S. Antonio? S. Antonio para

os estranhos he recuperador do perdido; para com os seus he conservador do que se pôde perder. Caminhava o Pay de Santo Antonio a degollar, (assim o dizem muitas historias, inda que alguma falle menos nobremente) & chegando já às portas da Sé, & às suas; eis-que appareceo o Santo milagrosamente, fez parar os ministros da justiça, resuscita o morto; declara-se a innocencia do condemnado, & fica livre. Pergunto: Porque não esperou Santo Antonio, que morresse seu Pay, & depois de morto lhe restituhio a vida? Não he menos fundada a duvida, que no exemplo de Christo Senhor nosso, de quem diz o Texto de S. Joaõ, que aviado da enfermidade de Lazaro, de proposito se deteve, & o deixou morrer; para depois o resuscitar. *Distulit sanare, ut posset resuscitare,* ponderou o Chryfologo; que lhe dilatou a faude; porque lhe quiz resuscitar a vida.

a vida. Pois se he mais gloriosa acção, & mais de Christo resuscitar huma vida, que impedir huma morte : porque o não fez assim Santo Antonio ?

139 Não fora maior milagre, não fora mais bizarra maravilha acabar o verdugo de passar o cutello pela garganta do Pay, & no mesmo ponto apparecer sobre o theatro o Filho, ajuntar a cabeça ao tronco, levantar-se o morto vivo, pasmarem todos, & não serem o que viaõ, ficando sô da ferida hum fio sutilmente vermelho, para fiador do milagre ? Pois porque o não fez Santo Antonio assim ? Se tinha virtude milagrosa para resuscitar ; se resuscitou alli hum morto ; se resuscitou outros muitos em diversas occasiões ; porque não esperou hum pouco para resuscitar tambem a seu Pay ? Porque ? Porque era seu Pay. Aos estranhos resuscitou-os, depois de perderem a vida : a seu Pay

defendeo-lhe a vida, para que não chegasse a perdela : aos estranhos remedeia ; mas ao seu fangue preserva. Christo Senhor nosso foi Redemptor universal do genero humano, mas com differença grande. A todos os homens geralmente livrou-os da morte do peccado, depois de incorrerem nelle ; mas a sua Mãy preservou-a, para que não incorresse : aos outros deo-lhes a mão, depois de cahirem ; a sua Mãy teve-a mão, para que não cahisse : dos outros foi Redemptor por resgate ; de sua Mãy por preservação. Assim tambem Santo Antonio. Aos estranhos resuscitou-os depois de mortos ; a seu Pay conservou-lhe a vida, para que não morresse : que essa differença faz o Divino Portuguez dos seus aos estranhos. Para com os estranhos he recuperador das cousas perdidas ; para com os seus he tambem preservador de que se não percaõ. Por isso com bem

ocasionada propriedade se compara hoje no Evangelho ao sal : *Vos estis sal terræ*. O sal he remedio da corrupção, mas remedio preservativo : não remedeia o que se perdeu, mas conserva o que se pudéra perder ; que he o de que temos necessidade.

140 Supposto isto, nenhuma parte lhe falta a Santo Antonio, antes todas estão nelle em sua perfeição, para o officio que lhe consideramos de Procurador do Ceo nas nossas Cortes. Como tal dirá o Santo hoje seu parecer a respeito da conservação do Reyno : & esta será a materia do Sermaõ. Santo Antonio he o que ha de prégar, & não eu. E cuido que desta maneira ficará o Sermaõ mais de Santo Antonio, que nenhum outro ; porque nos outros tratamos nós delle, neste trata elle de nós. Mas como eu sou o que hei-de fallar, para que o discurso pareça de Santo Antonio, cujo he, & não meu, mui-

ta graça me he necessaria.  
A V E M A R I A.

## §. II.

*Vos estis sal terræ.*

141 **J**A Santo Antonio rem dito seu parecer. Nestas quatro palavras breves, nestas seis syllabas compendiosas, *Vos-es-tis-sal-terræ*, se resume todo o arrezoado de Santo Antonio em ordem ao bem, & conservação do Reyno. E ninguem me diga, que disse estas palavras Christo a Santo Antonio, & não Santo Antonio a nós ; porque como a rhetorica dos do outro mundo são os exemplos, & o que obrarão em vida he o que nos dizem depois da morte ; dizer Christo a Santo Antonio o que foi, he dizer-nos Santo Antonio o que devemos fer. *Vos estis sal terræ*, disse Christo a Santo Antonio por palavra : *Vos estis sal terræ*, diz Santo Antonio aos Portuguezes.

guezes por exemplo. Entendamos bem estas quatro palavras, que estas bem entendidas nos bastaõ.

142 *Vos estis sal terræ.* O primeiro fundamento, que toma para seu discurso Santo Antonio, he suppor que devemos, & havemos de tratar de nossa conservaçaõ. Isso quer dizer (conforme a exposiçaõ de todos os Doutores) *Vos estis sal terræ*: Vós sois sal da terra. Quem diz sal, diz conservaçaõ; & a que Christo encomendava no original destas palavras tem grandes circumstancias da nossa. Muito tenho reparado, em que primeiro chamou Christo aos Apostolos Pescadores, & ao depois chamou-lhes sal: *Faciám vos fieri piscatores hominum: Vos estis sal terræ.* Se pescadores, porque sal juntamente? Porque importa pouco o ter tomado, se se naõ conservar o que se tomou. Chamar-lhes Pescadores, foi commendar-lhes a pesca-

ria; chamar-lhes sal, foi encarregar-lhes a conservaçaõ. Sois Pescadores, Apostolos meus, porque quero que vades pescar por esse mar do Mundo; mas advirto-vos que sois tambem sal; porque quero que pesqueis, naõ para comer, senaõ para conservar. Senhores meus, já fomos pescadores, ser agora sal he o que resta. Fomos pescadores astutos, fomos pescadores venturosos; aproveitámo-nos da agua envolta, lançámos as redes a tempo, & ainda que tomámos somente hum peixe Rey, foi o mais feroso lanço, que se fez nunca; naõ digo nas ribeiras do Tejo, mas em quanto rodeaõ as prayas do Oceano. Pescou Portugal o seu Reyno: pescou Portugal a sua Coroa; advirta agora Portugal, que naõ a pescou para a comer, senaõ para a conservar. Foi pescador, seja sal. Mas isto naõ se discorre, suppoem-se.

143 Porẽm: *Si sal evanuerit,*

*naerit, in quo salietur?* Se o fal não for effectivo; se os meyos que se tomarem para a conservação, sahirem vaõs, & inefficazes, que remedio? Esta he a razão de se repetirem; & esta he a maior difficuldade destas segundas Cortes. As primeiras Cortes foraõ de boas vontades, estas segundas podem ser de bons entendimentos. Nas primeiras tratou-se de remediar o Reyno: nestas trata-se de remediar os remedios. Difficultosa empreza, mas importantissima. Quando os remedios não tem bastante efficacia para curar a enfermidade, he necessario curar os remedios, para que os remedios curem ao enfermo. Assim o fez o mesmo Christo Deos, & Senhor nosso sem dispendio de sua Sabedoria, nem erro de sua Providencia. Não se pôde acertar tudo da primeira vez. Trabalhava Christo por sálar, & converter o seu povo com os remedios ordinarios da

doutrina, & prégação Evangelica; & vendo que se não seguia a desejada saude, que fez? Tratou de remediar os remedios, para que os remedios remediassem os enfermos. Em proprios termos o disse Santo Asterio fallando da resurreição da filha do Jairo. *Ut vidit Judæos ad sermones obsurdescere, factis ipsos instituit, ac medicinae medicinam accommodat.* Vendo Christo que estava a enfermidade rebelde, & os ouvintes surdos a seus Sermoens, ajuntou às palavras obras, ajuntou à doutrina milagres, & tomou por arbitrio melhorar os remedios, para que os remedios melhorassem os enfermos: *Ac medicinae medicinam accommodat.* Applicou humas medicinas a outras medicinas, para que os que eraõ remedios fracos, fossem valentes remedios. Este he o fim de se repetirem Cortes em Portugal. Arbitrãõ-se nas passadas varios modos de tributos, para

para remedio da conservação do Reyno ; mas como estes tributos não foraõ effectivos , comõ estes remedios sahíraõ inefficazes, importa agora remediar os remedios.

### §. III.

144 **M**As perguntem , ou perguntára eu a Santo Antonio : Que remedio teremos nós para remediar os remedios ? Muito facil , diz Santo Antonio : *Vos estis sal terræ*. Para se curar huma enfermidade, ve-se em que pecca a enfermidade : para se curarem os remedios , veja-se em que peccáraõ os remedios. Os remedios , como diz a queixa publica , peccáraõ na violencia , muitos arbitrios , mas violentos muito. Pois modere-se a violencia com a suavidade, ficaráõ os remedios remediados. Foraõ inefficazes os tributos por violentos, sejaõ suaves, & seraõ effectivos. *Vos*

*estis sal terræ* : Duas propriedades tem o sal , diz aqui Santo Hilario : conserva , & mais tempera : he o antidoto da corrupção , & lisonja do gosto : he o preservativo dos preservativos , & o sabor dos sabores : *Sal incorruptionem corporibus , quibus fuerit aspersus , impertit , & ad omnem sensum conditi saporis aptissimus est*. Taes como isto devem ser os remedios , com que se haõde conservar as Republicas. Conservativos sim , mas defabridos não. Obrar a conservação , & saborear , ou ao menos não offender o gosto , he o primor dos remedios. Não tem bons effectos o sal , quando aquillo , que se salga , fica sentido. De tal maneira se ha de conseguir a conservação , que se escuse quanto for possivel o sentimento. Tirou Deos huma costa a Adam para a fabrica de Eva ; mas como a tirou ? *Immisit Deus soporem* Gen. 2.<sup>o</sup> *in Adam* , diz o Texto Sagrado : Fez Deos adormecer

cer a Adam, & assim dormindo lhe tirou a costa.

145 Pois porque razão dormindo, & não acordado? Disse-o aduertidamente o nosso Portuguez Oleastro, & he o pensamento taõ tirado da costa de Adam, como das entranhas dos Portuguezes: *Ostendit, quàm difficile sit ab homine auferre, quod etiam in ejus cedit utilitatem: quamobrem opus est ab eo surripere, quod ipse concedere negligit.* A costa, de que se havia de formar Eva, tirou-a Deos a Adam dormindo, & não acordado, para mostrar quam difficuliosamente se tira aos homens, & com quanta suavidade se deve tirar ainda o que he para seu proveito. Da creação, & fábrica de Eva dependia não menos que a conservação, & propagação do genero humano; mas repugnaõ tanto os homens a deixar arrancar de si aquillo que se lhe tem convertido em carne, & sangue, ainda que seja para

bem de sua casa, & de seus filhos, que por isso traçou Deos tirar a costa a Adam, não acordado, senão dormindo: adormeceo-lhe os sentidos, para lhe escusar o sentimento. Com tanta suavidade como isto, se ha de tirar aos homens o que he necessario para sua conservação. Se he necessario para a conservação da Patria, tire-se a carne, tire-se o sangue, tirem-se os ossos, que assim he razão que seja; mas tire-se com tal modo, com tal industria, com tal suavidade, que os homens não o sintão, nem quasi o vejaõ. Deos tirou a costa a Adam, mas elle não o vio, nem o sentio; & se o soube, foi por revelação. Assim aconteceu aos bem governados vassallos do Emperador Theodorico, dos quaes por grande gloria sua dizia elle: *Sentimus auctas illationes, vos addita tributa nescitis*: Eu sei que ha tributos; porque vejo as minhas rendas accrescentadas: vós não sabeis

se os ha ; porque não sentis as vossas diminuidas. Razaõ he que por todas as vias se acuda à conseruação, mas como somos compostos de carne, & sangue, obre de tal maneira o racional, que tenha sempre respeito ao sensitivo. Taõ asperos podem ser os remedios, que seja menos fea a morte, que a faude. Que me importa a mim sárar do remedio, se hei-de morrer do tormento?

146 Divina doutrina nos deixou Christo desta moderação na sujeita materia dos tributos. Mandou Christo a S. Pedro, que pagasse o tributo a Cesar, & disse-lhe que fosse pescar, & que na boca do primeiro peixe acharia huma moeda de prata, com que pagasse. Duas ponderações démos a este lugar o dia passado: hoje lhe daremos sete a diferentes intentos. Se Deos não faz milagres sem necessidade, porque o fez Christo nesta occasião,

sendo ao parecer superfluo? Pudéra o Senhor dizer a Pedro, que fosse pescar, & que do preço do que pescasse, pagaria o tributo. Pois porque dizem que se pague o tributo não do preço, senão da moeda, que se achar na boca do peixe? Quiz o Senhor, que pagasse S. Pedro o tributo, & mais que lhe ficasse em casa o fruto de seu trabalho, que este he o suave modo de pagar tributos. Pague Pedro o tributo sim, mas seja com tal suavidade, & com taõ pouco dispendio seu, que satisfazendo às obrigações de tributario, não perca os interesses de Pescador. Coma o seu peixe como dantes comia, & mais pague o tributo que dantes não pagava. Por isso tira a moeda não do preço, senão da boca do peixe: *Aperto* March.  
*ore ejus, invenies staterem.* 17. 26.  
*Aperto ore:* notai. Da boca do peixe se tirou o dinheiro do tributo; porque he bem, que para o tributo se

se tire da boca. Mas esta differença ha entre os tributos suaves , & os violentos : que os suaves tiraõ-se da boca do peixe ; os violentos , da boca do pescador. Haõ-se de tirar os tributos com tal traça , com tal industria , com tal invenção : *Invenies statorem* : que pareça o dinheiro achado , & não perdido , dado por mercè da ventura , & não tirado à força da violencia. Assim o fez Deos com Adam ; assim o fez Christo com S. Pedro ; & para que não diga alguem , que são milagres a nós impossiveis , assim o fez Theodorico com seus vassallos. A boa industria he supplemento da Omnipotencia , & o que faz Deos por todo poderoso , fazem os homens por muito industriosos.

### §. IIII.

148 **S**Im. Mas que industria poderá haver para que os tributos se não sintão ,

Tom. II.

para que sejaõ suaves , & faceis de levar ? Que industria ? *Vos estis sal terræ.* Não se mete Santo Antonio a discursar arbitrios particulares , que seria cousa larga , & menos propria deste lugar , posto que não difficultosa : hum sô meyo aponta o Santo nestas palavras , que transcende universalmente por todos os que se arbitram , com que qualquer tributo , se for justo , será mais justo ; & se facil , muito mais facil , & mais suave. *Vos estis sal terræ.* Nota aqui S. João Chrysostomo a generalidade , com que fallou Christo aos discipulos. Não lhes chamou sal de huma casa , ou de huma familia , ou de huma Cidade , ou de huma nação , senão sal de todo o Mundo , sem exceptuar a ninguem : *Vos estis sal terræ , non pro unâ gente , sed pro universo Mundo* : commenta o Santo Padre. Queremos , senhores , que o sal , qualquer que for , não seja desfabri-

I

do?

do? Queremos, que os meyos da conservaçoã pareçaõ suaves? *Non pro unâ gente, sed pro universo Mundo.* Não sejaõ os remedios particulares, sejaõ univversaes: não carreguem os tributos fõmente sobre huns, carreguem sobre todos. Não se trate de salgar sò hum genero de gente: *Non pro unâ gente*: reparta-se, & alcance o sal a terra: *Vos estis sal terræ.*

Convida Christo aos homens para a accitaçaõ, & observancia de sua Ley, & diz assim: *Venite ad me omnes, qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos:*

Vinde a mim todos, que taõ cansados, & molestados vos traz o Mundo, &

Eu vos aliviarei: *Tollite jugum meum super vos, & invenietis requiem animabus vestris:* Tomai o meu jugo sobre vós, & achareis

descanço para a vida: *Jugum enim meum suave est, & onus meum leve:* Porque o jugo de minha Ley he suave, & o peso de meus preceitos he leve.

149 Ora se tomarmos bem o peso à Ley de Christo, havemos de achar, que tem alguns preceitos pesados, & segundo a natureza affaz violentos. Haver de amar aos inimigos: confessar hum homem suas fraquezas a outro homem: bastar hum pensamento para offender gravemente a Deos, & ir ao inferno: estes, & outros semelhantes preceitos não ha duvida, que são pesados, & difficultos; & por taes os estimou o mesmo Senhor, quando lhes chamou Cruz nossa: *Tollat Crucem suam, & sequatur me.* Pois se os preceitos da Ley de Christo, ao menos alguns, são cruzi pesada, como lhes chama o Senhor jugo suave, & carga leve: *Jugum enim meum suave est, & onus meum leve?* Antes de o Senhor lhes chamar assim, já tinha dito a causa: *Venite ad me omnes.* A Ley de Christo he huma Ley, que se estende a todos com igualdade, & que obriga a todos

Matth.  
11. 28.

Ibidem  
29.

Ibidem  
30.

Matth.  
16. 24.

todos sem privilegio : ao grande , & ao pequeno : ao alto , & ao baixo : ao rico , & ao pobre : a todos mede pela mesma medida. E como a Ley he commum sem exceiçãõ de pessoas , & igual sem differença de preceito ; moderar-se tanto o pesado no commum , & o violento no igual ; que aindaque a Ley seja rigorosa , he jugo suave ; aindaque tenha preceitos difficultosos , he carga leve : *Jugum meum suave est , & onus meum leve.* He verdade , que he jugo , he verdade , que he peso , nem Christo o nega : mas como he jugo , que a todos iguala , o exemplo o faz suave ; como he peso , que sobre todos carga , a companhia o faz leve. Clemente Alexandrino : *Non prætergredienda est æqualitas , quæ versatur in distributionibus honorando justitiam : propterea Dominus , Tollite , inquit , jugum meum super vos , quia benignum est , & leve.*

150 O maior jugo de hum Reyno , a mais pesada carga de huma Republica , sãõ os immoderados tributos. Se queremos , que sejaõ leves , se queremos , que sejaõ suaves , repartaõ-se por todos. Naõ ha tributo mais pesado que o da morte , & comtudo todos o pagaõ , & ninguem se queixa ; porque he tributo de todos. Se huns homens morreraõ , & outros naõ , quem levára em pacienciã esta rigorosa pensãõ da mortalidade ? Mas a mesma razaõ , que a estende , a facilita ; & porque naõ ha privilegiados , naõ ha queixosos. Imitem as resoluçoens politicas o governo natural do Creador : *Qui solem suum oriri* Matth. 5. 45. *facit super bonos , & malos , & pluit super justos , & injustos.* Se amanhece o Sol , a todos aqueenta : & se chove o Ceo , a todos molha. Se toda a luz cahira a huma parte , & toda a tempestade a outra , quem o sofrera ? Mas naõ sei

que injusta condição he a deste elemento grosseiro, em que vivemos, que as mesmas igualdades do Ceo, em chegando à terra, logo se desiguação. Chove o Ceo com aquella igualdade distributiva, que vemos; mas em a agua chegando à terra, os montes ficão enxutos, & os valles afogando-se: os montes escoão o peso da agua de si, & toda a força da corrente desce a alagar os valles: & queira Deos, que não seja theatro de recreação para os que estaõ olhando do alto, ver nadar as cabanas dos pastores sobre os diluvios de suas ruinas. Ora guardemo-nos de algum diluvio universal, que quando Deos iguala desigualdades, atè os mais altos montes ficão debaixo da agua. O que importa he, que os montes se igualem com os valles, pois os montes são a quem principalmente ameação os raios: & reparta-se por todos o peso, para que fique

leve a todos. Os mesmos animaes de carga, se lha deitaõ toda a huma parte, cahem com ella: & a muitos navios meteo nas mãos dos piratas a carga, não por muita, mas por descompassada. Se se repartir o peso com igualdade de justiça, todos o levarão com igualdade de animo: *Nullus enim gravanter obtulit, quod cum equitate persolvitur*: Porque ninguém toma pesadamente o peso, que se lhe distribuo com igualdade, disse o Politico Cassiodoro.

## §. V.

151 **B**Oa doutrina estava esta, se não fora difficulosa, & ao que parece impraticavel. Bom era que nos igualáramos todos; mas como se podem igualar extremos, que tem a essencia na mesma desigualdade? Quem compoem os tres estados do Reyno, he a desigualdade das pessoas. Pois como se haõde igualar

lar os três estados, se são estados porque são desiguaes? Como? já se sabe que ha de ser: *Vos estis sal terre*. O que aqui pondero he, que não diz Christo aos Apostolos: *Vós sois semelhantes ao sal*; senão: *Vos estis*: Vos sois sal. Não he necessaria Filosofia para saber que hum individuo não pôde ter duas essencias. Pois se os Apostolos eraõ homens, se eraõ individuos da natureza humana, como lhe diz Christo, que são sal: *Vos estis sal*? Altra doutrina de estado. Quiz-nos ensinar Christo Senhor nosso, que pelas conveniencias do bem commum se haõde transformar os homens, & que haõde deixar de ser o que são por natureza, para serem o que devem ser por obrigação. Por isso tendo Christo constituhido aos Apostolos ministros da Redempção, & conservadores do Mundo, não os considera sal por semelhança, senão sal por realidade: *Vos estis*

Tom. II.

*sal*: porque o officio ha-se de transformar em natureza, a obrigação ha-se de converter em essencia, & devem os homens deixar de ser o que são, para chegarem a ser o que devem. Assim o fazia o Baptista, que perguntado quem era, respondeo: *Ego* Joan. 1. *sum vox*: Eu sou huma voz. Calou o nome da pessoa, & disse o nome do officio; porque cada hum he o que deve ser, & senão, não he o que deve. Se os tres estados do Reyno attendendo a suas preeminencias são desiguaes, attendaõ a nossas conveniencias, & não o sejaõ. Deixem de ser o que são, para serem o que he necessario, & iguale a necessidade os que desigualou a fortuna.

152 A mesma formação do sal nos porá em pratica esta doutrina. Aristoteles, & Plinio reconhecem na composição do sal o elemento da agua, & do fogo: *Sal est ignea, & aquea natura, continens*

I iij

diso

*duo elementa, ignem, & aquam*, diz Plinio. A glosfa ordinaria, & S. Chromacio accrescentaõ o terceiro elemento do ar; (prova seja a grande humidade deste mixto) & diz assim S. Chromacio: *Natura salis per aquam, per calorem solis, per flatum venti constat, & ex eo, quod fuit, in alteram speciem commutatur.* A materia, ou natureza do sal são tres elementos transformados, os quaes tendo sido fogo; ar, & agua, se unirão em huma diferente especie, & se convertéraõ em sal. Grande exemplo da nossa doutrina! Assim como o sal he huma junta de tres elementos, fogo, ar, & agua; assim a Republica he huma uniaõ de tres estados, Ecclesiastico, Nobreza, & Povo. O elemento do fogo representa o estado Ecclesiastico, elemento mais levantado, que todos, mais chegado ao Ceo, & apartado da terra; elemento, a quem todos os outros sustentão,

izento. elle de sustentar a ninguem. O elemento do ar representa o estado da Nobreza, não por ser a esfera da vaidade, mas por ser o elemento da respiração; porque os fidalgos de Portugal foraõ o instrumento felicissimo; porque respiramos, devendo este Reyno eternamente à resolução de sua Nobreza os alentos, com que vive, os espiritos, com que se sustenta.

153 Finalmente o elemento da agua representa o estado do Povo: (*Aqua sunt populi*, diz hum Texto Apocal. 17. 15 do Apocalypse) & não, como dizem os Criticos, por ser elemento inquieto, & indomito, que a variedade de qualquer vento se muda; mas por servir o mar de muitos, & mui proveitosos usos à terra, conservando os commercios, enriquecendo as Cidades, & sendo o melhor vizinho, que a natureza deo às que amou mais. Estes são os elementos, de que se compoem a Republica

Republica. Da maneira pois que aquelles tres elementos naturaes deixaõ de fer o que eraõ, para se converterem em huma especie conservadora das cousas: *Ex eo, quod fuit, in alteram speciem commutatur*: assim estes tres elementos politicos haõde deixar de fer o que faõ, para se reduzirem unidos a hum estado, que mais convenha à conservação do Reyno. O estado Ecclesiastico deixe de fer o que he por immuniidade, & anime-se a assistir com o que não deve. O estado da Nobreza deixe de fer o que he por privilegios, & alente-se a concorrer com o que não usa. O estado do Povo deixe de fer o que he por possibilidade, & estorce-se a contribuir com o que pôde: & desta maneira deixando cada hum de fer o que foi, alcançarãõ todos juntos a fer o que devem: sendo esta concorde uniaõ dos tres elementos efficaz conservadora

do quarto. *Vos estis sal terra.* *Sup. omni. de rebus. c. 1. §. VI.*

154 **A**mplifique-mos este ponto, como taõ effeçial, & fallemos particularmentè com cada hum dos tres Estados. Primeiramente o estado Ecclesiastico deixe de fer o que he por immuniidade, & seja o que convem à necessidade commum. Serem izentas de pagar tributo as pessoas, & bens Ecclesiasticos, o direito humano o dispoem assim, & alguns querem que tambem o Divino. No nosso passo o temos. Indo propor S. Pedro a Christo, que os ministros Reaes lhe pediaõ o tributo, respondeo o Senhor, que fosse pescar, como dissemos, & que na boca do primeiro peixe acharia o didracma, ou moeda. Difficulto. Supposto que o tributo se havia de pagar do dinheiro milagroso, & não do preçodo

I iiij peixe,

peixe, para que vai pescar S. Pedro? Não era mais barato dizer-lhe Christo, que metesse a mão na algibeira, & que ahi acharia com que pagar? Para Christo tão facil era huma cousa, como a outra; para S. Pedro mais facil esta segunda. Pois porque lhe manda que vá ao mar, que pesque, & que do dinheiro, que achar por esta industria, pague o tributo? A razão foi; porque quiz Christo temporizar com o tributo de Cesar, & mais conservar em seu ponto a immuniidade Ecclesiastica. Pague Pedro; (como se dissera Christo.) mas pague como Pescador, não pague como Apostolo: pague como official do povo, & não como Ministro da Igreja. Deixe Pedro, por representação, de ser o que he, & torne por representação a ser o que foi: deixe de ser Ecclesiastico, & torne a ser Pescador; & então pague por obrigação do officio, o que não deve

pagar por privilegio da dignidade. *Ita Christus tributum solvere voluit, ut nec publicanos offenderet, nec suum perderet privilegium:* diz o doutissimo Maldonado de sentença de S. Chrysofostomo, & de Euthymio. A sua razão he: *Dum non ex suo, sed ex invento solveret:* porque pagou do dinheiro achado, & não do seu.

155 Mas a mim mais facil me parece distinguir na mesma pessoa diferentes representações, que admitir, receber, & dar sem consideração de dominio. O pensamento he o mesmo, escolha cada hum das duas razões, a que mais lhe contentar. E como a materia era de tanta importancia, ainda por outra clausula a confirmou, & ratificou o Senhor, para que este exemplo lhe não prejudicasse. *Da eis pro me, & te:* Dai, Pedro, por mim, & por vós. *Da:* aqui reparo. Quando lhe vieraõ perguntar a Christo, se era li-

Matth.  
17. 26.

cito.

Matth.  
22. 21.

cito pagar o tributo a Cesar, respondeo o Senhor: *Reddite, quæ sunt Cæsaris, Cæsari, & quæ sunt Dei, Deo*: Pagai o de Cesar a Cesar, & o de Deos a Deos. Pergunta Theofilato: *Quare reddite, & non date?* Porque diz Christo, pagai, & não diz, dai? A mesma questão faço eu aqui: *Da eis pro me, & te: Quare da, & non, redde?* Porque diz, dai, & não diz, pagai? Se là diz Christo, pagai, & não dai; porque cá diz o mesmo Senhor, dai, & não, pagai? A razão he; porque là fallava Christo com os seculares, cá fallava com os Ecclesiasticos; & quando huns, & outros concorrem para os tributos, os seculares pagão, & os Ecclesiasticos dão. Os seculares pagão, porque dão o que devem; os Ecclesiasticos dão, porque pagão o que não devem. Por isso Christo usou da clausula, *Da*, com grande providencia; para que este acto tão contrario à immuni-

astica, não cedesse em prejuizo della; declarando que o tributo, que hum, & outro estado paga promiscuamente, nos seculares he justiça, nos Ecclesiasticos he liberalidade; nos seculares he divida, nos Ecclesiasticos he dadiva: *Da: Reddite.*

156 Tanta he a immuni-  
dade das pessoas, & bens Ecclesiasticos; mas estamos em tempo, em que he necessario cederem de sua immuni-  
dade para socorrerem a nossa necessidade. Não digo, que paguem os Ecclesiasticos; mas digo que dem: não digo, *Reddite*; mas digo, *Da*. Liberalidade peço, & não justiça; ainda que a occasião presente he tão forçosa, que justiça vem a fer a liberalidade. Com nenhum Doutor allegarei nesta materia, que não seja ou Summo Pontifice, ou Cardeal, ou Bispo; para que com o desinteresse em causa propria se qualifique ainda mais a authoridade maior. Quando

do El-Rey de Israel Saul tratava de tirar a vida a David Rey tambem de Israel, que havia naquelle tempo dous, que se intitulavaõ Reys do mesmo Reyno ; hum, Rey injusto, outro, Santo : hum, Rey escolhido por Deos, outro, reprovado por elle. Neste tempo ( que parece neste tempo ) foi ter David com o Sacerdote Achimelech, ou Abiatar, & com licença sua tomou do altar os paens da proposição, & repartio-os a seus soldados. Acção foi esta, que tem contra si hum Texto expresso no capitulo vinte & quatro do Levitico, desta maneira :

Levit.  
24. 9.

*Eruntque (panes propositionis) Aaron, & filiorum ejus, ut comedant eos in loco sancto: quia Sanctum Sanctorum est de sacrificiis Domini jure perpetuo.* Quer dizer, que os paens da proposição seriaõ perpetuamente de Aram, & seus descendentes, & que os comeriaõ os Sacerdotes, & não outrem, por ser paõ

santo, & consagrado a Deos. Esta he a verdadeira intelligencia do Texto, conforme huma glossa de fé no capitulo sexto de S. Lucas. Pois se os paens da proposição eraõ proprios dos Sacerdotes, & nenhum homem secular podia comer delles licitamente, como os deo a David hum Sacerdote taõ zeloso como Achimelech; & como os tomou para seus soldados hum Rey taõ Santo como David?

157 Não temos menor interprete ao lugar, que o Summo Pontifice Christo, Author, & Expositor de sua mesma Ley. Approva Christo esta acção de David no capitulo segundo de S. Marcos, & diz assim:

*Nunquam legistis, quid fecerit David, quando necessitatem habuit? Quomodo introivit in domum Dei, & panes propositionis manducavit, quos non licebat manducare nisi Sacerdotibus, & dedit eis, qui cum eo erant? Nunca lestes o que fez David, quando teve necessidade,*

fidade, como entrou no templo de Deos, como tomou os paens, que não era licito comer fenaõ aos Sacerdotes, & os doo a seus soldados? De maneira que a total razaõ, porque approva Christo entrar David no templo, & tomar o paõ dos Sacerdotes, he porque o fez o Rey, *quando necessitatem habuit*; quando teve necessidade; porque quando estaõ em necessidade os Reys, he bem que os bens Ecclesiasticos os soccorraõ, & que tirem os Sacerdotes o paõ da boca para o sustentarem a elle, & a seus soldados. Assim declara Christo que precede o direito natural ao positivo, & que pôde ser licito pelas circumstancias do tempo, o que pelas Leys, & Canones he prohibido.

158 E verdadeiramente que quando a nenhum Rey devéraõ os Ecclesiasticos esta correspondencia; os Reys de Portugal a mereciaõ; porque se atentamente se lerem as nossas Chronicas, apenas

se achará Templo, ou Mosteiro em todo Portugal, que os Reys Portuguezes com seu piedoso zelo ou não fundassem totalmente, ou não dotassem de grossas rendas, ou não enriquecessem com preciosissimas dadivas. Impossivel coufa fora determe em materia taõ larga, & inutil, & taõ sabida. Concorraõ pois as Igrejas a soccorrer a seus Fundadores, a sustentar a quem as enriqueceo; & a offerecer parte de suas rendas às mãõs, de cuja realeza recebéraõ todas. Mais he isto justica, que liberalidade; mais he obrigaçãõ, que benevolencia; mais he restituiçãõ, que dadiva.

159 Tirou El-Rey Ezechias do templo, para se soccorrer em huma guerra, os thesouros sagrados, & as mesmas laminas de ouro, com que estavaõ chapadas as portas; & justificaçãõ muito esta resoluçãõ assim o Texto, como os Doutores, por tres razoões. De necessidade em respeito

peito do Reyno ; de conveniencia em respeito do templo ; de obrigação em respeito do Rey. Por razão de necessidade em respeito do Reyno ; ( diz o Cardeal Caietano ) porque quando o Reyno tinha chegado a termos, que se não podia conservar, nem defender de outra maneira, justo era que em falta dos thesouros profanos substituhissem os sagrados, & que se empenhassem, & vendessem as joyas da Igreja para remir a liberdade publica. *Omni exceptione maius est exemplum hoc Ezechiae, ut pro redemptione vexationis ab infidelibus liceat, exhaustis publicis thesauris, ex Ecclesiae totalibus subvenire publicae libertati Christianorum.* Por razão de conveniencia em respeito do templo ; ( diz o Bispo S. Theodoretto ) porque mais convinha ao templo conservar-se pobre, que não se conservar ; & he certo que na perda, ou defenſa da Cidade consistia

juntamente a sua ; porque fazendo-se senhor da Cidade Senacherib, tambem arderia com a Cidade o templo. *Quando non sufficiebant thesauri Regis, mos erat in huiusmodi necessitatibus sacros etiam thesauros consumere ; necessitas autem effecit, ut etiam conflaret portas aeneas, ne si bello superior fuisset Senacherib, & urbem, & templum incenderet.* Finalmente por razão de obrigação em respeito do mesmo Rey ; porque, como nota o Texto, *Confregit Ezechias valvas templi, & laminas auri, quas ipse affixerat.*

4. Reg.  
18. 16.

160 As laminas de ouro, que Ezechias arrancou das portas do templo, elle mesmo as tinha dado ; & era justa correspondencia, que em tal occasião as portas se despissem de suas joyas, & reituhissem generosamente o seu ouro a hum Rey, que com tanta liberalidade as enriquecêra. Os templos são armazens das necessidades ; & os Reys, que offere-

offerêcem votos ; depofitaõ soccorros. Quando David fe vio no deferto defarmado, & perseguido, nenhum soccorro achou fenaõ a espada do Gigante, que confagrâra a Deos no templo ; que as dadiuas, que dedicáraõ aos templos os Reys vitoriosos, bem he que as refituaõ os templos aos Reys neecessitados. Isto he o que deve fazer o eftado Ecclefiaftico de Portugal, & em primeiro lugar os primeiros delle ; que por iffo pagou o tributo naõ outro dos Apoftolos, fenaõ S. Pedro.

## §. VII.

161 **O** Estado da Nobreza tambem he izento por feus privilegios de pagar tributos: *Capita ftipendio cenfa ignobiliora* : diffe là Tertulliano ; donde Jeremias falando de Jerufalem : *Princeps Provinciarum facta eft fub tributo* : contrapoz o tributo à nobreza, & exa-

gerou a Jerufalem fenhora, para a lamentar tributaria. No paffo, que nos fez o gaffo, temos tambem ifto. Quando os miniftros de Cefar pediraõ o tributo a S. Pedro, perguntou-lhe Chrifto: *Quid tibi videtur, Simon ? Que vos parece, Pedro, neste cafo ? Reges terræ à quibus accipiunt tributum, à filiis, an ab alieno ?* Os Reys da terra de quem recebem tributo, dos filhos, ou dos eſtranhos ? *Ab alienis.* Dos eſtranhos, respondeo S. Pedro. *Ergo liberi funt filii ?* Logo izentos fomos nós de pagar tributos ? diz Chrifto : Eu, porque fou Filho do Rey dos Reys ; & vós, porque fois domefticos, & criados de minha Casa ; que os que tem foro, ou filiação na Casa Real, izentos, & privilegiados faõ de pagar tributos. *Hoc exemplum probat,* diz o doutiffimo Tanero ; *etiam familiares ipſius Chriſti à tributo liberos eſſe, cum & in humanâ politia non tantum filius ipſe Regis, ſed etiam*

Ibidem  
26.

*etiam familia ejus à tributis libera esse soleat. Isto resolveo Christo de jure. Mas de facto que resolveo? Ut autem non scandalizemus eos, vade, & da eis pro me, & te.* Resolveo que sem embargo de serem privilegiados, pagassem o tributo; porque seria materia de escandalo, que quando pagavaõ todos, naõ pagassem elles. Pois se nos casos communs lhe parece bem a Christo, que paguem tributos os nobres, a quem izentaõ as leys; quanto mais em hum caso taõ extraordinario, & maior que pôde acontecer em hum Reyno, em que se arrisca a conservaçaõ do mesmo Reyno, do mesmo Rey, & a mesma Nobreza?

162 Por duas razoens principalmente me parece que corre grande obrigaçaõ à Nobreza de Portugal de concorrerem com muita liberalidade para os subsidios, & contribuiçoens do Reyno. A primeira razãõ he; porque as

commendas, & rendas da Coroa, os fidalgos deste Reyno saõ os que as lograõ, & lográraõ sempre; & he justo, que os que se sustentaõ dos bens da Coroa, naõ faltem à mesma Coroa com seus proprios bens: *Quæ de manu tua accepimus, dedimus tibi.* Naõ ha tributo mais bem pago no Mundo, que o que pagaõ os rios ao mar. Continuamente estaõ pagando este tributo, ou em desatados crystaes, ou em prata successiva: (como dizem os cultos) & vemos que para naõ faltarem a esta divida, se desentranhaõ as fontes, & se despenhaõ as aguas. Pois quem deo tanta pontualidade a hum elemento bruto? Porque se despendem com tanto primor humas aguas irracionaes? Porque? Porque he justo, que tornem ao mar aguas, que do mar sahiraõ. Naõ he o pensamento de quem cuidais, senaõ de Salamaõ.

*Ad locum, unde exeunt, flumina revertuntur:* Tornaõ <sup>Eccli. 1.º</sup> 7.

os rios perpetuamente ao mar ; ( & em tempos tempestuosos com mais pressa, & muito tributo ) porque mais, ou menos grossas, do mar recebem todas suas correntes. Que injustiça fora da natureza, & que escandalo do universo, se crescendo caudalosos os rios, & fazendo-se alguns navegaveis com a liberalidade do mar, repreczaraõ avarentos suas aguas, & lhe negaraõ o devido tributo ? Tal seria, se a Nobreza faltasse à Coroa com o ouro, que della recebe. E he muito de advertir aqui huma lição, que a terra nos dà, se já não for reprehensão, com seu exemplo. A agua, que recebe a terra, he salgada, a que torna ao mar he doce. O que recebe em ondas amargosas, restitue-o em doces tributos. Assim havia de ser, senhores, mas não foi se aconteceu pelo contrario. A todos he cousa muito doce o receber ; mas tanto que se falla em dar, grandes

amarguras ! Pois consideremos a razão, & parecer-nos-ha imitavel o exemplo. A razão porque as aguas amargosas do mar se convertem em tributos doces, he porque a terra, por onde passaõ, recebe o sal em si. *Vos estis sal terræ* : Portuguezes, estranhe-se na terra o sal ; entenda-se, que o que se dà, he o sal, & conservação da terra ; & logo seraõ os tributos doces, ainda que que pareçaõ amargosas as aguas.

163 A segunda razão, porque a Nobreza de Portugal deve servir com sua fazenda a El-Rey nosso Senhor, que Deos guarde, mais que nenhuma outra Nobreza a outro Rey, he porque ella o fez. Já que a fidalguia de Portugal sahio com a gloria de levantar o Rey, não deve querer, que a leve outrem de o conservar, & sustentar no Reyno. Fazer, & não conservar, he insufficiencia de causas segundas inferiores ; os effeitos das causas

causas primeiras dependem dellas *in fieri*, & *conseruari*. He verdade, que muitas vezes tem maiores difficuldades o conseruar, que o fazer; mas quem se gloria da feitura, não deve recusar o peso da conservação. Peccou Adam, decretou o Eterno Padre, que não havia de aceitar menor satisfação, que o sangue de seu Unigenito Filho. Notificou-se este decreto ao Verbo, (digamo-lo assim) & que vos parece, que responderia? *Ego feci, Ego feram*: Eu o fiz, Eu o sustentarei, diz por Isaias. A razão, com que o Filho de Deos se animou à conservação tão difficultosa, & tão penosa de Adam, foi com se lembrar, que elle o fizera: *Ego feci, Ego feram*. Para se persuadir a ser Redemptor, lembrou-se que fora Creador; & para conseruar a Adam com todo o sangue, lembrou-se que o fizera com huma palavra. Nobreza de Portugal, já fizestes ao Rey, conser-

vallo agora, he o que resta, ainda que custe: *Ego feci, ego feram*. Muito foi fazer hum Rey com huma palavra; mas conseruallo com todo o sangue das veas será a coroa de tão grande façanha. Sangue, & vidas he o que peço; que a tão illustres, & generosos animos petição fora injuriosa fallar em fazenda.

### §. VIII.

164. **R** Esta que obrigação absoluta de pagar tributos sò o terceiro estado a tenha. E assim o diz o nosso passo, que como atègora nos acompanhou, ainda aqui nos não falta. Da boca do peixe tirou S. Pedro a moeda para o tributo; mas perguntará algum curioso, que peixe era este, ou como se chamava? Poucos dias ha que eu me não atrevera a satisfazer à duvida; mas fui-a achar decidida em hum Author estrangeiro de nossa Companhia,

panhia chamado Adamus Conthzem, pôde ser que seja mais conhecido dos Politicos, que dos Escriturarios; mas em huma, & outra cousa he muito douto. Diz este Author, fallando do nosso peixe: *Piscis est apud Plinium, qui Faber dicitur, & piscis Sancti Petri Christianis*: Que he este hum peixe, a que hoje os Christãos chamaõ peixe de S. Pedro, & Plinio na sua historia natural lhe chama: *Faber*. Notavel cousa! *Faber* quer dizer o official. Desorte que ainda no mar, quando se ha de pagar hum tributo, não o pagaõ os outros peixes, senão o peixe Official. Não pagou o tributo hum peixe fidalgo, senão hum peixe mechnico. Não o pagou hum peixe, que se chamasse Rey, ou Delfim, ou outro nome menor de nobreza, senão hum peixe, que se chamava Official: *Faber*. Sobre os officiaes, sobre os que menos podem, cahem de ordinario os tri-

butos; não fei se por ley, se por infelicidade; & melhor he não saber porque.

166 Seguia-se agora, segundo a ordem, que levamos, exhortar o Povo aos tributos; mas não cometerei eu tão grande crime. Pedir perdaõ aos que chamei Povo, isso sim. Em Lisboa não ha Povo. Em Lisboa não ha mais que dous Estados, Ecclesiasticos, & Nobreza. Vassallos, que com tanta liberalidade despendem o que tem, & ainda o que não tem, por seu Rey, não são Povo. Vai louvando o Esposo Divino as perfeicoens da Igreja em figura da Esposa, & admirando o ar, garbo, & bizzarria, com que punha os pés no chaõ, chama-lhe filha de Principe: *Quam pulchri sunt gressus tui in calceamentis, filia Principis*! Não ha duvida, que no corpo politico de qualquer Monarchia, os pés, como parte inferior, significaõ o Povo. Pois se o Esposo louva o Povo da Monarchia

chia da Igreja, com que pensamento, ou com que energia lhe chama neste louvor filha de Principe: *Filia Principis*? A versãõ Hebraea o declarou ajustadamente. *Filia Principis, idest, filia populi sponte offerentis*. Onde a Vulgata diz, Filha de Principe, tem a raiz Hebraea, Filha do Povo, que offerece voluntaria, & liberalmente. E Povo que offerece com vontade, & liberalidade, não he Povo, he Principe: *Filia populi sponte offerentis: Filia Principis*. Bem dizia eu logo, que em Lisboa não ha tres Estados, senão dous, Ecclesiastico, & Nobreza. E se quizermos dizer que ha tres, não são, Ecclesiastico, Nobreza, & Povo, senão, Ecclesiastico, Nobreza, & Principes. E a Principes quem os ha de exhortar em materia de liberalidade?

167 Sò digo por conclusãõ, & em nome da Patria o encareço muito a todos, que ninguem repare em dar com generoso

animo tudo o que se pedir ( que não será mais do necessario ) ainda que para isso se desfaça a fazenda, a casa, o estado, & as mesmas pessoas; porque se pelo outro caminho deixarem de ser o que são, por este tornarão a ser o que eraõ: *Vos estis sal terræ*. A agua deixãdo de ser agua, faz-se sal, & o sal desfazendo-se do que he, torna a ser agua. Neste circulo perfeito consiste a nossa conservaçaõ, & restauraçãõ. Deixem todos de ser o que eraõ, para se fazerem o que devem; desfazãõ-se todos como devem, tornarão a ser o que eraõ. Este he em summa o espirito das nossas quatro palavras: *Vos, estis, sal, terræ*.

### §. IX.

168 **T**emos acabado o Sermão. E Santo Antonio? Parece que nos esquecemos d'elle; mas nunca fallámos de outra cousa. Tudo

Tudo o que diffemos neste discurso foraõ louvores de Santo Antonio, posto que desconhecidos, por hirem com o nome mudado. Chamámos-lhe propriedades do sal, & eraõ virtudes do Santo. E fenaõ, arribemos brevemente sobre ellas, & vamos-las discorrendo. Se a primeira propriedade do sal he preservar da corrupção, que espirito Apostolico houve, que mais trabalhasse por conservar incorrupta a Fé Catholica com a verdade de sua doutrina, com a pureza de seus escritos, com a efficacia de seus exemplos, & com a maravilha perpetua de seus prodigiosos milagres? Se a segunda propriedade do sal he, sobre preservativo, naõ ser defabrido, que Santo mais affavel, que Santo mais benigno, que Santo mais familiar, que Santo emfim que tenha huns braços taõ amorosos, que por se ver nelles Deos, desceo do Ceo à terra, naõ para lu-

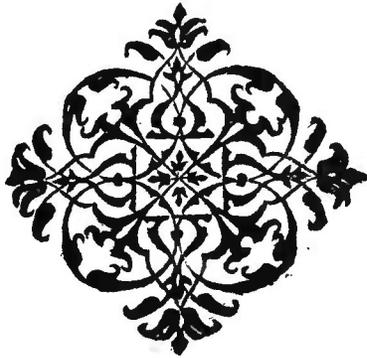
tar como Jacob, mas para se regalar docemente? Se a terceira propriedade do sal Apostolico era naõ ser de huma, fenaõ de toda a terra; quem no Mundo mais sal da terra, que Santo Antonio? De Lisboa deixando a Patria, para Coimbra, de Portugal, com desejo de martyrio, para Marrocos, da arribada de Marrocos para Hespanha, de Hespanha para Italia, de Italia para França, de França para Veneza, de Veneza outra vez a França, outra a Italia, com repetidas jornadas: com os pés andou a Europa, & com os desejos a Africa, & fenaõ levou os rayos de sua doutrina a mais partes do Mundo, foi porque ainda as naõ tinhaõ descuberto os Portuguezes.

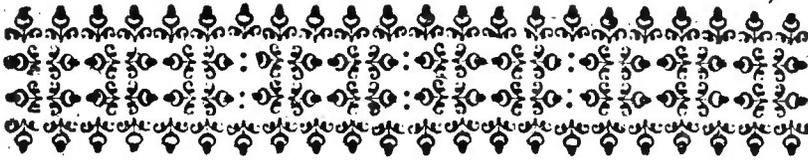
169 Se a quarta propriedade do sal foi ser sujeito das transformaçoes dos elementos, em que Santo se viraõ tantas metamorfoses, como em S.

Antonio, transformando-se

do-se do que era, para ser o que mais convinha? De Fernando se mudou em Antonio, de secular em Ecclesiastico, de Clerigo em Religioso, & ainda de hum Habito em outro Habito, para maior gloria de Deos tudo, sendo o primeiro, em quem foi credito a mudança, & a inconstancia virtude. Finalmente se a ultima propriedade do sal he conseguir o seu fim desfazendo-se: quem mais bizar-

ra, & animosamente, que Santo Antonio, se tyrannizou a si mesmo, desfazendo-se com penitencias, com jejuns, com asperezas, com estudos, com caminhos, com trabalhos padecidos constante, & fervorosamente por Deos; até que em trinta & seis annos de idade ( sendo robusto por natureza ) deixou de ser temporalmente ao corpo, para ser por toda a eternidade à alma, aonde vive, & vivirá sem fim?





# S E R M A M

DAS QUARENTA

# H O R A S,

Em Lisboa, na Igreja de S. R O Q U E.

Anno de 1642.

*Quis mihi det te fratrem meum sugentem ubera  
matris meae, ut inveniam te foris, & deosculer  
te, & jam me nemo despiciat?* Cant. 8.

§. I.

170



**Q**UE occultos são os mysterios da Escri-  
tura Divina: & que gran-  
de Doutor he o tempo!  
Naõ ha melhor interprete  
das profecias, que o suc-  
cesso das cousas profetiza-  
das: nem ha discurso mais

Tom. II.

certo para alcançar o que  
se naõ entende, que o  
discurso dos annos. As pa-  
lavras, que propuz, são  
dos famosos Canticos de  
Salamaõ, em que nenhu-  
ma ha, que naõ esteja pre-  
nhe de grandes mysterios.  
Todos os Santos Padres,  
& Doutores Sagrados as  
entendem conformemen-  
te de Christo Redemptor

K iij      nosso,

nosso, & de sua Esposa a Igreja; mas em diferentes sentidos. Santo Ambrosio, Santo Athanasio, & S. Gregorio Papa reconhecem nellas o mysterio altissimo da Encarnação do Verbo, na qual o Filho de Deos, vestindo-se da natureza humana, apparentou connosco, & se fez irmaõ nosso: *Quis mihi det te fratrem meum?* S. Joaõ Chrysoftomo depois de encarnado o mesmo Senhor, o reconhece já nascido, & aos peitos virginaes de sua Santissima Mãe: (sua, & nossa) *Sugentem ubera matris meae.* Theodoreto, Aponio, & Ruperto não com menos propriedade das mesmas palavras, depois de encarnado, & nascido, o adorarão no altar Sacramentado, para alimento suavissimo das almas, pelas mesmas portas do sentido do gosto: *Et deosculer te.*

171 Aqui paráraõ, & não differaõ mais os Expositores antigos; sendo sem duvida que se alcan-

çaraõ a viver na nossa idade, descobririaõ com a experiencia, & com a vista, o que nós estamos vendo neste grande theatro. Não sò desejava a Esposa, (quando ainda não tinha outro ser que o profetico, & figurativo) não sò desejava a Igreja entaõ ver a seu Esposo Christo Sacramentado; mas a respeito da sua presença Sacramental, como causa, considerava nella tres effectos particulares, taõ maravilhosos, como novos. O primeiro, ver o mesmo Sacramento exposto, & manifesto, & que sahisse fora dos sacrarior, donde está encerrado: *Ut inveniam te foris.* O segundo, que o fim de se desencerrar, & apparecer em publico, fosse hum novo invento: *Inveniam*: por virtude do qual ninguem mais desprezasse a mesma Igreja: *Et jam me nemo despiciat.* O terceiro, suspirar, & desejar ardentemente que acabasse já de vir ao Mundo o Author desta grande obra,

obra, & duvidar quem se-  
ria: *Quis mihi det?*

172 Este he o funda-  
mento, & este assim divi-  
dido, será o argumento do  
que pertendo dizer. Para  
prova, & evidencia de tan-  
tas cousas juntas, & taõ  
maravilhosas, nem da par-  
te do Prégador eraõ ne-  
cessarios discursos, nem  
da parte dos ouvintes en-  
tendimento: os olhos, & a  
memoria bastavaõ. Lem-  
bre-se a memoria do que  
foi, & do que vio no tem-  
po passado: abraõ-se os  
olhos ao que he, & ao que  
vém no presente; & esta  
sõ lembrança, & esta sõ  
vista bastará para que co-  
nheçamos, & demos gra-  
ças a Deos pela differença  
taõ notavel de tempo a  
tempo. Agora me pudéra  
eu descer do pulpito, &  
sõ com esta advertência  
deixar à memoria, & aos  
olhos a consonancia, &  
disonancia de tudo o que  
melhor se pôde confide-  
rar, que dizer.

173 A Filosofia da  
consonancia, & disonan-

cia ainda em huma sõ pa-  
lavra, ou syllaba, he taõ  
admiravel, como pouco  
advertida. Sendo a conso-  
nancia concordia do som,  
& a dissonancia discordia:  
& sendo o som hum mo-  
vimento successivo, que  
perde humas partes, quan-  
do acquire outras; he cer-  
to que quando a parte,  
que soa, & existe no ou-  
vido, se ouve, a parte, que  
passou já não se ouve;  
porque já não existe, nem  
soa: como pôde logo ser,  
que do que se ouve, & do  
que se não ouve, se forme  
a consonancia, ou disso-  
nancia? O como, ou modo  
natural desta Filosofia, he,  
que a parte do som, que  
passou, ainda que já não  
soa, nem existe no ouvido,  
existe porèm, & persevera  
na memoria: & da parte  
do som passado, que per-  
severa na memoria, junta  
com a parte do som pre-  
sente, que continua no  
ouvido, resulta entre o  
ouvido, & a memoria a  
consonancia, ou dissonan-  
cia das vozes. ... Troque-

mos agora os sentidos, & do ouvir passemos ao ver, & entre os olhos, & a memoria veremos no nosso caso a mesma maravilha. Ponha-se neste fermoso theatro a memoria de frente da vista, & a vista de frente da memoria: & na contraposição destes dous espelhos se verá a consonancia maravilhosa do thema, isto he, da profecia com o profetizado: & a dissonancia ainda mais admiravel dos tempos, isto he, do passado com o presente. O passado tão descomposto, o presente tão modesto: o passado tão disforme, o presente tão reformado: o passado tão abominavel, o presente tão louvavel: o passado tão gentilico, o presente tão christão: o passado tão impio, & o presente tão santo.

174. Assim que a memoria, & a vista me desobrigavaõ de quanto posso dizer. Mas porque a sensibilidade fraca da nossa natureza não percebe

os discursos, & consequencias do silencio, nem os encarecimentos mudos da admiração, que he a mais eloquente Rhetorica; sendo forçoso que eu haja de fallar; para que diga alguma cousa digna do que a memoria admira na vista, & do que a vista quasi não pôde crer à memoria; recorramos à Fonte, & à Mãe da graça, para que com ella nos assistaõ. AVE MARIA.

## §. II.

*Quis mihi det?*

175. **A**ssim como na entrada do Templo de Salamaõ estava edificado hum Portico do mesmo nome, lugar tambem sagrado, ao qual primeiro se entrava, & delle, & por elle ao Templo: ou (para que usemos de melhor, & mais alto exemplo) assim como no Sacrosanto sacrificio do Corpo de Christo; antes de o Sacerdote subir ao altar,

Pſalm.  
42. 4.

altar, pára primeiro na entrada, & considera aonde ha de entrar, com as palavras de David: *Introibo ad altare Dei*; & com profunda inclinação, batendo nos peitos, confessa a propria indignidade para taõ soberanos mysterios; & este rito, & sagrada cerimonia se chama o Introito da Missa: assim antes de entrar no santo tempo da Quaresma, que he o templo da Penitencia, & o sacrificio, em que naõ só se representa o da nossa redempção, mas nós tambem sacrificamos os nossos corpos ao jejum, & às outras mortificaçoens, & penalidades dos sentidos: assim, digo, ordenou a Igreja antigamente, para que esta entrada naõ fosse subita, & sem a devida preparação, que nos dias antecedentes aos quarenta seguintes, os altares se vestissem de luto, no canto Ecclesiastico cessassem as alleluias, & tudo quanto se visse, & ouvisse nos Officios Divinos, fossem

os pregoens, & ensayos da mesma Quaresma, os quaes como taõ religiosos, & pios, se chamavaõ o Introito, ou Entrada santa: *Sanctus Introitus*.

176 Durou esta observancia, & costume verdadeiramente christaõ, por muitos annos, em que florescia a Igreja; mas emfim prevalecêraõ contra elle, & contra ella os abusos, & profanidades gentlicas com tal excessõ, que as intemperanças dos jogos furiosos de Bacho, chamados por isso *Bacchanalia*, se passáraõ para estes mesmos dias; & porque Luso filho do mesmo Bacho foi o que deo o nome à nossa Lusitania, nella, como peste hereditaria, naõ lançáraõ menores raizes. Chegou a tanto o desprezo da mesma Christandade entre os Christaõs nestes dias, qual S. Pedro Chrysologo Arcebispo de Ravenna o descreve dos gentios de sua Diecesi no primeiro dia do anno. Diz que inventou o

demo-

demonio aquelles, que elle chama portentos de impiedade, & doudice : & a que fim? Ouçamos as palavras do mesmo Santo, que parece fallavaõ de nós, & conosco. *Ut ridiculum de religione componeret, ut in sacrilegium verteret sanctitatem, ut de honore Dei Deo pararet injuriam.* Tudo o que a Igreja tinha instituido nestes dias, era religião, era santidade, era honra de Deos. E estava taõ trocado, & profanado tudo ; que o que era honra de Deos, se tinha convertido em injurias do mesmo Deos : *Ut de honore Dei Deo pararet injuriam* : o que era santidade, se tinha transformado em sacrilegios : *ut in sacrilegium verteret sanctitatem* : & do que era religião, se tinha composto o ridiculo : *ut ridiculum de religione componeret.* E que ridiculo foi este, composto do que era religião ? Foi o nome, que todos sabemos ; mas não sei se reparamos na composição

delle. Estes dias pelas obras religiosas, & pias, com que nelles se preparavaõ os Christaõs para entrar no tempo santo da Quaresma, chamavaõ-se, como dissemos, *Sanctus Introitus* : & os mesmos Christaõs depravados, por desprezo, & por materia de riso, tinhaõ composto do mesmo nome outro taõ ridiculo, que em lugar de lhe chamarem, *Sanctus Introitus*, lhe chamavaõ, *Santo Entrudo.* Não me atrevêra a nomear deste lugar tal indecencia, fenaõ fora tanto do nosso caso, & do que logo hei-de dizer sobre ella.

177 E que faria a Igreja Catholica assim desprezada, & afrontada no meyo de tantos escandalos, taõ continuos, taõ publicos, & taõ alheios da modestia, compostura, temperança, & sobriedade Christã? Chorava, gemia, & suspirava pelo remedio : *Quis mihi det?* mas não havia quem lho dêsse. Passavaõ huns Pontifices, & outros

& outros Pontifices, & desprezavaõ-se suas censuras : passavaõ huns Reys, & outros Reys, & desobedeciaõ-se seus decretos : nasciaõ, & cresciaõ humas, & outras Religioens, & seus Santissimos Patriarchas, & posto que todos prégavaõ com celestial espirito, & zelo contra estas impiedades; ellas não sò não admittiaõ cura, mas como convertidas em natureza, se reputavaõ incuraveis. Porém como a Providencia Divina para maior ostentaçaõ de sua Omnipotencia se preza de obrar as cousas maiores por meyo dos instrumentos mais pequenos; assim como para derrubar o Gigante Filisteo escolheo entre os filhos de Jesse o ultimo, & de menor idade, que foi David, o qual armado sò do nome do Deos de Israel, como elle mesmo lhe disse, lhe cortou a cabeça, & a levou em triumpho : assim entre todas as sagradas Religioens escolheo Deos a de

menor idade, & ainda menor que menor, a minima Companhia de J E S U, para em virtude do mesmo Nome Santissimo derubar, degollar, & triumphar deste monstro composto de todos os vicios, taõ abominavel em si, como na composiçaõ, ou descomposiçaõ de seu nome.

178 Começou a Christandade a dar-se o parabem deste novo, & admiravel invento; mas sofrendo mal a emulaçaõ que fosse authora, & inventora delle hum Religiãõ taõ nova; houve quem calumniasse satyricamente esta mesma solemnidade das Quarenta Horas, dizendo com mordacidade discreta, sennaõ fora impia, que os Padres da Companhia, porque não tinhaõ Santos, a quem festejar, festejavaõ o *Santo Entrudo*. Verdadeiramente, Senhor, que a constellaçaõ, com que nascestes Sacramentado neste Mundo, foi de que nunca vos houvessem de faltar traidores.

Sacra-

Sacramentou-se Christo na mesma noite, em que  
 1. Cor. o estavaõ entregando : *In*  
 11. 23. *qua nocte tradebatur* : & sacramentou-se com profecia de que o haviaõ de entregar : *Quod pro vobis tradetur*. Quanto à primeira parte da calumnia, já a Companhia por mercè de Deos tem Santos, a que tambem festeja : já os seus altares estaõ bastantemente authorizados de Santos Confessores, & os seus Martyres saõ tantos, que naõ cabem nos altares. E quanto ao ridiculo da segunda parte, *Ut ridiculum de Religione componeret* : saiba o juizo, onde se forjou esta mal limada agudeza, que quando a Companhia naõ viera ao Mundo mais que para lhe dar esta volta, seria bem empregado o seu Instituto : & quando o espirito, & zelo de que Deos por sua bondade a dotou, naõ tivera obrado outra cousa grande ; bastava este sò milagre, que estamos vendo, para a canonizar por

santa. Mas antes que passemos a esta demonstração, que será a coroa do nosso discurso, sigamos por sua mesma ordem as palavras do thema.

## §. III.

179 **J**A vimos quem foi o inventor, *Quis mihi det* ? Segue-se agora a traça, o artificio, & a efficacia do invento : *Ut inveniam*. O invento foi, diz a mesma Igreja, que o mesmo Christo Sacramentado, que nestes dias tinha razão para se ausentar de nós, apparecesse em publico, & descerrado do interior dos sacarios, onde estava occulto, sahisse fora : *Ut inveniam te foris*. Diremos logo que porque o Mundo nestes dias andava taõ fora de si, quiz tambem o Senhor do mesmo Mundo sair fora ? Sim ; & naõ foi esta a vez primeira. Ouçamos ao grande Doutor da Igreja Santo Ambrosio sobre o *foris* do nosso thema.

Ambr.  
de Inft.  
Virg.  
cap. 1.

ma. *Fortis factus est, qui erat intus* : O Filho de Deos, que estava dentro, sahio fõra. E onde estava dentro, & quando sahio fõra? O mesmo Santo. *Vide illum intus, quando legis, quòd in sinu est Patris* : agnosce illum foris, quando nos quaesivit, ut redimat : Estava o Verbo Divino dentro, quando estava occulto no Sacratio do Seyo do Padre : *Unigenitus, qui est in sinu Patris*. E sahio fõra, quando vestido de nossa carne para nos salvar, nos veyo buscar ao Mundo : *Exiivi à Patre, & veni in Mundum*. Vai por diante o mesmo Ambrosio. *Foris sibi factus est, ut mihi intus esset* : Sahio fõra de si, para estar dentro em mim.

Joan.  
16. 28.

180 : O fim das sahidias foraõ, & saõ as entradas. Já fõra, & já dentro o mesmo Christo, mas com effeitos sempre mais maravilhosos, ou encarnado, ou commungado, ou defencerrado, & exposto. Encarnado sahe de si para entrar em nós :

*Foris sibi factus est, ut mihi intus esset* : commungado sahe de si, para que nós entremos nelle : *In me manet, & ego in illo* : & defencerrado, & exposto, sahe a nós, para que nós entrassemos em nós : *Ut inveniam te foris, & jam me nemo despiciat*. Recorramos à memoria, & ella nos dirá quam fõra de Deos, & quam fõra de si andavaõ os homens nestes dias. Andavaõ taõ fõra de Deos, que naõ pareciaõ Christaõs : & andavaõ taõ fõra de si, que naõ pareciaõ homens. Pois para que tornem em si os que esquecidos da humanidade andavaõ taõ fõra de si : & para que se tornem a Deos, os que taõ esquecidos da Christandade andavaõ taõ fõra de Deos, saya Deos tambem, & appareça fõra : *Ut inveniam te foris*.

181 Nasce Christo em Belem, & naõ dentro, fe-naõ fõra da mesma Cidade : *Non erat ei locus in diversorio*. Mas porque razão em Belem, & naõ dentro,

Joan. 6.  
57.

Luc. 24

tro , senaõ fõra ? Para intelligencia do que heide responder , he necessario suppor duas cousas , huma , que sabem todos os doutos , outra , que poucos tem advertido . A primeira he , que Christo Senhor nosso tem dous corpos , hum natural , outro mystico , & ambos verdadeiros . O natural he o que nasceu no Presepio , & morreu na Cruz : o mystico he a congregaçã universal de todos os Fieis , por outro nome a Igreja , cuja cabeça he o mesmo Christo , & os Fieis somos os membros . Esta supposiçã he de Fé expressa em muitos lugares de S. Paulo : *Vos autem estis corpus Christi , & membra de membro* . E em outro lugar : *Quia membra sumus corporis ejus , &c* . A segunda cousa tambem certa , & de poucos advertida , he , que o corpo natural de Christo foi figura de seu corpo mystico ; de tal sorte , que as acçoens de sua vida eraõ profecias dos

successos futuros da sua Igreja .

182 As acçoens de Christo Senhor nosso no tempo , em que viveo neste Mundo , demonstraõ sõmente o que eraõ , & o que obraõ : mas para os tempos futuros da sua Igreja , em que entraõ os nossos , significavaõ o que entãõ havia de ser , & o que o mesmo Senhor havia de obrar nella . Assim se colhe de outro Texto do mesmo S. Paulo , no qual diz , que a idade do corpo mystico de Christo , que he a Igreja , se ha de medir pela idade do corpo natural do mesmo Christo , & que nella ha de ter o seu complemento . Isso querem dizer aquellas palavras : *In mensuram ætatis plenitudinis Christi* . E neste sentido as declarou literalmente o Eminentissimo Cardeal Guzano , Author naõ sò sapientissimo , mas extatico , em tratado particular desta materia , escrito ha perto de trezentos annos . Isto supposto , torne

1. Cor  
12. 27.

Ephes.  
5. 30.

Ephes.  
4 13.

ne agora a nossa questaõ. Christo nasceo em Belem, & naõ dentro, sennaõ fõra da Cidade: & se elle como Senhor de tudo nasceo onde quiz, & como quiz; porque razaõ em Belem, & porque razaõ naõ dentro, sennaõ fõra?

183 Quanto à primeira parte, Santo Agostinho, S. Gregorio Papa, S. Bernardo, & todos os Santos commummente, dizem, que quiz o Senhor nascer em Belem, porque Belem quer dizer, *Domus panis*, Casa de paõ: em profecia, que debaixo de especies de paõ havia de tornar a nascer outra vez, como nasceo, no ultimo dia de sua vida, & nasce todos os dias por virtude das palavras da consagração no Santissimo Sacramento do altar. Este foi o mysterio de nascer em Belem. E o mysterio de nascer naõ dentro, sennaõ fõra da mesma casa de paõ, era profecia tambem, que viria tempo, em que debaixo das mesmas especies

lhe seria necessario sair fõra, como desejava a Esposa: *Et inveniam te foris*: a fim, como ella tambem diz, porque faindo assim em publico, conseguiria a presenca de Sua Magestade o respeito, que os homens tinhaõ perdido à sua Igreja: *Et jam me nemo despiciat.*

184 Digaõ agora os olhos, & a memoria, se he isto o que vimos, & o que vemos. Mas porque ainda visto parece fabula, vejamos em hum espelho tambem fabuloso a causa de taõ estranha mudança. Naquelle grande tempestade, em que segunda vez se vio perdida Troya, & tambem perdida Roma, antes de o fer, ( porque nas ruinas de huma naufragavaõ os fundamentos da outra ) introduz o Principe dos Poetas Latinos ao deos Neptuno, que sahira em pessoa a pôr em paz a tormenta; & para representar, que o mesmo foi apparecer o Deos sobre as ondas, que parar subi-

subitamente a furia dos ventos discordes, traz esta comparaçaõ.

Æneid.  
1.

*Ac veluti magno in populo  
cùm sæpe coorta est*

*Seditio, sævitque animis  
ignobile vulgus;*

*Famque faces, & saxa vol-  
lant; furor arma mi-  
nistrat:*

*Tum pietate gravem, ac  
meritis si forte virum  
quem*

*Conspexere, silent, arre-  
ctisque auribus adstant.*

185

Vistes o que cada dia acontece nos povos, & Cidades principalmente grandes, levantar-se entre homens sediciosos huma briga, ou arruido subiro, que na campanha se pudéra chamar batalha? todos puxaõ pelas armas, & saõ armas tudo o que de mais perto se offerece às maõs: chovem os golpes, voaõ as pedras: huns ferem, outros cahem, todos correm, & acodem sem saber a quem, ou contra quem, nem a causa: huns incitados do odio, & da ira; outros sem ira, nem odio,

tudo he grita, tudo desordem, tudo confusaõ. No meyo porèm deste tumulto popular, se apparece huma personagem de grande authoridade, & respeito, no mesmo ponto abatem todos as armas, embainhaõ as espadas, aparta-se sem outra violencia a briga, & naõ ha quem se mova. Tal aconteceo naquella tempestade do mar ( diz o Poeta ) tanto que appareceo o Deos Neptuno: & muito melhor direi eu: Tal he o que se vio nas nossas tempestades da terra taõ furiosas, tanto que appareceo no meyo dellas o Deos verdadeiro. Que era Lisboa, que era o Mundo nestes dias, se naõ hum mar tempestuoso, & huma tormenta desfeita? Soltava-se a gula, defenfreada-se a ira, libertava-se a injustiça, desbaratava-se o fiso. E com estes quatro ventos taõ soltos, & furiosos, que ondas se naõ levantavaõ entre os homens de afrontas, & injurias mal sofridas?



nosso ; porèm no nosso maior a tempestade , maior o milagre , & maior a Fé. Maior a tempestade ; porque a daquelle dia levantáraõ-na os mares , & os ventos , que sempre obedecem a feu Creador : a destes dias levantava-a o appetite , a paixão , & o livre alvedrio humano , cuja rebeldia sô pôde resistir a Deos , & dizer-lhe na cara , Não quero.

188 Maior o milagre , porque là foi necessario espertar Christo do somno , levantar-se , apparecer visivel aos dous elementos , reprehendellos , como diz S. Lucas : *Incepavit* : & mandar-lhe com imperio , que se fofsegassem : *Imperavit ventis*. Porèm eã sem apparecer , nem se mostrar visivel , sem fallar , sem reprehender , sem mandar , & sem acõrdar do somno , sendo tantos os elementos alterados , quantos sãõ os homens , todos se fofsegáraõ em hum momento , & se puzeraõ na paz , que vemos.

Luc. 8.  
24.

E disse , Sem espertar do somno ; porque o somno não he outra coufa , que huma doce prisaõ de todos os fentidos do corpo : & tal he o estado do corpo de Christo no Sacramento , por força do modo sacramental : ( a que os Theologos chamaõ , Ubi definitivo ) & posto que o Senhor allì nos está vendo sempre com os olhos da Divindade , em quanto Deos ; & com os olhos da alma , em quanto homem : os do corpo não sãõ lhos vendou o nosso amor , mas lhe embargou juntamente de todos os outros fentidos o uso.

189 Finalmente foi maior a Fé ; porque a Fé dos Apostolos naquelle tempo era muito fraca : *Modica fidei*. Muito fraca ; porque cuidáraõ , que Christo podia menos dormindo , que acordado : muito fraca ; porque bastando a vontade do Senhor sõmente para o milagre , foraõ necessarias todas aquellas acçoens exteriores,

Luc. 8.  
25.

riores, & visiveis, para que elles cressem, que a obediencia dos ventos era effeito do seu imperio; & por isso lhe tornou a dizer entãõ: *Ubi est fides vestra?* Em summa, muito fraca; porque como affirma expressamente entre os Padres antigos S. Joãõ Chrysoffo, & entre os Expositores mais graves Dionysio Carthusiano; os Apostolos naquelle tempo ainda naõ criaõ a Divindade de Christo. E quando os Apostolos da primeira Companhia de Jesu na tempestade de Tiberiades, que era hum lago, tiveram taõ pouca Fé: a Fé dos Apostolos da segunda Companhia do mesmo Jesu (nome, que ella deve a Portugal) foi taõ grande, taõ animosa, taõ firme, que sendo a tempestade maior que o mar, & taõ immensa, como o Mundo todo, créaõ, entendéraõ, & suppuzeraõ com evidencia, que para o mesmo Senhor a fossegar em hum momento,

naõ era necessario acor-  
dar, nem levantar-se, nem fallar, nem mandar, nem mostrar-se visivel, nem correr aquella cortina, que o leito da barca naõ tinha, mas debaixo, & cuberto della sair sòmente fõra: *Ut inveniam te foris.*

190 Este fim, que foi o maior triumpho do Sacramento do Corpo de Christo, & se pôde dizer com razãõ, que permittio Deos esta grande tempestade sò para estabelecer a Fé do mesmo Sacramento. Depois do famoso milagre da multiplicação dos paens no deserto, seguiu-se immediatamente o milagre de outra tempestade, que padeceo a barca de S. Pedro, a qual o mesmo Christo fofsegou com sua presença. E porque naõ se pudesse cuidar, que a consequencia destes dous milagres succederia acaso; notaõ os Evangelistas, que obrado o primeiro milagre em terra, logo o Senhor dispoz o segundo, que havia de obrar no

mar, obrigando os discipulos por força a que se embarcasssem : *Et statim coegit discipulos suos ascendere navim*, diz hum Evangelista. E outro: *Et statim compulit discipulos ascendere in naviculam*. Notem-se as duas palavras, *coegit*, & *compulit*, que ambas significão a resistencia dos discipulos, o empenho do Mestre, & ser a viagem forçada. Qual foi logo a razão, ou o mysterio, por que ordenou o Senhor, que ao milagre de multiplicar os paens, succedesse immediatamente, *statim*, o de aplacar a tempestade? Admiravelmente o descobrio S. Marcos. *Cessavit ventus, & plus magis intra se stupebant; non enim intellexerunt de panibus*. Tanto que virão cessar a tempestade, pasmárao muito mais todos: & pasmárao, porque não tinhaõ entendido o milagre dos paens. Desorte que ordenou o Senhor, que ao milagre da multiplicação dos paens succedesse immedia-

tamente o da tempestade fofsegada com a sua presença, para que o testemunho do segundo milagre confirmasse a verdade do primeiro, & a evidencia da tempestade aplacada, que viaõ, lhes ensinasse o mysterio dos paens multiplicados, que naõ entenderão: *Non enim intellexerunt de panibus*. Ora vede.

191. O milagre dos paens multiplicados foi o primeiro ensayo, ou a primeira prova do Sacramento; porque assim como Christo multiplicou o paõ, & com elle multiplicado sustentou tantos mil homens; assim debaixo das especies de paõ havia de multiplicar o Sacramento de seu Corpo, que no mesmo Sacramento está multiplicado em todas as partes do Mundo. Tanto assim, que sobre aquelle mesmo milagre, como consta do capitulo sexto de S. Joaõ, assentou Christo toda a Fé, & doutrina do que elle ensinou, & nós cremos do Santissimo Sacramento

Joan. 6.  
59.  
cramento do altar. Sobre aquelle milagre disse: *Hic est panis, qui de caelo descendit*; sobre aquelle milagre disse: *Caro mea verè est cibus*; sobre aquelle milagre disse: *Qui manducat hunc panem, vivet in aeternum*. E como os discipulos não entenderão os mysterios occultos do paõ multiplicado; por isso o Senhor ajuntou logo ao milagre do paõ multiplicado o da tempestade fozsegada sò com a sua presença, para que a experiencia manifesta do milagre, que viaõ, os instruisse, & confirmasse na Fé do que não entenderão: *Cessavit ventus, & plus magis intra se stupebant; non enim intellexerunt de panibus*.

192 Mas com quem fallarei eu agora? Passo da terra ao mar, & fallo com vosco, ô navegantes dessas naos Septentrionaes, que de todos os portos do Norte vos achais agora no de Lisboa. Muitos de vós enganados por Calvino, por Beza, por Zuinglio,

Tom. II.

& pelos outros Hereges, negais a Fé, & verdade da presença de Christo no Sacramento: & que vós direi eu para vos convencer? Lembrai-vos do que visteis neste mesmo Emporio, & nestes mesmos dias, & abri os olhos ao que agora podeis ver. Lembrai-vos da tempestade, que nestes dias visteis em Lisboa, maior que todas, as que experimentastes no mar, & por medo da qual vos não atrevieis a sair em terra; & se algum fahia, ou tornava ferido, ou não tornava. E vendo agora a tempestade convertida em tão estupenda bonança, toda aquella guerra em paz, todo aquelle tumulto em silencio, todas aquellas doudices em fiso, & toda aquella confusão, & perturbação das ruas, & praças em piedade, em devação, & em culto Divino nas Igrejas: com a vista defronte da memoria, & os effeitos à vista da causa, deste segundo, & tão evidente milagre não podeis

L iij

reis

reis negar a Fé, & verdade do primeiro. Obrigados pois a conhecer, & confessar, a pezar da heresia, & do inferno, que dentro daquelle círculo breve, & debaixo daquelles accidentes, que parecem de paõ, está realmente presente o verdadeiro, & todo poderoso Deos; pois fô a sua Omnipotencia podia obrar huma tão prodigiosa mudança, sem outro instrumento, ou meyo natural, & humano mais, que abrirem-se as portas ao sacrario, onde o Divinissimo Sacramento estava encerrado, & sair fora: *Ut inveniam te foris.*

## §. V

193 **O** Que a Igreja Catholica (deixados os Hereges) se prometia deste novo, & milagroso invento, era que ninguem depois d'elle a desprezaria: *Et jam me nemo despiciat*: & tornando a fallar conosco, mostremos aos olhos este mi-

lagre, & fechemos todo o discurso com huma chave, se eu me não engano, de ouro. Pregado Christo na Cruz, era tão deshumano o odio de seus inimigos, que ainda alli lhe multiplicavaõ as dores, as injurias, as afrontas, & com varias illusoens, & allusoens ao que tinha dito em vida, as blasfemias. Blasfemavaõ-no os Escribas, & Fariseos, blasfemavaõ-no os Principes dos sacerdotes, blasfemavaõ-no os soldados, que lhe jugáraõ as vestiduras, blasfemavaõ-no todos os que assistiaõ no Calvario; & até os que passavaõ de longe, lhe não perdoavaõ as blasfemias: *Prætereuntes blasphemabant eum.*

Matth.  
27. 39.

194 Espirou emfim o Senhor mais depressa do que se imaginava. Quize affegurar hum soldado de que estava morto, abrindo-lhe o peito com a lança: *Unus militum lancea latus ejus aperuit.* Sahio da ferida sangue, & agua: *Exiit sanguis, & aqua:* & desde

Joan.  
19. 34.

desde o mesmo ponto se trocáraõ as cousas de sorte, que aos opprobrios succedéraõ obsequios, às afrontas honras, às injurias, & blasfemias veneraçõens naõ imaginadas: Esta foi a mudança subita, & taõ digna de reparo, que o mesmo Euangelista a notou, & quiz que todos a advertissem. Acabava de narrar o acto cruel da lançada, & logo accrescenta com ponderaçãõ enfatica: *Post hæc autem*; Porẽm depois disto. E depois disto que foi? Tudo o contrario do que dantes tinha sido.

195 Tres vezes repete S. Joãõ o *autem*, ou o porẽm da differença. *Post hæc autem rogavit Pilatum Joseph ab Arimathæa: Venit autem & Nicodemus, qui venerat ad Jesum nocte: erat autem in loco, ubi crucifixus est, hortus, & in horto monumentum novum, in quo nondum quisquam positus erat.* Antes dagora os discipulos publicos, & conhecidos fugiraõ; *Post*

*hæc autem*; porẽm agora os discipulos, que eraõ occultos, se publicáraõ, & declaráraõ descubertamente pela sua parte, & em serviço de seu Mestre, & Senhor. Atẽgora naõ havia quem se atrevesse a fallar por elle huma palavra, nem a lhe dar huma sede de agua: *Post hæc autem*; porẽm agora, *audacter*, animosamente, & sem temor entráraõ pelo Pretorio de Pilatos a demandar o Sagrado Corpo, para lhe dar honorifica sepultura. Atẽgora tinha mandado Pilatos, que para morrer mais depressa, lhe quebrassem os ossos, como aos outros dous crucificados: *Ut frangerentur eorum crura: Post hæc autem*, porẽm agora o mesmo Pilatos naõ se concedeo liberalmente o que era vedado a todos os que morriaõ por justiça; mas fez doaçaõ do Corpo defunto, como diz S. Marcos: *Donavit Corpus Joseph*; para que se lhe fizessem as exequias, & honras publi-

Marc.  
15. 43.

Joan.  
19. 31.

Marc.  
15. 43.

Ibidem  
38.

cas, succedendo à desnudez as olandas, às feridas os balsamos, & aromas, & à pobreza, & desemparo o culto, a veneração, & a pompa funeral:

Joan. *Sicut mos est Judæis sepelire.*

19. 40.

196. Dous discipulos, ou criados fieis, Joseph, & Nicodemus, forão os ministros destas finezas, & nelles se representárao todos os estados, & nellas todas as virtudes Christãs, que vemos, & já não admiramos neste feroso concurso, tudo notado pelos quatro Euangelistas.

Joan. 3. 1. Concorrerao os Principes: *Principes Judæorum*:

Luc. 23. 51. *Hic non consenserat consilio eorum*: concorrerao os Doutores, & Le-

Joan. 3. 20. tradados: *Tu es Magister in Israel*: concorreio a No-

Marc. 15. 43. breza, & a Milicia: *Nobilis Decurio*: concorrerao

Luc. 23. 51. os naturaes, & os estrangeiros: *Ab Arimathæa civitate Judææ*: concorreio a

Ibidem 50. bondade, & a justiça: *Vir bonus, & justus*: concorreio

Matth. 27. 57. a riqueza: *Quidam homo*

*dives*: concorreio a liberalidade, ou mais propriamente a prodigalidade:

*Ferens mixturam myrrhæ, & aloes, quasi libras centum*: concorreio finalmen-

te em tudo o affeyo; o primor, o preço, a decencia, & a novidade, não havendo cousa, que houvesse tido outro uso; ou servisse a outrem: a mortalha

nova: *Mercatus sindonem*: Marc. 15. 46.

& a sepultura nova: *Monumentum novum, in quo nondum quisquam positus erat*: Joan. 19. 41.

197. Ao nosso ponto agora. Supposto que esta mudança tão notavel de afrontas, & desprezos de Christo em obsequios, & veneraçoes do mesmo Christo se seguiu immediatamente ao golpe da lança:

*Post hæc autem*; que segredo, que mysterio, ou que effeito obrou aquella lançada, para que della resultasse huma tão prodigiosa mudança? Por ventura foi a chaga do lado, que se abriu no peito do Senhor? Não foi a chaga, que se abriu; mas foi o que por

ella

ella logo sahio : *Continuò exiuit sanguis, & aqua.* Ora vede. Todos os Santos Padres sem exceiçaõ alguma dizem que assim como do lado de Adam dormindo tirou Deos a costa, de que formou a Eva ; assim do lado de Christo morto sahíraõ os Sacramentos, de que formou sua Esposa a Igreja. Mas entre effes mesmos Sacramentos houve huma grande differença : porque os outros Sacramentos sahíraõ do lado de Christo symbolicamente, & sò em representaçaõ ; porèm o Santissimo Sacramento do altar sahio em realidade. O que sahio, foi sangue, & agua : & aquelle Sangue he realmente o mesmo, que adoramos no caliz ; & o caliz usual, em que Christo o consagrou, & nós o consagramos ; tambem levou, & leva juntamente agua. E como aberto o lado de Christo, sahio fora o Santissimo Sacramento : *Exiuit sanguis, & aqua* ; por isso no mesmo ponto as afrontas, &

desprezos de Christo cessáraõ, & se convertéraõ em obsequios, & veneraçoes, que he o que a Esposa esperava, & dizia : *Ut inveniam te foris, & jam me nemo despiciat.*

198 Notou neste caso Santo Agostinho, que naõ disse o Evangelista, que o soldado ferio o lado, senaõ que o abriu : *Non dixit ; percussit, aut vulneravit, sed aperuit.* E disse, *aperuit*, com grande mysterio ; acordo, & advertencia, como accrescenta o mesmo Santo : *Vigilanti verbo* ; porque no sacrario do peito de Christo estava encerrado o Divinissimo Sacramento, & tanto que as portas do mesmo sacrario se abríraõ com o ferro da lança, que foi a chave : *Lancea latus ejus aperuit* ; assim como no mesmo ponto, *Continuò* ; sahio fora naõ em figura ; senaõ em realidade, & em sua propria substancia o Sacramento : *Exiuit sanguis, & aqua* : assim no mesmo ponto, em que elle sahio, entrá-

entráraõ os homens em si, & se seguiraõ as maravilhas de taõ prodigiosa mudança : *Post hæc autem*. Deste modo o tinha eu imaginado, naõ sem grande dor de naõ ter quem me confirmasse a novidade do pensamento ; quando fui achar, que ha perto de seiscentos annos o tinha escrito Ruperto Abade, o mais douto, & agudo Expositor do seu tempo, por estas expressas palavras : *De patefacto Christi latere sanguinis, & aquæ Sacramentum productum est, & exinde statim Ecclesia reformata*. Todas as palavras dizem o que eu quero dizer, o que tenho dito, & o que diz o Texto.

199 Note-se muito o *Statim*, que he o *Continuo* : o *Exinde*, que he o *Post hæc* : o *Productum*, que he o *Exiit* : o *De patefacto latere*, que he o abrir-se o sacrario, *Latus ejus aperuit* : o *Exiit sanguis, & aqua*, que he o apparecer o Sacramento em suas proprias especies : *Sacra-*

*mentum productum est ; & sobre rudo a differença do Post hæc autem ;* porque a Igreja, que por este soberano invento se prometia naõ ser mais desprezada como dantes : *Et jam me nemo despiciat* : assim o experimentou immediatamente : *Et exinde statim Ecclesia reformata*. A Igreja ategora nestes dias naõ fõ estava disforme, mas informe : disforme, porque tinha perdido a sua fermosura ; & informe, porque tinha perdido a sua propria fórma, parecendo mais gentilica, que Christã ; mas tanto que vio fõra o Divinissimo Sacramento, de que, perdido tudo o mais, naõ tinha perdido a Fé, o vello fõra, *Ut inveniam te foris*, foi o mesmo que entrar ella dentro em si, & ficar taõ outra, taõ mudada, taõ diferente do que pouco antes era, & taõ reformada, & transformada no que dantes tinha sido, como a vemos : *Et exinde statim Ecclesia reformata*.

Rupert.  
lib. 2. de  
Operi-  
bus Spi-  
rit. S.  
cap. 19.

§. VI.

200 **A**inda não está esgotado o mysterio do sangue, & agua. Assim como Ruperto, & outros Doutores pela uniaõ da agua elementar, que se consagra no caliz (qual foi a que sahio do lado) suppoem nella, & no sangue hum sò Sacramento, que he o da Eucharistia; assim outros, porque estes dous sagrados licores sahíraõ divididos, & distintos, hum primeiro, & outro depois, na agua reconhecem o Sacramento do Baptismo, & no sangue o Santissimo do altar. *Non casu, & simpliciter hi fontes scaturiunt, sed quoniam ex ambobus Ecclesia constituta est: sciunt hoc initiati, per aquam enim regenerati, per carnem, & sanguinem nutriti.* Não acaso, fenaõ com altissimo conselho (diz S. Joã Chrysofostomo) brotáraõ do peito aberto de Christo duas fontes, huma de

Chryso-  
stom.  
homil.  
84. in  
Joan.

agua, outra de sangue; porque, como sabem todos os Christaõs, pela agua, que he a materia do Sacramento do Baptismo, fomos todos regenerados; & pelo sangue, que he a do Sacramento do altar, sustentados. O mesmo diz S. Jeronymo, S. Cyrillo Alexandrino, & Tertuliano em mais breves palavras: *Ut qui aqua se lavassent, etiam sanguinem potassent.* Mas desta mesma sentença taõ recebida, resulta huma bem fundada duvida. Primeiro he o Sacramento do Baptismo, que o do altar. Assim o acaba de dizer Tertulliano: assim o notou o mesmo S. Chrysofostomo: *Nam prius diluimur, postea mysterio dedicamur.* Assim o significou a figura do Velho Testamento, porque primeiro chovia o Ceo o orvalho em significação do Baptismo, & depois cahia do mesmo Ceo o Maná em representação do Divino Sacramento. Logo do mesmo modo, & pela mesma

Tertull.  
de Bapt.  
cap. 16.

mesma ordem, primeiro havia de sair do lado de Christo a agua, & depois o sangue: pois porque razão sahio primeiro o sangue, & depois a agua: *Exiuit sanguis, & aqua?*

201 Em outras occasioens tem esta duvida outras repostas; porẽm na occasião presente pedia a verdade do mysterio, & a evidencia do effeito, que primeiro sahisse o Sacramento da Eucharistia no sangue, & depois o do Baptismo na agua: porque? Porque o Mundo nestes dias tinha-se feito gentílico, seguindo as festas, ou as furias de Bacho, por isso chamadas, *Bacchanalia*: & como não houve outro remedio para as emendar, & destruir, senão o de sair fora o Santissimo Sacramento, não sò representado, mas presente no sangue: *Exiuit sanguis*; por isso o Baptismo representado na agua não podia vir, nem apparecer antes do mesmo Sacramento, senão depois: *Exiuit san-*

*guis, & aqua.* Esta foi a consequência do effeito, & esta a energia do mesmo Baptismo mais vivamente declarada em seus proprios termos. Como o Mundo nas profanidades destes dias se tinha desbaptizado, & feito gentio, & por virtude do Santissimo Sacramento sair fora, se havia de tornar a rebaptizar, & fazer outra vez Christão, que he o que estamos vendo; claro está, que o effeito milagroso do Mundo convertido rebaptizado não havia de apparecer, nem sair antes do Sacramento, senão immediatamente depois. E este depois, he o depois do Evangelista tão ponderado na differença dos seus effeitos: *Post hac autem.*

202 Mais ainda; porque ainda falta a coroa de todo o mysterio. E sahio do sacrario do lado o Divinissimo Sacramento, não na primeira especie, & substancia, que he a do corpo, & da hostia, senão na segunda, que he a do sangue

gue, & do caliz : *Exiuit sanguis* ; porque na primeira transustancia-fe o corpo debaixo das especies de pão, & na segunda o sangue debaixo das especies de vinho. Assim o dizemos na Missa : *Per hujus aque, & vini mysterium*. E como o vinho era a materia dos sacrificios profanos, & embriaguezes de Bacho, pertencia a vitoria das Bacchanalias mais propria, & mais naturalmente àquella parte do Sacramento, que se consagra debaixo da mesma materia. Por esta propriedade, & proporção tão admiravel, se eu tivera authoridade para fazer a troca, não se havia de expor nestes dias o Santissimo Sacramento na hostia, senão no caliz. O caliz cercado de rayos, como rayo, que antes do dia da Cinza desfez em cinzas este monstro, servindo-lhe o mesmo monstro de peanha, he o que havia de apparecer triunfante naquelle throno. Funda-se a minha ra-

zaõ na semelhança da enfermidade com o remedio, & na da materia vencida com a vencedora. Assim como he proprio da Medicina natural curar contrarios com contrarios : *Contraria contrariis curantur* ; assim he gloria, & a mais heroica da Omnipotencia Divina curar semelhantes com semelhantes. Curou Deos as mordeduras das serpentes no deserto : curou o veneno universal da arvore vedada no Calvario : curou a raiz de todos os males humanos, que he a carne, & sangue no mesmo Sacramento. E com que ? Semelhantes com semelhantes. As serpentes com serpente : *Sicut Joan. 3. ut Moyses exaltavit serpentem in deserto* : a arvore com arvore : *Ut qui in ligno vincebat, in ligno quoque vinceretur* : a carne, & sangue com carne, & sangue : *Caro mea verè est ci- Joan. 6. bus, & sanguis meus verè 56. est potus*. Logo não seria, sò maior propriedade, senão energia, & elegancia grande

grande da mesma vitoria vista pelos olhos, se de semelhante a semelhante triunfasse hum caliz do outro: o caliz sagrado do profano; o caliz Christão do gentilico; o caliz da sobriedade, & continencia: *Vinum germinans virgines*: que a Fé adorna nos altares do verdadeiro Deos, do caliz da intemperança, descompostura, & embriaguez, em que a gula bebia, & desbaratava o fiso nas mesas de Bacho.

204. E porque não pareça, que pela vileza da palavra, embriaguezes, se desprezará Christo da vitoria, como menos decente a mysterio tão sagrado, o mesmo Senhor ao mesmo seu caliz attribue a mesma embriaguez, & não por outra palavra, ou frasi, senão a mesma. *Calix meus inebrians quam praeclarus est!* O meu calix, diz aquelle Senhor sacramentado, ô quam insigne, ô quam excellente, ô quam admiravel he! Em que? Quem se atrevera ao

pronunciar, se o mesmo Christo o não dissera? He insigne, he excellente, he admiravel, & particularmente milagroso em embriagar, & fazer dar volta ao juizo dos homens: *Calix meus inebrians.*

205. Todos os Santos Padres celebraõ os admiraveis effeitos deste Divino caliz, não com outro nome, senão o de embriaguez. S. Cypriano: *Calix Dominicus bibentes inebriat, ut sobrios faciat, & mentes ad spiritualement sapientiam dirigat.* S. Cyrillo: *Inebriati sunt sobria ebrietate, quae peccatum mortificat, & cor vivificat.* Santo Ambrosio: *Hæc ebrietas sobrios facit, hæc ebrietas gratiæ, non temulentiae est.* S. Bernardo: *Illa ebrietas vero non mero ingurgitans, non madens vino, sed ardens Deo.* Querem dizer estes Santos, que a embriaguez do caliz Divino, chamando-lhe todos embriaguez, he semelhante, mas contraria à do caliz profano. A do caliz profano, de sedudos faz loucos:

Zachar.  
9. 17.

Psalm.

22. 5.

2. 22.

loucos: a do caliz Divino, de loucos faz fefudos. A do profano, de sobrios faz intemperantes: a do Divino, de intemperantes sobrios. A do profano, de modestos furiosos: a do Divino, de furiosos modestos. A do profano, de pacificos discordes, & bellicosos: a do Divino, de discordes, & inquietos, pacificos. A do profano, de pios impios: a do Divino, de impios, espirituaes, & devotos. A do profano, de racionaes brutos: a do Divino, de feras homens. A do profano, de Catholicos Atheos: a do Divino, de gentios Christaos. A do profano, de livres, escravos do gofsto, do appetite, da paixao: a do Divino, de escravos, senhores de todas as paixoens da fua alma, & de fi mefmos. Emfim o profano he cauza de todas as profanidades, & escandalos, de que se lembra a memoria: a do Divino, de toda a piedade, religiao, & exemplo mais celestial, que da terra,

mais Angelico que humano, que estaõ vendo os olhos. Estas saõ as Divinas embriaguezes do caliz de Christo, que por iffo se naõ afronta, mas preza muito de lhe chamar feu: *Calix meus inebrians.*

206 O que o mefmo Senhor accrescenta a estas palavras, he o que as faz naõ fõ admiraveis, mas estupendas. *Calix meus inebrians quàm præclarus est!* Este meu caliz, cuja embriaguez cauza tal mudança nos entendimentos, & juizos humanos, ô quam claro he, & mais que claro: *Quàm præclarus est!* He admiração do mefmo Christo sacramentado, como se differa: Sendo tanta a efcuridade naõ de hum, nem de muitos homens, fenaõ das Cidades inteiras, & do Mundo todo envolto, & revoltornas trevas da ignorancia, da doudice, da confusaõ, da cegueira, do defatino, que apparecendo o meu Sacramento, como o Sol na noite mais efcura, mais tempe-

tempestuosa, & mais horrenda, subitamente a esclareceffe, amanhecendo aos homens convertidos em brutos, & feras o lume da razão, he maravilha, & milagre, que a mim mesmo me causa admiração, & espanto: *Quam præclarus est!* Perguntaõ os Theologos, se em Christo cabe admiração. Respondo: Admiração ou he filha da ignorancia, ou do encarecimento. A da ignorancia não cabe em Christo; no qual estaõ encerrados todos os thesouros da Sabedoria, & sciencia de Deos, como diz S. Paulo: a do encarecimento sim, & tal he esta admiração. *A Domino factum est istud; & est mirabile in oculis nostris.* Se esta obra he de Deos, (argue David) como he admiravel nos nossos olhos? De nenhuma cousa se devem admirar os homens por grande, rara, & estupenda que seja, quando sabem que he obra de Deos. E que o mesmo Deos no seu Sacramento,

& em si mesmo sacramentado, quando sahe fora, se admire da mudança, que faz nos homens! Sim.

207 A razão he de S. Paulo. Porque aquillo que entre os homens allumiados com a luz do Ceo, primeiro foi santo, & depois de santo se perverteo, & se fez vicioso, & dissoluto, tornar outra vez a se converter, & ser santo, como dantes, por arrependimento, & emenda, he caso tão difficilissimo, tão arduo, & digno de admiração, que não duvidou o Apostolo de lhe dar nome de impossivel: *Impossibile est enim, eos, qui semel sunt illuminati, gustaverunt etiam donum cælestē, & participes facti sunt Spiritus Sancti, & prolapsi sunt, rursus renovari ad penitentiam.* E isto he o que experimentou a Igreja nestes dias primeiro fataes, & depois prodigiosos em duas mudanças notaveis. No principio da sua instituição eraõ tão pios, espirituaes, & devotos os Chri-

Psalm.  
117.23.

Hebr. 6.  
4. 5.

Christãos, & tão sagrados estes dias, que por serem a entrada daquelles quarenta, a que a mesma Igreja chama, *Dies salutis*, se chamáraõ elles, como vimos, o Introito Santo: *Sanctus Introitus*: mas foi tal a mudança, & descaimento deste tão santo, & perfeito estado, que imitando os mesmos Christãos as festas, & liberdades do mais livre, & insano deos dos gentios, se não distinguiaõ delles mais que no nome, conservando sò o da Fé morta nos costumes, & no abismo de taes profanidades verdadeiramente sepultada.

208 A segunda mudança foi depois de muitas centenas de annos re-fuscitar do profundo daquella miseria à felicidade da piedade Christã, & à consonancia deste santo nome, a que a vemos restituida. E se alguem me perguntar, qual destas duas mudanças foi mais admiravel, se a da morte, ou a da resurreiçãõ: se a

da santidade ao extremo dos vicios, ou a dos vicios à antiga virtude, & santidade: digo que na mesma morte, & na mesma resurreiçãõ temos a reposta. Assim como a morte não he digna de admiraçãõ alguma, assim o degenerar a santidade em vicios não tem que admirar; porque a propria inclinaçãõ, & peso da natureza corrupta leva o homem ao peyor, & o precipita sem parar aos abismos mais profundos de toda a maldade. E tal foy aquella primeira, & passada mudança. Porém a segunda, & presente, assim como a resurreiçãõ à natureza he impossivel, & à omnipotencia hum dos maiores milagres; assim a virtude, & santidade depois de perdida, & por muitos tempos morta, & sepultada, tornar outra vez a reviver, surgir, & restituir-se à fermosura do seu primeiro, & florecente estado, he huma cousa tão difficilissima, tão ardua, & digna de

toda a admiração, & espanto, que até os gentios conheceraõ a differença de huma, & outra, quando differaõ: *Facilis descensus Averni: Sed revocare gradum, superasque evadere ad auras, Hoc opus, hic labor est.*

209 Boa he esta razão, & a verdadeira, pela qual a mudança taõ notavel, que estamos vendo, seja admiravel aos nossos olhos: *Et est mirabile in oculis nostris.* Mas que o mesmo Christo, (torno a instar) que o mesmo Christo se admire de taes effectos no seu Sacramento, onde está encerrada toda a sua Divindade, & Omnipotencia! Sim outra vez. E para que os mesmos olhos, que se admiraõ, vejaõ a opposição de hum caliz a outro caliz, entre no theatro com o profano na maõ a mesma profandade, brindando a todo o Mundo. Vio S. Joaõ no seu Apocalypse huma mulher taõ ornada nos vestidos, como desordenada na

vida, a qual tinha na maõ hum caliz de ouro, cheyo de todas as abominações, & torpezas: *Habens poculum aureum in manu sua* <sup>Apoc. 17. 4.</sup> *plenum abominatione, & immunditia.* Com este caliz convidou, & provocou a todos os habitadores da terra, a que bebessem. Beberaõ, & pela efficacia da bebida perdéraõ todos o juizo: *Et inebriati sunt, qui habitant terram, de vino prostitutionis ejus.* Chamava-se aquella mulher, *Babylon*, *Babylonia*; & foi tal a embriaguez dos que beberaõ o seu caliz, como vérte com discreta propriedade o Texto Arabico, que todos ficáraõ *Babyloniados*: *Biberunt omnes populi, & Babyloniati sunt.* As Cidades *Babyloniadas*: & ficou *Jerusalem* huma *Babylonia*, *Roma* outra *Babylonia*, *Lisboa* outra *Babylonia*, & em cada Cidade tantas *Babylonias*, quantos eraõ os habitadores dellas, trocada toda a ordem em confusão, que isso quer dizer, *Baby-*

Babylonia : trocado todo o juizo em insanja , toda a paz em discordia , toda a quietação em tumulto , toda a urbanidade em descortezia , & afrontas.

210 Emfim tudo em toda aquella perturbação indigna do trato não sô Christão , mas humano , de que se lembra com horror hoje a nossa memoria. Esta era a deplorada miseria , & o estado mais que miseravel , a que tinha reduzido todo o Mundo o caliz profano da mão de Babylonia. Se não quando apparece Christo naquelle throno, como o vio David com o caliz Divino cheyo de toda a santidade, & pureza : *Calix in manu Domini vini meri*. E que succedeo no mesmo momento ? Os Anjos clamárao a vozes : *Cecidit , cecidit Babylon* : Cahio , cahio Babylonia. Duas vezes disseraõ : Cahio ; porque cahio em dous sentidos. Cahio Babylonia , porque cahio vencida , prostrada, & convertida aos pés de

Christo : & cahio Babylonia ; porque os homens cahiraõ em si , & entraraõ em si taõ admirados do que tinhaõ sido, como admirado Christo de ver o que agora saõ , que he o meu ponto. Ouçamos ao mesmo Christo por boca de Isaias. *Babylon dilecta mea posita est mihi in miraculum* : Tu , ô Babylonia, que dantes eras louca , & agora sefuda , dantes impia, agora pia, dantes profana, agora religiosa, dantes gentilica , agora verdadeiramente Christã ; tu que dantes eras taõ aborrecida de mim, & agora es a minha amada : *Dilecta mea* : tanto me admiro de te ver taõ mudada , taõ convertida, taõ outra, que não havendo para minha Sabedoria cousa maravilhosa, tu para mim es hum milagre : *Posita es mihi in miraculum*.

Pfalm.  
74. 9.

Apocal.  
14. 8.

## S. VII.

211 **V**Ejamos este mi-  
lagre, & acabo.  
Foi Jonas prégar a Nini-  
ve, & a fua prégação era:  
Joan. 3. *Adhuc quadraginta dies &*  
4. *Ninive subvertetur*: Daqui  
a quarenta dias se ha de  
soverter Ninive. Ninive  
assim como era a maior de  
todas as Cidades, assim  
era naquelle tempo a ma-  
ior de todas as Babylonias.  
Reynava nella Sardana-  
palo tão estragado, ou en-  
golfado em todas as in-  
temperanças da gula, que  
em todas as idades do  
Mundo nenhum tão pro-  
priamente pudéra repre-  
sentar nelle a brutal, &  
fordida figura do Entrudo  
profano: tal era o Rey, &  
tal o povo. E posto que a  
Ninive material ficou em  
pé, he certo, diz Santo  
Agostinho, que a interior,  
& moral verdadeiramente  
se soverteo; porque a bru-  
tal, & profana desappa-  
receo, & a que se vio de

novò, toda era racional,  
toda temente a Deos, &  
toda tão santa, como pe-  
nitente. Mas no tempo,  
ou dias, em que Nivive  
deo esta grande volta, ha  
huma das maiores diffi-  
culdades de todas as letras  
sagradas; porque onde o  
Texto original diz: *Ad-  
huc quadraginta dies*: Dâ-  
qui a quarenta dias; o  
Texto dos Setenta Inter-  
pretes, que tambem he de  
Fé, & do qual usáráo os  
Apostolos, diz: *Adhuc  
tres dies*: Daqui a tres dias.  
Pois se a subversaõ, ou  
conversaõ de Ninive ha-  
via de ser dalli a quarenta  
dias, & assim o prégoou Jo-  
nas; como escrevem os In-  
terpretes do mesmo Tex-  
to tão dignos de Fé como  
elle, que havia de ser dalli  
a tres dias?

212 A razaõ verda-  
deira desta grande difficul-  
dade he, que os Setenta  
Interpretes foraõ seten-  
ta homens Hebreos, os  
quaes por industria del-  
Rey Tolomeo divididos  
em outros tantos lugares,  
sem

sem saberem huns dos outros, vertéaõ o Texto Hebreo em lingua Grega, ou Egypcia com tanta consonancia, que todos escrevéraõ o mesmo sem discreparem em huma só palavra: & como isto fizeraõ inspirados por Deos com lume profetico, assim quiz o mesmo Deos, que em alguns lugares rarissimos concordassem tambem todos em mudar alguma palavra, na qual revelassem algum novo, & grande mysterio. E tal foi o de dizerem, tres dias, onde Jonas tinha dito quarenta. Mas agora resta saber esse mesmo mysterio quando havia de ser, quando se descubrio, & qual he. Naõ he outro, senaõ o que estamos vendo; porque o que se havia de fazer, & naõ fez nos quarenta dias de Jonas, se fez, & se cumprio nestes tres dias. Jejuáraõ os Ninivitas, & fizeraõ penitencia aquelles quarenta dias, mas naõ conseguíraõ o fruto della, porque depois

tornáraõ a recair nos mesmos peccados, & como diz Tobias, foi sovertida Ninive. Jejuavaõ do mesmo modo os Christaõs, & faziaõ penitencia nos quarenta dias da Quaresma, no primeiro dia dos quaes com a cinza, que se lhe lançava sobre a cabeça, parece que se lhes restituia o siso; mas tambem sem o desejado fruto, porque no anno seguinte continuavaõ os mesmos abusos, & cada anno mais accrescentados. E o que nem huns, nem outros conseguíraõ em quarenta dias, logramos nós em tres dias. Contai as horas, que correm no espaço de quarenta dias, & achareis que saõ quasi quatrocentas: & o que elles naõ conseguíraõ em quatrocentas horas de quarenta dias, logramos nós nos tres dias das quarenta horas. Este he o grande milagre, de que até o mesmo Deos se admira: *Babylon dilecta mea posita est miki in miraculum.*

213 Que resta pois, senão que demos o parabem à Igreja Catholica, & as graças ao Divinissimo Sacramento? Parabem vos seja, Igreja sempre Santa, & hoje mais Santa: parabem vos seja o verdes tão felizmente cumpridos os vossos anciosos desejos. Desejaveis que se acabassem os vossos desprezos: *Et jam me nemo despiciat*: & os mesmos, que não ouviaõ vossas exhortaçõens, nem observavaõ os vossos preceitos como deviaõ, aqui os tendes todos neste nobilissimo, & innumeravel concurso obedientes, & rëndidos com toda a veneraçãõ, & culto, que vos he devido. Desejaveis que houvesse alguẽ, que inventasse alguẽ novo, & efficaz remedio, com que curar aquellas tão inveteradas chagas, que tanto vos affligiaõ: *Quis miki det*? E nesta minima Companhia, donde menos se podia esperar, & nesta Casa, donde já se vai dirivando a

outras, o achastes efficcissimo.

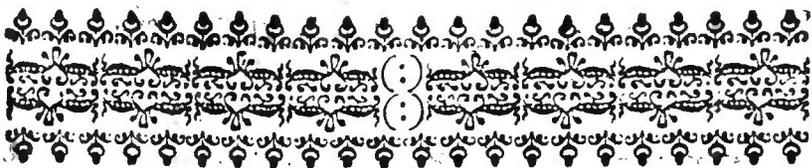
214 Desejaveis, que depois do mysterio da Encarnaçãõ o mesmo Deos sacramentado sahisse fõra do encerramento dos seus sacrarior: *Ut inveniam te foris*: para que entrassem em si, os que tão fõra de si andavaõ: & aqui os tendes prostrados diante da Magestade daquelle já triunfante throno, exposto o mesmo Sacramento aos obsequios dos que dantes se retirava, por não soffrer presente as suas injurias. Bemdita, & louvada seja, Senhor, a vossa Sabedoria, que ella foi a inventora de tão soberano remedio: bemdita, & louvada seja a vossa Omnipotencia, que sò ella o podia facilitar: bemdita, & louvada seja a vossa Providencia, que o guardou para nossos tempos: bemdita, & louvada seja a vossa Justiça, que assim levantou o castigo, de que nós eramos os reos, & os executores: bemdita, &

louva-

louuada seja a vossa Bon-  
dade : bemdita , & louva-  
da seja a vossa Misericor-  
dia : bemdita , & louuada  
seja a vossa Divindade , &

humanidade ; & para di-  
zer em huma palavra , o  
que se resume em todas :  
Bemdito , & louvado seja  
o Santissimo Sacramento.





# S E R M A M

DO EUANGELISTA

## S. L U C A S,

Padroeiro dos Medicos. Na sua Festa.

*Curate infirmos, & dicite illis : Appropinquavit  
in vos regnum Dei.*                      LUC. 10.

### §. I.

215  OM tres  
dedos, diz  
o Profeta  
Isaías, que  
sustenta Deos todo o peso,  
& machina deste Mundo :

Hi. 40. *Appendit tribus digitis mo-  
lem terræ.* E abaixo destes

Glossa tres dedos, em que a Glos-  
ibidem. sa do mesmo Texto reco-  
nhece as tres Pessoas Di-  
vinas, não ha outros tão  
maravilhosos, como os da

maõ de S. Lucas, tambem  
tres, & tres vezes admira-  
veis. Foi S. Lucas Euan-  
gelista, foi Pintor, foi Me-  
dico. Admiravel, quando  
com tres dedos tomava a  
penna como Euangelista :  
admiravel, quando com  
tres dedos tomava o pin-  
cel como Pintor : admira-  
vel, quando com tres de-  
dos tomava o pulso como  
Medico.

216 De Hermes aquel-  
le famoso Atleta do Anfi-  
teatro

teatro Romano, famoso na espada, famoso na lança, famoso no Tridente, disse com elegante encarecimento o Poeta Gênio: *Hermes omnia solus, & ter unus*: Hermes he tres vezes hum, & tudo elle sò. Este elogio, se Roma já entãõ fora Christã, pudéra ella applicar com maior propriedade, naõ ao seu fabuloso Jupiter, senaõ ao verdadeiro Deos Trino, & hum. Elle sò he tudo: *Omnia solus*: & elle sò he tres vezes hum, & o mesmo, & *ter unus*.

217 Homem foi S. Lucas, mas taõ grande homem, que esta he já a segunda vez que se nos equivoca naõ com menos pessoa, ou pessoas, que com as tres Divinas. Foi S. Lucas tres vezes hum, *ter unus*: huma vez hum, como Euangelista: outra vez hum, como Pintor: & a terceira vez hum, como Medico. Hum, como Matheus, ou Joaõ: hum, como Apelles, ou Zeuxis: hum, como Esculapio, ou

Hippocrates. Tudo isto foi S. Lucas sò, *omnia solus*: mas como? Naõ com tudo o que elle era, nem com duas maõs, como Hermes, nem com huma sò maõ, senaõ com tres dedos sòmente della. O quam grande, ô quam varia, ô quam fermosa, & agradavel materia nos offerenciaõ hoje estes tres dedos, dividida já em outros tantos discursos, se o tempo nos dera lugar para ver separadamente o que a natureza, a arte, & a graça organizou, & unio naquellas extremidades, & naõ todas, de taõ prodigiosa maõ? Mas porque a presente solemnidade toda se dedica, & consagra ao mesmo Santo em quanto Protector, & Prototypo da sciencia Medica; para que tambem concorra a ella do modo que pôde ser em quanto Euangelista, & em quanto Pintor; na primeira parte do discurso em quanto Euangelista, nos descreverá em si, & no Euange-

lho a idéa, & original do perfeito Medico: & na segunda parte em quanto Pintor, nos retratará do mesmo original as copias, para que o possa ser por imitação todos os Profefores da mesma faculdade. Desta sorte será o dia, & a celebridade toda de S. Lucas, & toda dos devotos que a celebraõ. A V E M A R I A.

## §. II.

*Curate infirmos, & dicite illis: Appropinquavit vobis regnum Dei.* Luc. 10:9.

218 **H**Uma das maiores maravilhas da Providencia, & Sabedoria Divina, ou por falar mais ao certo, a maior de todas foi conquistar, & sujeitar Christo o Mundo com tão poucos homens, tirados pela maior parte da barca, & do remo. De pescadores de peixes vos farei ( disse ) pescadores de homens. Mas de que modo, ou com que artifi-

cio? Trocando-lhe os instrumentos de tal sorte, que assim como no mar pescavaõ os peixes, mandando-os, assim na terra pescassem os homens com lhes dar vida. Este cevo da vida, que he o mais sabroso, o mais util, & o mais precioso na estimaçaõ de todos os mortaes, he o que voluntaria, & espontaneamente os rende todos à obediencia de Christo, & ao jugo, sò por isso mais suave, da sua Ley. Os homens sò conheciaõ por experiencia humana vida, que he a temporal; & a outra, que he a immorttal, & eterna, sò a tinhaõ os mais Republicos por necessaria politicamente à opiniaõ do vulgo, mas verdadeiramente por falsa, & fabulosa.

219 Assim o ensinava Seneca, assim o prégava Tullio, & os outros que em Roma tinhaõ nome de sabios. E que fez a Sabedoria Divina, & humana do Senhor, & Redemptor do Mundo? Mandou por todo

todo elle os Prégadores da ſua Fé, armados de dous poderes ſobre ambas as vidas : o primeiro, para conſervar, & eſtender a temporal; o ſegundo, para prometer, & ſegurar a eterna. Iſto he o que contém expreſſamente as palavras que tomei por thema. *Curate infirmos, & dicitis illis : Appropinquavit in vos regnum Dei* : Curai os enfermos, & dizei-lhe, que he chegado o tempo, em que ſe haõde abrir as portas do Ceo, que atõgora eſtiveraõ fechadas. Na cura dos enfermos milagroſa ſe continha o poder de conſervar, & eſtender a vida temporal : *Curate infirmos* : & na promeſſa do Reyno do Ceo confirmada com os meſmos milagres ſe aſſegurava a immortal, & eterna : *Appropinquavit in vos regnum Dei*.

220 Mas daqui naſce huma grande difficuldade ao que havemos de dizer : & he, que a meſma propriedade que nos introduzio o thema, parece que

nos exclue o aſſumpto. Porque o thema falla da virtude ſobrenatural com que os Apõſtolos, & Diſcipulos de Chriſto curavaõ as enfermidades milagroſamente : & o noſſo aſſumpto ſuppoem, & ha de fallar da ſciencia da Medicina com que os Medicos curaõ naturalmente, & ſem milagre : logo naõ aſſenta bem o aſſumpto ſobre o thema, que he o meſmo que tirar os alices ſes ao edificio. Reſpondo que o thema naõ ſõ falla da Medicina ſobrenatural, ſenaõ tambem da natural : & que os Apõſtolos aſſim como nem ſempre fallavaõ pelas linguas do Eſpirito Santo, ſenaõ tambem pela propria ; aſſim nem ſempre curavaõ ſobrenatural & milagroſamente, ſenaõ por ſi, ou por outros, pelos meyos, & remedios da natureza, & da Arte. Provo com o exemplo dos dous maiores Apõſtolos S. Pedro, & S. Paulo.

221 Da fogra de S. Pedro diz o meſmo Evangeliſta

Luc. 4.  
38.

gelista S. Lucas, que jazia com grandes febres sem se poder levantar de hum cama: *Socrus autem Simonis tenebatur magnis febribus*. E assim como he admiravel moderação do Principe dos Apostolos que a não sarasse milagrosamente, como podia, applicando-lhe os remedios do Ceo; assim he certo da sua charidade, que lhe não negava os naturaes, & da terra. E S. Paulo não menos poderoso, na primeira Epistola que escreveu a seu discipulo Timotheo, lhe mandou a receita com que naturalmente se havia de curar das suas frequentes enfermidades: *Noli adhibere aquam bibere, sed modico vino utere propter stomachum tuum, & frequentes tuas infirmitates*. Pois se S. Pedro passando pelas ruas sarava os enfermos estranhos, bastando sò que os tocasse com a sua sombra: a enferma que tinha dentro de casa, tocando-lhe tão de perto no parentesco, porque a não sara-

va? E S. Paulo, que tanto adoecia das enfermidades alheas, como os doentes das proprias: *Quis infirmatur, & ego non infirmor*: se dentro na mesma carta podia mandar a Timotheo a saude, porque lhe manda a receita para o remedio? Quanto à sogra de S. Pedro, dizia eu noutra occasião, que ainda em prudencia economica, & politica se podia deixar estar enferma sò por ser sogra. Huma sogra talvez he melhor estar doente, que sã: porque doente, a mesma doença a tem quieta a hum canto da casa; & sã, rara he a que não se contente com menos, que com todos os quatro cantos della. A mesma palavra, *tenebatur*, parece que diz que a doença a tinha alli atada. Mas agora digo, que a deixava S. Pedro estar assim, para que ella exercitasse a paciencia, & elle a charidade. E com o mesmo zelo S. Paulo não quiz livrar a Timotheo das suas enfermidades, posto que fre-

2.º Cor.  
11. 29.1.º Tim.  
5. 23.

frequentes ; porque ainda que na saude teria mais livres as acçoens para servir à Igreja , na enfermidade tinha mais seguras as occasioens em que aperfeiçoar a virtude : *Nam*

2. Cor.  
12. 9.

*virtus in infirmitate perficitur*, diz o mesmo S. Paulo.

222 Pelo que toca porèm ao nosso caso, ou as razoens dos dous Apostolos fossem estas, ou quaesquer outras, o que a mim me serve dos exemplos referidos, he a certeza do mesmo facto; do qual se prova que os Apostolos, & discipulos de Christo na cura das enfermidades não sò usavaõ da virtude sobrenatural, & milagrosa, mas tambem se ajudavaõ da medicina natural, & humana; que he a propria do nosso assumpto. Nem as palavras do thema dizem o contrario, antes confirmaõ o mesmo. E sennão, pergunto: As palavras do thema dizem, *Curate infirmos*. E porque não disse o Senhor, cujas ellas saõ, *sanate*, sennão, *cu-*

*rate*? Porque não disse, *sanate*, sennão, *curate*? Porque o farar, que tem por effeipassar de repente da enfermidade à saude, he sò de virtude sobrenatural, & milagrosa; por isso dos que tocavaõ o corpo, ou vestiduras de Christo, não se diz que os curava a sua virtude, sennão que os sanava: *Quia virtus de illo*

Luc. 6.  
19.

*exibat, & sanabat omnes*. Porèm a palavra *curate*, segundo a sua mesma etymologia, mais propriamente significa a saude que se alcança não subitamente, & immediatamente, sennão por meyo da virtude natural dos medicamentos: & assim usa da mesma palavra a Sagrada Escriura:

223 Adoeceo mortalmente El-Rey Ezechias, & depois que o mesmo Profeta que lhe tinha denunciado a morte, lhe applicou à parte lefa a massa dos figos, *Afferte massam* 4. Reg. 20. 7. *ficorum*, entãõ diz o Texto que foi curado: *Quam* ibidem. *cum possissent super ulcus ejus, curatus est*. E S. Ra-

fael:

fael quando mandou a Tobias o moço, que com o fel do peixe que tinha tomado no caminho, ungiſe os olhos de ſeu pay, & elle com eſte remedio cobrou a viſta, tambem o declarou, ſendo Anjo, com o meſmo verbo de curar: *Et nunc miſit me Dominus ut curarem te.* Finalmente Iſaiás, que foi de todos os Profetas o que mais propria, & elegantemente ſoube fallar, onde diz, *Vulnus, & livor, & plaga tumens, non eſt circumligata, nec curata medicamine, neque ſota oleo;* expreſſamente ajuntou o medicamento com o curar, & o curar com o medicamento. E ſe os dous principaes diſcipulos da primeira, & ſegunda Escola de Chriſto aſſim entendéraõ, & praticáraõ o *curate infirmos* do Evangelho, quanto mais o meſmo S. Lucas, que o eſcreveo, ſendo Medico de profiſſão, & taõ amado, & eſtimado Medico, como diz S. Paulo:

Coloſ.  
4. 14.

*Lucas Medicus chariſſimus?*

### §. III.

224 **A** Sſentado aſſim o fundamento do noſſo aſſumpto, para que nem elle, nem o eſcrupulo de algum ouvinte tenha em que tropeçar; tomando toda a materia em ſua primeira fonte, formou Deos o corpo humano com ſuas proprias maõs, de barro, & logo com o alento de ſua propria reſpiração, ( para que todo, & de todos os modos foſſe ſeu ) lhe deo a vida. Mas como eſta conſiſte na conſervação do calido, & humido, que ſempre ſe fazem guerra, & por iſſo naturalmente ſe havia de ir enfraquecendo, & mais tendo as raizes no meſmo barro, para reparo deſta fraqueza tinha o ſoberano Author da meſma vida plantado no meyo do Paraizo huma arvore de tal virtude, que comido o fruto della, lhe reſtituiſſe o vigor perdido, & a repuzeſſe outra vez nas ſuas  
primei-

primeiras forças. Estes foraõ os principios da nossa vida, & os remedios que Deos lhe tinha prevenido: não sò para a conservaçaõ, senaõ para a perpetuidade de annos, & seculos. Mas como pelo appetite de Eva, & desobediencia de Adam, & pelo peccado de ambos, ambos foraõ lançados do Paraíso; para que comendo da arvore da vida, a não pudessem perpetuar, às portas do mesmo Paraíso poz Deos em guarda della hum Cherubim armado com huma espada de fogo, com a qual lhe defendesse a entrada. Desta maneira toda aquella felicidade se converteo em miseria, & à vida que havia de ser quasi immortal, succedeo a sentença de morte, ao vigor do corpo a fraqueza, à saude as enfermidades: & tudo sem remedio, nem esperança delle, impedido formidavelmente o accesso da arvore vital com as primeiras armas de fogo que houve no Mundo, &

naõ meneadas por maõs, ou braços humanos, senaõ por impulsos, & forças insuperaveis, quaes são as Angelicas.

225 Que faria porèm no estado desta desesperaçã a misericordia daquelle Senhor, taõ prezada sempre de se exaltar gloriosa sobre as execuçoens da sua mesma justiça? Dai-me agora grande attençaõ ao que hei-de dizer. O que fez Deos, foi plantar fora do Paraíso outra arvore da vida, & entregar a guarda della a outro Cherubim, não armado de fogo, senaõ de luz, o qual não sò defendesse, mas cultivasse a mesma arvore, & com os seus frutos recuperasse aos homens a saude, & lhe accrescentasse a vida. E que arvore, & que Cherubim foraõ estas? A arvore foi a sciencia da Medicina, & o Cherubim he o Medico. Não he isto invento, ou consideraçã minha, senaõ verdade de Fé, & Texto expresso da Sagrada

Escri-

Eccli.  
38. 4.  
Juxta  
L X X.  
Janfen.  
& alii.  
Ibidem  
1.

Escritura. *Altissimus creavit de terra Medicinam*: O Altissimo creou da terra a Medicina: eis-aqui a arvore. *Honora Medicum propter necessitatem: etenim illum creavit Altissimus*: Honrai o Medico por amor da necessidade, porque o Altissimo o creou a elle: eis-aqui o Cherubim.

226 Desorte que assim como Deos no Paraíso creou a arvore da vida antes do peccado de Adam, assim depois do peccado creou fõra do Paraíso a Medicina: *Altissimus de terra creavit Medicinam*. E assim como Deos entregou a guarda, & defença da arvore da vida a hum Cherubim, assim entregou a guarda, & cultura da Medicina ao Medico: *Etenim Medicum creavit Altissimus*. E a razaõ destas duas novas creaçoens, que depois da creação do Mundo fez o Altissimo, repetindo em huma, & outra a mesma palavra, *creavit*, foi, como accrescenta o mesmo Texto, da

parte de Deos; porque toda a Medicina he obra sua: *A Deo est enim omnis medela*: & da parte do homem; porque todo o homem prudente não deve recusar os medicamentos: *Et vir prudens non abhorrebit illa*. Vamos agora por partes.

227 *Altissimus de terra creavit Medicinam*: Deos creou da terra a Medicina: mas de que terra, ou em que terra? Assim como a primeira arvore da vida foi creada no meyo do Paraíso: *Lignum vitæ in medio Paradisi*; assim a terra de que Deos, & onde Deos creou a segunda, foi o meyo da redondeza da mesma terra. A prova, & a razaõ he; porque em todas as quatro partes do Mundo creou Deos para serviço, & uso da Medicina varios antidotos, ou instrumentos medicinaes conforme as qualidades, & enfermidades das mesmas terras. Os Romanos nas suas Conquistas queixavaõ-se de que entre as  
novas

Ibidem  
2.

Gen. 23

9.

novas riquezas, que de là traziaõ, vinhaõ tambem os contagios de novos generos de doenças, com que parece que os conquistados se vingavaõ dos seus mortos, matando tambem dentro em Roma os seus mesmos conquistadores. Nem he alheyo deste pensamento, o com que, sendo El-Rey D. Manoel o fundador, ou amplificador dos Hospitaes de Lisboa, se dizia delle, que justamente fabricava os Hospitaes, quem com as suas conquistas accrescentára os enfermos. Mas nesta mesma experiencia se vé, & reconhece mais claramente o altissimo conselho da Providencia Divina, pois saõ muitos mais os novos, & exquisitos remedios, que das mesmas conquistas se descobriãõ, ainda contra as antigas enfermidades, de que requerem as novas.

228 Plantada pois no meyo das quatro partes do Mundo a segunda arvore da vida, ella com as

Tom. II.

suas raizes penetra atè o centro da terra, donde com maior utilidade que a cõbiça, desenterra todo o genero dos mineraes de tanto mais poderosas virtudes, quanto mais simples. De là cava naõ sò o ouro, & a prata morta, & viva, senaõ tambem o ferro para os casos extremos: de là tira as esmeraldas, os rubís, os jacintos, & todas as outras pedras preciosas, de que a branda Medicina se serve, & se coroa, taõ diferentes na efficacia, como nas cores, & tanto de maior valor quando liquidas as bebe a faude, que quando solidas se engastaõ nas joyas. Regaõ estas raizes os rios, & fontes, humas quentes, outras frias, todas saudaveis. E as mesmas aguas do mar, posto que salgadas, as naõ fertilizaõ, nem enriquecem menos, fecundas, & abundantes dos remedios, que ou nadaõ nos ossos, & entranhas dos peixes, ou morraõ, & se encerraõ nas conchas

N

chas

chas dos que não podem nadar.

229 Dos lodos mais profundos recebe o tributo das perolas, & aljofares: das áreas limosas o mysterioso coral, que primeiro he vime verde, & brando, & logo pedra vermelha, & dura: & até da furia das tempestades, ou da fome das Baleas os sobejos odoríferos do ambar, que estas arrancaõ, & aquellas lançaõ às prayas. Das raizes assim regadas cresce, & se engrossa o tronco de toda a famosa arvore, formado de todos os lenhos medicinaes, que criaõ os visinhos, & remotos climas: dos quaes, ou abertos os póros com o calor do Sol, se destillaõ em suores, ou feridos mais interiormente nas veas, correm como sangue os balsamos, & as myrrhas: & estas pelo parentesco que tem de humores, ou restringindo, ou relaxando (como no instrumento as cordas) os reduzem facilmente à natural harmonia.

230 Daquella arvore, que vio em sonhos Nabucodonosor depois de referir Daniel que estava plantada no meyo da terra, & se estendia até os ultimos fins do Mundo, como nós dissemos da nossa, accrescenta o mesmo Profeta que debaixo della habitavaõ todos os animaes, & nos seus ramos conversavaõ todas as aves: *Subter Daniel eam habitabant animalia, & 4. 9. bestiae, & in ramis ejus conversabantur volucres caeli.* E he sem duvida que da segunda arvore da vida não em apparencias sonhadas, mas com experiencias muito certas se verifica com toda a propriedade o mesmo; porque de todos os Authores da Historia natural, que escrevêraõ assim dos animaes terrestres, mansos, & feros, como das aves domesticas, & de rapina, consta que de huns & outros, sem exceiçãõ, tirou a Medicina diversos generos de remedios, & até da vibora a mais venenosa de todas as serpentes formou

formou a Triaga. E o que nesta parte mais se deve admirar, & venerar, (por que onde não ha docilidade, não pôde haver sciencia) he que a mesma sciencia da Medicina se deixou ensinar, & não se envergonhou de aprender dos mesmos brutos, aprendendo do Veado entre os animaes o medicamento do Dictamo, & da Andorinha entre as aves o da Chelidonia. Tanto assim, que prezando-se os Egypcios de inventores desta grande Arte, o gero glifico com que pintáraõ a Medicina, foi huma Pomba com hum ramo de louro na boca: por ser o louro o remedio, com que esta ave por instinto da natureza se cura.

231 Das folhas da nossa arvore não posso dizer mais, nem devo dizer menos, que o que doutra arvore da vida disse S. Joaõ no seu Apocalypse: *Lignum vitæ, & folia ligni ad sanitatem gentium*: alludindo, & conformando-se

Apocal.  
22. 2.

com Ezechiel, que ainda o disse com mais breves palavras: *Folia ejus ad medicinam*. A primeira arvore da vida tinha a virtude de conservar no fruto, que por isso disse Deos quando a vedou: *Ne comedas*. E se a segunda tem a faude, & a Medicina nas folhas, que folhas posso eu dizer, ou interpretar que são estas da Medicina, fenaõ as innumeraveis de tantos livros, que della se tem escrito, nos quaes não ha folha alguma, que não contenha algum remedio para a faude do homem: *Folia ejus ad sanitatem gentium*? Finalmente, acabando com as flores, & com os frutos; conforme os aforismos do maior Medico do Mundo, que foi Salamaõ; flores, & frutos pedio a sua esposa que lhe applicassem: *Falcite me floribus, stipate me malis*. E he certo que com estes dous simples farou, & tornou em si, sendo o accidente tão perigoso como hum deliquio, & desmayo mortal,

Ezech.  
47. 12.

Gen. 3:  
22.

Cant. 2:  
5.

tal, causado daquella febre, que nascendo do coração, não he calor que se diffunde por todo o corpo, mas que abraza toda

Ibidem. a alma, & a derrete: *Quia amore langueo.*

### §. IIII.

232 **A**ssim descrita, ou mal pintada a segunda arvore da vida, que he a Medicina, tomára eu agora o pincel de S. Lucas para pintar o Cherubim, que he o Medico. Mas quando chegarmos às copias do Original, que he o mesmo S. Lucas, se o não delinearmos com as cores do seu pincel como Pintor, descreve-lo-hemos com a verdade da sua pena como Euangelista. Disse que a guarda desta segunda arvore da vida era tambem outro segundo Cherubim, não armado de fogo para a defender, senão de luz para a comunicar. E porque não pareça encarecimento, ou atrevimento chamar ao

Medico Cherubim, a razão, & merecimento deste nome he, porque Cherubim quer dizer, *Plenitudo scientiæ*, A enchente das sciencias. Cada hum das outras faculdades he huma sciencia: a faculdade, & sciencia do Medico he hum ajuntamento de todas, & por isso entre os homens, como o Cherubim entre os Anjos.

233 O Author da vida do homem em sua criação foi só Deos, mas o Author da conservação da mesma vida he Deos, & o Medico: de Deos dependente *in fieri*; de Deos, & do Medico *in conservari*. E como a vida do homem, & sua conservação he o objecto do Medico, já se vé qual deve ser a sua sciencia. David fallando com Deos, dizia: *Tu for-* <sup>Psalm</sup>  
*masti me, & posuisti super* <sup>138.</sup>  
*me manum tuam. Mirabi-* <sup>6.</sup>  
*lis facta est scientia tua ex*  
*me: Vós, Senhor, me formastes com vossas mãos, & he admiravel em vós a sciencia que tendes de mim.*

mim. O homem chama-se Mundo pequeno ; & S. Gregorio Nazianzeno diz que o pequeno he o Mundo, & o homem o grande ; porque mais difficilmente se pôde comprehender o que ha dentro nelle. Tertulliano refere de certo Medico que fez anatomia em seiscentos mortos , & não acabou de entender a fabrica do corpo humano. E se a sciencia, & conhecimento deste labyrinth he admiravel no supremo Architecto , que o fabricou , *Mirabilis scientia tua ex me* ; quanto mais admiravel será em quem a ha de curar , & não pôde sem o entender ? O Medico não sò ha de conhecer a compleição de hum homem , sennaõ de todos os homens, & de todas as naçoens, cujos temperamentos são tão diversos como as cores. E do mesmo modo ha de conhecer as qualidades não sò de huma terra , sennaõ de todas as terras , nem de huma sò agua , sennaõ de todas as

Tom. II.

aguas , nem de hum sò ar, sennaõ de todos os ares , & todos os climas.

234. Não sò ha de fazer júizo da enfermidade pelo que vé no enfermo, mas ha de tomar o pulso ao Sol , à Lua, & às Estrelas , observando suas conjunçoens , fugindo , ou aproveitando-se de suas influencias , & não sò contando os dias criticos, mas vigiando sobre as horas , & sobre os momentos ; porque o mesmo medicamento applicado a seu tempo he antidoto, & fora delle veneno. Os antigos, que tinhaõ por deos da Medicina a Esculapio, consagráraõ-lhe o gallo , & a serpente : a serpente, pela astucia, & prudencia ; o gallo , pela vigilancia. Mas que vigilancia he necessaria , & pôde ser bastante , não digo já para as enfermidades , sennaõ para os mesmos remedios ? O Mitridatico inventado por Mitridates compõem-se de cincoenta & quatro ingredientes : a Triaga in-

N iij

ventada

ventada por Andromacho compoem-se de noventa; & cada hum destes simples ha de entrar a fazer composiçaõ regulado por certo peso, & por certa medida. Mas que vaso haverá taõ ajustado, que os possa medir, & que balança taõ futil que os possa pesar, & sobre tudo, que maõ humana taõ igual, que os possa temperar, & unir? Por isso he necessario que o Medico seja mais que homem, & passe a ser Cherubim.

235 Parece demasiado encarecer; mas a evidencia da demonstraçaõ tirará toda a duvida ao espanto. E senão basta por prova do nome de Cherubim a etymologia, & definiçaõ do mesmo nome, *Plenitudo scientiae*: nem basta o concurso universal de todas as sciencias, que no perfeito Medico se ajuntão, nem menos, como acabámos de ver, o conhecimento de todas as cousas creadas, quantas immensamente abraça, & comprehende

em si o mesmo universo; se tudo isto, como digo, não basta para prova, bastará a authoridade Divina, que não fõ o ensinou assim de palavra, mas visivelmente mostrou ao Profeta Ezechiel o famoso exemplar do perfeito Medico, & Protector de todos S. Lucas. E em que fórma, ou em que figura? Em fórma, & figura natural de Cherubim, & não por outro titulo, ou sciencia, senão pela da Medicina. He Texto ao intento mais milagroso, que admiravel, & como tal se deve ouvir, & ver com a attençaõ dos sentidos muito abertos.

236 Duas vezes viu Ezechiel aquella famosa carroça chamada da gloria de Deos; pela qual tiravaõ quatro animaes enigmaticos com outras tantas figuras, de homem, de leão, de aguia, de boy. A primeira vista, ou visãõ refere o Profeta no primeiro capitulo, & a segunda no decimo; mas nesta

com

com huma notavel mudança ; porque o mesmo que na primeira era boy, agora era Cherubim. *Similitudo vultus eorum : facies hominis, & facies leonis à dextris ipsorum quatuor, facies autem bovis à sinistris ipsorum quatuor, & facies aquilæ desuper ipsorum quatuor.* Este he o Texto da primeira visãõ : & o da segunda diz : *Facies una facies Cherub : & facies secunda facies hominis : & in tertio facies leonis : & in quarto facies aquilæ.* De maneira que o mesmo que na primeira visãõ era boy, *facies bovis*, agora era Cherubim, *facies Cherub* : & o que na primeira estava à mão esquerda no peyor lugar, *facies bovis à sinistris ipsorum quatuor*, agora estava no primeiro, *facies una facies Cherub : facies secunda, &c.* E para que não faça duvida que os animaes nesta segunda visãõ eraõ os mesmos, que na primeira, o mesmo Profeta o ratifica : *Et similitudo vultuum eorum ipse*

*vultus, quos videram juxta fluvium Chobar.*

237 Pois se o boy na primeira visãõ tinha o peyor lugar, como agora tem o primeiro ? & se na primeira era boy, como agora he Cherubim ? Nenhum Christãõ ha que ignore serem significados nestas quatro figuras enigmaticas do carro de Ezechiel os quatro Euangelistas. O homem significava a S. Mattheus, o leão a S. Marcos, a aguia a S. Joaõ, o boy a S. Lucas. E daqui se seguem duas coufas ambas certas : a primeira, que S. Lucas foi o Euangelista accrescentado a Cherubim. A segunda, que este accrescentamento foi em genero de sciencia, não sò pela significação do nome, senão pela ventagem com que o Cherubim excede no saber não sò ao leão, & à aguia, senão tambem ao homem : & por isso se lhe deo o primeiro lugar entre todos quatro. Mas daqui resulta outra difficuldade maior ; por-

N iiij      que

Ezech.  
1. 10.

Ezech.  
30. 14.

Ibidem  
22.

que os Euangelistas todos foraõ iguaes na sciencia sobrenatural, & Divina, com que escrevêraõ : & se algum excedeo nella, foi S. Joaõ. Porèm o mesmo Texto desfaz estes embargos com novo mysterio, & novo, & grande reparo; porque na primeira visaõ, em que o boy ainda não tinha passado a Cherubim, diz que a aguia voava sobre todos: *Et facies aquilæ desuper ipsorum quatuor*: porèm depois que o boy foi Cherubim, abateo a aguia as azas, & ficou como cada hum dos outros dous: *In tertio facies leonis, & in quarto facies aquilæ*. Pois se a ventagem de S. Lucas era em sciencia, em que sciencia foi? Já tenho dito, & torno a dizer, que na da Medicina.

238 Na sciencia de Euangelista, & de Escriitor Canonico commum a todos quatro, era como os outros tres; mas na Medicina era singular entre elles; porque sò elle era Medico, & os outros não:

& nesta sciencia consistio a ventagem. Ha Author que o diga? Nenhum: mas pois eu o digo, eu o prova-rei, & do mesmo Texto. Notai. Antes de o boy fer Cherubim, era o mais humilde de todos os quatro animaes; porque do boy he trabalhar, & servir, & os outros tres todos eraõ, & saõ Reys: o homem Rey do Mundo, o leaõ Rey dos animaes, a aguia Rey das aves: logo se o boy feito Cherubim se aventajou aos outros pela sciencia, segue-se que não podia fer por outra, senaõ pela Medicina. Porque? Porque entre todas as sciencias sò a Medicina tem sujeitos, & debaixo de seu imperio aos Reys. Admiravelmente Plinio, & mais sendo pouco affecto aos Medicos. *Medicina una artium Imperatoribus quoque imperat*: Entre todas as artes, & sciencias, sò a Medicina impera aos Emperadores; porque assim como todos obedecem ao Emperador, & ao Rey, af-

Plin. lib.  
24. cap.  
1.

sim

sim os Emperadores, & os Reys obedecem ao Medico : logo se o boy, depois de ser Cherubim, passou do ultimo lugar, em que estava, ao primeiro, & ficou superior ao Rey dos animaes, ao Rey das aves, & ao Rey do mundo, ainda que o Cherubim tenha todas as sciencias, *plenitudo scientiæ*; não podia ser por outra, senão pela Medicina : *Medicina una artium Imperatoribus quoque imperat.*

§. V.

239 **J**A temos a S. Lucas, em quanto Medico, Cherubim da segunda arvore da vida a Medicina. E para prova de que era Cherubim não armado de fogo, como o do Paraíso, senão vestido de luz, como eu prometti, o seu mesmo nome seja o primeiro testemunho. Na Epistola aos Colossenses fallando S. Paulo em S. Lucas, chama-lhe Lucas: *Salutat vos Lucas Medicus:*

Colof.  
4. 14.

& na Epistola aos Romanos, chama-lhe Lucius: *Salutat vos Timotheus,* & *Lucius adjutor meus.* Rom. 16. 21. Aqui se deve muito notar o principio, & fim destes dous nomes no principio taõ semelhantes, & no fim taõ diferentes. E porque taõ diferentes no fim, & no principio taõ semelhantes? No fim taõ diferentes; porque na Epistola aos Colossenses fallava S. Paulo com os Gregos; & na Epistola aos Romanos fallava com os Latinos: & no nome Lucas observou a terminação Grega; & no nome Lucius a terminação Latina. Pelo contrario no principio dos mesmos nomes nenhuma cousa alterou da sua natural semelhança, porque em ambos seguio a propriedade da dirivação, na qual assim Lucas, como Lucius, hum, & outro nome se deriva de luz.

240 Mas passando do nome à pessoa, & dos ouvidos aos olhos, vejamos ao mesmo Lucas, & ao mesmo

mesmo Lucio no seu proprio, & natural retrato. O Profeta Daniel nas suas visoens, & S. João Evangelista nas suas descrevem hum homem todo, não fò vestido, mas composto de luzes. O rosto era como o Sol, quando mais re-

Apocal. 1. 16. splandecente : *Facies ejus sicut Sol lucet in virtute sua*: os olhos como duas alam-

Daniel. 10. 6. padas : *Oculi ejus ut lampas ardens*: os braços, & o resto do corpo até os pés como de aurichalco ( metal semelhante ao ouro ) quando sahe da fornalha

Apocal. 1. 15. ardente : *Similis aurichalco in camino ardenti*: & a sua voz como voz não de hum homem, senão de muitos :

Daniel. 10. 6. *Vox sermonum ejus, ut vox multitudinis*. Atè aqui ambos os Profetas, hum como pintura original, outro como copia. Mas quem era, ou a quem representava esta figura toda luz, ou toda luzes ? S. Jeronymo diz que representava a S. Lucas : *Beatus Lucas, de quo dici potest, facies ejus sicut Sol lucet in virtute sua.*

Da virtude do Sol diz Malachias, que traz a saude nas pennas, chamando pennas aos raios da sua luz : *Sanitas in pennis ejus*. M Taes eraõ os rayos da luz, <sup>4</sup> & sciencia Medica de S. Lucas. Quando as pennas da sua mão escreviaõ receitas, não receitavaõ medicamentos, receitavaõ faudes.

241 Isto faziaõ os seus tres dedos com a penna. E a sua voz com as palavras, que fazia ? Esta he a ultima, & maior maravilha. Não mudo, como costumãõ fer os outros : *Vox sermonum ejus, ut vox multitudinis* : A voz das suas palavras era como a voz da multidaõ. A multidaõ nos casos da Medicina não está ben acreditada. *Turba Medicorum Cæsarem perdidit*, disse Menandro : A multidaõ dos Medicos matou ao Cesar : & o Imperador Adriano experimentando em si a verdade deste dito, dizem que o mandou escrever por epitafio na sua sepultura. Nem foi me- nor

nor a observação de Marcial, o qual visitado do Medico Symmacho com toda a multidão dos discipulos, que levava consigo à pratica, ao uso de Roma; em hum achaque leve, disse jocosamente:

Martia-  
lis lib. 3.

*Centum me tetigere manus  
aquilone gelatæ;  
Non habui febrem, Sym-  
mache, nunc habeo.*

Para sentenciar com justiça as enfermidades, ou sem perigo os enfermos, as juntas não haõde ser de muitos Medicos, senão de muita sciencia em hum sò Medico. Assim o entendeo o grande juizo de Homero, quando disse:

*Vir Medicus par est multo-  
rum millibus unus.*

241 E verdadeiramente taõ grande atrevimento he nos que curaõ, como nos que se deixaõ curar, que sendo as enfermidades sem numero, as haja de conhecer, & remediar hum sò homem. Os Egypcios com esta consideração, como refere Plutarco, com tal igualdade, &

proporção repartiraõ, ou distribuiraõ as enfermidades, & os Medicos, que hum Medico não pudesse curar mais que sò huma. Deforte que debaixo do genero das febres hum curava as agudas, outro a terça, outro a quartã, outro a diaria, outro a ethica, outro a thifica. Mas isto que intentou, & não conseguiu a industria humana, repartindo a multidão das enfermidades pela multidão dos Medicos, isto mesmo obrava sò, & com infallivel successo a voz de S. Lucas: *Vox sermonum ejus ut vox multitudinis*: & não porque naquelle novo, & segundo Cherubim se multiplicasse a multidão das pessoas, senão a multidão das luzes.

§. VI.

242 **E**Se alguém me perguntar, porque razaõ, ou difficuldade necessita, a perfeita Medicina de tanta luz, & tantas luzes entre todas as

outras

outras sciencias? A razaõ, de que não se pôde duvidar, he por ser a Medicina sciencia conjectural, que cura o que não vé, & nesta conjectura não sò se pôde enganar o discurso, mas até a mesma experiencia se engana, como confessou Hippocrates, *Experimentum fallax*. Aristoteles disse que onde acaba a Filosofia, alli começa a Medicina. E quam futil, & allumiado ha de ser o entendimento, que penetre hum chaos taõ occulto, & taõ escuro como o interior humano? Baldo depois de estudar a Medicina, experimentando que não acertava a curar humas maleitas, passou ao geral das Leys, & foi na Jurisprudencia taõ eminente, que se poz hombro por hombro com Bartolô. Tanto mais necessita de luz huma sciencia, que a outra. O Jurista para dar, ou tirar a vida a hum homem, vé as Leys, & vé os autos: o Medico vé as Leys, mas dos autos não se lhe dà vista.

243 Se eu houvesse de fazer o anel ao Medico, o metal do circulo não havia de ser ouro, senão electro, & a pedra não havia de ser diamante, ou rubi, senão ametisto. Porque ambos estes simples tem virtude de adivinhar, & descubrir o veneno, ou por suor, ou por tremor, ou por outro effeito extraordinario de quem o tem no dedo, sendo o dedo annular o que tem maior correspondencia com o coração. Os Americanos, com serem barbaros, deraõ em huma notavel politica, & foi, que debaixo do mesmo nome Pagê ajuntáraõ o officio de Medico com o de feiticeiro, entendendo que sò quem soubes adivinhar, pôde curar com acerto. Com a mesma prudencia, ou astucia (não sei se antes, se depois) os Egypcios na Africa, os Gregos na Europa, & os Bracmenes na Asia uníraõ a sciencia magica com a Medica, para que o que não podia alcançar a  
Medi-

Medicina conjecturando, supprisse a Magia adevinhando.

244. E se o Medico Christaõ duvidar, se em algum caso se poderá valer da arte magica para adevinhar o que a sua não alcança: respondo que sim: se o instrumento for S. Lucas. S. Lucas foi perpetuo companheiro de S. Paulo: & porque S. Paulo era do Tribu de Benjamim, diz S. Pedro Damiaõ, que em lhe dar tal companheiro, o aventajou Christo aos outros Apostolos, como Joseph a Benjamim aos outros irmaõs. Foi o caso, que quando os irmaõs de Joseph voltáraõ do Egypto com o paõ que là tinhaõ ido comprar, mandou Joseph ao seu veador que nos sacco de cada hum não sò metesse o trigo, senaõ tambem o dinheiro, & particularmente no de Benjamim além do trigo, & do dinheiro metesse a taça por onde elle bebia. Feito assim, & caminhando já todos os

irmaõs, veyo apoz elles o copeiro de Joseph brádan-do, que lhe levavaõ roubada a taça de que feu senhor usava não sò para beber, mas era o instrumento magico, com que adevinhava todas as cousas:

*Scyphus, quem furati estis, Gen. ipse est in quo bibit dominus 44. 5. meus, & in quo augurari solet.*

E levados todos diante de Joseph, elle confirmou o mesmo, dizendo: *An ignoratis quod non sit similis mei in augurandi scientia?* Não sabeis que

na sciencia de adevinhar nenhum ha semelhante a mim? Isto posto, diz agora S. Pedro Damiaõ, fallando de S. Lucas: *Quid per Benjamin nisi Paulus, qui de Tribu Benjamin originem duxit? Solum autem Paulus etiam scyphus adjicitur:*

S. Paulo he significado em Benjamim, porque foi do Tribu de Benjamim: & assim como sò ao sacco de Benjamim se accrescentou a taça de Joseph, assim sò a S. Paulo foi dado por companheiro S. Lucas.

Ibidem

15.

Petr.

Dam.

serm. de S. Lucas

o 245 E que semelhança tem S. Lucas com a taça de Joseph ? A que disse o seu copeiro , & elle confirmou : ser o instrumento por onde adevinhava todas as cousas : *Scyphus in quo augurari solet dominus meus.* A virtude sobrenatural, & Divina , com que a Joseph eraõ manifestas as cousas occultas , bem celebrada he nas Sagradas Escrituras : & porque elle a quiz declarar pelo modo com que os Magicos do Egypto costumavaõ adivinhar , por isso a attribuiu à taça por onde bebia ; & por isso com grande propriedade semelhante a S. Lucas : *Soli Paulo scyphus adjicitur.* S. Lucas como companheiro inseparavel de S. Paulo foi depois d'elle o segundo vaso de eleição cheyo de todas as graças do Espirito Santo, como Euangelista proprio seu ( diz Ecumenio ) no livro dos Actos dos Apostolos ; no qual S. Lucas escreveu a vinda do Espirito Santo sobre os

Apostolos , & o que por si mesmo , & por elles obrou o mesmo Divino Espirito na primitiva Igreja. E não ha duvida que sendo taõ intimos companheiros Paulo, & Lucas, assim como Lucas bebia como de fonte as revelaçoens de Paulo , assim Paulo como de taça bebia tambem as de Lucas.

o 246 E esta he a razão porque o mesmo Paulo ao Euangelho de S. Lucas chamava Euangelho seu , *Secundum Evangelium meum.* E neste Euangelho de ambos, he circumstancia muito digna de se notar, que os outros Euangelistas escreveraõ o que viraõ : & S. Lucas, porque não vio a Christo, nem foi seu discipulo , tudo o que escreveu no seu Euangelho foi por influencia, ou elevação daquella virtude, que fica fora da jurisdicção, & esfera da vista , que he o que faz difficultosos os acertos da Medicina. Ditofo pois aquelle Medico, que por devação, & inter-

2. Tim.  
2, 8.

cessão

cessão de S. Lucas merecer que elle o admitta à participação desta graça tão particularmente sua: para que depois de esgotado tudo o que a Medicina natural alcança, bebendo naquella raça a Magia sobrenatural, & Divina, supra ella com verdadeira certeza nas enfermidades as duvidas, & perigos da conjectura. E não haja enfermo tão desconfiado da faude, nem enfermidade tão incuravel, que o Medico por intercessão, & graça de S. Lucas, & S. Lucas por meyo d'elle não cure: *Curate infirmos.*

§. VII.

247 **E** Stabelecido affim nas luzes da sciencia de S. Lucas o exemplo, ou exemplar com que elle foi, & com que poderá fer excellente Medico todo o que o quizer imitar; segue-se que passemos da theorica à pratica, & que o mesmo Protomedico nos ensine os parti-

culares preceitos, ou maximas com que exercitou a parte curativa da sua arte. Mas porque referir todos os documentos deste exercicio he impossivel, & muito difficultoso escolher delles os mais necessarios; para não errar na eleição, ponderarémos fômente o que o mesmo S. Lucas com o indice dos tres dedos nos apontar no seu Euangelho.

248 O primeiro capitulo da instrucção que Christo Senhor nosso deo aos que mandou curar o Mundo, he que não levem bolsa, nem dinheiro. Isto quer dizer, *Nolite portare sacculum*: ou como lê o Texto original, *crumenam*: mas este mesmo preceito, ou conselho parece totalmente encontrado com o intento, esperança, & fim dos professores da Medicina: O fim que ordinariamente leva às Universidades os candidatos da sciencia Medica, he aquella promessa vulgar do seu Galeno, *Dat Gale-*

*nus opes.* A Theologia, & Santo Thomas promete dignidades Ecclesiasticas; a Jurisprudencia, & Justiniano, honras seculares; a Medicina, & Galeno, riquezas.

249 Já em tempo de Isaías tinha lançado rai- zes esta opiniaõ, & tinha o mesmo credito a Medicina. Conta Isaías perfeita- mente, que os pequenos se levantáraõ contra os gran- des, & elegéraõ por Go- vernador do povo hum homem, sò porque tinha bom vestido para repre- sentar o cargo: *Vestimen- tum tibi est, Princeps esto noster.* E o tal homem que responderia? *Non sum Medicus, & in domo mea non est panis, nolite constitue- re me Principem populi.* Respondeo que não era Me- dico, nem tinha paõ em sua casa, & que por isso nem elle quer, nem he bem que elles queiraõ que seja Governador do povo. Duas incoherencias acho nesta repostã: a primeira, não querer o eleito ser Go-

vernador do povo, por- que não tem paõ em sua casa. Antes, porque não tendes paõ em vossa casa, por isso deveis aceitar o governo. Para quem go- verna, qualquer terra he mais fertil de paõ que Sici- lia. Aceitai as provisões, & logo tereis a vossa casa muito bem provida. Com tudo este homem quem quer que fosse, em não querer aceitar o governo, mostrou que no juizo era sefudo, & na consciencia timorato. Porque os go- vernos são para fazer bem com o paõ proprio, & não para accrescentar os bens com o paõ alheyo. O mes- mo Christo o disse por boca do nosso S. Lucas: *Qui potestatem habent super* Luc. 22; *eos, benefici vocantur:* Os 25. que tem poder sobre o povo, se governaõ como devem, são chamados Be- neficos. E este nome, be- nefico, ainda que se deriva de bem, não he dos bens que se recolhem, senão dos que se semeaõ; nem dos que se acquirem, senão dos

Isaiaz 3.  
6. 7.

dos que se repartem. Bem disse logo aquelle homem, posto que tumultuariamente eleito, quanto à primeira objecção.

250 A segunda he dizer que não tinha pão, porque não era Medico: *Non sum Medicus, & in domo mea non est panis*: & tambem aqui tirou a consequencia taõ discreta, como verdadeiramente. Porque a todas as outras sciencias, ou officios pôde faltar o pão, mas ninguem o tem sempre mais seguro que o Medico. Como todos somos mortaes, sò o Medico vive do que nós morremos: & taõ certo he na Medicina o pão, como na mortalidade a doença. Nunca lhe pôde faltar ao Medico o pão em abundancia; porque não ha lavoura menos dependente do tempo, ou chova, ou faça Sol; que a da Medicina. Antes quando a chuva afoga as seáras, & o Sol as queima, entaõ cresce mais a lavoura dos Medicos, porque entaõ

Tom. II.

lavraõ mais as enfermidades. As Quaresmas dos enfermos saõ as Paschoas dos Medicos, & com as dietas de huns se fazem os banquetes dos outros.

251 Este he o riquissimo patrimonio da Medicina, & por aquelle legado de Galeno, *Dat Galenus opes*, proprio, & hereditario de todos os Medicos. Pois porque prohibe Christo aos seus a bolsa, & o dinheiro: *Nolite portare sacculum?* Porque quiz o supremo Legislador reduzir a Medicina à sua natural nobreza: & que os professores della a não desacreditassem com a fazer venal. A hum Prégador dos que tomaõ a Escritura pela toada, ouvi eu arguir os Medicos de se venderem muito caros, & o provava com o Texto de S. Paulo: *Salutat vos Lucas Medicus charissimis*. Pouco conhece a riqueza da faude quem cuida que por algum preço pôde ser cara, quanto mais carissima.

*Non est census super censum* Eccli. 30. 16.

O

salu-

*salutis corporis* : diz o Espírito Santo que não ha riqueza no Mundo , que se iguale à faude do corpo. E Plataõ fazendo hum catalogo dos bens desta vida , & dando por sua ordem o lugar que merece cada hum , no primeiro poem a faude , & no quarto as riquezas : *Primum locum obtinet bona valetudo , quartum opes*. Donde se segue que se o Medico der ao enfermo a faude , & o enfermo ao Medico todas as riquezas , menos recebe o Medico , que o enfermo.

Plat. lib.  
1. de Le-  
gibus.

252 Sendo pois o objecto da Medicina a faude do corpo , *Corpus sanandum* , não ha duvida que faria grande injuria à Medicina , & à mesma faude o Medico interesseiro que a quizesse embolsar , & que se lhe pagasse a dinheiro. Porque ? Porque seria pôr preço ao que não tem preço. O Profeta Zacharias fallando nos trinta dinheiros que os Principes dos sacerdotes deraõ a Judas , diz que foraõ o preço do

apreçado , a quem apreçáraõ os filhos de Israel :

*Triginta argenteos , pretium appretiati , quem appretiaverunt à filiis Israel*. De forte que não pondera o Profeta ser Christo vendido , senaõ ser apreçado : *Pretium appretiati* : & não encarece que os Principes dos sacerdotes o comprassem , senaõ que o apreçassem :

Zachar.  
relat. à  
Math.  
27. 2.

*Quem appretiaverunt* : & assim foi ; porque Judas não poz o preço , & sò disse : *Quid vultis miki dare ?*

& os que avaliáraõ , ou almotaçáraõ o preço , foraõ os sacerdotes : *Illi consti-*

Matth.  
26. 15.

*tuerunt ei triginta argenteos*. Esta foi na venda de Christo maior injuria , & afronta que lhe fizeraõ , porque foi poreo preço ao que não tem preço. *Illius pretio aestimati qui inestimabilis est* , diz Theophilacto. De-nos agora licença o mesmo Christo , faude das nossas almas , para que della deçamos à dos corpos.

Ibidem.

253 Prohibe o mesmo Senhor aos seus Medicos a bolsa,

bolsa, & o dinheiro; porque sendo a faude entre os bens temporaes o maior de todos, seria grande afronta da mesma faude appreçalla, ou por-lhe preço, como se ella o tivesse. Isto deviaõ fazer por propria eleição os professores da Medicina por credito da sua sciencia. Zeuxis ao principio vendia as suas pinturas por muito dinheiro, depois dava-as de graça. E perguntado porque; respondeo, porque já não tinhaõ preço. *Quod nullo satis digno pretio permutari posse diceret*, diz Plinio. Assim o faziaõ os dous famosos Medicos Cosmo, & Damiaõ, por isso chamados Anergerios, que quer dizer, os sem dinheiro. E porque ninguem me diga que eraõ santos, como se por isso foraõ me- nos para imitar, ouçaõ os Medicos ao seu Hippocrates, o qual escreveo aos Abderitas, que pelo uso da Medicina nunca recebêra paga: *Se numquam pro medicina usu mercedem accepisse.*

254. E donde lhe vinha esta generosidade a Hippocrates? Não por ser Rey, mas por ser Medico. Seja prova desta grande excellencia da Medicina huma observação minha, que muito me admira não ser de todos. Não houve homem mais perseguido neste Mundo (& bastava ser mais que homem) que Christo Senhor nosso. Quantas vezes o quizerãõ apedrejar, quantas traças, & traçoens buscáraõ para lhe tirar a vida, atè que o puzeraõ na Cruz? Mas quaes foraõ os seus perseguidores? De todos os Euangelistas consta que foraõ os Escribas, & Fariseos, os Principes dos sacerdotes; em summa, os ecclesiasticos. E eu cuidava que não haviaõ de ser sennaõ os Medicos. Todos os enfermos concorriaõ a Christo, & bastava que lhe tocassem em hum fio da roupa para ficarem saõs de qualquer enfermidade. E deste bem commumtaõ universal sò se podiaõ

queixar os Medicos, porque estavaõ ociosos, as boticas fechadas, & todos elles, & os seus ministros sem remedio. Exemplo seja aquella mulher de Cesaréa, que tendo gastado com os Medicos toda a sua fazenda em huma doença chronica de doze annos, pela fama de Christo, o veyo buscar, & sô com lhe tocar a ponta do manto, sarou. Assim o diz o Evangelista S. Marcos: *Quæ fuerat multa perpeſſa à compluribus Medicis: & erogaverat omnia ſua, nec quidquam profecerat.* Pois se os Medicos por esta causa eraõ os mais prejudicados; antes aquelles unicamente que perdiaõ os interesses do seu officio, & todo o seu remedio, porque se não queixavaõ, & porque se não ajuntavaõ tambem aos outros perseguidores de Christo? Eu não acho outra razão, ou fundamento desta differença, senão porque eraõ Medicos. Provo. Porque se olharmos para a Patria

dos Medicos, os Escribas, & Fariseos eraõ da mesma Patria: se olharmos para a ley, que era a de Moysés, elles guardavaõ a mesma ley: se olharmos para a religião, elles professavaõ a mesma, & como ecclesiasticos eraõ mais obrigados a ella: & com tudo sô pelo temor de poderem perder os interesses das suas prebendas, *Venient Romani, & tollent locum nostrum,* crucificáraõ a Christo: logo não resta outra razão deste desinteresse dos Medicos, senão a sua propria faculdade, & sciencia, a qual he tão nobre, & generosa, que por si mesma influe, ainda nos casos mais apertados, o desprezo de todo o interesse.

256 Mas daqui se segue huma grave, & bem pesada difficuldade; porque se os Medicos pelo uso da sua sciencia não haõ de levar dinheiro, quem os ha de sustentar? Respondo que os enfermos, mas não por preço, senão por tributo devido à Rainha de

255

Marc. 5.  
26.Joan.  
11. 48.

de todas as sciencias. Assim o manda o mesmo Deos, que creou a Medicina, naquelle Texto, *Honora Medicum propter necessitatem*: Honrai o Medico pela necessidade; isto he, naõ sò pela necessidade que vós tendes delle, senaõ pela que elle tem de vós. E que quer dizer alli aquelle *honora*? Quer dizer o mesmo que no quarto mandamento, *Honora patrem tuum*. Em hum, & outro lugar quer dizer que os filhos ao pay, & os enfermos ao Medico tem obrigação de assistir, & servir com a condigna sustentação: *Honora, idest, præbe illi sustentationem condignam*: diz com a commun interpretação o doutissimo A Lapide. E chama-se esta sustentação com grande propriedade, & energia condigna; porque se aos pays devemos o sustento, porque nos deraõ a vida, aos Medicos a devemos com o mesmo direito, porque no-la conservaõ. E isto mesmo con-

Tom. II.

firmou admiravelmente o mesmo Christo no mesmo Euangelho, em que prohibio a bolsa, & o dinheiro, & naõ huma, senaõ duas vezes: huma vez, dizendo: *Manducate quæ apponuntur vobis, & curate infirmos*; & outra vez: *Edentes, & bibentes quæ apud illos sunt*. Notem-se muito os termos de humas & outras palavras, que saõ notaveis. Naõ diz que se sustentaráõ por onde forem como peregrinos, ou hospedes, senaõ como senhores, & como se os celeiros, & despensas das Cidades, & tudo o que nellas houver, fosse seu: *Edentes quæ apud illos sunt*. E o que he muito mais, que isto o receberáõ, & lograráõ sem se lhes fazer a face vermelha com o pedir; porque tudo sem cuidado, nem diligencia sua se lhes porá diante: *Manducate quæ apponuntur vobis*.

Luc. 10.  
8. 9.

Ibidem.  
7.

## §. VIII.

257 **O** Segundo documento do Mestre, & Medico Divino na instrucção que deo aos seus, he que no caminho a ninguem fallassem: *Neminem per viam salutaveritis*. E tomando tambem de caminho estas palavras sem reparar no mais interior dellas; he certo que não admittem em quem acode aos enfermos a menor detença, porque nenhuma ha, ainda que seja de hum sò instante, em que se não possa arriscar a vida. A mesma ordem deo o Profeta Eliseu a Giezi familiar de sua casa, quando o mandou com o seu báculo ao filho morto da Sunamitis, esperando que posto sobre elle o resuscitasse. Mas naquelle caso era menor o perigo da dilacção, ou detença. O morto sem novorisco podia esperar huma, ou mais horas pela resurreicção; mas o vivo tal vez apertado do

accidente mortal, qualquer momento que lhe tarde o remedio, o perde para sempre. E he materia muito escrupulosa que se detenha em saudar a hum sam, quem leva a faude a hum enfermo.

258 Mas dando hum passo mais adiante neste caminho, não vejo combinar, & ponderar como he razão a energia com que Christo Senhor nosso prohibe ao Medico o saudar a quem encontra, quando vai curar a quem padece a enfermidade: *Neminem per viam salutaveritis*. A palavra *salutaveritis*, deriva-se da faude, *salus*: & he o mesmo que desejar faude àquelle com quem se falla. Para estas saudaçoens formáraõ os Latinos hum verbo, que a nossa lingua não tem, ao qual deraõ hum sò tempo no singular, que he *salve*, & no plural *salvete*. *Salve* Aeneid. *sancte parens, iterum salvete recepti* 5. *Nequicquam cineres*. E como o *salutaveritis* significa este desejo da

da faude ; com grande razão , & energia prohibe o Divino Mestre as faudaçoens aos Medicos : *Neminem salutaveritis* ; porque he grande abuso , & implicancia impedir , ou divertir o dar faude ao enfermo com faudar ao fam, sendo que o verdadeiro faudar, he dar faude. Que cousa são essas faudaçoens & comprimentos, senão *officiosa mendacia* ? & que maior sem-razaõ que trocar a verdade pela lisonja, & arriscar por hum comprimento vam a maior importancia da vida ?

259 Com tudo como o faudar com os iguaes he acto de amizade , com os maiores de urbanidade , & com todos de humanidade ; parece que he fazer aos Medicos menos urbanos , & menos cortezes , & mais se apertarmos bem aquelle *neminem* , a ninguém , *neminem salutaveritis*. E que seria se aquelle , a quem se negasse a faudação , fosse pessoa de grande authoridade, & de

grande respeito ? Neste caso muito mais , & por isso mesmo. Porque esses respeitos , & esses , & outros obsequios são os que mais encontraõ a faude dos mesmos respeitados , & a obrigaçãõ , & consciencia do Medico. A maior tentaçaõ do Medico he quando a enfermidade he grave , & tambem he grave o doente. Para que eu melhor me declare , ouçamos a S. Gregorio Nazianzeno , fallando dos Medicos do seu tempo. Vistes já a hum Medico tomar o pulso ao enfermo , & arqueando as sobrançellas com gestos de admiraçãõ fazer o compasso com a cabeça aos golpes do mesmo pulso ? Pois aquelles movimentos da cabeça do Medico, diz Nazianzeno, são os da balança , em que elle está pesando duas cousas, de huma parte a difficuldade da doença , & da outra o preço que lhe haõde dar pela cura , & por isso a difficulta. *Capitis motu salutem velut lance*

*mercedem augens, aut deploratum morbum esse significat.* Isto se entende dos Medicos cubicosos, que já refutei; o que agora digo, & não louvo, he dos obsequiosos, & respectivos. Quando a enfermidade he grave, & tambem grave o enfermo, o Medico lisongeiro, & de pouco valor está pefando, como em balança, a graveza da doença, & a gravidade da pessoa: para que? Para temperar os medicamentos com tal brandura, que a doença se modere, & a pessoa de nenhum modo se moleste, & aggrave. Se isto he adular o gosto, ou zelar a faude, julguem os mesmos que são juizes della.

260. A primeira culpa, diz Aristoteles, que se ha de considerar no enfermo, he o sujeito, mas não quem he, senão qual. Consta que estando enfermo aquelle grande Principe dos Filosofos, & provando, como já diffemos delle, que onde acaba a

Filosofia, começa a Medicina, disse ao Medico, como refere Eliano, que advertisse primeiro que elle não era cavador, nem vaqueiro, & sobre isto depois de examinada a causa, veria se havia de obedecer às suas receitas. *Ne, inquit, me cures ut bubulcum, aut foborem, sed prius causam edisere, sci enim facile persuasione me morigerum reddideris.* Distingue-se o Filosofo do cavador, porque o cavador com a enxada na mão, quanto come, & bebe em todo o dia, sua em mea hora; & o Filosofo com a especulação da sua fantasia avoca os espiritos à cabeça, & fica mal assistidas as officinas do sangue, & fontes da vida. Desorte que a consideração do sujeito ha de examinar, se he robusto, ou delicado, se de muitas, ou poucas forças, se deste, ou daquelle exercicio; mas nesta distincção, & na do temperamento não ha de entrar a da qualidade, & dignidade da

pessoa,

peffoa, fob pena de ficar bem lifongeadó o doente, & mal curado. Por iffo vemos que melhor, & mais facilmente fe curaõ os criados, que os amos, os escravos, que os senhores. Donde nafce, que curadas nos nobres, & ricos mais mimofa, & naõ radicalmente as enfermidades, ou faõ frequentes as recachidas, ou, como gravemente diffe Tertulliano, quafi tanto padece o mal lam a fua faude, como pa-

Tertull: Apolog. cap. 27, *decia a doença: Ex aliqua valetudine sanitatem fuam patitur.*

261 E fe ifto succede às qualidades particulares, que ferá nas fupremas, & coroadas? Adoeceo de huma febre El-Rey D. Sebastiaõ, & fendo chamado de Coimbra aquelle Oraculo da Medicina, que nas cadeiras da mefma Universidade he allegado com nome de *Magnus Thomas*, & que remedio applicou ao Rey, que era de pouca idade? Ordenou que lhe fizeffem huma cama de

Rofas, & deitado nella, ficou fam. Mas o que naquella grande sciencia obráraõ as Rofas, em outra menor fe pôde curar com espinhas. He policia da Corte da China darem-fe às doenças do Rey os mefmos titulos que à peffoa Real. E affim dizem os Medicos: A muito alta, & muito poderofa febre de Voffa Mageftade, Rainha fobre todos os Reys, & Emperadora fobre todos os Emperadores, ou eftá mais remetida, ou mais alterada: E como nas doenças dos Reys fe cura a Mageftade, & naõ a natureza, & o respeito applica os medicamentos, & naõ o juizo; por iffo a mefma natureza, que no viver, & morrer fez a todos iguaes, naõ coftuma obedecer fenaõ àquelles remedios (poffo que mais austeros) onde ella depositou a virtude, & poz a efficacia.

262 O Medico naõ cura a purpura, nem a coroa, fenaõ o homem defpido, & o corpo, que em todos

todos he do mesmo barro : & aonde o Medico quiz fazer distincção de barro a barro, alli se perdeo. Passando acafo Alexandre Magno por junto a hum cemeterio, vio nelle a Diogenes : & como lhe perguntasse que fazia naquelle lugar ; respondeo o Filosofo : Ando aqui buscando os ossos de Philippe de Macedonia , mas naõ os posso distinguir : *Ossa Philippi patris quondam tui quæro ; sed inter plebeorum non discerno*. Assim respondeo a liberdade do famosissimo Cynico à arrogancia daquelle soberbissimo monstro, como lhe chama Seneca ; & o ensinou a que se naõ estimasse mais que os outros homens , pois os ossos do pay, que lhe dera o ser , & o sangue , se naõ distinguião dos outros. Mas como os palacios dos Reys , aonde os Medicos naõ saõ chamados senaõ por necessidade, assim como tem as portas sempre abertas à adulação , & lisonja , assim ellas por si

Maximil.  
Sand. in  
Dedic.  
lib. de  
Morte.

mesmas se fechaõ à verdade ; muito valor ha mister a do Medico que houver de curar a hum Rey, como a hum homem.

263. Em summa, posto que esta materia seja taõ alhea da minha profissaõ, eu a reduzo confiadamente a huma sò palavra. E qual he ? Que os Medicos devem ser como as enfermidades. Assim como as enfermidades naõ respeitão qualidades , nem dignidades , assim o devem elles fazer. A enfermidade naõ respeita qualidades , porque aindaque a nobreza se chame sangue, a enfermidade naõ se compoem , ou descompoem deste sò humor , senaõ da discordia de todos quatro. E naõ respeita dignidades, porque taõ sujeito está à febre em palacio o Rey, como o moço do monte , & em Roma o Papa, como o faquino. Sejaõ pois os Medicos como as enfermidades ; porque *contrariorum eadem est ratio*, & naõ he bem que sejaõ de melhor

melhor condição os males, que os remedios. E por que todo o Medico se empenha muito pela verdade, & acerto do seu prognostico, sirva de conclusão a este ponto, & de prefação ao seguinte, que he de maior importancia, hum caso que agora me lembra, tão merecedor de ser ouvido por discreto, como de ser imitado por verdadeiro.

264. Estando enfermo S. Francisco de Borja no tempo, em que era Duque, tomou-lhe o pulso o Medico, & disse: Que me dará Vossa Excellencia, se à manhã lhe pedir as alviças de estar livre da febre? Estava no aposento hum aparador com muitas peças ricas de prata, & respondeu o Duque, que daquella baxella escolhesse o que lhe parecesse melhor: & escolheu a maior de todas, que era hum grande prato. Tornou ao outro dia o Medico, tomou o pulso, & equivocando como Castelhana na pala-

vra Plato, disse: *Amicus Plato, sed magis amica veritas*: Vossa Excellencia ainda tem febre. Não refere o Historiador o que respondeo o Duque; mas eu lhe não dera então o prato, senão ametade da baxella: & se accrescentára que a febre tinha degenerado em maligna, lha dera toda. Maior acção que a deste meu pensamento veremos depois. Em dous casos obrará culpavelmente a inteireza, & verdade do Medico: ou na applicação respeitosa dos remedios, de que acabámos de fallar, ou no silencio, & dissimulação do perigo, de que agora fallaremos. Huma cousa he a doença que ameaça a saude temporal, outra a que pôde arriscar a eterna: a primeira pertence à cura da enfermidade, a segunda ao desengano da morte. E quantos Medicos ou por falta de valor, ou com soberba, & mal entendida piedade, por não desanimar os enfermos, & por não descon-

desconsolar os vivos , são causa de que se condemnem os mortos? Contra a enfermidade pecca-se na cura não se lhe applicando os remedios efficazes , posto que duros. E contra o enfermo, quando a doença he mortal, pecca-se muito mais gravemente na dissimulação, não o desenginando logo do seu perigo. O primeiro peccado he contra o *Curate infirmos*: o segundo contra o *Dicite illis: Appropinquavit in vos regnum Dei*. Este he o terceiro documento do Evangelho. Dizei aos enfermos , a quem curardes, que he chegado a elles o tempo de passar desta vida, & de ir reynar com Christo.

266 Que bem conheceo a difficuldade deste desengano, & a força deste respeito El-Rey Jeroboaõ! Estava gravemente enfermo o seu primogenito: quiz saber se viveria, ou não, & disse à Rainha, não fiando a materia de outrem, que disfarçada em

trajos de huma mulher ordinaria, fosse consultar o Profeta Ahias, & lhe dissesse que tinha hum filho muito doente, do qual dependia o remedio da sua casa, & que para saber o que havia de dispor della, lhe pedia, como a Oraculo de Deos, a certeza da sua vida, ou morte. Por ventura faltavaõ a Jeroboaõ os seus Medicos da Camera, & estes, como se costuma, não eraõ os mais doutos de todo o Reyno? Pois porque os não consultou o Rey, & ainda para tirar a verdade da boca do Profeta, com o engano do disfarce da Rainha quiz alcançar delle este desengano? O mesmo facto he a razão delle. Não consultou os Medicos, porque ainda que não duvidava da sua sciencia, tinha por certo que nenhum delles teria valor para não dissimular a morte do filho, & lhe manifestar com clareza que não podia escapar. E atè do mesmo Profeta que lhe tinha anunciado

nunciado a Coroa, quiz alcançar por meyo daquelle disfarce a verdade, que tanto cuidado lhe dava; porque a primeira revelação era dar a hum particular a nova de hum Reyno, & a segunda dar a hum Rey a da morte de hum filho.

267 Oh quanto trabalha o demonio para impedir, principalmente aos Reys, estes defenganos! Para impedir o fruto da primeira arvore da vida, disse a Eva: *Nequaquam morte moriemini*: para impedir o fruto da segunda, que he a Medicina, assim como poz estas palavras nos ouvidos da primeira mulher, assim poem as mesmas na boca dos Medicos. Notai muito aquelle *Nequaquam*. Não disse que não morreriaõ, fenaõ, que de nenhum modo haviaõ de morrer: *Nequaquam morte moriemini*. A promessa foi huma, & as mentiras foraõ sem numero; porque sendo innumeraveis os modos de

morrer, como experimentamos os filhos de Eva, elle disse que de nenhum modo morreriaõ. Foraõ tantos os modos de mentir, como saõ os modos de morrer, para que em nenhum modo de morrer faltasse o seu modo de mentir. E por isso saõ tantos os modos de enganar, ou de naõ defenganar, com que encobrem a morte aquelles que tem obrigação não sò de a declarar, mas a tempo.

268 Grande exemplo o do maior dos Profetas maiores. Adoeceo mortalmente El-Rey Ezechias, no meyo (como elle cuidava) da sua idade: *In die* Isaia 38. 10. *medio dierum meorum*. Avisou-o Isaías para morrer, & foi o aviso com estas palavras: *Dispone domui tuae,* 4. Reg. 20. 1. *morieris enim tu, & non vi- ves*: Dispoem de tua casa, porque hasde morrer tu, & não hasde viver. Quem haverá que não admire esta repetição? Haver de morrer, & não haver de viver, não he o mesmo? O mesmo

Gen. 3.  
4.

Luc. 2.  
50.

mesmo he, mas mais claro. E repetio o Profeta o mesmo defengano, para que o Rey o não duvidasse. Quando Christo disse aos Apostolos que hia a morrer, por mais que lhes declarou o tempo, o lugar, o modo, os executores, & o mesmo genero da morte; diz o Evangelista que elles o não entenderão: *At ipsi non intellexerunt*: porque não ha cousa mais difficil-tosa de entender que esta palavra morrer. Por isso o Profeta o declarou não huma, senão duas vezes, nem por hum, senão por dous modos: huma vez por affirmaçãõ, *morieris*, & outra por negaçãõ, *non vives*. Imaginas que estás no meyo dos teus dias, & enganas-te; pois os passados já são de morte, *morieris*, & os futuros não haõ-de ser de vida, *non vives*. A vida dos Reys he de mui desigual esfera à dos outros homens, mas estas desigualdades, que sãõ faz a fortuna, já he chegada a ti, ô Ezechias, a morte

que as iguala. *Morieris*, morrerás à vida, & *non vives*, & já não viverás à fortuna: *morieris*, morrerás ao Mundo, & *non vives*, & já não viverás à Magestade: *morieris*, morrerás como homem, & *non vives*, & já não viverás como Rey: *morieris*, morrerás como todos, & *non vives*, & já não viverás sobre todos.

269 Tudo isto quer dizer, *Morieris tu*, & *non vives*. Porém aquelle *tu*, não deve passar sem reparo. A palavra *tu*, na lingua Hebraica, como na Latina, he commum para todos: mas os vassallos quando fallaõ com os Reys, em lugar de *tu*, dizem, *Domine mi Rex*, que val o mesmo que, Vossa Magestade, como consta de toda a Escritura Sagrada nos livros dos Reys: & os Profetas quando menos à palavra *tu* accrescentaõ *Rex: Tu Rex*. Assim fallou Daniel a El-Rey Nabucodonosor: *Tu Rex* Daniel. *cogitare cœpisti*. Assim a 2. 29. El-Rey

Daniel. El-Rey Balthafar : *Pater*  
 5. 11. *inquam tuus, ô Rex* : & af-  
 Daniel. fim a El-Rey Dario : *Co-*  
 6. 22. *ram te, Rex, delictum non*  
*feci.* Pois se Ifaías era Pro-  
 feta , & vassallo del-Rey  
 Ezechias , & entre os Pro-  
 fetas, como o mais polido,  
 & discreto de todôs , era  
 chamado o Profeta Corte-  
 tezaõ , porque deixado  
 hum , & outro titulo , fal-  
 lou ao seu Rey nem como  
 vassallo, nem como Profe-  
 ta , senaõ taõ nua , & fec-  
 camente com hum *tu: Mo-*  
*rieris tu, & non viues?* Por-  
 que a occasiaõ não era de  
 lisonjas , nem ainda de  
 cortezias , senaõ de desen-  
 ganos. Annunciava-lhe a  
 morte, em que saõ iguaes  
 todos os homens , & por  
 isso lhe fallou como a qual-  
 quer outro homem, & não  
 como a Rey. Assim como  
 não usou de prologos , ou  
 prefaçoens , nem de ro-  
 deyos , ou metaphoras para  
 a clareza, assim cortou pe-  
 las cortezias da Magesta-  
 de, por não perder aquelle  
 pouco tempo, aonde saõ  
 taõ importantes os instan-

tes. Não esperou a que a  
 debilidade da natureza o  
 avisasse do seu perigo, mas  
 elle lho declarou em quan-  
 to os sentidos , & poten-  
 cias do corpo, & alma esta-  
 vaõ inteiras , & em seu vi-  
 gor para orar, como orou,  
 para chorar , como cho-  
 rou , & para recorrer a  
 Deos, como recorreo , &  
 entaõ o advertio que dis-  
 puzesse de sua casa , *Dispo-*  
*ne domui tuae* , quando o  
 podia fazer com o juizo,  
 quietaçaõ , & sossego, que  
 não permittem os acciden-  
 tes nos desmayos , & per-  
 turbaçoens da morte , &  
 pois perdia a vida, que aca-  
 ba com o tempo, seguia-  
 se a que não ha de acabar  
 por toda a eternidade.

270 Aonde não hou-  
 ver este valor, esta liber-  
 dade , & esta verdade de  
 Ifaías , he certo que falta-  
 ráõ à sua obrigação (como  
 muitas vezes tem falta-  
 do) não sã os Medicos do  
 corpo , senaõ tambem os  
 da alma ; taõ enganados  
 nos respeitos humanos,  
 ou deshumanos, de que se  
 deixaõ

deixaõ cegar, que elles são os maiores traidores dos Reys, & dos Reynos; sendo pelo contrario dignos das maiores mercès, & dos mais aventajados premios os que com verdadeiro zelo, & amor não sò os defenganaõ livremente do perigo da vida, senaõ da certeza da morte. Aqui entra agora o exemplo da heroica acção, que eu prometti, muito maior que o meu pensamento, sobre o Medico de S. Francisco de Borja. Estando El-Rey Balthasar na ultima cea de sua vida, brindando aos seus idolos nos mesmos vasos sagrados, de que seu pay Nabucodonosor tinha despojado o templo de Jerusaleem; apparecêraõ tres dedos de huma mão invivível, que escreviaõ na parede humas letras não conhecidas. Chamado Daniel para a interpretação dellas, disse ao Rey, que nas primeiras se continha o numero dos seus dias, nas segundas o peso das suas obras, & nas tercei-

ras, & ultimas o fim da sua vida, & do seu Reyno, que seria naquella mesma noite. Oh terrivel, & tremenda sentença! E que faria Balthasar ouvindo-a? Immediatamente o conta o Texto, & foi huma resolução, se pôde ser, ainda mais admiravel que a do Profeta. *Tunc, jubente Daniel. Rege, indutus est Daniel purpurâ, & circumdata est torques aurea collo ejus, & prædicatum est de eo, quòd haberet potestatem tertius in regno suo.* No mesmo ponto, sem fallar outra palavra, o que fez Balthasar, foi mandar que Daniel fosse logo vestido de purpura com o collar de ouro, que era a outra insignia Real, & que na presença dos convidados, que eraõ mil, os maiores de toda a Monarchia, fosse apregoado no poder, & mando pela terceira pessoa do seu Reyno, sendo a primeira o mesmo Rey, a segunda a Rainha, & a terceira Daniel. E haverá quem pudesse imaginar tal resolução

Ita Maldon. ibi.

ção no maior caso por todas suas circumstancias que pôde succeder no Mundo?

271 De maneira que porque Daniel notificou a hum Rey a morte, & a privação do Reyno, que era a Monarchia dos Assyrios, & Chaldeos, a maior que nunca houve; o mesmo Rey avaliou com tal extremo este defengano, que o não pagou, nem premiou menos, que com igualar ao mesmo Daniel no poder, & na dignidade a si, excepta somente a coroa. Mas não parou aqui o caso, nem a causa da admiração, ainda vai por diante. *Eadem nocte inter-*  
Dan. 5.  
30. 31. *fectus est Balihasar Rex Chaldæus, & Darius Medus successit in regnum:* Naquelle mesma noite, tomada por força de armas Babilonia, foi morto Balihasar Rey Chaldeo, & lhe succedeo no Reyno Dario Medo: com que parece que a purpura, o colar, o poder, & a dignidade de Daniel tambem espirou, ou havia de espirar com o

Rey, que lha tinha dado. Mas não foi assim, porque Dario, posto que como inimigo, & vencedor de Balthasar, nenhuma obrigação tinha de confirmar o que elle tinha mandado; tendo porém noticia do que Daniel havia dito, & feito, não sò o conservou nas preeminencias da mesma dignidade, mas acrescentou a ellas o amor, o respeito, & a estimação que lhe devia o defunto. Para que entendaõ os Reys, quam animados, & confiados devem ter os ministros de sua faude, & vida, para que nos perigos della os defenganem com toda a liberdade. Equal ha de ser a verdade, & inteireza com que os mesmos ministros os devem defengannar sem temor de perderem a sua graça, nem a de seus successores.

S. X.

272 **D**Aqui não há que passar, para que acabem bem os enfermos. E para que acabem bem os Medicos, falta alguma cousa? Como andaõ sempre com a morte entre as mãos, ou entre os dedos, pôde acontecer que lhe tenhaõ perdido o medo. Mas para que seja com confiança da vida, que ha de durar para sempre; lembrem-se daquelle proverbio: *Medice cura te ipsum*: assim como curaõ os outros, não se esqueçaõ de se curar a si. Este he o maior exemplo que devem admirar, & imitar em S. Lucas. S. Lucas, como Euangelista de Christo, como companheiro perpetuo de S. Paulo, como aquelle Varaõ Apostolico que peregrinou com elle tantas partes do Mundo por mar, & por terra, exercitando sempre as obras de misericordia; as corporaes, curando os corpos; as espirituaes, con-

vertendo, & salvando as almas, podia confiadamente ter por segura a salvaçaõ propria; & com tudo, como se fora hum grande peccador, que fazia? A mesma Igreja o diz: *Qui crucis mortificationem jugiter in suo corpore pro tui nominis honore portavit*. Sendo o seu corpo taõ santo, & taõ puro, que perpetuamente foi virgem, esse mesmo corpo mortificava, & martyrizava perpetuamente, & sem cessar, *jugiter*, & não com menor mortificaçaõ que a da cruz, *Crucis mortificationem*; a qual não para satisfazer por seus peccados, senaõ por honrado nome de Christo, *pro tui nominis honore*, sempre levava sobre o mesmo corpo às costas, *in suo corpore portavit*. Quando Christo Redemptor nosso sahio com a Cruz às costas, diz o Texto Sagrado: *Bajulans sibi Crucem, exiit*: Joan. 19. 17. que levava a Cruz para si. Pois se Christo não tinha necessidade della, porque a leva-

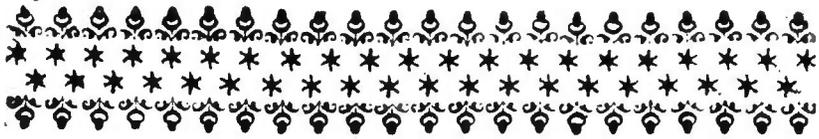
*Euangelista S. Lucas.*

(249)

a levava para si, *sibi*? Por-  
qué era Protomedico do  
Mundo, & quiz ensinar  
a todos o que deviaõ fa-  
zer. Christo, *Bajulans sibi*  
*Crucem*: Lucas, *Mortifi-*

*cationem Crucis in suo cor-*  
*porè*: para qué nenhum  
Medico seja taõ descuida-  
do, que curando aos ou-  
tros, se naõ cure a si: *Me-*  
*dice cura te ipsum.*





# SERMAM

Do Beato

## ESTANISLAO KOSKA

Da Companhia de JESUS,

Prégado na lingua Italiana, em Roma, na Igreja  
de Santo Andre de Monte Cavallo, Novi-  
ciado da mesma Companhia.

Anno de 1674.

*Beatus venter, qui te portavit.*

LUC. II:

§. I.

273



**L**OUVAR O  
filho pela  
mã y, ou  
engrande-  
cer a mã y pelo filho, in-  
vento foi não vulgar de  
huma eloquencia do vul-

go. Assim disse quem não  
tinha aprendido a bem fal-  
lar na lingua propria : &  
assim o farei eu na estra-  
nha. Hei-de fallar de hum  
Beato; & não posso deixar  
de beatificar o ventre de  
que nasceo: *Beatus venter,*  
*qui te portavit.* Esta he a  
obriga-

obrigação de louvar o filho, & esta a necessidade de não poder não louvar juntamente a mãy. Mas qual mãy? O filho he Estanislao: & quando eu ponho os olhos neste bendito filho, vejo huma, duas, & tres mãys., cada huma das quaes o quer por seu. Não basta aqui a espada de Salamaõ; porque são mais que duas as que litigaõ.

274 Viveo pouco Estanislao, & não podia viver muito. Aos Anjos concedeu-se pouca via, ou pouco espaço de viadores: & não pôde continuar muito quem começa pelo fim. Com tudo em huma via tão breve, & em huma vida tão curta, foi Estanislao tres vezes concebido, & tres vezes nascido. Não digo cousa nova, & sem exemplo: mas o exemplo he tão unico, & tão alto, que a faz mais admiravel, & mais nova. Fallando de seu proprio Filho diz Deus por boca de David: *Filius meus es tu, Ego hodie*

*genui te*: Vós sois meu Filho, & Eu vos gerei hoje. Mas quando foi este *hodie*, & este hoje? Em hum, em dous, & em tres nascimentos. *Hodie*, hoje na geração eterna: *hodie*, hoje na encarnação temporal: *hodie*, hoje na resurreição gloriosa. Assim o affirma S. Paulo. E isto que sô se cre de hum homem Deos, nós o verémos por seu modo em hum moçozinho, que não chegou a ser homem. Christo tres vezes nascido de hum sô Pay; Estanislao tres vezes nascido, mas de tres mãys.

275 E que mãys foram estas? Huma em Polonia illustrissima: outra em Germania Divinissima: & a terceira em Roma perfeitissima. Em Polonia a mãy natural, que lhe deo o primeiro ser: em Germania a Mãy de Deos, & sua, que lhe deo o segundo: em Roma a Companhia de JESUS, que lhe deo o ultimo, & apenas concebido no ventre o trasladou à sepultura. Foi

Estanislao o primeiro, que morreo nesta Casa : & sendo ella verdadeiramente

Gen. 3. te *Mater viventium*, elle  
20. foi o seu *Primogenitus mortuorum*.

Apocal.  
1. 5.

Naõ devia hum tal mãy ter outro primogenito, nem hum tal primogenito outra mãy. A primeira mãy cede facilmente à terceira : a terceira cede gloriosamente à segunda : & eu para louvar a Estanislao em todas tres, que farei ? Naõ farei, nem posso fazer mais, nem menos, que provar o meu thema em todas tres. Veremos pois em outros tantos correlativos hum filho bemaventurado beatificado em tres mãys, & tres mãys bemaventuradas, & beatificadas em hum filho: *Beatus venter, qui te portavit*. Temos naõ sò proposto, mas já dividido o discurso ; comecemos pela primeira parte.

## §. II.

*Beatus venter, qui te portavit.*

276 **C**oncebido que foi Estanislao: ( começo assim, porque em materia grande, & em tempo breve, nem se deve perder tempo, nem palavra ) Concebido que foi Estanislao no ventre da primeira mãy ; eis que apparece milagrosamente sobre o mesmo ventre o nome de JESUS, naõ escrito, ou pintado, mas esculpido, & relevado na mesma carne, & todo cercado de rayos. Ouvistes, ou lestes algum hora caso semelhante ? Prodigio verdadeiramente estupendo, & inaudito ; mas se eu me naõ engano, já de muito longe antevisto, & promettido. Do nome de JESUS tinha profetizado Isaías em huma palavra de dobrada significação duas cousas singulares, que veriaõ os seculos futuros.

A pri-

Itaiz  
62. 2.  
Verf.  
Hebr.

A primeira, que aquelle nome seria nomeado do Ceo ; a segunda, que do Ceo seria esculpido. *Nomen, quod os Domini nominabit : nomen, quod os Domini insculpet.* E quando se cumprio este oraculo ? A primeira promessa se cumprio antes da conceição de Christo, quando o Anjo annunciou do Ceo o nome de JESUS, *Quod vocatum est ab Angelo, priusquam in utero conciperetur.*

Luc. 2.  
22.

A segunda não estava ainda cumprida, & se verificou na conceição de Estanislao, quando no ventre da mãy appareceo o nome de JESUS esculpido: *Nomen, quod os Domini insculpet.* Mas o nome de JESUS no ventre de huma mulher ? No ventre de huma mulher aquelle nome,

Philipp.  
2. 9.

*Quod est super omne nomen,* não sò escrito, ou sobreescrito com letras; não pintado, ou dividido com cores; mas formado da mesma carne ? Sim, da mesma carne : & aqui está o mais admiravel, & o mais mi-

raculoso do milagre. Nas entranhas da Mãy de Deos encarnou Deos o seu Verbo : & nas entranhas da mãy de Estanislao encarnou o Verbo o seu nome. Naquelle ventre a encarnação do Verbo occulta; neste a encarnação do nome manifesta : naquelle com milagre novo, & infavel, que não terá segundo; neste com milagre novo, & inaudito, que não teve primeiro. Oh mulher verdadeiramente beatificada, & consagrada ! O teu ventre foi o primeiro templo de Estanislao : & posto que ainda se não podia adorar o Santo, já se devia adorar o templo : *Ut in nomine Jesu omne genu* Ibidem. *flectatur.*

277 Esta he, senhores, a primeira folha da vida de Estanislao, na qual vos peço, que façais reflexão sobre o que eu principalmente admiro, & he, que sendo todos os Santos obra de Deos, sò esta firmou o mesmo Deos, & sobreescreveo com o seu nome.

nome. Se vissemos que hum famosissimo Artifice depois de ter entalhado em marmore muitas estatuas, ou pintado em laminas de bronze muitas figuras, todas que espirassem vida, & causassem espanto, & ao pé de huma fô dellas imprimisse a sua divisa, ou escrevesse o seu nome, que diria o Mundo? Diria com razão que aquella era a obra mais primorosa da sua arte, aquella a mais estimada delle, & mais perfeita. Eu não me atrevo a dizer tanto; mas tanto he o que em semelhantes casos fazem os Artifices humanos, & tanto o que fez (bem que huma fô vez) o Divino. Daqui se entenderá hum famoso Texto de S. João, ainda entre os doutos difficuloso. *Hunc enim Pater*

Joan. 6. 27. *signavit Deus.* Quer dizer, que no composto ineffavel de Christo imprimio, & estampou Deos Padre o seu sello. Assim o declara mais expressamente o mesmo Texto original Gre-

go: *Hunc enim Pater signavit Deus.* Ora vede. Text. Græc.

278 Creou Deos, & vestio a terra com tanta variedade de creaturas, cuja fermosa vista suspende, & leva apoz si os olhos; mas não imprimio o seu sello na terra. Creou o Ceo bordado de ouro sobre azul com Sol, Lua, & Estrellas, vencendo a arte, & a ordem não fô a materia, fenaõ a fôrma de todas as sublunares; mas não imprimio o seu sello no Ceo. Creou os homens, & Anjos, os Cherubins, & os Serafins, & posto que em todos, & cada hum ou com semelhança, ou com diversidade admiravel, tivesse ideado a sua propria imagem, nem por isso imprimio nelles a estampa do seu sello. E porque? Não eraõ obras dignas da mão, & do pincel Divino? Sim eraõ, & muito: *Vidit cuncta, quæ fecerat, & erant valde bona.* Gen. 1. 31. Porque razão logo não as honra Deos; ou não se honra de imprimir nellas o seu sello? Porque tinha

tinha o supremo Artifice na mente outra obra mais nobre, mais sublime, mais Divina, mais sua; & esta fô julgôu por digna de a finaliar, & distinguir de todas as outras com a divisa do seu nome. Assim foi.

Jerem. *Creavit Dominus novum*  
31-22. *super terram.* Sahio Deos

ao Mundo com aquelle artefacto novo, & incomprehensivel, aonde atou o humano com o Divino, o creado com o increado, o finito com o infinito, unidos, & divididos juntamente em hum supposto: & como aquella era a maior obra sua, aonde a Omnipotencia empregou todo o poder, & a Sabedoria compendiou toda a arte; esta fô sobreescreveo com o seu nome, & sellou com o seu sello: *Hunc Pater signavit Deus.* Este he o verdadeiro sentido do Texto. Mas eu tremo de applicar a semelhança. Sô não posso deixar de dizer o que se não pôde negar. De Christo he verdadeiro dizer: *Hunc Pater signavit Deus.*

de Estanislao não se pôde negar: *Hunc Filius signavit Deus.* Christo finalado com o sello do Padre, Estanislao sigillado com o nome do Filho.

279 Mas qual será o significado deste grande final? Hum final, hum prodigio, hum portentoso taõ novo, & inaudito não podia não ter, & encerrar em si huma grande significação. E qual foi esta? Todos dirão, que ser Estanislao finalado no ventre da mãy com o nome de J E S U S, significa que aquelle minino seria hum insigne, ou affinaladissimo Jesuita. ( Fallo ao vosso modo.) Hum Xavier, hum Borja, hum Gonfaga, & tantos outros Martyres, & Confessores, & ainda o mesmo Pay de todos, forão Jesuitas feitos: Estanislao foi Jesuita nascido. Esta he a energia, com que dizemos, que o Orador se faz; & o Poeta nasce. Foi Estanislao Jesuita nascido, & o que he mais, muito antes de nascido já Jesuita.

Morreo

Morreo Estanislao nõ noviciado : & podia competir na antiguidade com o mesmo Fundador. Santo Ignacio viveo sessenta & cinco annos ; & teve dezafeis de Jesuita : Estanislao viveo dezoito annos ; & teve de Jesuita dezanove ; porque já desde a conceição era Jesuita.

280 Certamente este significado parece proprio, & natural ; mas segundo a nossa divisaõ pertence à terceira mãy, & não à primeira, de que agora fallamos. Qual foi logo o verdadeiro significado daquelle miraculoso JESUS em respeito à primeira mãy de Estanislao, que he a de Polonia ? Eu não quero, nem posso querer outra interpretação, nem mais propria, nem mais certa, que a do primeiro Interprete do mesmo nome. O Anjo, que foi o primeiro, que pronunciou, & interpretou o Santissimo nome de Jesus, que disse ? *Ipse enim salvum faciet populum suum*: Porque elle salvará o seu

povo. Este he o verdadeiro significado daquelle final. Sabeis que quer dizer o nome de JESUS estampado sobre Estanislao concebido em Polonia ? Quer dizer, que aquelle Minino seria o salvador, & libertador do seu povo : *Ipse enim salvum faciet populum suum*. Marthã 1. 21q O effeito provou o prodigio. Quantas Cidades de Polonia, & quantas vezes ardiaõ em peste, & recorrendo a Estanislao não sõ Catholicos, mas tambem hereges, & como se ao seu mandado embainhasse a espada o Anjo percussor, todas ficavaõ livres ? Porẽm estes eraõ povos particulares, & o final diz mais : *Populum suum*: não hum, ou alguns povos, mas todo o povo, todo o Reyno ; toda a nação : & assim o experimentou a Polonia toda.

281 O maior perigo, em que já mais se vio toda Polonia, foi o anno de seiscentos & vinte & hum, quando Osman com exercito de trezentos mil Turcos,

cos, & maior numero de Tartaros naõ sò a vinha invadir, mas inundar: naõ sò a conquistalla em parte, mas a dominalla, & devoralla toda. E qual foi o remedio, & o foccorro em caso, & aperto taõ desesperado? Já o Rey, & o Reyno tinhaõ pedido a Roma a cabeça de Estanislao, para que elle o fosse das suas armas, sustento, & muro da Patria; quando entre grande temor, & pouca esperança amanheceo o dia decretorio de dez de Outubro; decretorio; mas immortal. No mesmo dia entrou a cabeça de Estanislao na Polonia: no mesmo dia appareceo Estanislao visivel no ar, naõ armado, mas orando: no mesmo dia foi visto o Minino Jesus, que do collo, & braços da Mãy voltado a Estanislao lhe dava a mão: no mesmo dia se deo a desigualissima batalha; & no mesmo foi roto Osman, & a multidaõ immensa dos barbaros feros, armada, & artonita preci-

pitou a fugida. Assim ficou em pé, & salva aquella gram muralha do Christianismo: & Estanislao nas vozes, nas pinturas, nas estatuas, nas escrituras acclamado salvador, & libertador da sua Patria, & do seu povo: *Ipse enim salvum faciet populum suum.*

282 Tal foi o significado daquelle grande sinal. Mas a maior gloria do caso, a meu juizo, he, que o sinal, o significado, a mãy, o Filho, a vitoria, o Turco, tudo foi visto por S. João, & o deixou escrito, ou retratado de sua propria penna em humas das mais famosas figuras do seu Apocalypse. E agora (contra o que costumo) citarei a multidaõ de Authores, que quando naõ são necessarios, mais fervem de embaraçar, & escurecer, que de declarar o que dizem. Santo Antonino, Ubertino de Casalis, Paulo Burgense, Pedro Galatino, Celio Pannio, Lyrano, Dionysio Carthusiano, Serafino de

Fermo,

Fermo, Ribera, Viegas, Sá, Cornelio A Lapide, & os outros Commentadores, que escrevéraõ depois do Imperio Ottomano, todos concordão que em boa parte do Apocalypse estaõ historiadas as perseguiçoens da feita Mahometana contra a Igreja, & as vitorias, & triunfos da Igreja contra ella. Isto posto, ouçamos o Texto de S. Joaõ. Diz que vio successivamente no Ceo (isto he no ar) dous sinaes, ambos grandes, & espantosos: o primeiro taõ fermoso, & alegre, como o segundo feyo, & formidavel. O primeiro era huma mulher vestida de Sol, coroadada de Estrellas, & que tinha a Lua debaixo dos

Apocal.  
12. 1.

*Signum magnum apparuit in caelo: Mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona Stellarum duodecim.*

O segundo era hum grande dragaõ de cor leonada, ou vermelha, o qual tinha sete cabeças, & nellas sete diademas, & dez pontas:

& assim soberbo, & armado se presentou, & poz em campo contra a mulher, que estava prenhe, para tragar hum filho, que della havia de nascer:

*Et visum est aliud signum in caelo: Et ecce draco magnus rufus, habens capita septem, & cornua decem: & in capitibus ejus diademata septem: & draco stetit ante mulierem, quae erat paritura; ut cum peperisset, filium ejus devoraret.* E quem foraõ, ou haviaõ de ser esta mulher, & este dragaõ?

283 Alèm dos Commentadores citados, Cedrino, Zonaras, Genebrardo, Capomzachio, Ludovico Legronense, & outros graves Authores, reconhecem no dragaõ o Turco, & seu Imperio: dragaõ venenoso, feroz, & sanguinolento por violencia, & tyrannia, & por discordia, & socordia nossa formidavel no poder, & dominador de tantas Provincias, & coroadado de tantos Reynos. A mulher, posto que com diferente expli-

Ibidem  
3. 4. 5.

explicação, & applicação, se ouve commummente nomear nos pulpitos: este sentido na fecundidade das Escrituras não desfaz, nem contradiz a probabilidade de outros, principalmente sendo o mais certo interprete das profecias o tempo, cujos successos futuros, sem descreditar os passados, se declaraõ mais nos presentes. E se o Author da Historia Profetica Carmelitana, & os que o seguem, reconhecem naquella mulher prodigiosa a mãy de Elias, vencedor futuro do Antechristo: & Aurelio, & outros a explicação da mãy de Heraclio, vencedor já passado de Cosroas; com muito maior razão a posso eu interpretar da mãy de Estanislao, famoso triunfador em nossos dias de todo o poder Ottomano.

284. Para que se veja a propriedade do caso, voltemos com a applicação sobre a mesma Historia. Primeiramente a mãy de Estanislao com aquelle

Santissimo Nome bordado, ou esculpido no claustro natural, que desde sua conceição o encerrava, & cobria; ninguem pôde negar, que fosse hum grande, & prodigioso sinal, *Signum magnum*. Diz o Texto, que a mesma mulher estava prenhe, *In utero habens*; & assim era. Diz, que o parto desta visinha esperança havia de ser hum filho varaõ; pouco depois arrebatado ao Ceo, *Peperit filium masculum, qui raptus est ad Deum, & ad thronum ejus*; & assim o foi Estanislao na primeira flor da sua idade arrebatado, & roubado do Ceo. Diz, que a mulher estava vestida do Sol, *amicta Sole*; & este Sol era aquelle nome de JESUS, o qual por isso como Sol estava todo cercadõ de rayos, & resplandores. Diz, que então appareceo contra elle o dragaõ formidavel, *rufus*, ameaçando fogo, & sangue; soberbo com todas as coroas, que tem, & de que he cabeça; *In capitibus*

*tibus ejus diademata septem;* & armado com todo o poder, & fortaleza de seus exercitos, & *corona decem*; & estes são os com que o Turco invadió a Polonia. Diz finalmente, que também a mulher appareceo coroadada, & não com coroa tecida das folhas Murciaes, senão de Estrellas, *In capite ejus corona Stellarum*; & assim havia de apparecer coroadada pela famosíssima vitoria; & com coroa de Estrellas, porque a vitoria foi do Ceo, & não da terra. E para que ninguem duvidasse da verdade do mysterio, como se S. Joáo na base da figura escrevesse a *Summa da historia*, conclue com aquellas poucas, & grandes letras, *Et Luna sub pedibus ejus*, que a mulher tinha a Lua debaixo dos pés; porque a lua Otomana, aquella lua, que ondeando nas bandeiras inimigas ameaçava hum tão grande eclipse à Igreja, ella foi a eclipsada, ella a rebatida, & abatida, ella a

pizada, & metida debaixo dos pés, *sub pedibus*. E posto que a vitoria fosse do triunfante filho libertador da Patria; com tudo o Profetico Evangelista a attribue à mãy prodigiosa; porque segundo o Texto tão louvado do Evangelho, a gloria do filho se deve attribuir à mãy, & ao felice ventre, que em si o trouxe: *Beatus venter, qui te portavit*.

### §. III.

285 **A** Segunda mãy de Estanislao foi a Mãy de Deos. Offereceo Estanislao à Mãy de Deos hum dom grande, & lhe pedio outro maior. O que offereceo foi a pureza virginal com perpetuo voro: o que pedio foi, que a mesma Mãy sempre Virgem fosse mãy sua. Se o alcançou, ou não, aqui pôde estar a duvida. A virgindade, que offereceo, parece que merecia a maternidade, que pedia; porque a S. Joáo, entre todos

os Apóstolos, foi concedida a maternidade de Maria, não por outra prerogativa, que pela da virgindade: *Matrem Virginem virgini commendavit.*

Com tudo este exemplo, por ser singular, & unico, não faz argumento. E ainda que o fizesse, não he bastante; porque, como notou Salmeirão, daquelle Texto de S. João: *Ex illâ hora accepit eam discipulus in suam*: sô se prova, que João aceitou a Virgem por mãy; mas não que a Virgem aceitasse a João por filho. E se esta aceitação se pôde duvidar de João, quanto mais (dirá alguém) de Estanislao?

286 Para solução da duvida, & prova da minha proposição, ouvi hum caso maravilhoso, & não maravilhoso com huma sô, senão com tres maravilhas. Enfermo mortalmente Estanislao em Germania, entre as ultimas respiraçoens da vida o affligia huma sô dor: não de morrer, porque o deseja-

va; mas de morrer sem o Santissimo Viatico; por que a casa era de hum he-rege, que por nenhum modo o quiz consentir. No meyo destas devotas angustias ouvio o Ceo as anciosas preces de Estanislao, & o soccorreo não com hum, mas com tres milagres. O primeiro foi, que dous Anjos, em falta de Sacerdote, lhe trouxeram o pão dos Anjos, & o commungaram por Viatico. O segundo, que logo appareceo no mesmo aposento a Bemditissima Virgem, & com a sô vista sua toda chea de Divindade o restituhio da morte à vida. O terceiro, que depondo amorosamente o Minino Jesus, que trazia nos braços, o recostou no mesmo leito, em que jazia Estanislao. Retende na memoria os dous primeiros milagres, em quanto eu admiro este ultimo, & lhe tiro a consequencia. O Minino Jesus no leito de Estanislao, & Estanislao, & o Minino Jesus ambos no mesmo

S. Hier.

Joan.  
19. 27.

mesmo leito ? Logo este foi o acto de posse, com que a Virgem aceitou a filiação de Estanislao, & lhe deo a investidura da sua maternidade. Quiz a Mãy de Deos, que o Minino Jesu, & Estanislao como dous irmãos, & como dous filhinhos da mesma Mãy repoufassẽ juntamente no mesmo leito, para declarar, que desde aquelle ponto em diante hum, & outro eraõ seus filhos, & hum, & outro entre si irmãos.

287 Naõ he consequencia minha, mas de Salamaõ. Tinha dito a alma

Cant. 3.  
1.  
santa, *In lectulo meo quaesivi quem diligit anima mea:* & continuando sem cesar neste mesmo desejo, em seguimento sempre do que tanto suspirava, rompeo neste amoroso affecto:

Cant. 8.  
2.  
*Quis mihi det te fratrem meum sugentem ubera matris meae, ut inveniam te!* Oh irmão meu, se eu fosse taõ felice, que depois de vos buscar tantas vezes, & com taõ ancioso desejo, fi-

nalmente vos achasse pendente dos peitos, & braços de minha mãy ! Assim dizia, & assim desejava aquella alma: & eu entendendo bem o que deseja, mas naõ entendo como falla. Quer achar o Minino Jesus; & em lugar de dizer, o meu Senhor, diz, o meu irmão: *Quis mihi det te fratrem meum ?* Que-lo achar pendente dos braços, & peitos da Mãy; & em lugar de dizer, da Mãy sua, diz, da mãy minha: *Sugentem ubera matris meae ?* Sim; porque aquella alma fallava desejando, & fallava muito coherente ao seu desejo. Desejava achar o Minino Jesus, & o lugar onde o buscava, era o seu leito, *In lectulo meo quaesivi quem diligit anima mea:* & huma vez que o achasse onde o buscava, huma vez que o tivesse comsigo no mesmo leito, já o Minino Jesus era seu irmão: *Quis mihi det te fratrem meum ?* & já a Mãy do Minino Jesus era Mãy sua: *Sugentem ubera matris*

*matris meae.* Logo bem digo eu, & bem provo, que meter a Virgem o Minino Jesus no mesmo leito com Estanislao, foi aceitar a Estanislao por filho, & dar-lhe solemnemente a posse da sua maternidade.

288 O mesmo rito, ou a mesma solemnidade se observou no acto de aceitar por filho a Joaõ, naõ na Cruz, como todos cuidaõ, sennaõ na Cea. Na Cruz foi publicada a filiaçaõ, na Cea foi tomada a posse. E quando? Quando foi admittido Joaõ a jazer no mesmo leito com Christo, & a repousar sobre o seu peito. Todos os que lem a Escritura Sagrada, sabem que era uso dos Hebreos porem-se à mesa naõ assentados, sennaõ jazendo; naõ em cadeiras como nós, sennaõ em leitos. E que fez S. Joaõ? Passou do seu leito ao de Christo, alli se recoitou sobre o seu peito: *Recubuit*

Joan.

21. 20.

*super pectus ejus.* E aqui tomou a primeira posse de irmão de Christo, & filho

de Maria, a qual posse depois foi declarada, & publicada na Cruz. Exquisitamente Arnaldo Carnotense: *Discipulus, qui in Cœnâ Dominicâ cervical sibi in pectore Magistri aptavit, post illud reclinatorium vices filii naturalis accepit.*

Assim Joaõ, & assim Estanislao: Joaõ reclinado sobre o peito de Jesus, & Jesus passado dos peitos da Mãy ao peito de Estanislao; & ambos jazendo, naõ em diferentes leitos, sennaõ no mesmo. Logo, & por isso Joaõ, & Estanislao, hum, & outro irmão de Jesus, hum, & outro filho de Maria: *Post illud reclinatorium naturalis filii vices accepit.*

289 E se alguém me perguntar qual maternidade, ou qual filiaçaõ fosse mais perfeita, se a de Joaõ, ou a de Estanislao: digo que a de Joaõ foi mais autentica, porèm a de Estanislao mais perfeita. Quem mais altamente fallou de S. Joaõ no privilegio de filho da Virgem,

Q

foi

Joan.  
19. 26.  
27.

foi o Cardeal S. Pedro Damiaõ. Chegou a imaginar, que as palavras, *Ecce filius tuus*; *Ecce mater tua*, tiveram a efficacia das palavras da consagração: & como Christo nosso Senhor no mysterio da Sagrada Eucharistia consagrou o corpo, & sangue recebido da Virgem Maria, assim em S. Joã consagrou a relação de filho feu: & que por isso não contente com dizer, *Ecce filius tuus*, ajuntou, *Ecce mater tua*; porque a relação devia ser mutua; & reciproca de mãy a filho, & de filho a mãy: de mãy a filho, *Ecce filius tuus*: de filho a mãy, *Ecce mater tua*. Com tudo tal pensamento he mais forte; que solido; porque para fundar verdadeira relação não basta só o affecto da mãy a respeito do filho, & o obsequio do filho a respeito da mãy: mas he necessario de mais, que a mãy de verdadeiramente ao filho o ser, & a vida. Isto não teve S. Joã, &

Estanislao fim. Lembrai-vos agora dos dous milagres já referidos, que depositai em a vossa memoria.

290 S. Joã não recebeu o ser, & a vida da Virgem Santissima Senhora nossa; mas a Virgem he certo, que verdadeiramente a deo a Estanislao; porque estando mais morto que moribundo, & quasi espirando; a mesma Senhora, como sua segunda mãy, lhe deo milagrosamente a segunda, & nova vida. Até aquelle ponto filho Estanislao da mãy natural, que lhe deo o primeiro ser: daquelle ponto em diante filho da mãy sobrenatural, que lhe deo o segundo. Agora entendeis o mysterio de huma grande implicancia, que se acha em hum milagre combinado com o outro. O primeiro foi, que os Anjos lhe derão o Viatico: o segundo, que no mesmo ponto a Rainha dos Anjos Maria Santissima Senhora nossa lhe restituiu a vida.

a vida. Já se vê a implicancia. Se lhe queria restituir a vida, porque lhe faz dar o Viatico? E se lhe dà o Viatico para a morte, porque lhe restitue a vida? Porque naquelle mesmo ponto acabava Estanislao huma vida, & começava outra. Morria à vida recebida da mãy natural, & por isso se lhe deo o Viatico: nascia ao ser recebido da mãy sobrenatural, & por isso se lhe deo a vida. E como Estanislao verdadeiramente recebeu o ser, & a vida de Maria Santissima Senhora nossa, & Joaõ não; por esta circumstancia taõ sustancial foi mais perfeitamente filho seu, que o mesmo Joaõ.

291 E para que se veja quam bem merecida foi esta filiaçaõ, fundada como a de Joaõ na prerogativa da pureza virginal, & quam propria de filho da mãy virgem; quando a Virgem Santissima Senhora nossa foi annunciada pelo Anjo, Tur-

*bata est in sermone ejus.* E porque? Sõmente porque as palavras da embaixada pareciao contrarias ao voto da sua virgindade. Por isso se perturbou de tal sorte, que paraque não desmayasse, foi necessario, que o Anjo chamado *Fortitudo Dei*, a confortasse, dizendo: *Ne timeas, Maria.* E a pureza de Estanislao era taõ propria de filho daquella purissima mãy, que se alguma vez acaõ ouvia alguma palavra menos casta, se perturbava elle tambem com tal excessõ, que subitamente desmayava, & cahia amortecido. He exemplo, que não se lé de algum outro Santo, & tanto mais raro, quanto não foi huma sõ vez, senaõ muitas as que lhe aconteceu. Mais. Eraõ taõ Divinos os rayos de pureza, que resplandeciao no soberano rosto da Mãy de Deos, que como diz Santo Epifanio, sõ com ser vista infundia castidade: & foi experiencia de mui-

Ibidem  
29.

tos, sendo tentados do vicio contrario àquella virtude, que sò com podem os olhos no rosto de Estanislao, fugia a tentação. Era a vista de Maria Santissima Senhora nossa como a visão de Deos, que faz semelhantes a si aos que o vêem: *Similès ei erimus, quoniam videbimus eum*. Esta graça, que communicou Deos a sua Mãy, communicou a Mãy de Deos a seu filho Estanislao.

292 Mas o que eu mais admiro, he, que nunca em toda a sua vida se atrevesse o demonro ao tentar em materia da pureza, ainda com hum mínimo pensamento: privilegio verdadeiramente Divino, & muito mais admiravel em tal sujeito. Era Estanislao moço, illustre, & de gentil presença; & estas são as tres lanças, com que o Joab do inferno fere mortalmente, & todas emprega no peito dos Absaloens. Logo se o demonio se achava

tao fortemente armado contra Estanislao; porque o não tenta? Porque era filho da sempre Virgem Santissima Senhora nossa. Ao filho primogenito desta grande Mãy tentou o demonio tres vezes: a primeira na gula, a segunda na vã gloria, a terceira na cubiça; mas como nota o Angelico Doutor Santo Thomás, não o tentou na castidade. E porque motivo, ou respeito? Christo permittio ser tentado não por outro fim, que o do nosso exemplo: & o exemplo desta difficil virtude, era o mais necessario à fragilidade humana. Porque não deo logo esta permissão ao demonio em materia da pureza? Porque era indecente huma tal tentação no Filho de Maria Santissima Senhora nossa. Nos outros vicios tentado, mas não vencido: neste vicio nem vencido, nem tentado. Como Filho de Deos, *Si Filius Dei* es, tentou-o o demonio com

com todas as outras fugestoes : como filho de Maria, *Filius hominis*, posto que taõ descomedido o demonio, naõ se atreveo ao tentar em tal materia.

293 Este foi o respeito, porque o demonio naõ teve atrevimento para tentar a Estanislao na pureza. Mas nem por isso deixou de o tentar em outros modos huma, duas, & tres vezes, como a Christo. Revestio-se de noite de huma fantasma medonha, & appareceo a Estanislao em figura de hum monstro fero, & esfaimado, que com huma grande boca aberta, & os dentes arreganhados ameaçava de o engulir. E que fez Estanislao ? Rio-se daquella mascara taõ fea, como quem a pintava, & com dous dedos em fórma de Cruz o fez retirar, & fugir. Mas eu lhe quero tomar o passo. Para demonio. Tu naõ sabes ser tentador. Queres tentar a Estanislao, & o tentas com cocos como a minino ? Tenta-o como a

Tom. II.

mancebo com outra figura daquellas, de que tu te serves para render aos da sua idade. Tenta-o como a Sichem, como a Joseph, como a Samsaõ. Qual he pois a razao, porque o demonio naõ tenta a Estanislao como a mancebo com figuras deleitosas, que provoquem o appetite, senaõ medonhas, feas, & fantasticas como a minino ? Porque Estanislao estava convertido em minino por milagre da castidade heroica. Ouvi huma Filosofia desta virtude, que por ventura nunca ouvistes. A castidade heroica cresce para baixo. E quanto hum homem sobe pela idade, tanto desce pela castidade.

294 Escreve o Texto Sagrado a historia de Joseph, & antes de ser tentado lhe chama *vir : Erat* Gen. *vir in cunctis prosperè agens.* 39. 2. vai por diante, & quando foi tentado da Egyptia. lhe chama *adolescens : Et* Ibidem *mulier molesta erat adoles-* 10. *centi : finalmente chega ao*

Q iij

carce-

carcere, onde já vencedor padecia pela mesma virtude, & lhe chama *puer*: *Erat ibi puer Hebraeus*. Já vedes a difficuldade. Primeiro se devia chamar *puer*; depois *adolescens*; depois *vir*: mas primeiro *vir*, depois *adolescens*, depois *puer*? Sim; porque Joseph tinha dous modos de crescer: *Filius accrescens Joseph, filius accrescens*. Pela idade crescia para cima, *puer, adolescens, vir*: pela castidade decrescia para baixo, *vir, adolescens, puer*. Assim o significou o mesmo Joseph, respondendo à tentadora. *Quomodo possum?* Não disse, não quero; senão, não posso; porque aquillo, que no homem he livre, no minino he necessario; aquillo, que no mancebo he virtude, no minino he impossibilidade: *Quomodo possum?* Ao mesmo modo Estanislao. Joseph como heroe da castidade crescia da juventud à adolescencia, & da adolescencia à puericia: & Estanislao, que ainda não chegava à

perfeita juventud; crescia da adolescencia à puericia, & da puericia à infancia. E porque o demonio em Joseph tinha já aprendido esta Filosofia, que dantes não sabia, desesperado de vencer a Estanislao como mancebo, o tentou como minino. Mas como este minino erairmaõ do outro, & ambos filhos da Mãy Virgem, ambos lançáraõ fora o espirito immundo. E merece a mesma Mãy, que nós lhe digamos pela virtude deste segundo filho o mesmo, que lhe foi dito pela virtude do primeiro: *Beatus venter, qui te portavit*.

#### §. IV

295 **S**omos chegados à terceira mãy, & posto que tarde, já estamos em casa. Depois de Estanislao ter por mãy a Mãy de Deos, parece que não era necessario, nem conveniente, nem decente ter outra. Mas a mesma Mãy de Deos por eleição sua

fua lhe deo a terceira mãy, mandando a Estanislao, que entrasse na Companhia de Jesus. Se esta Religião não tivera outro louvor, este sò bastava para a fazer gloriosa. O Filho de Deos mandou os seus discipulos da sua escola à escola do Espirito Santo:

Joan. *Ille vos docebit omnia, quæ*  
14. 26. *cumque dixerit vobis.* A Mãy de Deos mandou o seu filho amado da sua escola à escola da Companhia.

296 No mesmo ponto tratou Estanislao de entrar no Noviciado de Vienna, onde então se achava. E porque não foi recebido por respeito de seu pay, se deliberou a fugir incognito, & ir buscar a Companhia em Augusta. Nesta viagem noto eu, que não fazendo Estanislao milagre algum já mais em beneficio proprio, sò por vir à Companhia fez milagres. Caminhava elle disfarçado em trajo de peregrino, pobre, sò, a pé, & com hum bordãozinho na mão, quando de hum seu

irmão mais velho, & do seu ayo, que em huma carroça a seis cavallos o vinhaõ seguindo, foi descoberto em tal passo, que se vio Estanislao como o povo de Israel entre os carros de Faraó, & o Mar Vermelho. Diante impedida a passagem hum rio, que cortava a estrada: detraz vinha correndo a toda a furia a carroça de seus perseguidores. Que fará o pobre fugitivo? Como se o bordãozinho de Estanislao fosse a vara de Moysés (mas mais piedosa, & mais innocente) a carroça, & os cavallos, a pezar do cocheiro, & dos repetidos golpes do açoute, paráraõ immoveis, como se fossem de marmore: & o rio passou-o elle por cima da agua a pé seguro, & enxuto, como se de huma à outra ribeira fosse continente. Não fez barca da capa, como seu patricio S. Jacinto, porque a não tinha.

297 Desta maneira fazendo milagres por se ver

na Companhia, chegou Estanislao a Augusta. Mas ainda naquelle Collegio o não quizerão receber. O mesmo vento, que apaga o fogo, se he pequeno; se he grande, o accende mais. Assim cresceu com a contrariedade a constancia de Estanislao, & de huma resolução tão grande subio a outra maior. Resolve vir a Roma com intenção, & animo firme, se não fosse admittido em Italia, de passar a França, a Hespanha, às Indias, & a qualquer parte do Mundo atè conseguir a Companhia. Fez Estanislao pela Companhia, o que a Companhia faz por Deos. A profissão da Companhia he servir a Deos em qualquer parte do Mundo; & a resolução de Estanislao foi buscar em qualquer parte do Mundo a Companhia, para servir a Deos nella.

298 Agora entendeis a razão, ou o artificio, porque a Beatissima Virgem assinalando a Estanislao a Religião, que ha-

via de pertender, não lhe assinalou o lugar, em que o haviaõ de admittir. Mãy Santissima, se mandais a Estanislao, que entre na Companhia, porque não lhe assinais a Provincia; o Collegio, o Noviciado aonde ha de entrar? Quiz a Santissima Mãy, que o seu filho fosse filho de toda a Companhia, & que vivendo, & morrendo em hum sò lugar, merecesse, & se sacrificasse a Deos em todos. Fez a Mãy de Deos como Deos. Disse Deos ao pay dos crentes: Abraham sacrificame o teu filho. E aonde Senhor? *Super unum montium, quem monstravero tibi: Em hum dos montes, que eu te mostrarei depois.* E porque não assinalou Deos o monte determinado, onde havia de ser sacrificado Isaac, isto he, o Monte Moria? Porque quiz Deos fazer de hum sacrificio muitos sacrificios: & que havendo de ser sacrificado o filho em hum sò monte na execução; no proposito, & na intenção

tenção fosse sacrificado em todos os montes. Caminhava o animoso pay com o fogo em huma mão, & com a espada na outra; via hum monte, & dizia: Aqui he; & não era alli: passava adiante, via outro monte, dizia: Este he; & não era aquelle: & como baxel no meyo da tempestade, que cada onda parece que o ha de sumergir, & lhe perdoar, assim Abraham subindo, & descendo, hia passando de monte em monte, até chegar ao destinado Moria, em que finalmente sacrificou o filho; sacrificado já em todos os outros. Do mesmo modo Estanislao, depois que recebeu o preceito da Mãe de Deos. Em Vienna dizia: Aqui he; & não era Vienna: em Augusta dizia: Aqui he; & não era Augusta. E posto que o monte destinado para o sacrificio havia de ser o monte Quirinal, & a ara o Noviciado de Santo André; já elle anticipadamente se tinha sacrificado em todas as Provincias, &

em todas as Casas da universal Companhia. Passava à Alemanha, como se passasse à Europa; & ao Mundo: atravessava o Danubio, como se atravessasse o Mediterraneo, & o Oceano. E não tendo ainda lugar na Companhia, pela immensa extensão do seu grande proposito, já tinha entrado, & servia a Deos em todos.

299. Com esta vastissima resolução, tendo caminhado a pé mil & duzentas milhas, chegou Estanislao com o habito de peregrino, & mendigo a Roma, aonde por fim entre os braços do Padre General S. Francisco de Borja foi admittido à Companhia nesta Casa. O Noviciado já sabeis, que he o ventre materno, em que a Religião concebe, & fórma a seus filhos. E que fez Estanislao neste Noviciado de Santo André? Esta pergunta dà em terra com todo o meu panegyrico. Entrando aqui Estanislao não fazia mais, que o que fazem

fazem todos os outros noviços. Naõ mais do que fazem todos os outros? E para isto lhe mandou a Mãe de Deos, que entrasse na Companhia? Quem poderá crer tal cousa? Os demais vem à Religião para ser Santos; & Estanislao parece que entrou na Religião ou para deixar de ser Santo, ou para ser menos Santo do que antes era. No seculo he certo que Estanislao vestia asperos, & continuos cilicios; & aqui naõ sempre: no seculo se disciplinava cada dia com cadeas de ferro atè derramar fangue; menos vezes, & com menos rigor aqui: no seculo se levantava sempre à meã noite a ter oraçaõ, atè a Alva; & aqui se levantava tambem à oraçaõ, porèm mais tarde, & por menos tempo: no seculo tinha aquelle seu irmão, que pela virtude o affligia, & martyrizava, como hum cruelissimo tyranno; & aqui se achou em meyo de tantos irmãos, que o tra-

tavaõ com summa charidade, & benevolencia. Logo veyo Estanislao (dirá alguem) à Companhia naõ a ser, senão a deixar de ser Santo; & se foi Santo, & taõ grande Santo, foi Santo no seculo, & naõ na Companhia.

300 Quem assim discorre, naõ sabe que cousa seja Religião, nem que Religião seja esta. Muito maior Santo foi Estanislao na Companhia fazendo menos, que no seculo fazendo mais; porque na Religião o que diminuía nas obras, multiplicava nas virtudes; & o que tirava ao precioso accrescentava ao preço. Dizei-me: como se lavraõ os diamantes? Poem-se o diamante na roda, & tirando-lhe ao diamante partes de diamante, fica o diamante mais polido, & lustroso. Por isso poz a Soberana Virgem este diamante nesta Officina. Mas que havia de tirar Estanislao, se era todo Santo? A propria vontade, ainda que taõ santa

fanta. No seculo era Santo ; mas Santo à sua vontade : & na Religiaõ Santo ; mas debaixo da roda daquella virtude , que he mais propria da Companhia, isto he, a obediencia ; & por isso muito mais Santo. No seculo merecia no que fazia ; na Religiaõ merecia no que fazia , & no que não fazia ; porque quanto fazia , & quanto deixava de fazer , era por obediencia. Com esta arte aperfeçoou a Companhia a santidade de Estanislao, & aquella virtude , que era já santa , a fez quasi Divina.

301. Pediraõ os Hebreos a Aram , que lhes fizesse hum deos visivel. E que respondeo Aram? *Tolite in aures aureas de uxorum, filiarumque, & filiarum vestrarum, & afferte ad me* : Trazei-me os ornatos de ouro das orelhas de toda a vossa familia. E para fazer hum deos, o ornato das orelhas? Sim. Obrou mal Aram ; mas discorreo bem. A orelha,

como todos sabem, he o sentido da obediencia : *In Psalm. auditu auris obedivit mihi.* 17. 45. Julgou pois Aram, que sô do ouro , que he ornato daquelle sentido , sô da materia da obediencia se podia fabricar huma estatua da divindade. A razaõ he ; porque aquillo, que se faz por propria vontade, por mais santo que seja , tem liga de humano ; porèm aquillo, que se faz por obediencia, todo he Divino. Fallo da perfeita obediencia, que he aquella, que se ensina nesta escola. Em dous sujeitos está Deos unido ao homem : em Christo , & no Superior : Christo he Deos , & homem ; o Superior he homem , & Deos : *Ego dixi: Dii estis.* E qual he maior uniaõ , aquella, com que está unido Deos ao homem em Christo, ou aquella, com que está unido Deos ao homem no Superior ? Fallo a auditorio erudito, o qual bem sabe que aquella uniaõ Fyfica, & Hypostatica, he absolutamente

tamente maior que a outra Moral. Comparando porém de huma parte a Fyfica, & da outra a Moral, ao proposito, em que eu fallo, esta he maior que aquella. E porque? Porque a uniaõ de Deos ao homem em Christo, admite duas vontades distintas, huma humana, outra Divina; de modo, que nem a Divina he humana, nem a humana he Divina: *Non mea voluntas, sed tua fiat.* Porém a uniaõ de Deos ao homem no Superior, não admite duas vontades distintas, senão huma sò, com tal indistinção, & unidade, que a humana he juntamente Divina, & a Divina he juntamente humana; porque a vontade de Deos he a vontade do Superior, & a vontade do Superior he a vontade de Deos: *Qui vos audit, me audit.* Daqui he, que o que renuncia inteiramente a vontade propria na vontade do Superior, já as suas obras não tem nada de humanas, mas em tudo são

Divinas. E porque esta he a obediencia ensinada de Santo Ignacio, & praticada nesta primeira escola sua da perfeição; esta foi a razão, porque a Mãe de Deos mandou a seu querido filho viesse a esta officina, escolhendo-a a ella entre todas não sò para aperfeiçoar mais a perfeição de Estanislao, nem sò para santificar mais sua santidade, senão tambem para a divinizar. Tal foi neste Noviciado a vida de Estanislao, não de Anjo, como todos lhe chamavaõ, mas de mais que Anjo, & verdadeiramente Divina.

## §. V

303 **S**omente (com isto Sacabo) se pôde duvidar, & com grande admiração: Se a Mãe de Deos mandou a Estanislao à Companhia para purificar, para refinar, & para santificar mais a sua santidade, porque lhe concedeo tão pouca vida na mesma Companhia? Corria o decimo

LUC. 22.  
42.

LUC. 10.  
16.

eimo mez de feu Noviciado, & era o dia de S. Lourenço, quando Estanislao com a meditação daquellas chammas se sentio acender mais ardentemente daquelle fogo Divino, que sempre o abrazava. Era taõ forte o incendio, que passando muitas vezes da alma ao corpo, o arrancava da terra, & levantava no ar: ou lhe inflammava o coração, o peito, & o rosto com hum fogo taõ sensível, & taõ vivo, que era necessario ser foccorrido com banhos de agua fria, para que naõ se abrazasse totalmente, & se convertesse em hum carvão Serafico, como aquelle de Isaiás. Vencido finalmente, & arrebatado deste incendio, toma Estanislao a penna, escreve huma terrnissima carta à sua segunda mãy, na qual lhe representava a força já intoleravel de seus desejos, & lhe supplicava o chamasse ao Ceo à visinha festa de sua gloriosa Assumpção. Caso miraculoso, & ver-

dadeiramente suavissimo! Encomenda a carta ao mesmo S. Lourenço, para que a ponha em mãos de sua mãy: persevera sam atè os quatorze do mesmo mez, & ao amanhecer do dia seguinte, como já tinha predito, foi assumpto à festa da Assumpção. Assim deixou Estanislao o Noviciado, & a Companhia; que este Paraíso sò se podia deixar por aquelle Paraíso, & esta mãy sò por aquella mãy. Porém eu naõ admiro tanto o milagre da morte, quanto a brevidade da sua vida. Para taõ poucos dias he mandado Estanislao à Companhia? Para taõ poucos dias tanto aparato de apparicoens, de difficuldades, de peregrinaçoens, de perseguiçoens, de milagres? Sim: para taõ poucos dias. Porque era conveniente assim, tanto para a gloria do filho, como para a gloria da mãy. O filho miraculoso em se aperfeiçoar, a mãy miraculosa em o parir, ambos em taõ breve tempo.

304 Notaveis foraõ o primeiro, & ultimo milagre de Christo. No primeiro converteo a agua em vinho. Porèm isto he o que faz a vide. Chove a agua do Cco, & a vide a converte em vinho. No ultimo milagre, & o maior de todos converteo o paõ, & o vinho em carne, & fangue; & isto he o que faz o corpo humano. Come paõ, & bebe vinho, & o converte em carne, & fangue. E posto que esta naõ he transustanciação (maravilha propria sõmente daquelle altissimo mysterio) he verdadeira conversão. Pois se a natureza na vide converte a agua em vinho, & no corpo humano converte o paõ, & o vinho em carne, & fangue; estes porque razaõ naõ haõde ser milagres? Pela differença do tempo. A natureza, porque ha mister introduzir as disposições pouco a pouco, obra depois de largo tempo; mas se aquillo mesmo que a natureza faz depois de

muito tempo, se fizesse em brevissimo, já naõ seria obra da natureza, senaõ milagre da Omnipotencia. Assim succedeo em Estanislao, & tanto com maior milagre, quanto a graça he superior à natureza. A natureza para formar hum elefante, o traz dous annos no ventre da mãy. E Santo Ignacio, que queria formar sujeitos grandes, naõ se contentou com hum anno, instituhio dous de noviciado, & depois o terceiro. A estes espaços se havia de ir aperfeiçoando Estanislao pouco a pouco, se a graça houvesse de obrar connaturalmente; porèm como a Omnipotencia queria sair ao Mundo com hum grande milagre da mesma graça, o que havia de fazer em muitos annos, fez em poucos mezes. Oh bemaventurado, & milagroso filho! Oh bemaventurada, & milagrosa mãy! O filho milagroso em se aperfeiçoar sem tempo, a mãy milagrosa em o parir antes de tempo.

tempo. Da mãy do Baptista diz o Euangelho : *Impletum est tempus pariendi, & peperit.* E da mãy de Estanislao podemos dizer com Isaías : *Antequam parturiret, & peperit.*

305 Sabeis, senhores, que cousa foi Estanislao, este moço taõ santo, este noviço taõ divino ? Naõ foi outra ( deixai-mo dizer assim ) naõ foi outra cousa que hum aborto daquella grande mãy. Abortou a Companhia o primeiro parto, & pario hum filho morto, que já tem resuscitado feis mortos. Da infinidade de outros milagres naõ quero fallar. S. Paulo diz de si, que foi aborto de Christo : *Novissimè tamquam abortivo, visus est & mihi* E porque foi abortivo S. Paulo ? Porque os outros Apostolos tiveraõ o noviciado da escola de Christo naõ sò de dous annos, senaõ tambem de tres : & S. Paulo começando o noviciado em Damasco, abreviando-se-lhe o tempo, o foi aca-

bar no Paraíso, & da escola de Ananias passou à do Ceo. Assim o diz Santo Thomás, & o collige em boa Chronologia das palavras do mesmo Apostolo : *Ante annos quatuordecim.* Abortivo Paulo, & abortivo Estanislao : Paulo da primeira Companhia de Jesus : Estanislao da segunda, & ambos gloria de huma, & outra mãy. Bemaventurada pois a terceira, & ultima mãy de Estanislao ; bemaventurada a Companhia de Jesus pelo primeiro dos seus Beatos, & bemaventurada esta Casa pelo primogenito de seus Filhos : & naõ bemaventurada, porque chegou ao parir ; mas bemaventurada, & mil vezes bemaventurada, sò porque o trouxe em seu ventre : *Beatus venter, qui te portavit.*

§. VI.

306 **E** Stanislao meu, já tenho acabado : & a minha oração cançada do pouco, que se tem adian-

Luc. 1.  
57.

Isaia  
66. 7.

2. Cor.

12. 2.

D.Tho.

ibid.

1. Cor.  
15. 8.

adiantado em vossos louvores, humildemente se poem a vossos pés, não perorando, mas orando. O memorial, que vos presente, he breve, & não meu, senão desta vossa mãy, que tanto amastes sempre. O que vos supplica vossa terceira mãy, he, que diante do throno da segunda vos lembreis de presente que fois filho da primeira. Aquelle grande dragão já duas vezes vencido de vós, agora enfurecido, & contumaz levanta a cabeça, infesta, & ameaça a vossa Polonia. Em campanha está o Marte daquelle grande Reyno; & posto que laureado de tantos triunfos, & seguido de fortissimo, & florentissimo exercito, & sobretudo acompanhado de si mesmo; sem vós, se tem por sò. Está digo na campanha El-Rey Joaõ o III. cuja espada, como a de Gedeão, he de Deos juntamente, & sua: *Gladus Domini, & Gedeonis*. Em quanto sua, não menos que

a do gram Machabeo, confia mais em vossa ajuda, que em seu proprio valor. Vós fois o seu Jeremias defunto, & vivo, de quem confessa compiedade Christã, & verdadeiramente Real o que do outro dizia Onias: *Hic est fratrum amator, hic est qui multum orat pro populo*. Na batalha, & vitoria memoravel do anno passado no campo de Cocim, (na qual o mesmo Rey deo o Reyno ao Reyno, antes que o Reyno lhe desse a coroa) elle foi o Capitaõ, & vós o vencedor. Assim o confessa Sua Magestade, que vos escolheo por Patrono, primeiro daquella jornada, & depois de todo o Reyno. Assim o escreveo à Santidade de nosso Senhor Clemente X. supplicando-lhe confirmasse o seu patrocínio; & assim o provastes vós, rendendo-se Cocim no mesmo dia voffo, hoje faz hum anno.

307 Isto he, ô novo, & glorioso Protector da vossa Patria, isto he o que tendes

tendes feito, & esta a summa da nossa supplica: *Quod facis, fac.* Profeguei, imitai-vos a vós mesmo, & como fois a todos admiracão, sede a vós mesmo exemplo. Se aquelle barba-ro infesta a Polonia, & na Polonia ameaça o Mundo: defendei vós a muralha universal do Christianismo; & se a soberba da sua mea lua traz por mote: *Donec totum impleat orbem:* seja a alma da vossa empreza: *Donec auferatur luna.*

Pfalm.  
71. 7.

308 Mas para que rogo eu, & exhorto a Estanislao, se elle tem empenhado a sua cabeça em defença da sua Patria, & a este fim desfez hum milagre para fazer muitos? Duas vezes foi aberto o sepulchro de Estanislao: a primeira se achou o seu corpo incorrupto, & inteiro, premio devido à sua pureza: a segunda (& foi ao tempo, quando Polonia mandou pedir a sua cabeça) se acháraõ os ossos despídos da carne, & soltos. E que razão haveria

(dircis vós) para cessar o primeiro milagre? Não para que tivesse fim, não: senão para que se multiplicasse em outros maiores, & mais proveitosos ao Mundo. Para que nos ossos de Estanislao repartidos pelo mesmo Mundo se semeasse nelles o remedio, a faude, & a vida dada por seus merecimentos a tantos: & principalmente para que pudesse passar a Polonia a sua cabeça, como o maior, & mais poderoso soccorro, que lhe podia mandar a cabeça do Mundo. Oh ditosa Patria, ditoso Reyno, ditoso Rey!

309 El-Rey Joram sitiado de Senacherib, & de potentissimo exercito dos Assyrios, ameaçou que havia de tirar a cabeça a Eliseu, porque não fazia levantar o sitio com suas oraçoens. *Hæc faciat mihi Deus, & hæc addat, si steterit caput Elisei super ipsum hodie.* E o successo foi, que Eliseu por livrar a sua cabeça, levantou o sitio

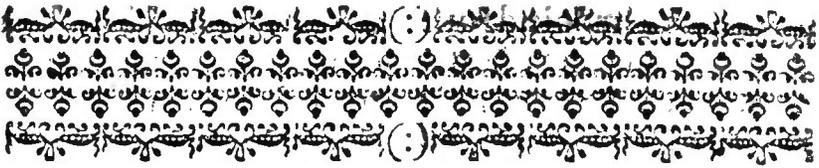
4. Reg.  
6. 31.

no mesmo dia! Não assim Estanislao; senão que elle mesmo se tirou a si a cabeça, & nella se levou a si à sua Patria, para salvar ao seu Rey, & ao seu Reyno. Segura pois está, & estará a Polonia, em quanto este Eliseu ajudar o seu Joram. Tendo-se pedido licença a El-Rey D. Manoel de Portugal, chamado o Conquistador, para que pudessem ser trazidos da India ao sepulchro dos seus maiores os ossos do grande Albuquerque, a negou, dizendo, que em quanto estivessem em Goa os ossos de Albuquerque, estaria seguro o Oriente. E com quanta maior razão

posso eu esperar, & prometter, que em quanto as reliquias de Estanislao estiverem em Polonia, está seguro o Rey, seguro o Reyno, & segura a muralha da Christandade?

310. Isto deve Estanislao à primeira mãy: isto lhe pede continuamente a terceira; & isto lhe concederá sem duvida com seu potentissimo braço a segunda. E por isto emfim será elle tambem sempre louvado em todas as suas tres mãys, & por todas tres se lhe cantará com applauso concorde do Ceo, da Patria, & de todo o resto do Mundo: *Beatus venter, qui te portavit.*





# S E R M A M

D O

## DEMONIO MUDO,

No Convento de Odivellas, Religio-  
fas do Patriarcha S. BERNARDO.

Anno de 1651.

*Erat Jesus ejiciens daemonium, & illud erat mutum.* LUC. II.

§. I.

311



IGIAL, & estai alerta, diz o Apostolo S. Pe-

dro, porque o demonio, vosso inimigo, como leão bramindo cerca, & anda buscando a quem tragar:

Y. Petr. *Sobrii estote, & vigilate, quia adversarius vester dia-*

*bolus tamquam leo rugiens circuit, quærens quem devo-*  
*ret. Necessaria, & temero-*  
*sa advertencia he esta, mas*  
*muito mais necessaria, &*  
*muito mais temerosa a de*  
*que hoje nos avisa o Eu-*  
*angelho. Porque? Porque*  
*o demonio, de que nos*  
*manda acautelar S. Pe-*  
*dro, he demonio com bra-*  
*midos, Tamquam leo ru-*

R ij *giens;*

LUC. 11.  
14.

giens; & o demonio de que falla o Euangelho, he demonio mudo: *Erat Jesus ejiciens demonium, & illud erat mutum.* Se o demonio vem bramindo, os mesmos bramidos dão rebate do perigo, & ninguem haverá tão descuidado, ainda que esteja dormindo, que não esperte assombrado, & se acautele; porèm se o demonio vem mudo; debaixo do mesmo silencio, em que se esconde o perigo, descansa, & adormece o cuidado.

312 O demonio sempre he inimigo, *Adversarius vester diabolus*; mas quando vem bramindo, vem como inimigo declarado: quando vem mudo, vem como inimigo occulto; & muito mais para temer he o inimigo occulto, & dissimulado, que descoberto. Quando o exercito contrario com as bandeiras estendidas ao som de caixas, & trombetas se vem avançando aos muros, não são necessarias vigias; mas quando de noi-

te vem marchando à surda com todos os instrumentos bellicos em silencio, entãõ he necessario que as sentinellas estejaõ com os olhos muito abertos. Quando o demonio vem como leão bramindo, avisa-me o leão, & avisa-me S. Pedro; mas quando elle vem mudo, nem o leão, nem S. Pedro me pôde avisar. Emfim a differença do demonio (como leão, & bramindo) ao mesmo demonio (como demonio, & mudo) atè aos mesmos sentidos he manifesta: como leão ve-se, & como bramindo ouve-se; porèm como demonio, que he invisivel, não se pôde ver, & como mudo que não falla, não se pôde ouvir.

313 Este he o demonio, que Christo hoje lançou fóra: & este o milagre, que muitas vezes repete por meyo dos Prégadores, se o estado já incapaz dos ouvintes o não impede. Quando o leão levava algum cordeiro do rebanho de David, se não estava  
ainda

Amos  
3. 12.

ainda tragado, & engulido de todo, & lhe ficavaõ as orelhas de fõra, pelas mesmas orelhas o tornava elle a tirar da garganta do leaõ. He o que diz o Profeta Amõs, que tambem foi pastor: *Quomodo si eruat pastor de ore leonis extremum auriculæ.* Eu naõ duvido que possa haver neste auditorio alguns, a quem tragasse o demonio, porq̃ elle naõ bramio, nem elles o ouviraõ. Se tambem lhe tragou as orelhas, naõ lhe vejo remedio; mas se ainda lhe ficaraõ de fõra, por ellas, & pelos ouvidos, se poderãõ livrar, se ouvirem com a atençaõ, que pede taõ grave materia.  
AVE MARIA.

§. II.

314 **O** Grande Patriarcha S. Bernardo, que sendo entre os outros Doutores Sagrados taõ eminente, neste lugar he o maior, expondo o Texto de S. Pedro, diz que dava graças ao grande leaõ do  
Tom. I I.

Tribu de Judá Christo Senhor nosso, porque permittindo o bramir ao leaõ do inferno, naõ lhe permittia o ferir: *Gratias magno illi leoni de Tribu Juda: rugire iste potest, ferire non potest.* E porque naõ pôde ferir, se pôde bramir? Por isso mesmo. Quando o leaõ vem bramindo, na mesma boca, em que traz o perigo, traz juntamente o remedio. Os seus bramidos nos livraõ dos seus dentes, & as suas ameaças das suas garras. Mas se elle, que assim como pôde bramir, pôde naõ bramir, se vier mudo, que será? Aqui ha de bater o nosso ponto. Vai por diante o Texto, & diz que naõ sò vem bramindo, senaõ cercando: *Rugiens circuit, quærens quem devoret.* E posto que estes cercos do demonio naõ darãõ muito cuidado a S. Bernardo, porque os muros da sua Religiaõ saõ muito altos, muito seguros, & muito fortes, com tudo, se o demonio despir a pelle, & o  
R. iij corpo

corpo de leão, pouca resistencia lhe podem fazer os muros. E tal he o caso, & a Casa, em que estamos.

315 O demonio como espirito, & como espirito soberbo, atrevido, & sem temor, nem reverencia dos lugares sagrados, entra pelos claustros religiosos, passa os corredores, & dormitorios, & por mais fechadas que estejaõ as cellas, sem gazua, com ser ladraõ, se mete, & mora nellas muito de assento. Por final, senhoras, que muitas o deixastes na vossa cella, & o achareis là quando tornardes. Ninguem se benza, porque esta verdade, posto que não seja Fé Catholica, he Romana. He a novidade, que de là trago, para que vos peço nova attençaõ.

316 Sendo o estado das virgens consagradas a Deos a mais illustre porçaõ do rebanho de Christo, como lhe chama S. Cypriano: *Illustrior portio gregis Christi*; que meyo tomaria o supremo, & vi-

Cypriano.  
1115.

gilantissimo Pastor Innocencio X. que Deos guarde muitos annos, para conservar o mesmo estado em sua pureza, & perfeição, & onde estivesse descahido, o restituir a ella? Elêgeo Sua Santidade em Roma hum Religioso de grande virtude, & prudencia, & mestre do espirito muito experimentado, ao qual encomendou que visitasse de secreto os Conventos das Religiosas não sò em commum, senão tambem nas cellas, ou aposentos particulares: & que procurasse de lhes tirar (não por violencia, mas com a suavidade de santas exhortações) tudo o que julgasse menos decente à fé, & unico amor, que devem a seu Divino Esposo. Fello assim o Visitador com o zelo, que delle se esperava; & depois de alguns mezes, dando conta ao mesmo Summo Pontifice da sua missaõ, disse, que vinha muito edificado do que achára, mas não de todo contente.

tente. Edificado; porque achára tantas penitencias, tantos jejuns, tantas disciplinas, & cilícios, & tantas oraçoens, & devaçoens, que lhe fora necessario moderar o excesso, & ir à mão a tão demasiados fervores. Edificado tambem; porque havendo nos ditos aposentos algumas alfayas, ou peffas de maior preço, & curiosidade do que permite a pobreza, & simplicidade religiosa, todas, posto que com alguma repugnancia, as fizera despedir, & applicar a melhores usos, excepta sòmente huma. E porque esta a não pudéra arrancar das paredes, & muito menos dos affectos, fenaõ em muito raras daquellas Monjas, por isso não estava totalmente satisfeito da sua diligencia. Entaõ perguntou Sua Santidade, que alfaya, ou que peffa era aquella. Ao que respondeo o Visitador, que o espelho. O espelho? Beatissimo Padre, sim. E a razã do meu des-

contentamento he; porque tenho alcançado por larga experiencia, que em quanto huma Religiosa se quer ver ao espelho, não tem acabado de entregar todo o coração ao Espofo do Ceo, & ainda lhe ficaõ nelle alguns resabios do amor, & vaidade do Mundo.

317 Tal foi a resposta do Visitador daquelles Conventos, ouvida não menos que da boca de Sua Santidade. E com esta tão autentica, & bem fundada noticia, fiquei eu persuadido a huma cousa, & me resolvi a outra. A primeira, a que fiquei persuadido, com boa vénia de tão veneravel Commuidade, he, que nos Conventos, & cellas das Religiosas o espelho he o diabo mudo. A segunda, a que juntamente me resolvi, foi, que vindo a Portugal, havia de publicar, & prégar este caso no primeiro lugar a que pudesse pertencer. Elle pois será hoje o argumento do meu discurso, &

huma allegoria taõ propria das palavras, que propuz no thema, como ellas mostrarão.

### §. III.

318 **E**rat Jesus ejiciens demonium, & illud erat mutum. Diz o Evangelista S. Lucas, que estava Christo lançando do corpo de hum endemoninhado hum demonio, que era mudo. E porque não diz que o lançou, ou que o lançára, senão que o estava lançando, *Erat ejiciens*? Este reparo he de todos os Expositores, os quaes tambem respondem todos, que aquelle estar, ou aquella detença, & tardança significava a repugnancia, a rebeldia, & a resistencia, & contumacia, com que o demonio se não queria despegar daquelle corpo, nem deixar-se arrancar delle. Mas isto mesmo tem nova difficuldade no Evangelho do mesmo S. Lucas. Diz este Evangelista, que quando Chri-

sto lançava os demonios fora dos corpos, não era necessario que o Senhor lho mandasse com alguma palavra, mas bastava que o endemoninhado tocasse as vestiduras sagradas, para logo ficar livre: *Qui Luc. 6. vexabantur à spiritibus im- 18. 19. mundis, curabantur: & omnis turba quærebat eum tangere, quia virtus de illo exibat, & sanabat omnes.* Pois se a virtude de Christo taõ facilmente lançava dos corpos os demonios; porque experimentou tanta resistencia, & difficuldade na expulsão deste demonio mudo? Por ventura por ser mudo? Não: antes por ser mudo era conveniente que o lançasse por hum tacto tambem mudo, & juntamente passivo como aos demais. Aperremos a duvida em todo o rigor. He certo que o demonio não podia resistir à virtude de Christo, que era omnipotente. E tambem he certo que as difficuldades, & resistencias do *Erat ejiciens*, eraõ affe-

affectedas pelo mesmo Christo, para debaixo dellas nos dar alguma importante doutrina. Que queria logo significar o Senhor naquelle demonio mudo, & naquellas resistencias? Antes da prova ninguem tenha a resposta por paradoxo. No demonio mudo queria o Senhor significar o espelho, & nas resistencias a grande difficuldade, com que o espelho se lança fôra. No mesmo exemplo de Roma, que acabo de referir, temos a prova, & muito mais encarecida.

319 Quando Christo Senhor nosso mandou aos seus discipulos prégar, deo-lhes juntamente poder sobre os demonios, para que os lançassem dos corpos. Com este poder lançavaõ fôra indifferentemente todos os demonios, até que lhe trouxeram hum tambem mudo, como consta do Evangelho de S. Mattheus, o qual por mais exorcismos que lhe fizeraõ, era tão obsti-

nado, & rebelde, que de nenhum modo o pudéraõ arrancar os Apostolos do corpo, de que se tinha apoderado. Deraõ conta desta novidade ao Divino Mestre, perguntando a causa della: & o Senhor lhes respondeo, que os demonios daquela casta, não se lançavaõ fôra, senão com oração, & jejum: *Hoc genus dæmoniorum non ejicitur nisi in oratione, & jejunio.* Ao nosso ponto agora. Naquellas devotas Religiosas de Roma, que derão motivo ao nosso discurso, não ouvimos que eraõ tão continuas as orações, & os jejuns, que foi necessario moderar-lhes o excessõ destes santos exercicios? Sim. Pois se os demonios mudos se lanção com orações, & jejuns, as mesmas que tanto oravaõ, & jejuavaõ, porque repugnavaõ tanto a que se lhes tirasse da cella o espelho? Porque o espelho he hum demonio mudo, de peyor casta que os outros demonios mudos: os outros

Matth.  
17. 21.  
Marc.  
9. 28.

tros lançaõ-se com oraçoens, & jejuns, *in oratione, & jejunio*; porèm estes faõ muito mais rebeldes, & obstinados. Estaõ taõ pegados à parede, & muito mais ao coração, que orará, & jejuará a dona da casa quanto quizerdes, & muito mais do que quizerdes, mas o espelho não ha de ir fõra.

Depois, & mais em seu lugar declararémos a razão, ou semrazão desta difficuldade; agora vamos seguindo o Texto, & tirando as duvidas, ou os escrúpulos, que pôde ter a nossa allegoria.

### §. IIII.

320 **A** Palavra *Ejiciens* segue-se *dæmonium*. E chamar demonio ao espelho parece que não fõ he fazer injuria à arte, fenaõ à mesma natureza. O espelho depois de muitos annos ( quando já o Mundo não tinha muito que ver em si, fenaõ muito que aborrecer ) foi in-

vento artificial, & humano. Porèm na sua primeira origem já tinha sido o espelho obra da natureza, & do Soberano Author della. As Estrellas faõ espelhos do Sol : os rios faõ espelhos das arvores: huma fonte, que não devéra, foi o espelho fatal de Narciso : & o mesmo mar espelho daquelle rustico presumido, que dizia: *Nuper me in littore vidi, cùm placidum ventis staret mare.* Seneca com toda a severidade Estoica diz que os espelhos ( em que os primeiros hõmens encontravaõ com a sua imagem em qualquer pedra liza ) fõraõ ordenatõs desde seu principio pela natureza, como mãy, & mestra dos bons costumes, para que o moço que nasceo bem afigurado, vendo no espelho a sua gentileza, a não affeasse com os vicios : & o que nasceo feyo, supprisse, & emendasse aquelle defeito com a fermosura das virtudes. Do mesmo modo para que o man-  
cebo

cebo vendo-se robusto , & forte , empregasse as suas forças em honestos , & honrosos trabalhos : & o velho considerando as suas cãs, as não afrontasse com acção indigna dellas ; antes reconhecendo os poucos dias , que lhe podiaõ restar de vida , os perpetuasse com exemplos merecedores da immortalidade. Esta mesma doutrina tinha sido a de Platon , & Socrates , em cujas escolas estavaõ collocados espelhos , para que a elles se vissem , & compuzessem os discipulos das virtudes , que nellas se ensinavaõ.

321 Pois se o espelho desde sua origem não foi obra humana, fenaõ Divina : se o fim deste instrumento natural foi para que o homem creado à imagem de Deos , vendo a sua no espelho , a procurasse conformar com a perfeição , & soberania de taõ alto Original ; não he aggravado , & afronta , sobre impropriedade grande , comparar o espelho ao de-

monio , & chamar-lhe demonio ? Não. Porque desde sua mesma origem não ha duas cousas , que Deos creasse mais parecidas , & semelhantes , que o demonio , & o espelho. O demonio primeiro foi Anjo , & depois demonio : o espelho primeiro foi instrumento do conhecimento proprio , & depois do amor proprio , que he a raiz de todos os vicios.

322 E para que se veja quam alheyo de aggravado , nem encarecimento he o nome de demonio , que dei ao espelho ; ouçaõ todos com assombro o que agora hei-de dizer. E he , que de hum espelho não artificial , ou fingido , fenaõ natural , & verdadeiro , & de huma fermosura tambem natural , & verdadeira , que nelle se vio , nasceraõ todos os demonios , quantos depois de serem Anjos , ardem no inferno.

323 Os espelhos , em que se vêm os Anjos ( & o mesmo se entende das nossas almas ) não são

com-

compostos de vidro , & aço , ou de outra materia corporea , senão espirituaes como os mesmos Anjos: os quaes nos actos do proprio entendimento, como em espelhos naturaes, & claríffimos, se vem a si, & as expressas imagens de si mesmos. Em Deos q̄ he o Supremo Espirito, & exemplar de todos, temos o melhor, & mais qualificado exêplo. Deos Padre desde o principio sem principio de sua eternidade, produzio, & está sempre produzindo por acto de entendimento o Verbo Divino, & o mesmo Verbo he hũ espelho de candidíffima luz, & sem macula, no qual vê Deos a sua effcencia, a sua Magestade, a sua grandeza infinita, & todos seus attributos: *Candor est enim lucis aeternae, & speculum sine maculâ Dei maiestatis, & imago bonitatis illius.* Assim o diz o Espirito Santo no Livro da Sabedoria: & assim por seu modo se vem os Anjos a si mesmos, não fóra, senão

dentro de si no espelho natural, & imagẽ expressíffima do proprio entendimento.

324 Isto posto, tanto que foi creado o mayor, & mais excellente de todos os Espiritos Angelicos, Lucifer, viose neste seu espelho mental, & contêplando nelle a sua fermosura, mayor sem controversia q̄ a de todos os Anjos, ficou tam namorado & elevado da mesma vista: *Elevatum est cor tuum in decore tuo:* que não se contêtou com menos que ser como Deos: *In Caelum conscendam, super astra Dei exaltabo solium meum, sedebam in monte testamenti, ascendam super altitudinem nubium, similis ero Altissimo.* E que se seguiu daqui? O mesmo que ao homem quando quiz ser como Deos: *In quocumque die comederitis, aperientur oculi vestri, & eritis sicut dij.* Note-se com muito grande attençaõ esta paridade. O homem querendo ser mais do que era, per-

Ezech. 28.17.

Isai. 14. 14.

Genes. 3. 5.

Sapient. 7. 26.

perdeo o que era : quiz ser como Deos ; & perdeo a dignidade de homem ; ficando semelhante aos brutos : *Homo cum in honore esset, comparatus est jumentis, & similis factus est illis.* E Lucifer do mesmo modo, querendo ser como Deos, perdeo a dignidade de Anjo, & em final de ficar tambem como bruto, lhe nasceo logo huma cauda taõ grande, que arrastou, & derrubou com ella a terceira parte de todas as Jerarchias Angelicas : *Et cauda ejus trahabat tertiam partem Stellarum cæli, & misit eas in terram.* De forte, como dizia, que vendo Lucifer a sua fermosura natural, & verdadeira em hum espelho tambem natural, & verdadeiro ; deste espelho, & desta vista, como de pay, & de mãy, nascéraõ todos os demonios, quantos com o mesmo Lucifer ardem no inferno. A certo demonio perguntou Christo huma vez como se chamava ; & elle respondeo : *Le-*

*gio, quia multi sumus* : que se chamava Legião, porque não era hum sò demonio, senaõ muitos mil. E se ao espelho, por ser em Lucifer origem de todos os demonios, se podia dar o nome de todos ; bem se segue quam curto lhe vem o de hum sò demonio : *Erat ejiciens demonium.*

§. V

325 **S**O resta a ultima, & principal differença de mudo : *Et illud erat mutum.* E não he necessaria outra prova mais certa, & mais evidente que a mesma experiencia dos que se vêm, & muito mais das que se vêm ao espelho. Não ha eloquencia, nem Rhetorica com todas suas figuras, que mais diga, que mais persuada, & que mais deleite, que aquelle lisongeiro mudo. Mudo adula, mudo encarece, mudo attrahe, mudo afeiçoa, mudo enfeitiça, mudo engana, mudo mente, & desmente juntamente

Psalm.  
48. 13.

Apocal.  
12. 4.

Marc.  
5. 9.

mente negando o que he, & fingindo o que agrada. Nonno Poeta antigo, & taõ erudito nas linguas, como nos silencios, chamou ao espelho, pregoeiro mudo: *Tacito præcone (speculo) imagini credebat puella suæ pulchritudinis.* E diz discretissimamente que huma donzella, que se vio ao espelho, pregociro mudo, naõ cria da sua fermosura o que ella via, senaõ o que elle apregoava. Saõ os mysterios do espelho como os da Fé, em que huma cousa he a que se vé, & outra a que se cré: ve-se o que concedeo a natureza mais, ou menos avara; & cre-se em fé do amor; ou desejo proprio, naõ o que retrata o espelho, senaõ o que representa a imaginaçaõ: *Imagini credebat pulchritudinis suæ.* Fermosura apregoada naõ está muito longe de vendida. Diga-o a de Sára, quando as vozes do pregaõ chegáraõ aos ouvidos de Pharaó. Se Deos naõ acudira pela honra de

Abraham, já elle de antemão tinha recebido boa parte da paga: *Fueruntque ei oves, & boves, & servi, & famulae, &c.* Gen. 12. 16.

326 Para este juizo falso, & mudo concorre com o espelho huma testemunha tambem falsa, & muda, que he a fermosura. Com este sobrenome taõ pouco ameno a censurou Theofrasto referido por Laercio na vida de Aristoteles. *Pulchritudinem esse silentem fraudem:* que a fermosura he hum engano, & huma mentira muda. De sorte que deste mudo, & desta muda se representa no theatro do espelho hum dialogo, que se ouve sem voz, taõ aparente à vista, taõ pintado ao desejo, & que tanto persuade, engana, & tenta como o mesmo demonio. Aqui está a propriedade do demonio, & mudo. O demonio tentou a Christo fallando: a nós tenta-nos mudo, & sem dizer palavra. Mas de que modo, se o naõ vemos, nem ouvimos?

mos ? Ouçãõ agora esta Filosofia os que a naõ sabem , posto que todos a experimentaõ.

327 Dentro na nossa fantasia, ou potencia imaginativa , que reside no cerebro , estaõ guardadas, como em thesouro secreto , as imagens de todas as cousas , que nos entrãõ pelos sentidos , a que os Filozofos chamaõ especies. E assim como nós das letras do A, B, C, que saõ somente vinte & duas , trocando-as, & ajuntando-as, variamente escrevemos, & damos a entender o que queremos ; assim o demonio daquellas especies , que saõ infinitas , ordenando-as, & compondo-as como mais lhe serve , pinta , & representa interiormente à nossa imaginaçãõ, o que mais pôde inclinar, afeiçoar, & attrahir o appetite. E deste modo mudamente nos tenta , mudamente nos persuade , & mudamente nos engana. Isto mesmo he o que passa entre a vista , & o espelho,

& tanto mais viva , & enganosamente , quanto he maior o desejo de bem parecer. Sahem as especies directamente do rosto ao espelho , & recebidas no vidro, & rebatidas do aço, tornaõ reflexamente aos olhos ; & nesta ida , & volta ambas mudas , & em silencio por engano do amor proprio , se pinta , ou des-pinta de tal forte o mesmo objecto , que mais parece milagre da transfiguraçãõ , que illusaõ da vista.

327 Diz S. Paulo que o demonio algumas vezes se transfigura em anjo de luz : *Ipse enim Satanás transfiguratur se in angelum lucis.* E estas saõ as transfiguraçoens , que cada dia faz o diabo mudo. Ve-se tal-vez ao espelho huma figura sò, por sua antiguidade veneravel ; & quando aos que a vêm de fora, lhes parece aquella cara pouco menos fea que hum demonio ; ella depois que se vio , sahetaõ transfigurada , que na confiança, & estimaçãõ da propria belleza,

2. Cor.  
11. 14.

leza, sò lhe faltaõ as azas para cuidar que he hum Anjo. Assim o cuida, porque assim se vio ; & assim se vio , porque assim se quiz ver : como se o espelho naõ fora espelho do rosto , senaõ da vontade. A' Visaõ Beatifica , com que os Bemaventurados vêm a Deos, chamaõ sabiamente os Theologos : *Speculum voluntarium* : Espelho voluntario. E o demonio ( que como bogio de Deos, diz S. Gregorio Nazianzeno, em tudo o arremeda ) transformando-se no espelho, o fez muito mais voluntario do que he Deos na Visaõ dos Bemaventurados. Deos na Visaõ Beatifica he espelho voluntario ; porque sò se vé nelle, & delle o que quer Deos, que he o espelho. E o espelho, em que se transformou o demonio, he muito mais voluntario, porque se vé nelle à medida, & ao arbitrio da propria vontade, naõ o que quer, ou representa o espelho, senaõ o que quer,

& como quer quem se vé. Sò naõ pôde fazer o demonio que as que se vêm ao espelho, como querem, sejaõ vistas tambem como querem ; mas isto se suppre com as receitas, que se vaõ buscar à botica, que no mesmo espelho ensina por acenos o mesmo diabo mudo.

## §. VI.

329 **J**A temos chegado ao lugar para onde reservei a razaõ, ou sem- razaõ do *Erat ejiciens*, ou de ser taõ difficultoso de se arrancar da parede de huma cella, ou do affecto de huma Religiosa o espelho, que alli está taõ pegado. He possivel que huma virgem confagrada a Deos, & desposada com o Filho de Deos, ha de estar taõ casada com o espelho ? He ella mulher ? He ella filha de Eva ? Pois de là lhe vem esta inclinaçãõ ; & naõ he muito que tenha lançado taõ fortes raizes. Diz Tertulliano, que quando Eva foi creada no Paraiso, se já se

setiveffem inventado as li-  
fonjas, com que se costu-  
ma enfeitar a fermofura, &  
se já ouvesse tambem os  
espelhos , aos quaes fosse  
licito enganar , & mentir ,  
como hoje fazem, que tã-  
bem Eva se havia de dei-  
xar enganar delles: *Si mar-*  
*garitæ canderent , & ce-*  
*ramnia coruscarent , & spe-*  
*culo tantum mentiri liceret ;*  
*& Eva concupiffet.* Isto  
cuidou Tertulliano de  
Eva ; & eu cuido do de-  
monio , que se já houvesse  
espelhos, não havia elle de  
pedir emprestada à Serpẽ-  
te a lingua, para a enganar,  
& render. Mais digo: que  
se a Serpente lhe promet-  
teffe : Seràs como Deos ;  
& o espelho lhe disseffe:  
Verás em mim tua fermo-  
fura ; que havia Eva de a-  
ceitar o partido, & offerta  
do espelho , & não a pro-  
messã da Serpente. E para  
que não pareça coufa in-  
crivel no juizo de huma  
mulher antepor a gloria,  
ou idolatria de estar con-  
templando a fua fermofu-  
ra à dignidade, & divinda-

Tom. II.

de de ser como Deos ; seja  
Juiz , & prova o mesmo  
demonio.

330 Quando Lucifer  
disse: *Similis ero Altissimo,* <sup>14i. 14.</sup>  
julgárao muitos Doutores,  
principalmente antigos,  
que nesta semelhança com  
Deos ( que he o *sicut dij* )  
affectára Lucifer a divin-  
dade ; porèm muitos ou-  
tros Interpretes nam me-  
nos doutos , que vieraõ  
depois ( não por serẽ mais  
amigos do demonio , se-  
não porque ao mesmo  
demonio se deve fazer ju-  
stifica , quando elle a tiver )  
tem para si , que hum es-  
pirito de tam sublime en-  
tendimento não podia ca-  
hir em huma ignorancia  
tam evidente , & em hum  
erro tam crasso , senão em  
outro mais natural, & mais  
proprio da fermofura ,  
em que tambem podem  
ser complices os nossos es-  
pelhos. E qual foy ? Foy  
que vendo Lucifer sua es-  
tremada fermofura , ficou  
tam satisfeito della , que  
renunciando a vista de  
Deos , nam quiz outra

S mais

mais que a sua.

331 Em que consiste a gloria, & bemaventurança de Deos? Consiste em se estar sempre vendo a si mesmo, contemplando a sua essencia, a sua divindade, a sua fermosura eterna, infinita, immensa. Pois assim como Deos se vê no espelho do seu entendimento; assim eu ( diz Lucifer ) me quero ver no espelho do meu. E assim como elle tem a sua gloria em se estar vendo a si mesmo; assim eu quero ter a minha em me estar vendo a mim; & por isso não quero a sua gloria, nem a sua bemaventurança, senam a minha.

332 Esta vista pois, & esta contemplação da propria fermosura he a femelhança de Deos, que Lucifer affectou, quando disse: *Similis ero Altissimo*: & a mesma vista, & contemplação, se já houvesse espelhos no Paraiso, como dizia Tertulliano, seria a mayor tentação de Eva, tendo experimentado o

demonio em si mesmo; quanto mais poderosa era para a persuadir, & render o silencio do espelho mudo, que a astucia da Serpente, fallando. E porque esta experiencia nam teve lugar em Eva, porque ainda não havia espelhos; bem se vio, depois que os houve, o appetite que herdaraõ da mesma Eva as suas filhas. E por isso ha tantas no mundo, ( & fóra do mundo ) que gastaõ as horas, & perdem os dias inteiros em se estar vendo, revendo, & contemplando no espelho, como se nam tiveraõ, nem esperaraõ outra gloria.

333 Exemplo seja Blesilla, aquella nobilissima viuva Romana, da qual escreve S. Jeronymo, que desde amanhecer o Sol até noite empregava com grande vagar, & estudo o dia todo em se enfeitar ao espelho: *Blesilla vidua nostra antè morosior ornabatur, & die tota quid sibi deesset, quærebat ad speculum.* Nam desengannuo

nou a Blefilla nem a morte, que a fez viuva, nem a mortalha, que a obrigou ao capello, para lhe enfatizar aquelle immortal appetite de se estar sempre vendo ao espelho. Mas pode tanto a graça triunfadora da natureza, que com mudança não imaginada, a mesma Blefilla, como se fora outra, renunciando ambos os mundos, se vestio de hum habito grosseiro de penitencia, & se fez Religiosa. Disse, renunciando ambos os mundos; porque além deste mundo, em que todos vivemos, em frasi de Latinos, & Gregos ha outro mundo, que são os enfeites das mulheres: *Mundus muliebris*. Não acháram os homens mais sabios, nã outra menor cõparaçam, com que definir, nem outro menor nome, com que declarar o excessõ desta vaidade, & appetite mulheril. E que fazia depois a que assim gastava os dias em semelhantes enfeites? O mesmo S. Jeronymo

comparando os dias de entãõ às noites de agora, cõtina dizendo com admiração: *Nunc ad orandum festina consurgit, & tinnula voce cæteris Alleluia præripiens, prior incipit laudare Dominum suum*: Aquella Blefilla, que dantes taõ mal empregava os dias, agora aproveita tam fantamente as noites, que ella he a primeira que se levanta às Matinas, & com a voz, & campainha, *tinnula voce*, esperta as outras Monjas, nam para se verem, & contemplarem a si, mas para irem ver, & contemplar a Deos naquelle espelho da oraçam elevada, em que nesta vida, como diz S. Paulo, vê menos claramente o rosto divino os que depois o haõ de ver face a face: *Vide-*

*mus nunc per speculum in* 1. Cor. 13. 12.  
*enigmate: tunc autem facie ad faciem.*

334 Este mesmo appetite de as mulheres se verem ao espelho, declara S. Justino Martyr com hum notavel abuso, que

refere do seu tempo por estas palavras : *Usuvenit quibusdam se ipsas fallentibus, ut cum apertè vultum pigmentis fingere non audeant, arte id faciant, in undam, aut oleum facie inclinatà despicientes.* S. Justino floreceo duzentos annos depois da vinda de Christo, em que ainda durava o primitivo espirito da Igreja, & era prohibido às mulheres Christãs o uso dos espelhos. E que obraria nellas o appetite tam contrario a este preceito , & ainda ao de se pintarem, como fazião as Gentias, & como hoje fazem as Christãs idolatras , que tem o seu rosto por idolo ? Diz o Santo , que nam se atrevendo a ter, nẽ usar dos espelhos artificiaes , com outra arte se viaõ, ou no azeite , ou na agua , *ad undam, aut oleum facie inclinatã.* Mas nam parava aqui a curiosidade, que se podia perdoar. A deosa Pallas tambem se vio na agua , & lhe servio de emendar hum defeito ,

que nam via. Como creada nos valles do môte Ida entre os Pastores , recreava-se a deosa em tocar humma frauta pastoril : mas como ao passar de hum ribeiro visse nelle q̃ a frauta lhe descompunha a harmonia das faces , inchan-do mais humma dellas, Naõ quero eu ( disse ) comprar a tanto custo a consonancia da frauta ; & lançou-a de si muito longe.

*I procul hinc, dixit, non est mihi tibia tanti,*

*Ut vidit vultum Pallas in amne suum.*

335 Se aquellas boas, ou mãs Christãs usáram dos dous espelhos naturaes para emendar alguma descomposição, ou deformidade do rosto ; venia podia ser o peccado contra o preceito. Mas diz com grande invectiva o zelo de S. Justino , que o fazião para ver , se a natureza as tinha dotado de algumas prendas das que agradaõ aos olhos dos homens, & para as converterem em armas , com que fa-

fazer guerra à castidade: *Ut de se ipsis judicarent, an adversus castitatem belligerare possent.* Tanto mais abominavel era que o verem-se, o fim porque se viaõ. De Archimedes famosissimo Mathematico sabemos, que em hũ porto de Sicilia fabricou hũs espelhos de tal fórma, que reverberando nelles os raios do Sol, convertidos em fogo, abrazaraõ hũa Armada inimiga. E tal era a diabolica tençaõ destas mathematicas do inferno, para abrazarem as almas dos que falsamẽte se chamaõ amigos.

336 Ainda he mais impio, & por seu modo sacrilego este appetite mulheril de se verem ao espelho. Quasi estive duvidoso se o diria, com receyo de que haja quem lhe tome a invençaõ. Nas terras do Norte saõ mais usadas as oraçoens dos livros, q̃ as das contas; & a todas as Senhoras leva hum criado à Igreja em hum faco de veludo o livro porque

Tom. II.

ha de rezar. Ouçamos agora ao Author do grande Theatro da vida humana, Archipresbytero da Cathedral de Antuerpia, o qual como testemunha de vista, diz assim fallãdo das mulheres: *Harum luxuries eò processit, ut etiam in libellis, quos ad Ecclesiam deprecaturæ adferunt, specula componant, quibus mundum muliebrem, & phaleras suas, ac capellitium inter fervidas scilicet suas preces adornent.* Tem chegando (diz) o luxo, & vaidade das mulheres a tal excessõ, que até nas Horas, ou livros de orar, que levãõ à Igreja, vão entre as folhas enquadernados espelhos, nos quaes estaõ compõdo de novo os seus enfeites, a fim de que as suas fervorosas oraçoens naõ appareçaõ diante de Deos defaçõpanhadas deste ornato. Atèqui o Author, a cujo theatro, se isto houvesse de sahir por farsa, naõ haveria cousa mais ridicula. Mas se se houver de representar, & pon-

337

S iij de.

derar com juizo, nenhũa pôde ouvir a Christandade nem mais tragica, nem mais triste, nem mais injuriosa. Desorte que à Igreja, onde as mulheres vão orar, & adorar a Deos, se vão idolatrar a si mesmas: & naquelles livros santos, cujas folhas hũas tem estampadas as Imagens da Virgem Maria, outras as de Jesu Christo crucificado, se não pejam de que appareção tãbem as suas? Se vos não atreveis a estar duas horas sem vos ver por amor de Deos, como esperais ver a esse mesmo Deos eternamente? Oh Christandade! oh Gentilidade! Conta Pausanias, que no tẽplo mayor da Arcadia, estava hum espelho, no qual os homens, que olhavam para elle, nam se viaõ a si, mas sõ viaõ as imagẽs dos deoses. E quando os Gentios adoradores dos deoses falsos entenderaõ, que nos espelhos dos templos nam se haviaõ de ver outras imagens que as dos

mesmos deoses, tem nome, & fé de Christãs as que levaõ os espelhos aos tẽplos do Deos verdadeiro: nam sõ para tirarem os olhos dos altares, & os porem em si, nem sõ para se verem a si, que seria menor escandalo, mas para verem, & enfeitarem o modo, com que desejam ser vistas?

338 E como este appetite de bem parecer herdado de tam longe, & esta inclinação, & estimação fundada nos ornatos de huma caveira, & no esquecimento della, he tam natural, & tam propria do genero feminino; & ainda na adulaçam do amor proprio mais enganado, não ha gentileza tam perfeita, que nam tenha que emendar, nẽ tam inteira, que nam tenha q̃ supprir, nem tam fã, que nam tenha que curar, de que o espelho he o Medico; esta he a razãõ, ou sem-razãõ da difficuldade, & resistencia, com que nos mesmos claustrs religio-

ligiosos, & entre as mesmas, que professaõ o desprezo dos olhos humanos, sejaõ tam raras dentro das suas quatro paredes as q deixem despegar, & sahir dellas o espelho.

## §. VII.

339 **D**Aqui (fallando agora comnosco) parece se seguem duas consequencias certas. A primeira em respeito das Religiosas, que renunciarem o espelho, o grande sacrificio, que farão a Deos: a segunda em respeito das que se nam atreverem a tanto, huma natural desculpa de o nam fazerem.

Quanto ao sacrificio; estaõ nelle escõddidos dous extremos rigores, em q ninguem repára. O primeiro he, que quem renuncia o versê no espelho, nam só sacrifica a vista, senão tambem os olhos, cõ que se vê. Fundase esta proposiçaõ em huma sentença aprovada, & louva-

da pela Filosofia Conimbricense, que he a mais authorizada, & elegante, que atègora appareceo no mundo: *Scitè dictum est, ut speculum oculus est artis, ita oculus esse naturee speculum.* Quer dizer este

grande repáro filosofico: que assim como os olhos são espelhos da natureza, assim os espelhos são os olhos da arte. Os olhos são espelhos da natureza, porque nelles se retrataõ as imagens de quem se vê, a que chamamos mininas.

E chamaõse mininas, & não mininos, porque a mesma natureza parece que fez os espelhos para as mulheres, & nam para os homens. E porque são

os espelhos olhos da arte? Admiravelmente; porque os olhos naturaes nam se vem a si mesmos, nem o proprio rosto: & fez a arte os espelhos como segúdos olhos fóra de nós, para que nos pudessemos ver a nós. Logo quem sacrifica o espelho, nam só sacrifica a vista, senam

tambem os olhos, com que se vê , & sem os quaes se não pôde ver. E esta he a mayor mortificação , ou rigor da natureza neste sacrificio.

340 O segundo , & ainda mais apertado he ; porque quem sacrifica o espelho , não sò sacrifica a vista, com que se havia de ver, senão tambem a vista, com que se tem visto. Esta proposição, que parece mais difficultosa , nam he menos que Theologica , fundada em outra de fé. Diz o Apostolo Santiago, que os que ouvem a palavra de Deos, & não fazem o que ouvem , são semelhantes aos que vem no espelho o seu rosto natural , & logo se esquecem da figura , & feiçoens do mesmo rosto , que virão : Si

Jacob. 1. *quis auditor est verbi, & non factor, hic comparabitur viro consideranti vultum nativitatís suæ in speculo: consideravit enim se, & abiit, & statim oblitus est, qualis fuerit.* Isto que diz o Apostolo, & he de fé,

porque elle o diz , a experiencia ordinaria o ensina.

Vê hum homem aos outros, & lembra-se claramente das feiçoens do rosto, & figura de cada hum , & ausente o retrata na imaginação assim como o vio ; mas se se vio no espelho a si mesmo, logo se esquece , nem se pôde pintar, ou figurar como he.

E donde vem , ou se causa **341** esta differença tam notavel? Vem do diferente modo com que vemos as cousas no espelho , ou em si mesmas. Em si mesmas vemolas por especies directas, que são mais vivas, & mais fortes : no espelho vemolas por especies reflexas, que não tem aquella vida, ou aquella viveza, nem aquella força. E a razão he, porque o reflexo que as rebate no espelho, as enfraquece de tal sorte , que quando chegam à potencia , onde se formão as especies memorativas, por meyo das quaes nos lembramos , ou estas se não produzem , ou são tam

tam tenues, & quasi mortas, que se não pôde servir dellas a memoria, & se feque naturalmente o esquecimento. Logo quem sacrifica o espelho, não só renuncia nelle a vista futura, senão também a passada. A futura; porque se não ha de ver, pois nam tem espelho: a passada; porque por falta do mesmo espelho não pôde renovar na memoria, nem supprir no esquecimêto o retrato de quando se vio: *Et oblitus est; qualis fuerit!* Tanto renunciaõ, & dão para sempre a Deos as Religiosas de animo varonil, que por seu amor, & reverencia lhe sacrificão o espelho.

342 E quanto à fraqueza das que se não animão, nem atrevem a tanto, & à desculpa, que parece tem natural de nam degolarem para sempre em si mesmas a vista do proprio rosto; verdadeiramente considerada a miseria dos nossos tempos, & o desmayo, & frieza, a que

tem descahido geralmente o valor, & espirito da perfeição Christã, não sô no estado secular, senam também no Religioso: parecerá do mesmo modo, que nos devemos contentar com esta moderaçam; posto que não sem dor. Mas se nos puzermos fóra dos nossos tempos, & fóra também das obrigaçoens da Christandade, acharemos, que a chamada desculpa natural neste caso he tam grande miseria, tam grande fraqueza, & tam grande afronta de qualquer Cõgregaçã religiosa; que nem dizer, nem ouvir, nem imaginar se pôde, sem igual confusão, como agora demonstrarei, com lastimosa evidencia.

343 Postos pois fóra dos nossos tempos, & fóra da Christandade, antes de Salamão edificar o famosissimo Templo de Jerusalem, fabricou Moyfes outro Têplo menor, & portatil, chamado o Tabernaculo, em que no caminho

nhoda terra de promissaõ se fazião os sacrificios , & se enfayavão as outras ceremonias , que depois se havião de exercitar no Templo. E sendo huma das peças notaveis deste Tabernaculo hum tãque , ou lavatorio grande para uso , & purificação dos Sacerdotes , antes de entrarem a sacrificar ; diz o Texto sagrado , que este lavatorio era fundido de bronze , & que este bronze era dos espelhos das mulheres , que de dia , & de noite servião , oravão , & vigiavão no Tabernaculo : *Fecit & labrũ aeneum cum basi suã de speculis mulierum, quæ excubabant in ostio Tabernaculi.* Naõ faça duvida ser o brõze dos espelhos ; porque os espelhos ordinarios daquelle tempo erão de bronze , como tinhão sido os primeiros de estanho , & depois se fizerão tambem de prata , & ouro , guarnecidos de pedraria : pelo que disse Seneca , que hum destes espelhos valia mais , que o

dote , com que o Senado dotára as filhas de Cipião Africano , sendo aquelle grande triunfador de Carthago tam pobre , que naõ teve com que as dotar. Mas por isso mesmo digno , como diz o mesmo Seneca , de que tivesse por fogro o Senado Romano.

344 De maneira , ( tornando aos espelhos de bronze ) que assim como Aram do ouro das arrecadas das mulheres tinha fundido o idolo do bezerro , assim Moyses do bronze dos espelhos tambem das mulheres fundio a grande concha do purificadorio sacerdotal. Com huma differença porẽm muito notavel , que as arrecadas forão trazidas por mandado de Aram , arrancandoas os homens das orelhas de suas mulheres , & filhas : & os espelhos sem mandado de Moyses , ou outra authoridade superior , espontanea , & voluntariamente , por pura , & mera devaçãõ das mulheres foram offe-

offerecidos a Deos, & dedicados ao serviço, & uso do Tabernaculo. Assim o obfervou, & pondera elegantemête Philo Hebreo: *Ex vasis jam antea expolitis in usum tamen alium, quem mulieres mira animi alacritate certatim contulerant: specula enim, ad quæ formam curare solitæ fuerant, sponte, nemine jubente, Deo dicaverant; hæc ad se delata opifex in unam massam confundit.* Das quaes palavras se colhe quam aceita fosse a Deos, & quam grata aos olhos divinos. aquella offerta, assim por serê os espelhos, & o cuidado, & cultura da gentileza a cousa, q̄ mais estimão, & de q̄ mais se prezão as mulheres, *Specula, ad quæ formam curare solitæ fuerant;* como pela vontade, & promptidão de animo, & pela alegria justamente chamada admiravel, com que forão offerecidos, *mira animi alacritate, certatim contulerant.* E sobre tudo, sem q̄ alguém a isso obrigasse

aquellas devotas mulheres, *nemine jubente*, que hé o que Deos mais estima, mais preza, & mais ama no que se lhe offerece, como diz S. Paulo: *Non ex tristitia, aut necessitate; hilarem enim datorem diligit Deus.* 2. Cor. 9. 7.

345 Provado assim o muito que agrada a Deos a renuncia, & sacrificio dos espelhos, que he a primeira parte da nossa proposta, segue-se a segunda, que prometi de mostrar, de não terem desculpa, nê escusa as Religiosas, que o não fazê, & repugnão. E senão, pergunto, para que me respondão. Estas mulheres, que tam animosa, & valerosamente, & com animo, & resoluçam mais que varonil, dedicarão os seus espelhos a Deos, & ao Tabernaculo, que mulheres erão? Erão aquellas Hebreas, que havia hum anno tinhaõ sahido do cativoiro do Egypto, onde muitas dellas como escravas adoravão os idolos de seus senhores:

res : havendo tambem hũ só anno, ( & o mesmo ) q̃ Deos tinha dado no monte Sinai a Ley de Moyfes. E estas mulheres tinham voto de Religião ? Não ; porque ainda não havia taes votos, nem tal nome no mundo. E erão Virgẽs consagradas a Deos ? Também não ; porque dahi adous mil annos deu principio a Virgem das Virgens a tam soberano instituto. Qual era logo o estado destas tam admiraveis mulheres ? Humas erão casadas , outras viúvas, outras donzellas ; & assim o confessaõ atè Calvino, & Beza , os Hereges mais inimigos do estado religioso.

346 Vamos agora subindo por esta mesma escada, & vejão as Religiofas Christãs, não naquelles espelhos deixados , se não nas mesmas , que os deixarão, se tem desculpa, ou escusa alguma de estarem tam pegadas aos seus. Com os mesmos olhos, cõ que as Hebreas se costu-

mavão ver, & enfeitar aos seus espelhos, os virão depois quebrar , desfazer, derreter, & fundir ; nam chorando aquella destruição, nem tendo saudades do tempo, em que nelles se vião, mas grande gloria sim do diferente uso, & emprego, em que os virão trocados. E se isto fazião mulheres casadas, ou que o forão, ou q̃ o podião fer ; que devem fazer, ou ter feito as que com vinculo perpetuo, & indissolúvel, se desposáraõ com o Filho de hum Pay eterno ? Se este consentimento commum, & impeto fervoroso de espirito ardia nos coraçõs das filhas de Israel successoras de Rachel, & Lia ; qual era bem que se venerasse nas filhas dos Basílios, Bentos, & Agostinhos, & muito particularmẽte nas de S. Bernardo successoras das Umbelinas, das Leogardes, das Eduvigias, & de tantas outras ? Se aquelle zelo, & devaçãõ se admirava na Synagoga,

goga , & Ley de Moyfes , quanto se deve estranhar não só a falta delle, mas o contrario nas Recoletas da Igreja Catholica , & Ley de Christo ? He tanta a differença da Ley de Moyfes à Ley de Christo, quanta vay da sombra à luz, da noite ao dia , da figura à verdade, & da Ley da Graça, que só ella pôde dar, àquella que não podia. E se tanta fé, & lealdade guardavão a Deos as que havia hum só anno, que o conheciaõ ; as que antes de terem entendimento, recebêrão a Fè do mesmo Deos no Bautifmo, & antes de ter lingua, promettêrão nelle que renunciavão ao demonio , & a todas as suas pompas; porque ha de poder tanto com ellas o mesmo demonio tambem mudo , & sem lingua , que na idade capaz de arrependimento lhe tornem a dedicar as pompas renunciadas , & não occultamente , senam nos olhos do mundo, & na propria cara , sem se lhe

fazerem as faces vermelhas de pejo, & confusaõ, fenaõ de outra cor ?

## §. VIII.

347 **M**As passando do tempo das Hebreas , que tinhão fé, às gentias , & idolatras sem conhecimêto do Deos verdadeiro ; no Egypto assim como era venerado por deos Osyris, q̄ tinha sido seu Rey, assim Isis, que fora sua mulher , era venerada por deosa. E no dia, em que se celebravão as festas desta segunda , & falsa deidade, & era levada de hum templo a outro em procissão , diz Apuleyo, que hia diante hum coro de dõzellas vestidas de gala , & coroadas de flores, as quaes levavaõ tambem em açafates , & semeandoas por toda a parte faziaõ prados as ruas. Diz mais , que ao meyo do caminho vinha outro coro a encontrar, & receber a deosa , & que estas ( de cujas galas se nam faz

faz menção ) traziaõ lan-  
çados detrás das costas os  
espelhos, & os mesmos es-  
pelhos tambem voltados  
do aveço , com que nem  
ellas, nem outrem se po-  
dia ver nelles. Isto posto,  
sabida cousa he vulgar-  
mente , que os Egypcios ,  
como primeiros invento-  
res das ciencias , sempre  
significavaõ mais do que  
diziaõ ; & todas suas ac-  
çoens eraõ mysterios. Que  
mysterio tinha logo o pri-  
meiro coro das donzellas  
alcatifando as ruas de flo-  
res, & o segundo trazen-  
do os espelhos detrás das  
costas ? He certo que hu-  
mas, & outras se queriaõ  
mostrar devotas , & obse-  
quiosas à deosa ; mas esta  
devação , & obsequio at-  
tribue o mesmo Author  
mais principal, & declara-  
damente às segundas, que  
às primeiras : *Aliae, quæ  
nitentibus speculis pone ter-  
gum reversis venienti deæ  
obviam demonstrarent obse-  
quium.* Saibamos agora :  
E porque era mayor ob-  
sequio o dos espelhos vol-

tados , & lançados detrás  
das costas , que o das flo-  
res semeadas pelas ruas ,  
por onde a deosa havia de  
passar ? Porque nas flores  
significavaõ as primeiras  
donzellas, que cada huma  
consagrava à deosa a flor  
das suas idades : & nos es-  
pelhos significavaõ as se-  
gundas, que sacrificavam  
à mesma deosa o q̄ aquella  
idade mais preza , & mais  
estima, que he o ver-se ao  
espelho. Desorte que cõ-  
petindo as donzellas Egy-  
pcias a quaes se haviaõ de  
mostrar mais obsequiosas  
à divindade , que adora-  
vaõ ; a juizo dos sabios  
instituidores daquella pu-  
blica solemnidade, mayor  
era o obsequio , & sacrifi-  
cio das que se cõdenavaõ  
a não se ver mais ao espe-  
lho por amor, & reverência  
della, que as que vestidas  
de festa lhe offerenciaõ , &  
punhaõ aos pès a flor de  
sua idade.

348 Em humas, & ou-  
tras se representavaõ com  
propriedade grãde as Re-  
ligiosas Christãs. Nas pri-  
mei-

meiras ; as que entrando noviças na Religiaõ, consagraõ a Deos a primaveira dos annos , & flor da idade : nas segundas, as que professas , & antigas no mesmo instituto , & provectas na virtude , & no juizo, lhe sacrificaçõ a perpetua , & voluntaria cegueira do objecto mais amavel , & mais amado , nam se querendo ver ao espelho, nem vello ; que por isso as mais discretas os levavaõ detrá das cortas. E se ellas isto faziaõ tam alegre , & animosamente, guiadas sò pelo dictame da razaõ natural, sendo gentias, & idolatras; que escusa , ou desculpa podem ter de o repugnar no estado mais sublime da Fè, & Christandade , as que tendo renunciado o mundo por amor do verdadeiro Deos , não só se chamaõ esposas , mas verdadeiramente o saõ de seu proprio Filho ? Digaõ por todas huma , em que saõ significadas todas.

349 Nos Canticos

de Salamaõ , a que alli se chama Esposa Santa , era huma figura profetica das que depois na Ley da Graça haviaõ de ser esposas de Christo. O mesmo Esposo lhe deu entaõ o nome, & sobrenome cõ que hoje se chama cada huma, Esposa, & Soror , *Soror mea sponsa*. Diganos agora aquella Esposa, & aquella Soror , que he o de que mais se prezavaõ os seus olhos. Tinha-os ella formado pelo exemplar , que o mesmo Esposo lhe mostrara nos seus, ( pensamento singular de Saõ Gregorio Nisseno ) & fallando de huns , como de outros, diz que eraõ semelhantes a duas pombas , as quaes estãdo sobre os rios das aguas , não se lavavaõ em agua, senaõ em leite: *Oculi ejus sicut columbæ super rivulos aquarum, quæ lacte sunt lotæ*. Notavel dizer, & tam difficultoso a todos os Interpretes , como notavel ! He certo que nesta comparaçãõ nam se louva a cor , que nos olhos he tam

Cant. 4.  
9. 10.

Cant. 5.  
12.

tam varia ; porque louvar nelles a brancura , feria louvor tam frio como a mesma neve. Que quiz logo significar a Esposa, quando diz, que os seus olhos como pombas, *sicut columbae*, em cima dos rios d'agua, *super rivulos aquarum*, não se lavavaõ em agua, senaõ em leite, *quæ lacte sunt lotæ*? O mesmo Gregorio Nisseno, como taõ eminente Filosofo, por observação sua, & experiencia certa, diz que todos os outros licõres podem servir de espelho, só o leite não; porque ninguém, nem cousa alguma se pôde ver nelle. As palavras do Santo são estas: *Verè in lacte hoc observatū est, solum inter humida proprietatem hanc habere, ut in eo nullius rei simulacrum, aut similitudo conspiciatur.*

350

E como entre todos os licõres só o leite não pôde servir de espelho; por isso os olhos da Esposa, informados do Esposo divino, eraõ semelhantes àquellas pombas, que estando so-

bre os rios d'agua, *super rivulos aquarum*, nam se lavavaõ na mesma agua, na qual se podiaõ lavar, & ver juntamente; mas deixada totalmente a agua, posto que tam visinha, se lavavaõ só em leite, *quæ lacte sunt lotæ*; porque nõ leite só se podiaõ lavar, mas não se podiaõ ver. Lembremonos agora dos espelhos, de que Moyses fez a concha, ou tanque, em que os Sacerdotes se haviaõ de lavar antes do sacrificio. Aquelles Sacerdotes já se nam podiaõ ver nos espelhos, de que se tinhaõ feito as margẽs do tanque; mas podiaõ se ver na agua-delle, em que se lavavaõ. Porẽm as pombas, em que eraõ significados os olhos das Religiosas do nosso tempo, *Oculi ejus sicut columbae*, ainda que estavaõ sobre as aguas dos rios, em que se podiaõ lavar, & ver, *super rivulos aquarum*; para mayor, & total sacrificio, não só renunciavaõ na mesma agua todos os licõres,

cores, em que se podiaõ ver, mas no leite; que sõ nam pòde servir de espelho, renunciavaõ todos os espelhos, *ut in eo nullius rei simulacrum, ac similitudo conspiciatur.*

§. IX.

351 **A** Fronta seria de huma tam religiosa, & santa Cõmunidade, como a presente, depois dos dous exêplos das Hebreas, que tinhaõ fé de Deos, & das gentias, que a não tinhaõ, se a houvessemos de exhortar à imitação desta, que tambem no tal caso seria injuria chamarlhe fineza. Esta he a razaõ, que eu tenho para não querer persuadir, como não quero, o desuso dos espelhos; mas para os reduzir religiosamente a huma bem entendida concordata. E qual he? Que as filhas de São Bernardo os não deixem, mas que os troquem, & que esta troca se faça, vêdose daqui por diante ao

Tom. II.

espelho não mudo, senaõ eloquente, não lisongeiro, senaõ verdadeiro, não do mundo, senaõ do Ceo, qual he o que o mesmo Santo Patriarca compoz, para que todos os seus Monges, & Monjas se vissem, & compuzessem a elle.

352 Compoz S. Bernardo hum breve, & excellente tratado, que intitulou, *Speculum Monachorum*, Espelho de Monges; o qual começa assim: *Si quis emendationis vitæ desiderio tactus, cogitationum, locutionum, operumque suorum excessus corrigere nititur, præsentis paginæ frequenti lectione tanquam in speculo interioris hominis sui faciem contempletur.* E porque o Santo com a cõprehenção profundissima de taõ consummado artifice, divide, & compoem o dito espelho daquellas tres partes effenciaes, *cogitationum, locutionum, operumque*, que são pensamêtos, palavras, & obras; de cada hum destes tres lu-

T mes

mes apontarei fõmente o mais breve, & elevado.

353 Quanto aos pensamentos , *cogitationum* , diz o espelho de Saõ Bernardo, que cuide cada hũ , ou cada hũa das suas Religiosas , & diga comfigo : Neste mundo naõ ha mais que Deos, & eu : *Sic se existimet, quasi ipse sit solus, & Deus.* Oh admiravel , & divino documento ! Em quanto no mundo nam houve mais que Deos , & Adam, conservouse o Paraíso naquella bemaventurada felicidade, sem perigo de se perder, nẽ mudar. O Paraíso da terra he a Religiaõ. E quãdo se perderá este Paraíso? Quando nelle , alẽ de Deos , houver Adam , & Eva , ou Eva , & Adam. Quem introduzio no genero humano o uso dos espelhos , foi o appetite de quem se vè nelles, querer contentar a outros olhos , que aos de Deos. Declarando Deos ao Profeta Samuel a differença que ha dos seus olhos aos nossos , disse :

*Homo videt ea, quæ parent,* <sup>1. Regi</sup>  
*Dominus autem intuetur* <sup>16. 7.</sup>  
cor : O homem olha para o rosto, Deos olha, & vè o coração. E como Deos encobrio o coração , & o poz, ou escondeo fóra da esfera dos olhos ; claro está que naõ ha de ter cuidado de se ver ao espelho, quem só quer parecer bẽ a quem vè os coraçãoens. Quer o espirito de S. Bernardo que sejaõ as suas filhas como aquellas primitivas creaturas , a q̃ Deos deo o ser, desde o primeiro atè o quarto dia. No primeiro dia creou a luz : no segundo o firmamento : no terceiro as plantas : no quarto o Sol , & a Lua ; mas em todas ellas naõ havia olhos no Mundo. O ar estava allumiado com os resplandores da luz ; o firmamento esclarecido com os crystaes do segundo elemento ; os prados vestidos de Rosas , flores , & boninas ; os Ceos bordados de ouro sobre azul , no Sol, na Lua, & nas Estrellas. E posto que todas aquellas  
creatu-

creaturas estavaõ ornadas dos esmaltes da natureza, de que se haviaõ de fazer depois os maiores encarecimentos da fermofura ; a graça de que todas ellas mais se deviaõ prezar , era de não haver no Mundo outros olhos, a que pudefsem , ou quizessem parecer bem, senaõ os de Deos, que sò as viaõ: *Vidit Deus quòd esset bonum.*

Gen. 1.  
10.

354 Quanto à segunda parte, ou segundo lume do espelho de S Bernardo, quer o Santo que nelle se vejaõ as palavras : *locutionum.* Nem faça duvida parecer , que as palavras sò pertencem ao sentido de ouvir , & não ao de ver ; porque là disse Moysés , quando Deos dava a sua Ley no Monte Sinai , que o povo via as vozes : *Populus autem videbat voces.* Quaes diz pois o Santo que haõde ser as palavras de quem guarda as suas leys ? *Cum loquitur , non studeat eloquentiae : sermo ejus sit potiùs rusticanus , quàm urbanus : in omnibus*

Exod.  
20. 18.

*agendis non studeat curialis videri.* Quer dizer : Que quando houverem de fallar , não se prezem as suas palavras de ser eloquentes , & discretas : mas que antes sejaõ rusticas , que urbanas, & que de nenhum modo pareçaõ cortezans , & de Corte. Difficultoso preceito para Odivellas , que taõ perto está de Lisboa , & tem contra si a opiniaõ , & dito commum. Dizem que o polido , & discreto do fallar de S. Bernardo o herdáraõ as filhas , & não os filhos. E assim como a segunda parte deste dito he praga , & falsidade , assim a primeira , se fosse verdadeira , não seria loubor , senaõ descredito.

*Si quis loquitur , quasi ser-* 1. Petri  
*mones Dei* , diz o Apóstolo 4. 11.

S. Pedro : Os servos , & muito mais as servas de Deos haõde fallar como o mesmo Deos : poucas palavras , graves , sem artificio , nem affectaçãõ , & santas. Os Conventos sãõ as Cortes , & palacios de Deos , & huma das cousas,

em que se haõde distinguir dos palacios do Mundo, he a linguagem. Antes pareça do monte, que da Corte : *Rusticanus potius, quàm urbanus.*

355 No palacio do Pontifice Caifaz pela linguagem descubrio o meſmo S. Pedro, & deo a con-

Matth. 26. 73. *hæcer quem era: Nam & loquela tua manifestum te facit.* Tres annos havia

que elle andava na escola de Christo, & ainda fallava em Jerusaleem taõ rustica ou rusticanamente, como nas prayas de Galilea. Da pouca urbanidade, com que o meſmo Christo disfarçado fallou à Magdalena, quando lhe disse,

Joan. 20. 15. *Mulier, quid ploras?* entendo ella que era hortelaõ:

& da muita cortezia com que a Magdalena lhe respondeu, *Domine, si tu sustulisti eum,* pudera collegir o hortelaõ, que era senhora, & da Corte. Ainda que não fora proverbio de Salamaõ, que Deos gosta de conservar não com os discretos, senão com os

simples, *Cum simplicibus* Prov. 31. *sermocinatio ejus,* além das 32. outras filhas do espirito de S. Bernardo, que já referimos, podem fervir de exemplo às demais as Sanchas, as Thereſas, & as Mafaldas, todas Portuguezas, & todas de sangue Real.

356 Finalmente vindo às obras, diz assim o Santo Legislador: *Singulis diebus capitulum sibi teneat, & ponat rationem diligenter, quid ipso die deliquerit publicè, vel privatim:*

Todos os dias diante deste espelho faça a Religiosa capitulo de si mesma, & chamando a juizo todas as suas potencias, & sentidos, peça conta à sua consciencia do que no meſmo dia tiver delinquido. Examine, & pergunte à memoria, o de que se lembrou; ao entendimento, que cuidou; à vontade, o que amou, ou aborreceo; aos olhos, o que virão; aos ouvidos, o que ouviraõ; & às outras portas da alma, o que por ellas

ellas entrôu , ou sahio. E se parecer demasiado , & não necessario este rigoroso capitulo de cada dia , dentro das paredes da religião , aonde todas as acçoens são taõ ordenadas , & santas , lembremo-nos das obras da creação do Mundo , as quaes Deos hia fazendo cada dia , & cada dia no mesmo dia as examinava. Assim o nota

Gen. 1. o Texto Sagrado : *Vidit Deus quòd esset bonum ; & factus est dies unus : Vidit Deus quòd esset bonum ; & factus est dies secundus : &* com a mesma expressão nos dias , & obras seguintes. Pois se todas aquellas obras eraõ obras feitas pela Divina Sabedoria , em que não podia haver erro , & pela Divina Bondade , em que não podia haver mal , & pela Divina Omnipotencia , em que não podia haver defeito ; porque as examina Deos taõ exacta , & miudamente ? Esta mesma duvida propoz Oleastro a Deos sobre a creação da primeira

obra , que foi a luz. E responde fallando com o mesmo Creador : *Ut examinem ego tenebras meas , siquidem tu examinasti lucem tuam.* Não examinastes , Senhor , as vossas obras , porque ellas tiverã sem necessidade deste exame ; mas porque nós a tinhamos deste exemplo : para que eu examine as minhas trevas , pois vós examinastes a vossa luz. Quantas luzes ha não sò no Mundo secular , senão tambem no religioso , muito estimadas por taes , que se bem se examinassem , se havia de achar que são trevas ? Os exercicios da religião todos são obras de luz , & luz approvada pelo Espirito Santo ; mas se não forem feitas puramente por agradar sò a Deos , & entre Deos , & ellas se atravessar qualquer respeito da terra , ou de amor , ou de odio , ou de emulação , ou de inveja , ou de ambição , ou de fingimento , ou de qualquer outro affecto contrario à charidade , &

357.

verdade ; he certo que ficarão tão eclipsadas , & escurcidas essas obras de luz , que não mereçam a Deos pôr os olhos nellas. Por isso S. Bernardo fez tanto caso deste , que chamou capitulo de cada dia , que torna a dizer que o dia de hontem se ha de comparar com o de hoje , & o de hoje com o de à manhã , para que veja o Monge se vai adiante , ou torna atraz no espirito. Neste caso será bom remedio perguntar-se cada hum a si , como fazia o mesmo Santo : *Bernarde , ad quid venisti ?* Bernardo , a que vieste ? E quando isto não baste , accrescentar outra mais apertada pergunta , & dizer : Eu vim à religião para me salvar , & se eu agora não fizer o a que vim , depois aonde irei ?

### §. X.

358 **A** Vista deste espelho , no qual se retratou hum tão santo , & amoroso Pay , para que o

imitem seus filhos , & filhas ; tenho para mim , que ao menos estas ( posto que dantes as mais empenhadas ) não são terão perdido o amor , senão também renunciado as faudades de todos os outros espelhos. Mas quando forem arrancados das paredes , para que ellas não fiquem nuas , senão muito melhor ornadas ; dissera eu que ao seu lugar se passassem duas Imagens , que supponho haver em todas as cellas : huma do mesmo Senhor , que hoje lançou fora o demonio mudo ; & outra da Virgem Santissima , que por occasião deste mesmo milagre , mereceo as acclamações da Mãe de tal Filho : *Beatus ven-* Luc. 12.  
*ter , qui te portavit.* Este 27.  
pensamento me occorreo , sem outra reflexão sobre o presente assumpto mais que de acabar com o mesmo Evangelho , que nos deo o fundamento delle. Agora porém estou vendo , que nestas duas Imagens , as mais santas , & soberanas

beranas de todas, se fará huma segunda, & mais preciosa troca, substituindo por hum espelho da terra os dous espelhos, em que se estaõ continuamente vendo, & revendo os Bemaventurados do Ceo.

359 Dous foraõ os fins do nosso discurso, ou hum sò fim dividido em duas partes. A primeira, exhortar as virgens esposas de Christo a que sò queiraõ parecer bem aos olhos do seu Divino Esposo: a segunda, o despego, ou renuncia daquelle natural appetite, a que os olhos, ou cegueira humana chamaõ fermosura. Quanto à primeira parte, que melhor, & que mais natural, ou sobrenatural espelho para todas as virgens consagradas a Deos, que a Rainha das Virgens? Assim diz fallando com todas o grande Doutor da Igreja Santo Ambrosio: *Sit vobis tamquam in imagine descripta virginitas, vitæque Beatæ Mariæ: de qua velut in speculo refulget spe-*

*cies castitatis, & forma virtutis. Hinc sumatis licet exempla vivendi, ubi tamquam in exemplari magisteria expressæ probitatis, quid corrigere, quid effugere, quid tenere debeatis, ostendunt.*

Porque me dizem que nesta Comunidade ha sò quatro, que entendem a lingua Latina, para as demais romanciarei as palavras do Santo, que dizem assim: Tende sempre, ô virgens, diante dos olhos a Imagem da Virgem Maria, na qual, como em espelho, resplandece o verdadeiro retrato da castidade, & de toda a virtude. Este he o exemplar, a que deveis compor todas as vossas acçoens; porque nelle, como mestra da perfeiçaõ, vos mostrará, & ensinará a mesma Virgem das Virgens o que deveis emendar, o que deveis fugir, & o que deveis imitar.

350 Quanto à segunda parte de renunciar, & aborrecer o falso, & cego desejo, & estimaçaõ da fermosura, ainda he mais evi-

dente, & quasi temeroso espelho a Imagem de hum Christo pregado na Cruz. Com os olhos em hum Christo crucificado, dizia o devotissimo Drogo Hostiense: *Fecisti, Domine, de corpore tuo speculum animæ meæ*: Deste vosso corpo, Senhor, fizestes hum espelho à minha alma. Oh que temeroso outra vez, & que formidavel espelho! O mais fermoso de todos os filhos dos homens foi Christo: *Speciosus forma præ filiis hominum*. E aquelle mesmo rosto, que no Tabor excedia o resplendor, & fermosura do Sol, no Calvario, & na Cruz estava tão escurecido, & desfigurado, que nenhuma semelhança tinha do que pouco antes fora. Os que dantes o viaõ com admiração, & summo agrado, agora com horror o não conheciaõ, nem podiaõ ver, & duvidaõ se era o mesmo, ou outro.

*Non est species ei, neque decor, vidimus eum, & non erat aspectus, & desideravi-*

*mus eum despectum, & non vissimum virorum, & quasi absconditus vultus ejus*: diz o Profeta Isaías. É à vista de tão lastimoso retrato, quem haverá ( & mais com obrigaçoens de esposa ) que tenha rosto para apparecer diante d'elle em outra melhor figura, & ainda lhe fiquem olhos para se ver, & compor a outro espelho? Sò S. Bernardo soube entender, & dizer como nos haviamos de conformar com esta vista, para não ser feíssima a nossa ingratakaõ, & mã correspondencia. No Ceo, diz S. Joaõ, que havemos de ser semelhantes a Deos, porque o havemos de ver como elle he: *Similes ei erimus, quoniam videbimus eum sicuti est*. Pois assim como no Ceo ( exclama Bernardo ) nos havemos de transformar em Deos, fazendo-nos semelhantes a elle, porque o veremos como elle he; assim na terra vendo ao mesmo Deos tão desfigurado na Cruz, & tão demudado de sua natu-

Pfalm.  
44. 3.

Isaiz  
53. 2. 3.

1. Joan.  
3. 2.

natural fermosura , nos devemos tambem transformar , & fazer semelhantes a elle , pois veremos no seu rosto qual elle se quiz fazer por amor de nós : *Siquidem similis eris illi , cum videris eum sicuti est ; esto & nunc similis ei ; videns eum sicuti propter te factus est.*

mo Compositor da arte , que ensinou como se havia de amar esta enganadora :

*Forma bonum fragile est , quantumque accedit ad annos*

*Fit minor.*

A fermosura ( diz elle ) he hum bem fragil , & quanto mais se vai chegando aos annos , tanto mais vai diminuindo , & desfazendo em si , & fazendo-se menor. Seja exemplo desta lastimosa fragilidade Elena , aquella famosa , & fermosissima Grega , filha de Tindaro Rey de Laconia , por cujo roubo foi destruida Troya. Durou a guerra dez annos , & ao passo que hia durando , & crescendo a guerra , se hia juntamente com os annos diminuindo a causa della. Era a causa a fermosura de Elena , flor emfim da terra ; & cada anno cortada com o arado do tempo ; estava já taõ murcha , & a mesma Elena taõ outra , que vendo-se ao espelho ; pelos olhos , que já não tinhaõ a antiga viveza ; lhe corriaõ as lagrimas ,

362

§. XI.

361 **D**Aqui se não pôde passar : & era justo nesta clausula acabar de emudecer. Mas porque o Euangelho diz , que lançado fora o demonio fallou o mudo ; o mesmo espelho , que ategora mudo lisongeava , dirá fallando , ( pois já pôde ) & descobrirá a verdade dos enganos , que a vista dos mesmos olhos ou dissimulava , ou fingia .

Eu ( diz o espelho ) como formado de vidro , sou fragil ; mas muito mais fragil he , ô filhas de Eva , a que vós chamais fermosura. Ouvi ao mes-

mas, & não achando a causa, porque duas vezes fora roubada, ao mesmo espelho, & a si perguntava por ella:

*Flet quoque, ut in speculo  
rugas conspexit aniles  
Tmdaris, & secum cur sit  
bis raptâ requirit.*

363 Que cousa he a fermosura, senão huma cáveira bem vestida, a que a menor enfermidade tira a cor, & antes de a morte a despir de todo, os annos lhe vão mortificando a graça daquella exterior, & apparente superficie de tal sorte, que se os olhos pudessem penetrar o interior della, o não poderiaõ ver sem horror? Louvando Salamaõ a fermosura da Alma Santa em corpo, diz que o vermelho das suas faces era como huma romã partida: *Sicut fragmen mali Punici, ita genæ tuæ*: & deixando de notar que (o que naquellas faces era vermelho, em outras he vermelhaõ) accrescenta o mais sabio dos homens sabiamente: *Absque eo quod*

Cant. 4.  
3.

Ibidem.

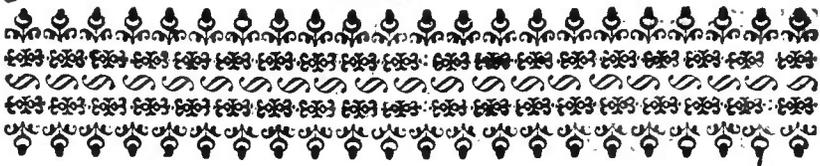
*intrinsecus latet*: que aquelle gabo se entendia sem o que as mesmas faces encobrem porentro. Aqui pudéra o espelho fazer hum bem grande, & pouco vistoso reparo, que S. Bernardo pondera com todos os debruns da sua fealdade.

364 Mas como estes interiores estaõ fora da esfera, & jurisdicção do espelho, não he o seu intento, nem o meu desacreditar a fermosura, nem a estimação, ou desejo della. Antes para acabar sem aggravado ainda dos olhos mais apaixonados, & sem variar, nem dizer nada do que fica dito; digo por fim, & exhorto a todas as fieis esposas de Christo, que para agradar a seu Divino Esposo, amem, desejem, & procurem com todo o affecto conservar, & augmentar a fermosura; mas não a fragil, senão a constante; não a que descompoem a enfermidade, senão a de que se compoem a saude; não a que diminuem os annos, senão

senaõ a que dura mais que os seculos ; naõ a que he despojo do tempo, senaõ a que ha de triunfar na eternidade. E ha, ou pôde haver espelho, a que se veja, & componha esta fermosura ? Sim tambem. Mas naõ aquelle, que os Pontifices procuraõ tirar das cellas, senaõ o que elles canonizaõ, & nos faz bemaventurados no Ceo. He hum espelho de taõ differente artificio, que olhando para elle, naõ nos veremos semelhantes a

nós, mas elle sò com a sua vista nos fará semelhantes a si. Isto he o que já nos referio com authoridade de Fé o Gloriosissimo Pay desta sagrada Communi-  
dade, S. Bernardo. *Similes ei erimus, quoniam videbimus eum sicuti est* : Sere-  
mos semelhantes a Deos, porque veremos a Deos como elle he. Fiquem agora considerando os olhos mais cegos, se se deve deixar hum espelho, que he o demonio, por hum espelho, que he Deos.





# S E R M A M D O M E S T I C O ,

Na vespera da Circumcisaõ, & Nome  
de JESUS, em que na Companhia  
do mesmo nome se renovaõ os  
votos religiosos.

*Anno de 1689.*

---

*Postquam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur  
Puer, vocatum est nomen ejus Jesus. Luc. 2.*

§. I.

365  ENDO a  
renovação  
do espirito  
hum dos  
meyos mais particulares  
da nossa Companhia, para  
conservar, & adiantar a  
perfeiçãõ de seus filhos;  
couza he verdadeiramente,

( fallo de mim ) couza he  
verdadeiramente naõ sã  
digna de admiração, mas  
de confusaõ grande, que  
repetindo-se esta mesma re-  
novação duas vezes cada  
anno, passem os annos,  
& tantos annos com taõ  
pouco fruto. No dia de  
à manhã se cerraõ cento &  
trinta & cinco dias de re-  
novação,

renovação , em que , por mercê de Deos , me tenho achado indignamente nesta sua Companhia. E que maior confusão , que contar tantos annos , & tantos dias , & olhar para mim ? As renovaçoens passadas perdérao-se : a presente, sabe Deos se será a ultima : as futuras , he certo , que não podem ser senão muito poucas : que remedio ? Ora eu considerando neste ponto , ( que he o que nos deve levar toda a consideração ) o meyo , ou remedio ; que me occorreo , foi ver se no caminho da perfeição se poderá descubrir algum atalho , ou compendio breve , pelo qual todas as renovaçoens mal aproveitadas se possaõ reduzir a huma renovação bem feita.

366 Deos nosso Senhor não sò tem caminhos , senão também atalhos : *Vias tuas , Domine , demonstra mihi* : eis-ahi os caminhos : *& semitas tuas édoce me* : eis-ahi os atalhos. E se

Psalm.  
24. 4.

bem olharmos para todas as circunstancias desta solemnidade, todas ellas nos estaõ ensinando isto mesmo. No Euangelho , que he o mais breve do anno, temos a eternidade do Verbo reduzida a oito dias : *Postquam consummati sunt dies octo* : temos a grandeza, & immensidade de Deos reduzida ao corpinho de hum Minino : *Puer* : temos o preço infinito do Sangue de Christo reduzido às poucas gottas do golpe da Circumcisaõ : *Ut circumcideretur* : & temos todos os nomes do mesmo Senhor , que são innumeraveis , & incompreensiveis , reduzidos a hum sò nome : *Vocatum est nomen ejus Jesus*. Não paraõ aqui os compendios. Votamos à Divina Magestade , *Divinae Maiestatue* , no Santissimo Sacramento , que he o compendio de todas as maravilhas : votamos em presença da Santissima Virgem , *Coram Sacratissima Virgine Maria* , que he o compendio

Luc. 21

21.

Ibidem.

pendio de todas as graças: votamos neste santo lugar, posto que taõ estreito, o qual no dia de a manhã he o compendio de toda a Corte celestial : *Et curia tuã cœlesti universã*: votamos finalmente huma tal promessa, & com huma tal condiçãõ, que he o compendio de todas as constituiçoens da Companhia: *Omnia intelligendo juxta ipsius Societatis constitutiones.*

367 Naõ ferá logo cousa alhea nem deste mysterio, nem deste dia, senaõ muito conforme a elle, que nós tambem façamos hum compendio muito abreviado, no qual, & pelo qual se reduzaõ todas as renovaçoens a huma sò renovaçãõ, todos os votos a hum sò voto, & toda a perfeiçãõ do espirito a huma sò virtude. Isto he o que hoje me quizera persuadir a mim mesmo. Deos me ajude com sua graça, para que acerte a me declarar.

## §. II.

368 **O** Erro, ou engano, porque na vida espiritual em muito tempo se aproveita pouco, he porque tomamos as cousas a vulto, & naõ reduzimos a multidaõ à unidade. A multidaõ difficulosamente se pôde abarcar, a unidade facilmente se comprehende. Esta he a razãõ, porque a Sabedoria, & Providencia Divina reduzio todas as suas leys a huma sò ley, & todos os seus preceitos a hum sò preceito, que he o da Charidade. Assim o declarou o Apostolo S. Paulo, o qual a este preceito hum, & unico, a que se reduzem todos os outros, chamou vinculo da perfeiçãõ: *Charitatem habete, quæ est vinculum perfectionis.* A perfeiçãõ desatada, saõ infinitas virtudes, & infinitos actos de cada huma dellas: atada porèm, & reduzida à unidade, he huma sò virtude.

E que

E que se segue daqui? Segue-se que a mesma perfeiçãõ desatada, & sem este vinculo, pela multidaõ, a que se estende, he muito difficultosa de se observar; atada porèm com o mesmo vinculo, pela unidade, a que se reduz, se pôde observar facilmente.

369 Ouçamos ao mesmo Legislador Divino.

Joan. 14. 23. 24. *Qui diligit me, sermonem meum servabit: qui non diligit me, sermones meos non servat.* Quem me ama, (diz Christo) guarda o meu preceito: quem não me ama, não guarda os meus preceitos. Para notar a differença destes termos, não he necessario reparo, nem ponderaçãõ. Desorte que à sua mesma Ley huma vez lhe chama Christo muitos preceitos: *Sermones meos*: & outra vez lhe chama hum preceito: *Sermonem meum*. Mas quando lhe chama muitos preceitos, diz que se não guardaõ, *Sermones meos non servat*: & quando

lhe chama hum preceito, diz que se guarda: *Sermonem meum servabit*. E porque? O mesmo Texto dà a razãõ, & he: porque a Ley de Christo huns a tomaõ atada, & unida com o vinculo da perfeiçãõ, que he a Charidade: *Qui diligit me*: & outros a tomaõ desatada, & defunida por falta do mesmo vinculo: *Qui non diligit me*: & quando a perfeiçãõ se toma desatada, assim como os preceitos entãõ são muitos, pela sua mesma multidaõ são difficultosos de guardar: *Sermones meos non servat*: porèm quando a perfeiçãõ se toma atada, & unida, assim como esses preceitos se reduzem a hum sò, assim por essa mesma unidade se observaõ, & observarãõ facilmente: *Sermonem meum servabit*.

370 Assentado este principio, (que he primeiro principio na vida espirital) se bem examinarmos as renovaçoens passadas, & o pouco fruto, com

com que ellas passáraõ por nós , ou nós por ellas , acharemos , que a causa principal deste pouco fructo foi , porque tomámos as mesmas renovaçoens a vulto , naõ reduzindo os defeitos a hum sò defeito , que facilmente se pudéra emendar : nem reduzindo a perfeiçãõ a huma sò virtude , que facilmente se pudéra adquirir. Esta he a razãõ fundamental , & sólida : nem S. Paulo lhe achou outra. Assim como S. Paulo , escrevendo aos Colossenses , reduzio a perfeiçãõ ao vinculo de huma sò virtude , como vimos ; assim escrevendo aos Romanos , depois de relatar todos os preceitos , os reduzio tambem a hum sò : *Et si quod est aliud mandatum , in hoc verbo instauratur* No Texto Grego em lugar de *instauratur* , está *renovatur*. E tudo he. Em tantos annos , & tantas renovaçoens pudemos ter levantado hum grande edificio de perfeiçãõ ; & eu naõ vejo em

Rom.  
13. 9.

mim sennaõ ruinas. Em tantos annos , & tantas renovaçoens pudemos ter adquirido hum grande cabedal de virtudes ; & eu naõ vejo em mim sennaõ perdas. Que remedio logo para renovar o arruinado , & restaurar o perdido ? *In hoc verbo renovatur , in hoc verbo instauratur*. O remedio he reduzir tudo à unidade. Procuremos reduzir todos os votos a hum sò voto : procuremos reduzir toda a perfeiçãõ a huma sò virtude : & neste compendio , ou nesta recopilaçãõ , como lhe chama Santo Agostinho , se as ruinas forem nos votos , todas ficarãõ renovadas na unidade de hum sò voto , *In hoc verbo renovatur* : & se as perdas forem nas outras virtudes , todas ficarãõ restauradas na unidade de huma sò virtude : *In hoc verbo instauratur*.

### §. III.

371 **S**Upposto pois que esta renovaçãõ , & restau-

restauração se reduz a hum só voto, & a huma só virtude; que voto, & que virtude será esta? Digo, que a virtude, he a primeira virtude, que Christo à manhã exercitou: & o voto, he o ultimo voto, que nós à manhã professamos: *Obedientiam perpetuam in Societate Jesu.* Aquelle Senhor, que à manhã se chamou Jesus, em hum dia mereceo a imposição deste fantissimo nome, & em outro a exaltação delle; mas sempre pela virtude da obediencia. A imposição do nome pela obediencia da Circumcisão: *Postquam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur Puer, vocatum est nomen ejus Jesus: a exaltação delle pela obediencia da morte de Cruz: Factus*

Philip.

2. 8. 9.

*obediens usque ad mortem. Propter quod donavit illi nomen, quod est super omne nomen.* Este he o Divino, & humano exemplar, que hoje, & à manhã nos poem diante dos olhos a Companhia, a cuja imitação

Tom. II.

nesta mesma hora com tão fervorosa devação está exhortando a seus filhos. Entendamos todos os que professamos religião debaixo do mesmo nome de Jesu, que se queremos inteiramente responder à dignidade de tão soberano nome, & às obrigaçoens de huma profissão tão alta, sô por meyo da imitação da sua obediencia, & na unidade della o podemos fazer. A razão he manifesta pelo que fica dito; porque se todos os votos se devem reduzir a hum só voto, & toda a perfeição a huma só virtude; o voto, a que se reduzem todos os votos, & a virtude, a que se reduz toda a perfeição, & todas as virtudes, he sô a virtude da obediencia. Não digo cousa nova, senão aquella mesma, que sobre todas nos deixou em testamento nosso Santo Patriarcha, confirmando esta maxima, que bastava fer sua, com a famosa sentença de S. Gregorio Papa: *Obedientia sola virtus est, que*

V

que

*quæ virtutes cæteras menti  
inserit, insertasque custodit.*

372 Antes de votarmos, o que já fizemos, & à manhã repetimos, tinha a obediencia sobre nós muito menor esfera; porque Deos não nos obrigava a guardar pobreza, nem castidade, nem a mesma obediencia religiosa: mas depois que nós nos obrigamos a Deos, Deos tambem nos obriga a nós. E para nos desempenharmos desta obrigação, posto que ella seja de tres votos, nós o podemos fazer com hum sò voto, se elle for o da obediencia. Porque obedecendo a Deos, não sò somos obedientes, mas obedientes, castos, & pobres, sò eom differença dos nomes. Com a mesma differença sò dos nomes define Santo Thomás, que a obediencia em respeito do Prelado he observancia: em respeito dos pays he piedade: & em respeito de Deos he religião. Não he a obediencia, diz o mesmo Doutor Angelico, vir-

tude Theological; mas se eu creyo, porque Deos me manda crer, a minha obediencia he Fé; se eu espero, porque me manda esperar, a minha obediencia he Esperança; se eu amo, porque me manda amar, a minha obediencia he Charidade.

373 Nas virtudes moraes corre a mesma regra. Se a materia dellas he devida, a obediencia he justa; se he duvidosa, a obediencia he prudencia; se he ardua, a obediencia he fortaleza; se he delectavel, a obediencia he temperança. E que diremos das virtudes, & exercicios proprios da Religião? Isto mesmo, & com a mesma certeza. Se a obediencia me applica às cousas, que o mundo tem por baixas, he humildade: se às que molestaõ, & causaõ pena, he paciencia: se às casuaes, & varias, segundo o pede a occasião, he indifferença: se me manda que não olhe, he modestia: se me manda que não falle, he silencio:

lencio : se me manda que não faya , he clausura : se me nega o que desejo , & me obriga ao que repugno , he mortificação : se me responde , ou castiga os meus defeitos , he penitencia : & se me poem a hum canto , como bordaõ de hum homem velho , de que se quer ajudar quem o tem na mão , he ocio santo com mais tempo , & maior liberdade para orar , & contemplar em Deos.

374 Mas porque alguns dos exercicios da obediencia são meramente temporaes , aqui se deve muito advertir que a obediencia não sò he todas as virtudes , mas faz que sejaõ virtude as que o não são. Assim como a alquimia por arte tudo converte em ouro , assim a obediencia por natureza tudo transforma , & converte em virtude. E daqui vem que atè as acçoens , que não tem nome de virtuosas , antes o contrario , ella faz que sejaõ não sò virtude , senão melhores ainda

que as mesmas virtudes. E como , ou porque ? Não porque he melhor obedecer , que sacrificar ; porque isso he comparar huma virtude com outra ; mas porque ( por exemplo ) o comer , & o dormir , a recreação , & o descanso , & outras acçoens , & divertimentos deste genero são cousas meramente temporaes , naturaes , & indifferentes , & melhor he comer por obediencia , que jejuar : melhor he dormir por obediencia , que vigiar : melhor he recrearme por obediencia , que trabalhar : melhor he não fazer nada por obediencia , que trazer este Collegio às costas , & servir mais que todos. Tanto assim , ( tornando ao primeiro exemplo ) que Santa Theresa de Jesus com espirito proprio do seu sobrenome chegou a dizer , que melhor he comer por obediencia , que commungar sem ella. E se a obediencia tão altamente transforma , & santifica as acçoens

indifferentes , que não são virtuosas , quanto mais as mesmas virtudes, convertendo-as todas em si, & convertendo-se nellas ?

### §. IIII.

375 **S**O parece que pôde argumentar em contrario a Theologia, & dizer : Todas as virtudes tem os seus objectos particulares, pelos quaes se distinguem, & desses mesmos objectos toma cada huma a sua essencia, a sua especie, & a sua differença propria : logo sendo todas, & cada huma essencial, & totalmente diversas da obediencia, parece que se não podem incluir, nem resumir nella. Mas a esta objecção respondeo já tacita, & excellentemente o mesmo S. Gregorio, quando disse, que a obediencia, & fô a obediencia he, a que enxerta na alma todas as outras virtudes : *Quæ virtutes cæteras menti inserit.* Os ramos, ou garfos, que

se enxertão em hum tronco, todos são de outras arvores, ou plantas, donde tem o seu nascimento; mas depois de enxertados, já não vivem, nem se sustentão das suas raizes proprias, senão da raiz, & sustancia do mesmo tronco tão intimamente incorporadas nelle, que se o tronco está verde, os enxertos tambem reverdecem; & se o tronco seccou, tambem elles seccaõ. O mesmo succede a todas as outras virtudes com a obediencia. De tal maneira vivem nella, & della, & por ella, que se a obediencia se murchoou, seccou, ou morreo, todas as outras virtudes adoecem juntamente, & perdem a cor, a fermosura, o vigor, a vida, & deixaõ de ser virtudes. Pelo contrario, se a obediencia se conserva em seu ser, & vive, & persevera, ellas tambem perseveraõ, vivem, & se conservaõ; & ( como diz nosso Santo Padre ) En quanto ella floreciere, todas las demas

mas se veran florecer , & llevar el fruto , que yo en vuestras animas deseõ.

376 Este he o desejo de Santo Ignacio , & o mesmo deve ser o nosso. Mas porque naõ basta a especulaçaõ do que estã dito, fenaõ se desce à praxe : esta praxe donde a tomaremos nós ? Digo que do mesmo Minino Jesus , & do mesmo mysterio profundissimo da sua Circumcisaõ, tirando de todas as circunstancias da sua obediencia os documentos da nossa.

§. V

377 **P***ostquam consummati sunt dies octo.*

Obedeceo Christo à ley da Circumcisaõ ao dia oitavo , naõ porque dantes naõ desejasse dar o sangue por nós : mas porque ? Porque o verdadeiro obediante naõ sò se ha de conformar com a obra , fenaõ tambem com o tempo. Ha de fazer o que se manda, & quando se manda. Fazello antes naõ he diligen-

cia : fazello depois he tardança. Pois quando ha de ser este quando ? Quando a letra já estã começada , & ainda naõ estã acabada. Naquelle ponto preciso consiste a pontualidade da obediencia. Gentio era Seneca , mas grande Filosofo , & escrevendo de Roma a Lucilio seu discipulo , que estava em Sicilia , diz assim : *Spero sic te vivere, ut , ubicumque sis , sciam quid agas* : Espero , Lucilio , que tragas a tua vida taõ concertada com o tempo , que em qualquer parte , onde estejas , saiba eu o que fazes naquella hora. E quando isto se esperava de hum Estoico , que se deve esperar de hum Religioso ? Que faz agora o Irmaõ da Companhia ? Saõ às cinco para as seis da manhã , estã em oraçaõ. He dia Santo, saõ das oito para as dez , em que se occupa agora ? Estã estudando. Deraõ tres quartos para as onze , & neste quarto qual he o seu exercicio ? Estã fazendo ex-

ame. Deforte que ha de bastar saber-se a hora, para que se saiba em qualquer parte o que fazemos. Todo o relógio perfeito não sò dà as horas, mas tem hum braço mostrador, com que as aponta. O Religioso ha de ser como hum relógio, mas com dous braços mostradores, hum que mostre as horas, outro que mostre as acçoens. Se a acção concorda com a hora, anda o relógio certo; se não concorda, anda destemperado. Caso notavel no mysterio da Circumcisaõ! He de Fé que Christo se circumcidou: & com tudo o Euangelista não diz que se circumcidasse; sò se contentou com dizer que chegára o dia da Circumcisaõ: *Consummati sunt dies octo, ut circumcideretur*; porque na obediencia de Christo bastava que constasse do tempo, para que fosse de Fé a acção. Assim seraõ quasi de Fé as nossas, se imitarmos a sua obediencia.

378 A circumstancia do tempo não accrescentou o Euangelista a do lugar, em que o Senhor obedeceu à ley. Santo Hilario com opiniaõ singular, & não recebida, diz que foi em Jerusaleem. Se assim fosse, alguma escusa podiaõ ter os espiritos, a que eu sò quero dar nome de Cortezaõs. Querem professar religiaõ, querem viver debaixo de obediencia, mas ha de ser em Jerusaleem, nas Cortes dos Principes, nas cabeças dos Reynos, nas Metropolis das Provincias. Se he em Italia, ha de ser em Roma: se he em França, ha de ser em Pariz: se he em Portugal, ha de ser em Lisboa: & se he nesta parte da nossa America, não ha de ser no Sertaõ, nem ha de ser na Aldea, nem na Capitania, nem em outras Cidades menores, ainda que sejaõ Cathedraes; senaõ na principal, & maior de todas. Se este espirito he da Companhia, não he da companhia daquelle Jesus, que

que para encarnar escolheu Nazareth , & para nascer Belem. Ainda nessa Belem , com ser naquele tempo habitada pouco mais de pastores, não quiz o Senhor , que se foubesse de certo o lugar , aonde offereceo a Deos as primicias desta sua obediencia.

Quando chegáraõ a Belem os Magos, diz o Evangelista, que entrando na casa , acháraõ o Minino : *Intrantes domum inveniunt puerum.*

Matth.  
2. 11.

379 Daqui infere Santo Epifanio com outros Padres, que o Santo Minino já não estava no Presépio , & que a industria de S. Joseph, depois que a Cidade se foi desfogando da multidaõ da gente, pode melhorar de apósentto. E como no espaço daquelles treze dias se podia cumprir o dia oitavo da Circumcisaõ, ou estando ainda no Presépio, ou morando já na casa, não se sabe, nem quiz o mesmo Senhor , que se foubesse o lugar certo de sua obedi-

encia; para ensinar à nossa, que ha de abstrahir totalmente do lugar, & que o não ha de ter, nem querer, nem procurar certo. Se a Circumcisaõ foi na casa, era na Cidade; se no Presépio, era fóra della: se na Cidade, era entre homens; se no Presépio, era entre brutos: se na Cidade, & em casa, era já com alguma commodidade; se no Presépio, era com o maior incommodo, & total desamparo. E a todas estas differenças de lugares ha de estar sempre indifferente a prompta obediencia; ou para viver nas Cidades, ou fóra, & longe dellas; ou no povoado entre homens, ou no deserto, & no meyo das bre-nhas entre os brutos, & as feras; ou com commodidade, ou sem commodidade; ou com algum abrigo, ou sem nenhum abrigo; ou em casa debaixo das telhas, ou no campo debaixo das Estrellas. *O ubi da obediencia he ubique.* Os soldados da Companhia de

Jesus são soldados volantes, & se estes perguntarem à nossa regra o lugar onde haõde ter o seu posto : o lugar he em qualquer parte do Mundo, onde se espera maior serviço de Deos, & ajuda das almas.

## §. VI.

380 **U***T circumcidetur puer.* Temos aqui a Circumcisaõ passiva, mas não temos a activa. A passiva foi o Ministro circumcidado : a activa foi o ministro da Circumcisaõ, do qual não diz palavra o Euangelista. Segundo o ceremonial da ley, eraõ ministros da Circumcisaõ, primeiro os sacerdotes, depois os Levitas, & em falta destes, como cà no Baptismo, outra qualquer pessoa, ainda que não tivesse ordem, nem grão Ecclesiastico; & tal vez o mesmo pay, ou a mesma mãy. Parece que Santo Ignacio commentou este mysterio, quando nos escreveo aos Portu-

guezes, Que o verdadeiro obediente não olha a pessoa, a quem obedece. Ou seja Sacerdote, ou não seja Sacerdote, ou seja Levita, ou não seja Levita, ou tenha grande dignidade, ou pequena, ou nenhuma, com a mesma pontualidade havemos de obedecer ao Irmaõ cofinheiro, que ao Padre Géral da Companhia.

381 E quanto ao ministro da Circumcisaõ do Santo Minino, a opiniaõ mais provavel, & mais pia he, que assim como Sephora circumcidou a seu filho, assim a Virgem Maria circumcidou o seu. Oh que excellente retrato de hum bom Superior, & de hum bom subdito, quando as obediencias são taes, que podem doer ! Verdadeiramente era caso não sô para enternecer, mas para assombrar, ver a piedosissima Virgem ferir com suas proprias mãos, sem lhe tremer, nem desfmayar o braço, & derramar o sangue do Filho de Deos,

Deos, & feu. O golpe primeiro cortava o coração da Mãy, & depois a carne do Filho: o Filho sofrendo sem resistir, a Mãy constante sem retroceder: o Filho chorando, a Mãy chorando. De ambos era a dor: de ambos eraõ as lagrimas, & o sangue tambem de ambos; para que nem o Superior se acovarde, nem o subdito o estranhe. Ha de ser porẽm taõ reciproco o sentimento nas materias sensiveis, que tanto sinta quem executa, como quem obedece: tanto se lastime quem forçado fere, como o mesmo ferido: tanto se doa o Superior, como o subdito; & muito mais o Superior, que isto he ser mãy. Os instrumentos daquelle rigor, consta da Escriitura, que eraõ de pedra: *Cultos lapideos*: & diz S. Bernardo, que eraõ de pedra, & naõ de ferro; porque a pedra naõ cria ferrugem. Oh se quizesse Deos que as obediencias fossem recebidas taõ liza-

mente, como saõ lizos os instrumentos!

382 Mas passemos a outro documento naõ menos necessario. *Ut circumcideretur* A Circumcisaõ era huma ley muito dura, mas de pouca dura. Havia-se de acabar cedo, como se acabou, succedendo em feu lugar o Baptismo. Pois se aquella ley naõ havia de durar, porque a observou o Senhor tanto à sua custa, que lhe custou gottas de sangue? Sem duvida porque estava antevendo, que havia de vir tempo, em que fosse necessario este forte exemplo da sua obediencia para confirmar as fraquezas da nossa. Quando a obediencia ordena alguma cousa de novo, ou quer emendar algum abuso; os que por ventura gostavaõ mais dos abusos, do que gustaõ da emenda dell'es, consolã-se com dizer, que aquillo naõ ha de durar. Variarse-ha a successaõ das causas segundas, & logo se emendará tudo, & tor-

nará

nará ao que dantes era. Mas ainda que esta profecia fora taõ infallivel, como a sciencia, que Christo tinha de se mudar a Circumcisaõ, nem pör isso se deve desprezar, ou desobedecer o que de presente se ordena. Pois que se ha de fazer ? O que fez o mesmo Senhor. Agora em quanto durava a Circumcisaõ, circumcidou-se: depois quando vier o Baptifmo, tambem se baptizará. Se a ley presente naõ ha de durar, observe-se em quanto dura; & se depois se ha de trocar por outra, entaõ observaremos tambem essa, & feremos duas vezes obedientes.

383 A ley naõ tem obrigaçaõ de fer sempre a mesma; mas o obediente tem sempre obrigaçaõ de obedecer à ley, qualquer que ella seja. Se a Circumcisaõ tira sangue, & o Baptifmo lava com agua, sangremo-nos agora, & banharnos-hemos depois. Mas porque eu espero pelo banho, naõ querer to-

mar a sangria, isso he naõ querer farar. Santo Ignacio diz, que as coufas da obediencia se haõde accitar, & crer como se foraõ de Fé; mas como ha hereges da Fé, assim ha hereges da obediencia. E quem saõ estes ? Saõ huns espiritos inquietos, que sò na propria vontade achaõ quietaçaõ. Naõ declarou Santo Ignacio esta quasi heresia, porque a naõ suppoz na sua Religiaõ; mas disse-o expressamente o Profeta Samuel: *Quasi peccatum ariolandi est: & quasi scelus idololatriæ nolle acquiescere.* Almas inquietas (diz Christo) se quereis aquietar, obedeci: *Tollite jugum meum super vos, & invenietis requiem animabus vestris.*

1. Reg.  
15. 23.

Matth.  
11. 29.

## §. VII.

384 **S**omos chegados à ultima circumstancia, a qual parece pudéra inquietar o mesmo Christo, senaõ fora taõ obediente. *Ut circumcideretur.*

retur. A Circumcisaõ era remedio do peccado, & marca de peccador; & daqui se segue, que quem visse circumcidar aquelle Minino, por consequencia natural podia inferir naõ sò que naõ era Deos, mas que nem era justo, nem estava em sua graça; pois se o circumcidar-se Christo era tanto contra o credito da sua Divindade em quanto Deos, contra o credito da sua innocencia em quanto homem, & contra o credito da sua dignidade em quanto Messias; porque se quiz sujeitar à Circumcisaõ com tantos descritos? Para tirar, & arrancar naõ do Mundo, senaõ das Religioens a maior peste dellas, que saõ estes dous nomes, *credito*, & *descrito*. Oh quantos trabalhos, quantos desgostos, quantas perturbaçoens tem causado na Religiaõ, & quantas vocaçoens tem perdido a falsa adoraçaõ deste maldito idolo! Ando triste, ando desconsolado,

ando tentado contra o que prometti, & renovei tantas vezes. E porque? Porque me vejo defacreditado.

385 Ora diga-nos este Padre, a quem naõ quero chamar Reverendo, ou este Irmaõ, a quem naõ quero chamar Charissimo; qual he a razãõ, porque cuida, & diz que está defacreditado. Estou defacreditado; porque à minha antiguidade antepuzeraõ outro mais moderno: estou defacreditado; porque à minha sciencia antepuzeraõ outro menos douto: estou defacreditado; porque ao meu grande talento antepuzeraõ outro muito inferior: estou defacreditado; porque à minha virtude, & à minha edificaçaõ antepuzeraõ outro, que naõ tem tanta. Bem o prova essa humildade. Mas dado que ser anteposto hum, seja descrito do outro, que naõ foi preferido: a Andrè mais velho, foi anteposto Pedro: a Joseph o Justo, foi anteposto Mathias:

thias : & ao Justo dos Justos, o Filho de Deos, foi anteposto Barrabás. Certamente que entre estes desacreditados, bem poderá hum homem de bem não se afrontar de ser hum delles. Mas vamos à resposta, que não tem resposta. Assim como o credito do soldado consiste em ser bom soldado, o credito do estudante em ser bom estudante, & o credito do official em qualquer arte, em ser bom official; assim o credito do Religioso consiste em ser bom Religioso. E o ser bom Religioso em que consiste? Ninguem pôde negar que na obediencia, em fazer o que lhe mandaõ, & em se contentar com que lhe não mandem o que deseja. Este he todo o credito, & toda a honra do Religioso, & não ha outra. Entender o contrario será de filho de Adam, & não de filho de Santo Ignacio.

386 O homem, que Deos poz neste Mundo com maior honra, & ma-

ior credito, foi Adam : & que diz David deste homem taõ acreditado, & taõ honrado? *Homo cum in honore esset, non intellexit* : O homem estando na honra não entendeu. E que he o que não entendeu? Não entendeu onde estava a honra. Elle estava na honra : *Cum in honore esset* : & não entendeu aonde a honra estava. Entendeu que a honra estava em ser como Deos; & ella não estava em ser, senão em obedecer. Em quanto obedecio, todas as creaturas o respeitavaõ, & veneravaõ : tanto que desobedeceo, atè os jumentos zombáraõ d'elle. Queira Deos que no paraíso da Religiaõ nos não engane do mesmo modo a serpente. A honra, & credito do Religioso não está em ser o que elle deseja, ou presume, senão em obedecer ao que lhe mandaõ, por mais que seja em cousas, que pareça o desacreditaõ. Que maiores descreditos, que aquelles, que ponderavamos.

*Psal. 48. 13.*

ravamos na Circumcisaõ de Christo ? Mas como o Senhor ainda assim obedeceo , da mesma Circumcisaõ sahio muito mais honrado do que dantes era , naõ sò em quanto homem , senaõ em quanto Deos. Como entrou Christo na Circumcisaõ , & como sahio ? Entrou obediente , & sahio Jesus : *Ut circumcideretur Puer , vocatum est nomen ejus Jesus.* E isto foi em todo o rigor da Theologia sair muito mais honrado do que era , ainda em quanto Deos. Quando eu digo , Deos : nomeyo este nome com o barrete na cabeça ; mas quando digo , Jesus : tiro o barrete ; porque o mesmo Deos de baixo deste nome he digno de maior veneraçãõ , & de maior honra. E esta maior honra naõ a alcançou o mesmo Filho de Deos antes da Circumcisaõ , senaõ depois que obedeceo a ella : *Postquam consummati sunt dies octo , ut circumcideretur.*

## §. VIII.

387 **E**Stas foraõ na Circumcisaõ de Christo as circunstancias da sua obediencia , & estes saõ os documentos da nossa. Se os puzermos em praxe , conheceremos que a renovaçaõ de todos os votos se reduz a este sò voto , & a renovaçaõ de todas as virtudes a esta sò virtude. Para maior evidencia quero acabar com a demonstraçaõ contraria. Se tivermos todas as virtudes , & nos faltar a obediencia , nenhuma virtude temos : pelo contrario se tivermos a obediencia , nella teremos todas as virtudes : porque ? Porque assim como a obediencia he o compendio , & a uniaõ de todas as virtudes , assim a desobediencia he o dispendio , & destruiçaõ de todas. Adam no Paraiso todos sabem os que foi creado em justiça original com todas as virtudes , que Deos lhe infundio na alma.

alma. E quanto lhe durá-  
raõ ? Em quanto obede-  
ceo, confervou todas; tan-  
to que desobedeceo, per-  
deu todas. E se isto fucce-  
deo no Paraifo , cà fora  
que será, fenaõ o mefimo ?

388 Ponhamo-nos  
longe delle não fõ na terra,  
fenaõ no mar. E que tem-  
peftade he aquella , que  
no Mediterraneo levanta  
as ondas atè as nuvens ?  
Que navio he aquelle, que  
eftaõ batendo, & comen-  
do os mares ? Que homem  
he aquelle , que lançado  
ao mar o engole huma Ba-  
lea ? O homem he Jonas :  
o navio he de huns gen-  
tios, em que elle navegava :  
a tempeftade furiofa he a  
que por fua causa fe levantou.  
E quem era este Jonas ?  
Era hum Profeta do numero  
dos doze : era hum homem,  
de cujo espirito, & zelo fiou  
Deos a missaõ, & converfaõ  
de Nive : era hum Santo en-  
taõ reputado por tal, & de-  
pois canonizado. Pois este  
homem de tantas virtudes he  
o que levantou huma taõ

grande tempeftade ? Este  
he o que poz a perigo de  
fe ir apique o navio ? Este  
he o que mereceo que o  
lançassem ao mar ? Sim,  
este. Porque com todas  
effas virtudes nesta mefma  
occafiaõ foi desobediente.  
Pelas virtudes mereceo a  
eleiçaõ : pela desobedien-  
cia perdeu as virtudes. Os  
do navio, diz o Texto,  
que faziaõ oraçaõ aos feus  
deoses ; porque todos eraõ  
idolstras : & a tempefta-  
de, que não levantou a  
idolatria de tantos gen-  
tios, levantou-a a desobe-  
diencia de hum Santo.  
Não ha que fazer caso de  
fantidades sem obediencia.  
Muita modestia, muita  
compostura, muita peni-  
tencia, muita edifica-  
çaõ, muitas illustraçoes  
do Ceo, muitas profecias ;  
mas tudo isto sem obe-  
diencia he hum pouco de  
vento. Mal disse em dizer,  
hum pouco : he tanto ven-  
to, que levanta tempefta-  
des, que poem a perigo de  
naufragar o navio, & que  
fe Deos não acudira com  
hum

hum milagre, o Profeta se sovertéra no mar, & Nive na terra.

§. IX.

389 **T**odos estes documentos ditados na escola daquelle menino de oito dias, que para ser admiração dos Doutores não ha de esperar pelos doze annos, são os que nos ensinão practicamente que para a breve, & perfeita renovação do espirito, o voto, a que se haõde reduzir todos os votos, & a virtude, a que se haõde reduzir todas as virtudes, he a obediencia. Assim como a Circumcisão era a divisa, que distinguia os filhos de Abraham dos outros povos; assim a obediencia he o caracter, que distingue os filhos de Santo Ignacio dos outros Religiosos. Em outras Religioens ( diz o Santo Patriarcha ) podemos soffrer que nos fação ventagem nas asperezas, que cada hum santamente ob-

serva ; porèm na pureza da obediencia, desejo, Irmaõs charissimos, que se affinalem os que nesta Companhia servem a Deos nosso Senhor, & que nisto se conheçaõ os verdadeiros filhos della. Se formos verdadeiros obedientes, seremos verdadeiros filhos da Companhia de Jesus ; mas se o não formos, bem nos podemos despedir deste nome ; porque nem elle, nem Santo Ignacio, nem a Companhia, nem o mesmo Mundo nos conhecerá por filhos seus. Perdeo-se o Mundo, & o Paraíso por falta de obediencia : & sô pela obediencia poderá a Companhia salvar o Mundo ; & ser ella o Paraíso. Oh que Paraíso na terra seria à manhã, & será este Santo Collegio, se todos com grande uniaõ entre nós, & grande sujeição à obediencia, nos resolvermos com toda a applicação, com todo cuidado, com todas nossas oraçoens, & devaçoens, &

com

com hum exame mais particular a conseguir a perfeição desta sò virtude!

390 Digo , desta sò virtude ; porque não he necessario accrescentar de novo cousa alguma, senão fazermos o mesmo , que fazemos , cada hum segundo o seu estado, sò por obediencia. O Irmaõ Co-adjutor na sacristia , na portaria , na enfermaria, & nas outras officinas , faça o que costuma trabalhar ; mas por obediencia. O Sacerdote no altar , no pulpito , no confessionario, nos hospitaes , nas cadeas, na assistencia , faça o que costuma exercitar ; mas por obediencia. O Irmaõ Estudante nas Grammaticas , nas Humanidades , nas Filosofias , nas Theologias , faça o que costuma estudar ; mas por obediencia. Mas por obediencia , torno a dizer ; & não para ser grande letrado, nem para ser grande Prégador , nem para ser Mestre, nem para ser Lente , nem para ser professo

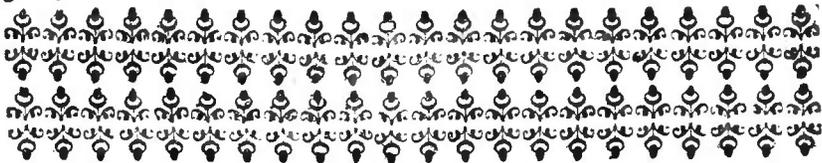
de quatro votos , senão para ser professo de hum voto. A obediencia he o voto, que faz os verdadeiros professos , & em que todos o podemos ser. Aos que se applicaõ a outros meynos , ainda que santos, para conseguir a perfeição , parece-me que lhes está dizendo Christo como a Martha : *Turbaris erga plurima : porrò unum est necessarium.* Luc. ro. 41. 42. Este *unum* reduzido à unidade da obediencia, he sò o necessario: este *unum* reduzido à unidade da obediencia , he o que sò basta para conseguirmos toda a perfeição do espirito, & todo o espirito da perfeição. Assim como reduzimos todos os fins a hum sò fim , que he Deos , assim havemos de reduzir todos os meynos a hum sò meyo , que he a obediencia , obedecendo a Deos em todos os seus Mandamentos, obedecendo a Santo Ignacio em todas as suas regras , & obedecendo ao Superior, que he a voz de Deos , & regra viva,

viva, em tudo o que dipuzer de nós.

391 Tal he a renovação, que o Ceo de nós espera no dia de à manhã; & nós não sò por ser o proprio dia dedicado para ella; mas por ser o primeiro daquelle anno fatal, no qual o mesmo Ceo nos tem prevenido com a demonstração ou de huma palma, ou de hum alfange, para que veja cada hum aonde a sua obediencia, ou a sua desobediencia o pôde levar, como levou a muitos. O que resta he, que com todo o affecto de nossos coraçõens peçamos àquelle Minino todo po-

deroso pelas gottinhas do sangue de sua Circumcisaõ, & à Santissima Mãy pelas copiosas lagrimas, que ella lhe custou, nos concedaõ em honra de taõ soberano mysterio esta mesma resolução muito efficaz, muito verdadeira, muito forte, muito deliberada, & muito constante, para que assim como o mesmo Senhor pela sua obediencia mereceo o nome Santissimo de Jesus, assim nós pela mesma obediencia nos façamos dignos de o servir perpetuamente na Companhia debaixo do mesmo nome: *Obedientiam perpetuam in Societate Jesu.*





# S E R M A M

DE SANTO

# A N T O N I O,

Em dia da SANTÍSSIMA TRINDADE,  
na Cidade do Maranhão.

*Qui fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur in  
regno caelorum. Matth. 5.*

§. I.

392



AM fô ha predestina-  
ção para os  
homens, se-  
naõ tambem para os dias:  
os homens predestinados  
para a gloria de Deos ; &  
os dias predestinados para  
Deos ser glorificado nel-  
les. Naõ he esta propofi-  
ção, ou distincção minha,

senaõ da mesma Sabedoria  
Divina no capitulo trinta  
& tres do Ecclesiastico.  
Faz alli este Author, taõ  
Canonico como todos os  
outros da Escritura Sagra-  
da, huma notavel questão:  
*Quare dies diem superat, & iterum lux lucem, & annus* Eccli: 33. 7.  
*annum à sole ?* Qual he a  
razaõ porque hum dia he  
mais celebre que o outro  
dia, & tambem neste mes-  
mo

mo dia hum anno mais celebre que o outro anno, sendo que o mesmo Sol faz os dias, & mais os annos? Responde o mesmo Texto, que a razão desta differença não he outra, senão a vontade, & eleição Divina. E assim como Deos predestinou os homens não sò para serem gloriosos no Ceo, mas tambem para serem mais santos, mais sabios, mais nobres, mais ricos, & mais poderosos, & illustres na terra; assim tambem predestinou os dias, para que huns fossem mais santos, mais festivos, & de maior veneração, & celebridade, por serem dedicados a maior culto Divino, ou na Fé da sua mesma Divindade, ou na memoria, & reconhecimento de seus particulares beneficios. Esta he a resposta quanto à primeira parte da questão, & quanto à differença dos dias: *Quare dies diem superat?* Quanto à segunda parte, & à differença dos mesmos dias

na variedade dos annos: *Et iterum lux lucem, & annus annum*; a razão da differença he; porque variando-se com os annos os tempos; a ordem, & o lugar dos dias tambem se varia: da qual variedade, & mudança se segue que as festas, & celebridades dos dias ou se dividem entre si, ou se ajuntão no mesmo dia. E tudo isto não succede acaso, senão porque assim o ordenou a disposição da Sabedoria Divina. *A Domini scientia separati sunt, factio sole, & praeceptum custodiente. Et immutavit tempora, & dies festos ipsorum, & in illis dies festos celebraverunt.* Ibidem  
8. 9.

393 Tudo o que atègora disse ( & foi necessario dizer-se, por ser sabido, & advertido de poucos ) he o que temos, & celebramos neste grande dia, sempre grande, & hoje com especial grandeza: sempre grande universalmente, por ser o dia da Santissima Trindade, Creadora, & Conservadora

11.ª  
4.º. 12.

dora do Mundo, o qual como pendente de tres dedos, sustenta a Omnipotencia do Padre, a Sabedoria do Filho, & a bondade do Espirito Santo: *Appendit tribus digitis molem terre.* E grande principalmente na Monarchia, & Reynos de Portugal, isto he, nas quatro partes do mesmo Mundo, na Europa, na Africa, na Asia, & nesta America, por ser juntamente dia do nosso Portuguez Santo Antonio. A uniaõ, & concurso destas duas celebridades no mesmo dia, poderia parecer ser succedida acaõ pela variedade do anno: mas como já nos consta por revelaçãõ, & authoridade Divina, que assim a dignidade dos dias, como a variedade dos annos, tudo está predestinado, & ordenado *ab eterno* pela disposiçãõ, & eleiçãõ daquela suprema Providencia, que assim como creou todas as cousas, assim decretou, & finalou a cada huma dellas a differença

dos tempos; com muita razaõ podemos duvidar na uniaõ deste mysterioso concurso, a qual das duas partes se deve attribuir principalmente o motivo, ou empenho do mesmo encontro: se à religiaõ, & virtudes de Santo Antonio, para com ellas nos ensinar a crer, a admirar, & celebrar dignamente o mysterio profundissimo, & incomprehensivel da Santissima Trindade; ou à mesma Trindade Santissima para nos declarar, & fazer entender as grandezas, & excellencias do seu grande servo Antonio.

394 Parece que este mesmo nome de servo, & de hum servo taõ estremadamente zeloso em procurar sempre, & em tudo a maior gloria de seu Senhor: & de hum servo que neste mesmo dia da Santissima Trindade prégou tantas vezes aos ignorantes, & fez crer aos infieis, que sendo hum em Essencia, he Trino em Pessoas; & sendo as Pessoas tres, & cada

cada huma dellas Deos, não são tres Deoses, senão hum sò Deos : & de hum fervo que todos os dias, & momentos da vida, sem tomar, ou reservar para si hum sò instante, os dedicou, & confagrou a este mesmo culto, a esta mesma veneração, & a este mesmo obsequio, com nome, com habito, & com profissão de Menor, que ainda na mesma Gloria professa : sendo finalmente certo, & mais conforme à razão, & à obrigação, & à natureza, que o fervo busque ao Senhor, & não o Senhor ao fervo : por estas, & infinitas outras considerações parece que neste concurso, ou encontro de festas, & dias, o de Santo Antonio sem duvida he o que se vem sujeitar, render, & servir, para tambem com o seu, & consigo celebrar, & festejar o da Santissima Trindade.

395 Com tudo, se eu hei-de dizer o que sinto, o meu parecer, sem lisonja, nem encarecimento, he,

Tom. II.

que não acafo, mas por ordem, & disposição Divina, como fica mostrado, não he o dia de Santo Antonio o que neste concurso vem celebrar, & servir o da Santissima Trindade ; senão o da Santissima Trindade o que vem authorizar, honrar, & engrandecer o de Santo Antonio. Primeiramente não he acção menos decente, ou alhea da magestade das tres Pessoas Divinas virem ellas assistir com modo de presença mais alta, & mais sublime aos fervos seus mais fieis, & mais diligentes, que dignamente sabem amar, obedecer, & servir à mesma Magestade. Assim o préguei deste lugar o Domingo passado com palavras do mesmo Christo. *Si quis diligit me, sermonem meum servabit,* Joan. 14. 23. *& Pater meus diliget eum, & ad eum veniemus:* Quem me ama ( diz Christo ) obedecerá, & guardará meus preceitos, & a quem os obedecer, & observar, amará meu eterno Pay,

X iij

& a

& a elle viremos. E quem são estes que haõde vir, & assistir ao que ama, & obedece a Christo, *Et ad eum veniemus*? He o mesmo Padre, & o Filho, & o Espirito Santo, as tres Pessoas da Santissima Trindade, diz a Fé, & a Theologia, com todos os Santos Padres. E se a Santissima Trindade em Pessoa, ou em Pessoas, promette vir assistir a quem ama a Christo, & observa seus preceitos, como negará este favor no seu dia a Santo Antonio, tão diligente, & exacto observador não só dos preceitos, senão dos acenos da vontade de Christo, & tão amante, & amado seu? Quando o mesmo Christo, que por amor de nós se fez homem, & por amor de Santo Antonio se fez menino, & se lhe veyo pôr nos braços, como o vemos, quem foi o que buscou, & a quem? Não foi Antonio a Christo, senão Christo a Antonio. Pois se para honrar a obediencia,

& corresponder ao amor, não he Antonio o que vai a Christo, senão Christo o que vem a Antonio; o que fez a segunda Pessoa da Santissima Trindade, porque o não fará tambem a primeira, & a terceira, *Et ad eum veniemus*?

396 Assim he hoje: & naturalmente assim havia de ser, nem podia ser doutra sorte no concurso destes dous dias. Porque? Porque o dia de Santo Antonio he dia estavel, & fixo, que se não muda, nem varia com a mudança dos annos: o dia da Santissima Trindade he dia não fixo, senão mudavel, que com a variedade dos annos se varia tambem, & se muda: logo este he o que só podia vir, & o que veyo. Este singular favor não succedido agora acaso, senão por decreto, & disposição eterna, he o que na ordem, & dignidade dos dias estava destinado, & predestinado pela Divina Providencia, para que o dia da Santissima Trin-

Trindade, & a Santissima Trindade nelle vieſſe authorizar, & honrar com infinitos augmentos de celebridade o dia de Santo Antonio: & para que a meſma Trindade, como Authora das excellencias, & grandezas do noſſo Santo, foſſe tambem a Prégadora dellas.

397 Tudo iſto, & nada menos he o que dizem as palavras do Euangelho, que tomei por thema. *Qui fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur in regno caelorum*: Aquelle que fizer, & ensinar, terá nome de grande no Reyno do Ceo. Na terra, que he hum ponto em respeito do Ceo, não pôde haver grandes, como bem, & Filoſoficamente notou Seneca condemnando o nome de Magno em Alexandre. Santo Antonio foi verdadeiramente grande, porque foi grande no Reyno do Ceo. Mas porque eſtas grandezas no meſmo Reyno do Ceo ſão maiores, & menores: para ma-

nifeftrar a grandeza deſte prodigioso Menor, ſò o podia fazer toda a Santissima Trindade; porque toda ella o fez grande. Eſte ſerá o aſſumpto do meu diſcurſo: eſta a uniaõ, ou unidade a que reduzi- rei o concurſo deſtes dous dias: & eſte o não indifſolvel com que em tanta diſparidade de extremos atarei, & concordarei huma, & outra feſta. Que diz o Euangelho? Tres couſas grandes em tres palavras: *Qui fecerit, & docuerit, magnus vocabitur*: & as meſmas tres couſas moſtrarei eu que foraõ aquellas com que as tres Peſſoas da Santissima Trindade fizeraõ grande a Santo Antonio. Mas de que modo? A Peſſoa do Padre dando-lhe o *fecerit*; a Peſſoa do Filho dando-lhe o *docuerit*; & a Peſſoa do Eſpirito Santo dando-lhe o *vocabitur*. Suppoſto, & propoſto aſſim o que hei-de dizer, eſpero que para gloria da meſma Trindade em taõ nova, &

Math.  
5. 19.

difficultosa empreza nos  
 não faltará com sua graça  
 a Filha do Padre, a Mãe  
 do Filho, & a Esposa do  
 Espirito Santo; porque  
 como bem disse Richardo  
 de Santo Laurencio, *Per*  
*ipsam, & in ipsa, & ex ipsa*  
*augetur gloria Patris, &*  
*Filii, & Spiritus Sancti.*  
 AVE MARIA.

Richardus de  
 S. Laur.  
 lib. 2. de  
 Laud.  
 Viug.

§. II.

398 **Q**Uando Deos  
 obra fora de si  
 mesmo (que os Theolo-  
 gos chamaõ *ad extra*) he  
 certo com certeza de Fé,  
 que para qualquer effeito  
 maior, ou menor, não sò  
 concorre como primeira  
 causa a Unidade da Essencia  
 Divina, senão também  
 igual, & indivisamente  
 a Trindade das Pessoas.  
 Com tudo na expressãõ  
 deste mesmo concurso ha  
 huma differença tão nota-  
 vel, que se a obra, posto  
 que grande, não he a mais  
 excellente, attribue-se o  
 effeito à Unidade, isto he,  
 a Deos em quanto hum;

mas se he a mais nobre, &  
 mais excellente de todas,  
 refere-se expressamente à  
 Trindade, isto he, a Deos  
 em quanto Trino. Na pri-  
 meira, & mais antiga obra  
 de Deos temos a prova, &  
 o exemplo desta particu-  
 lar expressãõ. No princi-  
 pio, diz o Texto Sagrado,  
 creou Deos o Ceo, & a  
 terra: *In principio creavit*  
*Deus cælum, & terram:* Gen. 1.  
 continuou a obra da crea-  
 çãõ por todos os seis dias  
 seguintes, & sempre falla o  
 Texto pelos mesmos ter-  
 mos: chegado finalmente  
 o fim do mesmo sexto dia,  
 em que Deos creou o ho-  
 mem, muda a Escritura  
 Sagrada o estylo, & diz,  
 que disse Deos, *Faciamus*  
*hominem ad imaginem, &*  
*similitudinem nostram:* Fa-  
 çamos o homem à nossa  
 imagem, & semelhança.  
 Pois se no principio disse  
*creavit*; porque agora diz  
*faciamus*? Todos os San-  
 tos Padres, & Interpretes  
 entendem concordemen-  
 te, que a palavra singular,  
*creavit*, significa a Unida-  
 de

Ibidem  
 26.

de de Deos ; & a palavra do numero plural, *faciamus*, significa a Trindade das Pessoas. Pois se a primeira, & todas as outras obras da creação se attribuem a Deos em quanto hum ; porque razão a ultima, que foi o homem, se refere expressamente ao mesmo Deos em quanto Trino ? Porque todas as outras obras, ainda que grandes, não eraõ as mais nobres, & mais excellentes, como feitas por Deos para servirem ao homem : porèm o homem creado, & formado pelo mesmo Déos, como imagem sua, para dominar, & ser senhor de todas, era a mais nobre, & mais excellente de todas. E posto que todas eraõ obras do mesmo Deos, & da mesma Omnipotencia, as menos nobres attribuem-se à Unidade, & a Deos, em quanto hum na Essencia ; & a mais nobre, & a mais excellente à Trindade, & ao mesmo Deos em quanto Trino em Pessoas.

399 Não sou taõ apaixonado das grandezas de Santo Antonio, que ordene este primeiro alicesse do meu discurso a dizer que a differença que faz o homem a todas as outras creaturas, faz Santo Antonio a todos os outros homens. O encarecido a que falta o solido, he vaidade, & não verdade : & as verdades deste grande homem foraõ taõ grandes, que nem se podem declarar, quanto mais encarecer. O que sò quiz assentar por primeiro fundamento do que hei-de dizer, he, que as grandezas, & dotes singulares com que Deos levanta humas creaturas sobre outras creaturas, & humas obras suas maiores sobre outras, posto que grandes ; por exceção, ou propriedade, & quando menos por expressão particular pertencem à Trindade do mesmo Deos, & às tres Divinas Pessoas. Pede David a Deos que se digne de bendizer, ou abençoar o seu

Psalm.

66.7.8.

400

seu povo com tal ventagem, que nelle singularmente, como povo seu, seja Deos reverenciado, & temido de todas as outras naçoens do Mundo, & diz assim: *Benedicat nos Deus, Deus noster, benedicat nos Deus, & metuant eum omnes fines terræ.* E porque razaõ, ou com que energia invoca David a Deos nesta petiçaõ, repetindo tres vezes o nome de Deos, *Benedicat nos Deus, Deus noster, benedicat nos Deus*? Porque como a sua petiçaõ era que o povo de Israel fosse abençoado sobre todos os outros, coherentemente, & segundo a propriedade do que pedia, havia de invocar a Deos em quanto Trino, & a todas, & cada huma das tres Pessoas da Santissima Trindade. De maneira que o primeiro nome *Deus*, significa a Deos Padre, *Benedicat nos Deus*: o segundo nome *Deus*, significa a Deos Filho, & por isso *Deus noster*, Deos nosso; porque sô a Pessoa

do Filho se fez homem como nós: & o terceiro nome *Deus*, significa o Espirito Santo, *benedicat nos Deus.* Assim declaraõ este famoso Texto todos os Intrepretes. E particularmente Hugo Cardeal o confirma com outro do capitulo sexto dos Numeros, em que Deos mandava expressamente que o povo se abençoasse naõ com huma, nem com duas, senaõ com tres bençoens. A primeira, em nome do Padre: *Benedicat vos Dominus, & custodiat vos: ecce benedictio Patris.* A segunda, em nome do Filho: *Ostendat Dominus faciem suam vobis: ecce benedictio Filii.* A terceira, em nome do Espirito Santo: *Et det vobis pacem: ecce benedictio Spiritus Sancti.*

401 E se perguntarmos: Estas tres bençoens da Pessoa do Padre, da Pessoa do Filho, & da Pessoa do Espirito Santo, como se distinguiaõ entre si, & quaes eraõ, ou haviaõ de ser? Responde o mesmo

Hugo  
Card.Numer?  
6. 24.

mesmo Doutor Eminentiſſimo, como ſe eu o tivera ſubornado para eſte dia. *Pater in Potentia, Filius in Sapientia, Spiritus Sanctus in Beneficencia.* A benção do Padre havia de ſer communicando o Poder: a benção do Filho communicando a Sabedoria: a benção do Eſpirito Santo communicando a Bondade, & Santidade. Agora ſe entende claramente o que eu prometti no thema do Euangelho ſem o declarar: *Qui fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur.* Atè os meſmos doutos ſabem que ao Padre ſe attribue o Poder, ao Filho a Sabedoria, ao Eſpirito Santo a Santidade. E eu que diſſe? Que concorrendo toda a Santiffima Trindade para as grandezas de Santo Antonio, o Padre lhe dera o *fecerit*, o Filho lhe dera o *docuerit*, & o Eſpirito Santo o *vocabitur*. E agora veremos que verdadeiramente aſſim foi. Porque a Pefſoa do Padre para Santo An-

tonio fazer taõ prodigioſas maravilhas, *qui fecerit*, lhe deo o Poder: a Pefſoa do Filho para enſinar, & converter o Mundo, *docuerit*, lhe deo a Sabedoria: & a Pefſoa do Eſpirito Santo naõ ſò para ſantificar as almas, mas tambem para ſer chamado por Antonomafia o Santo, *vocabitur*, lhe deo ſeu proprio nome, ou o ſeu nome proprio.

402 Mas antes que paſſemos à prova particular de cada hum deſtes titulos, ( porque naõ pareça excesso de novidade referilios às tres Pefſoas Divinas ) vejamos como ſe portou com Deos, & com ſigo o noſſo Menor ornado pelo meſmo Deos, ou por melhor dizer, cheyo de taõ extraordinarias grandezas. Aquelle grande Expositor tambem Portuguez, a quem chamáraõ em Heſpanha el Padre de los conceptos, porque quando ſahio com os ſeus Commentarios ſobre o Apocalypſe, andando mui validas nos pulpitos

as comparaçoens , ou os  
 similares , entãõ se introdu-  
 ziraõ em seu lugar , ou se  
 acreditãraõ mais os que  
 hoje se chamaõ conceitos.  
 ( E digo, se chamaõ ; por-  
 que (como bem disse hum  
 grande Poeta do mesmo  
 tempo tambem Castelha-  
 no ) muitos saõ taes , &  
 tem taõ pouca sustancia ,  
 Que parecen concepto , y  
 es sonido. ) Este Expositor  
 pois naquelles tres As do  
 Profeta Jeremias, *A, A, A,*  
*Domine Deus* , reconhece  
 que falla o mesmo Profe-  
 ta com as tres Pessoas da  
 Santissima Trindade. E so-  
 bre as palavras que Deos  
 lhe tinha dito , *Prinsquam*  
*te formarem in utero, novi*  
*te ; & antequam exires de*  
*vulva sanctificavi te , &*  
*Prophetam in gentibus dedi*  
*te : diz que a palavra ,*  
*novi te* , foi do Padre, a pa-  
 lavra, *sanctificavi te*, do Fi-  
 lho , & a palavra , *Prophe-*  
*tam dedi te* , do Espirito  
 Santo. As do Expositor  
 saõ estas. *Loquebatur enim*  
*cum eo Sancta Trinitas :*  
*Pater dicens, novi te : Filius*

*dicens, sanctificavi te : Spi-*  
*ritus Sanctus dicens, Pro-*  
*phetam dedi te.* Naõ he  
 logo pensamento ( posto  
 que favor grande ) nemi  
 alheyo, nem menos digno  
 da Magestade das tres Pes-  
 soas Divinas ; que no dia  
 da Santissima Trindade ,  
 em que a mesma Trinda-  
 de vem honrar a Santo An-  
 tonio , as tres Pessoas Di-  
 vinas tomem cada huma  
 por sua conta as tres pala-  
 vras do Euangelho : o Pa-  
 dre a palavra *fecerit* , o Fi-  
 lho a palavra *docuerit* , o  
 Espirito Santo a palavra  
*vocabitur*. No *vocabitur* si-  
 gnificou a terceira Pessoa  
 a Santidade para o nome,  
*Sanctificavi te* : no *docuerit*  
 significou a segunda a Sa-  
 bedoria para a doutrina,  
*Prophetam dedi te* : no *fe-*  
*cerit* significou a primeira  
 o poder para as obras ,  
*Novi te*: que assim declarou  
 este conhecimento a pro-  
 visãõ dos poderes : *Ecce*  
*constitui te super gentes , &*  
*super regna , ut evellas , &*  
*destruas , & disperdas , &*  
*dissipes , & ædifices , & plan-*  
*tes.*

Jerem.  
 15. 6.  
 10.

Viegas  
 Apocal.  
 6. lect.  
 5.

tes. Com tanto excessão como este (a que tambem podemos chamar trino) se portou Deos liberal, & grandioso com Santo Antonio. E Santo Antonio com Deos, de que maneira? Quando mais levantado, entãõ mais humilde: quando maior, entãõ menor. *A, A, A, Domine Deus: ecce nescio loqui, quia puer ego sum.* Jeremias escufava-se allegando a menoridade dos annos, *Quia puer ego sum*; & Santo Antonio repetindo tres vezes *A, A, A*, ao Padre allegava o ser menor na idade, ao Filho o ser Menor no Habito, ao Espirito Santo o ser menor no nome. Mas quanto se escufava por mais incapaz, & quanto se reconhecia por mais indigno das grandezas a que as tres Pessoas Divinas o levantavaõ, tanto era mais digno de todas, & mais igual a todas, como agora veremos.

## §. III.

404 **H**E taõ propria da Pessoa do Padre a attribuiçaõ da Omnipotencia para as obras, que o mesmo Christo lhe attribuhia todas as suas: *Pater in me manens, ipse* Joan. 14. 10 *facit opera.* E Santo Antonio no poder que lhe foi communicado com o *fecerit*, obrava com taõ Divina moderaçaõ nas que fazia, que bem mostrava serem dirivadas da Omnipotencia do Padre. A Moysés concedeo Deos na vara huma larga participaçãõ do poder Divino; mas quantas vezes a vara se converteo em serpente, & o mesmo poder na mãõ de Moysés foi veneno? Digaõ-no as pragas horrendas do Egypto em todos os elementos: a morte, & degollaçaõ universal em huma noite de todos os primogenitos: & o Mar Vermelho aberto, & levantado em duas serranias, que logo tomãraõ a cor

cor do mesmo nome, & afogado Faraó com todos seus exercitos debaixo das ondas, a agua, como cantou o mesmo Moysés, foi a terra das suas sepulturas. Os mesmos poderes, fenaõ foraõ maiores, deo Deos a Elias tambem Santo, mas naõ Capitaõ, ou soldado, fenaõ Religioso. E que castigos naõ fez no Mundo a espada do seu zelo sempre ardente? Elle foi o que mandou às nuvens que naõ chovessem sobre a terra, sem dar licença à Aurora para que destilasse sobre ella huma fõ gotta de orvalho. Secáraõ-se os rios, as fontes, os montes, os campos, os valles, sem se ver huma folha verde naquelle perpetuo, & tremendo Estio sem Inverno, nem Primavera. Abrazavaõ-se os gados, as feras, as aves, os homens: mirrava-se a vegetativa, mugia a sensitiva, clamava ao Ceo a racional: & naõ havia vida, ou couza vivente que naõ morresse, & estallasse à

fede. Sò Elias que tinha as chaves na maõ, se naõ abrandava, porque se ellas eraõ de ferro, elle era de diamante.

405 Elle foi o que sobre os dous Capitaens que lhe leváraõ recados del Rey Achab para que descesse do monte, fez descer fogo do Ceo que aos Capitaens, & aos soldados desfez logo em cinzas. Elle o que por sua propria maõ, & dos que o acompanhavaõ, em hum dia degollou sobre o Rio Cifon oitocentos & cincoenta sacerdotes de Baal, & dos outros idolos. E assim usava Elias da espada que Deos lhe meteo na maõ com os seus poderes. Finalmente o mesmo Jeremias, que pouco ha nos servio de outro exemplo; tambem nos poderes que Dcos lhe deo, o foi de semelhantes feveridades, castigos, & ruinas. Disse-lhe Deos que o tinha constituido sobre os Reys, & sobre os Reynos para arrancar, & plantar, para dissipar,

par, destruir, & edificar; mas nas execuçoens deste supremo Imperio não vimos Reynos plantados, fenaõ arrancados: não edificados, & levantados, fenaõ destruidos, & arruinados: sujeitos ao jugo estranho, dominados, & cativos. Muitos annos andou Jeremias, com affombro dos que viaõ aquelle portento, carregado de jugos, & cadeas, as quaes pelos Embaixadores que estavaõ em Jerusalem hia mandando aos seus Reys, em final do cativeiro que lhes annunciava, como foi ao Rey de Edom, ao Rey de Moab, ao Rey de Amon, ao Rey de Tyro, ao Rey de Sidonia, & ultimamente ao Rey da mesma Jerusalem Sedecias.

406 Oh Antonio não menos poderoso que todos estes Ministros de Deos taõ Santos, com a investidura de toda a Omnipotencia Divina, obsequiosa, por não dizer sujeita a vosso imperio! Mas nunca para destruiçoens,

nunca para ruinas, nunca para damno, castigo, perda, ou dor de alguém; mas para remedio, para alivio, para consolação, para alegria, para bem, & utilidade de todos. Nisto mostrastes, & provastes claramente ao Mundo, que os poderes com que obraveis em tudo quanto fizestes, *qui fecerit*, eraõ participaçãõ não de outra Pessoa da Santissima Trindade, fenaõ do Padre, que como Pay tudo faz para bem, & não sabe fazer mal.

407 Estava Abraham no valle de Mambre esperando à porta da sua casa, ou tabernaculo os peregrinos que por alli passavaõ, para os hospedar: (charidade pela qual se chamou Seyo de Abraham aquelle lugar debaixo da terra, aonde os Santos antigos tambem esperavaõ até que se lhe abrissem as portas do Ceo) quando vio, o mesmo Abraham, tres caminhanes notaveis, que não eraõ propriamente nem o que pareciaõ,

recião, nem o que eraõ, fe-  
naõ o que representavaõ.  
Pareciaõ tres homens,  
eraõ tres Anjos, mas re-  
presentavaõ as tres Pes-  
soas da Santissima Trin-  
dade. Neste sentido diz a  
Igreja, *Tres vidit, & unum  
adoravit*. Hospedadas de-  
baixo deste disfarce as tres  
Divinas Pessoas, duas del-  
las partíraõ a castigar a  
Sodoma, como a castigá-  
raõ com fogo descido do  
Ceo, & huma entretanto  
se deixou ficar com Abra-  
ham. Atèqui o Texto ex-  
pressamente, o qual po-  
rèm no que callou, ou  
naõ exprimio, nos deixou  
tambem huma duvida  
bem curiosa, & necessaria;  
mas naõ facil de resolver.  
Se as Pessoas eraõ todas  
as tres da Santissima Trin-  
dade, porque foraõ exe-  
cutar este castigo sò duas?  
E se huma se deixou ficar  
com Abraham, qual foi  
esta que naõ foi? Naõ fal-  
ta quem diga moderna-  
mente, depois de ler os Ex-  
positores, que foi a Pessoa  
do Filho, o qual como elle

sò se fez homem, se com-  
padeceo mais daquelles  
homens. Mas esta mesma  
razaõ de ser homem, como  
logo veremos, he a prova  
de naõ ser elle o que ficou.

408 Eu respondo confi-  
adamente, que foi sem  
duvida a Pessoa do Padre:  
& o provo do mesmo Tex-  
to, aonde dizem assim as  
duas Pessoas que foraõ  
executar aquelle castigo:  
*Delebimus locum istum, eò* Gen. 19. 13.  
*quòd increverit clamor eo-  
rum coram Domino, qui mi-  
sit nos, ut perdamus illos:*  
Naõ podemos deixar de ca-  
stigar esta Cidade, porque  
o clamor de seus habitado-  
res chegou à presença do  
Senhor, que nos mandou  
fazer esta execuçaõ. E da-  
quella palavra, *misit nos*, se  
convence que estas duas  
Pessoas eraõ o Filho, & o  
Espirito Santo; porque  
como ensina a Theologia,  
& consta das Escrituras, o  
ser mandado, *misus*, sò se  
põde dizer das duas Pes-  
soas, huma mandada do  
Padre, que he o Filho, ou-  
tra mandada do Padre, &  
do

do Filho, que he o Espirito Santo, & de nenhum modo do Padre. Assim o tinha eu imaginado com algum receyo, por ser pensamento sem Author; quando venturosamente o fui achar em Santo Agostinho no livro 2. de Trinitate, onde excita, & resolve a questão pelo mesmo fundamento com estas palavras. *Sed quas duas Personas híc intelligimus? An Patris, & Filii, an Patris, & Spiritus Sancti, an Filii, & Spiritus Sancti? Hoc fortè congruentius quod ultimum dixi: Missos enim se dixerunt, quod de Filio, & Spiritu Sancto dicimus: nam Patrem missum nusquam scripturarum nobis notitia occurrit.* Atèqui Agostinho. Accrescento do mesmo Texto outra congruencia, & confirmação não pequena.

409 Acabando de comer os tres Divinos hospedes, todos perguntaráo a Abraham aonde estava Sara: *Dixerunt ad eum, ubi est Sara uxor tua?* E logo não todos, senão hum sò

lhe disse, que no anno seguinte por aquelle mesmo tempo, de Sara, que era esteril, teria hum filho: *Cui dixit, Revertens veniam ad te tempore isto, & habebit filium Sara uxor tua.* Logo aquelle que agradeceo, & pagou a hospedagem, assim como era o que mandou aos dous, assim foi o que prometteo o filho, & fez pays a Abraham, & a Sara. Porque? Porque a prerogativa, & attribuição de fazer pays, he propria sò, & unica da Pessoa do Padre, como afirma S. Paulo: *Hujus rei gratia flecto genua mea ad Patrem Domini nostri Jesu Christi, ex quo omnis paternitas in caelis, & in terra nominatur.* Supposto pois que a primeira Pessoa da Trindade, o Padre, he o que ficou com Abraham, porque não foi tambem com as outras duas Pessoas à execução daquelle castigo, a qual pertencia à justiça, à Providencia, & à Omnipotencia, que he commum a

Ibidem

10.

Ephes.

3. 14.

15.

todas as tres Pessoas Divinas ? A mesma razão em que se funda a pergunta, he a resposta. Aquella misfãõ, ou commissão das outras duas Pessoas era para castigar , para destruir , para affolar , para abraçar, & desfazer em cinzas aquella depravada, & miseravel Cidade; & a ruina, & damno, & qualquer mal dos homens não quer a Pessoa do Padre , como Pay, que se attribua a elle.

410 E senão, passemos dos principios ao fim do Mundo. No dia do Juizo, feita aquella separação de todos os homens, huns à mão direita, outros à esquerda de Christo , aos da direita, chamando-os para o Ceo , dirá o supremo Juiz : *Venite benedicti Patris mei* : Vinde bemditos de meu Padre ; & aos da esquerda , mandando-os para o inferno : *Ite maledicti in ignem æternum* : Ide malditos ao fogo eterno. Parece que nesta segunda parte da sentença falta huma palavra, como bem

notou Origenes : *Considerandum est , quòd Sanctis non solum dictum est, benedicti, sed cum additamento, Patris mei : è contra autem non dicitur, maledicti Patris mei.* Pois se aos que vão para o Ceo chama Christo bemditos de seu Padre, aos que hão de ir para o inferno, & lhes chama malditos, porque lhes não acrescenta tambem o sobrenome de malditos de seu Padre ? Já está dito, & as mesmas palavras o dizem. Porque as bençoens, o dar o Ceo, & todos os outros bens pertencem à distribuição do Padre ; as maldiçoens, o inferno, & todos os outros males não quer elle que se lhe attribuaõ. Se sois bemdito, & bemaventurado , sois do Padre : *Benedicti Patris mei* : se sois maldito, & malaventurado, *Ite maledicti*, não sois do Padre , sois vosso, que de vós, & não delle vos vieraõ esses males : *Nam benedictionis quidem ministrator est, maledictionis autem unusquisque sibi est auctor.*

Origen.  
Homil.  
9. in di-  
versis  
loc. Eu-  
ang.

Matth.

25. 34.

Ibidem

41.

411 E se esta prerogativa singular da Pessoa do Padre se verificou no principio do Mundo, & se ha de verificar no fim : se assim foi no passado, & assim ha de ser no futuro, assim tambem, & não de outra maneira he no presente. Grande, & admiravel Texto em materia occultissima, & verdade que a mesma Pessoa do Padre quiz nos fosse revelada no Evangelho, para que todos soubessemos o que temos na sua beneficencia. *Neque enim Pater judicat quemquam, sed omne iudicium dedit Filio* : O Padre ( diz Christo ) a ninguem julga, & todo o poder, & officio de julgar cometeo, & deo ao Filho. Destas palavras nascem duas grandes, & graves questoes : primeira, porque a Pessoa do Padre a ninguem julga : segunda, porque o officio de julgar o cometeo todo ao Filho. A razã da primeira he ; porque ao officio de julgador pertence não só absolver, senão tam-

bem condemnar, & o Padre não quer condemnar a ninguem : o officio de julgador, ainda que proceda justamente, elle, & a mesma justiça, aos mãos castiga, & faz mal, aos bons premia, & faz bem. E posto que esta segunda parte he muito propria da Pessoa do Padre, a primeira he muito alhea da sua piedade, & misericordia. E daqui se segue a razã, & fundamento da segunda questã declarada pelo mesmo Christo. *Potestatem dedit ei iudicium facere, quia Filius hominis est* : Deo a Pessoa do Padre o officio, & poder de julgar à Pessoa do Filho, porque o Filho he tambem Filho do homem. Pois se a Pessoa do Filho he Deos pelo que tem do Padre, & he homem pelo que tem de nós ; porque quiz que nos julgasse em quanto Filho nosso, & não em quanto Filho seu ? Admiravelmente S. Bernardo : *Ipse Pater Deus dedit Filio suo iudicium potestatem* ( notai agora

Ibidem

27.

Bern.

serm.

73. in

Cantic.

muito ) *non quia suus, sed quia Filius hominis est: ô verè Pater misericordiarum!* Deo o Padre poder de julgar ao seu Filho, mas não em quanto seu, senão em quanto nosso; não porque he Filho de Deos, senão porque he Filho do homem; porque o officio de julgar he de justiça, & de fazer justiça, & o Padre não he Pay da justiça, nem das justiça, senão da misericordia, & das misericordias: *O verè Pater misericordiarum!*

### §. IIII.

412 **J**A, ainda que não quizeffemos, estamos vendo, que a Pessoa do Padre he a que deo a Santo Antonio o *fecerit*; & que em todos os poderes desta sua Omnipotencia delegada foi perfeitissimo imitador do mesmo Padre, usando della sô para fazer bem, & de nenhum modo mal, & para obras sempre de misericordia, & nenhuma, posto que licita,

de justiça. Condemnado o pay de Santo Antonio à morte, & não o podendo livrar, ou suspender a execução os seus embargos; Bom partido, diz o filho, seja testemunha no caso o mesmo morto. Aceita a proposta com riso, porque não conheciaõ a quem a fazia, (& bastava ser Portuguez, para que em Portugal a não cressem) chega o Fradinho à sepultura, manda ao defunto, como Christo a Lazaro, que say a fôra: pasmaõ todos de o verem vivo, & já não duvidavaõ do que havia de dizer. Perguntado se era aquelle homem o que o matára; respondeo que não. Eu cuidava que com a vista do milagre se haviaõ de embotar os fios ao cutello; mas os executores do crime com fereza mais de carniceiros, que zelo de ministros da justiça, instavaõ, & requeriaõ ao Enqueredor milagroso que perguntasse mais ao resuscitado quem fora o seu matador. Agora eraõ elles

elles os dignos de riso : a boa porta batiaõ. Respondeo muito mesurado o Franciscano , metendo as maõs nas mangas, que elle viera a livrar o innocente, & naõ a condemnar culpados. Naõ respondéra mais a Pessoa do Padre, se fallára por boca de Frei Antonio.

413 Naõ foi isto mais que huma amostra do panno , & de como o Santo usava dos poderes que Deos lhe tinha dado, sempre para bem como o Padre , & nunca para mal. Assim como a Providencia Divina fez a Moysés Deos do Egypto com poder sobre os elementos: *Constitui te Deum Pharaonis*; assim fez a Santo Antonio com aquelle *fecerit*, naõ Deos de hum sò Reyno, ou parte do Mundo, fenaõ de todo, com dominio, & imperio universal sobre todas as creaturas. E como o mesmo Mundo está fundado em huma concordia discorde, & naõ ha cousa nelle que naõ te-

nha o seu contrario; a maior maravilha deste Deos, ou Vice-Deos Portuguez, foi que nesta mesma contrariedade naõ sò elle seguiu sempre as partes do bem; mas, com violencia de toda a natureza, a obrigou a que as seguisse. Quantas vezes mandou Antonio ao fogo que naõ queimasse, ao vento que naõ assoprasse, à agua que naõ molhasse? & porque o demonio deitou na lama a huma senhora, que vinha ouvir o Santo, mandou tambem à terra que o lodo lhe naõ tocasse, nem descompuzesse o vestido. Que direi do mesmo demonio, instrumento sempre do mal, já que fallámos nelle? Tendo este tentado hum Noviço a que deixasse o Habito, & a Religiaõ, naõ quiz Antonio ajudar-se dos Anjos, (os quaes lhe eraõ taõ obsequiosos, que como coreyos lhe traziaõ as cartas, & duas vezes em seus hombros o leváraõ a lugares muito distantes) mas

mandou ao mesmo demonio que elle fosse buscar o Noviço , & o trouxesse, como trouxe , à Religião. Atè ao demonio , muito a seu pezar, obrigou a fazer bem. Chamavaõ a Santo Antonio Martello dos hereges, mas eu não sei que casta de martello era este, que não parecia de ferro, senão de cera, porque sempre reduzio os hereges com brandura , & nunca com rigor. Santos houve que os cegáraõ , & emudecáraõ ; mas como os havia de emudecer , nem cegar aquelle, que a tantos cegos deo vista , a tantos mudos lingua , & a tantos surdos ouvidos ?

414. Dos braços do Anjo sahio Jacob manco : & a quantos mancos , & aleijados deo Antonio pés, & braços ? A hum filho desobediente , que reprehendido pelo Santo se cortou a si mesmo o pé com que tinha defacatado a sua máy, o mesmo lho restituiu outra vez a seu lugar, & unio à perna : com ma-

ior milagre que o do manco de S. Pedro na porta Especiosa do Templo. Que bem pareceria o retrato daquelle pé entre tantas muletas penduradas diante dos altares de Santo Antonio ! Oh que gloriosas alampadas ! Mas ainda luzem , & resplandecem mais as amarras, as cadeas, & as mortalhas que tambem se vêm pendentés diante das suas Imagens em todos os Santuarios do Mundo : as amarras dos naufragantes salvos, as cadeas dos cativos em terra de Mouros livres , as mortalhas dos agonizantes, ou não permittidos morrer, ou depois de mortos refuscitados. Nove refuscitou de huma sô vez este grande Dominador da vida , & da morte : mandando à mesma morte , que a infinitos enfermos que já mastigava , os não engulisse , ou que engulidos já , como a Balea de Jonas , os vomitasse vivos.

415. Nenhum Santo daquelles, a quem commu-  
ricou

nicou Deos seus poderes, reve maior, & mais justa causa para usar delles pela parte da severidade, & rigor, como Santo Antonio. Dominava na Lombardia hum tyranno chamado Encelino, taõ soberbo, taõ insolente, & taõ cruel, que de huma sò vez com exquisitos generos de tormentos matou a onze mil Paduanos naturaes daquella nobilissima Cidade taõ devota de Santo Antonio, que mereceo lhe dèsse o seu sobrenome. E como vingaria o Santo aquellas, & outras injurias? A esta fera, a este monstro, a este inimigo capital do genero humano fõ buscar pessoalmente, & quando fèria obra digna do seu poder, & do seu zelo, se por suas proprias maõs o fizesse em pedaços, como fez o Profeta Samuel a Agag Rey dos Amalecitas: & quando com maior razaõ lhe pudèra dizer o que disse o mesmo Profeta, Agora te farei o que tu fizeste a tantos: ou quan-

do pelo menos com huma sò palavra, como S. Pedro a Ananias, o pudèra derubar morto a seus pès; o castigo com que se contentou a sua bondade ( proprio da bondade, & piedade de pay ) foi compadecer-se do miseravel, & tremendo estado a que as suas tyrannias o tinhaõ já condenado em vida, às penas do inferno: à morte que por tantas mortes tinha merecido: os clamores dos innocentes que bradavaõ ao Ceo: a justiça, & vingança Divina tantas vezes, & por tantos modos provocada: a paciencia do mesmo Deos com que ainda lhe prometia o perdaõ, & esperava a emenda: as oraçoens, & penitencias que o mesmo que o reprehendia tinha offerecido por ella: & tudo isto com tal efficacia de espirito, & com razoens taõ accesas em vivo fogo de charidade; que aquelle coração mais duro que os bronzes, naõ pode deixar de se abrandar, & derre-

ter ; & quando os soldados que o cercavaõ temiaõ , & aguardavaõ contra o Santo algum excessõ furioso da sua tyrannia ; Encelino desapertando o cinto , & lançando-o como barão ao pescoço em reconhecimento de suas culpas , se lançou humilde a seus pés. Oh vitoria nunca imaginada em huma batalha taõ difficultosa ! Assim venceo hum poderoso a outro poderoso , triunfando do poder injusto , cruel , & tyranno ; que tantos , & taõ execrandos males fazia , o poder piedoso , amigo , & santo , que todo se empregou sempre em fazer bem a todos.

417 Acabou finalmente na flor da idade aquella vida , que tanto se apressou a consummar a carreira ; mas nem a morte lhe diminuiu o poder , nem mudou a condiçãõ de fazer a todos bem , & a ninguém mal. Morto Santo Antonio , & concorrendo todos os enfermos ao seu sepulchro , nelle experi-

mentavaõ tal differença , que os que hiaõ confessos , & em graça de Deos , todos de qualquer enfermidade ficavaõ de repente saõs com inteira , & perfeita saude ; mas os que não levavaõ esta disposiçãõ da graça , tornavaõ taõ enfermos como vieraõ. O que reparo , & admiro neste grande , & taõ notavel caso , não he que o corpo de Santo Antonio morto dèsse vida a huns ; o que a mim , & a todos deve causar maior admiraçãõ , he , que pelo mesmo modo não dèsse morte aos outros. O corpo de Christo , que tambem no Sacramento está morto , & sepultado , aos que chegaõ a elle em graça , dà vida , & se não vaõ em graça , morte : *Mors est malis , vita bonis.* Pois porque não faz o mesmo Santo Antonio ? Não he elle o que com o Divinissimo Sacramento nas mãos , adorado pelo mais bruto de todos os animaes , converteo o herege mais bruto que elle ?

Porque

Porque razão logo não imita nos seus milagres ao mesmo Senhor, & aos que vem em graça, dà vida, & aos que falta a graça, morte? A solução verdadeira he a que provámos em todo este discurso. Dà vida a huns, & não dà morte a outros, porque os seus poderes erão do *fecerit*, que lhe communicou a Pessoa do Padre, & como taes, sò podia fazer bem, & não podia fazer mal. Assim havemos de dizer coher ente mente.

418 Mas desta mesma solução nasce outra maior instancia. A bondade da Pessoa do Padre he de tal condição, que o mesmo bem que faz aos bons, faz tambem aos máos. Assim o notou, & provou Christo com o exemplo do Sol:

*Ut sitis filii Patris vestri, qui Solem suum oriri facit super bonos & malos.* Não haveis de fazer bem aos que vos amaõ sòmente, senão tambem aos que vos não amaõ, para mostrardes que sois filhos do Pay

Matth.  
5. 45.

do Ceo, o qual faz nascer o seu Sol sobre os bons, & sobre os máos. Sendo pois os poderes de Santo Antonio derivados do poder da Pessoa do Padre; porque farava sò aos bons, & aos máos não? Respondo que sim farava; porque experimentando os máos que não faravaõ porque não estavaõ em graça como os que hiaõ confesados, confessavaõ-se tambem, & postos em graça de Deos recebiaõ igualmente a do Santo. Por este modo assim os bons, como os máos, todos faravaõ; sò com huma differença, que aquelles faravaõ primeiro, & estes hum pouco depois. E nisto mesmo imitava o Santo com grande propriedade o exemplo do mesmo Padre, *Qui Solem suum oriri facit*; porque ainda que o Padre faz nascer o seu Sol para todos, o Sol primeiro allumia aos que vigiaõ, & depois aos que dormem. Assim o fazia tambem Santo Antonio, mostrando em tudo, & por

& por tudo, que tudo o que vivo, & morto fazia, era em virtude dos poderes do Padre, que lhe dera o *fecerit*.

## §. V

419 **M**ostrado como a primeira Pessoa da Santíssima Trindade o Padre, para o poder das obras maravilhosas que fez, deo a Santo Antonio o *fecerit*; segue-se ver como a segunda Pessoa o Filho, para a sciencia da doutrina tambem chea de maravilhas que ensinou, lhe deo o *docuerit*. Como ao Padre se attribue a Omnipotencia, & o provamos com o Texto do mesmo Christo; assim ao Filho se attribue a Sabedoria, & se prova com o testimunho de S. Paulo: *In quo sunt omnes thesauri sapientiae, & scientiae absconditi*. Mas quem poderá declarar dignamente de quanta parte destes thesouros foi enriquecido Santo Antonio? Depois

de estarem muitos annos escondidos, quiz Deos que se descubrissem, & logo lhe mandou por huma carta seu grande Patriarcha S. Francisco que exercitasse o officio de ensinar, *docuerit*, & que fosse, como foi, o primeiro Mestre da Theologia, & Escritura Sagrada de toda a Religião Serafica. De maneira que os Alenses, os Boaventuras, os Escotos, & os outros famosissimos Doutores desta grande Athenas da Igreja Catholica, todos foraõ raios daquelle primeira Luz. Quando ao quarto dia da creação do Mundo apparecêraõ no Ceo o Sol, a Lua, & as Estrellas, naõ diz a Escritura que creou Deos aquellas luminarias celestes, fenaõ que as poz no firmamento: *Et posuit eas in firmamento*. E se as poz entaõ, quando as creou? Todos os Santos, & Interpretes do Texto Sagrado dizem que foraõ creadas na luz do primeiro dia, quando Deos disse:

*Fiat*

Coloss.  
2. 3.

Gen. 1.  
17.

Ibidem *Fiat lux* ; & esta primeira luz foi a que o Creador repartio por todos os sete Planetas, & por todas as Estrellas sem numero do firmamento.

420 Assim pois como todas as luzes que de dia, & de noite allumiaõ o Mundo, devem o seu principio, o seu nascimento, & o seu ser àquella primeira luz ; assim todos os astros, & constellaçoens Seraficas, que tanto tem allumiado, allumiaõ, & haõ de allumiar o Mundo atè o fim d'elle, ou com a voz em infinitos Prégadores, ou com a penna em infinitos volumes ; todos saõ rayos, & rios daquella fonte de luz, ( como a que vio Mardocheo ) & todos saõ resplandores, & filhos daquelle Pay, a quem a immensa, & luzidissima Familia Franciscana pôde chamar com razaõ, *Pater luminum*, Pay dos lumes. Ainda entaõ não tinha sahido a luz o lume da Theologia Santo Thomás, ainda entaõ muitos daquelles

profundos mysterios que hoje estaõ taõ manifestos, estavaõ occultos, muitas daquellas questoes que hoje estaõ taõ declaradas, estavaõ escuras, & toda aquella silva innumeravel de conclusões, & decisões Theologicas estava inculta, impenetravel, confusa, intricada, & sem ordem ; & o grande Antonio foi o Jason, foi o Prometheo, & foi o Theseo, que com o prumo do seu juizo fondou o mais profundo, com o farol do seu engenho allumiou o mais escuro, & com o fio do seu discurso abriu o caminho ao mais intricado.

421 Saindo Antonio, ou antes de sair das cadeiras, subio aos pulpitos : & não ha entendimento que possa comprehendere, nem lingua que possa declarar com palavras a Sabedoria, & eloquencia Divina, o espirito, a efficacia, a luz, & os prodigiosos effeitos da sua doutrina. A aula em que ensinava, não eraõ os templos, por magnificos,

cos, & mais capazes que fossem, porque não cabia o auditorio fenaõ nos campos. Os dias em que pré-gava, ainda que fossem ferias, a sua prégação, para que não se tocavaõ os sinos, & fò a fama de que havia de prégar, os fazia de guarda. Fechavaõ-se as officinas, fechavaõ-se as logeas, fechavaõ-se as tendas, fechavaõ-se os tribunaes; & nem os officiaes attendiaõ às suas artes, nem os mercadores aos seus interesses, nem os requerentes aos seus pleitos, nem os ministros aos seus despachos; em fim dias santos. E se estes dias santos não começavaõ das Vesperas, começavaõ das Matinas; porque não fò madrugavaõ os ouvintes, mas à mea noite, como dizem todas as Chronicas, se preveniaõ muitos a tomar lugar nos campos. S. Jeronymo, S. Gregorio, S. Leão Papa, & muito particularmente Santo Agostinho se queixavaõ do Anfiteatro Romano, por-

que lhes tirava os ouvintes; mas quando em Roma pré-gava Santo Antonio, os Anfiteatros eraõ os desertos, & os desertos, & os campos os Anfiteatros.

422 Grande maravilha, que em huma Cidade de tantos passatemplos, & delicias, a sua maior delicia fosse hum homem que a despovoava. Como eraõ taõ innumeraveis os ouvintes, não era menor maravilha que todos ouvifsem o Prégador. Em tanta vastidaõ de campo, & descampado huns estavaõ perto do pulpito, outros muito longe; mas taõ claramente o ouviaõ so de longe, como os de perto: por final que não podendo vir ao sermaõ huma devota mulher, deseiosa de ouvir o Santo, em sua casa, que distava duas milhas, o ouviu como se estivesse ao pé do pulpito. Todos ouviaõ, & com maior maravilha todos entendiaõ o Prégador, como se fallasse na sua propria lingua; porque a lingua do Apolo

ftolo Portuguez era das mefmas com que sobre os de Christo defceo o Espirito Santo. Isto fe vio particularmente em hum anno fante , em que todo o Mundo concorre a Roma. Achavaõ-fe no immenfo auditorio Italianos , Heſpanhoes , Francezes , Inglezes , Alemaens , Suecos , Dinamarcos , Polácos , Moscovitas , Gregos , Armenios , Perfás , Turcos , Mouros , Ethiopes , & todos , como fe na Cidade de S. Pedro ouviffem ao mefmo S. Pedro , ouviaõ em huma lingua todas as linguas , & cada hum a fua :

Act. 2. *Audivimus unufquifque linguam noſtram , in qua nati ſumus.*

423 Mas que novo ouvinte de Santo Antonio he este que eu eftou vendo , nem esperado , nem imaginado por elle ? Caſo ſingular , & inaudito ! Eftava Santo Antonio pré-gando em hum Capitulo Géral da fua Ordem , & o fermaõ era da Cruz ; ſenaõ quando S. Francisco

que eftava em outra Cidade muito diſtante , apparece no ar à viſta de todos com os braços abertos em figura de Cruz. Santo Patriarcha , & Serafico Padre , quem nos pôde declarar o myſterio deſta voſſa appariçaõ , ſenaõ vós mefmo ? Tres couſas não entendendo : o modo com que vieſtes aqui : o fim para que vieſtes : & a fórma em que appareceſtes. Quanto ao modo , ſuppoſto que não deixateſ de eſtar aonde eſtaveis , vieſtes reproduzido : & quem vos reproduzio ? Não ha duvida que eſte voſſo filho , & a fua palavra. Oh maravilha eſtupenda ! Em Deos o Padre produz ao Filho , & aqui o filho , ſe não produzio , reproduzio ao Padre. Là a palavra he a produzida , aqui a palavra foi a producente. E a que fim , ou para que ? Para o mefmo fim que teve o Padre Deos quando appareceo no Tabor. Fallava o Filho da meſma Cruz de que fallava Antonio , & quiz mani-

Matth.  
17. 5.

manifestar a todos o Padre Serafico, que aquelle era o seu filho mais amado, & encomendar a todos que o ouvissem: *Hic est filius meus dilectus, in quo mihi benè complacui, ipsum audite.* Finalmente sendo elle seu ouvinte, representou-se de repente em forma de Cruz, para mostrar que era tanta a efficacia da palavra de Antonio, que não sò podia fazer os homens amigos da Cruz, senão convertellos em Cruzes. A imagem do Serafim transformou a Francisco em crucificado, & a pregação de Antonio transformou-o em Cruz.

424 E donde lhe vinha a Santo Antonio esta tão extraordinaria efficacia? Vinha-lhe do que dizia, & da voz, & acção com que o dizia. O que dizia eraõ tudo verdades tiradas, & cavadas das minas das Sagradas Escrituras, & particularmente do Euangelho. O Papa Gregorio IX. que dentro no mesmo anno canonizou a

Santo Antonio, ouvindo-o prégar, chamou-lhe Arca do Testamento; mas disse pouco, porque a Arca do Testamento sò continha as taboas da ley, parte do Testamento Velho; mas na memoria, & entendimento de Santo Antonio estavaõ encerrados os thesouros de ambos os Testamentos, & no segundo as palavras de Christo sobre todas as Divinas Divinifimas. Este era o fino aço do que dizia, forjado na fornalha do coração, limado na agudeza do entendimento, & despedido pela lingua em settas: *Sagittæ tuæ acutæ, populi sub te cadent in corda inimicorum Regis.* Como as settas eraõ agudas, *sagittæ acutæ*, & a agudeza não era para lisongear os ouvidos, senão para ferir, & penetrar os corações, *in corda*; por isso os povos inteiros cahiaõ a seus pés: *Populi sub te cadent.* Psal. 44. 7.

425 Das acções de Santo Antonio no pulpito não acho mais que huma  
na

na sua historia. Estando huma vez prégando no campo, toldou-se o Ceo, começáraõ a se ouvir trovoens com horror, & ameaços de grande tempestade: & que fez entãõ o Prégador? Moveo huma maõ para o mais espeffo das nuvens, & bastou o poder, ou a graça deste meneyo para que emudecessem os trovoens, a tempestade se suspendesse, & a nuvem servisse ao auditorio de toldo, & ao Santo de docel. (mas sem gotteiras) Estes mesmos effeitos causava aos ouvintes o ar das suas acçoens, que era o compasso das vozes, suspensos todos, & mudos na admiração do que viaõ, & ouviaõ, naõ havendo em tantos milhares de homens, mulheres, & mininos, quem rompesse com hum ay (& mais havendo muitas lagrimas) a attençaõ extatica do silencio.

426 O modo de dizer já moderado, já forte, já mavioso na compaixaõ, já formidavel, & tremen-

do nas investivas, emfim qual o requeria a impressaõ dos affectos; basta suppor que era taõ vivo, taõ efficaz, taõ poderoso, & sem resistencia, como se colhe sem discurso, tanto do que feria, como do que curava. Sò para documento de muitos Prégadores, & do modo com que se deve fallar no pulpito, naõ deixarei de ponderar o que succedeo a Santo Antonio prégando, naõ huma, senãõ duas vezes. Prégava na noite de Quinta feira maior ao tempo em que no seu Convento se cantavaõ as Matinas; & lembrado que lhe tocava no choro huma liçaõ, que faria? Parou no que hia dizendo, & sem sair do pulpito, appareceo no choro, onde foi visto, & ouvido de todos cantar a sua liçaõ; & tanto que là acabou, continuou cà o que hia prégando. Outra vez lhe succedeo semelhante caso, presente o Santo ao mesmo tempo no pulpito, & presente no choro; mas  
com

com a mesma circumſtancia , & advertencia , que em quanto cantava em huma parte , eſtava mudo na outra ſem fallar palavra. Pois ſe Santo Antonio eſtava no meſmo tempo preſente em dous lugares , porque não cantava , & prérgava juntamente em hum , & outro ? O eſtar preſente em dous lugares era o milagre ; mas ſuppoſtas as duas preſenças , naturalmente , & ſem milagre podia fallar juntamente em ambos ; porque razão logo quando cantava , não prérgava ?

427 O meſmo facto eſtá dizendo que a muſica ha de eſtar tão longe do ſermaõ , como o pulpito do choro. Quando prérgava , não cantava , & quando cantava , não prérgava ; porque a lingua de Santo Antonio não era dos Prérgadores que cantaõ quando prérgaõ. Iſto de prérgar cantando , he hum vicio , & abuſo , que ſe tem introduzido nos pulpitos , froxo , fraco , frio , & quaſi

morto : ſem força , ſem efficacia , ſem energia , ſem alma: contra toda a rhetorica , contra toda a razão , contra toda a arte , contra toda a natureza , & contra a meſma graça. O prérgar não he outra couſa que fallar mais alto. Prérgar cantando he muito bom para adormentar os ouvidos , & conciliar ſono , por onde ainda os que mais cabeceaõ , dormem ao tom do ſermaõ. As vozes do Prérgador haõde ſer como as caixas , & trombetas da guerra , que eſpertaõ , animaõ , & tocaõ à arma , como eraõ as de Santo Antonio : por iſſo todos o ouviaõ com huma attençaõ tão vigilante , & tão viva , que nem peſtear podiaõ , quanto mais dormir.

428 Aſſim era ouvido Santo Antonio , & ſõ nos reſta ſaber como ſe portava com os que o não queriaõ ouvir. Os hereges rebeldes , & obſtinados não queriaõ ouvir os golpes daquelle martello , que tanto os feria. E que fez o Santo

Matth.  
4. 19.

Santo para os converterem que o ouvissent? Aos Apostolos disse Christo ; *Faciam vos fieri piscatores hominum* : Atègora ereis pescadores de peixes , Eu farei que sejais pescadores de homens. Assim o fez Santo Antonio ; mas por tal modo , & tal arte , qual nunca elles , nem antes quando pescadores , nem depois quando Apostolos inventáraõ. Quando pescadores , Pedro , & os demais , pescavaõ os peixes com as redes ; quando Apostolos , pescavaõ os homens com a prégação. E Santo Antonio trocou hum , & outro artificio. Aos peixes pescou-os com a prégação , & aos homens pescou-os com os peixes , fazendo dos mesmos peixes a rede com que os pescava. Ambos os lanços , assim o do mar , como o da terra foraõ iguالمême venturosos. O lanço do mar pescou os peixes , que vierã todos a ouvir da boca do Santo a palavra de Deos com a attençaõ que sabe-

mos : & o lanço da terra pescou os homens ; porque os hereges que o naõ queriaõ ouvir , com a evidencia , & affombro do mesmo milagre , cercados , & presos dentro na rede , & atados de pés , & maõs , naõ tendo para onde fugir , vencidos , & convencidos se convertéraõ.

§. VI.

429 **E** Ste foi o novo , & admiravel artificio com que Santo Antonio trocando as palavras de Christo , para se fazer pescador de homens , se fez primeiro pescador de peixes , & pescando os peixes naõ com redes , senãõ com a prégação da palavra de Deos , da pescaria da mesma palavra fez as redes com que pescou aos homens. E se me perguntarem quem ensinou a Santo Antonio esta doutrina taõ encontrada com que se fez ouvir dos brutos , que o ouviraõ como racionaes , quando os racionaes

naes o não queriaõ ouvir como brutos ; respondo , que a segunda Pessoa da Santissima Trindade, o Filho , o qual lhe communi- cou o *docuerit* , & a fabe- doria Divina de ensinar. E posto que a doutrina pa- rece encontrada em hum , & outro caso ; no dos Apostolos , & no de Santo Antonio a temos expressa não por outrem ; senão pelo mesmo Christo. Dis- se Christo a S. Pedro que lançasse as redes ao mar ; & elle sobre o desengano do que tinha experimen- tado no mesmo mar toda aquella noite , respondeo que assim o faria , mas não confiado na rede , se- não na sua palavra : *In ver- bo tuo laxabo rete*. Foi a rede ao mar , & a palavra de Christo trouxe a ella tanta multidaõ de peixes , que a não podiaõ arrastar , nem os pescadores a ti- nhaõ visto semelhante. Já aqui temos a primeira parte da pescaria de Santo Antonio , pescando os pei- xes com a palavra de Deos ;

Luc. 5.  
5.

vejamos agora a segunda , em que dos peixes assim pescados fez as redes com que pescar aos homens.

430 Saltando S. Pe- dro em terra com os ou- tros companheiros , o que succedeo entãõ , refere S. Lucas com palavras tão milagrosas como o mesmo milagre. *Stupor enim cir- cumdederat eum , & omnes* <sup>Ibidem</sup> *qui cum illo erant , in captu- ra piscium* : Vendo a mul- tidaõ dos peixes pescados em virtude da palavra de Deos , Pedro , & todos os que com elle estavaõ , fi- cáraõ cercados de pasmo. Note-se muito muito a palavra *circumdederat* : não diz que o pasmo os assom- brou , ou desmayou , ou tirou fõra de si , senão que os cercou : *Stupor cir- cumdederat eos*. E porque ? Porque naquelle caso hou- ve dous cercos , hum no mar , outro na terra : no mar o cerco da rede que cercou , & tomou os pei- xes em virtude da palavra Divina : *In verbo tuo* : & na terra o pasmo do milagre dos

dos peixes tomados , do qual pasmo fez Christo a rede com que cercou , & tomou os homens : *Stupor enim circumdederat eos.*

431 E que se seguio deste caso ? Duas cousas : huma, que S. Pedro se lançou aos pés de Christo confessando-se por peccador : *Exi à me , quia peccator sum , Domine* ; como os hereges convertidos , & prostrados aos pés de Santo Antonio , confessáraõ o peccado da sua infidelidade. A segunda, dizer Christo a S. Pedro que dalli aprenderia a ser pescador dos homens : *Ex hoc jam homines eris capiens* : porque com a palavra de Deos , *In verbo tuo*, & com a evidencia dos milagres, *In captura piscium*, os Apostolos entaõ , & Santo Antonio tantos annos depois converteo o Mundo.

432 Por certo que este famoso exemplo taõ bem ensinado em Christo , & taõ bem aprendido, & imitado em Santo Antonio, bastava por prova de que

a sciencia, da qual elle recebeo o *docuerit*, foi a da segunda Pessoa da Santissima Trindade. Mas posto que bastasse como prova publica, ainda temos outra maior, & mais admiravel, que foi a secreta, & occulta. A maior maravilha, & o maior milagre do nosso Taumaturgo Portuguez naõ foi o resuscitar mortos, (como resuscitou nove de huma sò vez) nem o dominar todos os elementos, nem o ter sempre aparelhada, & prompta aos acenos da sua vontade a mesma Omnipotencia; mas qual foi? Foi que tendo o peito cheyo daquella extraordinaria sabedoria adquirida, & sobrenatural, que depois rebentou, & sahio a publico, ao tempo que a Providencia Divina tinha determinado, com assombro, & pasmo do Mundo; elle naõ se chamando Mestre, ou Doutor, nem ainda discipulo, com o simples nome de Frei Antonio, tivesse encuberto, & sepultado dentro

Ibidem  
8.

Ibidem.  
10.

tro em si mesmo tudo o que sabia com tal segredo; que fosse reputado de todos por idiota, & ignorante.

433 Daqui nasceo que como tal, & de nenhum prestimo, ou talento, desestimado, & desprezado de seus proprios Irmaõs, naquella grande Capitulo Géral em vida de S. Francisco, não houvesse Guardiaõ, ou Prelado algum que o quizesse aceitar por subdito: & o que he mais que tudo, que nem elle para remir esta necessidade, desamparo, & desprezo, manifestasse a menor luz dos thesouros que debaixo da rudeza, & remendos do seu burel estavam encerrados. Oh milagre sobre todos os milagres! Oh prodigio sobre todos os prodigios do mais prodigioso, & milagroso de todos os Santos! Agora havia eu de começar o sermaõ, para cavar no descubrimto destas minas o immenso de virtude, de capacidade, de

poder, que nesta unica açãõ, ou omiããõ não de hum dia, ou muitos dias, fenaõ de annos sobre annos, reconhece, & faz estremecer o juizo humano.

434 O mais alto ponto, o mais fino, & o mais difficil da fabedoria não he o saber; he o saber, & poder encubrir o que sabe. Sabia muitas cousas por revelaçãõ Divina o Profeta Jeremias, as quaes não podia manifestar, & diz assim: *Factus est in corde meo quasi ignis ex aestuans, claususque in ossibus meis: & defeci, ferre non sustinens.* A pessa de artelharia carregada se lhe taparaõ a boca, & lhe poem fogo, rebenta, não ha bronze que o resista. Tal he, diz o Profeta, o que sei, & não posso occultar: arde dentro no meu coraçãõ como fogo que me penetra os ossos, com tal violencia, & tormento, que me faltaõ as forças, desmayo, & o não posso sofrer. Hum sãõ segredo, que não podia passar delle, guardava dentro em si o

Profes-

Jerem.  
20. 9.

Isaie  
24. 16. Profeta Isaías : *Secretum meum mihi, secretum meum mihi* : & declarando o Texto original os effeitos que causava este segredo no interior donde não podia sair , diz : *Macies est mihi, macies est mihi : tabes est mihi, tabes est mihi* : Ay de mim , que me vejo emagrecer , & myrrhar , ay de mim que me vejo entificar sem remedio , pela força que me faço em não dizer huma cousa que sei. A muitos entifica o estudo por saber, a Isaías entificava-o o saber : porque o havia de occultar. Ah Isaías ! ah Jeremias ! vós sois os dous Profetas maiores : & pois no forçoso silencio de não poderdes dizer o que sabeis, se vos aperta tanto o coração ; pedi a Santo Antonio que parta com vosco da largueza, & capacidade do feu. Nelle tem encerrados todos os segredos da Filosofia , nelle todos os segredos da Theologia, nelle todos os segredos vossos, & de toda a Sagrada Escritura , & nelle to-

Tom. I I.

das as revelações, & illustrações Divinas que continuamente recebe do Ceo , & nem por isso se lhe aperta, ou estreita o peito, nem os seus ossos se seccaõ, ou entificaõ : antes arrendo dentro nelles muio maior fogo , nem o fumo da menor luz apparece cá fõra.

435 Eliphaz Themanites o primeiro dos quatro Sabios que disputáraõ com Job , escusando-se de lhe haver de dizer o que trazia meditado , ainda que o houvesse de molestar ; tomou esta salva : *Conceptum sermonem tenere* Job. 4. *quis poterit ?* Que homem <sup>2.</sup> haverá que o que tem concebido no entendimento, o possa impedir , & ter maõ, para que não say a lingua ? Allude à conceição corporal , à qual necessariamente se segue o parto, sem que haja poder , ou força em todas as da natureza que o possa impedir. Primeiramente ao *quis poterit* de Eliphaz, respondo que este homem, que elle

Z iij

teve

teve por impossível, foi Santo Antonio, pois estando tão cheyo, & como re-bentando, de sabedoria, elle a soube, & pode conter dentro em si mesmo, como se a não tivera. E quanto à conceição, & parto a que allude o mesmo Sabio, accrescento que a força desta consequencia, & semelhança ainda foi mais forte, & mais admiravel no mesmo Santo pelo muito que tinha de Divino o seu entendimento. Deos tambem concebeo *ab*

Pfalm.

109. 4.

*eterno*, *Ex utero ante luciferum genui te*: & assim como o conceber na Pessoa do Padre, juntamente foi conceber, & fallar; assim o ser concebido na Pessoa do Filho, juntamente foi ser concebido, & ser Verbo, & palavra do Padre.

436 E como o entendimento de Antonio tinha tanto de Divino, & tanta propensão, como Divino, a se communicar todo; o não lhe fair à lingua, nem por huma palavra o muito que tinha concebido, af-

sim como era maior esta violencia, assim foi maior maravilha a vitoria de a reprimir, & conter. Deos quanto sabia, disse (nem pode deixar de o dizer) em huma palavra: & Santo Antonio, de quanto sabia nem huma só palavra disse. E para que vejamos em frase, & termos humanos quanto teve de Divino este silencio; o proverbio humano diz: *Scire tuum nihil est, nisi te scire hoc sciat alter*: Todo o vosso saber he nada, se ninguem sabe o que vós sabeis. Donde se segue que fazendo Santo Antonio que ninguem soubesse o que elle sabia, com esta acção aos outros homens quasi impossível, aniquilou toda a sua sabedoria: *Scire tuum nihil est*. Agora pergunto: E qual he aquella potencia no Mundo, que pôde aniquilar? Sò aquella que de nada creou todas as cousas. Assim o resolve a melhor Filosofia, que o crear, & o aniquilar he regalia só de Deos. E tendo Deos dado

dado ao entendimento de Santo Antonio a primeira parte de Divino para poder comprehender o que soube ; tambem lhe deo, & com maior maravilha, esta segunda para poder aniquilar o que sabia.

437 De tudo o que atègora tenho dito, claramente teraõ entendido os que naõ sã ouviraõ com os ouvidos, senaõ com os olhos abertos, que toda a sabedoria de Santo Antonio, & muito mais nesta ultima circumstancia de a encubrir, foi participaçaõ, & influencia da segunda Pessoa da Santissima Trindade, que lhe deo o *docuerit*. Antes de a mesma Pessoa, o Verbo Divino encarnado, sair a ensinar,

AA. 1. *Cæpit facere, & docere*, que fez ? O mesmo nem mais, nem menos que Santo Antonio. Quando Christo em sua menor idade perdido, foi achado no Templo entre os Doutores, naõ sõmente admirados elles, mas pasmados, como diz o Texto, do que per-

guntava, do que respondia, & do que sabia : *Stu- Luc. 2. pebant super prudentia, & 47. responsis ejus* ; parece que deviaõ dizer os Pays, isto he, S. Joseph, & a Senhora : Este Minino naõ está perdido em Jerusalem, em Nazareth he que está perdido, deixemo-lo ficar entre os Doutores, pois tanta habilidade tem para as letras ; mas naõ foi assim. Tornou para Nazareth, & alli se exercitava, ou ferrando, ou acepilhando hum madeiro com Joseph, & levando os cavacos à Mãy, para que dos fuores de ambos guizasse o de que se haviaõ de sustentar todos tres.

438 Desta maneira esteve eclipsado por muitos annos aquelle Divino Sol, & reputada a sua Sabedoria por ignorancia, atè que sahio a allumiar o Mundo. Põde haver maior retrato, ou mais vivo original de Santo Antonio ? Em seus primeiros annos, em Habito de Conego Regrante, com o nome de

Dom Fernando, sendo a fama da Universidade de Coimbra, & a admiração dos seus Doutores. E depois trocando a Murça com o burel, & mudando o nome de Fernando em Antonio, para desbaptizar a sua sabedoria, o que fez em Italia entre os seus Frades, foi a profissão de idiota, & ignorante, servindo na cozinha, & nos outros exercicios mais baixos, & humildes da Casa, com que elle se escusou, quando a primeira vez foi mandado prégar. Assim imitou pelos mesmos passos o nosso filho de S. Francisco ao Filho do Eterno Padre. Sendo certo: (reparai muito no que agora digo) sendo certo, que a hum, & a outro Filho mais difficuloso foi o estudo da ignorancia, que o uso da sabedoria.

439 Peccou Adam, & antes de Deos em figura de homem lhe perguntar aonde estava, *Adam ubi es*, diz o Texto, que andava o Senhor passean-

do no Paraíso, & fallando comsigo em vozes que o mesmo Adam ouviu: *Cum audisset vocem Domini deambulantis in Paradiso*. E que fazia o Filho de Deos, (que o Filho era, pois tinha tomado fórma de homem) que fazia andando, & fallando assim? Profundissimamente Tertulliano: *Interrogans Adam quasi nesciens, ubi es, quæ erat persecuturus, ediscebat*, O Filho de Deos sabia muito bem aonde Adam estava, & havia-lhe de perguntar aonde estava, como se o não foubra, *quasi nesciens*; & como havia de mostrar que ignorava o que sabia, andava passeando, & repetindo como estudante, & aprendendo o que havia de dizer para não errar, *Quæ erat persecuturus, ediscebat*: Taõ difficuloso he aprender a ignorar, atè à Sabedoria, que tudo sabe. E não fõ no caso de Adam, *quasi nesciens*, nem fõ no caso do diluvio, *quasi non præscius*, nem fõ no caso de Abraham, *quasi igno-*

Ibidem.  
3.

Tertull.  
adver-  
sus Pra-  
xæam  
pagin.  
1022.

*rans quid sit in homine* ; mas em infinitos outros, diz o mesmo Tertulliano , tornava a aprender Deos esta lição todas as vezes que perguntando , ou arguindo , ou dissimulando , havia de mostrar que ignorava o que sabia : *Quæ erat persecuturus, infinita semper ediscebat.*

440 Para que se veja com quanta cautela , com quanta circunspecção , & com quanta vigilancia havia de viver Antonio como argos de si mesmo , & como reo de sua propria sciencia,exposto aos olhos, ouvidos , & linguas não de huma , mas de muitas comunidades , & comunidades de gente regular , cujos olhos são os mais agudos para ver, cujos ouvidos os mais desbertos para ouvir, & cujas linguas as mais promptas para não perdoar : & todos, por tudo, os mais lincees para nada se lhes esconder. Assim estudava , & se desvelava a sua humildade depois de jubilado nas

letras , por conseguir na opiniaõ o grão de idiota : estudo tanto mais difficuloso à natureza , & à honra , quanto he mais custoso à presumpção abater as sobranças, que queimar as pestanas. Mas isto se entende daquella sciencia que se aprende nas escolas publicas da vaidade , & não debaixo do magisterio secretissimo da Divindade : cuja segunda Pessoa , como lhe tinha dado para se esconder o exemplo, assim lhe communicou para ensinar o *docuerit.*

## §. VII.

441 **D**Eclarada a verdade, & o modo com que a primeira Pessoa da Santissima Trindade deo a Santo Antonio o *fecerit* , & a segunda o *docuerit* ; sò resta que vejamos como a terceira lhe deo o *vocabitur.* E se nesta distribuição de suas grandezas tocou ao Padre o *fecerit.* pela attribuição da Omnipotencia , & ao Filho o *docu-*

*docuerit* pela attribuição da Sabedoria ; não menos propriamente pertence ao Espirito Santo o *vocabitur* pela attribuição da Santidade , que significa o mesmo nome de Santo, o qual sendo commum a todas as Pessoas Divinas , he proprio, & especial da terceira.

Ajunta-se este nome no nosso Texto com o *magnus* , *Magnus vocabitur in regno caelorum* ; porque no Ceo , aonde sã os nomes sã verdadeiros , o nome de Santo como maior , & mais excellente, he tambem o unico , & sobre todos com que Deos he louvado. Aquelles Serafins que assistiaõ perpetuamente ao throno de Deos, o que cantavaõ a cõros, como diz o Profeta Isaías, *Isaix 6. 3. Sanctus, Sanctus, Sanctus : Sanctus* ao Padre, *Sanctus* ao Filho, *Sanctus* ao Espirito Santo : & tres vezes não mais , nem menos , porque cantavaõ à Santissima Trindade. Mas se as perfeicoens da Santissima Trindade sã taõ

infinitas como o mesmo Deos , & os cantores eraõ Serafins , os espiritos , & entendimentos supremos de toda a Corte do Ceo ; porque não variavaõ a musica, & os louvores , assim como alternavaõ as vozes ? Porque sendo tambem infinitos os nomes de Deos , nenhum ha que mais lhe agrade que o nome de Santo , por ser este sobre toda a excellencia o mais excellente. Assim responde o grande Dionysio Arcopagita no admiravel livro que compoz de *Divinis nominibus. Deus per excellentem cuncta excellentiam Sanctus prædicatur.*

Dionys.  
de Div.  
nomin.  
cap. 12.

442 Este nome pois de Santo, ( que no Ceo he o maior , & mais cantado, & celebrado de todos ) he tambem o proprio da terceira Pessoa da Santissima Trindade ; & o que ella tomou para si , & deo a Santo Antonio. Mas para que vejamos quanto deo , saibamos a razã porque o tomou. Na Santissima Trindade o Padre he Espirito

rito & Santo, o Filho he Espirito. & Santo, o Espirito Santo he Espirito & Santo. Pois se este nome he commum a todas as Pessoas Divinas, porque o tomou a terceira Pessoa por particular, & proprio feu? Porque este nome era o que melhor nos podia declarar a igualdade que tem o Espirito Santo com o Padre, & com o Filho, naquella mesma differença em que parece que lhe não he igual. Ora vede. A Pessoa do Padre gera o Filho, a Pessoa do Padre, & a do Filho produzem o Espirito Santo; porém a Pessoa do Espirito Santo, nem sô como o Padre, nem acompanhado como o Padre & o Filho, produz outra Pessoa Divina, porque não he possivel outra. Logo parece que não he igual a Pessoa do Espirito Santo à do Padre, & à do Filho. E se são iguaes, como verdadeiramente são, *Qualis Pater, talis Filius, talis Spiritus Sanctus*; esta que parece desigual-

dade, & verdadeiramente he differença muito notavel; com que se supprio? Com o nome de Santo.

443 Com o nome de Santo, digo, não sô como commum a todas as Pessoas da Santissima Trindade, mas como proprio da terceira. Não he o Espirito Santo, como o Pay, que gera outra Pessoa Divina, qual he o Filho; mas he Santo como o Pay: não he como o Filho, que com o Pay produz outra Pessoa Divina, qual he o mesmo Espirito Santo; mas he Santo como o Filho. E como he igual ao Padre, & ao Filho no nome, não de santificado, mas de Santo, nem de santidade accidental, senão sustancial, nem recebida de outrem, mas propria; porque he Santo como o Pay, ainda que não seja Pay, & porque he Santo como o Filho, ainda que não seja Filho; he tão igual, & tão Deos como o mesmo Filho, & como o mesmo Pay. Excellentemente Origenes:

genes: *Sanctus Spiritus ita Sanctus est, ut non sit sanctificatus: nec initium sanctitatis ejus accepit. Similique modo de Patre, & Filio intelligendum est. Sola enim Trinitas substantia est, quæ non extrinsecus accepta sanctificatione, sed natura sua sit sancta.*

444 Deste nome proprio de Santo, fundado na santidade fustancial da terceira Pessoa da Santissima Trindade, se deriva com a mesma propriedade natural o de santificador, santificando, & distribuindo a mesma santificação como absoluto, & independente Senhor, como, & a quem quer. *Divisiones gratiarum sunt, idem autem spiritus dividens singulis prout vult:* diz S. Paulo. E o maior exemplo deste poder, como notaõ os Theologos, & o mais semelhante ao que logo veremos em Santo Antonio, foi o do mysterio ineffavel da Encarnação do Verbo. Trazendo o Anjo Gabriel esta embaixada, ( a que sô a

grandeza de hum animo capaz de receber dentro em si a todo Deos, pudéra ter que replicar ) respondeo ao reparo da Senhora: que aquella obra quanto ao modo naõ teria nada de humana, porque assim como a Pessoa que havia de encarnar, era a segunda da Santissima Trindade; assim os soberanos Artifices da mesma uniaõ seriaõ a primeira Pessoa, que he o Altissimo, & a terceira, que he o Espirito Santo: *Spiritus Sanctus superveniet in te, & virtus Altissimi obumbrabit tibi.* E que se seguiriaõ destes dous concursos unidos em hum, ambos Divinos, & no mesmo sujeito? O mesmo Anjo declarou que seriaõ dous effeitos, & dous nomes taõ ineffaveis como o proprio composto: hum que se chamaria Filho de Deos, & outro que seria por Antonomasia o Santo: *Ideoque & quod nascetur ex te Sanctum, vocabitur Filius Dei.*

445 Agora ( quanto he

1. Cor.  
12. 4.  
11.

Suar. de  
Trinit.  
lib. 2.  
cap. 5.

Luc. 1.

35.

Ibidem.

he licito comparar, ou equiparar por semelhança extremos taõ infinitamente distantes) tomemos destas duas clausulas o *Sanctum*, & o *vocabitur*. O *vocabitur* he o que dissemos, & himos provando, que deo, & communicou a Santo Antonio a terceira Pessoa da Santissima Trindade: & o *Sanctum*, o nome de Santo absoluto, & por Antonomasia, com que o mesmo Espirito Santo, sem outro exemplo mais que o presente, fez que Santo Antonio singularmente entre todos os Santos fosse chamado o Santo. S. Bernardo ponderando as palavras do Anjo: *Et quod nascetur ex te Sanctum*; admirado da novidade do termo, exclama: *Ut quid ita simpliciter Sanctum, & absque additamento?* Santo, & simples, & absolutamente Santo sem additamento: que he isto? He o que disse o Anjo do Verbo depois de encarnado, & o que quiz o Espirito Santo, que tam-

bem se verificasse de Santo Antonio, *Sanctum, & absque additamento*. Santo Antonio em Padua aonde tem o seu sepulchro, naõ se chama Santo Antonio, senaõ o Santo por Antonomasia, & sem additamento. Vou ao Santo, venho do Santo, sem outro nome, quer dizer, vou a Santo Antonio, venho de Santo Antonio. E para que se veja que isto foi naõ por affecto, ou devaçãõ particular humana, senaõ por instinto Divino inspirado pelo mesmo Espirito; quando Santo Antonio passou desta vida, temendo os seus Religiosos que o povo o naõ deixasse sepultar, resolvêraõ a ter a morte em segredo atè lhe darem sepultura com as portas fechadas; mas os mininos, por Divino instinto, no mesmo instante em que espirou começaram a brádar por todas as ruas: Morreo o Santo, morreo o Santo. E como; *Ex ore infantium, & lactentium perfecisti laudem*

446

Bern.  
serm. 4.  
super  
Missus.

Psalms  
8. 31

tambem

tambem elles como linguas do Ceo o nomeavaõ por Santo sem additamento. Oh excellencia grande de Antonio! Não digobem Oh excellencia grande do Santo entre todos os Santos ! S. Francisco feu Santo Padre chama-se Santo ; mas com additamento S. Francisco : S. Domingos companheiro , & irmão do mesmo S. Francisco, chama-se Santo, mas Santo com additamento, S. Domingos : os dous filhos dos mesmos Pays , Doutores , & lumes da Igreja, o Angelico , & o Serafico, tambem se chamaõ Santos ; mas Santos com additamento, hum, Santo Thomás, outro, S. Boaventura: porèm Santo Antonio singular entre todos , Santo sem additamento , & por isso com muita razão Santo Antonio de Padua, porque sô Padua lhe acertou com o nome proprio , sendo que teve muitos nomes. Em Lisboa se chamou no Baptismo Fernando , em Coimbra na mu-

dança do Habito se chamou Antonio ; & sô Padua lhe acertou com o verdadeiro nome , Santo , & nada mais, porque he mais que tudo : *Sanctum sine additamento.*

### §. VIII.

447 **E** Posto que para provar que a vocação , ou imposição deste nome parece que bastava à verdade do que acabo de referir ; para que este ultimo discurso se parecesse com os dous passados, determinei mostrar como o *vocabitur* em Santo Antonio não fora menos proprio do Espirito Santo , que o *fecerit* , & o *docuerit* do Padre , & do Filho. E não sei se o mesmo Santo Antonio , ou o mesmo Espirito Santo me quiz reprehender como covarde , & castigar como escasso em seus louvores. Não he mais dar o Espirito Santo , que receber delle quanto pôde dar ? E não he mais que dar o Espirito Santo,

Santo, dallo do modo que fò o pôde dar aquelle, de quem o mesmo Santo recebeu o ser? Estes douts mais são tão estupendos, que tanto podia tremer a lingua de os imaginar, como a mesma Fé de os crer. Mas eu offenderia gravemente ao mesmo Espirito Santo, & faria igual agravo a Santo Antonio, se não referisse lizamente o que agora direi. Depois de fortemente tentado por muitos dias hum Noviço da mesma Ordem, rendido em fim à força da tentação, resolveo se a deixar o Habito. E que faria a dor, & charidade de Frei Antonio, que se achava no mesmo Convento, para o conservar na vocação? Oh prodigio sobre toda a admiração estupendo! Tambem parece dirivação do *vocabitur*. Vai aonde estava o Noviço, abre-lhe com as mãos a boca, mete-lhe por ella a respiração, & alento da sua, dizendo: *Accipe Spiritum Sanctum*: Recibe o Espiri-

to Santo: & nõ mesmo ponto fugio o espirito tentador, tornou em si o tentado, triunfou do inimigo que o tinha vencido, & perseverou até morte na Religião como filho digno de tal Mãe, & segunda vez gerado de tão Santo Pay. Não foi isto dar o Espirito Santo, que he mais que recebello?

448 Vamos agora ao modo sem comparação mais admiravel que a mesma obra. Christo Senhor nosso deo o Espirito Santo aos Apostolos, & deo tambem poder aos Apostolos para darem o Espirito Santo: mas de que modo? Com huma differença muito notavel. Os Apostolos communicavaõ o Espirito Santo pela imposição das mãos, pondo as sobre aquelles, que o recebiaõ, como diz S. Lucas: *Imponebant manus* Act. 8. *super illos, & accipiebant* 17. *Spiritum Sanctum*. E Christo communicou o Espirito Santo aos Apostolos com o alento, & respira-  
ção

Joan.  
20. 22.

ção da sua propria boca , a qual respiração elles recebiaõ nas suas , como o mesmo Senhor juntamente lhes disse : *Insufflavit , & dixit eis : Accipite Spiritum Sanctum.* E qual foi a razão desta differença ? Muito grande, muito particular , & muito necessaria. Porque os Apostolos com a imposição das mãos significavaõ nellas que o fazião com poder , & authoridade recebida de Christo : & Christo com o alento , & respiração da sua boca significava que elle era, como segunda Pessoa da Santissima Trindade, a que juntamente com a primeira produzira , & espirára o mesmo Espirito Santo. ( que essa he a palavra , & termo Theologico com que se declara a produção , & processão com que o Espirito Santo procede do Padre, & do Filho ) Assim o dizem Santo Agostinho , S. Cyrillo , Beda , & os outros Padres na Exposição do mysterio desta acção de Christo. E

Auguft.  
tract.  
121.

nós à vista do que fez Santo Antonio , ou da confiança , poder , & authoridade que teve para o fazer , que podemos dizer , senão pasmar ? De maneira que havendo de comunicar Santo Antonio o Espirito Santo , não o fez como S. Pedro , S. Paulo , S. João , & os outros Apostolos com a imposição das mãos sobre o Religioso tentado, & vencido ; senão com o alento , & respiração da sua boca , & dizendo : *Accipe Spiritum Sanctum* , pelo mesmo modo assim na acção , como nas palavras , com que o mesmo Christo quiz significar , & representar nellas , como segunda Pessoa da Santissima Trindade , que delle procedia a terceira. Tanto he o que amou , & o que honrou o Espirito Santo àquelle Santo , a quem com a propriedade do nome deo a Antonomasiã do seu.

449 E pois temos na boca de Santo Antonio por obra , & por palavra huma

huma tam singular figura da processão do Espírito Sãto; vejamos nella hũa nova prerogativa do mesmo Divino Espírito, participada tambem de Santo Antonio, & gloriosamente continuada nelle. Fallando Christo da sua processão em quãto segunda Pessoa da Santissima Trindade, & da processão do Espírito Sãto em quãto terceira Pessoa: de si diz q̄ procedeo: *Ego ex Deo processi*: & do Espírito Santo diz que procede: *Spiritum veritatis, qui à Patre procedit*. As processões assim do Filho, como do Espírito Santo, ambas foraõ *ab eterno*; pois como fallando Christo de huma, & outra, da sua diz que procedeo, de preterito, *processi*, & da do Espírito Sãto diz que procede, de presente, *procedit*? A razão he; porq̄ às processões eternas *ad intra* ajuntou o Senhor as temporaes *ad extra*, quando o Filho, & o Espírito Santo vierão a este mudo. Expressamente consta de

Tom. II.

hũ, & outro Texto; porq̄ no primeiro accrescenta, *ven*; & no segundo, *cum venerit*: no primeiro, *Ego ex Deo processi, & veni*; & no segundo, *Cum venerit Paraclitus, qui à Patre procedit*. Diz pois Christo fallando de si, que procedeo, & veyo, de preterito; porque de tal maneira veyo do Padre a este mundo, q̄ tornou outra vez para o mesmo Padre: *Exivi à Patre, & veni in mundum, iterum relinquo mundum, & vado ad Patrem*. Pelo contrario, do Espírito Santo diz de presente q̄ procede, & vem; porque de tal maneira veyo, q̄ sempre vem, & sempre està vindo, comunicando a todos os seus dons; & graças. A questaõ foy agudamente excitada pelo Abbade Ruperto, & a soluçãõ tãbem he sua, cõ hũa não menos aguda, & bem fundada advertência. Mas porque a mesma foy primeiro de S. Athanasio, & mais expressa, & elegantemente declarada por elle; as suas palavras saõ es-

Ioan. 16  
28.

450

Rupert.  
l. 1. de  
process.  
Spir.  
Sanct. c.  
11.Athan.  
q. 79.

Aa

tas:

tas. *Dei quidem Filius post impletam totam dispensationem, tandem assumptus est: Spiritus verò Sanctus super Apostolos veniens, & super omnem carnem effusus, non est rursus assumptus, sed in generationes transit omnes, & si quemlibet hominem invenit, habitat super eum.* E porque a segunda Pessoa da Santíssima Trindade veyo à terra, & depois tornou para o Ceo; & a terceira veyo, porém não tornou, mas está sempre com-nosco em todo o tempo, & em todo o lugar. Esta mesma graça de estar sempre com-nosco comunicou o mesmo Espirito Santo a Santo Antonio: & para que fosse primeiramente em todo o tempo, não sò lha concedeo em vida, senão também depois de morto.

451 Os outros Santos geralmente neste mundo trabalhárão, padecêrão, glorificárão a Deos, servirão ao proximo, vencerão o demonio, pizárão o mundo, mortificáram a

carne, com o exercicio das virtudes cultivárão as Almas proprias, com a palavra, & o exêplo as alheas, bons para si, & fazendo bẽ a todos. Isto em quãto viverão: acabada porém feliz, & constantemente a carreira da vida, deixárão este múdo, & foraõ-se para o Ceo a gozar o fruto dos seus trabalhos, & descãçar delles. Bem assim como Christo, o qual, *post impletam totam dispensationem, tandem assumptus est.* Pelo contrario S. Antonio imitando também a Pessoa do Espirito Santo, pela prerogativa do nome, em ficar sempre cõ-nosco, *Assumptus non est, sed in generationes transit omnes.* Quatrocentos & vinte & sete annos faz hoje q̃ S. Antonio foy tomar posse do eminētissimo lugar q̃ tẽ na Corte do Ceo, como grande della, *Magnus in Regno Cælorum;* mas nẽ por isso em todos os annos, & dias de tantos seculos deixou de estar sempre cõnosco na terra, nada menos poderoso, & vigilante

lante em nos assistir, acudir, & ajudar, senão muito mais que quando vivia. Quando vivia ( que he a segunda parte da mesma prerogativa ) estava juntamente em differêtes lugares, agora está em todos os do mundo, & se hoje o nam vemos na propria Pessoa, vemolo nos mesmos, & maiores effeitos.

452 Pouco tivera feito o Espirito São em dar a S. Antonio com o *vocabitur*, o nome de Santo, se lho não dera acompanhado das outras partes, de que inteiramente se compoem o seu proprio nome. O nome da terceira Pessoa da Sãtissima Trindade, pelo que he em si, & pelo que obra em nós, compoem-se inteira, & ineffavelmente destas tres palavras: *Spiritus, Sanctus, Paraclitus*: Espirito, Santo, Paraclito. E por virtude, & extensão do mesmo *vocabitur*, nam só comunicou a mesma Pessoa Divina a Santo Antonio o nome de São, senão tam-

bem o antenome de Espirito, & o sobrenome de Paraclito: o de Espirito, cuja propriedade he estenderse a todas as quatro partes do mundo, como diz Ezechiel: *A quatuor ventis insuffla spiritus*, & o de *Paraclitus*, q̄ quer dizer *Consolator*, Cōsolador: para q̄m todas as partes do mesmo mundo assistisse como espirito, & em todas fosse cōsolador, como he, de todos os q̄ tivesẽ necessidade de consolação Quando o Espirito Santo desceo do Ceo, veyo em figura de espirito, *Spiritus vehementis*, & em figura de linguas de fogo, *Lingua tanquã ignis*: não só pelo q̄ entãõ significava nos Apostolos, senão pelo q̄ depois havia de obrar cõ todos: em figura de espirito, porq̄ como espirito havia de encher todo o mudo: *Spiritus Domini replevit orbem terrarum*: & em figura de linguas, & essas de fogo; porq̄ como consolador havia de alumiar, & alentar a todos cõ a luz, & cōsolação das suas

Ezech.  
37.9.

A Ct. 2.  
2. 3.

Sap. 1. 7.

Ibid.

453

vozes: *Et hoc quod continet omnia, scientiam habet vocis.* E quem não vê nestas mesmas figuras retratado hoje a S. Antonio? Depois q̄ a sua Alma se despio do corpo, elle ficou espirito, & do corpo só lhe ficou a lingua incorrupta, & incorruptivel como he o fogo: o espirito para a afflicção universal de todo o mundo, & a lingua para consolação tambem universal de todos em qualquer parte d'elle. Neste mesmo dia, & nesta mesma hora em q̄ nós celebramos a S. Antonio na America, o celebraõ, & festejaõ cõ muito maiores demonstraçoẽs de solênidade na Europa, na Africa, & na Asia todas as naçoẽs, & todos os Estados do mundo: & porque? Porque nenhũa nação, nẽ Estado ha nelle grãde, ou pequeno, q̄ nos trabalhos, & necessidades, a q̄ todos estaõ expostos, não invoque, & chame por S. Antonio: & nenhũa voz ha dos q̄ o invocaõ, a q̄ elle nam responda: Aqui estou. He verdade q̄ o não vemos cõ

os olhos, mas vemos nos effeitos. Isso he ser invisivel como espirito, & effectivo como consolador. E fenaõ, digaõ-no todos em todo o tẽpo, & lugar. Os lavradores no cãpo, os navegantes no mar, os soldados na guerra, os mercãtes nos cômercios, os pleiteãtes nas demãdas, os requerentes nos despachos, os presos nos carceres, os cativos nas masmorras, os enfermos nas doenças, os agonizantes na morte, & atẽ os mortos nas sepulturas; porq̄ não ha lugar, nẽ estado tam alheyo de toda a esperãça, & remedio, a q̄ as consolaçoẽs deste Paraclyto universal se não estendaõ.

454 O mayor trabalho, & o mais universal do mundo, de que ninguẽ, & nenhũa cousa escapou, foy o diluvio de Noé: & este nome de Noé lhe poz seu pay Lamech, q̄ era Profeta, dizendo: *Iste consolabitur nos*, Este nos consolará: porque Noé na lingua Hebraica quer dizer, *Consolator, & Consolatio*, Con-

Gen. 5.  
29.

Con-

consolador, & consolaçam. E cumprio-se a profecia, & significaçam do seu nome no mesmo Noé; porque elle foy o restaurador, & reparador do mundo, & o consolador, & a consolaçam daquella perda universal, & immensa, em que se incluíram todas as da fazenda, as da fortuna, as da natureza, as da vida, & as de quanto em mil & seiscentos & cincoenta & seis annos tinha cultivado o trabalho, adquirido a cubiça, levantado a ambiçam, & multiplicado, & gerado a propagaçam humana. Então prometteo Deos que nam haveria mais outra perda universal como aquella; mas deixou o mesmo Mundo fugeito a tantas outras particulares, ou livres, ou violentas, (sobre as da mesma fragilidade natural de então para cá mais enfraquecida) que apenas ha casa, familia, nem pessoa, nem dia neste valle de lagrimas livre de tristezas, afflicçoens,

Tom. II.

& trabalhos, para cuja consolaçam nam ha outro consolador, & paraclito mais prompto, & mais familiar, & domestico, & que invocado diga: Aqui estou: como Santo Antonio. De quam vivas, efficazes, & effectivas sejam as 455  
razoens da sua lingua para a consolaçam das mais desesperadas tristezas, & afflicçoens, pudera referir muitos casos todos admiraveis, dos quaes só contarey hum, por ser succedido em nossos dias, & me parecer que do mundo velho, onde foy muy celebrado, ainda nam passou ao novo. Na Cidade de Napoles estava fenteaciado à morte hum pobre homem, a quem nam valeram arrezoados, nem embargos, nem, como elle dizia, a propria innocencia, prevalecendo contra tudo a prova das testemunhas; com o triste defengano de haver de fahir a justificar ao outro dia, fez à ventura huma petição, a qual entregou a sua mulher igualmente afflicta,

Aa iij

para

456

para que a levasse ao Viso-Rey, & lançada a seus pés, o procurasse mover com suas lagrimas, a que ao menos lhe commutasse o castigo em outro que não fosse de morte. Foy a desconfolada requerente a Palacio; mas nam teve entrada, porque aquellas portas sempre patentes aos ricos, & poderosos, só para os pobres que nam tem, nem podem, costumaõ de ordinario estar fechadas. E que faria sobre esta desesperaçãõ a miseravel? Devia ser boa Christã: resolveose a bater às portas do Ceo, pois que achava fechadas as da terra. Vayse à Igreja de S. Antonio, & entre lagrimas, & soluços poem a petiçam sobre o Altar aos pés do Santo, dizendo, que pois tinha nos braços o Rey, nam só dos Viso-Reys, mas dos Reys, delle esperava o seu despacho, o qual viria buscar ao outro dia. Ainda nam tinha bem amanhecido, quando a que esperava que as portas da Igreja se abrissem, chegou

ao Altar, aonde achou o seu papel, ao que mostrava sem nenhuma mudança. Abrio-o, vio que tinha mais escritura, pedio, porque nam sabia ler, que lha declarassem, & como lhe dissessem que continha o perdaõ do Viso-Rey, & que logo puzessem ao condemnado em sua liberdade; já se vê como correria alegre a lhe levar a nova, & a vida. Presentou o despacho ao Carcereiro, o qual porém o teve por novo crime, entendendo que a letra, & a firma era furtada. Eis aqui trocada outra vez a tristeza em novo susto. Levou o Carcereiro o papel ao Secretario, que tambem confirmou o furto da letra, admirado da grande semelhança, & propriedade della: & suppondo que o caso pedia nova inquiriçãõ, & exame, para ser cortada a mão que tal escrevera; & nam imaginando, nem lhe passando por pensamento o que o Viso-Rey poderia responder, lhe presentou aberta a petiçam.

Mas

457 Mas oh Antonio , verdadeiro, & universal paraclito ! Oh Antonio piedoso consolador , & certissima consolação de todos os angustiados, & afflietos ! Oh lingua viva , & immortal ! Oh lingua a mais eloquente, & poderosa oradora para convencer entendimentos, & trocar vontades , & para render a Divina, & as humanas à vossa ! Respondeo o Viso-Rey , que a letra nam era fingida , senam sua, & que elle escreveu o despacho , & o firmára de sua maõ. E dando a causa de nam só haver moderado a sentença, mas de absolver totalmente o Reo solto , & livre : Este mesmo papel , disse, me trouxe aqui hum Fradinho de Saõ Francisco, que me disse taes cousas, & com tal efficacia, que eu nam pude deixar de fazer , & escrever o que elle quiz. Executouse o perdão , divulgouse o caso, pasmáraõ os que nam conheciaõ bem o Author, mas os que conhecem o seu poder, & as suas maravilhas,

fem admiraçam, nem novidade, só diziaõ : Isto he fer Santo Antonio. E eu que direy? Sò digo, que a terceira Pessoa da Santissima Trindade tem bem desempenhado neste discurso o *vocabitur*, pois para dar o Espirito Santo inteiramente a Santo Antonio todo o seu nome, nam só lho deo em quanto Santo , senam tambem em quanto Espirito, & em quanto Paraclito: *Sanctum quoque, & Paraclitum spiritum.*

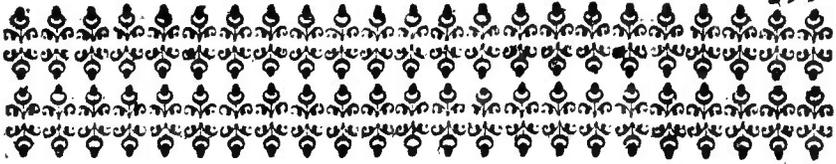
## §. IX.

458 **T**Enho acabado, posto que mais largamente do que eu quizera, as tres partes do meu discurso. E para que imitando a Santo Antonio em todas ellas, offereçamos tambem algum obsequio á fiel veneraçam das tres Pessoas da Santissima Trindade, do que o nosso Santo imitou em cada hũa tiremos muito brevemente tres documentos. O primeiro, para os que a fortuna fez poderosos:

ios: o segundo, para os que o estado faz sabios: o terceiro, para os que a profissão deve fazer Santos. Todo o homem tem obrigação de ser semelhante à Santíssima Trindade. Por isso Deos, nam só em quanto hum, senão em quãto Trino (fallando entre si as tres Pessoas Divinas) quando creou o homem, disse: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram*: Façamos o homem à nossa imagem, & semelhança. Se o Poderoso puder moderar o que pôde, usando do poder só para o bem, será semelhãte à Pessoa do Padre, & imitará a Santo Antonio no *fecerit*. Se o Sabio souber encobrir a seu tempo o que sabe, &

só manifestar o que convem, será semelhante à Pessoa do Filho, & imitará a Santo Antonio no *docuerit*. Se o que deve ser Santo, estimar a verdade deste nome sobre todos os titulos do mundo, será semelhante à Pessoa do Espirito Santo, & imitará a Santo Antonio no *vocabitur*. Desta maneira o Poder moderado, a Sabedoria bem entendida, & a Santidade sobre tudo estimada, lhe alcançarã a sólida, & eterna grãdeza, não na terra, aonde tudo he pequeno, & pouco, senão no Ceo, aonde tudo he muito, & grande: *Qui fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur in Regno Caelorum*.





# S E R M A M

D O S

## B O N S A N N O S .

Em Lisboa, na Capella Real ,

Anno de 1641.

*Postquam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur puer, vocatum est nomen ejus Jesus, quod vocatum est ab Angelo, priusquam in utero conciperetur. Luc. cap. 2.*

§. I.

459



**E**M hũ mundo tam avaro de bẽs, onde apenas se encontra com hum bom dia , ter obrigacãm de dar bons annos, difficultoso empenho ! Deos que he Author de todos os

bens, os dẽ a V. Reaes Magestades feliciffimos ( muy altos , & muy poderosos Reys, & Senhores nossos ) com a vida , com a prosperidade, com a conservaçoõ, & aumento de Estados, que as esperanças do mũdo publicaõ , que o bem da Fẽ Catholica deseja , que a Monarchia de Portugal ha mister,

mister, & que eu hoje quizer prometter, & ainda assegurar.

460 Em hum mundo, digo, tam avarento de bẽs, onde apenas se encontra cõ hum bom dia, ter obrigação de dar bons annos, difficuloso empenho! E na minha opiniaõ cresce ainda mais esta difficuldade, porque isto de dar bons annos, entendo-o de differẽte maneira do que communmente se pratica no mũdo. Os bons annos nam os dà quem os deseja, senãõ que os assegura. A quantos se desejãõ nesta vida, a quantos se deraõ os bons annos, que os nam logrãram bons, senãõ muy infelices? Segue-se logo, propria, & rigorosamente fallando, que nam dá os bons annos que só os deseja, senãõ quem os faz seguros. Esta he a difficuldade, a que me vejo empenhado hoje, que o tempo, & o Euangelho fazem ainda mayor. Em todo o tempo he difficulosa cousa segurar annos felices; mas muito mais em tempo de

guerras, & em tempo de felicidades. Se o dia dos bens he vespora dos males; se para merecer huma desgraça, basta ter sido ditoso; quem fará confiança em glorias presentes, para esperar prosperidades futuras? Se a campanha he hũa mesa de jogo onde se ganha, & se perde; se as bandeiras vitoriosas mais firmes seguem o vento vario, que as menea; quem se prometterã firmeza na guerra, que deruba muralhas de marmore? E como a guerra, & a felicidade são dous accidentes tam varios: como a fortuna, & Marte são dous arbitros do Mũdo taõ incõstãntes; como poderei eu seguramente prometter bons annos a Portugal, em tẽpo q̃ o vejo por hũa parte cõ as armas nas mãos, por outra com as mãos lcheas de felicidades? Se appello para o Euangelho, tambem parece q̃ promette ameaças, mais que esperanças; porque nos apparece nelle hum Cometa abrazado, & sanguinolento, *ut circumcideretur puer,*

& os Cometas desta cor sêpre foraõ fataes aos Reynos, & formidaveis às Monarchias.

461

*Terret fera Regna Cometes Sanguineum spargens ignem:* disse lá Silio. A materia dos Cometas saõ os vapores, ou exhalacoens da terra subidas ao Ceo ; & como no mysterio da Encarnaçam subio ao Ceo a terra de nossa humanidade ; que outra cousa parece Christo hoje com o sangue da Circumcisaõ, senaõ hum Cometa abrazado, & sanguinolento, & por isso funesto, & temeroso ? Ora com isto se representar assim , com o Euangelho, & o tempo parecer que nos prometem poucas esperanças de felices annos ; do mesmo tempo , & do mesmo Euangelho hey de tirar hoje a prova, & segurança delles. Serà pois a materia, & empreza do Sermaõ esta : *Felicitades de Portugal , juizo dos annos, que vem.* Digo dos annos, & namdo anno , porque quem tem obrigaçam de dar bons annos, nam sa-

tisfaz com hum só , senam com muitos. Fundame o pensamento o mesmo Euangelho, que parece o defavorecia ; porque toda a materia, & sentido delle, he hum pronostico de felicidades futuras. Toda a materia do brevissimo Euangelho, que hoje cáta a Igreja, vem a ser a Circumcisaõ de Christo, & o nome santissimo de JESUS. E destes dous grandes mysterios se compoz hũa constellaçam benignissima, que tomada no horizonte oriental de Christo, foy figura de todo o bem , & remedio do mundo, que o Senhor havia de obrar em seus mayores annos. S. Cyrillo : *Vocatum est nomen ejus Jesus , quod interpretatur Salvator ; editus enim fuit ad totius mundi salutem, quam sua circumcissione præfiguravit.* Grande palavra ! De sorte que circumcidarse Christo, & chamar-se Jesus no dia de hoje, foy levantar figura, *præfiguravit*, aos successos dos annos seguintes, à salvaçaõ, & felicidades futuras de todo

do

do o genero humano: *Totius mundi salutem, quam sua circumcissione præfiguravit.* Nem desfaz esta verdade a representação do sangui-  
nolento, com que parece nos atemorizava Christo nos effeitos da Circumcisaõ; porque aquelle bello Infante nam he Cometa, he Planeta: nam he terra subida ao Ceo, he Ceo decido à terra. E o Ceo quando se poem de vermelho, q̃ pronostica? O mesmo Christo o disse, que nam he menos que sua esta Mathematica. *Serenum erit, rubicundum est enim Cælum.* Quando o Ceo se veste de vermelho, pronostica serenidade. Sempre a serenidade foy titulo natural das purpuras. E como aquelle Ceo animado, como aquelle Rey celestial se veste hoje da purpura de seu sangue, serenidades, & felicidades grãdes nos pronostica, q̃nas acçoens do tẽpo, & nas palavras do Euangelho, iremos discorrẽdo por partes.

Matth.  
16.2.

463 **P**ostquam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur puer, vocatum est nomen ejus Jesus, quod vocatum est ab Angelo, priusquam in utero conciperetur. Começemos por estas ultimas palavras. Diz Saõ Lucas, que passados os oito dias, termo da Circumcisaõ, lhe puzeraõ a Christo por nome JESUS; & nota, antes manda notar o Evangelista, que este nome foy annunciado pelo Anjo, antes que o Senhor fosse concebido: *Quod vocatum est ab Angelo, priusquam in utero conciperetur.* Dá a razão desta advertencia a Glossa Interlineal, & diz que foy: *Ne homo videretur machinator hujus nominis:* Para que não parecesse este glorioso nome machinado por invento de homens, senaõ mandado, como era, pela verdade de Deos. Entrou Christo no mundo a reduzillos com nome de Salvador, & Libertador, que isso quer dizer JESUS: pois  
para

para que esta appellidada liberdade nam a possa julgar alguem por invenção, & obra humana, seja profetizada, & revelada primeiro por hum ministro da Providencia Divina: *Quod vocatum est ab Angelo, priusquam in utero conciperetur.*

464 Nam quero referir profecias do bem q̄ gozamos, porque as supponho muy prégadas neste lugar, & muy sabidas de todos; reparar sim, & ponderar o intento dellas quizera. Digo, que ordenou Deos que fosse a liberdade de Portugal, como os venturosos successos della, tanto tempo antes, & por tam repetidos oraculos profetizada, para que quando vissemos estas maravilhas humanas, entendessemos que eraõ disposições, & obras Divinas; & para que nos alumiasse, & confirmasse à fé onde a mesma admiraçam nos embaraçasse. ( Fallo de fé menos rigorosa, quanta cabe em materias naõ de-

finidas, posto que de grande certeza. ) Allega Christo hũ texto do Psalmo 40. em que descreve David o meyo extraordinario por onde os procedimentos injustos de hum máo homem dariaõ principio à redempção de todos, como seria trahido o Redemptor, como o pertenderiaõ derrubar por engano de seu estado; & intimando o Senhor o caso aos Discipulos, disse estas particulares palavras: *Dico vobis antequam fiat, ut cum factum fuerit credatis, quia ego sum.* <sup>Ioan. 13</sup> <sub>19.</sub> Eu sou este de quem aqui; falla David: ( que assim explica o lugar Santo Agostinho, Ruperto, Theophilacto, & outros ) & digovos isto antes que aconteça, para que depois de acontecer o creais. Notavel Theologia por certo ! Se o Senhor differa, Digovos estas cousas para que as creais, antes que aconteçaõ, facilmente dito estava; isso he fé, crer o que nam se vé; mas dizer as  
cousas

cousas antes que se fação, a fim de que se creão depois de feitas : *Ut cum factum fuerit credatis ?* O que está feito, o que se vê, o que se apalpa, necessita de fé ? Algumas vezes sim; porque succedem casos no mundo, como este, de que Christo fallava, taõ novos, & inauditos ; succedem cousas tam raras, taõ prodigiosas, & por me-yos de proporção taõ desigual, & muitas vezes taõ contrarios ao mesmo fim, que ainda depois de vistas com os olhos, ainda depois de experimentadas cõ as mãos, nam basta a evidencia dos sentidos para as naõ duvidar, he necessario recorrer aos motivos da fé para lhes dar credito : *Dico vobis, antequam fiat, ut cum factum fuerit, credatis.* Taes considero eu os successos nunca imaginados de nosso Portugal, que como excessivamente nos acreditam, affim excedem todo o credito. Quiz Deos que fossem tantos annos antes, &

tam vulgarmente profetizados estes successos, nam tanto para os esperarmos futuros, quanto para os crermos presentes ; nam para nos alentarem a esperança antes de succederm, mas para nos confirmarem a fé depois de succedidos. Havião de succeder as cousas de Portugal, como succederam, de tam prodigiosa maneira, que ainda depois de vistas, parece que as duvidamos; ainda depois de experimentadas, quasi as nam acabamos de crer : pois profetizese esta venturosa liberdade, & ainda o nome felicissimo do libertador, muito tempo antes, *priusquam in utero conciperetur*; para q̄ entre as duvidas dos sentidos, entre os assõbros da admiração, peçãõ os olhos focorro à fé, & creão o que vê por profetizado, quando o nam creão por visto.

466 Por duas razoẽs se persuadem mal os homens a crer algumas cousas, ou por muito difficul-  
tosas,

tofas, ou por muito dese-  
 jadas: o desejo, & a diffi-  
 culdade fazem as cousas  
 pouco criveis. Era Sára  
 de idade de novēta annos  
 sobre esteril, promette-  
 lhe hum Anjo, que Deos  
 lhe daria fruto de benção,  
 & diz a Escriitura, que fe  
 rio, & zombou muito dif-  
 fo Sára; & ainda depois  
 de ter hum filho chamou-  
 lhe Isaac, que quer dizer  
 Gen. 21.  
 6. rifo: *Risum fecit mihi Deus.*  
 Estava S. Pedro em poder  
 del Rey Herodes preso, &  
 com apertada guarda, ap-  
 pareceolhe outro Anjo,  
 que lhe quebrou as ca-  
 deas, & o livrou, & diz o  
 Act. 12.  
 9. Texto sagrado: *Existima-  
 bat autem se visum videre:*  
 que cuidava Pedro que  
 era aquillo sonho, & illu-  
 saõ. Pois Pedro, pois Sá-  
 ra, que incredulidade he  
 esta? Vè-se Sára cõ hum  
 filho nos braços, & cha-  
 malhe rifo? Vè-se Pedro  
 com as cadeas fóra das  
 mãos, & chamalhe sonho?  
 Assim havia de ser, porque  
 ambas erãõ cousas muito  
 difficultosas, & ambas

muito desejadas. Deseja-  
 va Sára hum filho, como a  
 successão de sua casa: dese-  
 java Pedro a liberdade,  
 como a mesma liberdade,  
 & bem da Igreja: a succes-  
 saõ de Sára estava em po-  
 der de noventa annos: a  
 liberdade de Pedro estava  
 em poder de Herodes, &  
 de seus Soldados; & co-  
 mo a difficultade era tam  
 grande, & o desejo igual à  
 difficultade, ainda que  
 vião com seus olhos, & ti-  
 nhão nas mãos o que de-  
 sejavão; a Sára parecialhe  
 cousa de rifo: a Pedro pa-  
 recialhe cousa de sonho.  
 Que Sára esteril haja de 467.  
 ter filho! Que a profapia  
 Real Portugueza esterili-  
 zada, & atenuada na de-  
 cima-sexta geração, haja  
 de ter descendente, que lhe  
 succeda! Que Sára depois  
 de noventa annos! Que a  
 Coroa de Portugal depois  
 de sessenta! O que não te-  
 ve quando estava na flor  
 de sua idade, o que nam  
 teve quando estava com  
 todas as suas forças, o  
 viesse alcançar depois de  
 tam

tam envelhecida , & quebrantada ? Muito desejavamos , muito suspiravamos por este bem , mas quanto mayor era o desejo , tanto mais parecia , & quasi parece ainda cousa de riso : *Risum fecit mihi Deus.* Que Pedro em poder del Rey Herodes ! Que Portugal em poder nam de hum , fenaõ de muitos Reys que o dominavam , lhe houvesse de escapar das mãos tam facilmente ! Que Pedro cercado de guardas *Quatuor quaternionibus militum.* Que Portugal , presidiado de Infantaria em tantos castellos , em tantas fortalezas , sem se arrancar huma espada , sem se disparar hũ arcabuz , conseguisse em huma hora sua liberdade ! Era empreza esta tam difficullosa , representava-se tam impossivel ao discurso humano , que ainda agora parece que he sonho , & illusão : *Existimabat se visum videre.* Assim lhe aconteceo aos filhos de Israel , quando se viraõ li-

Act. 12.

4.

Ibid. 9.

vres do cativoiro de Babilonia : *In convertendo Dominus captivitatem Sion facti sumus* ( lê o Hebreo ) *sicut somniantes* : que incredulos de admirados tinhão a verdade por imaginação , & cuidavão que estavaõ sonhando , o que vião com os olhos abertos. E como os successos de nossa restauração eraõ materias de tam difficultoso credito , que ainda depois de vistos parecem sonho , & quasi se não acabão de crer , ordenou Deus que fossem tanto tempo antes , com tam singulares circumstancias , & com o nome do mesmo libertador profetizadas , para q̃ a certeza das profecias desfizesse os escrupulos da experiencia ; para que sendo objecto da Fè , não pareceffe illusão dos sentidos ; para que revelãdoas tantos ministros de Deus , se visse que não erã inventos dos homens : *Ne homo videretur machinator hujus nominis , quod vocatum est ab Angelo , priusquam*

Ps. 124.  
1.

*quam in utero conciperetur.*

§. III.

468 **T**emos considerado o *priusquam*, vamos agora ao *postquam*. *Postquam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur puer.* O que aqui pondera, & sente muito a piedade dos Santos, principalmente S. Bernardo, he, que nascido de oito dias, fugeitasse o Senhor aquelle corposinho tenro ao duro golpe da Circumcisaõ. Tam depressa? aos oito dias, já derramando sangue? Desta pressa se espantam os Doutores, mas eu não me espáto senão deste vagar. Que venha Christo a remir, & que espere dias? & que espere horas? & que espere instantes? Quem cuida, que he pouco tempo oito dias, mal sabe que he esperar pela redempção. Quando Christo se encontrou com os Discipulos de Emaüs, hiaõ elles contando a historia de seu Mestre, & a causa, que os levava

Tom. II.

va peregrinos por esse mundo; & differão estas Luc. 24. notaveis palavras: *Nos autem sperabamus, quia ipse esset redempturus Israel; Et nunc super hæc omnia tertia dies est hodie*: Nós esperavamos, que este nosso Mestre havia de remir o povo de Israel; & no cabo de tudo isto vemos agora que já se vão passando tres dias. Tres dias? pois que muito he isso? que espaço de tempo saõ tres dias para huns homês desmayarem? para huns homens se entristecerem? para huns homens se desesperarem tanto? Não se desesperavão, porque erão tres dias, senão porque eram tres dias de esperar pela redempção. Esperavão aquelles Discipulos, que o Senhor havia de remir a Israel: *Nos autem sperabamus, quia ipse esset redempturus Israel.* E para quẽ está cativo, para quem espera pela redempção, tres dias he muito tempo: *Et nunc super hæc omnia*: como se foraõ passadas tres eternidades: *Tertia dies est hodie*:

Bb

*hodie* : Já se vão passando tres dias. E se três dias he muito tẽpo para quẽ espera pela redempção, quanto mais tempo ferião os oito dias, q̃ se dilatou a Circūcisaõ de Christo , pois esperava o mundo nelles, que começasse o Senhor a derramar o sangue, & dar o preço, com que o remio? Não ha duvida que foy muito cedo para a dor, mas não foy muito cedo para o remedio ; foram poucos dias para quem vivia , mas muitos para quem esperava. Bem o entendeo assim o Euangelista: porque havendo de contar estes oito dias, veja-se o aparato de palavras com que o faz: *Postquam consummati sunt*; Depois que forão consummados: parece que armava a dizer oito seculos , ou oito mil annos, segundo a grãdeza vagarosa , & ponderação das palavras; & no cabo disse, *dies octo* , oito dias, que como erão dias de esperar redempção, ainda que não forão mais que oito , parecião huma

duração muy comprida , & que não acabavão de chegar , segũdo tardavaõ: *Postquam consummati sunt.*

470 E se oito dias de esperar pela redempçam , & ainda tres dias he tanto tempo; quanto seria , ou quanto pareceria, não tres dias, nem oito dias , nam tres annos , nem oito annos, senão sessenta annos inteiros , nos quaes Portugal esteve esperando sua redempção , debaixo de hum cativoiro tam duro , & tam injusto ? Não me paro ao ponderar ; porque em dia tam de festa ; não dizem bem memorias de tristezas , ainda que os males passados, parte vem a ser de alegria. O q̃ digo he, que nos devemos alegrar com todo o coração , & dar immortaes graças a Deos, pois vemos tam felizmente logradas nossas esperanças. Nem nos peze de ter esperado tam lógamente ; porque se ha de recompençar a dilação da esperança com a perpetuidade da posse. Pergun-tão os Theologos com

Santo

Santo Thomàs na terceira parte, porque se dilatou tanto tempo o mysterio da Encarnação, porque não desceo o Verbo Eterno a remir o mundo, senão depois de tantos annos. Varias razoes daõ os Doutores; a de Santo Agostinho he muito propria do que queremos dizer: *Diu fuit expectandus, semper tenendus*. Quiz o Verbo Eterno, que esperassem os homens, & suspirassem tãtos seculos por sua vinda, porque era bẽ que fosse muito tempo esperado hum bem, que havia de ser sempre possuido. Havião os homens de gozar para sempre a presença de Christo, havia o Verbo de ser homẽ perpetuamente; porque, *Quod semel assumpsit nunquam demisit*, O que huma vez tomou, nunca mais o largou; seja pois este bem por muito tempo esperado, pois ha de ser por todo o tempo possuido, & mereça com as dilaçoens da esperança a perpetui-

dade da posse: *Diu fuit expectandus, semper tenendus*. Não necessita de acõmodação o lugar, de firmeza sim, pelas dependencias, que tem do futuro; mas hum espirito profetico, & Portuguez nos fiarà a conjectura desta tam gostosa verdade. São Fr. Gil, Religioso da sagrada Ordem de S. Domingos, naquellas suas tam celebradas profecias, diz desta maneira: *Lusitania sanguine orbat a Regio diu ingemiscet*: A Lusitania, o Reyno de Portugal, morrendo seu ultimo Rey sem filho herdeiro, gemerà, & suspirarà por muito tempo. *Sed propitius tibi Deus*: Mas lembrarse ha Deos de vòs, ó patria minha, diz o Santo: *Et insperatè ab insperato redimèris*: & sereis remida nam esperadamẽte por hum Rey nam esperado. E depois de assim remido, depois de assim libertado Portugal, que lhe succederà? *Africa debellabitur*: Serà vencida, & conquistada Africa. *Im-*

*perium Ottomanum ruet:* O Imperio Ottomano cahirá fugeito, & rendido a seus pès. *Domus Dei recuperabitur:* A Casa Santa de Jerusalem ferà finalmente recuperada. E por coroa de tão gloriosas vitorias, *Ætas aurea reviviscet,* Refuscitará a idade dourada. *Pax ubique erit:* Haverá paz universal no mûdo. *Felices qui viderint:* Ditosos, & bemaventurados os que isto virẽ. Atè aqui São Frey Gil profetizando. Desorte que assim como antes da redempção houve suspirar, & gemer; assim depois da redempção haverá possuir, & gozar: & assim como os suspiros, & gemidos durarão por tãtos annos; assim as felicidades, & bês permanecerám sem termo, & sem limite. O muito, quer Deos que naõ custe pouco, & era justo, que a tanta gloria precedesse tanta esperança, & que quẽ havia de gozar sempre, suspirasse muito: *Luctantia diu ingemiscet. Diu*

*fuit expectandus, semper tenendus.*

472 E já que vay de esperanças, não deixemos passar sem ponderação aquellas palavras mysteriosas da profecia: *Insperatè ab insperato redimèris.* De proposito reparei nellas, para refutar cõ suas proprias armas alguma reliquia, que dizem que ainda ha daquella feita, ou defesperação dos que esperavão por ElRey Dom Sebastião de gloriosa, & lamentavel memoria. Diz a profecia: *Insperatè ab insperato redimèris.* Que seria remido Portugal não esperadamente por hum Rey nam esperado. Segue-se logo evidentemente que nam podia ElRey Dom Sebastião ser o libertador de Portugal. Porque o libertador prometido havia de ser hum Rey nam esperado: *Insperatè ab insperato,* & ElRey Dom Sebastião era tam esperado vulgarmente, como sabemos todos. Assim que os mesmos sequazes desta  
opi-

opiniã com seu esperar destruíã sua esperança; porque quanto o faziam mais esperado, tanto confirmavã mais que nam era elle o promettido; podendo-lhe applicar propriamente aquellas palavras, que São Paulo disse de Abraham: *Contra spem in spem credidit*: que crẽrã em huma esperança contraria à sua mesma esperança; porque pelo mesmo que esperavã, tinhaõ obrigação de nam esperar.

## §. IV

473 **M**As ainda que concedamos que os Portuguezes nam fouberaõ esperar, naõ lhe neguemos que fouberam amar, & com muita ventura: que tal vez buscando a hum Rey morto, se vem a encontrar com hũ vivo. Morto buscava a Magdalena a Christo na sepultura, & a perseverança, & amor, com que insistio em o buscar morto,

Tom. II.

foy causa de que o Senhor lhe enxugasse as lagrimas, & se lhe mostrasse vivo. Grande exemplar temos entre maõs. Assim como a Magdalena cega de amor chorava às portas da sepultura de Christo, assim Portugal sempre amante de seus Reys insistia ao sepulchro del Rey Dõ Sebastiaõ, chorado, & suspirando por elle; & assim como a Magdalena no mesmo tempo tinha a Christo presente, & vivo, & o via cõ seus olhos, & lhe fallava, & naõ o conhecia, porq̃ estava encuberto, & disfarçado: assim Portugal tinha presente, & vivo a El Rey nosso Senhor, & o via, & lhe fallava, & nam o conhecia. Porque? Naõ fõ porque estava, senão porque elle era o *Encuberto*. Ser o encuberto, & estar presente, bem mostrou Christo neste passo que nam era impossivel. E quando se descobrio Christo? Quando se manifestou este Senhor encuberto? Atẽ esta cir-

Bb iij

cun-

cunſtancia nam faltou no Texto. Diſſe a Magdalena a Chriſto: *Tulerunt Dominum meum*: Leváraõ-me o meu Senhor; & o Senhor naõ lhe deferio. *Nefcio ubi poſuerunt eum*: queixouſe que nam ſabia onde lho puzeraõ; & diſſimulou Chriſto da meſma maneira. *Si tu ſuſtulisti eum*: Se vòs Senhor o levafteſ, *dicito mibi*, dizemo; & ainda aqui ſe deixou o Senhor eſtar encuberto ſem ſe manifeftar. Finalmente alentandoſe a Magdalena mais do que ſua fraqueza permittia, & tirando forças do meſmo amor, accreſcentou: *Et ego eum tollam*: E eu o levantarei; & tanto que diſſe, eu o levantarei: *Ego eum tollam*: então ſe deſcobrio o Senhor, moſtrando, que elle era por quem chorava; & a Magdalena o reconheceo, & ſe lançou a ſeus pès. Nem mais, nem menos Portugal depois da morte de ſeu ultimo Rey. Buscava-o por eſſe mûdo, perguntava por elle, nam

ſabia onde eſtava, chorava, ſuſpirava, gemia, & o Rey vivo, & verdadeiro deixava-ſe eſtar encuberto, & nam ſe manifeftava, porque não era ainda chegada a occaſiãõ; porèm tanto que o Reyno animoſo ſobre ſuas forças, ſe deliberou a dizer reſolutamente, *Ego eum tollam*, Eu o levantarei, & ſuſtentarei com meus braços; então ſe deſcobrio o encuberto Senhor, porque entãõ era chegado o tempo: dizendonos aos Portuguezes o que diz São Gregorio que diſſe Chriſto à Magdalena manifeftandoſe: *Recognosce eum, à quo recognosceris*: Reconhecei a quem vos reconhece: reconhecei por Rey, a quem vos reconhece por vaſfallos. Então ſim, & nam antes; entãõ ſim, & não depois, porque aquelle, & não outro era o tẽpo opportuno, & determinado de dar principio à noſſa redempção.

475 Recebeo Chriſto o golpe da Circumciſãõ, & deo

deo principio à redempçam do mundo, nam antes, nẽ depois, senão pontualmẽte aos oito dias: *Dies octo, ut circumcideretur puer.* Pois porque não antes, ou porque nam depois? Nam se circumcidára ao dia septimo? Não se circumcidára ao dia nono? Porque não antes, nem depois, senão ao oitavo? A razão foy; porque as cousas que faz Deos, & as que se hão de fazer bem feitas, não se fazem antes, nem depois, senão a seu tempo. O tempo assinalado nas Escrituras para a Circumcisão era o dia oitavo, como se lè no Genesis, & no Levitico: *Die octavo circumcidetur infantulus.* E por isso se circumcidou Christo, sem se anticipar, nem dilatar, aos oito dias: *Postquam consummati sunt dies octo:* porque como o Senhor remio o genero humano por obediencia aos Decretos Divinos, o tempo que estava assinalado na Ley para a Circumcisão, era o que

estava predestinado para dar principio à redempçam do mundo. Da mesma maneira se deo principio à redempção, & restauração de Portugal em taes dias, & em tal anno, no celebradissimo de 40. porque esse era o tẽpo opportuno, & decretado por Deos, & não antes, nem depois como os homens quizerão. Quizeram os homens que fosse antes, quando succedeo o levantamento de Evora: quizerão os homens q̃ fosse depois, quando assentárão, q̃ o dia da Acclamação fosse o primeiro de Janeiro, hoje faz hum anno; mas a Providencia Divina ordenou, que o primeiro intẽto se não conseguisse, & que o segundo se anticipasse, para que pontualmente se dẽsse principio à restauraçam de Portugal a seu tempo: *Postquam consummati sunt dies octo.*

## §. V

476 **D** Aqui fica ta-  
citamẽte res-  
pondida huma nam mal  
Bb iij fun-

fundada admiração, com que parece podíamos reparar os Portuguezes, em que os Serenissimos Duques de Bragança vivesssem [retirados todos estes annos, sem acodirem à liberdade do Reyno, como legitimos herdeiros, que erão delle. Respondido está; declaro mais a resposta: Christo Redemptor nosso, ainda em quanto homem, como provaõ muitos Doutores, era legitimo herdeiro da Coroa de Israel: *Dabit illi Dominus Deus sedem David patris ejus: & regnabit.* Tinha tyrannizado este Reyno Herodes homem estrangeiro, a quem por este, & por muitos outros titulos não pertencia; & como sobre ter usurpado o Reyno lhe quizesse tirar a vida a Christo, diz o Texto, que o Senhor se lhe nam oppoz, antes se retirou para o Egypto: *Secessit in Egyptum.* Notavel acção! Nam fois vós, Senhor, o verdadeiro Rey de Israel, como legi-

timo herdeiro seu, que ainda que não empunhais o Cetro, Rey fois, & Rey nacestes, & assim o confessão as naçoens, & Reys estrangeiros: *Ubi est qui natus est Rex Judæorum?* Pois como vos retirais agora, como vos nam oppondes à tyrannia de Herodes, como ides viver ao Egypto, & tantos annos? Não vedes o que padecem tantos innocentes? Nam ouvis que já chegaõ ao Ceo as vozes da lastimada Rachel, que chora seus filhos: *Vox in Rama audita est, ploratus, & ululatus multus, Rachel plorans filios suos?* Pois se a vós como a Rey natural incumbe a restauração do Reyno, como vos retirais da empresa? Nem me alleguem em contrario os poucos dias que tinha o Senhor de vida, ou idade depois dos oito da Circuncisão, porque na mesma Circuncisão, & na mesma retirada do Egypto tinha, & lhe sobejava tudo o que era necessario para livrar do

Matt. 2.  
2.Matt. 2.  
18.Luc. 1.  
32.Matt. 2.  
14.

do cativeiro os que nelle tinham a esperança da liberdade. Ou Christo os havia de remir com o sangue proprio, ou com o alheyo: se com o proprio, bastava huma só gota do sangue da Circumcisaõ, para remir nam só o Reyno de Israel, senam todo o mundo. Se com o sangue alheyo, o mesmo Anjo, que disse a S. Joseph, *Fuge in Ægyptum*, podia fazer a Herodes, & a todos seus presidios, & soldados, o que o outro Anjo fez aos exercitos del Rey Senacherib, matando em huma noite oitenta & cinco mil dos que sitiavaõ a mesma Jerusalem. Pois se isto era nam só possível, mas facil ao legitimo, & verdadeiro Rey de Israel, porque o nam executou entã? Porque nam era ainda chegado o tempo, diz excellentemente Saõ Pedro Chryfologo: *Cedens temporì, non Herodi*. Tinha decretado, & disposto, q̃ o tempo da Redempçam fosse dalli a trinta & tres

annos: & se a Providencia Divina, que tudo pòde, espera pelas disposiçoens, & circumstancias do tempo; quãto mais a providência humana? a qual o nam feria, se com toda a attençaõ, & vigilancia as nam observasse; aguardando pelas mais convenientes, & opportunas, que Deos, & o mesmo tempo lhe offerereceffe. Assim que podiaõ responder aquelles Principes, como legitimos, & naturaes senhores, & herdeiros da Coroa de seus avós, o que em semelhante caso differam os famosos Machabeos, assim antes, como depois de restituidos ao seu proprio patrimonio: *Neque alienam terram sumpsimus, neque alienam detinemus, sed hæreditatem patrũ nostrorum, quæ injustè ab aliquo tempore ab inimicis nostris possessa est; nos verò tempus habentes vindicamus hæreditate patrum nostrorũ.*

478 E foy de tanta importancia esperar pela oportunidade do tẽpo, que

Matt. 2.  
13.

Mac. 15.  
33.

que por esta dilacãm , se veyo a lograr aquella primeira maxima de toda a razã de Estado , assim da Providencia Divina, como da providencia humana , que he saber concordar estes dous extremos, conseguir o intento, & evitar o perigo. Jã perguntãmos, que razã teve Christo para receber a Circũcisaõ ao oitavo dia conforme a Ley. Agora pergunto: que razã teve a Ley para mandar que a Circumcisaõ se fizesse ao oitavo dia? A Circumcisaõ naquelle tempo era o remedio do peccado original, como hoje o he o Bautismo, bem que com diferente perfeicãõ. Pois se na Circumcisaõ consistia o remedio do peccado original, & a liberdade das almas cativas pelo peccado; porque naõ mandava Deos, que se circumcidassẽ os meninos logo quãdo naciaõ, ou ao terceiro, ou ao quarto dia, sennãõ ao oitavo? A razã literal foy , diz o Abulense ,

porque quiz Deos aplicar o remedio de tal maneira, que se evitasse o perigo: *Quia ante octo dies potest esse vitæ periculum.* Quando os meninos nascem , em todos aquelles primeiros sete dias correm grande perigo da vida, porque sãõ dias criticos, & arriscados, como diz Aristoteles , & Galeno : pois ainda que o remedio dos recém-nacidos, & sua espirital liberdade consistia na Circumcisaõ , nam se circumcidem , diz a Ley, sennãõ ao oitavo dia, passados os sete; que essa he a excellente razã de Estado da Providencia de Deos , saber dilatar o remedio, para escusar o perigo; dilate-se o remedio da Circumcisaõ atè o oitavo dia, para que se evite o perigo da vida , que ha do primeiro ao sétimo: *Quia ante octo dies potest esse vitæ periculum.*

479 Se Portugal se levantãra em quanto Castella estava vitoriosa , ou quando menos, em quãto estava

estava pacifica, segundo o miseravel estado, em que nos tinhaõ posto, era a empreza muy arriscada, eraõ os dias criticos, & perigosos; mas como a Providencia Divina cuidava tam particularmente de nosso bem, por isso ordenou, que se dilataffe nossa restauraçãõ tanto tempo, & que se esperasse a occasiam opportuna do anno de quarenta, em que Castella estava tam embaraçada com inimigos, tam apertada com guerras de dentro, & de fora; para q̃ na diversãõ de suas impossibilidades, se lograsse mais segura a nossa resoluçam. Dilatou-se o remedio, mas segurou-se o perigo. Quando os Philisteos se quizerãõ levantar cõtra Samsam, aguardaram, a que Dalila lhe tivesse presas, & atadas as mãos, & entãõ deraõ sobre elle. Assim o fizeram os Portuguezes bem advertidos. Aguardãram a que Catalunha atasse as mãos ao Samsam, que os

opprimia, & como o tiverãõ assim embaraçado, & preso, entãõ se levantãrãõ cõtra elle tam opportuna, como venturosamente. Mas vejo que me dizem os lidos na Escritura, que he verdade que os Philisteos se levantãrãõ cõtra Samsam, mas que elle soltou as ataduras, voltou sobre elles, & desbaratou-os a todos. Primeiramente muito vay de Samsam a Samsam, & de Philisteos a Philisteos. Mas dado que em tudo fora a] semelhãça igual, esta mesma replica cõfirma mais o meu intento. Nam tiverãõ bõ successo os Philisteos, porque ainda que nõs os imitãmos em parte, elles nõ nos derãõ exẽplo em tudo. Intentãrãõ, mas nõ conseguirão; porque as diligencias que fizerãõ, nõ as applicãrãõ a tempo. As diligencias que fizerãõ os Philisteos contra Samsam, foy, atarem-lhe as mãos, & cortarem-lhe os cabellos; mas nõ aproveitãrãõ estes effeitos, ainda

da q̄ se obrãrão; por q̄ devendo se fazer ao mesmo tempo, fizeraõ-se em diversos. Quando lhe atãrão as mãos, deixãrão-lhe ficar os cabellos, com que teve força para se desatar; quãdo lhe cortãrão os cabellos, deixãrão-lhos crescer outra vez, com que teve mãos para se vingar. Pois que remedio tinhão os Philisteos para se livra-rem de todo, & acabarem de hũa vez com Samsã? O remedio era, fazerem como nõs fizemos, & como nõs fazemos, & como nõs havemos de fazer. Em quanto Samsã estã com as mãos atadas, cortar-lhe os cabellos no mesmo tẽpo, & acabou-se Samsã. Assim o podiaõ vencer os Philisteos com muita facilidade; que doutra maneira naõ seria tam facil. Porque se lhe nam cortãsem os cabellos, teria forças para desatar as mãos, & se desatãsse as mãos, seria necessaria muita força para lhe cortar os cabellos. Tanto como isto im-

porta executar os remedios a tempo, como nõs, por mercẽ de Deos, o temos feito atẽ agora tam felizmente, conseguindo a mayor empreza, & evitãdo o menor perigo; porque foubemos esperar pelos dias opportunos, como mandava a Ley esperar pelos da Circumcisãõ. *Dies octo, ut circumcidetur puer.*

## §. VI.

481 **U***T circumcidetur puer, vocatum est nomen ejus Jesus.* Tãto que se circumcidou o Menino, logo se chamou Salvador. Mas com que consequencia? pergunta S. Bernardo *Circumciditur puer, & vocatur JESUS: quid sibi vult ista connexio?* Que parẽtesco tem o nome com a açãõ, que combinaçam tem o salvar com o circumcidarse? Tres razoens acho nos Santos; duas repito, huma só pondero. S. Bernardo, & Eusebio Emisseno dizem, q̄ foy.

foy a Circūcifam de Christo , *Totius superfluitatis abjectio* , Huma estreita , & muy reformada privacā de todo o superfluo. Vinha Christo como Rey, & Redemptor do mundo a remillo , & restaurallo , & a primeira cousa , que fez , como a mais necessaria , & importante , foy estreitar-se em sua pessoa , cercear demasias , cortar superfluidades , & fazer huma prematica geral cō seu exemplo: *Totius superfluitatis abjectio*. Muitas graças sejaõ dadas a Deos , que para confirmaçam , ou imitação desta grande razão de estado Divina , nam temos necessidade de cançar a memoria , senam de abrir os olhos: nam de resolver escrituras antigas , senão de venerar , & amar exemplos presentes. Assim obra quem assim reyna , assim sabe libertar quem assim se sabe estreitar : *Ut circumcideretur puer , vocatum est nomen ejus JESUS.*

482 A segunda razão

he de Santo Epiphānio , & diz que foy : *Ut confirmaret Circumcisionem , quam olim instituerat ejus adventui servientem*: Que quiz o Redemptor confirmar desta maneira , & honrar a Circumcisaõ , pelo que antes de sua vinda tinha servido. Bem advertido , mas muito melhor imitado. Parece que os decretos do governo de Portugal , & os decretos da Providencia Divina corrẽão parelhas ( quanto pôde ser ) na sua , & na nossa redẽpçaõ. Decretou Deos , que à Circumcisaõ se lhe confirmassem suas antigas hõras , havendo respeito ao bem que tinha servido ; & o mesmo decreto se pafou cá , & com muita razão : *Ut confirmaret Circumcisionem ejus adventui servientem*. Tinha servido a Circumcisaõ no tempo passado , & na Ley Velha , pois honre-se no tẽpo presente , & premie-se na Ley Nova ; que nam he bem que a felicidade geral venha a ser infortunio dos

dos que servirão. Que a Circumcisaõ , que tinha tantos annos de serviços, que a Circumcisaõ, que tinha derramado tanto sangue, houvesse de ser desgraçada, porque o mundo foy venturoso , nam estava isso posto em razam. Pois baixe hum decreto, q̄ lhe confirme effectivamente todas as hõnas passadas: *Ut confirmaret Circūcisionem, quam olim instituerat*; que he bem que a Ley da Graça premie nam só os serviços seus, senão os da Ley antiga , para mostrar nisso mesmo , que he Ley da Graça. Oh q̄ grande politica esta , assim humana, como Divina ! El-Rey Assuero mandava ler as historias , & chronicas do Reyno, para fazer merçes aos que em tempo de seus antecessõres tinham servido. El-Rey Salamaõ sustentava de sua propria mesa aos filhos de Berzelai, por serviços feitos em tempo, & à pessoa de David : & o Rey dos Reys Christo Redemptor nosso,

quando no Monte Thabôr desẽbargou suas glorias, ( que tambem pôde ser expediẽte estarem embargadas por algum tempo) repartio-as a tres que servião , & a dous que tinhamo servido: a S. Pedro, a S. Joaõ , & a Santiago, porque actualmente servião ; & a Moyses , & a Elias, hum vivo , & outro defunto , porque tinhamo servido em tempos passados. Assim recebe Christo , & authoriza hoje a Circumcisaõ, conforme as honras do tempo antigo: não porque se quizesse servir della , que já estava muy envelhecida , & a queria aposentar ; senam pelo bem , que dantes tinha servido : *Ejus adventui servientem.*

484 A terceira, & ultima razaõ he de Santo Ambrosio, de Santo Agostinho , de S. Joaõ Chrysostomo , de Santo Thomás, & ainda de S. Paulo, ou quando menos fundada em sua doutrina , & he esta: (Allego tãtos Doutores

tores pela difficuldade da razão.) *Ea ratione pronobis circumcisus est, ut Circumcisionem auferret.* Recebeo Christo a Circumcisaõ, porque como Author da Ley Nova, queria tirar do mundo a Circūcisaõ. Estranha sentença! Pois porque Christo queria tirar do mundo a Circumcisaõ, por isso recebe, & executa em si a mesma Circumcisaõ? Antes parece que para a tirar do mundo havia de entrar condemnando, desterrando, prohibindo sob graves penas, & nam a admitindo por nenhum caso. Pouco sabe das razoes verdadeiras de Estado que assim discorre. Circumcida-se Christo para tirar do mundo a Circumcisaõ, porque quem entra a introduzir huma Ley nova, não pôde tirar de repente os abusos da velha. Ha de permittir com dissimulação, para tirar com suavidade: ha de deixar crescer o trigo com siza-

nia, quando não faça mal às raizes do trigo. Todo o zelo he mal soffrido, mas o zelo Portuguez mais impaciente que todos. A qualquer reliquia dos males passados, a qualquer sombra das desigualdades antigas, já tomamos o Ceo com as mãos, porque não està tudo mudado, porque não està emendado tudo. Assim se muda hum Reyno? Assim se emenda huma Monarchia? Tantos entendimētos assim se endireitão? Tantas vontades tam differentes assim se temperaõ? Rey era Christo, & Rey Redemptor, & nenhuma cousa trazia mais diante dos olhos, que extinguir os usos da Ley Velha, & renovar, & introduzir os preceitos da Nova; & cõ ter sabedoria infinita, & braços omnipotentes, ao cabo de trinta & tres annos de Reyno, muitas cousas deixou como as achára, para que seu successor S. Pedro as emendasse. Já Christo não estava

tava vivo, quando se rasgou o veo do Templo, figura da Ley antiga. E q̄ cousa se podia representar mais facil, que romper hũ tafetá em trinta & tres annos? Pouco, & pouco se fazem as cousas grandes, & não ha melhor arbitrio para as concluir cõ brevidade, que não as querer acabar de repente. Instituiu Christo Redemptor nosso o Sacramento da Eucharistia, & instituiu-o na mesma mesa, em que estava o cordeiro legal. Pois Senhor meu, que combinaçãõ he esta, ou que companhia? O cordeiro com o Sacramento? As ceremonias da Ley Velha com os mysterios da Nova na mesma mesa? Sim, que assim era necessario que fosse; para q̄ viesse a fer o que era necessario. Queria Christo introduzir o Sacramento, & lançar fóra o cordeiro da Ley, & para isso permittio que o cordeiro estivesse embora na mesma mesa com o Sacramento:

que desta maneira se des-terrão com suavidade as sombras das leys velhas, & se vão introduzindo, & conciliando os resplandores das novas. Estejão agora juntos o Sacramento, & o cordeiro, que à manhã irá fóra o cordeiro, & ficará só o Sacramento. Com este vagar faz Deos as cousas, & assim quer q̄ as fação os que estão em seu lugar: (quando ellas o sofrem) & tenha mais paciencia o zelo, não seja tão estreito de coraçãõ. Mais doe aos Reys que aos vassallos dissimular cõ algumas cousas; mas por força se hão de fazer assim, para se não fazerem por força. Muito lhe doeo a Christo, gotas de sangue lhe custou contemporizar com a Circumcisaõ; mas foy necessario dissimular com dor, para remediar com successo. Não he o mesmo permittir, que approvar antes o que se permite já se suppoem condemnado. A benevolencia, & dissimulaçãõ, como são affe-

affectos da mesma cor ,  
equivocaõ-se facilmente  
nas apparencias ; & quan-  
tas vezes se choráraõ rui-  
nas , os que se envejãram  
favores ! Vem a ser indu-  
stria no Principe, o que he  
razão de Estado no Lavra-  
dor, que as espigas que ha  
de cortar, essas abraça pri-  
meiro. Assim abraçou  
Christo a Circumcisaõ ,  
porque a queria cortar, &  
arrancar do mundo : *Ea  
ratione circumcisus est , ut  
circumcisionẽ auferret.* Mo-  
strando na suavidade des-  
ta razão , & nas outras  
coufas porque se circum-  
cidou , quam bem se pro-  
porcionava cõ os meyo ,  
o nome que lhe puzeram  
de Salvador : *Ut circumci-  
deretur puer, vocatum est  
nomen ejus JESUS.*

487 Mas porque se  
chamou Salvador ? Por-  
que não tomou outro no-  
me ? Que o não tomasse  
de algum attributo de sua  
Divindade, bem está, pois  
vinha a ser homem : mas  
ainda sem quanto homem  
tinha Christo a mayor di-

gnidade da terra, que era  
a de Rey. Pois já que ha-  
via de tomar o nome do  
officio , & não da pessoa ,  
porque não se chamou  
Rey, porque se chamou  
Salvador ? A razão deo  
Tertulliano : *Gratius illi  
erat pietatis nomen, quàm  
maiestatis.* Deixou Chri-  
sto o nome de Rey, & to-  
mou o de Salvador , por-  
que estimava mais o nome  
de piedade, que o titulo  
de Magestade. O nome  
de Rey era nome magef-  
toso, o nome de Salvador  
era nome piedoso: o nome  
de Rey dizia imperar , o  
nome de Salvador dizia  
libertar ; & fazendo o Se-  
nhor a eleição pela esti-  
mação, tomou o de nosso  
remedio, deixou o de sua  
grandeza. Por isso os  
Anjos na embaixada que  
derão aos Pastores, puze-  
rão primeiro o nome de  
Salvador , & depois o no-  
me de unguido : *Quia na-* Luc. 2.  
*tus est vobis hodie Salvator,* 11.  
*qui est Christus Dominus.*  
E por isso no titulo da  
Cruz se chamou o Senhor

Joan. 19  
17.

JESUS Rey, & não Rey  
 JESUS : *JESUS Nazare-  
 nus Rex Judæorum*; pa-  
 ra mostrar no principio,  
 & no fim da vida, que ef-  
 timava mais o exercicio  
 de nossa liberdade, que a  
 grandeza de sua Magesta-  
 de: *Gratius illi erat pieta-  
 tis nomen, quam maiesta-  
 tis*. Se os coraçoes pu-  
 derão discorrer sensivel-  
 mente, quanto melhor fal-  
 larão neste passo, do que  
 os poderá copiar a lin-  
 gua? Isto que Tertullia-  
 no disse pelo primeiro Li-  
 bertador do genero hu-  
 mano, pudemos nós di-  
 zer com acção de graças  
 pelo segundo Libertador  
 de Portugal. O qual nef-  
 ta felicissima, & verdadei-  
 ramente real acção mos-  
 trou bem quanto mais ef-  
 timava o nome da pieda-  
 de, que o titulo da Magef-  
 tade; pois convidado tan-  
 tas vezes para a grandeza,  
 regeitou generosamente o  
 Cetro; & agora chamado  
 para o remedio, accitou  
 animosamente a Coroa:  
*Gratius illi erat pietatis no-*

*men, quam maiestatis*. Rey  
 não por ambição de rey-  
 nar, senão por compaixão  
 de libertar: Rey verda-  
 deiramente imitador do  
 Rey dos Reys, que sobre  
 todos os titulos de sua  
 grandeza estimou mais o  
 nome de Libertador, &  
 Salvador: *Vocatum est no-  
 men ejus JESUS*.

## §. VII.

489 **A** Cabouse o Eu-  
 angelho, & eu  
 tenho acabado o Sermão.  
 Mas vejo que me estaõ ca-  
 lumniando, & arguindo,  
 porque não provei o que  
 prometti. Prometti fazer  
 neste Sermão hum juizo  
 dos annos que vem, &  
 eu não fiz mais que re-  
 ferir os successos dos an-  
 nos passados. Mostrei a  
 razão das profecias, as di-  
 laçoens da esperança, a  
 oportunidade do tempo,  
 o acerto dos decretos, a  
 propriedade, & mereci-  
 mento do nome, & tudo  
 isto he historia do que foy,  
 & não pronostico do que  
 ha

ha de fer. Ora ainda que o não pareça , eu me tenho desempenhado do q̄ prometti, & todo este discurso foy hum pronostico certo, & hum juizo infallivel dos annos que vem. Tudo o que disse, ou forão profecias cumpridas, ou beneficios manifestos da mão de Deos ; & em profecias , & beneficios começados , o mesmo he referir o passado, que pronosticar , & segurar o futuro.

490 Partio Christo desterrado a Egypto , & diz o Evangelista S. Mattheos : *Ut impleretur, quod dictum est per Prophetam: Ex Egypto vocavi filium meum* : que aqui se cūprio a profecia do Profeta Oseas , em que dizia Deos , que havia de chamar , & tirar do Egypto a seu Filho. Difficiloso lugar! Argumento assim : As profecias não se cūprem, senão quando succedem as cousas profetizadas: Christo nam voltou do Egypto senão dahi a sete

annos; logo não se cūprio então , nem se pode cumprir esta profecia de Oseas. Se differa o Evangelista que se cūpria a profecia de Isaias : *Ecce Dominus ascendet super nubem levem, & ingredietur Egyptum*: claro estava; mas dizer, quando entrou no Egypto , que então se cūprio a profecia de quando sahio , que não foy senão dahi a tantos annos, como pôde fer ? Reparo foy este de Ruperto Abade, o qual satisfaz à duvida com hũa razão mystica ; mas a literal, & que nos serve, he esta. Como as profecias quanto à evidencia se qualificam pelos effeitos, & na execução do que promettem tem a canonização de sua verdade ; he consequencia tam infallivel , cumpridas as primeiras profecias, haverem-se de cumprir as segundas , que quando se mostra o cumprimento de humas , logo se podem dar por cumpridas as outras. Por isso o Euange-

Isai. 19.  
1.

491

litta ainda discursando humanamente , quando vio que se cumpria a profecia de Christo entrar no Egypto, deo logo por cūprida tambem a profecia de haver de voltar para a patria, & assim disse : *Ut impleretur quod dictum est per Prophetam* : que então se cumprio o que tinha profetizado Oseas, não quanto à execuçam, senão quanto à evidencia: porque o cumprimẽto da profecia passada, era nova & certa profecia de se cūprir a futura; que se numa parte não faltou o effeito, como poderia faltar na outra ? Muitas felicidades tem logo que ver Portugal nos annos seguintes, & muitas lhe tenho eu pronosticado neste Sermão ; porque como as mesmas profecias , que promettẽrão o que vemos cumprido , promettem ainda outros mayores aumentos a este Reyno , ou a este Imperio, como ellas dizem : o mesmo foy referir o desempenho feli-

cissimo das profecias passadas, que pronosticar, antes segurar com firmeza o cumprimẽto infallivel das que estão por vir. Se as nossas profecias na parte mais difficultosa foram profecias , na parte mais facil, que resta, porque o não serão ?

492 Sete cousas profetizou o Anjo Embaixador à Virgem Maria: *Ecce* Luc. 1. 31. *concipies in utero, & paries filium, & vocabis nomen ejus JESUM Hic erit magnus, & filius Altissimi vocabitur, & dabit illi Dominus Deus sedem David patris ejus, & regnabit in domo Jacob in æternum, & Regni ejus non erit finis.* que conceberia; que pariria hum filho; que lhe poria por nome JESUS; que seria Grande; que se chamaria Filho de Deos; que Deos lhe daria o throno de David seu pay; que reynaria na casa de Jacob para sempre; & que seu Reyno não teria fim. E destas sete profecias, vendo cumprida Santa Isabel

fó a primeira, pelos effeitos della, julgou que se haviaõ de cumprir todas as  
 Ibid. 45. mais : *Quoniam perficientur ea, quæ dicta sunt tibi à Domino.* O mesmo discurso fiz eu, & o devemos fazer todos os Portuguezes, se não queremos ser hereges da boa razão, & de huma fé mais que humana, dando todos o parabem a Portugal, & chamadolhe mil vezes felice : *Quoniam perficientur ea, quæ dicta sunt tibi à Domino.* Porque como se começarão a cūprir as profecias em sua restauraçõ; assim as levará Deos por diãte, & lhes darà o cumprimento gloriosissimo, q̃ ellas promettem. Atè agora era necessaria pia affectaçõ para dar fé às nossas profecias; mas já hoje basta o discurso, & boa razão; porque os effeitos presentes das passadas, são nova profecia dos futuros; bem assim como (para que atè aqui nos nam falte o Euangelho) a imposição do nome de Jesu,

Tom. II.

q̃ hoje chamàraõ a Christo: *Vocatum est nomen ejus JESUS*: foy cumprimẽto do que estava profetizado, & profecia do que estava por cumprir. Foy cumprimento do que estava profetizado; porque profetizado estava, que se chamaria Jesu o Filho da Virgem: *Paries filium, & vocabis nomen ejus Jesum.* Foy profecia do que estava por cumprir; porque o nome de JESU, q̃ quer dizer Salvador, era profecia que havia de salvar Christo, & remir o genero humano: *Vocabitur nomen ejus JESUS: ipse enim salvum faciet populum suum à peccatis eorum.*

Matt. 7.  
21.

## §. VIII.

493 **N**Os beneficios passa o mesmo. Muitos lugares pudera trazer; hum só digo, que pela propriedade do nome tem privilegio de se preferir a todos. Naceo S. Joã Baptista, & afentãraõ comfigo os visinhos

Cc iij

nhos daquellas mōtanhas, que havia de ser o minino pessoa notavel, & q̄ esperavaõ grandes venturas em seus mayores annos:

Luc. 1. *Posuerunt in corde suo, dicentes: Quis, putas, puer iste erit?* Pois donde o tiraraõ estes homens? que fundamento tiveraõ para se resolverem tam assentadamente nas grandezas de Joaõ, & em seus aumentos? O fundamento que os moveo, elles mesmos o disseraõ, ou o Euangelista por elles: *Quis, putas, puer iste erit? Etenim manus Domini erat cum illo.* Viaõ os milagres, viã as maravilhas, viã as mercès extraordinarias, que Deos com maõ tam liberal fazia a Joaõ logo em seus principios, & do *erat*, tiraraõ o *erit*, das experiencias do que era, inferiaõ evidencias do que havia de ser; porque aquelles beneficios de Deos presentes erã pronosticos das felicidades futuras: *Etenim manus Domini erat cum illo.* Assim como a Chiro-

mancia humana, quando quer dizer a boa ventura, olha para as maõs dos homens; assim a Chiromancia Divina, a arte de adivinhar ao celeste olha para as maõs de Deos, & como a maõ de Deos estava tam liberal com Joaõ: *Etenim manus Domini erat cum illo*: na disposiçam destas primeiras liberalidades, como em caracteres expressos, estavão lendo a successaõ das futuras, & das grandezas maravilhosas, que jã erã, julgavão as que correndo os annos, havião de ser: *Quis, putas, puer iste erit? Etenim manus Domini erat cum illo.*

494 Ora grande simpatia tem a maõ de Deos com o nome de Joaõ. Bem o mostrou o Senhor na felice Acclamação de Sua Magestade, que Deos nos guarde, como ha de guardar muitos annos; pois aos eccos do nome de Joaõ, despregou da Cruz o braço o mesmo Christo, assegurãdonos, que assim

como

como a mão de Deos estivera com o primeiro João de Judea, assim estava, & havia de estar sempre com o Quarto de Portugal: *Etenim manus Domini erat cum illo.* Bem experimentamos esta assistencia nos successos que referi, & em todos os felicissimos do anno passado, que em todas as cousas que Sua Magestade poz a mão, poz também a Divina a sua. E se estes, ou semelhâtes effeitos da mão de Deos forão bastâtes pronosticos para huns montanhezes rusticos, affaz claro foy o modo de pronosticar, que segui, fallando entre Cortezaons tam entendidos. Nem aqui tambem nos faltou o Euangelho; porque se nos confirmou a primeira razão cõ o mysterio do nome de JESU, agora nos prova a segunda com o da Circumcisão; da qual dizem commumente os Doutores, que aquelle pouco sangue, q̃ o Senhor derramou hoje no Presepio, foy sinal, &

como penhor de haver de derramar todo na Cruz; que como Deos he liberal com omnipotencia, & bõ sem arrependimento, o mesmo he fazer hum beneficio menor, que penhorarse a outros mayores. E se estes beneficios, que da Divina mão temos recebido, se podem chamar menores, os mayores quam grandes seraõ?

495 Nem nos desconfiem estas esperanças, os temores que propuzemos ao principio da variedade dos successos da guerra, da inconstancia das felicidades do mundo; porque só as felicidades, que vem por mão dos homens, saõ inconstantes, mas as que vem por mão de Deos, saõ firmes, saõ permanentes. Quando Josué à entrada da terra de Promissão venceu aquellas primeiras, & milagrosas batalhas; mostrando os inimigos mortos aos Soldados, lhes disse, o que eu tambem digo a todos os Portuguezes:

Josue 10  
2\*

zes: *Confortamini, & estote robusti, sic enim faciet Dominus cunctis hostibus vestris, adversum quos dimicatis.* Grande animo valentes Soldados, grande confiança, valerosos Portuguezes, que assim como vencestes felizmente estes inimigos, assim haveis de vencer todos os demais; que como são vitorias dadas por Deos, este pouco sangue, que derramastes e n'fê de seu poderoso braço, he pronóstico certissimo do muito que haveis de derramar vencedores: nam digo sangue de Catholicos, que espero em Deos que se haõ de desapaixonar muito cedo nossos competidores, & que em vosso valor, & seu defengano, haõ de estudar a verdade de nossa justiça; mas sangue de Hereges na Europa, sangue de Mouros na Africa, sangue de Gentios na Asia, & na America, vencendo, & fugitãdo todas as partes do mûdo a hũ só Imperio, para todas em humia Coroa

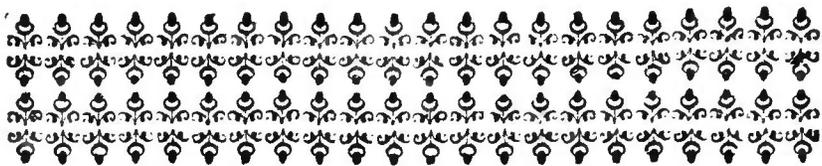
as meterem gloriosamente debaixo dos pès do Successor de S. Pedro. Assim o contaõ as profecias, assim o promettem as esperanças, assim o confirmaõ estes felices principios, q' à Divina bondade se sirva de prosperar atè os fins felicissimos, q' desejas, que saõ os com que remata hum Sermaõ deste dia S. Bernardo, cujas palavras tantas vezes tem sido profecias a Portugal: *Multiplicabitur sanè ejus Imperium, ut meritò Salvator dicatur pro multitudine etiam salvandorum, & pacis non erit finis.*

496 Para que nossas orações comecem a obrigar a Deos, não peço tres Ave Marias, senaõ tres petições do Padre nosso: *Sanctificetur nomen tuum: Adveniat Regnum tuum: Fiat voluntas tua.* Santificado, & glorificado seja, Senhor, vosso nome; porque ao nome santissimo de JESUS, como a primeiro, & principal Libertador reconhecemos dever a liber-

berdade , que gozamos. *Adveniat Regnum tuum:* Venha a nós , Senhor, o vosso Reyno: vosso, porque vosso he o Reyno de Portugal , que assim nos fizestes mercè de o dizer a seu primeiro fundador El-Rey Dom Affonso Henriques: *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire.* E por isso mesmo *adveniat*, venha; porq̃ como ha de ser Portugal hum tam grande Imperio, posto q̃ tem já vindo todo o Reyno, que era , ainda o Reyno, que ha de ser, nam tem vindo todo. E para q̃ nossas más correspondencias não desmereção tan-

to bem: *Fiat voluntas tua:* Fazei, Senhor , que façamos inteiramête vossa santa vontade; porque assim como nos pronosticos humanos para advertir sua contingencia se diz: Deos sobre tudo; assim eu neste Divino, para assegurar sua certeza , digo tambem: Deos sobre tudo; porque se sobre tudo amarmos a Deos, cumprindo perfeitamente sua vontade , sem duvida se inclinará o Senhor a ouvir, & satisfazer os affectos da nossa , perpetuando a successam de nossas felicidades na perseverança de sua graça: *Quam mihi, & vobis, &c.*





# S E R M A M

D A

## QUINTA DOMINGA

da Quaresma,

Em Lisboa, na Capella Real,

Anno de 1655.

*Quis ex vobis arguet me de peccato? Si veritatē dico vobis, quare non creditis mihi? Joan.8.*

§. I.

497



Hũa Corte, & seus Principes, à Corte de Jerusalem, & aos Principes dos Sacerdotes prègou Christo hoje hum Ser-

maõ, cujo exordio em duas clausulas he o que eu tomei por thema. O Sermaõ já naquelle tempo accommodandose ao lugar, & aos ouvintes, foy de hũ famoso Acto da Fé contra os Judeos. Na primeira clausula provoulhe o Se-

Senhor que era o Messias: na segunda convêceo-os, & condenou-os de o nam crerem. *Quis ex vobis arguet me de peccato?* Quem de vòs me arguirà de peccado? Nesta pergunta, a que não podião respóder, nẽ replicar, provou Christo com evidencia que era o Messias; porque homẽ sem peccado ninguem o foy, nem podia ser, senaõ hum homem q̃ fosse jũta-mẽte Deos, qual era o Messias promettido na Ley. E se eu, (cõtinnua a segunda clausula) & se eu sou o Messias, & como verdadeiro Messias vos digo a verdade: *Si veritatem dico vobis*; porque me não credes a mim: *Quare non creditis mihi?* Se eu sou o esperado, porque nam sou crido? Se a vossa esperãça he esta; porque não cõcordais a vossa fé com a vossa esperança? Day a razão que não tendes, nẽ podeis ter: *Quare, quare?*

498 A minha obrigação hoje, como sempre, he seguir o exemplo de Chri-

sto, & o Texto do Evangelho. E sendo o tempo, o lugar, & o auditorio tam diverso, qual serà o Sermaõ? Nas circunstancias serà tambem diverso; mas no assumpto o mesmo. O assumpto, & Sermaõ de Christo foy de hum Acto da Fè contra os Judeos; o meu serà de outro Acto da Fè, naõ cõtra os Judeos, senaõ cõtra os Christaõs. Praza à bondade, & misericordia Divina que se não verifique tambem em nòs a maldiçaõ do Povo Judaico; que tendo olhos naõ vejaõ, tendo ouvidos naõ ouçaõ, & tendo, ou devendo ter entendimento, naõ entendaõ: *Excæca cor populi hujus, & aures ejus aggravæ, & oculos ejus claudet: ne forte videat oculis suis, & auribus suis audiat, & corde suo intelligat.*

Isai. 61  
10.

§. II.

499 **D**Eixados os Judeos que não crem a Christo como verdadeiro Messias, &

Ioan. 8.  
46.

& fallando cõ os Christaõs que o cremos , confessamos, & adoramos, com as mesmas palavras convence o Divino Prêgador a huns, & a outros ; mas muito mais forte , & muito mais efficazmente aos Christaõs : *Si veritatem dico vobis , quare non creditis mihi ?* Que diz Christo aos Judeos ? Se vos digo a verdade , porque me não credes ? Que diz Christo aos Christaõs ? Se credes a verdade que vos digo , porque a não obrais ? Os Judeos erraõ em não concordar a sua fé com a sua esperança : os Christaõs erraõ em não concordar a sua vida com a sua Fé : & qual he mayor erro , & mayor cegueira ? Nam ha duvida que a dos Christaõs. Porque ? Porque a fé he das cousas que não se vem : *Argumentum non apparentium* ; & o não crer pôde ter alguma desculpa nos olhos : porêem crer huma cousa, & obrar a cõtraria, nenhuma desculpa pôde ter, nem apparencia

de razaõ ainda falsa. Aqui nos aperta a nõs mais que aos Judeos aquelle *quare*. *Quare ?* Porque razaõ ? Day-a cà. Todos os que aqui estamos, por mercê de Deos , fomos homens, & somos Christaõs : em quanto Christaõs somos obrigados a ter Fé ; em quanto homens, somos obrigados a dar razaõ : & se eu tenho razaõ para crer o que Christo diz , q̄ razaõ posso ter para nam fazer o que Christo diz ? Se tenho razaõ para dar a vida pela Fè , que razaõ posso ter para não concordar a Fè com a vida ?

500 Dito he antigo , & como verdadeiro, & discreto muito celebrado , q̄ na Christandade não havia de haver mais q̄ duas prisões, a dos carcereiros do Santo Officio, & a da casa dos Orates. Porque hum homem qualquer que seja, ou tem Fé, ou não tem Fé : se não tẽ Fé, he herege, & pertence aos carcereiros do Santo Officio : se tem Fé, & crê q̄ ha Deos , &

& Ceo, & Inferno, & com tudo vive, como se o nam crera, he rematadamente doudo, & pertence à casa dos Orates. Os Judeos do nosso Evangelho, de hũa, & outra censura, & de huma, & outra pena se mostrarão bem merecedores. Quanto à fé, & ao *creditis*, não só negarão a fé a Christo, *non creditis mihi*; mas à sua infidelidade acrescentarão blasfemias: *Nonne benè dicimus nos, quia Samaritanus es tu, & demonium habes?* Desorte que no mesmo Acto da Fé, & no mesmo Cadafalso, se pela infidelidade merecião a fogueira, pela blasfemia merecião a mordaga. E quanto ao juizo, & ao uso da razão, *quare*: diz o Texto que tomárão pedras para atirarem a Christo: *Tulerunt ergo lapides, ut jacerent in eum.* No sagrado do Têplo nem as pedras eraõ taõ mudas, nem taõ soltas, que as pudessem tomar alli: final he logo que já as trazião comfigo. Vede se

merecião ser levados à casa dos Orates, pois não só erão doudos, senão doudos de pedras?

501 Passemos agora de Jerusalem à Christandade. Por ventura he melhor o nosso uso da razão, que o seu *quare*? he melhor a nossa Fé, que o seu *non creditis*? Não crer, he ter o entendimento cego, & obstinado: crer huma cousa, & obrar outra, he totalmente não ter entendimento: se não temos entendimento, não somos homens: se não temos Fé, não somos Christãos. Que somos logo? Terrivel consequencia huma, & outra! Se não somos homẽs, quando muito somos animaes: se não somos Christãos, & Catholicos, quando menos somos hereges. Não me atrevèra a dizer tanto, senão tivera experimentado ambas estas consequencias, & visto ambas com os olhos. Nesta ultima viagem: (Seja me licita a narraçam do caso, que por raro, & proprio

Ioan. 8.  
48.

Ibid. 59

prio<sup>o</sup> do intento , he bem notavel. ) Nesta ultima viagem minha, q̃ foy das Ilhas a Lisboa , em que aquella travessa no Inverno he huma das mais trabalhosas : o navio era de hereges , & hereges o Piloto, & Marinheiros : os passageiros eramos alguns Religiosos de diferentes Religioens , & grande quãtidade daquelles musicos Insulanos, que com os nossos rouxinoes , & pintacilgos vem cà a fazer o coro de quatro vozes, canarios, & melros. As tempestades forão mais q̃ ordinarias, mas os effeitos q̃ nellas notey, verdadeiramẽte admiraveis. Os Religiosos todos estavamos occupados em oraçoens, & Ladainhas , em fazer votos ao Ceo, & exorcismos às ondas, em lançar reliquias ao mar, & sobre tudo em actos de contrição , confessandonos como para morrer huma, & muitas vezes. Os Marinheiros, como hereges, com as machadinhas ao

pè dos mastos comiaõ , & bebiaõ alegremente mais que nunca , & zombavaõ das nossas que elles chamavão ceremonias. Os passarinhos no mesmo tẽpo com o sonido que o vento fazia nas enxarcias, como se aquellas cordas foraõ de instrumetos musicos, desfaziaõse em cantar. Oh valhame Deos ! Se o trabalho , & o temor nam levasse toda a attencam, quem se não admiraria neste passo de effeitos tam varios, & tam encontrados , sendo a causa a mesma ? Todos no mesmo navio , todos na mesma tempestade, todos no mesmo perigo , & huns a cantar, outros a zombar, outros a orar, & chorar ? Sim. Os passarinhos cantavão, porque não tinhamo entendimento: os hereges zombavão , porque nam tinhamo Fé : & nõs que tinhamo Fè , & entendimento , bradavamos ao Ceo, batiavamos nos peitos, choravamos nossos peccados.

Isto

503 Isto he o que eu vi, & passay, & isto mesmo o que nós nam vemos, estando no mesmo, & em peyor, & mais perigoso estado. A travessa he da terra para o Ceo, & da vida mortal para a eternidade: o mar he este mundo: os navegantes fomos todos: o navio o corpo de cada hum, tam fraco, & de tam pouca resistencia por todos os costados: & a tempestade, & as ondas muito mayores: *Ascendunt usque ad Caelos, & descendunt usque ad abyssos.* são tam grandes, ou tam imensas as ondas, diz David, que humas sobem até o Ceo, & outras decem aos abyssos. Isto que nos Poetas he hyperbole, no Profeta he verdade pura, & certa sem encarecimento. Se quando a onda vos affoga, estais em graça, poem-vos no Ceo: *Ascendunt usque ad Caelos*: se quando vos çoçobra, & tolhe a respiração, estais em peccado, metevos no inferno: *De-*

*scendunt usque ad abyssos.* E que no meyo de hum perigo mais que horrivel, & tremendo, em que o menos que se perde he a vida, huns não temão, & cantem, outros zombem, & não fação caso, & sejaõ tam poucos os que se cõpunjaõ, & tratem da salvação? Sim outra vez, porque os menos saõ os que tem entendimento, & Fè: os demais nem tem Fé, nem entendimento. Ora já que todos himos embarcados no mesmo navio, pergunte-se cada hum a si mesmo, a qual destas partes pertence. Sou dos que cantaõ? Sou dos que zombaõ, ou sou dos q̃ choraõ? Sou dos Christaõs, & Catholicos, ou sou dos hereges? Sou dos homês com uso de razão, ou dos irracionaes? Que as avefinhas não reconhecão o perigo da vida, nam alcança mais o seu instinto: que os hereges nam temaõ a estreiteza da conta, esta he a cegueira da sua infidelidade: mas que hum

Pl. 106.  
26.

504

hum homem Christaõ no meyo destes dous perigos com a morte , & a conta diante dos olhos , neste mesmo tempo esteja cantando ao som dos ventos , & zombando ao balanço das ondas ! Christaõ , aonde està a tua Fè ? homem aonde està o teu entendimento ? Se tens uso de razaõ , dà cà a razaõ : *Quare, quare ?*

§. III.

505 **H**E tam difficullosa , & tam impossivel esta razaõ , que nenhum homem ha , nem houye , nem haverá , que por mais voltas que de ao entendimẽto , a possa dar , naõ digo verdadeira , & solida , mas nem ainda falsa , & aparente . Se consultardes os bons , & os justos que caminão pela estrada real da verdade , & da virtude , todos haõ de dizer , & dizem constantemente que a vida se ha de concordar cõ a Fè . E se fizerdes a mes-

ma pergunta aos máos , & aos pessimos que seguem os caminhos do erro , & os precipicios da infidelidade , atè estes , se naõ responderem que a vida se ha de conformar com a Fè , ao menos haõ de dizer que a Fè se ha de conformar com a vida . Ouvi agora huma notavel ponderação , & tam certa , como admiravel . Sendo a Fè huma só Fè , assim como Deos he hum só Deos :

*Unus Deus, una Fides*; qual <sup>Ephos. 4. 5.</sup>

he o fundamento , ou motivos porque os homens se dividiraõ em tantas feitas ? Nam ha duvida q̃ se lhe cavarmos ao pè , & lhe buscarmos as raizes , acharemos que todas se semeáraõ nos vicios , & delles brotáraõ , & naceraõ . Primeiro se depraváraõ as vontades , & depois se pervertéraõ os entendimentos . Epicúro era delicioso , Mafoma era torpe , Lutéro , & Calvino eraõ relaxados da sua profissam , & depois depravados em tudo . Vinde cá máos ho-

mens,

mens, sede embora máos, & viciosos, vivey embora, ou na mà hora, à vossa vòtade, largay a redea a vossos appetites; mas não façais, nem inventeis novas feitas. Epicúro seja quam delicioso quizer; mas não negue a Deos o attributo da justiça, para que os homens tenhaõ por bemaventurança as delicias. Mafoma seja tam torpe, & taõ abominavel como foy; mas não faça tambem torpe o Ceo, para que os homens esperem na bemaventurança astorpezas. Lutéro, & Calvino vivaõ tam viciosa, & depravadamente como vivèrão; mas nam enfinem q̃ o sangue de Christo nos ha de salvar sem cooperação nossa, para q̃ os homens creão que pòde haver salvação, & bẽaventurança sem obras. Pois se estes homens podião fartar a bruteza dos seus appetites sem aggravo, nem mudança da Fè; porque a mudáram tam cegamente, & formáram feitas taõ barbaras, & taõ

Tom. II.

novas?

507 Aqui vereis como não ha entendimento tam depravado, & taõ cego, nem erro tam irracional, & tam atrevido, que ditasse, ou admittisse já-mais que a vida nam havia de concordar com a Fè. A vida, dizião todos, necessariamente ha de cõcordar cõ a Fè: nós nam queremos mudar a vida, senão continuar em nossos vicios; que faremos logo? Não temos outro meyo, senão trocar os mesmos extremos, & mudar a Fè, porque desta maneira, já que a vida nam concorda com a Fè, ao menos a Fè concordará com a vida. Nam queremos fazer vida nova? pois façamos Fè nova: & assim o fizeram. Assim o fez na Gentilidade Epicúro: assim o fez no Paganismo Mafoma: assim o fizeram na Christandade Lutéro, & Calvino: & se tornarmos ao Acto da Fè dos Judeos; assim o tinhaõ elles já feito

Dd muito

muito antes de todos.

508 No Capitulo 32. do Deuteronomio, parte referindo o passado, & parte profetizando o futuro, se queixa Moyfes de que viessem ao Povo de Israel deoses novos, q̄ seus pays nam tinhaõ conhecido: *Immolaverunt dijs, quos ignorabant: novi recentisque venerunt, quos non coluerunt patres eorum.*

Deut.

32.17.

O Deos antigo, & verdadeiro em que creraõ seus pays, era aquelle que pe-los honrar, & se honrar delles, se chamava, *Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob.* E donde aos filhos de Abraham, Isaac, & Jacob, deixado o Deos antigo, & verdadeiro, lhe vieraõ estes deoses novos, & falsos: *Novi, recentesq; venerunt?* Vieraõlhe do Egypto: vieraõlhe de Canaã, & vieraõlhe da mesma terra de Israel, Vieraõlhe do Egypto; porq̄ esquecidos da doutrina de Joseph, imitãrão as larguezas, & intemperanças dos Egyptios, & adorãrão os deo-

Exod. 3.  
6.

ses do Egypto. Vieraõlhe de Canaan; porque desprezada a Ley que já tinhamõ recebido de Moyfes, sem freyo de ley, nem razão, seguirão as cegueiras, & vicios dos Cananeos, & adorãrão os deoses de Canaan. Vieraõlhe da mesma terra de Israel; porque abraçando os preceitos impiamente politicos de Jeroboão, deixavão o unico Templo de Deos verdadeiro em Jerusalem, & em todos os montes, & bosques levantavão altares aos idolos da gentildade, & se fartavão das torpezas, & abominações dos seus sacrificios. Desferte que não forão os primeiros que vierão os deoses novos, senão os vicios novos: nem foy a fê, ou superstição nova a que ensinou o modo de viver novo; mas a novidade das vidas, & dos costumes foy a que introduzio a novidade dos deoses: *Novi, recentisque venerunt.*

509 Aqui se deve notar de caminho huma advertencia

pc.94.  
10.

tencia digna de grande reparo, & de grande doutrina, & defengano para os que ainda não acabão de crer em Christo; & he, com quanta verdade disse David ser cegueira propria dos Judeos não só errar na Fè, senão errar sempre: *Et dixi, Semper hi errant corde.* Vede-o no tempo passado, & no presente. De maneira, filhos de Abraham, Isaac, & Jacob, que no tempo da Ley Velha buscaveis deoses novos: *Novi recentesque venerunt*; & no tempo da Ley Nova buscais, & adorais o Deos velho? Não he isto errar sempre? Respondem que não: & parece que dizem bem; porque os Judeos deste tempo não adorão idolos. E se não adorão idolos como seus antepassados, o q̄ elles confessão, & nam podem negar; que he o q̄ adorão? Dizem que adorão a unidade de Deos, q̄ he a frase com que se explicão em toda a parte. Agora torno eu a pergun-

tar: E esse Deos, cuja unidade adorais, confessais tambem que he Trino? Não. E esse Deos, cuja unidade adorais, confessais tambem que se fez homem? Não. Logo tam idolatras sois agora, como fostes antigamente; porque adorar o Deos verdadeiro, negãdo que he Trino, & adorar o Deos verdadeiro negando que se fez homem, he adorar hũ deos que não ha, he adorar hum deos fingido, & falso, que he a verdadeira idolatria. E senão, vamos à experiencia. A verdadeira Fè entre os Judeos nũca chegou a durar quarenta annos, como notou o mesmo David no mesmo lugar: *Quadráginta annis proximus fui generationi huic, & dixi, Semper hi errant corde.* Pois se quando a vossa Fè não chegava a durar quarenta annos, Deos sempre se compadeceo de vòs, & vos acudio; livrandovos de tantos cativeiros, mandandovos Profetas, & Redemptores;

510

Ibidem.

res; agora que ha mil & seiscentos annos que perseverais nessa Fè do verdadeiro Deos, porque vos não acode? Porque essa que vòs chamais Fè, he tam verdadeira idolatria, & muito mais refinada do que era dantes.

## §. IV

511 **M**As continuemos o Acto da Fé dos Christãos, com os quaes o juizo do meu discurso nam ha de fer menos recto. Acabamos de dizer, que os Judeos tambem seguirão, ou anticiparão os passos dos Gentios, dos Pagaões, & dos Hereges, em trocar, & mudar a Fè para a concordar com a vida; agora saibamos se os Christãos procedem mais coherentemente, & conforme à razão, & se respondem melhor àquelle *quatre*. Os outros mudão a Fè, os Christãos não a mudão: a Fè dos outros mudada, he falsa; a Fè dos Christãos conservada, he a verdadeira: mas se olhar-

mos para as vidas; as dos outros concordão com a sua Fè: as de muitos Christãos não concordão com a sua. Quaes vivem logo, & procedem mais coherentemente, & mais conformes com a razão? Não ha duvida: ( miseria, & vergonha grande! ) não ha duvida que mais conforme à razão procede o Gêntio, mais conforme à razão o Pagão, mais conforme à razão o Herege, & mais conforme à razão o Judeo, que saõ todas as quatro especies da infidelidade. E porque? Porque todos esses seguem cõ a vida o que crem com a Fè: & o máo Christão cõ a Fè cre hũa cousa, & cõ a vida segue outra. Ouçamos neste ponto ao homẽ mais zelador da verdadeira Fè, Elias. Estava no seu tempo o Povo de Israel quasi no mesmo estado, ou verdadeiramente no mesmo em que hoje vemos a Christandade. E que fez o grande Profeta? Quando Jacob acabou

Gen. 32  
25. 31.

bou a luta com o Anjo, tocoulhe o Anjo em hum joelho, com que dahi por diante ficou manco: *Teti- git nervum femoris ejus, & statim emarcuit: ipse vero claudicabat pede.* O joelho significa a adoração, & o manquejar Jacob de hum joelho, significava que o Povo de Israel descendente do mesmo Jacob, com hum joelho, que era o saõ, & direito, havia de adorar o verdadeiro Deos, & com outro, que era o manco, & torcido, havia de adorar os idolos. E tal era o estado em que naquelle tempo se achava o mesmo Povo por huma parte adorando o Deos de Israel, & por outra o idolo de Baal. Vendo pois Elias esta differença, & confusaõ de adoraçoens tam discordes, & tam contrarias, convocou o Povo, & disselhe desta maneira: *Usquequo claudicatis in duas partes?* Atè quando, ó Povo insensato, haveis de manquejar na Fè, divididos, & discordes de vòs

3. Reg.  
18. 21.

mesmos em duas partes? *Si Dominus est Deus, sequimini eum; si autem Baal, sequimini illum:* Se o Deos de Israel, a quem eu adoro, he o verdadeiro Deos, segui o Deos de Israel: & se Baal, a què vòs adorais, he o Deos verdadeiro, segui a Baal.

513 Só a espada de Elias podia cortar tam direito, & fallar tam resolutamente. Ouvida a gallarda proposta, diz o Texto sagrado, que todo o Povo emudeceo, & nam houve quem abrisse a boca, ou replicasse huma só palavra: *Et non respondit ei Populus verbum.* E porque razaõ, quare? Porque assim como nam ha cousa mais coherente, nem consequencia mais posta em razaõ, q̄ seguir hũ homẽ cõ a vida aquillo q̄ adora, & crè com a Fè; assim nam ha, nem pòde haver dictame mais irracional, & mais contrario a toda a razaõ, que crer hũa cousa com a Fè, & seguir outra com a vida. Ou a Fè

Ibidem.

seja de Deos , ou a Fè seja de Baal , sempre a vida, & as obras haõ de seguir a Fè. Crer em Deos, & seguir a Deos, huma , & outra cousa era boa : crer em Baal, & seguir a Baal , huma , & outra cousa era mà. Mas posta huma vez a Fè de Deos verdadeira , & a fé de Baal falsa , tam errada consequencia era , & tam contraria a toda a razaõ nam seguir a Baal , como nam seguir a Deos: *Si Dominus est Deus , sequimini eum ; si autẽ Baal, sequimini illum.*

514 |Christaõs, ( os que nam obramos o que devemos ) a quem adoramos ? a quem cremos ? a quem seguimos ? *Usquequo claudicatis in duas partes?* Será bem que tenhamos hum pè em Roma adorando a Christo , outro em Constantinopla guardando o Alcoraõ ? Hum em Roma beijando o pè a S. Pedro, outro em Jerusaleem beijando a maõ a Herodes ? Hum em Roma rezando a Santa Maria

Mayor, outro em Chipre offerecendo sacrificios à deosa Venus ? Hum em Roma visitando as sete Igrejas , outro em Londres , ou Amsterdam profanando os altares , & perdendo a reverência às imagens sagradas ? Isto faz o Turco , o Judeo , o Gentio , o Herege, & cada hũ conforme a sua fé : & sendo a nossa tam contraria, serà bem que em nós Christaõs, & Catholicos se ache o mesmo ? Se nam concordar a vida com a Fè, he hum dictame tam barbaro, & tam irracional, que nam cabe no entendimento de Lutero, que naõ cabe no entendimento de Epicúro , que nam cabe no entendimento de Mafoma ; & como cabe no nosso entendimento ? Pôr a bemaventurança nas delicias como Epicúro, he ser Gentio ; passe : pôr a bemaventurança nas torpezas como Mafoma , he ser Turco ; seja : esperar a bemaventurança sem obras como Lutero, & Calvino, he

he fer Herege; vâ na má hora. Mas fer Christaõ na Fè, & a vida fer de Epicúro? Ser Christaõ na Fè, & a vida fer de Mafoma? Ser Christaõ, & Catholico na Fè, & a vida fer de Lutero, & de Calvino; em que entendimento pôde caber tam rematada locura? Ha quẽ respõda, ha quẽ dè razão, ha quẽ diga o *quare*?

515 O Povo Judaico junto, ficou tam convencido da propõsta de Elias, que todo emudeceo; sem haver quem replicasse hũa sô palavra. E eu em toda a Escritura sagrada sô acho hum homem que fatisfizesse à minha pergũta, & respondesse a proposito. E que homem ferà este? Christaõ? Nam. Judeo? Nam. Gentio? Nam. Turco? Nam. Herege? Nam. Pois que casta de homem ferà, ou pôde fer o que só respondeo a proposito ao nosso *quare*? Hum Atheo. Todos effoutros ou fieis, ou infieis conhecem a Deos: sô o Atheo o nam conhece,

& só este pôde dar a verdadeira razão do que perguntamos. El Rey Faraó tinha cativo o povo de Israel no Egypto, & com o mais duro, & intoleravel cativeiro que se pôde imaginar. Nam lhe pagava o trabalho, antes lho acrescentava cada dia, para q̃ não tivessem hora de descanço: punhalhe por ministros que superintendessem às obras, em que servião, os de condiçam aspera, & cruel, para que mais os opprimissem: nam lhes dava de comer com que sustentar a miseravel vida, & atè os filhos lhes matava cautelosamente, sem que os pudessem esconder, nem livrar: em fim o summo da tyrannia. Neste estado de tanto aperto, em que se não ouvião mais que clamores ao Ceo, chegou Moyfes ao Egypto, & notificou a Faraó da parte de Deos, q̃ désse liberdade ao seu Povo, para lhe ir sacrificar no deserto: *Hæc dicit Dominus Deus Israel: Dimitte* Exod. 5. 1. 2.

*Populum meum, ut sacrificet mihi in deserto.* E que vos parece que responderia Faraó? *Quis est Dominus, ut audiam vocem ejus?* Que Deos, & que Senhor he esse para q̃o eu obedeça? *Nescio Dominum, & Israel non dimittam.* Nam conheço tal Deos, nem tal Senhor, nẽ hei de dar tal liberdade ao Povo. Oh barbaro! oh rebelde! oh insolente, & brutal tyranno! Isto he o que estão dizendo todos; mas eu não digo assim. Digo que respondeo. Faraó muito coherente, & discretamente. Como barbaro sim; mas como barbaro bem entendido: como desobediente sim; mas como desobediente racional. Não conheço a Deos, & não hey de libertar o seu Povo? Roim Fè; mas boa consequencia. Na Fè fallou como bruto, na consequencia respondeo como homem. Não obedecer a Deos, & dar por razão, não o conheço, bem se segue. Mas conhecer a Deos,

& dizer conheço a Deos; & não querer fazer o que manda Deos, he consequencia, & razão que nam cabe em nenhum entendimento.

Oh quantos Faraós mais barbaros, oh quantos Atheos mais irracionaes ha na Christandade! Opprimir os povos, cativar os livres, gemerem os pobres, triunfarem os poderosos: nam se dar de comer a quem trabalha, nam se pagar a quem serve: tirarem-se as vidas aos innocentes, & viverem os que as tirão não sò do seu suor, senão do seu sangue: & dar por razão de tudo isto: *Nescio Dominum*: Não conheço a Deos; he obrar mal, mas fallar coherentemente. Porém opprimir, cativar, destruir, roubar, assolar, afrontar, matar, tyrannizar; & sobre isto dizer, conheço a Deos, sobre isto dizer, sou Christão, sobre isto dizer, tenho Fè; não ha juizo humano, nem entendimento racional, em que cai-

caiba tal cõusa. E senão, day cà a razão , *Quare, quare?*

517 Para confirmação desta minha instancia tantas vezes repetida, não quero allegar nem oráculos de Deos , nem evidencias de Anjos, nem discursos de homens , senam ditos, & palavras dos mesmos brutos irrationaes, & o que elles sentirão, & differão , ou differão sem o sentir. Duas vezes sabemos que fallarão neste mundo os brutos : a serpente que fallou cõ Eva , & o jumento que fallou com Balam. E que differão ? Cõusa notavel ! Sendo ambos irrationaes, hũ à mulher , outro ao homem , ambos lhe pedirão razão. A serpente a Eva :

Gen. 3<sup>1.</sup> *Cur praecepit vobis Deus?*

Numer. 22.28. O jumento a Balam : *Cur percutis me ? Cur* he o mesmo que *quare*, porque razão ? E qual he a razão porque pedirão razão os animaes, que não tem uso de razão ? Porque são tam obrigados os homens

a dar razão do que fazẽ , que atè os animaes tem direito para lha pedir , & elles obrigação de lha dar. Mais ainda. Pedirão razão estes dous animaes, & de que a pedirão ? Das mesmas duas cõusas em q̃ nòs litigamos, Fé, & obras. A serpente a Eva pediu razão do que cria : *Cur praecepit vobis Deus?* O jumento a Balam pediu razão do que obra : *Cur percutis me ?* E se atè os mesmos brutos sem uso de razão pedem razão ao homem da sua Fé , & das suas obras ; nòs porque a nam pediremos, cada hum a sy mesmo ? Se esta he a minha Fé , & a minha Fé he a verdadeira ; as minhas obras porque são tam alheas della , & tam contrarias ? Que o cego nam veja, & caya, q̃ o Judeo nam conheça a verdade que lhe diz Christo, & o naõ crea, *Non creditis mihi* , pòde o escusar a sua cegueira ; mas que o Christão que crè, adora , & confessã a Christo , & pro-

professa a sua Ley, na vida, & nas obras negue a mesma verdade! assim como ao Judeo o escusa a sua cegueira, assim a nossa luz accusa mais, & condena a nossa. Se differamos publicamente, como Faraó, *Nescio Dominum*, que não conhecemos a Deos, tinha coherencia, & desculpa o nosso Atheismo; mas depois da agua do Bautismo, depois do oleo da Chrisma, & o que he mais, confessando, & cõmungando, no gremio da Igreja Catholica, & na face de toda a Christandade haja professores della, que na soltura dos costumes, & no escandalo da vida se não distingão dos Atheos! os mesmos brutos irracionaes, & o mesmo irracional dos brutos, se Deos lhes soltára as linguas, assim como duas vezes pedirão razão aos homens, assim terão razão de dizer duas mil, & clamar ao Ceo, & a terra que somos mais brutos que elles.

## §. V

519 **S**Outaõ a migo, & reverenciador da razão, que atè as sombras della ouço de boa vontade. Podem instar os Christaõs que não guardão a Ley de Christo, & argumentar por si nesta fórmula. He verdade que os infieis de todo o genero, & ainda os mesmos Atheos parece que procedem mais coherentemente, & mais conforme à razão, porque elles concordão a sua Fè com a sua vida; & nós não concordamos a nossa vida com a nossa Fè. Mas nesta mesma differença ha outra muito mayor, & melhor, que faz pela nossa parte. E qual he? He que nelles a Fé he mà, & a vida tambem má; porèm em nós ainda que a vida seja má, a Fè he boa. Logo ao menos em ametade dos procedimentos são melhores os nossos, que os seus? Assim parece, mas não he assim.

1. Joan.  
2. 4.

520

assim. Porque? Porque aonde a vida he má, não pòde a Fè ser boa. Texto expresso de S. João: *Qui dicit se nosse Deum, & mandata ejus non custodit, mendax est, & in hoc veritas non est.* Quem diz que conhece a Deos, & não guarda seus mandamentos, mente. E porque mente, se o que cre he verdade? Admiravel, & subtilissimamente se explicou o mesmo S. João: *Mendax est, & in hoc veritas non est.* Mente, & a verdade não està nelle. No tal caso a verdade està nos mysterios que cre, mas não està no que cre os Mysterios. Notay. Huma cousa he a verdade da Fè em si, a qual propriamête se chama Fè; outra he a verdade da Fè em nós, a qual propriamente se chama crença. A Fè em si sempre he verdadeira, a crença em nós pòde ser verdadeira, & pòde ser falsa: se concorda com a vida, he verdadeira, porque obramos conforme cremos; se não con-

corda com a vida, he falsa, & mentirosa, porque cremos huma cousa, & obramos outra. Por isso o que não guarda os mandamentos, ainda que crea, & confesse tudo o que ensina a Fé, mente, & não està nelle a verdade: *Qui mandata ejus non custodit, mendax est, & in hoc veritas non est.* Se o Christão, & Catholico cuida que a sua Fé he melhor que a dos infieis, sómente porque cre o que ensina o Credo, engana-se, & mente-se a si mesmo: não basta só crer no Credo, he necessario crer nos Mandamentos.

521 Daqui se entenderá hum notavel dito de David no Psalmo 118. aonde allega, & diz a Deos que cria nos seus Mandamentos: *Quia mandatis tuis credidi.* O crer pertence ao Credo, & não aos Mandamentos; ao Symbolo, & não ao Decalogo. O Symbolo, & o Decalogo são duas Escrituras Divinas, em que cõ-

Pl. 118.  
66.

siste

fiſte toda a obrigação, & perfeição Chriſtã. O Symbolo contém os myſterios da Fé, o Decalogo contém os Mandamentos da Ley: os myſterios da Fé temos obrigação de os crer, os Mandamentos da Ley temos obrigação de os guardar. Pois porque troca David os termos, & em lugar de dizer a Deos q̄ guardava os ſeus Mandamentos, diz que os cria: *Quia mandatis tuis credidi?* Porque aludio o Profeta com elegante energia, & picou, & condenou os que ſó crem no Credo. Eſte Pſalmo 118. foy compoſto por David pelas letras do A, B, C, para o cantarem, como cantavão, os q̄ hião em romaria ao Templo. E quiz enſinar a todos, que o A, B, C, da Fé, he ajuntar o Symbolo cõ o Decalogo, & a crença do Credo com a crença dos Mandamentos: *Quia mandatis tuis credidi.* O Symbolo que não anda junto com o Decalogo, não he Symbolo da Fé, he Fé do cymbalo.

522 Explico a propoſição, porque bem entendendo que a não entêdem todos. Eſcrevendo S. Paulo aos Corinthios, & fallando da Fé, & dos Mandamentos, que todos ſe reduzem ao da charidade, pondo o exemplo em ſi, diz deſta maneira: *Si habuero omnem fidem, ita ut montes transferam, charitatem autem non habuero, nihil sum:* Se eu tiver toda a Fé, & tal, & tam effcaz que poſſa abalar os montes, & paſſalos de hũ lugar para outro, & não tiver charidade, nenhuma couſa ſou. E ſe quereis q̄ vos declare eſte nada que ſou, com huma ſemelhança: *Factus sum velut aes sonans, aut cymbalum tinniens:* Sou como hum ſino de metal, que não faz mais que ſoar, & tinnir. Comparay-me agora o Symbolo com o cymbalo: o Symbolo he o que contém toda a Fé: *Si habuero omnem fidem:* & com toda eſſa Fé ſem charidade, na qual conſiſtem os Mandamentos,

ros, *charitatem autem non habuero* ; que he , ou que será qualquer Christão ? *Velut æs sonans , aut cymbalum tinniens*. Será como o sino que não tem mais que o soar , & o tinnir. Passa o Santissimo Sacramento por junto a huma Igreja , repicão os sinos das torres : & que vem a ser esta correspondencia ? O Sacramêto he o mystério da Fé ; mas os sinos nenhuma cousa tem de Fé , mais q̃ o soar , & o tinnir, *sonans , & tinniens*. Eis aqui qual he a Fé de todo o Symbolo em que cremos , se lhe falta a observancia dos Mandamêtos de Deos. Não he Symbolo da Fé , he Fé do cymbalo. Que importa o soar do crer sem a consonancia do obrar ? Que importa o tinnir, ou os tinos da Fé cõ os desatinos das vidas ?

523 Má vida , & boa Fé, torno a dizer, he mentira. E porque outra vez ? Porque o que professa a Fé, nega-o a vida : o que diz o som das palavras, ne-

ga-o a dissonancia das obras. Vede como concorda S. Paulo com S. Joaõ , os dous maiores Theologos da Escola de Christo. *Confitentur se nosse Deum , factis autem negant* : Com as vozes confessaõ a Fé de Deos, & com as obras negão o mesmo Deos , & a mesma Fé que confessaõ. Dizyme: He boa a Fé dos Christãos, que a negão em Argel ? Pois sabey que para ser renegados, não he necessario ir lá cativos. Ouvei a S. Salviano Bispo de Marcelha, que està de frente do mesmo Argel. *Christiani sine operibus bonis nil sibi per fidei supercilium usurpare debent*. Note-se muito o *fidei supercilium*. Por huma parte não só vafios de obras boas, senão cheyos , & carregados de obras más : & por outra com as sobrance-lhas levantadas , muito prezados , & presumidos de Christãos , usurpando , & roubando o nome que lhes não he devido. Por huma parte com a voz , &

Ad Tit.  
1.16.

com

com os pensamentos blasonando que navegação na barca de Pedro , & por outra com ambos os braços remando nas galés de Mafoma. He boa Fé esta ? He melhor que a dos mesmos Turcos ? Não faltará quem replique , & diga que sim , & com o mesmo exemplo. Porque os Christãos forçados que remão nas galés de Mafoma debaixo das badeiras Turquescas , nem por isso perdem a Fé de Christo.

524 Agradeço a agudeza da replica ; mas vamos navegando pelo Mediterraneo acima. Aporta a mesma galé ao porto de Chipre, falta Muley Amet no meyo da coxia, desembainha a semitárta , & diz assim : Com esta a todo o Christão que não adorar aquella imagem de Venus hey de cortar a cabeça. E que succederà neste caso ? O Christão que não quiz adorar, perdeo a cabeça , & ficou martyr : o que adorou, conservou a vida, & ficou renegado. Ago-

ra pergunto: E se aquelle Christão , que por força , & contra sua vontade adorou a Venus em huma estatua de marmore, he renegado ; que diremos daquelles que não por força, senão muito por sua vontade, & por seu gosto adorão a mesma Venus não em huma estatua de marmore , senão em outras que não são de pedra ? Se aquelle que dantes era Christão, & depois negou a Fé, he renegado ; o que no mesmo tempo confessa a Fé, & a nega , que será ? Destes he que falla S. Paulo : *Confitentur se nosse Deum, factis autem negāt* : No mesmo tempo confessão a Deos , & no mesmo tempo o negão : & Fé juntamente confessada , & negada , que Fé he ? Peyor que a do Turco : porque o Turco não nega o que confessa , o Christão nega o que confessa, com manifesta contradição. Assim o definio com authoridade Pontifical S. Gregorio Papa : *Si fidem operibus tenet,*

net, si moribus non contradicit: confessar a Fé com tão manifesta contradicção, não só he crer em Deos com fé falsa, mas he crer em Deos a falsa fé: com fé mentirosa, com fé renegada, com fé traidora. E ninguem se admire de eu chamar a esta Fé dos que se chamão Christãos, peyor que a do Turco; porque o mesmo S. Paulo estranhãdo muito menores defeitos de boas obras, não duvidou dizer, que só pela omissão dellas era peyor o Christão, que o infiel: *Et est infideli deterior.*

§. VI.

525 **S** Upposto o muito que fica dito, já eu me pudèra contentar cõ estes dous grandes testemunhos de S. Joaõ, & S. Paulo, ambos de Fé Mas porque a Ley diz, *In ore duorum, vel trium stet omne verbum*; quero acrescentar o terceiro do Apostolo Santiago, o qual en-

tre todos os doze foy o primeiro que provou a sua Fé com a mayor de todas as obras, que he o dar a vida. Tomou Santiago entre maõs este ponto da Fé com obras; (às quaes chamou Salviano elegantemête *Testes fidei*) & porque o apertou mais forte, & efficazmête que todos, ouçamos o que diz. *Fides si non habeat opera, mortua est in semetipsa. Sed dicet quis: Tu fidem habes, & ego opera habeo: ostende mihi fidem tuam sine operibus, & ego ostendam tibi ex operibus fidem meam. Tu credis quoniã unus est Deus, benè facis, & dæmones credunt, & contremiscunt.* Atèqui a força dos argumentos, ponderemos cada hum de por si.

526 Primeiramente diz Santiago, que a Fé sê obras he Fé morta: *Fides sine operibus mortua est in semetipsa.* Didymo declarando esta sentença, diz: *Fides mortua non est fides, sicut homo mortuus non est homo.* Assim como o homem

Jacob. 2  
17. 18.  
19.

Didym.  
hic.

1. Tim.  
5.8.

Matt.  
18.16.

mem morto não he homem, assim a Fé morta não he Fé. Mas este comento parece que he contrario ao Texto: porque o Texto diz: *Mortua est in semetipsa*: que a Fé he morta em si mesma. Logo se he a mesma, he Fé? Sim: he Fé, & a mesma Fé; mas assim como o homem morto he o mesmo homem. Do mesmo homem (nomeado por seu nome) dizemos que morreo: que vay a enterrar: que está sepultado: que ha de refuscitar. E com tudo esse mesmo não he já homem. Ainda que hum homem não faça, nã tenha obra alguma boa, dirá: Eu creyo tudo o que creê a Santa Madre Igreja: logo a minha Fé he a mesma que a do mayor Santo? Assim he. A mesma, mas morta: *Mortua in semetipsa*. No Santo he viva, porque he Fé com obras: & em vós, porque carece de obras, he morta. O mesmo Santiago tornou a declarar a sua sentença

por outra frase: *Sicut enim corpus sine spiritu mortuum est, ita & fides sine operibus mortua est*: Assim como o corpo sem alma he morto, assim a Fé sem obras he morta. Da maneira que as obras são a alma da Fé: & do mesmo modo que o homem com a alma he homem vivo, & sem alma he homem morto; assim a Fé com obras he Fé viva, & sem obras he Fé morta. He Fé sem alma, ou Fé defalmada; porque he Fé de Christãos defalmados.

527 E se alguém me perguntar: Como morre, ou se mata a Fé? Respondo, que por hum de dous modos, ou natural, ou violentamente. Se a Fé sómente carece de boas obras, morre naturalmente, & como à fome: se além de não ter boas obras exercita as más, morre violentamente, & como à espada. Quanto ao primeiro modo, diz assim Santo Agostinho: *Sicut corpus cibo reficitur, sic fides charitate*

Aug. l.  
de cog-  
nit. ve-  
rae vitae  
c.7.

*tate animatur* : Assim como o corpo vive do comer com que se nutre, & sustenta, assim a Fé se anima, & alimēta cō as obras de charidade. Donde se segue, que do mesmo modo, assim como o corpo, faltandolhe o comer, morre à fome, assim tambem morre à fome a Fé, faltandolhe as obras de charidade. Nam tem menor Author esta consequencia, que o mesmo Santiago, o qual argumenta nesta fórma : *Si frater, aut soror nudi sint, & indigeant victu quotidiano, non dederitis autem eis quæ necessaria sunt corpori, quid proderit? Sic & fides, si non habeat opera, mortua est in semetipsa.* Quer dizer: Se o pobre estiver despido, & não tiver que comer, & vós lhe não derdes o necessario para o corpo, que lhe aproveita? Logo a Fé sem obras he morta. Parece que não havia de inferir assim o Apostolo, nem attribuir a morte à Fé, se não ao pobre; porque o

Tom. I I.

pobre sem comer morre à fome, & sem vestir morrerá de frio: logo a Fé, que lhe não dá o necessario, mata ao pobre? Nam, diz o Apostolo; porque o pobre, se eu lhe não der a esmola, darlha ha outrem; mas a Fé, como não se póde sustentar das obras alheas, senam das proprias, ella he a que no tal caso se mata à fome a si mesma: *Mortua est in semetipsa.*

528 Quanto ao segundo modo de morrer a Fé, ou se matar violentamente, & como à espada, disse-o S. Bernardo, chamando homicida da propria Fé ao que a mata cō más obras: *Si munus mortuum offers Deo, sic Deum honoras, & placas, tuæ fidei interfeçtor?* Matador da Fé lhe chama, & verdadeiramente he mais cruel matador da Fé que os tyrannos mais crueis. Os Neros, & Dioclecianos nam atormentavam os Christãos, para lhes tirare a vida, senão para lhes matar

Ec tar

Jacob. 2  
15.

Bern.  
Ser. 24.  
in Cát.

tar a Fé: por final que se negavão a Fé, logo lhes davão a vida. E que succedia então? Comparayme Christão com Christão, & tyranno com tyranno. O bom Christão soffria as cataftas, os equuleos, as laminas ardentes, as grelhas, as rodas de navalhas, & deixava matar a vida para conservar viva a Fé. E o máo Christão hoje mata a Fé por nam perder hum gosto, hum appetite, hum interesse vil da covarde, & infame vida. O tyranno Gentio por hum dos deoses falsos procurava matar a tormẽtos a Fé alhea; & o tyranno Christão, mais cruel q̃ todos os tyrannos, sem fazer caso do Deos verdadeiro, nem o temer, & por fartar a sua vontade, não duvida ser homicida, & matador da Fé propria: *Tuae fidei interfector.*

§. VII.

529 **D** Este primeiro argumen-

to passa o Apostolo ao seguado, tanto mais forte, quanto mais evidente, porque dece da especulacão à pratica, da razão à experiencia, & do discurso aos olhos. He hum defaio de Fé a Fé, huma armada de obras, & outra sem ellas, confiada só em si mesma, & diz assim: *Tu fidem habes, & ego opera habeo: ostende mihi fidem tuam sine operibus, & ego ostendam tibi ex operibus fidem meam.* Faz aqui Santiago o mesmo que fez Elias, que forão as duas melhores espadas da Ley Velha, & da Nova. Elias para mostrar aos olhos a verdadeira Divindade de Deos, & a falsa de Baal, Fazey vòs, diz, sacrificio ao deos que adorais, & eu o farey tambem ao que adoro; & sobre qual decer fogo do Ceo, esse seja crido por verdadeiro Deos. Respondẽrão todos: *Optima* <sup>3. Reg. 18.24.</sup> *propositio*: Boa proposta: & tal he a de Sãtiago. Vòs, diz o Apostolo, dizeis q̃ tendes Fé, eu digo que

tenho obras : mostre agora cada hum de nós a sua Fè, vòs sem obras a vossa, & eu com obras a minha, & seja tida por verdadeira Fè a que mostrar que o he. A demonstração da Fè que he interior, & invisivel, parece difficultosa, & impossivel, & não he senão muito facil. A Fè he cega, mas assim como o cego me não vê a mim, & eu o vejo a elle; assim a Fè não vê, mas vê-se: não vê, porque não vê os seus objectos; mas vê-se, porque se vê nos seus effeitos. Os seus effeitos são as obras conformes a ella: pelas obras se vê manifestamente, & sem obras como se pòde ver?

530 O exemplo que allega Santiago da Fè cõ obras, he Abraham, que por isso se chamou, *Pater credentium*, Pay dos que crem. E não fallando naquella façanha singular de sacrificar o proprio filho, nos deixou Abraham outra figura da Fè cõ obras, menos ardua, mas igual-

mente significativa. Querendo casar a seu filho Isaac, mandou ao mordomo de sua casa, que lhe fosse buscar mulher, obrigando-o primeiro cõ juramento que de nenhum modo fosse da terra de Canaan, mas de Mosopotamia sua antiga patria, porque os Cananeos erão totalmente idolatras, & os de Mosopotamia tinhamo conhecimento do verdadeiro Deos. Este dote da Fè (de que hoje ainda os Principes Catholicos fazem menos conta) era o que Abraham principalmente buscava para seu filho. Partio o mordomo, chegou à patria de seu senhor: & porque as joyas que levava para a Esposa erão humas arrecadas, & huns braceletes, sabendo por certos sinaes de Deos que a esposa era Rebecca, encontrando-a fóra de casa, lhe pendurou das orelhas as arrecadas, & lhe atou nas mãos os braceletes. Assim o diz elle por formaes palavras: *Suspen-*

Gen. 24 di *inaures ad ornandam faciem ejus, & armillas posui in manibus ejus.* Com este

531 novo enfeite chegou Rebecca a casa, mas de tal maneira mudada, que mostrou as arrecadas não nas orelhas, senão nas mãos: he mudança que consta expressamente do mesmo

Ibid. 30. Texto: *Cum vidisset (Laban) in aures in manibus ejus.* Pois se a Rebecca lhe pendurárão as arrecadas nas orelhas, porque as passou às mãos, & as mostrou nellas? Porque era esposa escolhida pelo dote da Fè, & figura da verdadeira. As orelhas, & os ouvidos são o sentido da

Rom. 10 Fè: *Fides ex auditu*; as mãos são o sentido, & o instrumento das obras: & ainda que a Fè se recebe pelos ouvidos, não se mostra, nem se vê senão nas mãos: *Cum vidisset in aures in manibus ejus.* A Fè que nos prèga, & ensina a Igreja Catholica, ouve-se, & recebe-se pelos ouvidos, como Rebecca recebeu as arrecadas nas ore-

lhas; mas o verfe, & o mostrar-se, *Ostende mihi fidem tuam, ostendam tibi fidem meam*, não se mostra, nem se vê senão pelas mãos, & pelas obras, *ex operibus.*

532 Estava Christo Senhor nosso adorado de joelhos por Rey no Pretorio de Pilatos: as vozes que se ouvião das bocas dos que o adoravaõ, eraõ as de mayor respeito, & reverencia: *Ave Rex Judæorum.* O mesmo S. João

Joan. 19  
3.

ao pè da Cruz nam pudera dizer, nem ler no titulo della outra verdade mais de Fè. Mas quando isto se ouvia nas vozes, que he o que se via nas mãos dos mesmos adoradores? Humas mãos lhe batiaõ as faces com bofetadas: *Dabant ei alapas*: outras mãos lhe pizavaõ o rosto cõ punhadas: *Cólaphis eum ceciderunt.* Quem crera

Ibidem.

Matth.  
26. 67.

tam horrendo, & mais q̃ sacrilego atrevimento, se o naõ disseraõ los Evangelistas? Mas que differença havia entre huma,

&c

& outra afronta , ambas tam iguaes ? A differença era, que as bofetadas afrontavaõ, & offendiaõ a Christo com as mãos abertas , as punhadas com as mãos fechadas. E nota S. Mattheos que os authores desta afronta foraõ os Soldados do presidio Romano ; porque não só se havia de achar semelhante excessõ de maldade na perfidia Judaica , senam tambem na Fè Romana , q̄ he a nossa. Cõ as mãos abertas offende a Christo o filho Prodigio , com as mãos fechadas o Rico avarento : com as mãos abertas o que esperdiça , com as mãos fechadas o q̄ enthesoura : com as mãos abertas o que dà o que não devèra , com as mãos fechadas o que não paga o que deve : com as mãos abertas o que recebe a peita , com as mãos fechadas o que nega a esmola : com as mãos abertas o q̄ rouba o alheyo , & com as mãos fechadas o que não restitue o roubado. Olhe ago-

Tom. I I.

ra cada hum para as suas mãos , & verá qual he a sua Fè Eu taparey os ouvidos ao que se diz , & só direy o que se vê com os olhos, & se aponta com o dedo. Como estamos na Corte, onde das casas dos pequenos não se faz caso , nem tem nome de casas ; busquemos esta Fé em alguma casa grande, & dos grandes. Deos me guie.

533 O escudo desta portada em hum quartel tem as Quinas , em outro as Lizes, em outro Aguias, Leoões, & Castellos ; sem duvida este deve ser o Palacio em que mora a Fé Christã , Catholica , & Christianissima. Entremos, & vamos examinando o que virmos parte por parte. Primeiro que tudo vejo cavallos , liteiras, & coches : vejo criados de diversos calibres, huns com libré , outros sem ella : vejo galas , vejo joyas, vejo baixelas: as paredes vejo-as cubertas de ricos tapizes: das janelas vejo ao perto jardins , &

Ee iij

ao

ao longe quintas: em fim vejo todo o Palacio, & também o Oratorio; mas não vejo a Fé. E porque nam apparece a Fé nesta casa? Eu o direy ao dono della. Se os vossos cavallo comem à custa do Lavrador, & os freyos que mastigão, as ferraduras que pizaão, & as rodas, & o coche que arrastão são dos pobres officiaes, que andão arrastados sem poder cobrar hum real; como se ha de ver a Fé na vossa cavalheriça? Se o que vestem os lacayos, & os pagens, & os soccorros do outro exercito domestico masculino, & feminino depende das mezadas do mercador que vos assiste; & no principio do anno lhe pagais com esperanças, & no fim com desesperaçõens, a risco de quebrar; como se ha de ver a Fé na vossa familia? Se as galas, as joyas, & as baixelas, ou no Reyno, ou fóra d'elle forão adquiridas com tanta injustiça, & crueldade, que o ouro, &

a prata derretidos, & as sedas se se espremerão, havião de verter sangue; como se ha de ver a Fé nessa falsa riqueza? Se as vossas paredes estão vestidas de preciosas tapeçarias, & os miseraveis a quem despiestes para as vestir a ellas, estão nus; & morrêdo de frio; como se ha de ver a Fé, nem pintada nas vossas paredes? Se a Primavera está rindo nos jardins, & nas quintas, & as fontes estão nos olhos da triste viuva, & orfaõs, a quem nem por obrigação, nê por esmola satisfazeis; ou agradeceis o que seus pays vos servirão; como se ha de ver a Fé nessas flores, & alamedas? Se as pedras da mesma casa em que viveis, desdeos telhados até os alicesses estão chovendo o suor dos jornaleiros, a quem não fazieis feria, & se querião ir buscar a vida a outra parte, os prendieis, & obrigaveis por força; como se ha de ver a Fé, nem sombra della na vossa casa?

Mas

535 Mas passemos do Pulpito ao Confessionario. Se o Confessor, quando com toda esta carga vos pondes a seus pès, puxa pelo *quare* do nosso Texto, & vos pergunta a razão porque não restituís devendo tanto; a resposta, & a Theologia que trazeis muito estudada, he que sem embargo das dividas, deveis sustentar a vossa casa com a decencia que pede o vosso estado, & que as rendas não dão para tanto. Bem. E os pays de quem herdastes esse mesmo estado, & erão tam honrados como vòs, não sustentavão a honra, & a decencia d'elle com menos pompa, cõ menos criados, com menos librès, com menos galas, com menos regalos? Mais. E o que gastais por outra via, não com a decencia, senão com as indecencias da casa, & da pessoa? *Quare?* Que respondeis a isto? A mayor galantaria he, que ao outro dia depois da confis-

saõ, & desta escusa, ouve o mesmo Confessor sem sigillo, que aquella noite perdestes dous mil cruzados, & que pela manhã os mandastes em dobroens a quem os ganhou; porque he contra a pontualidade da fidalguia não pagar logo o dinheiro do jogo. Assim jugais com os homès, & assim com Deos, & esta he a vossa Fè.

536 Dirmeha porém em contrario a nossa Corte, que se em algumas casas particulares está a Fé tão morta, & tão corrupta, que nas Casas de Deos está mais viva, & mais inteira que em nenhuma parte do mundo. Assim se vê, & demonstra em todos os Templos de Lisboa, a qual muito a boca chea pôde dizer ao mesmo mundo: *Ego ostendam tibi ex operibus fidem meam.* Eu tenho visto a mayor parte da Christandade da Europa, & em nenhuma, entrando também nesta conta a mesma Ro-

ma , está o culto Divino exterior tam subido de ponto , & cada dia mais. Seria lastima grande ver aqui desfazer , & arruinar nos mesmos Templos as fabricas antigas de tanta fermosura , & preço , se depois se não vissem as mesmas ruínas gloriosamente resuscitadas com tanto mayores riquezas da materia, & tanto mayores primores da arte. Em nenhuma parte do mundo he tanta a cobiça de adquirir , como em Lisboa a ambição de gastar por Deos. Que Igreja ha nesta multidão de tantas em hum dia de festa, que se não pareça com a que vio decer do Ceo S. João:

*Tāquam sponsam ornatam viro suo?* O ouro , & os brocados , de que se vestem as paredes , são objecto vulgar da vista : a harmonia dos choros suspensão, & elevação dos ouvidos : o ambar, & almiscar, & as outras especies aromaticas q̃ vaporão nas caçoulas , atè pelas ruas re-

cendem muito ao longe , & convocão pelo olfato o concurso. He isto terra, ou Ceo? Ceo he , mas cõ muita mistura de terra. Porque no meyo desse culto celestial, exterior, & sensível, o desfazem, & contradizem tambem sensivelmente não só as muitas offensas que fóra dos Templos se cõmettem , mas as publicas irreverencias com que dentro nelles se perde o respeito à Fè , & ao mesmo Deos. Queres que te diga, Lisboa minha , sem lissonja , huma verdade muito sincera , & que te descubra hum engano , de que a tua piedade muito se gloria? Esta tua Fè taõ liberal, tam rica, tam enfeitada, & tam cheirosa , não he Fè viva : pois que he ? He Fè morta , mas embalsamada.

### §. VIII.

538 **P** Affemos ao terceiro, & ultimo argumento de Santiago, que será tambem o ultimo do

Jacob. 2  
19.

do nosso discurso. *Tu credis quoniam unus est Deus, bene facis: & demones credunt, & contremiscunt:* Vós credes em hum só Deos: fazeis bem: isso mesmo he o que nós cremos, & o que ensina, & canta a Igreja depois do Euangelho, *Credo in unum Deum.* Mas não basta esse primeiro bem, que he bẽ crer, senão for acompanhado do segundo, que he bem obrar. Aquella Estrella que appareceo aos Magos no Oriente, era muito resplandecente, muito fermosa, & muito certa, & segura no caminho que lhes mostrava, como he a Fè; mas se elles se deixãrão ficar nas suas terras, & a não seguirão atè Belem para onde os guiava, que importaria a sua vista, & entenderem o que significava? Tam Magos, & tam Gentios ficaram como dantes erão. He necessario ajuntar o ver com o vir: *Vidimus, & venimus.* Melhor exemplo ha ainda. Quando os fi-

Matt. 2.  
2.

lhos de Israel depois de sahirem do cativeiro do Egypto, & passarem o Mar Vermelho, caminhavão para a terra de Promissão, levavão por farol daquella viagem hũa columna, a qual de noite era de fogo que os allumiava, & de dia de nuvem q̃ lhes fazia sombra. A esta columna seguia todo o exercito, (que era de mais de seiscentas mil familias) de tal sorte, que quando a coluna fazia alto, & parava, todos paravão, & fixavão as suas tendas no mesmo lugar; & quando a coluna abalava, & se movia, tambem o exercito se punha em marcha, & ao mesmo passo, & compasso hião caminhando, ou fossem montes, ou valles, sem mudar, ou variar a derrota. E que figurava, ou significava tudo isto? S. Paulo: *Omnia in figura contingebant illis.* Tudo era figura naquele tempo do que havia de ser neste nosso. O cativeiro do Egypto significava

539

1. Cor.  
10. 11.

o peccado: a passagem do Mar Vermelho, a agua do Bautifmo, que por virtude do fangue de Christo nos havia de pôr em graça: a terra de Promiffam, a patria, & bemaventurança do Ceo, para onde todos caminhamos: & a coluna de fogo, & nuvem, a Fé que vay diante, & nos guia. Como coluna; porque ella he a coluna, & firmeza da verdade: como de fogo; porque ella nos alumia: & como de nuvem; porque he luz juntamente clara, & escura, em quanto nos manda crer muitas coufas que não vemos. Agora pergunto: E fe quãdo a coluna se movia, & caminhava, parte do exercito se deixaffe ficar nos arrayaes, chegarão estes à terra de Promiffaõ? Claro está que de nenhum modo. Mais, & peyor ainda. E fe em lugar de seguir a coluna, lhe voltassem as costas, & tornassem para o Egypto, cõsegurião o mefmo fim? Muito menos. Pois estes

saõ os que não acompanhão a Fé com boas obras: & muito mais, & peyor os que a contrarião com obras más. Em lugar de a Fé os levar à terra de Promiffaõ, & ao Ceo, elles com a mefma Fé se acharã no inferno. Em quanto negarẽ a Fè só cõ as obras, & não com a palavra, não bastará esta culpa para que a Sãta Inquiffição da terra os condene, & mande queimar na Ribeira; mas ferá não só bastante, senão certo, & infallivel, que por sentença do supremo Tribunal da Divina Justiça irã arder eternamente no fogo do inferno.

541 Isto he o que admiravel, & tremendamente infere Santiago. *Tu* <sup>Jacob. 2</sup> *credis, quoniam unus est Deus: & daemones credunt.* Contentais-vos sómente com crer em Deos? Tambem os demonios crem no mefmo Deos, & nem por isso deixã de ser demonios. Oh fe Deos nos abrisse os olhos, como haviamos

mos de ver todo este mudo, as ruas, as casas, & as mesmas Igrejas cheas de demonios, os quaes não vemos, assim como não vemos os Anjos da Guarda que nos assistem. E em q̄ differẽ os demonios de muitos homens? Só differem em que os demonios são invisiveis, & os mãos homens são demonios que vemos. Primeiramente quanto à Fé, o demonio não he Genticio, nem Turco, nem Herege, nem Atheo. Cre no mesmo Deos verdadeiro em q̄ nós cremos: *Et demones credunt.* E se a melhor Fé, & só verdadeira he a dos Christãos, o demonio também he Christão. Assim consta de muitos lugares do Euangelho, em que os demonios confessarão a Christo por Filho de Deos. Em que são logo peyores os demonios que os homens, em que são peyores que muitos Christãos? Por ventura nas obras? Ainda mal porque são tão semelhantes. O demonio

com a sua fé he soberbo; & tu Christão com a tua não só es soberbo, mas a mesma soberba: o demonio sente mais os bens alheios, que as suas proprias penas; & tu a enveja mais te atormenta, & abraza com as felicidades que vês em quem devias amar, que todos os males que padeces em ti mesmo: o demonio procura de roubar, & fazer cahir a quantos quer mal; & tu com o poder do teu officio, ou com a malignidade da tua informação, & do teu conselho, a quantos tens derrubado, & destruido? O demonio favorece os mãos, & persegue os bons; & tu a quem persegues, & a quem favoreces, se os peyores, & os mais viciosos, porque servem, & ajudam os teus vicios, são os teus vaídos? O demonio he pay da mentira; & a tua adulação, o teu odio, & a tua ambição quando fallou verdade? Os teus enganos, as tuas artes, as tuas machi-

nas, os teus enredos, que demonio houve já mais q̄ tam futilmente os inventasse? Quantos peccados cõmettes tu em que o demonio nunca peccou, nem pòde? Elle não pecca nos excessos da gula, porque não come; nem no luxo, & monftruofidade das galas, porque não veste; nem nas intemperanças, & torpezas da sensualidade, porque he espirito: & tu escravo desse corpo vil a quantas baixezas destas abates a tua alma, q̄ Deos te deo igual aos Anjos?

543 Mais. E não sou eu o que o digo, senão o mesmo Santiago na ultima claufula que nos resta por ponderar. *Dæmones credunt, & contremiscunt*: Os demonios crem em Deos, & tremem d'elle; & tu Christão com a tua Fé cres em Deos, mas não tremes, nem temes. Grande lastima, & miseria he q̄ atè o demonio te possa servir de exemplo não só neste mundo, senão no mesmo inferno. Neste

mundo, sendo mayor o poder do demonio que o de todos os homens, nenhum demonio faz todo o mal que pòde. A Job tirou a fazenda, matou os filhos, martyrizou a pessoa com tam exquisitos tormētos; mas nenhuma coufa fez sem licença de Deos. E quãtas fazem, & cõmettem os Christãos não só sem licença, mas vedadas pelo mesmo Deos, estendendo os poderes q̄ não tem, & executado o que não podem? Vamos ao inferno. Alli atormentão os demonios os condenados, mas a todos conforme o merecimento de cada hum, sem perdoar, nem estender o castigo, não digo em hũa faifca do fogo, mas nem em hũ só átomo: & a justiça humana com Fè de Christã, a quantos culpados absolve, & a quantos innocētes cõdena? Pois se os demonios neste, & no outro mundo tam observantes faõ das leys de Deos, porque crem nelle, & tremem d'elle; nõs que

o cremos com' melhor Fé, porque não tememos, nê trememos de o offender? Apertemos bem este ponto. Cres, Christão, , que has de morrer ? Creyo. Cres que no dia do Juizo, & antes daquelle dia te ha Deos de julgar na hora da morte? Creyo. Cres que se fizeres boas obras, has de ir ao Ceo, & gozar de Deos por toda a eternidade; & se as fizeres más, por toda a mesma eternidade, & sem fim has de arder no inferno? Creyo. Pois se cres todas estas verdades, & os demonios crem, & tremem, *credunt, & contremiscunt*; tu porque não temes, & tremes de offender a Deos? Dá cá a razão: *Quare, quare?*

544. A razão verdadeira nenhum entendimento a pòde dar, porque a não ha. A falsa, & aparente, por mais que nós nos queiramos enganar, todos a vemos, & experimentamos. O que cre a Fé, he o futuro, o que leva apos si a vida, he o

presente: & pòde mais comnosco o pouco, & breve presente, que o muito, & eterno futuro; porque o presente consideramolo ao perto, & o futuro ao longe. As Estrellas do Firmamento todas são muito maiores que a Lua, & còtudo a Lua parecenos mayor, & faz em nós continuos, & mayores effeitos, porque as Estrellas estão longe, & a Lua perto. Assim nos acontece com as cousas do outro, & deste mundo. As do outro mundo, que são as que cremos por Fé, representamolas ao longe; as deste, porque as pòde conseguir a vida, parecenos que estão perto, & no erro destas medidas se enlea, & nos perde o nosso engano. Mas dado que a falsa apprehensão deste longe, & deste perto fora verdadeira, ainda a nossa conta seria muito errada; porque o certo, posto que ao longe, sempre está mais perto que o duvidoso. O duvidoso as mais vezes falta; o certo, ainda

ainda que tarda , sempre chega ; & assim como todas as cousas da Fè são certas , assim todas as da vida são duvidosas.

545 Para mim não quero mais que esta razão. Os que se não satisfizerem della , oução outra mais clara , & mais sensível. As cousas da outra vida estão tam longe de nós , quam longe está a morte : as cousas desta vida estão tam perto de nós , quam perto nós estamos de as alcançar : nós corremos apos ellas , a morte corre apos de nós : & quantas vezes nos alcança primeiro a morte , do que nós as alcancemos ? Chegado a este ponto , & reconhecendo com os olhos os lugares desta Real Capella ; naquella ( que depois dos Altares he o mais sagrado ) com horror do que hey de pronunciar , nam vejo depois de tam breve ausencia o que alli costumava ver. Vião-se alli dous Soes ; hum levantado ao Zenith , outro pou-

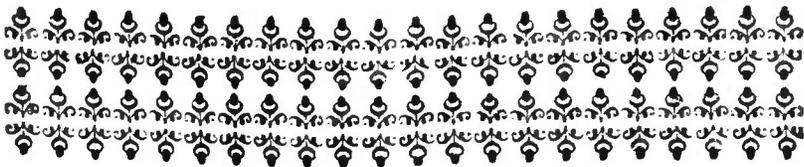
co distante do Oriente ; hum coroadado de rayos , outro a quem tinha destinado a natureza , & promettia a esperança a mesma Coroa. E quem havia de imaginar que este chegasse primeiro ao fim , & se escondesse no Occaso ? Cuidavamos que o nosso grande David , tam ousado , tam valente , & tam venturoso contra o Gigante , depois de pendurar a victoriosa espada no Templo da Paz , & ferrolhar as portas de Jano , entregasse o cetro laureado ao que já naquella idade era Salamaõ. Mas que he delle ? Elle subio aonde o levava a vida , que sempre concordou com a Fè ; & nós ficamos chorado em perpetua saudade o engano de medirmos os seus annos com os nossos desejos , & os espaços da sua vida com os da nossa esperança. Se retratassemos em hum quadro a figura deste enigma , veriamos , que em differêtes perspectivas os escuros fazião os longes ,

& os claros os pertos. Mas se chegassemos a tocar cõ a mão a mesma pintura, achariamos que toda aquella diversidade, q̄ fingem as cores, não he mais que huma illusão da vista, & hum sonho dos olhos abertos, & que tanto o remontado dos longes, como o visinho dos pertos tudo tem a mesma distancia. Aquelle necio do Evangelho: *Stulte*: por isso era necio; porque quando a sua falsa esperança lhe promettia tantos annos, quantos eraõ os bens, com que o tinha enganado a fortuna: *Multa bona in annos plurimos*; nem os bens haviaõ de ser seus, senaõ

alheyos, nem os annos haviaõ de ser annos, ou dias, ou hum só dia, senaõ os brevissimos instantes da mesma noite, em que isto imaginava: *Hac nocte animam tuam repetunt à te.* Assim empresta as vidas o Senhor dellas até o preciso, & occulto termo da sua Providencia; para q̄ acabemos de nos defengannar quam erradas saõ as contas dos que fomaõ os futuros pelos presentes: & q̄ sò saõ sezudos, & sabios os que naõ medem a vida com a esperança, mas trataõ sò de a cõcordar cõ a Fè, em que consiste a eterna.

Luc. 12.  
#9:





# S E R M A M

D A S D O R E S D A

Sacratissima Virgem

# M A R I A ,

Depois da morte de seu benditissimo Filho,

Em Lisboa, na Igreja de S. Monica, & a Religiosas de  
Santo Agostinho. Anno de 1642.

*Dolores inferni circumdederunt me. Psalm. 17.*

§. I.

547



E as dores incōsolaveis podem ter algũa consolação, & alivio he a semelhança, ou companhia de outrem, que as padeça iguaes. Assim o poz em

proverbio o cōmum sentimento dos homens, posto q̄ deshumano em parte. Levado deste pensamento o Profeta Jeremias com os olhos neste mesmo dia, & nesta mesma hora, em que estamos, & cōsiderando os extremos da dor, com que a espada de Si-

Simeão trespassou a alma da Mãe de Deos na morte lastimosissima de seu Filho; em nome da mesma Senhora, & em figura da Cidade de Jerusaleem cuberta de luto, pergunta a todos os que passavaõ à vista do Monte Calvario, se todos, ou algum delles viraõ alguma hora dor semelhante à sua: *O vos omnes, qui transitis per viam, attendite, & videte si est dolor similis sicut dolor meus.* E como ninguem respondesse, nem pudeffe satisfazer à pergunta do Profeta, na suspensaõ deste silencio voltou elle para dentro de si a mesma pergunta, & poz-se a cõsiderar comfigo a q̃ creatura de quantas abraça o Univerfõ (entrando tambem na comparaçãõ as insensiveis) compararia a grandeza daquella dor: *Cui comparabo te? vel cui assimilabo te, filia Jerusaleem? vel cui exæquabo te, & consolabor te, virgo filia Sion?* E como naõ achasse a sua imaginaçãõ cousa

alguma nem de mayor grandeza, nem de mayor amargura, que o mar; emfim se resolveo, que só no mesmo mar podia achar a semelhança, & na mesma semelhança a consolaçãõ, que buscava: *Magna est* Ibidem. *velut mare contritio tua.*

548 Assim disse Jeremias; mas sendo hum tam grande Profeta, & o mais exercitado em casos lastimosos, & tristes, disse pouco. O fel he mais amargoso que o mar; & o fel, que a Senhora vio dar a seu Filho naquella ardentissima sede, foy huma pequena parte das suas amarguras. E posto que o mar seja hum elemento tam vasto, & tam immenso, em que huma onda sobre outra onda, todas quebrando naquelle lastimado coraçãõ, tinhaõ alguma semelhança com os golpes repetidos, & com a immensidade da sua dor; muito mayor, mais alto, & mais pezado era o pégo sem fundo da sua pena, como aquelle, cuja tempestade

Thren.  
1.12.

Thren.  
2.13.

tade subio acima do Ceo , & em cujas ondas chegou a naufragar , & affogar-se o mesmo Deos : *Veni in altitudinem maris , & tempestas demersit me.* Supposta esta verdade , & havendo nós hoje de vadear de algum modo o diluvio incomprehenfivel das dores da Virgem Mãy na confideração da morte de feu Filho ; não lhe achando comparação, ou semelhãça nem no mar , nem na terra : aonde a irey buscar ? Seguindo os passos da mesma dor , adverti , q̃ a alma da Mãy seguia a do Filho ; & que a do Filho descia ao inferno : *Descendit ad inferos.* E por ventura descendo Christo ao inferno, padeceo as penas, que lá se padecem ? Não : antes as desfez , como diz S. Pedro : *Solutis doloribus inferni.* Supposto isto, já achey o que buscava. O Filho no inferno sem dor , a Mãy neste mundo com dores, a que se não acha comparação ? Logo o Filho , & a Mãy nesta

hora partirão entre si o inferno : o Filho descendo ao lugar , & a Mãy padecendo as dores : *Dolores inferni circumdederunt me.* Este será o meu assumpto, que em tempo tam breve como o finalado , só sendo tam extraordinario podia ser grande. E posto que o nome de inferno pareça medonho , a propriedade da mesma cõparação lhe tirará o horror.

## §. II.

549 **F** *Ortis est ut mors dilectio, dura sicut infernus emulatio* , disse profeticamête Salamaõ fallando do Esposo , & da Esposa , isto he, Christo , & sua Mãy. Poem de hũa parte o amor , & da outra a emulação competindo-se : & por extremos da cõpetencia da parte do amor a morte , & da parte da emulação o inferno. E quaes forão os competidores ? Os que já dissemos. Da parte do amor o Filho, que chegou a mor-

rer

Pl.68.3

Act.2.  
24.

• *Dores da Sacratissima Virgem Maria.* 473

rer por amor dos homens: & da parte da emulação a Mãy, que vendo o Filho morto, chegou a padecer por elle as dores do inferno. Deforte que comparando a fortaleza do amor com a dureza do inferno, no sepulchro do Filho se pôde escrever por epitafio: *Fortis est ut mors dilectio*: & no coração da Mãy por trofeo: *Dura sicut infernus æmulatio*. Dos extremos do amor forte como a morte prégaram hoje todos os pulpitos: dos extremos da dor dura como do inferno hey de fallar eu agora: & peço attenção.

550 Duas penas se padecem no inferno: a pena de dâno, & a pena de sentido. A pena de dâno consiste na ausencia de Deos. E começando por esta: tal foy a primeira pena da dor de Maria. As outras ausencias, ainda q̃ sejaõ de quem muito se ama, são penas desta vida: só a privação, & ausencia de Deos he pena como a

que no inferno, por antonomasia da perda, se chama pena de dâno. Privação era a que Deos considerou em Adam, quando disse: *Non est bonum esse hominem solum*. Privação foy a que considerou Jacob em Benjamin pela morte de seu irmão, quando disse: *Et ipse solus remansit*. Mas como as penas, & as ausencias eraõ semelhantes à companhia, de que hum se via falto, & outro privado, naõ mereciaõ o nome de dâno, que só por excellencia se deve à privação da companhia, & vista de Deos; qual era a que a Senhora padecia nesta hora privada da presença, & vista de hum Filho, que juntamente era seu Filho, & seu Deos.

551 Disse o Ladrão a Christo: *Domine memeto mei*. E o Senhor lhe respondeu: *Hodie mecum eris in Paradiso*. Pois como, *in Paradiso*, se Christo no mesmo dia desceo ao inferno, & lá o achou o Ladrão, quando pouco de

pois espirou? Christo no inferno, & o Ladrão no inferno naquelle dia, & tambem nos dous seguintes, & diz-lhe Christo, Hoje estarás comigo no Paraíso? Sim, & por isso mesmo. Nam vedes que disse Christo ao Ladrão, que estaria com elle: *Mecum eris*? Pois por isso acrescenta tambem, que estaria no Paraíso; porque estar cõ Christo em qualquer lugar, ainda que seja no inferno, he estar no Paraíso. O *in Paradiso* foy consequencia do *mecum eris*. E se a gloria de estar com Christo no inferno faz do inferno Paraíso, vede se a pena de estar sem Christo neste mundo faria do Paraíso inferno? A presença, ou ausencia de Deos he a que faz o inferno, ou o Paraíso, & nam os lugares. O inferno começou no Ceo, quando os Anjos forão privados da vista de Deos: & o Paraíso começou no inferno, quando os Santos Padres virão lá a Christo. E esta

era a differença, em que os olhos, & coração da Senhora se vio nesta hora.

552 Se aos Bemaventurados lhes faltasse o lume da gloria, ainda que ficassem no Ceo os mesmos Bemaventurados, deixarião subitamente de offer, & começarião a padecer a pena de dâno, que he a privação da vista de Deos Isto mesmo lhe succedeo hoje à Virgem: *Et lumen oculorum meorum, & ipsum non est mecum*. Faltoulhe o lume de seus olhos; & nesta privação da vista de seu Filho, & seu Deos padecia huma pena em tudo semelhante à pena de dâno. Comparay aquelle *mecum eris* cõ este *non est mecum*; & assim como alli tirou Christo por consequencia o Paraíso, assim aqui devemos nós tirar pela mesma consequencia o inferno.

Oh que profunda conferencia faria a Senhora sobre este *Et ipsum non est mecum*! Lembrada de quando lhe disse o Anjo:

Do-

Psal. 37  
11.

Lue. 1.  
28. *Dominus tecum* : Então (diria) ainda que me annunciasse Gabriel, q̃ meu Filho havia de remir o mundo, & eu sabia bem q̃ havia de ser por morte de Cruz; como me disse, que elle estava, & havia de estar comigo, tudo se me fazia leve. Quando outra vez nos veyo annunciar o desterro do Egypto, como disse, *Accipe puerum, & matrem ejus*: nelle, & com sua companhia se me fazião faceis todas as perfeiçoens, & todos os trabalhos. Huma vez o perdi com dor quasi semelhante a esta; mas então tive liberdade para o buscar, & achallo: agora que entre mim, & elle está em meyo toda a terra, que remedio pôde ter a minha dor? Facilmente me resolveria a fazer o que disse Jacob na morte de Joseph, tanto menos desconsolado, quanto vay de filho a filho: *Descendam ad filium meum lugens in infernum*. Mas esta graça de acompanhar a meu filho na

morte, não quiz elle, que eu a tivesse. Em sim só isto tem menos de inferno a minha pena, que he conformarme com a sua vontade.

553 Porèm se nisto era menor a pena da Senhora, que a pena de dāno, que no inferno se padece; em outra circumstācia a excedia muito, que era a do amor. A pena de dāno do inferno he sômente carecer da vista de Deos; mas não da vista de Deos amado; porque os que no inferno padecem esta privação, tam longe estão de amar a Deos, que antes o aborrecem furiosamente. E se a privação de Deos ainda que aborrecido he a mayor de todas aquellas penas; qual será a privação do mesmo Deos summamente amado? Amava a Senhora incomparavelmente mais que todas as mãys a seus filhos; amava incomparavelmente mais que todos os Bemaventurados a Deos. Vede que pena feria a sua na privação

ção da presença, & da visita de hum Filho Deos? *Dura sicut infernus emulatio.*

## §. III.

554 **M**As porque este genero de pena excede toda a cõprehenção humana; passemos à segunda, q̃ he a pena de sentido. As penas de sentido no inferno são muito differentes de todas as que se padecem nesta vida; porque as desta vida padecem-se em tempo successivamente, & por partes, & as do inferno padecem-se na eternidade, que he duração indivisivel, & simultanea; & assim não se padecem huma depois da outra, senão todas juntas. Esta mesma differença tiverão as penas da Senhora nesta hora comparadas com as suas, & as de seu Filho na Paixão. Na Paixão primeiro se padecẽrão as injurias da prisão, depois os açoites da coluna, depois os espinhos da coroação, &

ultimamente os cravos, & a Cruz. Porém nesta hora padeceo-as a Senhora todas juntas.

555 Assim o disse a mesma Senhora por boca da Alma Santa: *Fasciculus myrrhæ dilectus meus mihi, inter ubera mea commorabitur.* A myrrha como tam amargosa foy figura da Paixão de Christo; & como tal offerecida a elle nos mysteriosos dons dosReys do Oriente. Pois porque diz a Senhora, que para ella, *mihi*, & não para seu Filho, foy a Paixão hum feixe de myrrha? Porque Christo na sua Paixão padeceo os seus tormentos divididos; & a Senhora depois della, & na sua cõsideração padeceo-os juntos. Elle divididos em diversos tempos, & partes do corpo; ella juntos no mesmo tempo, & no mesmo coração. O odio dos inimigos de Christo por mais cruel que fosse, não o pode atormentar senam por partes: & assim como o Senhor padeceo todos

Cant. 1.  
12.

os tormentos successivamente, & divididos; assim tambem a Mãy, quando o seguia, & acompanhava. Porém depois da sua morte, só sem elle, & comfigo considerava tudo o que naquelle dia tinha passado. Alli se atárão, & unirão todos os tormentos da prisaõ, dos açoutes, da coroa, da Cruz, dos cravos, da lança, & de todos os outros tormentos, & se fez hum composto de penas, que sendo cada hũ infófrivel, & immenso para a dor, cabia todo junto dentro do coração, & entre aquelles sagrados peitos, que em differente cor havião dado ao Filho o mesmo sangue, que derramou: *Inter ubera mea commorabitur.*

556 E para que se veja quanto mayor força tinha esta apprehensãõ, & comprehensãõ de toda a Paixão por junto, para atormetar a alma da Mãy; vejamos os effeitos, q̃ fez na alma do Filho. Estando Christo no Horto, foy

tal o temor, o horror, & a tristeza, que concebeo dos tormentos de sua Paixão, que tres horas inteiras postrado por terra pediu a seu Eterno Pay o absolvesse della: *Transseat à me calix iste.* E finalmente vendo, que não era possivel segundo os decretos Divinos, foy tal, & tam estranha a sua agonia, que fuou copioso sangue, & foy necessario que viesse hum Anjo a confortallo. Neste ponto entrou o Senhor a padecer os mesmos tormentos, & todos soffeo com admiravel paciencia, & constancia, sem escusa, sem se lhe ouvir palavra, sem anticipar o sangue às feridas, & sem que homem da terra, nem Anjo do Ceo o animasse; antes vendo que se acabavão, disse: *Sitio*: não tanto pela sede, que o atormentava, como pela sede, que tinha de mais padecer. Pois se agora padece com tanto valor, alegria, & magnanimidade, sendo estes tormentos não ou-

Matth.  
26.39.

tos , fenão os mesmos , que antevia , & considerava no Horto ; porque então lhe causárão tãto horror , & lhe parecêrão , & verdadeiramente erão tãto intoleraveis , & infofri-  
 veis , & agora não ? Porque então estavão todos juntos na apprehensão , & agora divididos no sofrimento : *Transcat à me calix iste* : então estavão todos os tormentos juntos em hum caliz , & este mesmo composto de todos os ingredientes da Paixão , que depois bebidos por partes erão muito inferiores à sua paciencia , & valor ; unidos todos , & representados por junto , à mesma paciencia , & valor erão insofportaveis , & infofri-  
 veis. Tal foy a differença dos tormentos , que agora padecia a Senhora , aos que tinha padecido ao pé da Cruz. Estes forão como os que Christo padecio no Calvario , aquelles como os que padecio no Horto : estes dividi-

dos , & por partes , como tormentos desta vida ; aquelles todos juntos , & & sem successão , como os da eternidade , & do inferno : *Dura sicut infernus æmulatio.*

558 Finalmente , para que lhe não faltasse a circunstância de dureza , & rigor semelhante à do inferno ; notay , que sendo tam grandes , não bastarão a lhe tirar a vida. Forão tam excessivos os tormentos da Virgem na Paixão de seu Filho , que diz S. Bernardo , que se se repartissem por todas as creaturas viventes , bastarião a tirar a vida a todas. Mais. Era tam grande o amor da Senhora , & o affecto ternissimo , com que desejava não se apartar da presença , & vista de seu Filho , que teria por grande beneficio ou morrer , para que elle não morresse , como dizia David na morte de Absalaõ ; & já que isto não pudesse ser , ao menos morrer juntamente com elle. Pois  
 se

fe a Senhora desejava tanto a morte, & os tormentos são bastantes para lhe tirar mil vidas; porque não morreo entre suas penas? Porque esta he a propriedade dos tormentos do inferno: *Dura sicut infernus æmulatio*: não só dura, porque atormenta duramente; senão também, porque atormentando, endurece a quem atormenta, & matando, immortaliza para sempre matar. Nesta vida temem os homens a morte, & todos andão fugindo della: no inferno pelo contrario, todos desejão morrer, & a morte foge de todos: *Fugiet mors ab eis*. Eis-aqui qual foy a dureza, & o rigor dos tormentos, & penas da Mãe de Deos depois da morte de seu Filho. A de dâno, & a de sentido, ambas como as do inferno, em a atormentar, & ambas como as do inferno em lhe não darem a morte.

559 Esta foy aquella grãde maravilha, que vio

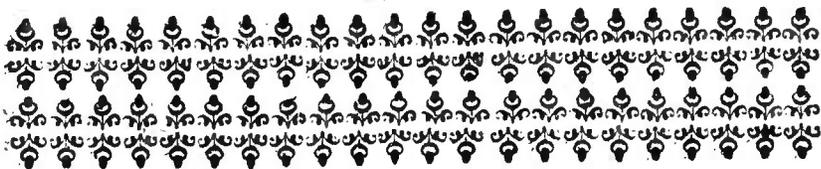
Moyfes no deserto de Madian: *Vadã, & videbo visio- Exod. 3.  
nẽ hanc magnam; quare non  
comburatur rubus*. O fogo desta vida consome tudo o que abraza: o fogo do inferno abraza, & não consome. E que Sarfa era a que assim ardia, senão a que foy representada nella? & nunca com tanta propriedade como nesta hora, toda espinhos, toda tormentos, & toda dores; mas toda ardendo em hũ fogo, que devendolhe tirar a vida, para mayor continuação do sentimento, a conservava viva, & immortal. O fogo do amor, & dos tormentos de Christo, foy como fogo da terra, que lhe tirou a vida: *Fortis est ut mors dilectio*: o fogo do amor, & tormentos de Maria, foy como fogo do inferno, q̃ a endureceo cõtra a morte: *Dura sicut infernus æmulatio*. E este foy o cerco, em que aquellas dores puzerão a mayor, & mais angustiada alma, tão apertado, que o não podia

dia sofrer a vida , & tam  
 fechado , que o não podia  
 aliviar a morte : *Dolores*  
*inferni circumdederunt me.*

560 Mas o que nam  
 puderaõ declarar as mi-

nhas palavras , veção ago-  
 ra os olhos naquella pie-  
 dosa Imagem viva sem vi-  
 da , & morta sem poder  
 morrer : *Vadam , & vide-*  
*bo visionem hanc magnam.*





# S E R M A M

D E

ACÇAM DE GRAÇAS PELO  
felicissimo nacimiento do novo Infante , de  
que a Magestade Divina fez mercè às de  
Portugal em 15. de Março de 1695.

---

*Ecce hæreditas Domini, filij ; merces, fructus  
ventris. Psalm. 126.*

§. I.

561



Uando as mer-  
cès, & favores  
da Providência,  
& benignida-  
de Divina são  
tam singulares, que os fa-  
vorecidos se avêtajão com  
grande excessõ aos que o  
nãõ são; para que as mes-  
mas mercès se recebãõ cõ

a estimacão que merecê,  
quer a mesma Providência,  
que nõs cõsideremos nel-  
las nãõ só a quem as faz  
Deos, senãõ tambem a  
quem as nãõ faz. Todo o  
Psalmo 147. gasta o Pro-  
feta Rey em referir co-  
piosamente os favores, &  
privilegios particulares,  
cõ que Deos ennobrece o  
povo, que naquelle tẽ-  
po

po chamava feu; & a claufula com que poz o sello à narração destas mercês, foy dizer, que as não fez taes a algũa outra nação:

Pf. 147.  
20.

*Non fecit taliter omni nationi.* Abel, & Caim ambos offerecêrão sacrificio ao Creador, & a mayoria, & excessõ do agrado, cõ que os olhos Divinos aceitãrão o de Abel, confistio na exclusiva de hum Não, com q̃ os não poz no de

Gen. 4.  
4. 5.

Caim: *Respexit Dominus ad Abel, & ad munera ejus; ad Caim verò, & ad munera illius non respexit.* Assim

elegeo a Divina Magestade em Israel o Tribu Real de Juda, & a excellencia, & soberania desta eleição, com que ficou mais acreditada, & mayor? Com outro Não do mesmo Deos, que não elegio o Tribu de Efraim, posto q̃ comprehendia dez Tribus: *Elegit Tribum Juda, Tribum Ephraim non elegit.*

Pf. 77.  
67. 68.

Finalmente S Paulo querendo encarecer, & subir de ponto a mayor obra do amor, & Omnipotencia

Divina, que foy a Encarnação do Verbo, diz que não resplandeceo só em Deos se fazer homem, mas sendo nove os Choros dos Anjos, em não se fazer Anjo: *Nusquam Angelos apprehendit, sed semen Abrahamæ apprehendit.* Assim pezou a balança, & assim avaliou o juizo de S. Paulo o que fez Deos a huns, pelo que não fez a outros: o que fez, & concedeo aos filhos de Abraham, pelo que não fez, & negou às Jerarchias do Ceo.

Hebr. 2.  
16.

562 Mas aonde caminha este meu discurso? E aonde o leva a verdade desta altissima Providencia? Debaixo della caminhava o meu pensamento em direitura a Lisboa, para me achar presente às festas Reaes da nossa Corte, pelo felicissimo nacimiento do novo Príncipe, que Deos nos deo, & Deos nos guarde: & como tal vez succede aos navios, q̃ partem de cá, não sey que vento me derrotou a outro porto de Espanha.

Achei-

Achei-me logo na Corte de Madrid, à qual cõ muito verdadeiro coração de-fejára eu tambem ver divertida nos regozijos, que lá chamão, de semelhan-te felicidade à nossa. Mas lastimado de ver o seu silencio, & orfandade, comeei a dizer dentro em mim : He possível que a Portugal dá Deos tam multiplicados filhos, & ao resto de Espanha na união de tantos Reynos, nem hũ só filho? Assim he, Bahia: assim he, Lisboa: assim he, Portugal; para que no espelho desta differença, & em huma Monarchia tam grande, & tam visinha, cõsiderando o que Deos nos faz a nós, & não faz a ella; considerando o que a nós nos sobeja, & a ella falta; considerando o que Deos tam liberalmẽte nos concede, & o mesmo Deos por seus occultos juizos lhe nega; conheçamos na mercè presente, sobre as passadas, quam devedores fomos à Providencia, & benignidade Divina.

563 Ainda se não a-quieta a minha admiração, & a minha confusão juntas. De todos effes Reynos taõ fieis, & Catholicos não estão continuamente subindo ao Ceo tántas oraçoens, & sacrificios? Todos elles não tẽ no mesmo Ceo tantos Sãtos, tantos advogados, & intercessores? Qual he logo a causa desta differença, ou preferencia tam notavel, tam sensível, & por suas consequencias tam dura? No meyo desta suspenção abri o livro dos Oraculos de David, & nas palavras, que propuz, me mostrou elle com o dedo não só huma, mas duas causas, ambas fundamentaes, & certas de tam admiraveis effeitos. *Ecce Pf. 126. hereditas Domini, filij, merces, fructus ventris.* <sup>3.</sup> *Ecce*, eis-aqui Portugal, de que fallamos: & este Reyno não he a herdade de Deos, *hereditas Domini?* Sim. E a herança dessa herdade nam he dos Reys Portuguezes? Tambem. Pois essa

essa he a causa de Deos a confirmar, & estabelecer com tantos filhos herdeiros : *Ecce hæreditas Domini, filij*. Mais. Não disse Deos, que na decima-sexta geração do Reyno de Portugal attenuada, poria nelle os olhos de sua misericordia, & olharia, & veria : *Respiciam, & videbo*? E eu não demostrey na occasião passada, com o texto de Anna mãy de Samuel, que o olhar, & ver de Deos, he dar filho, & filho varaõ : *Si respiciēs, videris, dederisque servæ tuæ sexum virilem*? Pois estas são as vistas de Deos repetidas. Olhou Deos, & vio a primeira vez, & deo-nos o primeiro Principe : olhou, & vio a segunda, & deo-nos o segūdo : tornou a olhar, & ver, & deo-nos o terceiro ; & agora olhou, & vio finalmente, & deo-nos o quarto. E esta he a primeira causa dos filhos.

564 A segunda está tambem apontada com o dedo nas palavras seguin-

tes : *Mercēs, fructus ventris*: que o fruto da fecundidade o dà Deos por premio, & paga do merecimento dos mesmos pays. Assim o entendem literalmente todos os Expositores : *Fructus ventris, id est fœcunditas prolium, est mercēs, & præmium justitiæ ipsorum*. Desorte que a fecundidade dos filhos da parte de Deos he a promessa hereditaria, cõ que Deos se obrigou aos Reys de Portugal, a qual pertence tanto aos passados, como aos futuros : & a mesma fecundidade da parte dos Reys he o premio, & a paga dos merecimentos, com que os mesmos Reys servem, & obrigão a Deos ; a qual sò pertence aos presentes. Torneo a dizer, Só aos presentes : & não he lisonja Porque ? Porque de quantos puzeraõ a Coroa de Portugal sobre a cabeça, não houve hum par, a que taõ propriamente pertenceffe esta paga, como ás duas Magestades do Rey, & da Rai-

Rainha, que a Providencia Divina nesta era unio, & nos deu por Senhores. Ouçamos a Deos, quando nos deu a Coroa. Disse Deos, que fundava o seu Imperio em Portugal, por ser singular na Fé, & na piedade, *fide purum, pietate dilectum*. E em que par, ou parêlha dos nossos Reys se virão tam concordes em grao sublime a Fé, & a piedade, como a Fé no segundo Pedro, & a piedade na segunda Isabel. Quanto ao zelo da Fé del Rey, que Deos guarde, diga-o o anno presente no mar, & na terra: no mar Nao para Guiné com hum Principe bautizado em Lisboa a conquistar novos Reynos para a Igreja na Africa: Nao para a China a unir à mesma Igreja já aberto o mayor Imperio da Asia: Nao para o Maranhão, & immenso Rio das Almazonas, a converter a mayor Gentilidade da America: & todas estas Naos na n guarnecidas de Soldados

a dominar novas terras; mas cheas, & carregadas de Mestres, & Missionarios Apostolicos para escalar o Ceo, & o povoar de almas. E quando todos estes lenhos cortados das raizes da Cruz, vão fulcando as ondas, já na terra em varios Noviciados, & Seminarios ficão plantados, & crescendo outros discipulos, que succedaõ àquelles Mestres, todos sustentados a grandes despezas do mesmo Rey, abertos os seus thesouros, & sem limite, nos erarios Reaes. Se este Pedro fora o primeiro Pedro, a quẽ Christo disse, *Pasce oves meas*; não pudera fazer mais, como verdadeiramente não fez, quanto à extenção do mundo Jacob, & Laban dividiaõ, & marcavaõ as ovelhas pelas cores; & as ovelhas do nosso Pedro sem distincção, ou exceiçaõ de cor, são de todas aquellas cores, quantas pintáraõ os raios do Sol no Mapa universal do genero humano.

E quando este zelosissimo, & Apostolico Rey se empregou todo, & empregou tudo em crescêtar filhos, & mais filhos à Igreja, como podia Deos faltar em lhe dar filhos?

565 Da Fé do Rey, *fide purum*, passemos à piedade da Rainha, *pietate dilectum*. He admiravel prerogativa neste singular composto de corpo, & alma tanta piedade, & santidade junta com tanta fecundidade. Sára foy Santa, mas esteril Sára: Isabel foy Santa, mas esteril Isabel: Anna da Ley Antiga, Santa, mas esteril Anna: & a Anna precursora da Ley da Graça, mais que todas Sára, mas igualmente esteril. Em todos estes exemplos porêm, como a esterilidade estava junta com a santidade, não podia a mesma santidade deixar de fazer a esterilidade fecunda. Assim foy em todas. Sára primeiro, esteril, mas, como era Santa, depois tam fecunda, que deo a Abra-

ham Isaac, & nelle a maior descendencia: Isabel primeiro esteril, mas depois, como era Santa, tam fecunda, que deo a Zacharias o mayor dos nascidos: Anna, a da Ley Antiga, esteril, mas como Santa, tam fecunda, que deo a Elcana Samuel, & tantos outros irmãos: Anna finalmente nas vesporas da Ley da Graça, Santissima, & igualmente esteril, mas quanto mais Santa que todas, assim excedeo tanto a todas em fecundidade, que deo a Deos não menos que aquella Mãe, de quem o mesmo Deos se fez Filho. Sendo pois o Rey tam singular no zelo da Fé, & a Rainha na devação, & piedade; já Deos em premio, & paga destes reaes, & divinos obsequios, lhe devia, & tinha promettido não hum só filho, senão a successão de muitos: *Ecce hæreditas Domini, filij; merces, fructus ventris.*

566 A esta proposta do thema, mais larga do que eu

eu quizera, segue-se fallar com-nosco, & ponderar o que nestas mercès se encerra, para darmos a Deos as devidas graças. E porque nós não podemos dar graças a Deos, sem Deos nos dar a sua; peçamola por intercessam daquella Senhora, que he Mãy do mesmo Deos, & da mesma graça. *Ave Maria.*

## §. II.

*Ecce hereditas Domini, filij, merces, fructus ventris.* Psalm. 126.

567 **P** Lataõ, & antes delle Homero ou considerarão, ou fingirão, que no mundo racional havia, ou devia haver tres Graças. Elles, & os outros Gregos, & depois os Romanos, as pintarão em figura de outras tantas donzellas fermosas, & risonhas, as quaes dando-se as mãos entre si, fazião hum circulo perfeito. O officio da primeira Graça era fazer, ou dar as mercès: o da segun-

da, aceitállas: o da terceira, agradecellas. Este mesmo numero, & ordem determino seguir no que differ.

568 Começando pela primeira Graça, à qual dissemos que pertence fazer as mercès, & distribuillas; na presente materia do nascimento dos filhos, em que estamos, parece q̄ contra este privilegio da Graça tem legitimos embargos a natureza. O nosso thema chama aos filhos *Fructus ventris*: & quem pôde negar á natureza serẽ estes frutos seus? Assim he; são os filhos frutos da natureza; mas não só da natureza, senão da natureza, & da graça; & muito mais da graça, que da natureza. Toda a natureza sem a graça não pôde gerar hum só homem; & a graça sem homem, nem mulher creou o primeiro homem, de q̄ nacerão todos. São a natureza, & a graça como aquellas duas famosas matronas Anna, & Rachel.

Gen. 30  
1.

Ambas carecião de filhos, ambas os desejavão muito, & ambas os procurá-rão por diferentes caminhos. A natureza por boca de Rachel pedio os filhos a seu marido Jacob: *Da mihi liberos, alioquin moriar*: Jacob, dayme filhos, & senão morrerey de tristeza. Anna pelo contrario, que quer dizer Graça, foy-se ao Templo, fez oração a Deos, & pediolhe com grandes instâncias lhe désse fruto de bênção. E como respondê-rão Deos a Anna, & Jacob a Rachel? Deos a Anna concedeolhe logo o grande Samuel, & depois outros filhos: Jacob a Rachel respondeo, que não era Deos: *Num pro Deo ego sum?* Por ventura sou eu Deos para vos dar filhos? Para ter filhos, não bastão Jacob, & Rachel; são necessarios Jacob, Rachel, & Deos: Jacob, & Rachel por parte da natureza, Deos por parte da graça. Os Hebreos antigos tinhão hum prover-

bio muito discreto: dizião que Deos reservára para si tres chaves, a da geração, a do sustento, a da resurreição: a da geração no ventre, a do sustento na chuva, a da resurreição na sepultura. Porque ainda que Deos costuma resuscitar poucas vezes, tão to depende do seu poder, & de sua vontade o nacer, como o resuscitar.

Ibid. 2.

569 Este conhecimê-to geral, & esta differença da natureza, & da graça, que he doutrina cõmun para todo o mundo; se repassarmos com a memoria o que os olhos virão, & já não vem, no espaço de tantos annos, (os quaes contarey depois) acharemos que forão hum defengano, ou pregaõ da Providencia Divina aos Portuguezes: para que? Para que o esquecimento das desconfianças passadas, & a alegria das glorias presentes não degenerem, como se pòde temer, em ingratição. Lembrem-se os que viviaõ então, & saibão

baõ os que naõ eraõ naci-  
dos, quam duvidosa, & va-  
cilante esteve a successaõ  
da nossa Coroa ; & quam  
desesperadas , & quasi  
mortas as esperanças, que  
hoje festejamos , tam co-  
piosamente resuscitadas.  
Já vimos, que o Reyno de  
Portugal he a herdade de  
Deos. As herdades dos  
homens para produzirẽ,  
& darem fruto, esperam  
contingentemente , que as  
regue a chuva do Ceo ;  
porẽm a herdade de Deos,  
diz o Profeta , tem tal do-  
minio , & imperio sobre  
a mesma chuva, que usa,  
& se serve della todas as  
vezes que a ha mister , a  
arbitrio da sua vontade:

Pfal. 67. *Pluviam voluntariam se-  
gregabis Deus hereditati  
tuæ.* Mas esta mesma her-  
dade , em quanto nossa,  
para os frutos da succes-  
saõ, *filijs, fructus ventris,*  
estteve em todo aquelle tẽ-  
po tam secca, & esteril, co-  
mo se Deos se tivera es-  
quecido de que era sua.

570 Assim trabalha-  
vaõ por subir , & chegar

ao Ceo as nossas oraçoẽs ,  
os nossos suspiros , & a  
nossa necessidade , de bal-  
de. Que meynos nam ele-  
gemos, & emprendemos ,  
que logo se naõ desvane-  
cessem ? Que caminhos  
naõ acometemos , & a-  
brimos , que logo se nam  
fechassem ? Pela terra, pe-  
lo mar, & pelo ar os bus-  
cámos ; & todos esses ele-  
mentos se armáraõ contra  
nõs, como se a terra se cõ-  
vertesse em pedra , o mar  
em regelo , o ar em tem-  
pestade.

571 Dizia Salamaõ, q̃  
na terra , no mar , & no ar  
achára tres cousas muito  
difficultosas para elle: *Tria* Proverb  
*sunt difficilia mihi.* Declará- 30.18.  
do logo q̃ tres cousas fos-  
sem estas , continuou di-  
zendo , que eraõ outros  
tantos caminhos. Mas q̃  
caminhos saõ , ou podem  
ser estes para o mais sabio  
dos homens difficultosos?  
*Viam colubri super petram:*  
O caminho da serpente so-  
bre a pedra, que naõ deixa  
rasto. *Viam navis in medio  
maris:* O caminho da Nao

no meyo do mar , cuja esteira confundem logo , & apagaõ as ondas. *Viam aquila in Cælo* : O caminho da Aguia no ar , que ella rompe visivelmente , & elle invisivelmente se torna a unir , & fechar. Taes foraõ os caminhos , que intentamos para o reparo da successão do nosso Reyno. Primeiro apõtarey os que todos viraõ , depois direy o que poucos sabem. O que todos viraõ , por onde começamos, foraõ as vodas del Rey Dom Affonso; elle felicissimo , & ellas pouco felices. Este foy o caminho da terra, como o da serpente, mais rasteiro , & arrastado do que , à Magestade, & soberania da Coroa Portugueza era devido. A este se seguiu o do mar na Armada de Saboya tam enfeitada , que para lhe dourar atè os costados, fundio o Tejo todas as suas areas. Mas já eu disse naquella occasiã , q̄ ainda voltou mais rica do que partira ; porque nam

trouxe o que hia buscar. Atèqui o que todos viraõ. O que muitos naõ sabem, he o caminho da Aguia no ar , de que eu fallarey, naõ fõ como testemunha de vista, mas como quem lhe seguiu os passos.

572 Pelos annos de cincoenta , como El Rey Philippe Quarto naõ tivesse mais que huma unica herdeira a Princeza Maria Theresa de Austria , entenderaõ os juizos mais sesudos, antevendo as consequencias , que hoje daõ tanto cuidado , que devia casar dentro de Espanha. E diziaõ livremente , os q̄ de nenhum modo queriaõ que casasse fóra: Porque no tendremos un Rey con unos vigotes negros? Aos eccos destas vozes, ajudadas de outras intelligencias secretas , intentou El Rey , que està no Ceo , solicitar o casamento para o Principe Dom Theodosio. E a este fim , debaixo de outros pretextos , me enviou a Roma com as instrucçoens, & poderes necessa-

cessarios , para que lá introduzisse , & promovesse esta pratica. Era Embaixador na Curia o Duque del Infantado, & Assistente de Espanha na Companhia o Padre Pedro Gonzalez de Mendocça seu tio, bom, & domestico interprete. O prologo desta negociação , sem o parecer, fazendome neutral, ou interessado (como verdadeiramente era ) por ambas as partes , foy lamentarme de Religioso a Religioso , do muito sangue Espanhol, & Catholico, que se estava derramando nas nossas Fronteiras, triunfando , & fazendose mais poderosos os Hereges com aquella diversão. E dohiame juntamete de que as Câpanhas de Flandes pouco antes pacificadas se havião de passar a Espanha , & que aquella guerra seria tanto mais perigosa, quanto mais das portas a dentro. Sobre esta primeira pedra do temor tão bem fundado, em outra cõversação do mes-

mo Assistente , na qual se achavão dous grandes sujeitos tambem Castelhanos da Companhia , Velasques, & Monte Mayor, (os quaes já erão da minha opinião) vindo à pratica o casamento da Princeza em Hespanha , disse eu : Se as cousas estiverão no estado antigo , pouca duvida podia haver na eleição do esposo. O sangue Real da Casa de Bragança he o mais unido à mesma Princeza , porque ella, & o Duque de Barcellos saõ netos dos mesmos avós, & elle sobre tudo , pelas virtudes, & qualidades pessoas , merecedor do mayor Imperio , como reconhecido, & celebrado no mundo pelo Principe mais perfeito de toda Europa. Todos assentiram com applauso a huma, & outra preferencia, do sangue , & da pessoa , como ambas sem controversia. E eu então , concedida esta evidente premissa , tirey da bainha o meu argumento , & lhe apertey os

punhos com todas as forças, dizendo assim : Pois se o Primogenito de Bragança só como Duque de Barcellos , & filho de seu pay, he o mais digno de toda a Espanha , para que a Princeza lhe dê a mão ; quanto mais no estado presente , trazendo consigo por dote a Portugal , & tudo o que Portugal possui em ametade do Mundo ? Dizer, que tudo isto se ha de reconquistar , he pensamento fundado só no desejo ; porque tendo mostrado os Portuguezes, que elles por si só se podem defender, he certo que os emulos de Espanha os hão de assistir , & ajudar, como fizeram a Olanda, invencivelmente. Mas quando a côtraria apprehensão tivesse algũa probabilidade; quanto sangue se havia de derramar, quantos thesouros se havião de dispendir, quantos annos se havião de esperar os fins dessa contingencia? Não he melhor , & mais seguro conselho , assim co-

mo tudo se perdeu em hũa dia, recuperar tudo em hũa dia sem golpe de espada ? Por ventura foy mais decente a paz com os Olandezes, dando lhes o dominio de sete Provincias , do que será a paz cõ os Portuguezes, não lhes dando cousa alguma , mas recebendo de contado quanto possuem dentro , & fóra do Reyno ? Onde se deve muito notar , que o que he Portugal só dentro em si, são partes, & membros da mesma Espanha , com que ella , & a Monarchia se tornará a repor na sua total inteireza. Finalmente com esta reunião , & Portugal restituído , ficará Espanha em muito mais poderoso , & florente estado , que quando o tinha fugeito. Porque ella agora o tem cingido , & sitiado com os seus Exercitos, & elle se defende com os seus em hum cerco de cento, & cincõenta legoas cõ Soldados tam valentes, cõ Capitaes tam experimentados, com Cabos tam famosos

mosos de huma, & outra parte : & todas estas armas juntas, as suas, & as nossas, no mesmo dia ferám suas, & Espanha ficará tam estabelecida, tam forte, & tam formidavel, que seja o amparo dos amigos, a reverencia dos neutraes, & o terror de todos seus inimigos. Atéqui ouvião mudos os circunstantes, olhando huns para os outros. E murmurandose a verdade destas razoens até chegarem às melhores cabeças da facção Espanhola, erão geralmente approvadas, & com muito particular empenho no voto do Cardeal de Lugo em tudo Eminentissimo. Mas como a questão se havia de decidir não no juizo do Capitolio Romano, senão em outro muito distante, onde a dor, & a ferida estava ainda fresca, & o progresso das nossas armas não tinha amadurecido as verduras do pundonor, que depois humanou a experiencia, & a necessi-

dade; não foy lá aceita a proposta. Assim ficou no ar a Aguia, & no ar a negociação; mas os que então lhe negarão os ouvidos, depois torcêrão as orelhas.

573 Agora me confintão os Portuguezes, q̄ lhes tire huma espinha da garganta. Porque vejo que estão notado a El Rey, de que quizesse neste côtrato desfazer o que tinha feito, & tornar a unir o que tinha desunido. Mas he, porque atégora calley huma clausula do projecto, sem a qual eu tãbem não havia de aceitar a commissaõ. A clausula he, que no tal caso a cabeça da Monarchia havia de ser Lisboa: & deste modo se conseguia para o nosso partido a segurança, & para o governo da Monarchia a emenda. O erro que tem causado muitos em Espanha, como ponderão os melhores politicos, he estar a Corte em Madrid. Por isso El Rey Philippe o Segundo, quan-

do veyo, & vio Lisboa, logo a sua prudencia determinou, & prometteo pafar a Corte para ella. E a effe fim se começou a edificar aquella parte de Palacio, que chamão o Forte. Tendo Espanha tanta parte dos seus dominios no mar Mediterraneo, tãta no mar Septentrional, & tantas, & tam vastas em todo o mar Oceano; havia de ter a Corte, onde as ondas lhe bateffem nos muros: & dependendo todo o manejo da Monarchia da navegação de Frotas, & Armadas, & dos ventos, que se mudão por instantes; que politica pôde haver mais alhea da razão, que tella cem legoas pela terra dêtro, onde os Navios só se vem pintados, & o mar só na água pouca, & doce, que o Inverno emprefta ao Mançanares? Mas assim havião de preceder todas estas violencias da razão, & da natureza, para que mais maravilhosamente se lograssem os frutos da

graça. Vejamolo não cõ outros nomes, senão os proprios de ambas.

574 Communicou Deos ao Profeta Samuel; que entre os filhos de Jessé tinha escolhido hum Rey, que muito o havia de servir; & não lhe revelando qual era, mandou que o fosse ungir. Para esta unção encheo o Profeta huma redoma do oleo sagrado, conforme a cerimonia, & rito da Ley Antiga, & na casa de Jessé fez vir diante de si, hum por hum, os filhos, segundo a ordem das suas idades. Veyo em primeiro lugar Eliab, mancebo bizarro: inclinoulhe o Profeta sobre a cabeça a redoma, mas o oleo não correo. Aqui havemos de ouvir agora o cõmento de S. Basilio de Seleucia, que he singular. *Cornu invergens Propheta rejectaneum, ut ungeret cogebat, sed oleum fluere recusabat, ne cum errante Propheta faceret, & fluxa natura sursum detinebatur gratiæ legibus obsequita.*

*quinta.* Quer dizer , que inclinando Samuel a redoma, o oleo sendo liquido, & pezado, não correo para baixo , contra o movimento da natureza, porque a graça o detinha , & suspendia para cima. E a causa desta suspensam era por não ser Eliab o Rey escolhido por Deos , nem ser decente que o oleo sagrado concorresse com o erro do Profeta , que não sabia , nem acertava qual fosse. Excluido com este milagre o primogenito, veyo o segundo filho Abinadab, & tambem o oleo não quiz correr sobre a cabeça deste : veyo o terceiro chamado Samma , & nelle, & nos demais continuou o mesmo prodigio. Chegou finalmête David, que era o ultimo filho , & à primeira inclinação do Profeta correo o oleo da unção, & se derramou todo sobre a sua cabeça, atè se esgotar a redoma.

575 Esta foy a famosa historia , na qual quem haverà, que não esteja vên-

do a nossa , obrando a mão de Deos invisivelmête o que succedeo à de Samuel? Quiz El Rey Dom João segurar a successam, & união da Coroa no casamento do seu Primogenito Dó Theodosio, como em Eliab, mas não correo o oleo sobre Dom Theodosio. Quiz o Reyno seguraràlla no casamento del Rey D. Affonso, como em Abinadab, mas não correo o oleo sobre D. Affso. Tomouse por ultimo remedio o casamêto de Saboya, como em Samma, mas não correo o oleo sobre aquelle Principe. Assim se fechárão todos os caminhos, que intentamos pelo ar com a Aguia voando, pela terra com a serpente arrastando , pelo mar com a Nao navegando; mas na terra, no mar , & no ar , suspendeo a graça o oleo , fechou a redoma, & os caminhos , porque erão errados: *Ne cum errante Propheta faceret.* Desde o anno de cincoenta atè o de oitenta & sete, se

Pl. 106.  
40.

se verificou em nós a praga, ou lamentação de David : *Errare fecit eos in invio, & non in via* ; porque tam longamente andamos errando como os filhos de Israel pelo deserto sem acertar com a terra de Promissão, onde Deos tinha depositado a nossa felicidade. Nós a buscavamos là em Castella, em França, & em Italia; & ella estava escôdida em Alemanha. Unio-se em fim Alemanha com Portugal, celebrárão-se as felicissimas vodas : & em ElRey Dom Pedro, o ultimo filho delRey Dom Joaõ, como David de Jessé, derramou Deos, & a graça o oleo da unção, que havíamos mister, com tanta abundancia, & tantas vezes, como já estamos contrãdo, & celebrando a quarta.

§. III.

576 **D**Epois da primeira Graça, q̄ faz as mercès, & reparte os beneficios, segue-se a segunda, que tem por officio recebellos. Diz Ari-

stoteles, que tudo o que se recebe, se recebe ao modo de quem o recebe. E ha modos de receber, que diminuem, & apoução o mesmo, que recebem: isto he receber com as mãos abertas, & com os olhos fechados. No caso, em que estamos, não se ha de dizer, que naceo a Portugal hum Infante, & aos seus Reys hum filho, & ao seu Principe hum irmão: pois como? Ha-se de fazer tam particular menção do numero, como da pessoa. Na pessoa he hū; mas no numero, sobre os que por mercè de Deos logramos, para Suas Magestades he o filho terceiro, & para Sua Alteza o irmão segundo. E dar Deos hum segundo irmão ao Principe de Portugal, he cõfirmarlhe a herança mais em duas vidas; porque os irmãos são os fiadores da sua. Anna mãy de Samuel pedio a Deos hum filho, & Deos deo-lhe tres: *Visitavit Dominus Annam, & concepit, & peperit tres filios.*

1. Reg.  
2. 21.

lios Pois tres, quando pede hum ? Sim. Não só foy excessõ de liberalidade no dar, senão o seguro do que dava. O primeiro filho foy o despacho da petição; o segundo, & o terceiro foy a confirmação da mercè em outras tantas vidas. A mesma vida humana, a sua fragilidade, & inconstância he a razão, & necessidade destes remedios. Couza maravilhosa he, que o morgado de Abraham se continuasse sem quebra até Christo, correndo neste intervallo dous mil & trezentos annos. Não morrião estes homens? Morrião; mas como cada hum tinha outro, que lhe succedesse, sendo os herdeiros mortaes, fizeram immortal a herança. Sem estes refens da mortalidade, se o herdeiro he hum só, tam ariscada tem a herança, como a vida.

577 Na parabola da vinha, indo os criados do senhor della receber os frutos, rebellaraõse cõtra el-

les os cavadores, ferindo, & matado. Então o pay de familias tomou por expediente mandar lá seu proprio filho, entendendo, que lhe terião diferente respeito: *Verebuntur filium meum*. Mas o uso da enxada assim como caleja as mãos, endurece tambẽ as testas. Foy tam contrario o discurso daquella villania rebellada, que disserão assim: *Hic est hæres, venite, occidamus eum, & habebimus hæreditatẽ*. De maneira, que quando o filho hẽ unico, & hum só, & não tem quem lhe succeda, nem à pessoa se lhe guarda respeito: *Verebuntur*; nem falta quem se lhe atreva à propria vida: *occidamus eum*; & huns, & outros querem para si a herdade: *& habebimus hæreditatem*. Por isso o nosso Texto fallando desta mesma herdade, de que aos nossos Reys pertence a herança, não só lhes promette filho, senão filhos: *Ecce hæreditas Domini, filij*. E para que entenda a se-

Matth.  
21. 37.  
38.

segunda graça , como recebadora , o muito , que nesta ultima mercè de Deos tem recebido ; confidere , que crescendo os filhos , cresce com elles a segurança.

578 Consolava Seneca a hum anojado pela morte de hum amigo, ( q̄ he o mayor parentesco ) & dizialhe assim discretamente : Se o amigo, que perdestes, he hum dos que tinheis, consolay a perda do que vos faltou com os que ficárão. Mas se elle era não sò hum, senão unico, não choreis só a vossa perda , senão a vossa culpa: *Quare tu ad unam anchoram stabas ?* Porque estaveis vós sobre hũa só anchora ? Quãdo as cousas dependem do proprio alvedrio, estar sobre huma só anchora, não só he desgraça, mas culpa ; porèm quando dependem só da mão de Deos, he providência muito para estimar , & agradecer da mesma graça Diviãa. Em quanto Deos depois de nos levar

o primeiro , nos deo só o segundo Principe , estavamos sobre huma só anchora ; mas depois que lho succedèrão tam felizmêre hum, & outro Infante , já estamos sobre tres. Na antiga Lusitania reynou antigamente hum Principe chamado Gerion , o qual tinha dous irmãos do mesmo nome, tam unidos todos tres entre si, que derão occasião à fabula de viverem em huma só alma, que informava os tres corpos. Dizião mais, que esta união os fazia tão fortes, que chegando a Espanha o domador de todos os monstros do mundo, não derão menos trabalho a Hercules as tres cabeças destes irmãos , que as sete da famosa Hydra.

579 Mas deixada esta fabula , em que parece profetizou , ou pintou a passada Lusitania a fortuna, que ella , & nós haviamos de gozar presente : para que o nosso Principe estime, quanto deve, o nascimento do novo irmão,

Prov.

18. 19.

& quanto importa, ou pôde importar a seu tempo hum tal companheiro, & fiador, não sô para o reparo da vida, senão para a conservação do Estado; ouçamos hum famoso Oraculo da Sabedoria Divina. *Frater, qui adjuvatur à fratre, quasi civitas firma.* Os Setenta Interpretes ainda mais expressamente: *Frater à fratre adjutus, quasi urbs munita, & excelsa:* Hum irmão ajudado de outro irmão ( diz o Espírito Santo ) são como huma Cidade no sitio levantada por natureza, & nos muros bem fortificada pela arte. Huma Cidade sem fortificação, por qualquer parte pôde ser invadida, & entrada. Mas os muros que mais fortemente a cercão, & a defendem, não são os que se fabricão de marmores ligados, senão de coraçõens unidos. Perguntados os Espartanos, porque não muravão as suas Cidades; respondião: Si muramos: & os nossos muros ( apõ-

tando para os peitos ) são estes. E se este valor lhe infundia o serem moradores da mesma Cidade, quanto mais se fossem filhos do mesmo pay, & da mesma mãy, ajudado cada par hum do outro: *Frater à fratre?*

580 Affim o entenderão tam politica como militarmente os que especularam o modo compendioso, & facil com que acodir à restauração de Portugal, & a desfazer, & affogar nas mesmas faxas do seu nacimiento. Estava militando em Alemanha o Infante Dom Duarte, & antes de se tocar caixa cõtra os que chamavão rebellados, despachão-se correys secretos com ordens, aonde se não podião mandar, de que o Infante seja logo preso. E porque, ou para que? Para que hum irmão se não ajūtasse como outro irmão, & divididos se não pudessem ajudar, nem defender, & conservar a empresa começada. Não se temerão

rão tanto de toda a união do Reyno , como de que chegassem os dous irmãos a ser *Frater, qui adjuvatur à fratre*. Entendêrão que preso o Infante , com os murós do Castello de Milão tinhaõ posto em cerco a Portugal , & que o novo Rey desacompanhado de seu irmão , com todas as forças do Reyno se não podia defender. Mas quando elles com huma divisão os quizerão separar , elles com outra divisão se souberão unir.

581 Dizia discreta , & fortemente Quintiliano em huma declamação , que a irmandade he huma alma dividida pelo meyo : *Quid est aliud fraternitas , quam divisus spiritus ?* E que fazia a alma dos dous irmãos assim partida em duas ametades ? A ametade livre do Rey estava presa em Milão com a do Infante , & a ametade presa do Infante estava livre em Portugal cõ a do Rey. Tam livre , que succedendo no mesmo tempo suf-

pirar a falta de Cartagena , & a necessidade de Potosi por cavadores Ethiopes , houve arbitrios em Madrid , que o Infante se trocasse por Angola , & a sua liberdade por muitos cativeiros. Mas como esta noticia chegasse aos ouvidos do Real Prisioneiro , teve elle industria para minar os muros do Castello , & por debaixo da terra escrever huma carta , que de Veneza veyo à Haya Corte de Olanda , ( onde eu a li ) & da Haya passou a Lisboa. E que continha aquella carta ? Dizer , & protestar a Sua Magestade o generoso Infante , que nem hum torraõ de terra conquistada com o sangue dos Portuguezes se dêsse pela sua liberdade , nem pela sua vida. Assim estava desde a sua prisão defendendo as terras da Africa , & avaliando em tanto preço as gotas do sangue Portuguez , duzentos annos antes derramado nellas. Que seria , se chegassemos

ao ver na testa dos nossos exercitos, & nas nossas restituidas campanhas, ganhadas tambem com o sangue não só dos Soldados, fenaõ dos Reys seus avõs, nas veas do irmão, & nas suas o mesmo?

582 Sem lograr este desejo acabou aquelle heroico Principe a vida; & aos dous irmãos, que a distancia dos lugares nam pode separar, separou finalmente a morte. Na ausencia de tam fiel companhia parece que se cumprio então ficar ElRey verdadeiramente só. Assim o ponderey nas suas exequias, em que tomey por thema: *Mortuus est frater ejus, & ipse remansit solus.* Disse estas palavras Jacob, fallando dos dous irmãos Joseph, & Benjamin filhos seus, & de Rachel. Mas assim como era falso ser morto Joseph, q̄ no mesmo tempo vivia, & governava o Egypto: assim se não verificou em ElRey, como em Benjamin, o ficar só sem elle;

porque? Porque voou de Milão ao Ceo o glorioso Infante, não esquecido de quem era; & daquelle mais alto Castello ajudou fortemente a seu irmão. Na batalha de Barac, diz a sagrada Escritura, que se pelejava da terra, & juntamente do Ceo: *De Cælo dimicatum est*: sendo as Estrellas de lá hum bẽ ordenado exercito: *Stellæ manentes in ordine suo.* Assim succedeo dalli por diante. Meteo a justiça da causa o bastão na mão ao bellicoso Infante, & governando as estrellas, elle infundia nellas os seus espiritos, & ellas õs influaõ tam effizmente nos Portuguezes que pelejavaõ na terra, que no mesmo tẽpo restaurarão na Africa Angola, & na America Pernambuco, & em Portugal já restaurado, o defendião gloriosamente cõ mayor, & mais certo desgano das armas offensivas.

583 A<sup>o</sup> vista deste exemplo de irmãdade me arre-

arrependo muito do que pouco ha disse , que Portugal se sustenta hoje sobre tres anchoras , sendo certo que saõ quatro , & a mais segura no Ceo , enchendo este perfeito numero o Principe primogenito, que o mesmo Ceo nos deo , & arrebatou tam brevemente. Grande pronostico de perpetuidade não só para a esperança , senão para a Fé. Fundou Deos neste mundo duas Républicas ; a primeira em huma só nação , que foy a Sinagoga ; a segunda em todas as naçoens , q̄ he a Igreja ; & o fundamento sobre que assentou ambas , foy a irmandade. A Sinagoga sobre Moyfés, & Aram irmãos; a Igreja sobre Pedro ; & André irmãos , & sobre João , & Jacob tambem irmãos. E porque razão a Sinagoga em huma irmandade, & a Igreja em duas ? A Sinagoga em dous irmãos, & a Igreja em quatro ? Porque a Sinagoga havia de durar muito, a Igreja sem-

pre; & a perpetuidade deste sempre nos promete a firmeza de huma base sobre o numero quadrado, o qual se aperfeiçoou, & encheo no nascimento felicissimo do ultimo Infante, que celebramos.

584 Já eu aqui me despedira da segunda Graça ; mas sey, que anda na boca das gentes , & tambem na estãpa dos livros , que quando reynar hum Rey de certo nome, lhe ha de succeder na Coroa hum Infante de Portugal. Portugal he tam pouco ambicioso, & está tam cheyo de si, que se contenta com o seu. Fiquem estes contos para as Fadas, que os cantem ao nosso Infante quando lhe embalarem o berço, & animarẽ o somno. A verdade maravilhosa he, (para que não sejamos ingratos a Deos ) que ha poucos annos tinhamos a successão por hum fio por falta de hũ Principe, & agora os podemos repartir, & dar Reys a muitos Reynos. Eu porém o que só  
qui-

quizera entretanto, he q̄ os nossos derão nelles às duas Magestades de suas Augustissimas Irmãs não só afillhados, mas filhos. Na morte dos innocentes de Belem allega o Evangelista S. Mattheos o texto do Profeta, em que Rachel chorava os seus filhos: *Rachel plorans filios suos*: sendo certo, que os mininos de Belem não erão filhos de Rachel, senão de Lia sua irmã. Mas por isso mesmo lhes chama filhos seus; porque os filhos dos irmãos também são filhos proprios. Assim pôde dar ElRey nosso Senhor à Magestade da Senhora Rainha da Grã Bretanha sua irmã, nam só hum afillhado, senão hum filho. E a Rainha N. Senhora à Magestade da Senhora Rainha de Castella também irmã sua, outro. E por este modo ambas as venturosas Magestades, sem as dores, que não padeceraõ, lograrãem em lugar de dor, com summa alegria o fruto desta glo-

Tom. II.

riosa fecundidade de Portugal, & sua: *Filij, fructus ventris.*

## §. IV

585 **S**omos chegados finalmente à terceira, & ultima Graça, à qual pertence agradecer as mercès, & beneficios recebidos; mas o nosso agradecimento se anticipou de maneira a esta terceira Graça, que as nossas se tem já muito desempenhado, ou começado a desempenhar na segunda. Já tinha dito Seneca elegantemente, & o disse depois com mayor elegancia S. Bernardo, q̄ a primeira parte do agradecimẽto, & as primicias, que mais agradão, & satisfazem a quem faz o beneficio, he o gosto, a alegria, & a estimaçam, com que o mesmo beneficio se abraça, aceita, & recebe. As palavras do Santo são estas: *Danti rependi quidquam gratius ab accipiente non potest, quàm si gratum*

Hh

ha-

Matt. 2.  
18.

*habuerit, quod gratis accepit.* Isto he o que fizeraõ já as nossas publicas, & naturaes demostraçoens naquelle folicito, & cuidadoso repente, com que na Bahia se ouvio a nova do felicissimo parto, em que a Divina liberalidade tinha acrescentado à Prosapia Real mais hum penhor de firmeza no repetido nacimẽto do novo Infante. Os applausos de grandes, & pequenos: os parabens, que todos se davaõ: as alviçasas, com q̃ se premiãraõ as primeiras noticias: o cuidado, & receyo interior, de que se despirãõ os coraçõens, & as galas, de que se vestiãraõ por fóra: as luminarias, os repiques, as salvas das fortalezas, & artelharia, com que atè as pedras, & os bronzes ou sentiaõ, ou mostravaõ a alegria: em fim as festas geraes decretadas para mayor apparato, & credito do mesmo contentamento: tudo isto, & o mais, que se naõ pôde explicar, junto, fo-

raõ hum descomposto tumulto, & huma concertada armonia dos coraçõens, com que o agradecimento sahindo fóra de si pelas portas de todos os sentidos, com todos se encontrava, & manifestava em todos.

586 Mas isto aonde, & quando? A circumstancia do lugar, & do tempo acredita muito este novo modo de gratificar. Deo o Anjo a nova do Nascimento do Salvador aos Pastores; & elles que fizeraõ? Foraõ a Belem, viraõ o que tinhaõ ouvido, & entãõ tornando para o seu gado, vinhaõ cantando louvores, & dando graças a Deos: *Reversi sunt pastores glorificantes, & laudantes Deum.* <sup>Luc. 2.º</sup> Se nõs pudemos tambem ir a Belem, quero dizer, à nossa Corte, & ser testemunhas da sua alegria, nam lhe daria ventagem a nossa, como nem ao que ella obrou nos Pastores. Mas nota nelles o Evangelista duas propriedades, que em

em nós são grandes diferenças. A primeira, que elles estavaõ na mesma regiaõ: *Pastores erant in regione eãdem.* A segunda, q̃ recebèraõ a nova do Nascimento no mesmo dia: *Ibi. II. Quia natus est vobis hodie.* Porèm que nós, estando noutra regiaõ tam distante, & recebendo a nova tanto tempo depois, nem por isso glorifiquemos, & louvemos menos a Deos? Ninguem diga que a terra do Brasil he ingrata. O agradecimento he filho do amor, & o amor ordinariamente o tempo o esfria, & a distãcia o apaga: porẽ o nosso agradecimẽto, como filho de amor mais nobre, qual deve ser o dos Reys, & da Patria; nem o tempo, com tantos mares em meyo, bastou a lhe esfriar o contentamẽto, nem as distancias tam remontadas, para não ver, & festejar as causas delle, quanto merecem.

587 Assim sem fahir da segunda Graça, nem entrar na terceira, a quem

pertence o agradecer, só com o agrado, & estimaçãõ da mercè recebida temos já pago, & respondido aos eccos só da boa nova, com o melhor, & mais sincero tributo do agradecimento. E para que este passe finalmete à terceira Graça, resta só que as nossas graças, com humilde, & fiel reconhecimento ao primeiro, & sobrenatural principio donde nacèrão, se refirão todas a Deos. Este he aquelle perfeito circulo, que as tres Graças, como diziamos, fazem, dandose as mãos entre si: querendo significar, que todas naceem da primeira, & todas tornão a ella. Nacem della, porque della as recebe a segūda; & tornão a ella, porque a ella as refere, & agradece a terceira. Todos os rios quantos regão o mundo, ou mais, ou menos caudalosos, ou mais, ou menos distantes, sempre estãõ correndo ao mar, sendo q̃ nelle se affogão, & perdem o nome. E porque

correm todos ao mar? Porque todos naturalmente tornão , & vão buscar o principio donde nacêrão : *Ad locum unde exeunt, flumina revertuntur*: diz Salamaão. E qual he a Theologia , que nesta natural Filosofia encerra , & está sempre ensinando a natureza de dia , & de noite ? Santo Thomás : *Redeunt flumina, id est, beneficia per gratitudinem ad suum principium, unde exierunt, puta, ad Datorē Deum*. Os rios, diz o Doutor Angelico , são os beneficios Divinos, os quaes vão buscar o seu principio, que he Deos; & adonde sahirão por origem, tornão por agradecimento: *Redeunt per gratitudinem*. Aqui temos o circulo das tres Graças em huma só agua , & a mesma. Sahe a agua do mar, penetra por baixo da terra até as fontes : das fontes rebenta aos rios, & nos rios correndo torna a buscar o mar. A primeira carreira he secreta , & não se vê donde sahe ; & assim

são os beneficios Divinos: a segunda he manifesta , & publica ; & assim devem ser, & são as graças , que damos a Deos.

588 E tem algum interesse este tributo de agradecimento, que os rios vão pagar ao mar ? Sim , & muito grande. He de graças , mas não de graça. O mesmo Salamaão o disse : *Revertuntur, ut iterum fluant*. Tornaõ os rios agradecidos ao mar, para tornar a correr. Não paraõ para correr , correm para não parar. E que nos quer Deos ensinar neste mesmo espelho ? Diga-o o mesmo Cõmentador, como tam excellente interprete dos segredos Divinos. *Ut iterum fluant : quia gratitudo de datis provocat liberalitatem Dei ad nova danda*. Correm os rios para tornar a correr ; porque he tam grato a Deos o nosso agradecimento dos seus beneficios, que provoca sua Divina liberalidade a que nos dê outros de noyo. De maneira que

Eccl. 1.  
7.

Eccl. 1.  
7.

que as mercès de Deos antes do agradecimento são dadas, depois do agradecimento são devidas: antes do agradecimento nós somos devedores a Deos das mercès que nos faz ; depois do agradecimento as mesmas graças , que damos a Deos, fazem a Deos devedor nosso, & devedor de novas mercès ; porque fica obrigada a sua liberalidade a nos fazer de novo multiplicando-as. Daqui se entenderà o mysterio , com que Christo Senhor nosso no banquete do deserto trocou a ordem das graças : *Accipit panes , & cum gratias egisset , distribuit discumbentibus*: Tomou o Senhor os paès nas mãos , & dando primeiro as graças a Deos, então os distribuiu aos convidados. Parece que as graças se havião de dar depois de comer , & não antes. Mas assim convinha , & importava que fosse. Os paens erão cinco, & cinco mil os que havião de comer delles : &

Tom. I I.

para multiplicarem tanto, era necessario que precedessem as graças, & que o mesmo agradecimento os aumentasse. Tam fecunda he a gratidão nos beneficios Divinos.

§ 89 E supposto que todo o nosso discurso he fundado em huma fecundidade , que com razão chamamos prodigiosa ; razão terá tambem alguém de perguntar , ou por curiosidade, ou por receyo , se pòde, ou poderá haver alguma acção, ou ommissão da nossa parte , que faça esteril a beneficencia Divina. Respondo que sim, & he consequencia do q̄ acabamos de dizer. Porque assim como a gratidão tem efficacia para fecundar a mesma beneficencia em Deos , assim a tem igualmente a ingratição para a esterilizar. Atè esta notavel advertencia não passou por alto a David : *Retribuebant mihi mala pro bonis : sterilitatem animæ meæ*. Eu ( diz David ) femeey beneficios , & colhi

Hh iij

in-

Joan. 6.  
11.Pl. 34.  
12.

ingratiões : esterilidade da minha alma. A primeira parte desta sentença não tem difficuldade ; mas a segunda muito grande. Semear benefícios, & colher ingratiões, he monstruosidade da agricultura , que cada dia experimentão os que semeão, ou plantão em tão mà terra como a de Adam, & seus filhos. Atè Deos disse da sua vinha : *Espectavi, ut faceret uvas, & fecit labruscas.* Porém que ponha David esta esterilidade em si : *Sterilitatem animæ meæ!* esta he a maravilha. Sepuzera a esterilidade nas almas, & màs almas dos ingratos, bem estava ; mas na sua, que fazia os benefícios ? muito notavel cousa he, mas certa. E porque ? Porque o ingrato não só esteriliza os benefícios, senão também o bem-feitor : esteriliza os benefícios, porque os paga com ingratiões : & esteriliza o bem-feitor ; porque vendo o bem-feitor que se pagão com in-

Isai. 5. 4.

gratidoens os seus benefícios, cessa, & não os quer continuar. Isto, que David diz de si, he o que faz Deos. Antes propria, & verdadeiramente de Deos he que o disse o Profeta, & não de si. Estas palavras são do Psalmo 34. o qual todo he de Fé, que falla de Christo. E da sua alma diz o mesmo Christo : *Sterilitatem animæ meæ* ; porque o ingrato ( cõmenta Hugo Cardeal ) quanto he da sua parte faz esteril a alma do mesmo Christo : *Animam Christi, quantum est in se, sterilem facit.* Note-se o *quantum est in se*, porque a alma de Christo ainda neste caso não he esteril, mas he esterilizada : da sua parte não he esteril, porque sempre està prompta para fazer bem ; mas da nossa he esterilizada, porque a nossa ingratião a esteriliza : *Sterilem facit.*

590 Neste admiravel exemplo nos ensina a terceira, & ultima Graça como devemos conservar, ou

ou podemos perder : como devemos aumentar , ou podemos esterilizar a mesma fecundidade , que celebramos. E porque não pareça caso singular , fazíamos que assim o tẽ Deos estabelecido por ley universal desde o principio do mundo. Toda a successão, & geraçoens do genero humano , primeiro creado, & depois restaurado , fundou Deos sobre dous grandes homens, Adam, quando o creou, & depois se perdeu ; & Noé , quando depois de perdido o restaurou. E porque o perdeu Adam, & o restaurou Noé ? Leaõ-se no Texto sagrado os procedimentos de hum, & outro. Adam nem por obra, nem por palavra, nẽ por offerecer sacrificio a Deos, ou lhe dobrar o joelho, nem por movimento, inclinação, ou sinal algum se lhe mostrou agradecido ; mas sempre, & em tudo duro, desconhecido, ingrato. E como castigou Deos esta ingratição ? Cõ

o diluvio, em que todos os filhos de Adam ficárão sepultados. Noé pelo contrario , tanto que desembarcou da Arca com todos os animaes , a primeira cousa que fez , foy levantar altar a Deos, & sacrificar-lhe as victimas , que já trazia separadas , & sem parilha em acção de graças por todos. E como premiou Deos este agradecimento de Noé ? Com a perpetua conservação de seus descendentes , & promessa de não haver mais diluvio, confirmada com o arco que ordinariamente vemos nas nuvens, quando começaõ os primeiros orvalhos da chuva. Deforte que nas Escrituras, & nas nuvens deixou Deos dous perpetuos monumentos, hum do castigo da ingratição, outro do premio do agradecimento : nas Escrituras o diluvio, como sepultura de todos os filhos de Adão, & por epitafio nella: *Delebo* Gen. 6. *hominem, quem creavi:* nas 7. nuvens a conservação, &

Gen. 8.  
21.

seguro de todos os filhos de Noè, como arco triumphal do agradecimento, & nelle por inscripção: *Nequaquam ultra maledicam terræ propter homines.* Não houve jámais, nem pôde haver tal triumpho, como o daquella inscripção em hũ arco levantado entre o Ceo, & a terra; porque nelle triumphou, & está sempre triumphando o agradecimento: de quem? Não fó da Omnipotencia, senão tambem do alvedrio Divino. Da Omnipotencia; porq̃ não pôde Deos fazer o contrario: & do alvedrio; porque nem o pôde querer, ainda que tenha grandes razões para isso.

591 Em summa, que os thesouros da beneficência Divina tem duas chaves, huma de ouro, que os abre, outra de ferro, que os fecha. A de ouro, que os abre, he o agradecimento, que os alcança, aumenta, & conserva: a de ferro, que os fecha, he a ingratitude, que depois de rece-

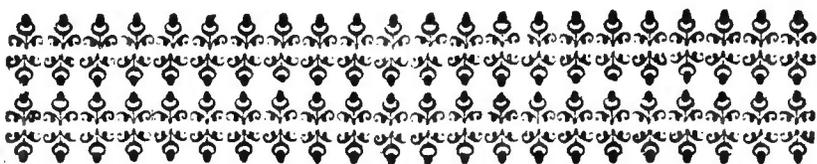
bidos, os corrompe, destrõe, & perde. Assim perdeu Adam por ingrato, & affogou no diluvio a geração de todos seus descendentes: & assim cõservou Noé por agradecido a sua, & a conserva, & ha de cõservar para sempre. Não quizera agora fazer reflexão sobre nós; mas he obrigação de todo este discursõ. Lembremõs do agradecimento do segũdo pay do mundo, & não nos esqueçamos da ingratidão do primeiro. Estas mercês, de q̃ damos as graças à Divina misericordia, já sabemos como as havemos de conservar. Mas temamos tambem como se podem perder. Faz horror à imaginação, & treme de o pronunciar a lingua. No primeiro Principe, q̃ Deos nos cõcedeo, & tão brevemente levou para si, nos anticipou o exemplo do q̃ elle não permitta, & pôde succeder a todos os que nos tem dado, & pôde dar, ainda que sejam muitos mais. Justo Lypfio

com

com advertencia singular entre todos os Reynos, & Reys do mundo, poẽ diãte dos olhos a todos, como tremendo espelho de desfãgano, o Reyno de Portugal, & o mais felice de todos os seus Reys El Rey D. Manoel. Refere os seus tres casamentos, & o grãde numero de filhos, & netos, com que deixou tam fundada, ( diz ) & estabelecida a successão da Coroa, q̃ não só entrada, mas nem resquicio algũ havia, por onde outra Família pudesse aspirar a ella; & cõ tudo conclue assim : *Viginti duo erant, qui Philippũ Regem anteibant, & successionẽ legitimẽ arcebant; & tamen quò fata vocabant, venit, & successit. Præmortui omnes illi sunt: quid, nisi ut unum facerent totius Hispaniæ caput?* Tinha El Rey Dõ Manoel vinte & dous herdeiros, os quaes precedião a El Rey Philippe Segundo de Castella, & o exclusião da successãam; mas elle em fim succedeo, porque todos os vinte & dous

morrerão antes; & nelle vivo ficou toda Espanha debaixo de hũa só cabeça.

592 *Ecce hæreditas Domini, filij; merces, fructus ventris.* Dẽtro nestas mesmas palavras nos estã dãdo vòzes o desfãgano do que he a mortalidade humana, posto que fecunda. *Ecce*: Eis-aqui Portugal em ti o mayor exemplo. *Hæreditas*: Esta he a herdade, que se recuperou, porque se perdeu. *Domini*: Este he o mesmo Senhor, q̃ a tornou a dar, porq̃ a tãha tirado. *Filij*: Estes são os filhos do mesmo tronco, que sendo sete vezes mais do que hoje temos, a não puderão conservar. Mas bom animo; porque a conservaçãõ estã na nossa mão, se a quizermos merecer. A nossa gratidãõ no presente, à nossa memoria do passado, & às nossas vidas, & obras para o futuro, tem Deos promettido por premio os frutos da mesma fecundidade: *Merces, fructus ventris.*



# S E R M A M

GRATULATORIO

A S. FRANCISCO

X A V I E R,

Pelo nascimento do quarto filho varão , que a  
devação da Rainha nossa Senhora con-  
fessa dever a seu celestial patrocínio.

*Quartus frater*

Rom. 16.

§. I.



593 **E** Streito mapa  
para tam uni-  
versal alegria!  
Pequeno the-  
ma para tam  
grande felicidade: Felice,  
& alegre a Monarchia de  
Portugal com o novo na-

cimento do quarto Infan-  
te : felices, & alegres Suas  
Magestades com o novo  
aumento do quarto filho :  
felices, & alegres Suas Al-  
tezas com a nova compa-  
nhia do quarto irmão :  
*Quartus frater*. Toda esta  
significação se encerra ne-  
stas poucas palavras. E  
signi-

significa mais alguma outra felicidade , & alegria ( ou dentro , ou fóra deste mundo ) o mesmo numero , ou sobrenome de quarto ? Sim ; porque os numeros são os sobrenomes dos Reys. E El Rey Dom Joáo o Quarto de gloriosa , & immortal memoria , que está no Ceo , já tinha o nome de Dom Joáo em hum neto o Principe nosso Senhor , que Deos guarde ; & agora com o novo nascimento do quarto Infante se lhe inteirou vivamente em ambos o nome , & sobrenome de D. Joáo o Quarto.

594 Não requeria menos monte que dous Athlantes , o pezo de tam grande nome. Do pezo do nome de Maria , posto aos hombros da Magdalena , disse grave , & elegantemente São Pedro Chrysologo : *Veniat Maria , veniat materni nominis bajula*. E se passarmos às campanhas de Amalec , acharemos com mayor exemplo no soberano filho

desta mesma mãy repartido o seu nome , & sobrenome entre os dous maiores heroes daquella idade , Josué , & Moyses. O nome , & sobrenome do Redemptor do mundo , depois de o remir na Cruz , foy Jesus Crucificado. Assim o nomearão os Anjos , assim S. Paulo. Estava pois na cãpanha de Amalec Josué pelejado na testa do exercito , & Moyses no cume do monte com os braços abertos em fórma de Cruz orando : & significavão hum , & outro , ( como sentem cõummente os Santos Padres ) Josué no seu nome , o nome de Jesu , & Moyses com os braços em Cruz , o sobrenome de Crucificado. E porque não representavão ambas as figuras ou só Josué , ou só Moyses ? Porque nenhum delles , posto que tam grandes heroes , era sufficiente para sustentar só , senão divididos , o pezo de tal nome , & tal sobrenome : *Quia neuter eorum par erat utrique*  
*substi-*

*substituendo cognomini*, diz Origenes. Quasi me não atrevo a applicar a semelhança, & passálla do nome, & sobrenome do Redēptor do mundo ao do Redēptor, & Restaurador de Portugal. Mas para hū Rey, a quē o mesmo Jesus, & na mesma Cruz, não duvidou trespassar a successão do seu proprio Imperio, facilmente me perdoará a sua benignidade (na semelhança sómente) a applicação, & divisaõ de todo o seu nome.

595 Agora fallando com os leitores do primeiro Sermão de acção de graças pelo mesmo nacimiento do Principe, cuja celebridade neste repito, duvido se me haverám perdoado passar nelle em perpetuo silencio, & não fazer menção alguma do Intercessor, ou Terceiro, q̄ nos alcançou este quarto. He certo que tal vez se deve mais o agradecimēto à diligencia de quem sollicita, intercede, & alcança as merces, que à libera-

lidade, posto que soberana, de quem as faz. *Egre-dimini, & videte filia Sion Regem Salomonem in diademate, quo coronavit illum mater sua*: Sahi às janellas, filhas de Jerusalem, & vede o Rey Salamão coroado com o diadema, de que o coroou sua mãy. Quem coroou a Salamão, não ha duvida, como consta do Texto sagrado, que foy seu pay David, o qual privou da Coroa a Adonías filho seu mais velho, & a deo a Salamão. Pois se David foy o que lhe deo a Coroa, porque diz o mesmo Salamão (cujas são estas palavras no Capitulo terceiro dos Canticos) que o coroou nam seu pay, senão sua mãy: *In diademate, quo coronavit illum mater sua*? Porque ainda que David foy o que coroou a Salamão, & lhe deo a investidura do Reyno; as diligencias, os empenhos, & a intercessão de Bersabè sua mãy, como tam válida, & amada do mesmo David, foy, a que lhe

lhe impetrou, & cõfeguiu a Coroa. E julgou o juizo de Salamão no tal caso, que mais devia a Coroa à intercessão de sua mãy, que à liberalidade de seu pay.

596 Toda esta demonstração não fere a outrem, senão a mim pelo total silencio já confessado, com que no Sermão de acção de graças pelo felicissimo nascimento do novo, & quarto Infante, nem huma só palavra falley em S. Francisco Xavier. Em S. Francisco Xavier, torno a dizer, aquelle grãde Oraculo, & Patrono singular da Rainha nossa Senhora, a cuja poderosissima intercessão attribue Sua Magestade todas as suas, & nossas felicidades, & muito particularmente na successão, dantes tam suspirada, & agora tam multiplicada, de Principes naturaes. Pois se neste ( que não quero chamar ultimo, senão quarto Principe ) cõ prodigiosa fecundidade de to-

dos successivamente varoens, devemos novas, & mayores graças; como no Sermão proprio dellas, & discorrendo por todas, em nenhuma achey lugar, em que pôr a Xavier? Não foy descuido, ou desatenção minha, senão grandeza sua. Hũa Personagem tam grande não cabe em partes. Por isso me resolvi a fazer novo Sermão, que fosse todo seu: & he este.

597 Mas segundo a sentença que propuz de Salamão, della se segue huma terrivel consequencia. Salamão no seu caso julgou q̃ mais devia a Coroa à intercessam de sua mãy, q̃ lha cõfeguiu, q̃ à liberalidade de seu pay, que lha deo: logo diremos nòs no nosso caso, que as graças da presente mercè alcançada de Deos por S. Francisco Xavier, mais se devem ao mesmo Xavier, que a Deos? A resposta desta duvida demanda tanto fundo, que me não atrevo a embarcar nella, sem pedir

dir primeiro a graça.

*Ave Maria.*

§. II.

598 **H**A benefícios de Deos, em que todas as graças se devem a Deos, & nada aos homens. E ha beneficios tambem Divinos, em que parece que as graças mais se devem aos homens, que a Deos. Vamos por partes.

599 Os beneficios do primeiro genero são aquelles, que Deos faz por amor de si mesmo, como refere por boca de

Isai. 48. *Propter me, propter me faciam.* E então faz Deos estes beneficios por amor de si mesmo, diz S. Dionysio Arcopagita, quando elle he o Author, & elle o motivo, sem haver outrem fóra de si, que o mova, ou provoque a isso: *Quando ipse sui ipsius, & sibi ipsi provocator, & motor est.* Tal foy o beneficio da criação do mundo, antes do qual não havia homem, nem Anjo, q̄ lhe pudesse pedir, ou mo-

ver a que o creasse. Assim que todas as graças devidas a Deos por tam grande, & universal beneficio, são pura, & meramente suas, sem haver, nem poder haver quem tivesse parte nellas.

Os beneficios do segundo genero são aquelles, que Deos faz por intercessão, & rogos de outrem, principalmente quando o mesmo Deos está deliberado, & empenhada sua Providencia, ou Justiça a fazer, & executar o contrario. Pelo peccado da adoração do bezerro no deserto, provocado Deos da rebellião, & idolatria daquelle ingrato povo tão poucos dias depois de o ter libertado do cativo do Egypto cõ tantos prodigios; deliberou a sua justiça, a sua ira, & o seu furor, como diz o Texto, de o extinguir totalmente, & sepultar no mesmo deserto. Em fim lhe perdoou Deos pelas orações, & instancias de Moyses: & dependeo tão

to destas oraçoens, & da força dellas a conservação do Povo, diz David, que tendo Deos já aberta a brecha nas muralhas para affo'ação de todos, se a fortissima resistencia de Moyfes se não oppuzera na mesma brecha à defenfa, sem duvida seria todo affolado, & destruido: *Et dixit, ut disperderet eos, si non Moyfes electus ejus stetit in confractiōe in conspectu ejus.* E no preciso destas circumstancias parece que as graças desta absolvição mais se devem aos fortissimos embargos do advogado, que à sentença revogada do Juiz, tam justa, & tam justificada na causa, que se não fora por elles, sem duvida, & sem remedio se havia de executar: *Si non Moyfes stetit in confractiōe.* Note-se muito aquelle, *Si non.* De maneira que se Moyfes não resistisse tam fortemente a Deos, sem duvida havia Deos de destruir o Povo. Logo as graças de tamanho bene-

ficio mais se devem à resistencia de Moyfes, que à defistencia de Deos. A consequencia não he menos que de Aristoteles: *Propter quod unumquodque tale, & illud magis.* Quem foy aquelle, por amor de quem perdoou Deos ao Povo? Moyfes. Moyfes foy o *propter quod*: logo a elle lhe pertence o mais, & *illud magis.*

600 Já nesta consequencia forçosa, & nam forçada segundo a estimação humana, ninguem estranhará dizerse que as presentes graças (como se inferia) sejam mais devidas a Xavier, q̃ a Deos. Mas eu não me contento com esta resposta. E restituindo a questão ao mesmo caso, & nacimiento do quarto irmão novamente acrescentado aos nossos Principes: mercè, que a devaçam da Rainha nossa Senhora, & o applauso de todo o Reyno reconhece recebida do poderoso patrocínio do Santo, por antonomasia seu; não

naõ duvido afirmar constantemente, que as graças deste tam repetido favor naõ só se devem a Xavier mais que a Deos, senão todas a Xavier. E porque? Porque dando todas as graças a Xavier, damos a Cesar o que he de Cesar, & naõ negamos, nem tiramos a Deos o q̄ he de Deos. E senão, vamos ao caso, & vejamos cõ que entrou nelle Deos, & com que entrou Xavier. Deos entrou com dar os poderes a Xavier, Xavier entrou com applicar a virtude dos mesmos poderes a nosso favor, & beneficio. Logo a Deos, que he glorificado em seus Santos, *Gloriosus Deus in Sanctis suis*, naõ se lhe nega, nem se lhe tira nada do que lhe pertence, que he toda a gloria da liberalidade, & magnificencia, com que deo ao seu Santo os seus poderes. Prova? Sim: & em hum dos mayores milagres de Christo Redemptor nosso.

601 Estava o Senhor no concurso de hũa Provincia inteira, dentro em huma casa particular, & naõ podendo romper pela multidaõ, nem entrar pela porta quatro homens, que levavaõ hum paralytico no seu leito, subiraõ por cima dos telhados, & feita huma abertura capaz, por ella, & por cordas deceraõ, & puzeram diante do Divino Medico o enfermo, ou quasi morto, sem sentido, nem movimento: & o Senhor cõ duas palavras lhe restituiõ a vida, a faude, & as forças tam inteiramente, que por seu pè, o que tinha vindo em oitoto, & com o mesmo leito às costas, foy admiração, & pasmo aos que o viraõ, que eraõ todos. Mas effes assim admirados, & pasmados, que disseraõ, ou fizeraõ? *Glorificaverunt Deum, qui* Matt. 9  
*dedit potestatem talem ho-* 8.  
*minibus.* Glorificaram a Deos por haver dado tal poder aos homens. Desorte que glorificaraõ, & de-  
raõ

fão a Deos a gloria , não da obra , & beneficio milagroso, senão de ter dado os poderes ao homem, que a fez, tendo a Christo por puro homem, como a palavra, *hominibus*, significa. Assim que tudo o que pertencia a Deos, era a gloria de ter dado os seus poderes, & taes poderes : *Qui dedit potestatem talem hominibus*. E porque não derão tambem as graças a Deos ? Porque essas pertencião ao homem obrador do milagre , & beneficio, assim como nós as devemos dar todas a Xavier.

602 O nacer , como disse Salamão de si , he igual nos Principes, & nos que o não são ; & o nascimento não he só milagre , senão milagre semelhante ao que acabamos de referir; porque ainda que tiverão parte nelle os homens , não o poderam conseguir senão das telhas acima. No nascimento pois do nosso Principe, em que pleiteamos as graças en-

Tom. II.

tre Xavier, & Deos, bastava a distincão de Deos ao homem , dos poderes à obra, & das graças à gloria , para que dando toda a gloria a Deos , & todas as graças a Xavier , Xavier pacificamente, & sem questão , ficasse logrando a preeminencia deste grãde, & novo direito. Mas não he este ainda o fundo da reposta , a que eu disse no principio me temia arriscar. Qual he pois, ou pôde ser sobre toda a novidade do que está dito ? He que não só obrou Xavier na mercè , q̄ nos fez , com os poderes de Deos como de Deos, senão com os poderes, & cõ o mesmo Deos , tudo como feu : & por isso com mayor, & absoluto direito a todas as graças. Vamos à Escritura , & abramos nella hum novo, & grande reparo.

603 Sitiado em Jerusalem El Rey Ezechias por hũ exercito dos Assyrios pderosissimo, recebeu huma embaixada do Rey,

li

que

que era Senacherib , na qual lhe persuadia , ou mandava , que se entregasse, offerecendo condiçoens não só indecentes à Magestade Real,mas blasfemas contra a Divina. E como o estado, ou aperto da Cidade era allieyo de toda a esperança de a poder defender , mandou Ezechias as mesmas condiçoẽs por escrito ao Profeta Isaias com hum recado , no qual lhe rogava muito orasse por elle ao Deus seu : *Si quomodo audiatur Dominus Deus tuus.* Esta palavra, *Deus tuus*, Deus vosso , a qual duas vezes se repete no mesmo recado , he muito enfatica ; porque Ezechias não era Gentio, senão fiel , & muito pio , & adorava o mesmo Deus verdadeiro de Isaias, a quem tambem ficava fazendo oraçoens. Pois se o Deus do Profeta, & o Deus do Rey era o mesmo ; porque não diz Ezechias , oray a Deus , ou oray ao nosso Deus, senão ao Deus vosso , *Deus*

*tuus?* Porque Deus , ainda que o mesmo, por muito differente modo era Deus do Profeta, que Deus do Rey. Do Rey era seu Deus , do Profeta era Deus seu. E que differença ha de Deus seu , a seu Deus ? Muito grande. S. Agostinho dizia: *O Deus! utinam possẽm dicere meus!* Oh Deus ! & que ditoso feria eu , se ao nome de Deus pudesse acrescentar o possessivo *meus* ! Meu Deus, quer dizer q̃ Deus me possui a mim ; Deus meu, quer dizer , que eu o possuo a elle: meu Deus, quer dizer , que Deus me tem fugeito a seu mandar : Deus meu, quer dizer, que eu o tenho fugeito a meu querer. Quem isto pòde dizer , verdadeiramente possui tam inteiramente a Deus, que pòde usar delle como de cousa sua. Por isso o Rey chamou ao Deus de Isaias Deus seu, *Deus tuus*: & por isso Isaias ( em admiravel prova de Deus ser seu ) sem fazer oraçoã a Deus , respõdeo de

de repente aos Embaixadores do Rey , que seria vencedor , & o modo com que o seria : *Venerunt servi Regis ad Isaiam , & dixit ad eos Isaias.* Entre a embaixada do Rey, & a resposta do Profeta não houve meyo : como que elle usasse da vontade , & da Omnipotencia de Deos , sem a consultar , como sua.

604 Deos he Deos de todos os homẽs , mas nem todos os homens são os seus, senão aquelles , que muito intimamente ama , & estima. Taes eraõ os Apostolos, dos quaes disse o Euangelista : *Cum dilexisset suos.* Do mesmo modo todos os homens são de Deos , mas Deos nam he feu de todos , senão daquelles , que subidos ao supremo grao do amor, & da uniaõ são já possuidores nesta vida do mesmo Deos. Tal era Xavier, como elle mesmo confessava nos seus soliloquios cõ Deos. *Quid mihi est in Cælo, & à te quid volui su-*

*per terram?* Por ventura, Deos meu, ou na terra, ou no Ceo, quero eu , ou tenho outra coufa, senão a vòs? *Pars mea ( id est, possessio mea ) Deus in æternum.* Todos os meus bẽs fois vòs, nem possuo , ou tenho de meu outra coufa. Por esta alienaçam de tudo o mais possuhia , & dominava Xavier a Deos, & a tudo o q̃ he de Deos, como fugeito a elle , & propriamente feu. Por isso mandava os mares , & os ventos : por isso refuscitava os mortos : por isso lhe eraõ presentes os futuros: por isso parava o Sol, & os orbes celestes. E ninguem me estranhe a palavra, dominava ; porque depois q̃ Deos permittio à penna dos seus Chronistas , que dissessem delle, *Obediente Domino voci hominis :* o que Deos concedeo ao grande Josué, não o podia negar ao mayor Jesuita. E porque Xavier em todas as mercès maravilhozas, que de sua maõ recebe o mundo, não só obra-

va como intercessor, senão como Senhor, ou certamente possuidor de tudo o que he de Deos, & do mesmo Deos mais seu, que tudo; não ha duvida, que na gratificação da mercè presente, deixada a Deos toda a gloria, a elle se devaõ todas as graças.

### §. III.

605 **J**A sabemos como devemos gratificar a S. Francisco Xavier a mercè prefete. Mas para que saibamos quam devidas lhe são todas as graças pelo nascimento do novo Infante, he necessario que comecemos (o que por ventura se não considera) desde o nascimento do terceiro até chegar ao quarto: *Quartus frater.*

606 Segundo os termos, ou intervallos da Providencia Divina, he cousa notavel, & notada na Historia sagrada, ou pararem os partos no terceiro filho, ou degenerarem depois delles as gera-

ções, ou ser muito difficullosa a passagem para chegar ao quarto. Naquella arca, em que Deos, affogado no diluvio o mundo, guardou para a conservação, & continuação delle a propagação do genero humano, não houve mais que tres filhos, Sem, Cham, & Jafet. Na fecundidade de Anna, com quem Deos se mostrou tam liberal, posto que milagrosa, que diz o Texto sagrado? *Visitavit Dominus Annam, & concepit tres filios, & duas filias.* Visitou Deos a Anna, & concebeo, & pario tres filhos, & duas filhas. Demaneira que os filhos varoens forão sómente tres: & o sexo masculino, que ella tinha pedido, *Si dederis serva tuæ sexum virilem*, logo parou no terceiro parto, & degenerou ao feminino. E posto que a Providencia Divina vigia sobre os Reynos, & Reys com mayor cuidado, *Sunt maxima curæ Regna Deo*, nam deixa de se observar nelles

1. Reg.  
2.21.

1. Reg.  
1.11.

nelles esta mesma regra. De Judas aquelle primeiro Rey, em que se continuou a serie dos que precederaõ a David, & depois d'elle atè Christo, diz o Texto sagrado, que lhe naceraõ de sua mulher tres filhos: & nota que nacido o terceiro, parou nella a fecundidade, & nam passou ao quarto:

Gen. 38. *Tertium quoque peperit, quo nato, parere ultra cessavit.*

5.

Atè nos mesmos elementos, sendo elles quatro, deixou Deos como estabelecida a mesma ley. O primeiro, que he a Terra, fecundo em todos os generos das vidas tãbem tres, vegetativa, sensitiva, & racional: o segundo, que he a Agua, fecundo nos peixes: o terceiro, que he o Ar, fecundo nas aves; mas o quarto, que he o Fogo, totalmente esteril, & infecundo.

607 Só com o Ceo parece que dispensou o Creador, apparecendo no quarto dia da creaçam, & no Ceo tãbem quarto, o

Sol fonte da luz, de quem a recebẽ os outros astros para governo universal do mundo, & dos tempos. Mas tam fóra esteve de ser isto dispensaçã daquella ley, ou exceiçã daquella regra, que antes foy a mayor confirmaçã della. Porque? Porque precedendo no terceiro dia a mayor de todas as fecundidades, que he a das plantas, tudo o que no seguinte appareceo no Ceo, nam foy produzido por elle, ou parto seu, senãõ huns fragmẽtos, ou pedaços da luz creada no primeiro dia, os quaes foraõ postos no Ceo naõ como filhos proprios, & naturaes, senãõ alheyos, & peregrinos: & por isso naõ disse Deos ao Ceo, *germinet*, ou *producat*. O que diz o Texto he: *Posuit in firmamento Cæli*: que poz no firmamento do Ceo, o q̄ estava já produzido. Com que no mesmo firmamento ficou perpetuada a esterilidade natural, que aos tercciros partos se segue,

Gen. 1.

17.

nem com o Ceo dispensada.

E se quizermos inquirir curiosamente a razão fundamental deste limite posto por Deos à fecundidade do numero, ou parto terceiro, posto que não sempre observado senão em casos mayores; acharemos, que a causa mais connatural de tam notavel providencia não está menos radicada que na effencia do Supremo Exemplar, & eficiente de todas as cousas creadas, Deos em quanto Trino. Diz Aristoteles, & com elle Santo Thomás, que o modo de obrar segue naturalmente o modo do ser. E qual he o modo de ser da virtude Divina em si mesma, ou, como fallaõ os Theologos, *ad intra*? A primeira Pessoa, que he o Padre, he fecunda, & gera o Filho: a segunda, que he o Filho, he tambem fecunda, & juntamente com o Padre produz o Espirito Santo: mas no Espirito Santo, que he

a terceira, pára, & cessa de tal sorte a Divina fecundidade, postoq̃ infinita, & immensa, que não pôde gerar, nem produzir outra, que seja a quarta. Daqui se infere, que se a Providencia, & Omnipotencia Divina, obrando fóra de si, & *ad extra*, confervasse no modo de obrar a proporçam do modo de ser, toda a natureza creada ficaria totalmente estéril no parto terceiro, sem já mais passar ao quarto; mas como à propagaçam do mundo era necessaria esta passagem, para que nella désse a necessidade alguma satisfacção à natureza, ou lhe pagasse algũ tributo, tal vez entre hũ, & outro extremo não só estende a mesma Providencia os intervallos do tempo, mas os carrega de taes trabalhos, & perigos, que só por mercè de Deos quasi milagrosa se pôde escapar do meyo delles, & depois do terceiro parto chegar ao quarto.

608 Dos tres filhos  
de

de Noé, que dissemos , o terceiro era Jafet , de que nós descendemos. E como Deos os tinha guardados na arca, & debaixo de chave para a propagação do genero humano , seguro estava nos segredos da sua Providencia , que sendo elle o terceiro filho, lhe havia de succeder o quarto, & os demais. Mas de que modo , & quando ? Por meyo dos trabalhos , perigos, & horrores do diluvio , depois de fluctuar muitos mezes metido vivo , & como morto naquella ataude escuro : baticido por todas as partes das môtanhas das ondas , sem leme, sem farol , sem piloto ; atè que por mercè do Ceo chegou a salvamento, & tomou porto em terra.

609 E quem à vista deste espelho se não lembra ainda agora com horror, do que padeceo a faude da Rainha nossa Senhora quasi naufragante no largo intervallo do terceiro ao quarto parto , na

nova qualidade do mal: no rigor , & frequencia dos symptomas : no descachimento das forças: no lento, & habituado do calor , de cuja especie só se duvidava : & sobre tudo na desconfiança sempre mal declarada dos Medicoos , aonde o perigo ameaça às supremas cabeças ? O amor depois da perda vê-se na dor , antes della no receyo. E tal era a tristeza , & desconsoação de todo o Reyno no receyo daquella adorada, & arriscada vida , em cuja respiração se sustentava a de todos. Do Reyno passavaõ estes lastimosos eccos às mais remotas partes da Monarchia : onde muito antes tinha levado , ou trazido a fama a das virtudes pessoas, Reaes , & heroicas , com que todos estes vassallos se gloriavão de o ser de tam soberana Senhora. E assim como na tempestade da arca se aguardavaõ com suspensão as novas , que traria o Corvo, ou a Pomba ; assim

suspensõs nõs entre temor, & esperança, em apparecendo ao longe navio de Portugal, subidos às torres mais altas com os instrumentos, que acrescentaõ a vista, palpitando entre tanto os coraçõens, vigiavamos se trazia bandeira, & de que cor: o temor receando que fosse da cor do corvo, para se cobrir de luto, & de tristeza; & a esperança confiando em Deos, que fosse a de Pomba com o raminho verde da Oliveira, para se vestir de gala, & alegria.

610 Mas passando da tempestade da arca à da barquinha dos Apostolos na tormenta do slago de Genezareth; tambem aqui para mayor propriedade era a passagem entre os dous ultimos quartos nauticos, & militares, por outro nome vigias, isto he, entre o terceiro, & o

Marc. 6. 48. *quarto., circa quartam vigiliam*, diz S. Marcos. Estavaõ pois os Apostolos no summo da afflicçam, como aquelles, a quẽ mais

dohia o trabalho, & o perigo: & porque a tempestade, por ser da sua mais particularmente Senhora, era tambem cordealmente mais sua. Oravaõ instantemente ao Ceo; mas cuidavaõ que Deos os nam ouvia, & que passava de largo: *Volebat præterire* <sup>Ibid.</sup>

*eos.* E sendo que nesta occasiaõ atè o mayor de todos os Apostolos duvidou, & foy reprehêdido de pouca fé: *Modicæ fidei, quare dubitasti?* <sup>Matth. 14.31.</sup> só a fé, q̃

Sua Magestade tinha no seu Santo, nunca vacillou, & sempre esteve constãte.

He verdade que tambem elle por algum tempo parece que se ausentou, & escondeo; mas em fim a perseverança da mesma Fè o descobrio, & achou tam propicio, como se alegre, & risonho lhe respondèra com aquellas palavras Divinas, & por isso

suas: *Qui me invenerit, inveniet vitam, & hauriet salutem.* <sup>Proverb 8.35.</sup> Duas cousas lhe trouxe o seu Santo, quando enferma sò parece que

ne-

necessitava de huma , que era a faude : mas na faude, que lhe trouxe para si, lhe trouxe tambem a vida para o novo filho. A faude facil, como bebida, *hauriet salutem* : & a vida difficil, como achada , *inveniet vitam* : & tam difficil como atègora ponderamos, havendo de ser esse filho o quarto : *Quartus frater*.

#### §. IV

611 **A**ssim o provou o successo, em cujas circumstancias mostrou bem Xavier, que elle era o que obrava , mas cõ os poderes não só de Deos , mas do Deos seu. E começando pela do felicissimo parto, foy cousa notavel, que primeiro se soube publicamente, que era nacido o novo Principe , do que precedesse noticia alguma de que estava para nacer , & se offerecessem a Deos as orações tam necessarias naquella hora ; final mani-

festu de entrar alli o curso dos poderes Divinos. Conta , ou revela Isaias , como quem nos segredos de Deos he o mayor Profeta dos mayores, que fallando huma vez o mesmo Deos comfigo, disse desta maneira : *Num- Isai. 66,*  
*quid ego, qui alios párrere fa- 9.*  
*cio, ipse non pariam?* Basta que sendo eu o Author da fecundidade , & que faço fahir a luz todos os que nadem, não terey tambem hum parto , que seja propriamente meu ? Ora não ha de ser assim. Primeira, ou ultimamente o nacido do meu parto será hum filho varão, & o parto tam apressado , tam facil, & tam felice, que se diga delle: Antes de parturir pario : *Antequam parturiret*, *Ibid. 7.*  
*peperit : antequam veniret partus ejus, peperit masculum.* A nossa lingua não tem palavra que responda ao *parturir* ; & em dia tão festivo permita-se-me *ludere in verbis*, & dizer que parturir, he rir no parto. Tal he o parto da Aurora  
mây

mã y do Sol , o qual nace alegrando o mundo , & ella o pare rindo. E tal foy o do noſſo bello Infante ao rir não só de huma, mas de duas Auro- ras, huma no Ceo, outra na terra ; ſenão quizer- mos acrescentar a terceira do Oriente, feſtejando as maravilhas do ſeu Apóſ- tolo. Não podia elle obrar ſenão como Deos, pois ex- ercitava os ſeus poderes. Só o mundo miſtura o ri- ſo com dor : *Riſus dolore miſcebitur*. As mercès de Deos ſão puras, & alheas de toda a tristeza, & mais em caſos tão alegres co- mo o de nacer. Naceo Eva de Adam, & por tal modo, que parecia inevitavel a dor, havendo elle de ſo- frer, que ſe lhe arrancaſſe huma coſta do lado. Mas como a mão de Deos era a que obrava aquelle parto, ( que aſſim lhe chama S. Agoſtinho ) foy com tal tento, & recato, que pri- meiro adormeceo a Adam com hum ſomno tão pro- fundo, que nem por ſo-

Proverb  
24.13.

nhos pudeſſe ſentir dor : Gen. 2.  
*Immifit ſoporem in Adam: 21.*  
*tulit unam de coſtis ejus.*

612 Aſſim obra Deos parecendoſe com ſigo, & aſſim Xavier parecendoſe com Deos : Deos no parto, que chamamos ſeu, evitando totalmête a dor ; & Xavier no que tambem attribuímos a ſeus poderes, tirádo-lhe o tempo das dores. Houve em hum, & outro parto dous privilegios notaveis. O primeiro na diſpenſação de huma ley, o ſegundo na moderação, & reparo de outra. Na ſentença da primeira mulher conde- nou-a Deos a ella, & a to- das a duas penas : huma, que pariſſem os filhos cõ dor, *In dolore paries filios* : outra, que eſtiſſem ſu- geitas ao varão, *Et ſub Gen. 3.  
viri poteſtate eris. 16.* E como diſpensou Deos a primei- ra, & moderou, & repa- rou a ſegunda ? A pri- meira diſpensou a, fazen- do que o parto, que cha- mou ſeu, foſſe ſem dor : *Antequam parturiret, pe- perit.*

*perit.* A segunda moderou-a, & reparou-a, fazendo que o filho fosse varão : *Peperit masculum* ; porque no tal caso já o varão fica fugeito, & debaixo do poder da mulher, tendo obrigação de a obedecer, & reverenciar como mãy.

613 Além destes dous privilegios, houve no nascimento do nosso Infante outro terceiro. E foy, q̄ as mãys antes do parto não sabem se ha de ser filho, ou filha : & a Rainha nossa Senhora por instincto, ou inspiração do seu Santo, soube certamente que havia de ser varão, *masculum*. Assim consta, que o declarou Sua Magestade à Serenissima Rainha da Grã Bretanha, afirmando que lhe havia de dar afilhado, & não afilhada. E para mim não foy menor prova desta mesma presciencia o voto, ou devoto proposito, com que Sua Magestade determinou, que tanto que o que trazia em suas entranhas se pudeffe pôr em

pê, o havia de vestir do habito de S. Francisco Xavier. E daqui se infere, q̄ suppunha a Rainha nossa Senhora, que havia de ser filho, & não filha ? Sim. Porque se o habito houvesse de ser de S. Agostinho, S. Bernardo, S. Domingos, ou S. Francisco, bem o podia vestir filha, como o vestem as filhas destes Santos Patriarchas; mas havendo de ser de Xavier, & da Companhia, não o podia vestir, senão sendo filho : *Peperit masculum*.

614 A outra circumstancia deste prodigioso nascimento foy ser no dia de quinze de Março, & na madrugada delle. Este dia, como consta do capitulo vinte & tres do Levitico, era o da mais solemne festa, assim pela memoria, & agradecimento da liberdade particular do cativo do Egypto, como pela significação da universal, & futura do cativo do genero humano, & redempção do mundo. As palavras

vras do Levitico faõ : *Mē-*  
 Levit. 23 *se primo quarta decima die*  
 5<sup>o</sup> *mensis ad vesperum, Phase*  
*Domini est : & quinta de-*  
*cima die mensis hujus solem-*  
*nitas azymorum Domini*  
*est.* O primeiro mez, que  
 se chamava *Nisan*, respõ-  
 de ao nosso Março, & os  
 dias naturaes naquelle tẽ-  
 po começavão ao pôr do  
 Sol no principio da noite,  
 & acabavão ao pôr do Sol  
 outra vez no fim do dia,  
 como Deos os tinha insti-  
 tuído no primeiro dia da  
 Gen. 1.5 criação : *Factum est vespere,*  
*& mane dies unus.* Da-  
 qui se segue, que o nosso  
 Infante nacendo pela ma-  
 drugada, naceo quasi ao  
 meyo dia daquelle dia. E  
 segundo as duas figuras  
 do Cordeiro Paschoal, &  
 pão asmo, sahio à luz de-  
 ste mundo entre os dous  
 mayores prodigios, & my-  
 sterios da Divindade hu-  
 manada, que foraõ a insti-  
 tuição do Santissimo Sa-  
 cramento, & a morte de  
 Christo na Cruz. Porque  
 o primeiro foy instituido  
 à segunda hora da noite,

que foy a da Cea ; & o se-  
 gundo succedeo, conform-  
 me o nosso contar, às tres  
 da tarde do dia, que foy a  
 da morte. Computando  
 agora estas horas, que pas-  
 sárão no intervallo de hũ  
 mysterio a outro, consta  
 pontualmente, que forão  
 dezanove : as nove ante-  
 cedentes ao nascimento do  
 Infante, & as dez seguin-  
 tes a elle. Mas com que  
 propriedade no mesmo  
 computo ? Verdadeira-  
 mente admiravel. Como  
 se no numero das mesmas  
 horas nos differa S. Fran-  
 cisco Xavier, & nos apõ-  
 tãra com o dedo, nas no-  
 ve, os nove dias da sua no-  
 vena, & na decima, os dez  
 dias das suas festas feiras :  
 & em ambos a hora de ca-  
 da hum delles, em que  
 Sua Magestade com tam  
 constante, & confiada de-  
 vação, & fé, (inda contra  
 o parecer dos Medicos,  
 nas mesmas vespõras do  
 parto) mereceo ao seu Sã-  
 to o felicissimo nascimento  
 de tão estimada prenda.

615 Que figura nos  
pa-

parece agora que fará neste mundo hum Principe, que entra nelle acompanhado de hum , & outro lado daquellas mesmas insignias , com que no mesmo mez , & no mesmo dia se representou o mesmo Christo ao mundo antes de vir a elle , nos dous mayores trofeos da sua Omnipotencia , o seu Sacramento , & a sua Cruz ? Tremo de considerar na materia ; porque em qualquer applicação della quasi periga a reverencia de tão soberanos mysterios. No Presépio nasce Christo humilde entre dous animaes ; porque vinha a fazer de animaes homens : & no Tabôr apparece glorioso entre Moyfes , & Elias , que forão vistos em magestade : *Visi in maiestate*. Mas que magestade he a de Moyfes comparada com a do Sacramento , & a de Elias com a da Cruz ? Se no nascimento do Bautista dizião comsigo os Montanhezes : *Quis , putas , puer iste erit ? Etenim*

*manus Domini erat cum illo* ; que diremos nós do nacimêto deste prodigioso menino , assistido não só com a mão do Senhor , senão com o mesmo Senhor duas vezes todo ?

## §. V

616 **M**As não que-  
ro pronosticar mais grandezas, que as que cabem no meu thema , posto que tão pequeno , *Quartus frater*. Atrevermehey a dizer deste quarto irmão , o que disse Nabucodonosor , quando além dos tres , que nam quizerão adorar a sua estatua , vio passeando na fornalha como em hum jardim , & entre as labaredas como entre flores, outro quarto , que lhe pareceo semelhante ao Filho de Deos : *Et species quarti similis Filio Dei* ? Mas Nabucodonosor era Gentio , & parecerá especie de gentilidade dizer tanto. O que só farey, he , que imitando os Santos Padres,

Luc. 9.  
31.

Daniel.  
3. 22.

Sap. 11.  
21.

os quaes fūdados naquelle grande texto , *Omnia in mensura, & numero , & pondere disposuisti* , dos Numeros , em que a Sabedoria , & Providencia Divina dispoz todas as cousas , colligem as intelligencias , & mysterios , q̄ nellas se encerrão. Tomado pois o peso , & a medida ao lugar , & ao numero , em que a mesma Providencia collocou o novo Infante na ordem successiva de seus irmãos , *Quartus frater* ; vejamos do mesmo lugar , & do mesmo numero o que se pòde , & se deve cõjecturar com fundamento.

617 O que mais estimão os Principes em si , & o que mais estima , & celebra nelles o mundo , para cujo governo nacèrão , he serem sabios na paz , & valerosos na guerra. E destas duas virtudes tão excellentes , & verdadeiramente Reaes , nos offerece a Historia sagrada dous famosos exemplos no mesmo nascimento de

filhos , & no mesmo numero de quartos. Salamão foy Rey pacifico , & o mais sabio de todos os homẽs : & o mesmo Salamão filho de David , & quarto filho. Judas tronco do Tribu Real , foy , elle , & o mesmo Tribu , o mais valeroso , & bellicoso de todos ; & o mesmo Judas filho de Rubem , & filho quarto. Mas porque estas eminencias , posto que tão altas , ( como as do monte Apenino ) se não levantão da terra , de nenhum modo se podem igualar ao que eu cõjecturo , & espero do nosso quarto Principe , & do muito mais que S. Francisco Xavier nos promete nelle. Já não me fundo em exemplos das sagradas Letras , senão em ley expressa do mesmo Deos.

618 No Capitulo 19. do Levitico mādava Deos , que os frutos da primeira , segunda , & terceira novidade das arvores se não tocassẽ , & que todos no quarto anno , & na quarta novidade se offe-

re-

Lev. 19.  
24.

recesssem, & sacrificassem a elle: *Quarto autem anno omnis fructus sanctificabitur laudabilis Domino.* A razão natural era; porque fô na quarta novidade estão os frutos perfeitos, & fazonados, & por isso dignos de se offerecerem, & sacrificarẽ ao Creador. E se Deos queria que se observasse esta ley na geração das arvores; quanto com mayor direito nas arvores da geração? Estava a Portugueza no tronco Real não só esteril, mas quasi secca, & quando pelo peregrino enxerto tam venturoso, como Augusto, depois do primeiro, segundo, & terceiro fruto, se vê enriquecida do quarto, como pôde deixar este de se consagrar todo a Deos? Ninguem cuide, que pronostico às faxas do novo Infante a Purpura Ecclesiastica: antes me lembro, & lembrados devemos estar, que junta esta Purpura com a Real na nossa nação, lhe foy causa da sua mais lamen-

tavel fatalidade. Tertuliano chegou a dizer, que nem os Christaõs podiaõ fer Cesares, nem os Cesares Christaõs: *Si Christiani Cesares esse possent, aut Cesares Christiani.* Mas este foy hum dos erros, em que cahio aquelle profundo entendimento. O que eu quero dizer he, que as virtudes do nosso novo Principe ferãam tam Christãmente Reaes, & tam Regiamente Christãs, que nam contẽte com a observancia dos preceitos da ley de Christo, remontandose o seu espirito aos apices altissimos dos conselhos Evangelicos, nam só será hum Real, & sublime exemplo da perfeição religiosa, mas consummadamente Santo.

619 Estes foraõ os impulsos inspirados por S. Francisco Xavier, com que desde as entranhas maternas, à semelhança do grande Precursor, o determinou Sua Magestade vestir não da Purpura, em que eu fallava, mas do habito

bito do mesmo Apostolo, para que com elle recebesse o mesmo espirito, & seja hum Xavier segundo. Agora peço attenção. Pedio Eliseo a seu Mestre Elias, que nelle se dobrasse o seu espirito: *Fiat in*

4. Reg.  
2. 9.

*me duplex spiritus tuus*: não porque pedisse, ou desejasse q̄ o espirito de Elias fosse dobradamente maior nelle Eliseo; mas para que multiplicado o mesmo espirito, sendo singular em cada hum, fosse dobrado em ambos. Respondeo Elias, que pedia huma cousa muito difficultosa:

Ibi. 10. *Rem difficilem postulasti*, mas em fim lha concedeo; & o modo deste trespasso, ou multiplicação do mesmo espirito foy lançar Elias o seu habito sobre Eliseo, como mais expressamente declaram os Setenta Interpretes: *Et tulit melotem Eliae, quae ceciderat super eum*. E como o poder, & vontade de Xavier está sempre certa para ouvir as orações, & santos desejos da Rainha

nossa Senhora, & nenhum pudesse ser mais Santo, q̄ desejar ao filho o seu espirito; assim como Elias infundio, & dobrou o seu em Eliseo por meyo dos seus vestidos: assim com semelhãte benção do Ceo, quando a seu tempo o bellissimo Infante por conselho, & inspiraçam do mesmo Xavier se lhe apresentar vestido da roupeta, & barretinho, que lhe virãrã nacendo, não ha duvida que o Santo (pagando tambem nisso a sua mãy) o enfeitara por dẽtro de todas as joyas, & graças do seu Apostolico espirito.

620 Mas não para aqui, & só nesta semelhãça o meu pensamento: antes o que nelle parece difficultoso, *Rem difficile postulasti*, se confirma admiravelmente pelo successo, & escriptura seguinte. Assim como disse S. Paulo: *Adimpleo ea quae desunt passionum Christi, in carne mea*: assim diz o Ecclesiastico no Cap. 48. que

Coloss.  
1. 24. 1

Ecc. 48  
13.

que as coufas, que o espirito, & zelo de Elias tinha intentado, & não pode conseguir, & executar, porque foy arrebatado ao Ceo, effas acabou depois, & tiveraõ seu cõplemẽto em Elifeo: *Elias quidem in turbine teëtus est, & in Elifeo completus est spiritus ejus* Isto posto, faibamos agora, que intentou o zelo, & espirito de Xavier, & não pode levar ao cabo, porque o Ceo o arrebatou como a Elias. He cousa certa, & manifesta, que Xavier acabou a vida na Ilha de Sancham às portas da China, onde elle queria entrar, por ser a fonte das idolatrias do Oriente, & não pode. Oh segredos da Providencia Divina! Entre a conceiçaõ, & nascimento do nobre Infante chegaõ as novas a Portugal, de que as portas da China fechadas a Xavier, se abriraõ de par em par à publica prẽgação do Euangelho. E quem poderá negar, que o concurso de taes, & tam

remotas circunstancias de tempo a tempo, & de pessoa a pessoa, seja hum prodigioso argumento, de q̃ este menino, sendo herdeiro do espirito de Xavier, como do seu habito, será em mayor idade o Elifeo, que de glorioso fim, & complemento àquella grande empreza intentada, & não conseguida pelo seu amado Elias: *In Elifeo completus est spiritus ejus?*

621 Ainda não està posta a coroa a esta famosa figura, que quasi se pòde chamar profetica. Affirma Santo Epifanio, que no dia em que naceo Elifeo, hum dos bezerros de ouro, que fabricou Jeroboam, mugio lamentavelmente, & foy o mugido tam forte, como se fosse hum trovaõ, que se ouviu em toda Jerusaleem. Para intelligencia deste prodigio, devem suppor os que o não sabem, que Jeroboam, criado de Roboam Rey dos doze Tribus, se levantou com a mayor

parte delles , & com o titulo tambem de Rey fez a sua Corte em Sichem : & para que os novos subditos vindo a Jerufalem, onde estava o templo do verdadeiro Deos, se naõ unifsem outra vez a seu legitimo senhor, fundio dous bezerros de ouro como o do deserto , os quaes por seu mandado todos adoravaõ. E hum destes bezerros he o que mugio no nascimento de Elifeo , como adivinhando, & doendose lastimosamente de q̄ aquelle menino, entaõ nacido , havia de ser o destruidor de toda a idolatria : *Quã voce significabatur illa die natum esse infantem, qui vitulos aureos, cæteraque idola everteret.* Eu lhe chamey menino , & a declaraçaõ do bruto oraculo ( que he do Santo ) lhe deo mais propriamente o nome de Infante: *Natum infantem.* Mas se os idolos de ouro , & os bezerros eraõ dous , porque mugio hum só ? Porque ao outro já a espada de

Elias lhe tinha cortado a cabeça , & as vozes do seu zelo o tinhaõ emudecido : & o segundo, que elle ainda naõ pudera vencer , ficava para triunfo de Elifeo. Pòde haver caso mais proprio da nossa cõjectura ? Chamemos a Xavier Elias , & ao Infante nacido ( a quem ainda naõ sabemos o nome ) demoslhe o de Elifeo, & està declarado o mysterio de ser hum só bezerro o que mugio. O outro , ou a outra ametade da idolatria da Asia já Xavier a tinha derrubado, emudecido, & convertido à confissãõ da verdadeira Fè. A da China, que he o outro bezerro já meyo rendido , como he de tantos milhoes de gente, guarda a sua ultima vitoria para o nosso Infante, naõ mugindo tristemente no seu nascimento, mas berrando , & chamando por elle, como desejoso, & faminto.

## §. VI.

622 **E** Se a alguẽ lhe parecer demasiada esta minha esperança, & que tendo tanto de admiravel, ainda tem mais de difficultosa; he porque não tem lido as nossas Chronicas, ou se esquece dellas. Esta navegação, estas viagens, este caminho maritimo para a India, China, & toda a Asia, havia-o antigamente? Não: nem rasto, ou pensamento humano de tal caminho; antes os mais doutos, & sabios entendimentos o tinhaõ por impossivel. Quem foy pois o que intentou, & conseguiu esta tam notavel, & nunca imaginada empreza? He certo, que o Infante Dom Henrique, filho del Rey Dom João o Primeiro de Portugal, & irmão del Rey Dom Duarte. Desterrouse da Corte na flor da idade este heroico Principe, foy-se viver entre o ruído das ondas

nas prayas mais remotas do Reyno: & dalli por meyo dos seus fortissimos Argonautas, rompendo mares, vencendo promotorios, descobrindo novas terras, novos Ceos, & novos climas, com immensos trabalhos, & horrendos perigos, & com igual constancia de quarêta annos, em fim mostrou ao mundo o que o mesmo mundo não conhecia de si, & não possibilitou sómente, mas facilitou aquelle natural impossivel. Era Governador da Ordem Militar de Christo instituída por El Rey seu pay contra os infieis, & a estes fez novas guerras: era insigne Cosmografo, & Mathematico, & a esta ciencia accrescêto a pratica do q̃ só tinha escuras opinioens, ou não tinha chegado a ter suspeitas: era sobre tudo varaõ de elevado espirito, vida santa, & pureza, como dizem as historias, virginal; & ao passo q̃ hia descobrindo novas gentes barbaras, & idolatras, o

zelo ardentissimo de as converter à Fé lhe ministrava novos espiritos ; & Deos , a quem tanto servia, & agradava, maiores impulsos para proseguir a empreza. E se a Providência Divina fiou , & encarregou os principios desta celestial conquista a hum Infante de Portugal ; os fins della já tam facilitados, porque os não fiará a outro ? Se hum terceiro filho del Rey Dom João o Primeiro foy o que lançou a primeira pedra no edificio já tam levantado da Igreja Oriental ; o filho quarto del Rey Dom Pedro o Segundo, do mesmo sangue Real , & de pays tam zelosos da propagação da Fé, & piedade Christã , porque não será aquelle, para quem Deos tenha guardado o fechar as abobadas do mesmo edificio , & levantar nellas por remate o tropheo do Crucificado com as cinco triunfantes Divisas, que o mesmo Senhor, & da mesma Cruz nos mādou pin-

tar nas nossas Bandeiras?

623 Este he o quarto irmão dos nossos Principes, *Quartus frater* : & este o quarto fruto da arvore Real , que Deos mādava lhe fosse consagrado nas outras arvores : *Omnis fructus quarto anno sanctificabitur Domino*. A palavra, *sanctificabitur*, não declara quem ha de consagrar, & offerecer a Deos este quarto fruto ; mas bẽ se entende , que deve ser o senhor do fruto , & da arvore : acto em que grandemente resplãdeceo nam sô a real urbanidade , senão a sciencia , & sempre bem acordada attençam da Rainha nossa Senhora. Escrevemas cartas , que quando Sua Magestade quiz offerecer , & consagrar a Deos o seu quarto fruto no habito de S. Francisco Xavier , pedio a El Rey, que Deos guarde, o seu consentimento : obsequio não só devido , mas em prudente Theologia necessario , pelo dominio mayor, que o pay tem sobre

bre o filho, aindaque seja alcançado por oraçoens da mãy. Porque Samuel foy alcãçado por oracoẽs de Anna, diz S. Joã Chrystomo, que Anna se podia chamar nam só mãy, senã mãy, & pay de Samuel: *Nequaquam aberraverit, qui hanc mulierem pueri simul & matrem, & patrem appellarit, cujus deprecatio effecit, ut Samuel nasceretur.* Mas ainda no tal caso o direito paterno precede ao materno, & no concurso de ambos, quando he filho o que se sacrifica, consiste a perfeiçã do offerecimento. Esta faltou no sacrificio de Isaac; porque Abraham naõ se atreveo a pedir o consento de Sãra. E com tudo naõ passando o sacrificio a outro effeito mais que o da võtade, sendo esta só de hum dos pays, daqui se inferem quam grato seria à Divina aceitaçã o devoto, & religioso offerecimẽto de Suas Magestades no quarto fruto da mãy, & no

Tom. II.

quarto filho de ambos. Pelo offerecimento de Abraham, sendo só seu, *Quia fecisti hanc rem*, he Gen. 22 16. prometteo Deos o augmento de sua casa, q̄ foy o mayor do mundo, a perpetuidade de sua descendencia, a vitoria de todos seus inimigos, & sobre tudo a bençaõ de todas as gentes, que propriamente se cumprio, & vay cõprindo na Fè, & conhecimẽto do verdadeiro Deos em todas as gentilidades. E assim como já pronosticamos com tanto fundamento a Fé, & conversaõ, que resta das Orientaes aos felicissimos auspicios do novo Infante; assim podemos confiar, que pelo sacrificio, & offerecimento, que delle tem feito a Deos a piedade, & voto de seus gloriosos pays, na Real Casa, & Profapia de Suas Magestades se verifiquem todas as outras feitas à de Abraham.

624 E para eu dizer huma palavra, posto que naõ ouvido, à prodigiosa

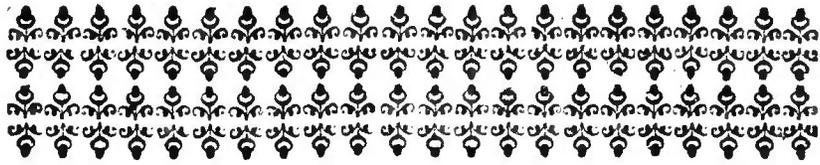
Kk ij in

infancia do mesmo Principe, se a mesma palavra for tam venturosa, q̃ Sua Alteza a seu tempo a lea; o que só lhe protesto he, que quando se vir vestido do habito, & revestido do espirito de Xavier, todas as suas acçoens sejaõ referidas a elle, & naõ a si. Confiado Eliseo na virtude do vestido, que tinha recebido de Elias, quiz q̃ o Jordaõ se lhe abrisse, para que elle, como o mesmo Elias, o passasse a pè enxuto. Mas o rio nam obedeceo. E que fez en-

taõ Eliseo, quasi desconfiado? Exclamou com alta voz: *Ubi est Deus Elia?* Onde está o Deos de Elias? E tanto que o Jordaõ ouviu o nome de Elias, logo se dividio. Invoque pois o discipulo ao mestre, o filho espiritual ao pay, o pequeno Xavier ao grande: que como Deos, que lhe deo os poderes, he seu: *Deus Elia*: assim quer q̃ depois de se darem ao mesmo Deos todas as glorias, o mesmo Principe, & todos dem a Xavier todas as graças.

4. Reg.  
2.14.





# INDEX

## DOS LUGARES DA SA- grada Escritura.

*Os Numeros significão as paginas.*

Ex Libro Genesis.

Cap. 1. v. 1. **I**N princi-  
pio creavit  
Deus Cælu, & terram,  
Pag. 350.

1. 3. *Fiat lux*, 369.

1. 5. *Vidit Deus quòd esset  
bonum; & factus est dies  
unus*, 315.

1. 8. *Vidit Deus quòd esset  
bonum; & factus est dies  
secundus*, 315.

1. 17. *Posuit eas in firma-  
mento Cæli*, 116.

1. 24. *Erunt duo in carne  
una*, 82.

1. 26. *Faciamus hominem  
ad imaginem, & similitu-*

*dinem nostram*. 350.

1. 31. *Vidit cuncta, quæ  
fecerat, & erant valde  
bona*, 254.

Cap. 2. 8. *Plantaverat au-  
tem Dominus Deus para-  
disum voluptatis*, 83.

2. 9. *Lignum vitæ in me-  
dio paradisi*, 214.

2. 17. *In quocumque die  
comederis ex eo, morte  
morieris*, 17.

2. 18. *Non est bonum esse  
hominem solum*, 473.

2. 21. *Immisit Deus sopo-  
rem in Adam .... tulit  
unam de costis ejus*, 528.

Cap. 3. 1. *Cur præcepit vo-  
bis Deus*, 447.

3. 3. *Præcepit nobis Deus, ne comederemus, & ne tangeremus illud, ne forte moriamur, 17.*
3. 4. *Nequaquam morte moriemini, 243.*
3. 5. *In quocumque die comederitis, aperientur oculi vestri, & eritis sicut dii, 290.*
3. 8. *Cum audisset vocem Domini deambulantis in paradiso, 382.*
3. 9. *Adam ubi es. Ibid.*
3. 16. *In dolore paries filios, & sub viri potestate eris, 528.*
3. 20. *Mater viventium, p. 252.*
3. 22. *Ne comedas, 217.*
3. 23. *Ut operaretur terram, de qua sumptus est, p. 83.*
- Cap. 4. 4. 5. *Respexit Dominus ad Abel, & ad munera ejus; ad Cain vero, & ad munera illius non respexit, 482.*
4. 8. *Egrediamur foras, 102.*
4. 14. *Ecce ejicis me à facie terræ, & à facie tua abscondar. Ibid.*
- Cap. 5. 29. *Iste consolabitur nos, 394.*
- Cap. 6. 7. *Delebo hominem, quem creavi, 509.*
- Cap. 8. 21. *Nequaquam ultra maledicam terræ propter homines, 510.*
- Cap. 12. 16. *Fueruntque ei oves, & boves, & servi, & famulæ, 292.*
- Cap. 15. 1. *Noli timere Abraham, ego protector tuus, 12.*
- Cap. 18. 9. *Dixerunt ad eum, ubi est Sara uxor tua, 359.*
- Ibid. 10. *Cui dixit, Revertens veniam ad te tempore isto, & habebit filium Sara uxor tua. Ibid.*
- Cap. 19. 13. *Delebimus locum istum, eò quòd increverit clamor eorum coram Domino, &c. 358.*
- Cap. 21. 6. *Risum fecit mihi Deus, 405.*
- Cap. 22. 2. *Super unum mortuum, quem monstraverò tibi, 270.*
- Ibid. 16. *Quia fecisti hanc rem, 539.*
- Cap. 24. 30. *Cum vidisset (Laban) in aures in manibus ejus, 458.*
- Ibid. 47. *Suspendi in aures ad ornadam faciem ejus, &*

Et armillas posui in manibus ejus, 458.

Cap. 25. 23. Duæ gentes sunt in utero tuo, 131.

Cap. 28. 3. Et Dominum innixum scalæ, 92.

Cap. 30. 1. Da mihi liberos, alioquin moriar, 488.

Ibid. 2. Num pro Deo ego sum. Ibid.

Cap. 31. 24. Vidit in somnis dicentem sibi Deum: Cave ne quidquam asperè loquaris cõtra Jacob, 120

Ibid. 29. Nunc quidem vallet manus mea reddere tibi malum, sed Deus patris vestri heri dixit mihi, &c. 119.

Ibid. 30. Cur furatus es deos meos, 120.

Cap. 32. 25. 31. Tetigit nervum femoris ejus, & statim emarcuit: ipse verò olaudicabat pede, pag.

443.

Cap. 36. 31. Reges autem, qui regnaverunt in terra Edom, antequam haberent Regem filij Israel, fuerunt hi, 132.

Cap. 37. 35. Descendam ad filium meum lugens in infernum, 475.

Cap. 38. 5. Tertium quoque peperit; quo nato, parere ultrà cessavit, 523.

Cap. 39. 2. Erat vir in cõtætis prosperè agens, 267.

Ibid. 9. Quomodo possum, p. 268.

Ibid. 10. Et mulier molesta erat adolescenti, 267

Cap. 41. 12. Erat ibi puer Hebræus, 268.

Cap. 42. 38. Mortuus est frater ejus, & ipse remansit solus, 501.

Cap. 44. 5. Scyphus, quem furati estis, ipse est in quo bibit dominus meus, &c. p. 227.

Ibid. 15. An ignoratis quòd non sit similis mei in augurandi scientia. Ibid.

Cap. 49. 22. Filius accrescens Joseph, filius accrescens, 268.

Ex Libro Exodi.

Cap. 3. 3. Vadam, & videbo visionem hanc magnam, quare non comburatur rubus, 479.

3. 6. Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob, 440.

Cap. 5. 1. Hæc dicit Dominus Deus Israel: Dimitte

te

- te populū meum, ut sacrificet mihi in deserto, 445.
- Ibid. 2. *Quis est Dominus, ut audiam vocem ejus... nescio Dominum, & Israel non dimittam*, 446.
- Cap. 7. 1. *Constitui te Deum Pharaonis*, 363.
- Cap. 20. 18 *Populus autem videbat voces*, 313.
- Cap. 23. 4. *Si occurreris bovi inimici tui, aut asino erranti, reduc ad eum*, 97.
- Cap. 32. 2. *Tollite in aures aureas de uxorum, filiorumque, & filiarum vestrarum, & afferte ad me*, 273.
- Ibid. 4. *Hi sunt dii tui, qui te eduxerunt de terra Ægypti*, 44.
- Ibid. 10. *Dimitte me, ut irascatur furor meus*, 125.
- Ibid. 14. *Placatus est Dominus ne faceret malū, quod locutus fuerat adversus populum suum*, 126.
- Ibid. 28. *Cecideruntque in die illa quasi viginti tria millia hominum*. Ibid.
- Ibid. 31. 32. *Aut dimitte eis hanc noxam, aut dele me de libro tuo, quem scripsisti*. Ibid.
- Cap. 38. 8. *Fecit & labrum æneum cum basi sua de speculis mulierum, quæ excubabant in ostio tabernaculi*, 304.
- Ex Libro Levitici.
- Cap. 12. 3. *Die octavo circumcidetur infantulus*, p. 413.
- Cap. 19. 24. *Quarto autem anno omnis fructus sanctificabitur laudabilis Domino*, 533.
- Cap. 23. 5. *Mense primo, quartadecima die mensis ad vesperum, Phase Domini est: & quinta decima die mensis hujus, solēnitas azymorum Domini est*, 530.
- Cap. 24. 9. *Eruntque (panes propositionis) Aaron, & filiorum ejus, ut comedāt eos in loco sancto: quia Sāctum sanctorum est de sacrificijs Domini jure perpetuo*, 158.
- Ex Lib. Numer.
- Cap. 6. 24. *Benedicat vos Dominus, & custodiat vos. Ostendat Dominus faciem suam vobis, & det vobis pacem*, 352.
- Cap. 22. 28. *Cur percutis me*, 447. Ex

Ex Libro Deuteron.

Cap. 32. 17. *Immolaverunt dies, quos ignorabant: novi, recentesque venerunt, quos non coluerunt patres eorum, 440.*

Ex Libro Josue.

Cap. 10. 12. *Sol contra Gabaon ne movearis, & Luna contra vallem Aialon, 88.*

10. 14. *Obediente Domino voci hominis, 89.*

10. 25. *Confortamini, & estote robusti, sic enim faciet Dominus cunctis hostibus vestris, adversum quos dimicatis, 430.*

Cap. 14. 12. *Da mihi montem istum, in quo Enacim (id est, gigantes) sunt, & urbes magnæ, atque munitæ: si forte sit Dominus mecum, & potuero delere eos, 23.*

Ex Libro Judicum.

Cap. 5. 20. *De Cælo dimicatum est ... Stellæ manentes in ordine suo, 501.*

Cap. 7. 20. *Gladius Domini, & Gedeonis, 278.*

Ex Libro 1. Regum.

Cap. 1. 11. *Si respiciens videris, dederisque servæ*

*tuæ sexum virilem, 484.*

Cap. 2. 5. *Donec sterilis peperit plurimos, & quæ multos habebat filios, infirmata est, 110.*

2. 21. *Visitavit Dominus Annam, & concepit, & peperit tres filios, & duas filias, 496.*

Cap. 14. 6. *Veni, transeamus ad stationem incircūcisorum horum, si forte faciat Dñs pro nobis, 23.*

Cap. 15. 23. *Quasi peccatū ariolandi est: & quasi scelus idololatriæ nolle acquiescere, 336.*

Cap. 16. 7. *Homo videt ea, quæ parent, Dominus autem intuetur cor, 312.*

Cap. 17. 10. *Ad singulare certamen, 13.*

Cap. 24. 21. *Scio quòd certissimè regnaturus sis, 109*

Ex Libro 2. Regum.

Cap. 3. 1. *Facta est lōga concertatio inter domū Saul, & domum David, 109.*

Ibid *David proficiscens, & seipso semper robustior, Ibid.*

Ibid. *Domus autem Saul decrescens quotidie. Ibid.*

- Ex Libro 3. Regum.
- Cap. 7. 27. *Fecit decem bases aeneas, quatuor cubitorum longitudinis bases singulas, & quatuor cubitorum latitudinis, 5.*
7. 30. *Et quatuor rotæ per bases singulas, Ibid.*
7. 33. *Tales autem rotæ erant, quales solent in curru fieri: & axes earum, & radij, & canthi, & modioli, omnia fusilia. Ibid.*
- Cap. 18. 21. *Usquequo claudicatis in duas partes? Si Dominus est Deus, sequimini eum; si autem Baal, sequimini illum, p. 443.*
- Ibid. *Et non respōdit ei populus verbum. Ibid.*
- Cap. 18. 24. *Optima propositio, 456.*
- Ex Libro 4. Regum.
- Cap. 2. 9. *Fiat in me duplex spiritus tuus, 534.*
2. 10. *Rem difficilem postulasti. Ibid.*
2. 14. *Ubi est Deus Eliæ, p. 540.*
- Cap. 6. 31. *Hæc faciat mihi Deus, & hæc addat, si steterit caput Elisei super ipsum hodie, 279.*
- Cap. 18. 16. *Cōfregit Ezechias valvas templi, & laminas auri, quas ipse affixerat, 160.*
- Cap. 20. 1. *Dispone domui tuæ, morieris enim tu, & non vives, 243.*
20. 7. *Afferte massam ficorum. Quam cum posuissent super ulcus ejus, curatus est, 211.*
- Ex Libro Tobix.
- Cap. 12. 14. *Et nunc misit me Dominus ut curarem te, 212.*
- Ex Libro Esther.
- Cap. 3. 1. *Exaltavit Aman, & posuit solium ejus super omnes Principes, p. 103.*
- Cap. 4. 11. *Quòd sive vir, sive mulier, non vocatus, interius atrium Regis intraverit, absque ulla cunctatione interficiatur, 24.*
- Ibid. *Nisi fortè Rex auream virgam ad eum tetenderit pro signo clemētix, 25.*
- Ex Libro Job.
- Cap. 4. 2. *Conceptum sermonem tenere quis poterit, 379.*
- Cap. 31. 27. *Si osculatus sum*

- ſum manum meam, 44.*  
 Ibid. 29. *Si gaviſus ſum ad ruinam ejus, qui me oderat, & exultavi quòd inveniffet eum malum, 97.*  
 Ibid. 31. *Quis det de carnis ejus ut ſaturemur, 32*  
 Ex Libro Pſalorum  
 Pſalm. 2. 7. *Filius meus es tu, ego hodie genui te, 251.*  
 Pſalm. 5. 7. *Odifti omnes, qui operantur iniquitatē, p. 124.*  
 Pſalm. 7. 5. *Si reddidi retribuentibus mihi mala, decidam meritò ab inimicis meis inanis, 108.*  
 7. 17. *Convertetur dolor ejus in caput ejus, & in verticem ipſius iniquitas ejus aſcendet, 37.*  
 Pſalm 8. 3. *Ex ore infantium, & lactentium perfecifti laudem, 387.*  
 Pſalm. 17. 6. *Dolores inferni circumdederunt me, p. 472.*  
 17. 45. *In auditu auris obdruit mihi, 273.*  
 Pſalm. 22. 5. *Calix meus inebrians quàm præclarus eſt, 196.*  
 Pſalm. 24. 4. *Vias tuas, Domine, demonſtra mihi, &*  
*ſemitas tuas edoce me, 323.*  
 Pſalm. 34. 12. *Retribuebāt mihi mala pro bonis: ſterilitatem animæ meæ, 507*  
 Pſalm. 37. 11. *Et lumen oculorum meorum, & ipſum non eſt mecū, 474.*  
 Pſalm. 42. 4. *Introibo ad altare Dei, 175.*  
 Pſalm 43. 7. *Gladius meus non ſalvabit me, 4.*  
 Pſalm 44. 3. *Specioſus forma præ filijs hominum, p. 318.*  
 44. 7. *Sagittæ tuæ acutæ, populi ſub te cadent, in corda inimicorum Regis, p. 372.*  
 Pſalm 48. 13. *Homo cùm in honore eſſet, comparatus eſt jumentis, & ſimilis factus eſt illis, 291.*  
 Pſalm. 66. 7. 8. *Benedicat nos Deus, Deus noſter, benedicat nos Deus, & metuant eum omnes fines terræ, 352.*  
 Pſalm. 67. 10. *Pluviam volūtariam ſegregabis Deus hereditati tuæ, 489.*  
 Pſalm. 68. 3. *Veni in altitudinem maris, & tempeſtas demerſit me, 472.*  
 Pſalm. 71. 7. *Donec auferatur*

- ratur Luna, 279.
- Pfalm. 72. 25. *Quid mihi est in Cælo, & à te quid volui super terram, 521.*
72. 26. *Pars mea Deus in æternum. Ibid.*
- Pfalm. 73. 23. *Superbia eorum, qui te oderunt, ascendit semper, 129.*
- Pfalm. 74. 9. *Calix in manu Domini vini meri, p. 201.*
- Pfalm. 77. 57. *Conversi sũt in arcum pravum, 37.*
77. 67. 68. *Elegit tribum Juda, tribum Ephraim non elegit, 482.*
- Pfalm. 94. 10. *Quadraginta annis proximus fui generationi huic, & dixi, Semper hi errant corde, p. 441.*
- Pfalm. 105. 23. *Et dixit ut disperderet eos: si non Moyses electus ejus stetit in confractiõne in conspectu ejus, 517*
- Pfalm. 106. 26. *Ascendunt usque ad Cælos, & descendunt usq; ad abyssos, 437.*
106. 40. *Errare fecit eos in invio, & nõ in via, 496*
- Pfalm. 109. 4. *Ex utero ante luciferum genui te,*
- p. 380.*
- Pfalm. 113. 8. *Similes illis fiant, qui faciunt ea, 26.*
- Pfalm. 117. 23. *A Domino factum est istud, & est mirabile in oculis nostris, p. 198.*
- Pfalm. 118. 66. *Quia mandatis tuis credidi, 449.*
- Pfalm. 125. 1. *In convertendo Dñs captivitatem Sion, facti sumus sicut consolati, 406.*
- Pfalm. 126. 3. *Ecce hæreditas Domini, filij, merces, fructus ventris, 483.*
- Pfalm. 127. 2. *Labores manuum tuarum quia manducabis: beatus es, & benè tibi erit, 93.*
- Pfalm. 131. 11. *Furavit Dñs David veritatem, & non frustrabitur eam: de fructu ventris tui ponam super sedem tuam, 82.*
- Pfalm. 138. 5. 6. *Tu formasti me, & posuisti super me manum tuam. Mirabilis facta est scientia tua ex me, 218.*
- Pfalm. 147. 20. *Non fecit taliter omni nationi, 482*
- Pfalm. 148. 5. *Ipse dixit, & facta sunt, 114.*

Ex Libro Proverbiorum.

Cap. 3. 32. *Cum simplicibus sermocinatio ejus, 314.*

Cap. 8. 17. *Ego diligentes me diligo, 124.*

8. 35. *Qui me invenerit, inveniet vitam, & hauriet salutem, 526.*

Cap. 18. 19. *Frater, qui adjuvatur à fratre, quasi civitas firma, 499.*

Cap. 24. 13. *Risus dolore miscbitur, 528.*

Cap. 25. 21. *Si esurierit inimicus tuus, ciba illum, p. 97*

Cap. 30. 18. *Tria sunt difficilia mihi: viam colubri super petram: viam navis in medio maris: & viã aquilæ in Cælo, 489.*

Ex Libro Ecclesiastes.

Cap. 1. 7. *Ad locum unde exeunt flumina revertuntur, ut iterum fluant, p. 506.*

Ex Cantic. Canticorum.

Cap. 1. 12. *Fasciculus myrrhæ dilectus meus mihi, inter ubera mea commorabitur, 476.*

Cap. 2. 3. *Sub umbra illius, quem desideraveram, sedi, & fructus ejus dulcis*

*gutturis meo, 85.*

Cap. 2. 5. *Fulcite me floribus, stipate me malis, quia amore languero, 217.*

Cap. 3. 1. *In lectulo meo quæsi vi quem diligit anima mea, 262.*

3. 11. *Egredimini, & videte filiæ Sion Regem Salomonem in diademate, quo coronavit illum mater sua, 514.*

Cap. 4. 3. *Sicut fragmen mali punici, ita genæ tuæ, absq; eo quod intrinsecus latet, 320.*

4. 9. *Soror mea sponsa, p. 309.*

Cap. 5. 12. *Oculi ejus sicut columbæ super rivulos aquarum, quæ lacte sunt lotæ. Ibid.*

Cap. 7. 1. *Quàm pulchri sunt gressus tui in calceamentis, filia Principis, p. 165.*

Cap. 8. 1. *Quis mihi det te fratrem meum sugentem ubera matris meæ, p. 172.*

8. 6. *Fortis est ut mors dilectio, dura sicut infernus æmulatio, pag. 472.*

Ex

- Ex Libro Sapientiaë.
- Cap. 1. 7. *Spiritus Domini replevit orbem terrarum, p. 393.*
- Ibid. *Et hoc quod continet omnia, scientiam habet vocis, 394.*
- Cap. 7. 26. *Candor est enim lucis æternæ, & speculum sine macula Dei maiestatis, & imago bonitatis illius, 290.*
- Cap. 11. 21. *Omnia in mē-  
sura, & numero, & pon-  
dere disposuisti, 532.*
- Ex Lib. Ecclesiastici.
- Cap. 12. 3. *Altissimus odio habet peccatores, p. 124.*
- Cap. 30. 16. *Non est census super censum salutis corporis, 231.*
- Cap. 33. 7. *Quare dies diem superat, & iterum lux lucem, & annus annum à sole, 344.*
33. 8. 9. *A Domini scientia separati sunt, factò sole, & præceptum custodi-  
diente. Et immutavit tē-  
pora, &c. 345.*
- Cap. 38. 1. *Honora Medicum propter necessitatē: etenim illum creavit Al-  
tissimus, 214.*
38. 2. *A Deo est enim om-  
nis medela. Ibid.*
38. 4. *Altissimus de terra creavit medicamenta, & vir prudens non abhorre-  
bit illa. Ibid.*
- Cap. 48. 13. *Elias quidem in turbine tectus est, & in Eliseo completus est spiri-  
tus ejus, 535.*
- Ex Prophetia Isaiaë.
- Cap. 1. 6. *Vulnus, & livor, & plaga tumens, non est circumligata, nec curata medicamine, neque fota oleo, 212.*
- Cap. 3. 6. *Vestimentum tibi est, Princeps esto no-  
ster, 230.*
3. 7. *Non sum Medicus, & in domo mea non est panis, nolite constituere me Principem populi, Ibid.*
- Cap. 5. 4. *Expectavi ut faceret uvas, & fecit labruscas, 508.*
- Cap. 6. 3. *Sanctus, sanctus, sanctus, 384.*
6. 10. *Excæca cor populi hujus, & aures ejus ag-  
grava, & oculos ejus clau-  
de, &c. 433.*

Cap. 11. 1. *Egredietur virga de radice Jesse, & flos de radice ejus ascendet,*  
p. 84.

Cap. 14. 14. *Similis ero Altissimo,* 295.

Cap. 19. 1. *Ecce Dominus ascendet super nubem levem, & ingredietur Ægyptum,* 425.

Cap. 21. 4. *Babylon dilecta mea posita est mihi in miraculum,* 201.

Cap. 24. 16. *Secretum meum mihi, secretum meum mihi,* 379.

Cap. 37. 4. *Si quo modo audiat Dominus Deus tuus,* 520.

37. 5. 6. *Venerunt servi Regis ad Isaiam, & dixit ad eos Isaias,* 521.

Cap. 38. 1. *Morieris tu, & non viues,* 245.

38. 10. *In dimidio dierum meorum,* 243.

Cap. 40. 12. *Appendit tibus digitis molem terræ,*  
p. 206.

Cap. 46. 4. *Ego feci, ego feram,* 164.

Cap. 48. 11. *Propter me, propter me faciam,* 516.

Cap. 53. 2. 3. *Non est*  
Tom. 11.

*species ei, neque decor, vidimus eum, & non erat aspectus,* 318.

Cap. 62. 2. *Nomen, quod os Domini nominabit,* p. 253.

Cap. 66. 7. *Antequam parturiret, peperit: antequam veniret partus ejus, peperit masculum,*  
p. 527.

66. 9. *Numquid ego, qui alios parere facio, ipse non pariam,* 527.

Ex Prophetia Jeremiæ.

Cap. 1. 5. *Priusquam te formarem in utero, novi te; & antequam exires de vulva, sanctificavi te,*  
&c. 354.

1. 6. *A, a, a, Domine Deus, ecce nescio loqui, quia puer ego sum,* 355

1. 10. *Ecce constitui te super gentes, & super regna, ut evellas, & destruas,* &c. 354.

Cap. 18. 3. *Et ecce ipse faciebat opus super rotam,* 7.

Cap. 20. 9. *Factus est in corde meo quasi ignis exæstus, claususque in ossibus meis: & defeci, ferre non sustinens,* 378.

Cap. 21. 22. *Creavit Dominus novum super terram, 255.*

Cap. 35. 6. *Non bibemus vinum, quia Jonadab filius Rechab pater noster praecepit nobis, dicens: Non bibetis vinum, &c. 121.*

35. 13. *Numquid non recipietis disciplinam, ut obediatis verbis meis, dicit Dominus. Ibid.*

Cap. 35. 14. *Prævaluerunt sermones Jonadab filij Rechab, quos praecepit filijs suis, ut non biberent vinum: & non biberunt usque ad diem hanc, &c. 121.*

Ex Libro Threnorum.

Cap. 1. 1. *Princeps provinciarum facta est sub tributo, 161.*

Cap. 1. 12. *O vos omnes, qui transitis per viam, attendite, & videte si est dolor similis sicut dolor meus, 471.*

Cap. 2. 13. *Cui comparabo te, vel cui assimilabo te, filia Jerusalem, &c. 471.*

Ibid. *Magna est velut mare contritio tua. Ibid.*

Ex Prophetia Ezechielis.

Cap. 1. 10. *Similitudo vultus eorum: facies hominis, & facies leonis à dextris ipsorum quatuor, facies autem bovis à sinistris ipsorum quatuor, & facies aquilæ desuper ipsorum quatuor, p. 221.*

Cap. 10. 10. *Rota in medio rotæ, 8.*

10. 14. *Facies una, facies Cherub: & facies secundo, facies hominis: & in tertio facies leonis: & in quarto facies aquilæ, p. 221.*

10. 22. *Et similitudo vultuum eorum ipsi vultus, quos videram juxta fluvium Chobar. Ibid.*

Cap. 28. 17. *Elevatum est cor tuum in decore tuo, p. 290.*

Cap. 37. 9. *A quatuor ventis insuffla spiritus, p. 393.*

Cap. 47. 12. *Folia ejus ad medicinam, 217.*

Ex Prophetia Danielis.

Cap. 2. 29. *Tu Rex cogitare cœpisti, 244.*

Cap

- Cap. 3. 92. *Et species quarti similis Filio Dei, p. 531.*
- Cap. 4. 9. *Subter eam habitabant animalia, & bestia, & in ramis ejus conversabantur volucres Cæli, 216.*
- Cap. 5. 11. *Pater, inquam, tuus ô Rex, pag. 245.*
5. 29. *Tunc jubente Rege, indutus est Daniel purpura, & circumdata est torques aurea collo ejus, &c. 426.*
5. 30. 31. *Eadem nocte interfectus est Baltasar Rex Chaldæus, & Darius Medus successit in regnum, 9.*
- Cap. 6. 22. *Coram te, Rex, delictum non feci, p. 245.*
- Cap. 10. 6. *Oculi ejus ut lampas ardens, 224.*
- Ibid. Vox sermonum ejus, ut vox multitudinis. Ibid.*
- Cap. 12. 5. *Peperit filium masculinum, qui raptus est ad Deum, & ad thronum ejus, 259.*
- Ex Prophetia Osee.*
- Cap. 7. 16. *Facti sunt quasi arcus dolosus, pag. 37.*
- Ex Prophetia Amos.*
- Cap. 3. 12. *Quomodo si siervat pastor de ore leonis extremum auriculae, 283.*
- Ex Prophetia Zachariæ.*
- Cap. 9. 17. *Vinum germigans virgines, 196.*
- Ex Prophetia Malachiæ.*
- Cap. 4. 2. *Sanitas in penis ejus, 224.*
- Ex Lib. 1. Machabæorum.*
- Cap. 15. 33. *Neque alienam terram sumpsimus, neque alienam detinemus: sed hereditatem patrum nostrorum, quæ injustè ab inimicis nostris aliquo tempore possessa est. &c. 415.*
- Ex Lib. 2. Machabæorum.*
- Cap. 15. 14. *Hic est fratrum amator, hic est, qui multum orat pro populo, 278.*
- Ex Evangelio D. Matthæi.*
- Cap. 1. 3. *Dilexi Jacob, Esau autem odio habui, 130.*
1. 6. *David autem Rex, p. 73.*

- Cap. 1. 1. *Liber generatio-  
nis Jesu Christi filij Da-  
vid, 71.*
1. 16. *Jacob autem ge-  
nuit Joseph virum Ma-  
riae, &c. Ibid.*
1. 17. *A David usque ad  
transmigrationem Baby-  
lonis generationes qua-  
tuordecim, &c. 82.*
1. 18. *Cum eset despon-  
sata mater Jesu Maria  
Joseph, 46.*
1. 19. *Joseph autem vir  
ejus cum esset justus,  
p. 69.*  
*Ibid. Voluit occultè di-  
mittere eam, 70.*
1. 20. *Joseph filii David,  
noli timere accipere Ma-  
riam conjugem tuam.  
Ibid.*
- Ibid. Quod enim in ea na-  
tum est, de Spiritu San-  
cto est, 70.*
1. 21. *Vocabis nomen ejus  
Iesum, 73.*  
*Ibid. Ipse enim salvum  
faciet populum suum à  
peccatis eorum, 427.*
- Cap. 2. 2. *Ubi est, qui na-  
tus est Rex Iudæorum,  
p. 414.*  
*Ibid. Vidimus, & veni-*
- mus, 463.*
2. 11. *Intrantes domum,  
invenerunt puerum, p.  
333.*
2. 13. *Accipe puerum,  
& matrem ejus, pag.  
475.*
2. 14. *Secessit in Ægy-  
ptum, 414.*
2. 15. *Ut impleretur quod  
dictum est per Prophe-  
tam: Ex Ægypto vo-  
cavi Filium meum, pag.  
425.*
2. 18. *Vox in Rama au-  
dita est, ploratus, & ulu-  
latus multus, Rachel  
plorans filios suos, pag.  
414.*
- Cap. 3. 9. *Potens est Deus  
de lapidibus istis suscita-  
re filios Abrahamæ, 79.*
- Cap. 4. 19. *Faciam vos  
fieri piscatores hominum,  
p. 375.*
- Cap. 5. 13. *Vos estis sal  
terræ, 139.*
5. 14. *Non potest civitas  
abscondi supra montem à  
posita. Ibid.*
5. 19. *Qui fecerit, & do-  
cuerit, hic magnus voca-  
bitur in regno cælorum,  
p. 349.*

5. 43. *Audistis quia dictum est antiquis: Diliges proximum tuum, & odio habebis inimicum tuum, p. 98.*
5. 44. 45 *Diligite inimicos vestros: ut sitis filij Patris vestri, 96.*
5. 45. *Qui solem suum oriri facit super bonos, & malos, & pluit super justos, & injustos, 127.*
5. 46. 47. *Si enim diligitis eos, qui vos diligunt.... nonne & Ethnici hoc faciunt, 97.*
- Cap 8. 24. *Ipsè venò dormiebat, 183.*
8. 25. *Salva nos, perimns. Ibid.*
8. 26. *Imperavit ventis, & mari, & facta est tranquillitas magna. Ibidem.*
8. 27. *Qualis est hic, quia venti, & mare obediunt ei. Ibid.*
- Cap. 9. 8. *Glorificaverunt Deum, qui dedit potestatem talem hominibus, p. 518.*
- Cap. 11. 28. *Venite ad me omnes, qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos, p. 150.*
11. 29. *Tollite jugum meum super vos, .... & invenietis requiem animabus vestris. Ibid.*
11. 30. *Fugum enim meum suave est, & onus meum leve. Ibid.*
- Cap. 12. 46. *Ecce mater tua, & fratres tui foris stant quærentes te, 87.*
12. 48. *Quæ est mater mea, & qui sunt fratres mei. Ibid.*
12. 49. *Ecce mater mea, & fratres mei. Ibid.*
12. 50. *Quicumque fecerit voluntatem Patris mei, qui in Cælis est, ipse meus frater, & soror, & mater est. Ibid.*
- Cap. 13. 55. *Nonne hic est fabri filius, 48.*
- Cap. 14. 22. *Et statim compulit discipulos ascendere in naviculam, 186.*
14. 31. *Modicæ fidei, quare dubitasti, 526.*
- Cap. 15. 22. *Miserere mei Domine fili David, pag. 72.*
- Cap. 16. 2. *Serenum erit, rubicundum est enim Cælum, 402.*

16. 24. *Tollat crucē suam, & sequatur me*, 150.
16. 26. *Quid prodest homini, si mundum universum lucretur, animæ vero suæ detrimentum patiatur*, 20.
- Cap. 17. 5. *Hic est filius meus dilectus, in quo mihi benè complacui, ipsum audite*, 372.
17. 20. *Hoc genus demoniorum non ejicitur nisi in oratione, & jejunio*, p. 287.
- Cap. 17. 24. *Quid tibi videtur Simon? Reges terræ à quibus accipiunt tributum, à filijs, an ab alieno? Ab alienis*, 161.
17. 25. *Ergo liberi sunt filij*. Ibid.
17. 26. *Aperto ore ejus, invenies staterem*, 148.
- Ibid. *Ut autem non scandalizemus eos, vade, & da eis pro me, & te*, 162.
- Cap. 18. 16. *In ore duorum, vel trium stet omne verbum*, 453.
- Cap. 21. 9. *Hosanna filio David*, 72.
21. 37. *Verebuntur filium meum*, 497.
21. 38. *Hic est hæres, venite, occidamus eum, & habebimus hæreditatem*. Ibid.
- Cap. 22. 21. *Reddite quæ sunt Cæsaris, Cæsari, & quæ sunt Dei, Deo*, 157.
- Cap. 25. 1. *Exierunt obviam sponso, & sponsæ*, p. 21.
25. 6. *Eecce sponsus venit*, p. 18.
25. 9. *Ne fortè non sufficiat nobis, & vobis*, 20.
25. 34. *Venite benedicti Patris mei*, 360.
25. 41. *Ite maledicti in ignem æternum*. Ibid.
- Cap. 26. 15. *Quid vultis mihi dare*, 232.
- Ibid. *Illi constituerunt ei triginta argenteos*. Ibid.
26. 26. *Hoc est corpus meum*. 118.
26. 39. *Transseat à me calix iste*. 477.
26. 67. *Colaphis eum ceciderunt*, 458.
26. 73. *Nam & loquela tua manifestum te facit*, p. 314.
- Cap. 27. 9. *Triginta argenteos pretium appetiati, quem appetiaverunt à filijs*

- filij Israel*, 232.
27. 27. *Milites præsidis cōgregaverunt ad eum universam cohortem*, 34.
27. 39. *Prætereūtes blasphemabant eum*, 188.
27. 54. *Vere Filius Dei erat iste*, 36.
- Ex Evangelio D. Marci.
- Cap. I. 17. *Faciā vos fieri piscatores hominum*. 144.
- Cap. 2. 25. 26. *Numquam legistis quid fecerit David, quando necessitatem habuit? Quomodo introiit in domum Dei, & panes propositionis manducavit, &c.* 158.
- Cap. 5. 9. *Legio, quia multi sumus*, 291.
5. 26. *Quæ fuerat multa perpeſſa à compluribus Medicis: & erogaverat omnia sua, nec quidquam profecerat*, 234.
- Cap. 6. 45 *Et statim coegit discipulos suos ascendere navim*, 186.
6. 48. *Volebat prætereire eos*, 526.
6. 51. 52. *Cessavit ventus, & plus magis intra se stupebant; non enim intellexerunt de panibus*. Ibid.
- Cap. 10. 47. *Fili David miserere mei*, 72.
- Cap. 15. 43. *Donavit corpus Joseph*, 189.
- Ex Evangelio D. Lucæ.
- Cap. I. 26. 27. *Misus est Angelus Gabriel à Deo in civitatem Galilææ, cui nomen Nazareth, &c.* p. 74.
- I. 28. *Dominus tecum*, p. 475.
- I. 29. *Turbata est in sermone ejus*, 265.
- I. 30. *Ne timeas Maria*. Ibid.
- I. 31. *Vocabis nomen ejus Jesum*, 73.
- Ibid. *Ecce concipies in utero, & paries filium, & vocabis nomen ejus Jesum, &c.* 426.
- I. 32. *Dabit illi Dominus Deus sedem David patris ejus*, 75.
- I. 34. *Quoniam virum non cognosco*. Ibid.
- I. 35. *Spiritus Sanctus superveniet in te, & virtus Altissimi obumbrabit tibi*, 386.
- Ibid. *Ideoque & quod nascetur ex te Sanctum, vocabitur Filius Dei*. Ibid.

1. 45. *Quoniam perficietur ea, quæ dicta sunt tibi à Domino, 427.*
1. 57. *Impletum est tempus pariendi, & peperit, p. 277.*
1. 66. *Posuerunt in corde suo, dicentes: Quis, putas, puer iste erit, etenim manus Domini erat cum illo, 428.*
- Cap. 2. 4. *Eò quòd esset de domo, & familia David, p. 69.*
2. 7. *Non erat ei locus in diversorio, 179.*
2. 8. *Pastores erant in regione eadem, 505.*
2. 11. *Quia natus est vobis hodie salvator, qui est Christus Dominus, p. 423.*
2. 20. *Reversi sunt pastores glorificantes, & laudantes Deum, 504.*
2. 21. *Postquam consummati sunt dies octo, ... vocatum est nomen ejus Jesus, 323.*
2. 22. *Quod vocatum est ab Angelo, priusquam in utero conciperetur, p. 253.*
2. 27. *Cum inducerent Iesum parentes ejus, p. 76.*
2. 33. *Et erat pater ejus, & mater mirantes super his, quæ dicebantur de illo. Ibidem.*
2. 41. *Et ibant parentes ejus per omnes annos in Ierusalem in die solemnii Paschæ. Ibid.*
2. 43. *Remansit puer Iesus in Ierusalem, & non cognoverunt patres ejus. Ibid.*
2. 46. *Audientem illos, & interrogantem eos, p. 90.*
2. 47. *Stupebant super prudentia, & responsis ejus, 381.*
2. 48. *Quid fecisti nobis sic, 90.*
2. 48. *Ecce pater tuus, & ego dolentes quærebamuste, 86.*
2. 49. *In his, quæ Patris mei sunt, oportet me esse, Ibid.*
2. 50. *At ipsi non intellexerunt, 244.*
2. 51. *Et erat subditus illis, 91.*
- Cap. 3. 23. *Ut putabatur,*

- tur , filius Ioseph , pag. 47.
3. 38. *Qui fuit Adam, qui fuit Dei*, 95.
- Cap. 4. 23. *Medice cura te ipsum*, 248.
4. 38. *Socrus autem Simonis tenebatur magnis febribus*, 210.
- Cap. 5. 5. *In verbo tuo laxabo rete*, 376.
5. 8. *Exi à me , quia peccator sum Domine*, pag. 377.
5. 9. *Stupor enim circumdederat eum , & omnes , qui cum illo erant , in captura piscium*, 376.
5. 10. *Ex hoc jam homines eris capiens*, 377.
- Cap. 6. 18. 19. *Qui vexabantur à spiritibus immundis , curabantur : & omnis turba querebat eum tangere , quia virtus de illo exibat , & sanabat omnes*, 286.
- Cap. 8. 25 *Ubi est fides vestra*, 185.
- Cap. 9. 31. *Visi in maiestate*, 531.
- Cap. 10. 4. *Nolite portare sacculum*, 229.
- Ibid. *Neminem per viam salutaveritis*, 236.
10. 7 *Edentes , & bibentes quæ apud illos sunt*, p. 235.
10. 8. 9. *Manducate quæ apponuntur vobis : & curate infirmos*. Ibidem.
10. 16. *Qui vos audit , me audit*, 274.
10. 41. 42. *Turbaris erga plurima : porro unum est necessarium*, 342.
- Cap. 11. 14. *Erat Iesus ejiciens dæmonium , & illuderat mutum* , pag. 282.
11. 27. *Beatus venter , qui te portavit*, 316.
- Cap. 12. 19. *Multa bona in annos plurimos* , pag. 469.
12. 20. *Hac nocte animam tuam repetunt à te*. Ibid.
- Cap. 16. 24. *Pater Abraham , matre Lazarum , ut intingat extremum digiti sui in aquam , ut refrigeret linguam meã , quia crucior in hac flamma*, 135.

Cap. 22. 25. *Qui potestatem habent super eos, benefici vocantur, 230*

22. 42. *Non mea voluntas, sed tua fiat, 274.*

Cap. 23. 11. *Sprevit illum Herodes cum exercitu suo, 35.*

23. 36. *Illudebant autem ei & milites, 35.*

23. 42. *Domine memento mei, 473.*

23. 43. *Hodie mecum eris in paradiso. Ibid.*

23. 50. *Vir bonus, & iustus, 190.*

23. 51. *Hic non consenserat consilio eorum. Ibid.*

*Ibid. Ab Arimathæa civitate Judææ. Ibid.*

Cap. 24. 21. *Nos autem sperabamus quia ipse esset redempturus Israel : & nunc super hæc omnia, tertia dies est hodie, 407.*

Ex Evangelio D. Joannis.

Cap. 1. 1. *Et Verbum erat apud Deum, 116.*

1. 3. *Omnia per ipsum facta sunt, & sine ipso factum est nihil. Ibid.*

1. 14. *Verbum caro factum est, 81.*

1. 23. *Ego sum vox, 153.*

Cap. 3. 1. *Nicodemus, Princeps Judæorum, 190.*

3. 4. *Adhuc quadraginta dies & Ninive subvertetur. 202.*

3. 10. *Tu es Magister in Israel, 190.*

3. 14. *Sicut Moyses exaltavit serpentem in deserto, 195.*

Cap. 5. 22. *Neque enim Pater judicat quemquam, sed omne iudicium dedit Filio, 361.*

5. 27. *Potestatem dedit ei iudicium facere, quia Filius hominis est. Ibid.*

Cap. 6. 11. *Acceptit panes, & cum gratias egisset, distribuit discumbentibus, p. 507.*

6. 27. *Hunc enim Pater signavit Deus, 254.*

6. 56. *Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus, 195.*

6. 57. *In me manet, & ego in illo, 32.*

6. 59. *Hic est panis, qui de Cælo descendit, 187.*

Cap. 8. 42. *Ego ex Deo processi, 391.*

8. 46. *Si veritatem dico vobis, quare non creditis mihi,*

- mibi, pag. 433.*
8. 48. *Nonne bene dicimus nos, quia Samaritanus es tu, & demonium habes, 435.*
8. 59. *Tulerunt ergo lapides, ut jacerent in eum. Ibid.*
- Cap. 11. 48. *Venient Romani, & tollent locum nostrum. 234.*
- Cap. 13. 1. *Cum dilexisset suos, 521.*
13. 19. *Dico vobis antequam fiat, ut cum factum fuerit, credatis quia ego sum, 403.*
13. 27. *Quod facis; fac, p. 279.*
- Cap. 14. 10. *Pater in me manens, ipse facit opera, p. 355.*
14. 23. *Si quis diligit me, sermonem meum servabit, & Pater meus diliget eum, & ad eum veniemus, 347.*
14. 24. *Qui non diligit me, sermones meos non servat, 325.*
14. 26. *Ille vos docebit omnia, quaecumque dixerō vobis, 269.*
- Cap. 15. 26. *Cum venerit*
- Paraclitus, qui à Patre procedit, 391.*
- Cap. 16. 28. *Exivi à Patre, & veni in mundum, iterum relinquo mundū, & vado ad Patrem. Ibidem.*
- Cap. 18. 12. 13. *Cohors ergo, & tribunus comprehenderunt, & ligaverunt eum, & adduxerunt ad Annam, 34.*
- Cap. 19. 2. *Et milites plerentes coronam de spinis imposuerunt capiti ejus, p. 35.*
19. 3. *Ave Rex Judæorum, 458.*
- Ibid. Dabant ei alapas. Ibid.*
19. 17. *Bajulans sibi crucem, exiit, 248.*
19. 19. *Jesus Nazarenus Rex Judæorum, 74.*
19. 23. *Milites ergo cum crucifixissent eum, 35.*
19. 24. *Et dixerunt, non scindamus eam, sed fortiamur de illa: & milites quidem hoc fecerunt, 35.*
19. 26. *Ecce filius tuus, p. 264.*
19. 27. *Ecce mater tua. Ibid.*

Ibid. *Ex illa hora accepit eam discipulus in sua,* 261.

19. 31. *Ut frangerentur eorum crura,* 189.

19. 34. *Unus militum lanceâ latus ejus aperuit,* 35.

19. 38. *Post hæc autem rogavit Pilatum Joseph ab Arimathæa .... venit autem & Nicodemus, qui venerat ad Iesum nocte,* 189.

19. 39. *Ferens mixturam myrrhæ & aloes, quasi libras centum,* 190.

19. 40. *Sicut mos est Judæis sepelire. Ibid.*

19. 41. *Monumentum novum, in quo nodum quiscquam positus fuerat. Ibid.*

Cap. 20. 13. *Tulerunt Dominum meum, & nescio ubi posuerunt eum,* 412.

20. 15. *Si tu sustulisti eum, dicito mihi, & ego eum tollam. Ibid.*

Ibid. *Mulier, quid ploras,* p. 314.

Ibid. *Domine, si tu sustulisti eum. Ibid.*

20. 22. *Insufflavit, & dixit eis: Accipite Spiritum Sanctum. 390.*

Cap. 21. 17. *Pasce oves meas,* 485.

21. 20. *Recubuit super petus ejus,* 263.

EX LIBRO ACTUUM  
APOSTOLORUM.

Cap. 1. 1. *Cæpit facere, & docere,* 381.

Cap. 2. 2. 3. *Spiritus vehementis linguæ tamquam ignis,* 393.

2. 8. *Audivimus unusquisque linguam nostram, in qua nati sumus,* 371.

2. 24. *Solutis doloribus inferni,* 472.

Cap. 8. 17. *Imponebant manus super illos, & accipiebant Spiritum Sanctum,* 389.

Cap. 10. 10. *Cum esuriret,* p. 31.

10. 13. *Surge Petre, occide, & manduca. Ibid.*

Cap. 12. 9. *Existimabat autem se visum videre,* p. 405.

EX EPISTOLA B. PAULI APOSTOLI AD ROMANOS.

Cap. 4. 11. *Pater credentium,* 457.

4. 18. *Contra spem in spem credidit,* 411.

Cap. 8. 15. *In quo clamamus:*

- mus: Abba (Pater) 79.*
- Cap. 9. 13. *Iacob dilexi, Esau autem odio habui,*  
p. 130.
- Cap. 10. 17. *Fides ex auditu,* 458.
- Cap. 13. 9. *Et si quod est aliud mandatum, in hoc verbo instauratur,* 326.
- Cap. 16. 21. *Salutat vos Timotheus, & Lucius adjutor meus,* 223.
16. 23. *Quartus frater,*  
512.
- Ex Epistola prima ad Corinthios.
- Cap. 4. 15. *Nam in Christo Iesu per Evangelium, ego vos genui,* 79.
- Cap. 7. 4. *Mulier sui corporis potestatem non habet, sed vir,* 83.
- Cap. 8. 1. *Scientia inflat,* 28.
- Cap. 10. 11. *Omnia in figura contingebant illis,*  
p. 463.
- Cap. 11. 23. *In qua nocte tradebatur,* 178.
11. 24. *Quod pro vobis tradetur. Ibid.*
- Cap. 12. 4. 11. *Divisiones gratiarum sunt, idem autem spiritus dividens singulis, prout vult,* 386.
12. 27. *Vos autem estis corpus Christi, & membra de membro,* 180.
12. 28. *Primum quidem Apostolos,* 88.
- Cap. 13. 1. *Factus sum velut aes sonans, aut cymbalum tinniens,* 450.
13. 2. *Si habuero omnem fidem, ita ut montes transferam, charitatem autem non habuero, nihil sum,*  
p. 450.
13. 12. *Videmus nunc per speculum in enigmate: tunc autem facie ad faciem,* 297.
- Cap. 15. 8. *Novissimè tanquam abortivo visus est & mihi,* 277.
- Ex Epist. 2. ad Corinth.
- Cap. 9. 7. *Non ex tristitia, aut necessitate: hilarem enim datorè diligit Deus,*  
p. 305.
- Cap. 10. 5. *In captivitatè redigentes omnem intellectū in obsequium Christi,* 117.
- Cap. 11. 14. *Ipse enim Sathanas transfiguratur se in angelum lucis,* 293.
11. 29. *Quis v. firmatur, & ego non infirmor,* 210.
- Cap.

- Cap. 12. 9. *Nam virtus in infirmitate perficitur*, p. 211.
- Ex Epistola ad Ephesios.
- Cap. 3. 14. 15. *Huius rei gratia flecto genua mea ad Patrem Dñi nostri Jesu Christi, ex quo omnis paternitas in Cælis, & in terra nominatur*, 359.
- Cap. 4. 5. *Unus Deus, una fides*, 438.
4. 13. *In mensuram ætatis plenitudinis Christi*, p. 180.
- Cap. 5. 30. *Quia membra sumus corporis ejus. Ibid.*
- Ex Epistola ad Philippenses.
- Cap. 2. 9. *Quod est super omne nomen*, 253.
- Ibid. *Ut in nomine Jesu omne genu flectatur*, 253.
2. 8. 9. *Factus obediens usque ad mortem. Propter quod donavit illi nomen, quod est super omne nomen*, 327.
- Ex Epist. ad Colossenses.
- Cap. 1. 24. *Adimpleo ea quæ desunt passionum Christi, in carne mea*, p. 534.
- Cap. 2. 3. *In quo sunt omnes thesauri sapientiæ, & scientiæ absconditi*, p. 368.
- Cap. 3. 14. *Charitatem habete, quæ est vinculum perfectionis*, 324.
- Cap. 4. 14. *Salutat vos Lucas Medicus charissimus*, 231.
- Ex Epistola 1. ad Timotheum.
- Cap. 5. 8. *Et est infideli deterior*, 453.
5. 23. *Noli adhuc aquam bibere, sed modico vino utere propter stomachum tuum, & frequentes tuas infirmitates*, 210.
- Ex Epistola 2. ad Timotheum.
- Cap. 2. 9. *Laboro usque ad vincula, sed verbum Dei non est alligatum*, 34.
- Ex Epistola ad Titum.
- Cap. 1. 16. *Confitentur se nosse Deum, factis autem negant*, 551.
- Ex Epistola ad Hebræos.
- Cap. 2. 16. *Nusquam Angelos apprehendit, sed semen Abrahamæ apprehendit*, 482.
2. 17. *Debuit per omnia fratribus similari*, 93.
- Cap.

Cap. 6. 4. 5. *Impossibile est enim eos, qui semel sunt illuminati, gustaverunt etiam donum caeleste, & participes facti sunt Spiritus Sancti, & prolapsi sunt, rursus renovari ad poenitentiam, 198.*

Ex Epistola B. Jacobi Apostoli.

Cap. 1. 23. *Si quis auditor est verbi, & non factor, hic comparabitur viro consideranti vultum navitatis suae in speculo, &c. 302.*

Cap. 2. 15. 16. 17. *Si frater aut soror nudi sint, & indigeant victu quotidiano, non dederitis autem eis, quae necessaria sunt corpori, quid proderit? Sic & fides, &c. p. 455.*

2. 17. 18. 19. *Fides si non habeat opera, mortua est in semetipsa. Sed dicet quis: Tu fidem habes, & ego opera habeo: ostende mihi fidem tuam sine operibus, & ego ostendam tibi ex operibus fidem meam. Tu credis quoniam unus est Deus,*

*bene facis, & daemones credunt, & contremiscunt, 453.*

2. 26. *Sicut enim corpus sine spiritu mortuum est, ita & fides sine operibus mortua est, 454.*

Ex Epistola I. B. Petri Apostoli.

Cap. 4. 11. *Si quis loquitur, quasi sermones Dei, pag. 313.*

Cap. 5. 8. *Sobrii estote, & vigilate, quia adversarius vester diabolus tamquam leo rugiens circuit, quaerens quem devoret, p. 281.*

Ex Epistola I. B. Joannis Apostoli.

Cap. 2. 4. *Qui dicit se nosse Deum, & mandata eius non custodit, mendax est, & in hac veritas non est, p. 449.*

Cap. 3. 2. *Similes ei erimus, quoniam videbimus eum sicuti est, 318.*

3. 18. *Diligamus opere, & veritate, 127.*

Cap. 5. 7. *Sunt, qui testimonium dant in Caelo: Pater, Verbum, & Spiritus Sanctus: & hi tres unum sunt,*

sunt, pag. 118.

Ex Libro Apocalypsis.

Cap. 1. 5. *Primogenitus mortuorum*, 252.

1. 15. *Similis aurichalco in camino ardenti*, 224.

1. 16. *Facies ejus sicut Sol lucet in virtute sua*. Ibid.

Cap. 7. 9. *Et palmæ in manibus eorum*, 4.

Cap. 9. 6. *Fugiet mors ab eis*, 479.

Cap. 12. 1. *Signam magnam apparuit in Cælo: Mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim*, 258.

12. 3. 4. 5. *Et visum est aliud signum in Cælo: & ecce draco magnus rufus, habens capita septem, & cornua decem, & in capitibus ejus drademata septem: & draco stetit ante mulierem, quæ erat paritura; ut cum peperisset*

*filium ejus devoraret*. Ibid.

Ibid. *Et cauda ejus traherat tertiam partem stellarum Cæli, & misit eas in terram*, 291.

12. 7. *Factum est prælium magnum in Cælo*, 28.

Cap. 14. 8. *Cecidit Babylon*, 201.

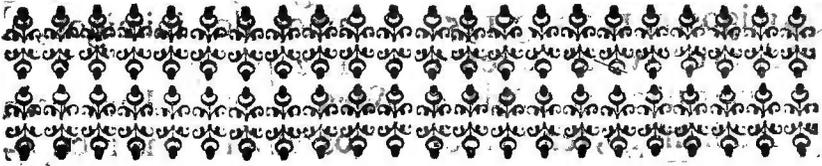
Cap. 17. 2. *Et inebriati sunt, qui habitant terram, de vino prostitutionis ejus*, 200.

17. 4. *Habens poculum aureum in manu sua, plenum abominatione, & immunditia*. Ibid.

17. 15. *Aquæ sunt populi*, p. 154.

Cap. 21. 2. *Tamquam sponsam ornatam viro suo*, p. 462.

Cap. 22. 2. *Lignum vite, & folia ligni ad sanitatem gentium*, 217.



# INDEX

## *Das cousas mais notaveis.*

### A

*Amor.* **O** Remedio cõ  
que se curam  
as enfermidades de a-  
mor, são flores, & fru-  
tos, Numer. 23 I. Pag.  
217. Aos que digna-  
mente sabem amar, o-  
bedecer, & servir à Ma-  
gestade de Deos, vem  
assistir todas as tres Pes-  
soas Divinas, n. 395.  
p. 347.

*Amor de inimigos.* Expen-  
dem-se as razoens por-  
que parece difficuloso  
este preceito, n. 87. &  
seqq. pag. 97. Amar aos  
inimigos he muito fa-  
cil, & natural ao homẽ,  
Tom. I I.

n. 93. p. 101. Sendo tão  
facil fazer bem aos ini-  
migos, parece muito  
difficuloso: & porque.  
*Ibid.* Assim como o mo-  
tivo de amar he o bem  
proprio, assim o de a-  
borreecer são os bens a-  
lheyos, n. 95. pag. 103.  
Ainda que ter inimigos  
pareça desgraça, muito  
mayor he não os ter,  
n. 97. p. 104. Como o  
ter inimigos seja pêsão  
dos beneficios recebi-  
dos de Deos, não se põ-  
de satisfazer a esta o-  
brigaçãõ, senão aman-  
do aos inimigos, n. 98.  
p. 105. Atẽ no inferno  
se conhece que os mais  
offendidos devem ser os  
Mm mais

mais amantes dos inimigos, n. 133. pag. 135. Mayor valor ostenta quem não tira a vida a seu inimigo, tendo licença de Deos ; do que quem tira a vida a seu filho , sendo mandado por Deos, n. 98. p. 106. Quem ama aos inimigos, Deos lhe acrescenta os bês para seu castigo, n. 101. p. 108. Não-se de amar os inimigos, porque Deos o disse, n. 105. p. 111. Varias razões que persuadem ao amor dos inimigos, n. 106. *ibidem*. Utilidades que se seguem do amor dos inimigos , n. 108. p. 113. Se se tratarem os inimigos da forte que Deos os trata, ferám estes mais finalmente amados , do que os amigos, n. 119 p. 124. Os inimigos de quem tivermos recebido mayores offensas, esses devem ser os mais amados, n. 130. p. 133. Assim como Deos he o melhor exemplo dos a-

migos , assim o he do amor dos inimigos, n. 122. p. 127.

*Santo Antonio*. Para com os estranhos he recuperador do perdido ; para com os proprios he conservador do que se pôde perder, n. 138. p. 141. Quando mais levantado , então mais humilde, n. 403. p. 355. Nas obras que fazia, obrava com tão Divina moderação, que bem mostrava serem derivadas da Omnipotencia do Padre, que como Pay, tudo faz para bem, & não sabe fazer mal , n. 404. *ibidem*. Nunca obrava para destruição, para damno, castigo, ou perda de alguém; mas para alivio, para consolação, para bem , & utilidade de todos, n. 406. p. 357. Communicouhe o Padre Eterno os seus poderes , fazendo-o nam Deos de hum só Reyno, ou parte do Múdo , senão de todo, com dominio, & imperio universal

verfal sobre todas as  
 creaturas, n. 413. pag.  
 363. Foy a fonte don-  
 de bebêrão a sciencia  
 todos os Varioens infi-  
 gnes da Religião Sera-  
 fica, n. 420. p. 369. Pes-  
 cava os peixes com a  
 prègação , & aos ho-  
 mens com os peixes, fa-  
 zendo dos mesmos pei-  
 xes a rede, com que os  
 pescava, n. 428. p. 375.  
 A segunda Pessoa da  
 Sâtissima Trindade lhe  
 communicou a sabe-  
 doria Divina com que  
 ensinava, n. 429. p. 376.  
 Saber , & poder encu-  
 brir o que sabia, foy o  
 mais alto ponto, o mais  
 fino , & o mais difficil  
 de sua sabedoria, n. 434.  
 p. 378. Mais difficulto-  
 fo lhe foy o estudo da  
 ignorancia , que o uso  
 da sabedoria, num. 438.  
 p. 382. Recebeo da ter-  
 ceira Pessoa da Santissi-  
 ma Trindade o nome  
 de Santo, n. 442. p. 384.  
 Communicoulhe não  
 só o nome de Santo, se-  
 não tambem o anteno-

me do Espirito , & o so-  
 brenome de Paraclito ,  
 n. 452. p. 393.

*Apostolos.* Os Apostolos,  
 & Discipulos de Chris-  
 to, na cura das enfer-  
 midades não só usavão  
 da virtude sobrenatu-  
 ral , & milagrosa , mas  
 tambem se ajudavão da  
 medicina natural, & hu-  
 mana, n. 220. p. 209.

*Archimedes.* Famoso Ma-  
 thematico, em hũ por-  
 to de Sicilia fabricou  
 hús espelhos de tal for-  
 te , que reverberando  
 nelles os rayos do Sol,  
 convertidos em fogo,  
 abrazárão huma Arma-  
 da inimiga , num. 335.  
 p. 299.

*Ausencia.* As ausencias  
 ainda dos que muito se  
 amão , são penas desta  
 vida : só a ausencia de  
 Deos he pena , como a  
 que no inferno se cha-  
 ma de dâno, num. 550.  
 p. 473. A ausencia, ou  
 presença de Deos he a  
 que faz inferno, ou Pa-  
 raíso , n. 551. pag. 474.  
 Sendo a ausencia , ou

privação de Deos, ainda que aborrecido, a maior de todas as penas do inferno; nam tem comparação com a ausência, ou privação de Deos sumamente amado, n. 553. p. 475.

**B**

**Batalhas.** As batalhas mais invencíveis são as do entendimento; & porque, n. 33. p. 28.

**Bemaventurados.** Se aos Bemaventurados lhes faltasse o lume da gloria, ainda ficando no Ceo, começarião logo a sentir a pena de damno, que he a privação da vista de Deos, num. 552 p. 474.

**Benefícios.** Os benefícios de Deos são puros, & atheyos de toda a tristeza, & mais em casos tam alegres como os de nascimento; n. 611. p. 528. Os benefícios de Deos antes do agradecimen-

to são dadivas, depois do agradecimento são devidas; antes do agradecimento nós somos devedores a Deos dos benefícios que nos faz; depois do agradecimento, as mesmas graças que lhe damos, o fazem devedor nosso, n. 588.

p. 507. Ha benefícios Divinos, em que parece que as graças mais se devem aos homens, que a Deos, n. 598. p. 516.

Quem não paga a penção, merece que o privem do beneficio, num. 100. p. 107. Em profecias, & benefícios começados, o mesmo he referir o passado; que pronosticar, & segurar o futuro, n. 489. p. 425.

**Blesilla.** nobilissima viuva Romana, gastava todo o dia, & noite em se enfeitar ao espelho, n. 333. p. 296.

**Bons annos.** Não dá os bons annos quem só os deseja, senão quem os assegura, n. 460. p. 400.

castidade. **C**astidade

**A** Castidade heroica faz crescer para baixo: & quanto o homem sobe pela idade, tanto decae pela castidade, n. 293. p. 267.

*Santa Catharina.* Com asombro dos outros Santos, & Anjos, se resolve a fazer abrir outra vez as portas do Ceo já fechadas, para que entrẽ tambem as Virgẽs nefcias, n. 24. p. 20. Aventureou a vida propria só por conseguir a salvação alhea, n. 28. p. 24. Ainda que não fez Catholico da verdadeira Fè ao Emperador Maximino; chegou com tudo a fazello herege da sua: & como, n. 31. p. 27. Forão de tanta efficacia as suas palavras, que a Emperatriz por Fè se vio transustanciada em Catharina, & Catharina por doutrina Tom. I I.

-transustanciada na Emperatriz, n. 38. pag. 32. Entre a Emperatriz, & Catharina succedeo a mutua transustãciãção dos que comem o corpo de Christo, *ibid.*

*Christão.* Vide na palavra Fè.

*Christo.* Mandou por todo o mundo os Prègadores da sua Fè armados de dous poderes sobre ambas as vidas: o primeiro para conservar, & estender a temporal; o segundo para prometter, & segurar a eterna, n. 219. p. 208. Circumcidouse Christo, porque como Author da Ley Nova queria tirar do mundo a circumcisãõ, n. 484. p. 421. Deixou Christo o nome de Rey, & tomou o de Salvador, porque estimava mais o nome da piedade, que o titulo da Magestade, n. 487. p. 423.

*Conservação.* He a principal cousa de que se deve tratar, n. 142. p. 144.

Mm iij De

De tal forte se ha de cõ-  
seguir a conservação ,  
que se escuse , quanto  
for possível , o sentimẽ-  
to, n. 144. p. 146. & n.  
146. p. 148. Se he ne-  
cessario para a confer-  
vação do Reyno tirar  
carne, & sangue, seja cõ-  
tal suavidade, que não  
o fintão , nem o vejão  
os vassallos , num. 145.  
p. 147. Quem se gloria  
da feitura da obra , não  
deve recusar a obriga-  
ção de a conservar , n.  
163. p. 164.

**Cometa.** Os Cometas san-  
guinolentos sempre fo-  
rão fataes aos Reynos,  
& formidaveis às Mo-  
narchias, n. 461. p. 401.

**D**

**Demonio.** **F**az muito  
por impedir o desfegano da mor-  
te, principalmente aos  
Reys, n. 267. p. 243. O  
demonio tambem he  
Christão, n. 541 p. 465.  
Os demonios differem

dos homens , em serem  
invisiveis ; & os máos  
homens, demonios que  
vemos, *ibidem*. Nas o-  
bras são os homens se-  
melhãtes aos demonios,  
*ibidem*. Em algumas são  
peyores que elles , *ibid*.  
O demonio não faz to-  
do o mal que pôdel , n.  
543. p. 466.

**Deos.** Aos amigos, & ini-  
migos comunica igual-  
mente os seus thesou-  
ros, n. 122. p. 127. & n.  
124. p. 130. Mayores  
são os favores que Deos  
faz aos inimigos, do q̃  
aos amigos, num. 125.  
& seqq. pagina 130.  
Deos não só tem ca-  
minhos , mas tambem  
atalhos, n. 366. p. 323.  
As obras que Deos faz,  
& as que se haõ de fa-  
zer bem feitas , não se  
fazem antes, nem de-  
pois, senão a seu tempo,  
n. 475. p. 413.

**Dom Duarte** , Filho del-  
Rey Dom João o Pri-  
meiro, do Ceo para on-  
de gloriosamente voou,  
ajudava mais forte-  
men-

mente a seu irmão nas batalhas que depois teve, n. 582. p. 501.

**E**cclesiasticos.

**S**ão isentos de pagar tributos, n. 154. p. 155.

*Enfeite.* Os enfeites das mulheres chamaõ-se, *Mundus muliebris*, num. 333. p. 297.

*Enveja.* Assim como Deos acrecenta os bês ao envejado para mayor castigo, & dor do envejoso, assim os tira ao envejoso, para mayor hõra, & vingança do envejado, n. 101. p. 109.

*Espada.* A espada cõ que Judas Machabeo alcançou tão grandes victorias, foy trazida do Ceo pela alma do Profeta Jeremias, n. 4. p. 4. Essa mesma que lhe fervira de credito ao seu valor, foy testemunha presente de sua morte, na batalha que deo a Barchides, & Alcimo, *ibidem*.

*Espartanos.* Perguntados porque não murayão as suas Cidades, responderão: Sim muramos: & os nossos muros (apontando para os peitos) são estes, n. 579. p. 499.

*Espelho.* O espelho he demonio mudo, num. 319 p. 287. Nas escolas de Socrates, & Platão estavam collocados espelhos, para que a elles se vissem, & compuzessem os discipulos, das virtudes que nellas se ensinavão, n. 320. p. 289. De hum espelho natural, & verdadeiro, & de huma fermosura natural, & verdadeira que nelle se vio, nacerão todos os demonios, quantos depois de serẽ Anjos, ardem no inferno; & como, n. 322. p. 289. As mulheres do Norte, nos livros de orar com que vão à Igreja, levão entre as folhas enquadrados espelhos, nos quaes estão compondo de novo os seus

feus enfeites, num. 336. p. 299. No templo maior da Arcádia estava hum espelho , no qual quem olhava para elle , não se via a si , senão as imagens dos deoses , n. 337. p. 300. Quem renuncia o espelho , não só sacrifica a vista, senão tambem os olhos com que se vê , n. 339. pag. 301. Não só sacrifica a vista, com que se havia de ver, senão tambem a vista , com que se tem visto, num. 340. p. 302. Quem introduzio no mundo o uso dos espelhos, foy o appetite de quem vendose nelles , quiz contentar a outros olhos , que aos de Deos, n. 353. p. 312.

*Esperança.* Para quem espera pela redempção , tres dias he muito tempo , quanto mais oito , n. 468. p. 407. A dilacão da esperança recompensa-se com a perpetuidade da posse , num. 470. p. 408.

*B. Estanislao.* Foy tres vezes concebido, & tres vezes nascido, n. 274. p. 251. Depois de concebido Estanislao , appareceo sobre o ventre de sua mãy o nome de Jesus, não escrito, ou pintado, mas esculpido , & relevado na mesma carne , & todo cercado de rayos, n. 276. pag. 252. Sendo todos os Santos obras de Deos , só a da cóceição de Estanislao firmou Deos , & sobre-escreveo com o seu nome, num. 277. p. 254. Foy acclamado por salvador, & libertador da sua patria, num. 280. p. 256. Pela virgindade que Estanislao offereceo à Mãy de Deos, mereceo que a mesma Senhora fosse Mãy sua, & elle filho da mesma Senhora, n. 285. p. 260. & n. 291. pag. 265. Estanislao foy mais perfeito filho de Maria , que S. João, n. 289. p. 263. Por ser filho de Maria, não foy tentado na pureza,

reza, n. 292. p. 266. A fãtidade de Estanislao, que fóra da Cõpanhia era já santa, na Companhia se fez quasi Divina pela obediencia, n. 300. p. 273. Como Estanislao era obra da Omnipotencia Divina, que queria sahir ao mundo com hum grãde milagre da mesma graça, o que havia de fazer em muitos annos, fez em poucos mezes, n. 304. p. 276. Foy Estanislao filho abortivo da Companhia, n. 305. p. 277

*Estendarte.* Mostra-se a causa porq̃ a Aguia, timbre, & insignia das bandeiras Romanas, tendo no principio hũa só cabeça, se começou a pintar com duas, n. 46. p. 38.

*Eucharistia.* Vide na palavra, *Sacramento.*

**F**

*Fè.* **S**E o Christão, & Catholico cuida

que a sua Fè he melhor que a dos infieis, porque cre o que ensina o Credo, engana-se: não basta só crer no Credo, he necessario crer nos Mandamentos, n. 520. p. 449. Mayor erro he o dos Christãos em não concordar a sua vida cõ a sua Fé; do que o dos Judeos em não concordar a sua Fè com a sua esperança, n. 499. p. 434. Se o não crer, he ter o entendimento cego, & obstinado: crer huma cousa, & obrar outra, he totalmente não ter entendimento; & quem não tem entendimento, não he homẽ, & quem não tem Fè, não he Christão: segue-se, que o que não he homem, serà animal; & o que não he Christão, serà herege, num. 501. p. 435 & seqq. A verdadeira Fè entre os Judeos nunca chegou a durar quarenta annos, n. 510 p. 441. Os Judeos seguem com a vida

da o que crem com a fé : & o mão Christão com a Fè cre hũa coufa , & com a vida segue outra, n. 511. pag. 442. Não concordar a vida com a Fè he hum diçtame tam barbaro , & irracional , que não ha entendimento humano em que caiba tal coufa, num. 514. p. 444. E atè aos mesmos brutos eçtão os homens obrigados a dar razão da fua Fè, & das suas obras , n. 517. p. 447. O A, b, c, da Fè he ajutar o Symbolo com o Decalogo : o Symbolo , que nam anda junto com o Decalogo, naõ he Symbolo da Fè, he fé do cymbalo, num. 521. p. 450. Aonde a vida he mà , não pòde a Fè ser boa , n. 519. p. 449. Má vida com boa Fè não podem andar juntos, porque o que confessa a Fè, nega o a vida , n. 523. p. 551. A Fè juntamente confessada , & negada, he peyor que a

do Turco , num. 524. p. 452. De dous modos morre a Fè, ou natural, ou violentamente : se a Fè carece sómente de boas obras , morre naturalmente : se além de carecer das boas , exercita as màs , morre violentamente, n. 527. p. 454. Os effeitos da Fè são as obras conformes a ella : pelas obras se vê manifestamente, & sem ellas não, num. 529. p. 457 & seqq. Não basta o primeiro bem da Fè , que he bem crer , senão for acompanhado com o segũdo bem , que he bem obrar , n. 538. pag. 463. & seqq. Os que contrariaõ a Fè com más obras , em lugar de a Fè os levar ao Ceo, elles cõ a mesma Fè se acharãõ no inferno , n. 540. p. 464. Como o objecto da Fè seja o futuro , & o que leva apos si a vida, seja o presente ; pòde mais com os homens o presente,

fente, ainda que breve, do que o futuro, ainda que eterno, num. 544. p. 467. As cousas da Fè são certas, como as da vida duvidosas, n. 544. p. 468.

*Felicidades.* As felicidades que vem por mão dos homens, são inconstantes; mas as que vem por mão de Deos, são firmes, & permanêtes, n. 495. p. 429.

*Fermosura.* Que cousa he fermosura, num. 363. p. 320. Fermosura apregoada não está muito longe de vendida, n. 325. p. 292. He tão appetecida das mulheres a fermosura, que só pela gloria de a contemplarem, deixarám a mayor dignidade, ainda que seja de ser como Deos, n. 329. p. 295. He a fermosura, bem fragil, & quanto mais se vay chegando aos annos, tanto mais se vay diminuindo, n. 362 p. 319. A fermosura de Elena filha de Tin-

daro de Laconia, foy causa da destruição de Troya, *ibidem*.

*Filhos.* São os filhos não só frutos da natureza, mas tambem da graça, & muito mais da graça, que da natureza, n. 568. p. 487.

*Fortuna.* Varios modos com que antigamente se pintava a fortuna, n. 5. pag. 4. Ainda que fosse de bronze a sua natureza, nunca lhe havia de faltar por propriedade inseparavel a inconstancia da sua roda, n. 5. pag. 5. Mayor utilidade traz aos homens a fortuna adversa, que a prospera: & a razão porque, n. 8. p. 8. Para a fortuna dar hũa volta inteira aos mayores Imperios, não são necessarios annos, nem dias, n. 9. p. 9. Em menos de meyo dia deo a fortuna por terra com a Monarchia dos Assyrios, & Chaldeos; & levantou até às nuês a dos Persas, & Medos,

n. 10. p. 9. A mesma fortuna correu a famosa Cidade de Lugduno, n. 12. p. 10. Quão o fabio Capitão se vir mais vitorioso, & triunfãte na carroça de Marte, & da fortuna, então deve temer mais a volta das suas rodas, n. 13. p. 11. A cõsideração das suas voltas obrigou a Sefostris Rey do Egypto a mandar tirar da sua carroça quatro Reys, que por ella puxavão, num. 16. pag. 14. Os Emperadores Romanos dentro do aposento onde dormião, tinhão fabricado de ouro a estatua da sua fortuna, para dormirem seguros, tendo-a por sêtinela, n. 47. p. 40. Esta mesma estatua, quando morria algum delles, era levada a casa do seu successor; mostrando com esta vaidade, que podião testar da fortuna como de proprio patrimonio, *ibidem*.

*São Francisco Xavier.* As graças com que o Reyno de Portugal deve agradecer o repetido favor de ter quarto Infante, não só são devidas a Xavier, mais que a Deos, senão todas a Xavier: & a razão porque, num. 600. p. 518. Na mercè que Xavier fez a este Reyno em lhe dar quarto Infante, não só obrou com os poderes de Deos, como de Deos, senão com os poderes, & com o mesmo Deos, tudo como seu, & por isso absolutamente se lhe devem todas as graças, n. 602. p. 519.

## G

*Graça.* **Q**Uando as cousas dependem do proprio alvedrio, estar sobre hũa só anchora, não só he desgraça, mas culpa; porèm quando dependê só da mão de Deos, he

he providencia muito para estimar, & agradecer da mesma graça Divina, num. 578. p. 498.

*As Graças.* Erão tres as Graças, como fingião os Antigos: cujos officios, o da primeira era fazer, ou repartir as mercès; o da segunda aceitálas; & o da terceira agradecerlas, n. 567. p. 487.

## H

*Hippocrates.* **N**unca recebo paga pelo uso da Medicina, num. 253. p. 233.

## I

*Inferno* **O** Inferno começou no Ceo, quando os Anjos foram privados da vista de Deos, n. 551. p. 474.  
*Ingrato.* O ingrato não só esteriliza os benefi-

cios, mas tambem ao bem-feitor; num. 589. p. 508.

*Dom. Ioão.* O Serenissimo Rey Dõ João o Quarto estimava mais o nome da piedade, que o titulo da Magestade; & por esta razão convidado tantas vezes para a Coroa, rejeitou generosamente o Cetro; & depois chamado para o remedio, aceitou animosamente a Coroa, n. 488. p. 424.

*São Ioseph.* Não só foy Pay putativo de Christo, mas legitimo, & verdadeiro, n. 55. p. 48. Foy verdadeiro, & legitimo filho, & descendente de David. *Ibid.* O Matrimonio de São Ioseph com a Virgem Maria Senhora nossa, foy verdadeiro, & legitimo Matrimonio, n. 57. p. 69. He tão superior dignidade ser Pay de Christo, que a nenhum homem se promete, senão a São Ioseph, n. 76. p. 88. Era  
assom-

affombro das Jerarquias do Ceo , obedecer Jesus , & Maria ao que São Joseph mandava, n. 77. p.88.

*Iudeos.* Os Judeos muito antes que Epicúro, Lutero, & Calvino , não querendo mudar de vida, fizeram fé nova, para concordar a fé com a vida, n. 507. p. 439. E ainda que fizeram fé nova, não foy esta a q̄ lhes ensinou o novo modo de viver ; mas a novidade das vidas, & dos costumes , foy a q̄ introduzio a novidade dos deoses , n. 508. p. 440. Ainda que os Judeos deste tempo não adorem idolos, he a sua fé verdadeira idolatria ; porq̄ adorando a Deos em quanto hum, (como dizem) & não em quanto Trino, adorão a hũ deos que não ha , a hũ deos falso , & fingido , n. 509. p.441.

Vide na palavra *Fè*.

## L

*Ley.* **H**E razão que a Ley da Graça premie não só os serviços seus, senão tambem os da ley antiga, n. 483. p. 420.

*São Lucas.* Foy Cherubim pela sciencia da Medicina , n. 235. p. 320. Por meyo de S. Lucas bem pôde o Medico Christão valer-se da arte magica para adivinhar o que a sua não alcança, n. 244. p. 227.

## M

*D. Manoel,* **R**Ey de Portugal, fêdo Fundador dos Hospitales de Lisboa, se dizia delle, que justamente fabricava Hospitales, quem com as suas Cõquistas accrescêrã os enfermos, n. 227. p. 215

*Maria Santissima.* He opinião provavel , que a

Se-

Senhora circumcidou ao Minino Jesus: & esta acção foy verdadeiro retrato de hum bom Superior, num. 381. p. 334. Padeceo a Senhora a pena de damno, & a de sentido; ambas como as do inferno em atormentarem; & ambas como as do inferno em lhe não tirarem a vida, n. 558. p. 479. Forão as suas dores semelhantes às do inferno, porque sendo tam grandes, não bastavão a lhe tirar a vida, n. 558 p. 478. As penas que a Senhora padeceo na sua soledade, forão mayores que as que padeceo Christo na sua Payxaõ; porque aquellas vieraõ todas juntas, & estas foraõ em diverso tempo, n. 554. p. 476. As dores que a Senhora padeceo na hora de sua soledade, foraõ semelhantes às que padecem os damnados no inferno por lhes faltar a vista de Deos, n. 550.

p. 473. A pena da Senhora na sua soledade foy como a pena de sentido que se padece no inferno; porque se lhe representáraõ todas juntas, n. 554. p. 476.

*Medicina.* Os Egypcios foraõ os inventores da Medicina, n. 230. pag. 217. O geroglifico com que os Egypcios pintavaõ a Medicina, era huma pomba com hum ramo de louro na boca: & porque. *Ibidem.* He sciencia admiravel, n. 233. p. 218.

*Medico.* Qualidades que deve ter o perfeito Medico, n. 233. p. 219. & seqq. O Medico he necessario que seja mais que homem, & passe a ser Cherubim, n. 234. p. 220. A multidaõ de Medicos nos casos da Medicina não està bem acreditada, n. 241. p. 224. Instrucçoens para os Medicos, n. 248. p. 229. O primeiro documento que Christo Senhor nosso deo aos pro-

professores da Medicina , he que não levem bolsa , nem dinheiro , *ibidem*. E porque , n. 251. p. 231. O segundo documento he , que no caminho a ninguem faudem, n. 257. p. 236. O terceiro documento he , que devem desenganar ao enfermo do seu perigo, n. 265. pag. 242. Como a faude do corpo seja o objecto da Medicina , farlhe ha grande injuria o Medico , que quizer se lhe pague a dinheiro, num. 252. p. 232. Sendo a faude entre os bens temporaes o mayor de todos, feria grande afronta da mesma faude, que os professores da Medicina lhe puzessem preço , n. 253. p. 233. Na Corte da China dão os Medicos à doença do Rey os mesmos titulos que à pessoa Real, n. 261. p. 239. O Medico não cura a purpura, nem a Coroa , senão o corpo , que em todos

he do mesmo barro , n. 262. p. 239. Os Medicos devem ser como as enfermidades , que não respeitam dignidades , n. 263. p. 240. Deve o Medico com todo o valor desenganar ao enfermo, ainda que seja o mayor Monarcha , n. 267. p. 243.

*Ministros*. Devem deixar de ser o que são por natureza , para chegarem a ser o que devem por obrigação , num. 151. p. 153.

*Monarchia*. Os muros q̃ mais fortemente cercão, & defendem a Monarchia, não são os que se fabricão de marmores ligados , senão de coraçoes unidos , n. 579. p. 499.

## N

*Nobreza*. **H**E iseta de pagar tributos, n. 161. pag. 161. He materia de escandalo, quando todos pagão,  
não

não pagar a Nobreza tributos, n. 161. p. 162. He justo que os que se sustentaõ dos bens da Coroa , não faltem à mesma Coroa cõ seus proprios bens, n. 162. p. 162.

## O

*Obediencia.* **S**O com a obediencia se satisfaz a todos os votos da Religiaõ , n. 372. p. 328. Com a obediencia se exercitaõ todas as virtudes. *Ibidem.* A obediencia não só he todas as virtudes , mas faz que sejaõ virtude as que o não são: & a razão porque , n. 374. p. 329. A obediencia enxerta na alma todas as virtudes, n. 375. p. 330. Tanto que falta a obediencia , logo as demais virtudes perdem a fermofura , & deixaõ de ser virtudes , n. 375. p. 330.

*Obediente.* O verdadeiro obediente não só se ha  
Tom. II.

de conformar com a obra, senaõ tambem com o tempo, n. 377. p. 331. O verdadeiro obediente não ha de ter, nẽ procurar lugar certo , n. 379. p. 333.

*Omnipotencia Divina.* Assim como he proprio da Medicina curar contrarios com contrarios; assim he proprio da Omnipotencia Divina curar semelhantes com semelhantes, n. 203. p. 195. Quando as obras da Omnipotencia , posto que grandes , nam são as mais excellentes , attribuem-se à Unidade , ou a Deos em quanto hum; porẽm se são as mais nobres , & excellentes, attribuem-se à Trindade , ou a Deos em quanto Trino, n. 398. p. 350.

## P

*Paraiso.* **T**Eve o seu principio no inferno, quando os Sãtos  
Nn tos

tos Padres viram lá a Christo, n. 551. p. 474.

**Parto.** Mostra-se da Escritura fagrada , como os partos ou paraõ no terceiro filho, ou degeneraõ depois delles as geraçoens , ou he muito difficultosa a passagem para chegar ao quarto, n. 606. p. 522.

**Pena.** A pena de sentido no inferno he muito differente das que se padecem nesta vida; porque estas são successivas, & por partes; & aquellas todas se padecem juntas, n. 554. p. 476.

**Perfeição.** A perfeiçam desatada , são infinitas virtudês , & infinitos actos de cada hũa dellas , & por isso muito difficultosa de observar: atada porèm , & unida, he huma só virtude, & por isso facil de se guardar , num. 368. p. 314.

**Pintura** Os longes, & os pertos da pintura todos tẽ a mesma distan-

cia, n. 546. p. 469.

**Portugal.** Ordenou Deos que a liberdade , & os venturosos successos de Portugal fossem tanto tempo antes, & por tão repetidos oraculos profetizados ; para que quando vissemos estas maravilhas humanas , entẽdessemos que erão disposiçoens ; & obras Divinas ; & para que nos alumiasse , & confirmasse a Fè , onde a mesma admiração nos em baracasse, n. 464. p. 403. Como as cousas, ou por muito desejasdas, ou por muito difficultosas se fação incriveis; daqui naceo que os successos de Portugal, ainda depois de vistos , parecião sonhados , num. 466. p. 404. Ainda que os Portuguezes não souberão esperar , comtudo souberão amar , & com muita ventagem ; porque buscando a hum Rey morto , vierão a encontrar com hum

vivo, n. 473. pag. 411. Conseguiu-se a restauração de Portugal em tal dia, & tal anno, nem antes, nem depois, porque este era o tempo opportuno, & decretado por Deos, n. 475. p. 413. Na restauração de Portugal se logrou aquella primeira maxima de toda a razão de Estado, que he, conseguir o intenro, & evitar o perigo, n. 478. p. 416.

*Predestinação.* Não só os homens, mas também os dias tem sua predestinação: os homens para a gloria de Deos; & os dias para Deos ser glorificado nelles: & a razão porque, n. 392. p. 344.

*Principe.* Vem a ser industria no Principe, o que he razão de estado no lavrador, que as espigas que ha de cortar, essas abraça primeiro, n. 486. p. 423. Dar Deos segūdo Irmão ao Principe de Portugal, foy

confirmarlhe a herança mais em duas vidas; porque os Irmãos são os fiadores da sua, n. 575. p. 496. Quando o Principe he hum só, tão arriscada tem a herança, como a vida, n. 576. p. 497. O Principe primogenito del Rey Dom Pedro Segundo, que o Ceo lhe deo, & tão brevemente arrebatou, he a mais segura anchora das quatro q̄ tem o Reyno de Portugal, n. 583. pag. 502. Serem sabios na paz, & valerosos na guerra, he a mayor prerogativa, que celebra o Mundo nos Principes, n. 617. p. 532. O Infante que Deos deo a Portugal, por ser quarto em numero, se deve offerecer, & dedicar todo a Deos: & hão de ser as suas virtudes tão Christãmente Reaes, & tão Realmente Christãs, q̄ não contente com a observancia da Ley de Deos, não só serà hum Real,

& sublime exemplar da perfeição religiosa, mas consummadamente Sãto, n. 618. p. 533. Não pode Xavier entrar pelas portas da China a levar a Fè àquelle poderoso Imperio ; porque guardava Deos este glorioso triumpho para o quarto Infante de Portugal, n. 620. pag. 535. Assim como o Infante Dom Henrique , filho del Rey Dom João o Primeiro de Portugal, foy o primeiro que intentou , & conseguiu a navegação da India, China, & toda a Asia ; & foy o que lançou a primeira pedra no edificio da Igreja Orietal : assim o quarto Infante de Portugal , filho do Serenissimo Rey Dom Pedro o Segundo, há de ser aquelle , para quem Deos tem guardado o dilatar a Fé pelo mesmo Imperio , & fechar as abobadas do mesmo edificio, arvorando nelle as Quinas de Portu-

gal , num. 622. p. 538. Não a si , mas ao São Xavier deve referir todas as suas acçoens, n. 624. p. 540.

## Q

*Qualidades.* **D**Eclaraõ-se as que são necessarias para hũ perfeito Procurador de Cortes, n. 137 p. 140. Mostraõ-se as que deve ter hũ perfeito Medico, n. 233. p. 219.

## R

*Rey.* **Q**Uando os Reys se vem em necessidade, atè as mesmas Igrejas os devem soccorrer , n. 158. p. 159. Os Reys que offerecem votos aos Têplos , depositão nelles soccorros , n. 160. p. 161. Devem os Reys animar muito aos ministros da sua faude, & vida , para que nos perigos della  
os

os defenganem cõ toda a liberdade, num. 271. p. 247.

*Religioso.* Assim como o credito do Soldado cõsiste em ser bom Soldado, assim o credito do Religioso consiste em ser bom Religioso, tendo verdadeira obediencia, n. 385. p. 338.

*Religiosas.* Mayor sacrificio fazem a Deos as Religiosas em renúciar os espelhos, do que em lhe offerecerem a flor da sua idade, n. 347. p. 308. As Religiosas q̃ não apartão de si os espelhos, não tem desculpa, n. 345. pag. 305. **▲** Virgem Maria deve ser o espelho, a que as Religiosas se hão de ver, para parecerem bẽ ao Divino Esposo, n. 349. p. 317. Em lugar do espelho devem pôr na sua cella a Imagem de N. Senhora, & de Christo crucificado, n. 358. pag. 316. Para renunciarem ao falso desejo, & estimação da

fermosura, deve ser o seu espelho Christo crucificado, num. 360. p. 318.

*Remedio.* Quando os remedios não tem bastante efficacia para curar a enfermidade, he necessario curar os remedios, para que os remedios curẽ ao enfermo, n. 143. p. 145. Remedio para se remediarem os remedios, n. 144. p. 146. Os remedios com que se hão de conservar as Republicas, hão de ser conservativos, & nam defabridos. *Ibidem.* O melhor primor dos remedios he obrar a conservação, & saborear o gosto. *Ibidem.*

## S

*Sacramento.* **A** Constelação em que naceo o Sacramẽto neste mundo, foy de q̃ nunca lhe haviaõ de faltar traidores, n. 177. p. 177. Foy necessario ex-

exporse o Sacramento, & apparecer em publico nas Quarêta Horas, para attrahir a si os homens, que andavaõ fóra de si, & fóra de Deos, n. 180. p. 179. E para conciliar o respeito, q̄ os homens tinham perdido à sua Igreja, n. 183 p. 181. & 188. n. 193. Foy tam grande a Fè dos Apostolos da segūda Companhia de Jesu, que sendo a tempestade, que no mundo se tinha levantado, mayor que o mesmo mar; elles crêrão, & suppuzeram com evidencia, que para se fofsegar em hum momento, bastava apparecer, & fahir o Sacramento a publico nas Quarenta Horas, num. 189. p. 185. Permittio Deos esta tempestade, para estabelecer a Fè do mesmo Sacramento, n. 190. pag. 185. Parecia mais proprio nas Quarenta Horas exporse o Sacramento no Caliz, & naõ na Hostia: & a

razão porque, n. 203. p. 195. A mudança do Mundo foy tam prodigioso effeito do Sacramento neste tempo, que naõ só os Gentios, mas tambem o mesmo Christo se admirou, n. 208. p. 200. & seqq.

*Salvação.* Em materias de salvação naõ se ha de admittir duvida, por menor, ou minima que seja, n. 22. p. 19. Arrisque-se, ou perca-se tudo o que se pôde perder, com tanto que se naõ arrisque, ou ponha em duvida a salvação. *Ibidem.* Se o risco da salvação propria se encontrar com a alhea, está obrigado cada hum a tratar da propria, ainda q̄ se perca todo o mundo. *Ibidem.* Assim como he prudencia nas cousas duvidosas, & cõtingentes dizer, *ne fortè*; assim nas certas, & que naõ podem ter duvida, dizer, *ne fortè*, he a mayor imprudencia, n. 19. p. 17.

*D. Sebastião* Rey de Portugal, por ser esperado de muitos, não he o prometido nas profecias, n. 472. p. 410.

*Seyo de Abraham.* Da charidade com que Abraham esperava os peregrinos à porta da sua casa para os hospedar, se denominou Seyo de Abraham aquêlle lugar debaixo da terra, onde os Santos antigos esperavão que se lhes abrissem as portas do Ceo, n. 407. p. 357.

*Scipião Africano.* Foy tão pobre, que não tendo com que dotar suas filhas, lhas dotou o Senado Romano, n. 343. p. 304.

*Superior.* Ha de ser tam reciproco o sentimento nas materias sensiveis, que tanto se doa o Superior, como o subdito, n. 381. p. 225.

**T**  
*Templo.* OS Templos são armazéns das necessidades, n. 160

p. 160. São deposito de soccorros, nos vultos q os Reys lhes offerrecẽ.

*Ibidem.*

*Themistocles.* Nos seus primeiros annos vivia muito triste, porq não tinha inimigos, n. 97. p. 105

*Traição.* He justa providencia de Deos, que as traçoens, & maldades se convertão cõtra seus proprios authores, n. 44. p. 37.

*Tributos.* Os tributos fazem-se suaves, se todos os pagão igualmente, n. 148. p. 150. Quando a necessidade aperta, concorrer para os tributos, he dadiva, & não paga, n. 156. p. 157

*Triunfo.* O modo com que antigamente se celebravão os triunfos, era levantar arvores, nas quaes, desgalhados os ramos, se penduravão as armas, & despojos dos inimigos, num. 14. pag. 12.

*Vassallos.*

## V

*Vassallos* **O**S vassallos que pelo feu Rey dispendem cõ liberalidade o que tem, & o que não tem, nam são povo, mas nobreza, n. 166. p 165.

*Vencedor.* O primeiro documento que se dà ao vencedor prudente, he tomar bem as medidas ao Paiz vencido, n. 17. p. 15.

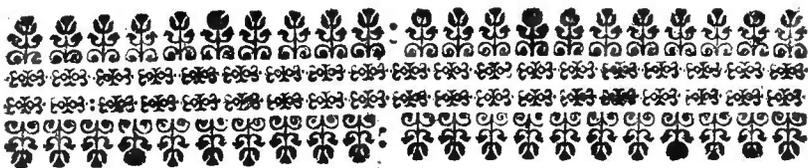
*Vitoria.* Varias razoens

porque se deve temer a vitoria, n. 15. p. 13. As vitorias vistas sem os olhos na roda da fortuna, ensoberbecem; com os olhos nella humilhaõ: aos vencidos causaõ esperança, & aos vencedores temor, n. 16. p. 14.

*União.* He mayor a união com que Deos està unido ao homem no Superior; do que aquella, com que està unido ao homem em Christo, n. 301. p. 273.

# FINIS.





# SERMAM

*Do felicissimo nacimiento*

Da Serenissima Infanta

TERESA FRANCISCA  
JOSEPHA.

---

*Genuit filios, & filias. Gen. 5.8.*

§. I



Sta he a vez primeira, que em toda a Escritura fagrada se lê o nome de filha. E este nome acrecentado à gloriosa descendência dos nossos Augustissimos Monarchas no felicissimo, & desejado nacimiento da nova, & Serenissima Infanta Teresa

Francisca Josepha, he a votiva solemnidade de acção de graças, em que as vem render ao Soberano Author do ser, & da vida, com tam universal, luzido, & festivo concurso toda a Corte Ecclesiastica, & politica da nossa Metropoli.

Falla o Texto, que propuz, do pay, & geração de todos os homens.

A E

E diz, q̃ depois de Adam gerar a Seth, gerou filhos, & filhas: *Postquam Adam genuit Seth, genuit filios, & filias.* Breve narração para tam grande assumpto! Nesta brevidade porẽm temos reduzida a compẽdio toda a historia do nosso caso, do nosso tempo, & dos nossos Principes. Seth quer dizer o Substituido; porque quando naceo, disse Eva: *Posuit mihi Deus semen aliud pro Abel, quem occidit Cain.* Agora me substituiu Deos neste filho o meu Abel; q̃ me roubou a morte. Pois se este filho era substituto de Abel, porque lhe chamastes Seth? Se Deos vos substituiu nelle o filho, tã-bem vós haviẽs de substituir nelle o nome, & chamarlhe Abel. Assim o fez alta, & discretamente a quella real, & soberano juizo, que em tudo emenda os erros de Eva. Chamava se Joaõ o primeiro primogenito, que me levou a morte: pois chame-se tambem Joaõ o segun-

do primogenito, que muitos annos viva.

He o nosso Principe Seth, mas com o nome emendado, & substituido. Depois de Seth naõ parou alli a geraçaõ. Continua o Texto, dizendo, que naceo ao mesmo pay naõ só hum filho, mas filhos: *Genuit filios.* Assim se fe-guio huma apos outra a successaõ dos nossos dous bellissimos Infantes, que já naquella idade temos com eleiçaõ de estado: o Infante Dom Francisco no Habito de Cavalleiro de Malta Graõ Prior do Crato; o Infante Dõ Antonio, com a roupeta, & barrete da Companhia de Jesu. Atẽ aqui os filhos: *Genuit filios.* E agora que falta, ou que faltava? Faltava para coroa deste fermosissimo corpo huma filha: mas naõ faltou. Pedia ao desejo, prometia a a esperança, & finalmente a trouxe, & deo o Ceo, *Et filias.*

Esta he a sustancia do thema, tam breve, que nam

Gen. 3.

Gen. 4.  
25.

nam contém mais q̄ duas palavras. A materia ainda he mais breve ; porque se reduz toda a hum ponto, que he o de nacer. Mas a pessoa que nace he tam grande, que para o discurso não fahir do ponto , & do thema , necessito de muita graça.

*Ave Maria.*

§. II.

*Genuit filios , & filias.*

**N**Am ha cousa neste mundo mais alegre para os pays , q̄ o nascimento dos filhos, se são filhos. Este he o character da alegria. Jeremias: *Natus est tibi puer masculus , & quasi gaudio letificavit eũ.* Isaias: *Antequã parturiret, peperit: antequã veniret partus ejus, peperit masculum.* São João no Apocalypse: *Cruciabatur ut pariat, & peperit filium masculum, qui regnaturus erat super omnes gentes.* Atè os Anjos, se o nascimento he de filho varão , folgaõ de o annun-

ciar , & ganhar as alviças : assim annunciaram a Sara o nascimento de Isaac , assim a Manue o nascimento de Samsam, assim a Zacharias o nascimento do mayor dos nascidos. Mas se o nascimento he de filha , os Oraculos nam respondem , os Profetas emmudecem, & atè as Escrituras não fallaõ. Em summa , que no conceito geral do mundo, não está bem avaliado o nascimento de filha , & parece que com razaõ. Fallo confiadamente ; porque bem sabem os ouvintes, que he artificio nosso affear a difficuldade , para a fazer mais fermosa a soluçam.

A familia mais abençoada de Deos com toda a mão de sua Omnipotência aberta , abençoada em Abraham , abençoada em Isaac , & abençoada em Jacob , foy a deste grande homem, que lutando com o mesmo Deos , sahio vencedor da luta. Teve Jacob doze filhos , & huma só filha , & sendo tam

A ij igual,

Jerem.  
20.15.

Isai. 66.  
8.

Apoc.  
12.3.5

igual, ou sem igual a fortuna dos filhos, que todos doze foraõ Patriarchas de outros tantos, & numerosos Tribus, bastou a filha, sendo huma só, (& sem culpa) para cobrir de luto as cans do pay, para tingir de sangue as mãos dos irmãos, & para pôr a risco de se perder, & perecer em hum só dia toda a familia, sem ficar della mais que a triste memoria. Ainda foy mais lastimoso o caso de Jepte. Tinha só huma filha unica, & sendo ella tam obediente a seu pay, que voluntariamente se lhe offereceo ao sacrificio; foy elle tam pouco ditoso em lograr esta immortal façanha da filha, que com suas proprias mãos, & sem remedio, lhe tirou a vida.

E poderá haver exemplos em contrario, que desfiação estes? Basta hũ nam só para desfazer, & anichilar esses, mas quantos são possiveis. Não tinha bem acabado de nacer o mundo, quando

(quem tal imaginára!) estava já perdido, & destruido. E desta tam subita, tam universal, & tam immensa ruina foy por ventura causa alguma filha? Não: antes he caso notavel, posto que nam notado, que a causadora de tantos males nam fosse filha. E podia não ser filha? Sim; porque Eva nam teve pay, nem mãy. E foy tal a má fortuna desta nam filha, que bastou ella só para destruir o mundo. Pelo contrario Joachim, & Anna tiveraõ hũa filha, a qual entrou no mesmo mundo dotada de tanta graça, que ella por ser filha, & a titulo de filha, o restaurou. Nam he o pensamento meu, senaõ de toda a Igreja: *Benedicta filia tu à Domino, quia per te fructum vite communicavimus.* Cantava a Igreja os louvores da Mãy de Deos, & celebrãdo entre todos a gloria de Restauradora do mundo, nam a attribue ao poder de Mãy, senaõ à benção de filha:

*Be-*

*Benedicta filia tu à Domino.* Quanto vay de Mãria a Eva , tanto vay de filha a não filha : nam filha para destruir , filha para restaurar.

Outro exemplo da mesma Senhora. Profetizalhe seu pay David , que será Rainha : *Astitit Regina à dextris tuis.* Profetizalhe , que fahirá da sua patria , & da casa de seu pay : *Obliviscere populum tuum, & domum patris tui.* Profetizalhe , & declara-lhe , que o Esposo he o adorado de todo o mundo : *Concupiscet Rex decorem tuum : quoniam ipse est Dominus Deus tuus, & adorabunt eum :* & tudo isto de baixo de que nome ? Nam de Rainha , nem de esposa , senão de filha : *Audi filia, & vide.* Segue-se : *Et inclina aurem tuam :* palavras em que se encerra o encarecimento dos mais elevados , & sublimes espiritos , que no heroico de huma filha se podem admirar. Tal filha , & tam filha , que sendo as vodas

profetizadas não menos que do mesmo Deos , & pretendidas por elle , ella nem lhe deo ouvidos , nem admittio no pensamento a menor inclinação a accitar tam soberano estado ; senão quando ? depois de seu pay lhe mandar que ouvisse , & se inclinasse : *Et inclina aurē tuam.* Busquem agora os pays em algum filho semelhante finenza.

§. III.

**L** Impa assim do engano do vulgo , & franqueada a estrada ao nosso thema , vejamos quam fabiamente o interpreta nas circunstancias de seu felicissimo nascimento a nova , & suspirada filha , que só faltava à Casa Real para ultima enveja do mundo , & satisfaçam tambem ultima de toda a Monarchia : *Genuit filios, & filias.*

A primeira cousa que observão estas palavras , he que primeiro põem os filhos , & depois as filhas.

E esta mesma foy a disposição, & ordem que guardou a natureza, ou a graça no successivo nascimento dos nossos Principes. Primeiro os filhos, & os irmãos, depois a irmã, & a filha. Se Sua Alteza, que Deos nos deo, & elle nos guarde, tivera em seu arbitrio a oportunidade de nacer, não o pudera fazer com mayor discricião, nem mais a tempo. Só o Senhor dos tempos pôde tomar as medidas a estas conjuncturas, ou a quem elle tratar como a seu proprio filho. Naceo o Filho de Deos neste mundo, & diz S. Paulo, que appareceo nelle, quando chegou a oportunidade do tempo: *At ubi venit plenitudo temporis*. E qual foy a oportunidade do tempo? Tardar o mesmo tempo, crescerem na tardança os desejos, & nacer o Filho desejado, & desejado de todos: *Veniet desideratus cunctis gentibus*. Se a nossa Infanta nacêra quando o nosso Principe, não havia

de ser tam applaudido o seu nascimento. Se quando nasceo o Infante Dom Francisco, ainda havia de ter a alegria sua mistura de receyo. Mas depois de estabelecida, & confirmada com tantos fiadores a successão, veyo desejada dos pays, veyo desejada dos irmãos, desejada do Reyno, & tambem recebida, applaudida, & festejada de todos, como de todos desejada. Veyo tanto a tempo, que não podia tardar mais, nem apressarse menos. Já a natureza tinha copiado a El Rey, que Deos guarde, em tres retratos; & não era razão que faltasse à Rainha nossa Senhora o seu dêtro do mesmo quadro. Nos tres via-se, & revia-se o pay; a mãy tambem se revia, mas não se podia ver, porque faltava nelles (sem ser falta) aquella tam singular, & prezada differença, que só a mesma natureza poz nas mãys, & as mãys só podem retratar nas filhas.

Quan-

Galat. 4.  
4.

Agg. 2.  
8.

Stat.  
Syl. 2.

Quando Estacio disse , *Multum de patre decoris , plus de matre feras* , nem soube adular como cortezaõ , nem desejar , como discreto. No homem a gentileza , que passa a ser fermosura , he deformidade ; por isso nos filhos se ha de ver a gentileza dos pays , & nas filhas a fermosura das mãys. E para retratar a proporçaõ , & armonia desta imagem , q̃ em seu original foy divina , & na copia em que estamos he mais que humana , como tanta jurisdicãõ tenha nella o tempo , não podia vir mais a tempo , nem mais em seu lugar a discretissima Menina. Finalmente a razãõ do mesmo tempo , & do mesmo lugar , que elegeo para vir , se eu me não engano , toda consiste nesta disjunctiva. Veyo depois , & deixou entrar d' antes os tres irmaõs , ou reverente como menor , para lhe fazer cortezia , ou respeitosa como dama , para que lhe fizessem Corte : já

dous o podem sustentar assim com a espada. E para estas cavallarias domesticas do gosto dos pays , não bastão sóos filhos , se faltarem as filhas : *Filios , & filias.*

§. IV.

**P**Assando ao sólido das cõsideraçõens de estado para a fatisfaçaõ do gosto , & amor paterno , & materno , tanto importava , q̃ o felicissimo nacimiento , que celebramos , fosse de filho , como de filha ; porque nos olhos do amor os meninos tambem saõ meninas. Mas para a conservaçaõ , & augmento da Casa Real , & da Coroa , he necessaria a inseparavel uniãõ de ambos os sexos , como o pede , & demonstra o thema. Não só filhos sem filhas , nem só filhas sem filhos , mas filhos , & filhas na mesma geraçaõ : *Genuit filios , & filias.*

Neste privilegio da natureza , ou nesta graça do Author de ambas , se correspõdem maravilho-

famente as duas gerações successivas , a do Senhor Rey Dom João o Quarto, que Deos tem , de gloriosa memoria , & a del Rey nosso Senhor Dom Pedro Segundo , que o mesmo Deos nos guarde por muitos mais annos. A geração del Rey Dõ João multiplicada em filhos , & filhas : a geração del Rey Dom Pedro até agora fecunda só de filhos , & já por esta nova merce de Deos , fecunda de filhos, & filha. E para que vejamos quanto devemos ao mesmo Deos por esta filha , & seu felicissimo nascimento , ouçamos com assombro , quam perigosa he a conservação dos Reynos, & do mundo , onde falta a uniaõ destes dous sexos. Desdo principio do mundo , como largamente descreve S. Agostinho nos livros de *Civitate Dei*, dividia-se todo o genero humano em duas geraçoens : pela via, & descendencia de Seth húma, outra pela de Cain. Os de

Seth chamavaõse propriamente filhos de Deos ; & os de Cain com a mesma propriedade filhos dos homens ; & pelos mesmos nomes os distingue o Texto sagrado , quando diz : *Videntes filij Dei filias hominum.* Continuáram muitos annos, havendo de ambas as partes filhos , & filhas , até que finalmente prevalecendo a malicia contra a natureza , na geração dos filhos de Deos só nacião filhos , & na geração dos filhos dos homens só filhas, de que dão a causa , ainda natural , graves Authores. Mas em que vierão a parar estas duas fataes gerações , hũa só com filhos , outra só cõ filhas ? Por ventura na perdição de algum Reyno ? He nada. Na perdição de muitos Reynos ? He pouco. Na perdição de toda a Europa, de toda a Africa , ou de toda a Asia ? Não basta. O que se seguiu desta differença (fosse natural, ou castigo) foy a perdição, destruição,

ção,

ção , & affolação universal de todo o mundo, affogado, & sepultado na inundação do diluvio.

E teve toda esta universal ruína, & perdição algú remedio ? Mayor maravilha. Reduzidas ambas as gerações a huma só geração, que foy a de Noé, este só homem com tres filhos, & tres filhas metidos em huma arca , & nadando por cima do diluvio, tirárão do fundo delle , & salvárão o mundo. Desbarquemos nós agora não nos montes de Armenia, senão nas ribeiras do Tejo, & em Portugal restaurado depois de perdido, & saibamos quem o restaurou. Hum filho del Rey Dom João, ajudado, & favorecido de huma filha do mesmo Rey. He observação acreditada entre os Historiadores, que quando na roda da fortuna fechão os Reynos o circulo da sua duração, costumão muitas vezes, acabar debaixo do mesmo nome q̃ lhe deo principio. Assim

começou o Imperio de Constantino em hū Constantino, & acabou em outro Constantino : & assim dizem tambem os nossos Chronistas , começou o Reyno de Portugal em hū Henrique o Conde , & acabou em outro Henrique o Cardeal. Mas enganãse duas vezes ; a primeira , que o Reyno de Portugal não começou no Conde Dom Hérique, senão em seu filho El Rey Dom Affonso o Primeiro; a segunda , que não a fortuna, senão a providencia , que Deos tem do nosso Reyno , he que elle acabe a roda da sua duração debaixo do nome que o começou , senão que se acaso se perdeo , debaixo do mesmo nome se restaure. Assim se fechou a roda da sua fundação, & restauração debaixo do mesmo nome de Affonso : El Rey Dom Affonso o Primeiro, que o fundou ; & o invicto Rey Dom Affonso Sexto, que o repoz outra vez , & restituio à sua inteira,

teira, & pacifica liberdade. Isto quanto ao filho  
 • del Rey Dom João : *Genuit filios.*

## §. V.

Q uanto à filha do  
 mesmo Rey, & fi-  
 lhas, he ponto que requer  
 mayor prefação. Resti-  
 tuição Deos a seu antigo, &  
 felicissimo estado aquelle  
 famoso Rey dos Idumeos,  
 exemplo de ambas as for-  
 tunas, Job; & diz o Texto  
 sagrado, q̄ entre os outros  
 bens, ou sobre todos elles,  
 lhe forão tambem resti-  
 tuidos os filhos, & as fi-  
 lhas, quasi pelas nossas  
 mesmas palavras : *Et fue-  
 runt ei septem filij, & tres  
 filiae.* Mas para a conser-  
 vação, & firmeza das fe-  
 licidades antigas, que Job  
 tinha experimentado tam  
 inconstantes, parece que  
 era mais conveniente se-  
 rem todos filhos varoens,  
 que cingissem a espada, &  
 abraçassem o escudo.  
 Pois porque lhe dá Deos  
 a Job nesta universal re-

stituição tambem filhas?  
 Origenes, que ordinaria-  
 mente he allegorico, neste  
 caso quiz ser politico, &  
 fallou sabiamente : *Ob hoc  
 & filios, & filias dedit illi  
 Deus : sic enim desiderant  
 omnium mentes. Deo Deos  
 ao Rey Job filhos, & fi-  
 lhas, diz Origenes; porq̄  
 assim o deseão todos os  
 Principes bem entendi-  
 dos. E porque, outra vez,  
 o entendem assim? Vay a  
 razão de hum barrete  
 Theologo, qual a não de-  
 ra mais cabal o texto dos  
 Politicos Tacito : *Sic enim  
 & filias dant foras, & filij  
 intus accipiunt uxores : &  
 per hoc & extrinsecus ha-  
 bent cognitionem, & intrin-  
 secus hereditatem.* Os  
 Reynos, & os Imperios  
 conservaõ-se, & sustentaõ-  
 se em duas raizes : das  
 portas a dêtro com a suc-  
 cessaõ dos Reys naturaes ;  
 das portas a fóra com a  
 confederação dos Reys  
 estrangeiros. Pois por is-  
 so dá Deos àquelle Rey  
 tam favorecido seu, filhos,  
 & mais filhas : os filhos,  
 para*

para q̃ não faltassem Reys ao Reyno proprio ; & as filhas , para que pudesse dar Rainhas aos Reynos estranhos: os filhos, para que por meyo da fucceffão se conservasse o dominio dos vassallos ; as filhas, para que por meyo dos casamentos se conservasse a amizade dos aliados. Como nenhum Reyno se pôde conservar sem Reys amigos , & sem Reys herdeiros , nos filhos lhe deo os herdeiros , & nas filhas lhe deo os amigos.

Assim deo Portugal ao Serenissimo Carlos Rey da Grã Bretanha a Serenissima Infanta D. Catharina , além de outros grandes motivos, para que com a união destas Reaes vodas, Portugal posto então em campanha na terra , & no mar, & o poderoso , & bellicofo Reyno , & naçam Ingleza se dessem tambem as mãos , como deraõ forte, & felizmente nas ultimas batalhas , & com a mediação de Embaixadores tambem Inglezes , af-

sim na vitoria , como na paz tivesse tanta parte El Rey Affõso , como a Rainha Catharina , & tanta a Rainha Catharina , como El Rey Affonso. E se neste caso , com nova consonancia , & harmonia das coufas, das pessoas , & dos mesmos nomes; se neste caso, digo, hum Affonso recuperou o direito de outro Affonso , tambem huma Catharina recuperou o de outra Catharina.

Quando El Rey Dom Philippe Segúdo naquelle catastrofe universal da nossa Monarchia , veyo a Portugal tomar posse della, & unilla à sua , ouvindo Sermão na Igreja da Companhia de Jes v de Evora em dia de S. Philippe, & Santiago, o Prégador tomou o thema do E-vangelho , & sem que a presença da Magestade lhe impedisse a confiança, como se fallasse com o Rey por seu proprio nome, disse : *Philippe, qui videt me, videt & Patrem meum:* Philippe , quem me vê a mim,

Joan. 14.  
9.

mim, vê a meu pay. As palavras erão de Christo, mas a allusão feria o direito da representação, que estava vivo, mas violentado na Serenissima pessoa da Senhora D. Catharina (nome sempre fatal, & propicio a nosso remedio) Duqueza então de Bragãça. Philippe como varão (estando ambos no mesmo grao) dizia, q̄ preferia a Catharina como mulher; & Catharina, posto que mulher, como filha do Infante D. Duarte, dizia que preferia a Philippe. E assim era; porque sendo Dom Duarte, & a Emperatriz D. Isabel irmãos: Philippe, posto q̄ varão, representava a Emperatriz, que era mulher; & Catharina, posto que mulher, representava ao Infante, que era varão. Na tragicomedia destas duas representações prevaleceo então a de Philippe, porque pleiteou armada; mas quando chegou o tempo decretado por Deos, levantando-

se defarmada a razão, sentenciárão as armas por Catharina. E assim como na restauração do Reyno concorrerão dous Affonsos, o Primeiro com o direito como fundador, & o Sexto com a posse, como successor; assim concorrerão tambem duas Catharinas: Catharina Duqueza de Bragança sustentando o direito; & Catharina Rainha da Grã Bretanha introduzindo a posse. Tal foy hum dos filhos, & tal huma das filhas do mesmo pay: *Genit filios, & filias.*

### §. VI.

**M**As quem differa então o que hoje vemos, ou o que vio Lisboa no grande dia da Encarnação deste felice anno? Todas aquellas guerras convertidas em paz, todas aquellas demandas desfeitas em amizade, & concordia, & todo aquelle sangue herdado dos mesmos avós, & derramado na mesma patria,

tria, vivo outra vez, & re-  
stituido às suas veas natu-  
raes. Estas são as felicida-  
des, que trouxe consigo o  
felicissimo nascimento da  
nossa recém nacida Infan-  
ta, por isso tão festejado.

Era a primeira hora  
da tarde na vigilia de São  
Mathias, quando derão fi-  
nal as torres, como senti-  
nellas mais visinhas ao  
Ceo, do felicissimo parto.  
Os repiques quebravão  
os bronzes, as salvas cõ os  
trovoens da artelharria, as  
trombetas, caxas, & ata-  
bales, os vivas, & applau-  
fos publicos tudo erão  
batarias de alvoroço, & go-  
sto, que os ouvidos davão  
aos coraçãoes. As lagri-  
mas de alegria competião  
com os risos da Aurora;  
os parabens com as allel-  
luias, as galas com a Pri-  
mavera, as luminarias cõ  
as Estrellas, & quando  
ElRey, que Deos guarde,  
pelo nascimento desta fi-  
lha fez que ardesse Palacio  
em mil & seiscentas tochas,  
bem mostrou Dom Pedro  
Segundo, que não só era

herdeiro da Coroa, senão  
tambem do amor do pri-  
meiro.

Isto fazia Lisboa; mas  
que fazia em Lisboa Ma-  
drid, & Vienna de Au-  
stria? Em ambas estas  
grandes Cortes as duas  
supremas Cabeças da A-  
guia Imperial, & Austria-  
ca, a Cesarea, & a Catho-  
lica, festejavão por fé, &  
de longe, o mesmo naci-  
mento. A Catholica em  
ElRey Carlos Segundo,  
cuja vida Deos guarde por  
muitos, & felices annos,  
como Padrião; & a Ce-  
sarea na Emperatriz Leo-  
nor Magdalena, que os  
mesmos annos logre tam  
excelsa dignidade, como  
Madrinha. Destas duas  
Magestades, pela via ma-  
terna mais proxima, como  
de irmãs, & pela paterna  
mais remota, como de pri-  
mos, he Real, & Imperial  
sobrinha a nossa tambem  
nacida Infanta. Mas o a-  
mor, o agrado, a estima-  
ção, & os soberanos ap-  
plausos cõ que depois de  
regenerada pela sagrada

fonte

fonte do bautifmo, huma, & outra Mageftade aceitarão, & receberão o novo, & sobrenatural parentefco, contrahido có fua Alteza, quem os poderà exprimir? E porque a expressão deftes affectos fe não podia comprehender de longe; ao perto, & para os olhos do mundo a cômeterão toda à representação de feus Embaxadores, ou fallando mais ao certo, à Excellentiffima Peffoa do magnifico Marquez de Castel dos Rios, Embaixador extraordinario, unico, & duplicado de ambas as Mageftades.

Antes que paffe adiante, o concurso do dia, & do myfterio me não permitem deixar em silencio o admiravel confelho desta duplicada eleição. O Embaixador, que no dia da Encarnação trouxe a embaixada do Ceo a Nazareth, diz o Euangelifta S. Lucas, que foy enviado por Deos: *Miffus est Angelus Gabriel à Deo*. Mas como em Deos ha Deos

Padre, Deos Filho, & Deos Espirito Santo; em que Peffoa destas fallou o Anjo, que foy Embaixador? Fallou na Peffoa do Pay! *Virtus Altiffimi obubrabit tibi*; & fallou na Peffoa do Espirito Santo: *Spiritus Sanctus superveniet in te*. Ao meu ponto agora: & vejamos como as Deidades da terra imitarão neste caso a do Ceo. Affim como a Mageftade do Padre, & a Mageftade do Espirito Santo unirão, & duplicarão as fua embaixadas em hum só Embaixador, que iffo quer dizer, *Angelus*; affim as duas Mageftades de Espanha, & Alemanha unirão, & duplicarão as fua em hum só Embaixador, & o mesmo có extraordinaria authoridade, & poderes de ambas. E para mayor energia, & elegancia da semelhança, vejaõse os motivos do Ceo, & da terra. O motivo da embaixada do Ceo foy para annúciar o nascimento de Filho:

*Quod*

LUC. I.  
35.

*Quod nascetur ex te, vocabitur Filius Dei: & o motivo da embaixada da terra, prevenir, assistir, & festejar o nascimento de filha: Et filias.*

§. VII.

**N**As demonstraçoens de magnificencia, grandeza, riqueza, & real ostentação de duplicados, & multiplicados triunfos, que puderão competir cõ os Romanos, não só desempenhou a magnificencia do duplicado Embaixador a cõmissão de Suas Magestades, mas excedeo a expectação das nossas. Isto he o que cá trouxerão os eccos da fama; mas ainda que ella toda seja ouvidos, & linguas: *Totidem ora sonant, tot porrigit aures*; o que eu considero he, o que ella nem lá pode ouvir, nem cá dizer. Na principal função da embaixada, quando o Excelentissimo Substituto dos Padrinhos estêdeo a mão para aceitar em seu nome

a filha, ou afillhada, o que em frase Castelhana se chama, Sacar de pila; então dandolhe o parabem do novo, & sobrenatural estado, a pode faudar com as palavras do Anjo, & dizer com toda a verdade: *Aue gratia plena*. E a Real Menina assim chea de graça, se pudeffe responder, & fallar, que diria? Não ha duvida que daria muitas graças ao Marquez Embaixador pela liberalidade, & grandeza, com que desde o dia de seu nascimento até aquelle, com tam extraordinarias demonstraçoens tinha assistido, & festejado sua vinda à luz do mundo, & muito particularmête pelo affecto alheyo de toda a estranheza, & tão Portuguez sem o ser, com que tudo tinha obrado. Até aqui diria o agradecimento natural, que nace com os animos Reaes antes do uso de toda a outra razão.

Mas eu ferey o interprete, ou commêtor do seu

seu silencio, sem me sahir do dia, nem do mysterio.

Elego Deos para a embaixada do altissimo mysterio da Encarnação ao Anjo Gabriel; & do mesmo nome Gabriel parece se argue, q̄ devéra não ser Anjo. Gabriel, como declarou o Concilio Ephesino, significa *Deus homo*. Pois se Deos se vinha fazer homem, & não Anjo; homem, & não Anjo parece que devia ser o Embaixador. Podia trazer a embaixada Adam, pois elle deo o motivo a Deos se fazer homem; podia vir por Embaixador Abrahamo, ou David, pois elles erão os pays de quẽ vinha ser filho. Podia ser com mayor energia q̄ todos, o Profeta Isaias, & abrindo o seu livro, mostrar à Senhora o famoso Oraculo: *Ecce Virgo concipiet, & pariet Filium, & vocabitur nomen ejus Emmanuel.* : & annunciar à mesma Virgem, que ella era a venturosa alli profetizada. Pois se tantas cõ-

veniencias havia para ser o Embaixador não Anjo, senão homem: porque foy Anjo? Porque era Embaixador do mysterio da Encarnação. O mysterio da Encarnação era muito suspeitoso no Ceo, porque revelado por Deos a Lucifer, que se havia de fazer homem, & não Anjo; (o que depois ponderou S. Paulo: *Nusquam Angelos apprehendit, sed semen Abrahamæ apprehendit.*) esta desconfiança, & como desprezo foy a occasião das batalhas do Ceo, & de se perderem tantos Principes de todas as Hierarchias, & de estarem ainda vagas târas cadeiras. Pois para que conste ao mundo que já todas essas occasioens de desgosto, & discordia se acabárão, & qualquer outra memoria, ou suspeita de menos sincero, & verdadeiro amor estão totalmente mortas nos coraçoes, & sepultadas no esquecimento, venha por Embaixador hum Anjo das mayores

Ad He.  
br.2 16

Hie-

Hierarchias , & mais empenhado nellas , o qual ecelebre, festeje , & assista , & efficazmente concorra para o mesmo mysterio da união de Deos com os homens, que causou a defunião dos Anjos cõ Deos. De maneira que o mayor realce da embaixada da Encarnação foy não ter o Embaixador carne, nem sangue. Se fora homem, obrára sem louvor, como interessado, & sem merecimento , como devido: mas sendo Anjo , & de estranha natureza, o não ser homẽ lhe acreditava a verdade; & o obrar como se o fora, lhe qualificava a fineza.

§. VIII.

**I**sto he'o que quiz dizer ao seu Vice-Padrinho, & Madrinha o agradecido silencio da nossa discretissima Menina, fahindo da matricula da graça, & ficando a sua rubricada nos gloriosos nomes, que dissemos. Quan-

do estes excedem o numero de dous, o primeiro , & o segundo distinguem , & determinão a pessoa ; & esta precedencia tem ao terceiro nome ( que deixo, & venero ) o de Teresa, & Francisca : & como hum he de Santo , outro de Santa, elles nos tornão por outro modo a lêbrar o *Genuit filios , & filias*. Hia sem duvida o nacimẽto da nossa Infanta fazendo-se cõ terra aos 3. de Março, primeiro da Novena do seu Santo Xavier ; mas porque he graça , & particular providencia, o que notou Isaias : *Antequam parturiret , peperit* : anticipandose o felicissimo parto ( outra novena pontualmente ) sahio a luz na vigilia, como dissemos, de São Mathias, substituindo hum Apostolo a outro Apostolo, como hum irmão a outro, Seth a Abel. Mas supposto que naceo debaixo do predomínio, & influencia de huma das doze Estrellas , de que se coroa a Igreja : *In capite*

*ejus corona Stellarum duodecim*, que são os doze Apóstolos: qual feria a providencia porque havendo de ser Apóstolo, não foy dos da primeira eleição, senão da segunda? Os Apóstolos da primeira eleição são os que Christo Senhor nosso elegeo por sua propria pessoa, como aos doze na terra, & a São Paulo decendo do Ceo: os da segunda eleição são os que elege o Summo Pontifice, & a Igreja: & assim foy S. Mathias eleito por São Pedro, & pela Igreja de Jerusalem; & por semelhante modo S. Francisco Xavier nomeado pelo Sûmo Pontifice Apóstolo do Oriente, & antes disso pela Igreja de Lisboa absolutamete Apóstolo, dõde se derivou o mesmo nome, ganhado por elle, a todos os filhos de Santo Ignacio, chamados em Portugal Apóstolos.

E poderey eu sobre este fundamento applicar ao nosso Santo Patriarcha

o *Genuit filios, & filias* do nosso thema? Parece que não: porque Santo Ignacio só instituiu Religião de Religiosos, & não de Religiosas. Mas he necessario distinguir. Huma cousa he o Instituto, outra o Espirito: no Instituto não tem Santo Ignacio filhas, senão filhos sómente; no Espirito tem filhos, & filhas: *Genuit filios, & filias*. Por final que nos dous nomes da nossa duas vezes bem fadada Infanta se unirão não acaço, senão com especial providência, o Primogenito dos filhos em S. Francisco Xavier, & a Primogenita das filhas na Santa Madre Teresa. O primeiro nam he necessario que eu o prove: o segûdo repete muitas vezes em seus admiraveis livros a Santa Madre. E he esta filiação, & irmandade de Espirito tam publica no mundo, que chamando em Castella por equivocação aos Padres da Cõpanhia Theatinos, aos Religiosos de Santa

Teresa pela differença da cor do habito , chamão Theatinos brancos.

§. IX.

**R**Enacida pois Sua Alteza como Teresa, & como Francisca debaixo deste signo de Geminis; q̄ lhe posso eu pronosticar, ou desejar mais que huma felicidade em que estejam juntas todas? Posso mais? Não. E póde haver hũa felicidade a que estejam resumidas todas as felicidades? Sim. Se for hum privilegio de Deos affinado em branco de conceder tudo o que lhe pedirem. Este privilegio trouxe a nossa Infanta da pia debaixo dos nomes de Teresa Francisca , por serem dous , & conformes , & Santos. No capitulo dezoito de Sam Matheus promette Christo Senhor nosso, que seu Padre darà tudo o que lhe pedirem debaixo de tres condiçoens: primeira , q̄ quem pedir não ha de ser

huma só pessoa , senão duas : segunda, que haõ de ser conformes , & não diferentes no que pedirem: terceira, que hão de ser Santas. Vay o Texto:

*Si duo ex vobis consenserint* Matth. 18.19  
*super terram, de omni re*  
*quancumque petierint, fiet*  
*illis à Patre meo, qui in caelis est.* Que haja de conceder Deos por este privilegio tudo o que lhe pedirem, as mesmas palavras o dizem sem excepção alguma: *De omni re, quancumque petierint, fiet illis.* Que não haja de ser huma só pessoa, a que pedir, senão duas: *Si duo.* Que hão de ser concordes entre si na mesma petição: *Consenserint.* E onde está que hão de ser Santos? No *ex vobis.* *Si duo ex vobis consenserint.* Fallava Christo com os Apostolos, & disse: Se dous de vós. (excluindo do privilegio os que não fossem delles) Expressamente Euthimio: *Non simpliciter dixit: Si duo consenserint, sed duo ex vobis, hoc est, similes vobis*

*virtutem colentes.* E se hão de ser duas pessoas, & côcordes, & do mesmo Espírito, & esse Apostolico: onde se podião estas achar, & ajuntar senão em Santa Teresa de Jesu, & em São Francisco Xavier tambem de Jesu?

Mas como Teresa, & Xavier saõ dous tão grandes valídos de Deos, que cada hũ sem o outro pôde alcançar o que quizer; parece-me que os vejo ambos em grandes comprimentos, não sobre qual ha de levar a gloria do despacho, senão sobre qual a ha de renunciar, & dar toda hum ao outro mais gloriosamente. Se buscarmos porêm na Escritura sagrada huma figura deste caso, creyo que a acharemos em Bersabée, & Nathan. Tendose levantado Adonias filho de David mais velho que Salamão com o Reyno; que remedio teria Bersabée, que era sua mãy, & o Profeta Nathan, para que David nomeasse a Coroa em Salamão? As

palavras que o Profeta disse a Bersabée forão estas: *Ingrederere ad Regem David, & adhuc ibi te loquente ego veniam post te, & complebo sermones tuos.* Entray, Senhora, a El Rey, propondolhe o vosso requerimento, & eu entrarey apos vós, & conformando as minhas palavras, & razoens com as vossas, conseguiremos sem duvida o que pedimos. E assim foy. Desorte que nem Bersabée sem Nathan, nem Nathan sem Bersabée, senão Bersabée, & Nathan juntos conseguirão o que pertendião. E quem he Bersabée mãy, senão Teresa a Santa Madre? E quem he o Profeta Nathan, senão Francisco Xavier tam grande Profeta? Se Teresa, & Xavier conformes fizerem a mesma petição, ainda que seja necessário não só fazer, senão desfazer Reys, & Reynos, ao que ambos pedirem ha de pôr Deos o fiat: *In quacumque re fiet.*

3. Reg. 4  
13.

Enão só tem Sua Alteza em Santa Teresa, & São Francisco Xavier quẽ lhe alcance de Deos o que pedirem, senão quem sayba eger o que hão de pedir. Este he hum laço em que cahem os juizos humanos, & com que atão as mãos à liberalidade de Deos, para que lhe não conceda o que pedem. Até a São João, & a Santiago, sendo tam válidos seus, negou Christo o que pedirão, porque não souberão o que pedião: *Nescitis quid petatis*. O bom despacho das petiçoens em Deos não consiste só em pedir, senão em saber pedir. No famoso Templo de Jerufalem dentro das cortinas do Sancta Sanctorum era o lugar do Oraculo Divino chamado Propiciatorio. A hum, & outro lado delle estavão dous Cherubins com as azas estendidas para diante, & olhando hum para o outro tinhão os rostos voltados para o mesmo Propiciatorio: *Respiciãtq;*

*se mutuo versis vultibus in Propiciatorium.* E que significava a mysteriosa architectura deste antigo Sacrario? O Propiciatorio era o trono onde a Magestade Divina despachava as petiçoens de graça, respondendo, ou mais propria, & decentemente annuindo às supplicas dos que oravão, concedendo propicio o que pedião. Os dous Cherubins de hum, & outro lado erão os Santos válidos de Deos, que pedem não para si, senão para os que tem debaixo da sua protecção; que por isso tinhão as azas estendidas, & olhavão para si, & para Deos, porque em tudo o que pedião, se conformavão com o divino beneplacito. Mas porque não erão Seraphins, ou outros Espiritos Angelicos da suprema Hierarchia, senão Cherubins? Porque os Cherubins entre todos são os mais eminentes na sabedoria, & o acerto de conseguir de Deos propicio o que se pede,

Marth.  
20.22.

Exod.  
25.10.

pede, não está só no pedir, senão na sciencia de saber pedir. Da difficuldade desta eleição, & da cōtingencia deste acerto alivião a innocência da nossa Infanta S. Francisco Xavier, & Santa Teresa, tomando à sua conta o pedir, & o que hão de pedir para Sua Alteza. Mas como isto he o que fazião os Cherubins para os que tinham debaixo da protecção das suas azas; parece que desfaz toda a harmonia da semelhãça competir só o nome de Cherubim a Xavier, & não a Santa Theresã, pela differença do sexo feminino. Mas para que até aqui nos acompanhe o *Genust. filios, & filias*, sendo Teresa filha, & Xavier filho do Espirito de São Ignacio, he de saber o que nem todos sabem, que dos dous Cherubins do Propiciatorio, hum tinha rosto de mulher, & outro rosto de homem: *Cherubim sexu fuisse distinctos, unum matrem, alterum feminam, di-*

zem Rabbi Salamaõ, & Arias Montano, eruditissimos Interpretes do Testamento Velho.

§. X.

**D**escance logo nas faldas, & mantilhas Reaes a nossa grande Infantinha, & deixe-se embalar sem cuidado do que ha de pedir a Deos, porque isso pertêce aos dous vigilantes Cherubins, q̄ nos nomes que recebeu com a graça bautismal, tomárão tambem por sua conta, como se fossem outros Anjos da Guarda, a sua protecção, & tutela. Mas eu não vejo o que S. Francisco Xavier, nem Santa Teresa hajaõ de pedir neste mundo para quẽ veyo a elle dotada de quanto o mesmo mundo pode dar. Como naceo a Infanta Teresa Francisca? Naceo filha del Rey Dom Pedro Segundo de Portugal, & da Rainha Maria Sofia Isabella nossos Senhores. Naceo neta del Rey Dom Joaõ o Quarto, & do Serenissimo Príncipe

pe Philippe Wilhelmo, Eleytor Palatino, ambos de immortal memoria. Naceo sobrinha da Senhora Rainha de Inglaterra, da Senhora Rainha de Castella, da Senhora Rainha de Polonia, & da Senhora Imperatriz de Alemanha. Naceo irmã dos Principes Dom João, D. Francisco, Dom Antonio, galhardissimo ternario em que vivem, & crecem as tres graças disfarçadas em trajo varonil. E finalmente, cõ digna clausula de tal Catalogo, naceo ultima descendente da Serenissima, & Real Casa de Bragança, de que descendem todos os Principes soberanos, & potentados da Christandade. Quando El Rey D. Philippe Terceiro veyo a Portugal, offereceo ao Duque Dom Theodosio de Bragança, que pedisse o que quizesse: & elle respondeu: Os Reys nossos

avós deixáráõ tam dotada a Casa de Bragança, que não tem que pedir. O mesmo digo eu desta sua vêturosa bisneta. S. Francisco Xavier, & Sãta Teresa não tem que lhe desejar, nem pedir neste mundo, & assim só lhe poderão pedir as felicidades do outro. A mayor felicidade, ou fortuna deste mundo, como elle lhe chama, he reynar; mas reynar neste mundo, & não reynar no outro, he a mayor infelicidade, & a mayor desgraça. Pedirám pois, & alcançaráõ de Deos cõ toda a dobrada força do seu patrocínio, que depois de lograr Sua Alteza neste mundo por muitos, & felices annos tudo o que com elle acaba, trocando hũa Coroa por outra, logre no Ceo, com grandes augmentos de Gloria, o que ha de durar por toda a Eternidade. Amen.

*Finis, laus Deo.*







## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).